







O QUE HA DE SER

O MUNDO

NO

ANNO TRES MIL



O MUNDO

NO

ANNO TRES MIL



LISBOA

Editores — J. M. CORRÈA SEABRA & T. QUINTINO ANTUNES
Emprezarios das Obras do Pedre Antonio Vieiro
RUA DOS CALAFATES, 113

1860



5729. Q Utopia

PROTESTAÇÃO DO?

Protesta o traductor, imitador, cerzidor deste livro, ou como melhor lhe chamem em linguagem editora, que conformando-se com as leis, decretos, etc. de todas as datas existentes, ou que possam existir, não é sua tenção, que as idêas e palavras, de que nelle em algumas partes faz menção, e soem mal a certos ouvidos, tenham mais credito ou auctoridade que a de simples brinquedos, excepto aquellas que pelas mesmas leis, decretos etc. estiverem já rečebidas e approvadas pelos governos que felizmente nos tem governado, ou possam vir a governar. E pede não lhe levem a mal esta velharia litteraria da protestação, que elle copiou, pouco mais ou menos, dos Apophtegmas de Pedro José Suppico de Moraes, que foi moço da camara do serenissimo senhor D. Francisco, infante destes reinos, e auctor de obra tal, que um carmelita de Lisboa occidental disse, estar nella reduzida à verdade a fabula de Hygino, em que fingiu a Pandora formada das mais singulares prendas de todas as deidades mentidas; e que assim como a elegante formosura de Pandora admirou aos mesmos auctores da sua formação, como advertiu S. Thomaz de Villa Nova, tambem assim o estylo formoso e excellente do livro póde produzir admiração ainda ao seu mesmo auctor.

Oxalá que algum terceiro do Carmo da nossa era, diga ceisa parecida deste trabalho, não de abelha ou de relampago, como foi qualificado o de Suppico na approvação do Desembargo do Paço; mas de qualquer cerzidor de remendos litterarios, em cujo numero o dito traductor ou imitador se daria por feliz que os senhores litteratos o quizessem considerar para todos os effeitos criticos.

Lisboa occidental, 1.º de dezembro de 1859.

ANTE PROLOGO

A MODERNA

INEDITO COMPOSTO COM VARIOS IMPRESSOS

POR

QUATRO AUCTORES SERIOS, E UM A RIR

Ī

Desta era os gabos (callem-se os praguentos)
Canto ao mundo admirado.
Por onde quer que em roda, a vista aguço,
Só com heroes deparo!
•••••••••••••••••••••••••••••••••••••••
Ainda era mais dițosa
Para os netos, as Parcas vão fiando

H

..... Leitor benevolo... por esta occasião te vou explicar como nós hoje em dia fazemos a nossa litteratura. Já me não importa guardar segredo; depois desta desgraça não me importa já nada. Saberás pois, ó leitor, como nós outros fazemos o que te fazemos lêr.

VI

A historia mais antiga começa no principio do mundo; a mais estendida e continuada acaba nos tempos em que foi escripta. Esta nossa começa no tempo em que se escreve, continúa por toda a duração do mundo, mede os tempos vindouros antes de virem, conta os successos futuros antes de succederem, e descreve feitos heroicos e famosos antes da fama os publicar e de serem feitos.

Ouvirá o mundo o que nunca viu, lerá o que nunca ouviu, admirará o que nunca leu, e pasmará assombrado do que nunca imaginou.

EPILOGO

· e se acaso pozerdes os olhos neste livro, intendo que nem eu ficarei sem lucro, nem vós sem proveito.

VALETE, SOTA E AZ.



I

Dois noivos á janella em uma noite de lua de mel.— O leitor comparado, com sua licença, a um esbirro da policia.— Mauricio toma a serio a humanidade; commenta os philosophos, e fica a ver navios.— Os publicistas não lhe sabem explicar as indigestões do banquete do orçamento, nem como o contrabando no pobre é um crime, e no rico um negocio.— Sir John Progresso, o genio da era actual, regressando de examinar em Lísboa o matadoiro e a canalisação das aguas.— O Jornal do Commercio de Lisboa, e a Gazeta dos Tribunaes entram em scena.— Servem de côro a Illustração da Travessa da Victoria, e o Archivo da Boa-Vista.—Qualorze seculos depois.— O sr. Progresso dá às deVilla-Diogo.



MAGINE O leitor, ainda mesmo que não seja benevolo, um homem e uma mulher, ambos no verdor dos annos, encostados ao parapeito da janella de uma trapeira. Se acha a imagem prosaica, observe que a janella está como forrada, pelos ramos dos arbustos de uns alegretes, im-

provisados naquellas alturas. O par, que por esta fórma

tivemos a honra de apresentar ao leitor, desperta com a sua conversação as aves_abrigadas nos artificiosos ninhos que se enredam e apegam ás telhas.

O gorgeio extemporaneo das aves acompanha, portanto, o dialogo que vamos referir.

Martha descança com um dos braços no hombro direito de Mauricio; e tanto um como outro, olham para o abysmo envolto em grossas massas de sombra, que lhes fica fronteiro, e se projecta até ao horizonte. Nesse abysmo, que só a vista póde penetrar á força de o vêr, apparece a principio o fundo azul estrellado do ceu, surgindo mais em baixo as trevas pavorosas de Paris.

Mauricio olha para a capital da França: Martha só olha para o ceu.

A vista de Martha, como se estivesse cançada de andar errante de estrella para estrella, fitou Mauricio, pousando o braço mais affectuosamente no hombro do mancebo, até que a bocca encantadora de tão graciosa mulher fez ouvir o murmurio de um beijo.

- Em que pensas? disse ella a Mauricio.

Estas palavras são o brado impaciente com que reciprocamente se chamam, duas almas que se procuram uma á outra e se não vêem, como se fossem duas irmãs perdidas nas trevas da noite, não ousando dar um passo sem mutuamente se interrogarem.

Um romancista aproveitaria a contemplação deste quadro para fazer dois retratos, por meio dos processos modernos da analyse do microscopio, tanto em voga nos romances. Diria que achava nos olhos azues de Mauricio, esfumados sob as palpebras, a aspiração para quanto é desconhecido ou incognito ao espirito humano: nas azas proeminentes e agitadas do nariz, a inquietação da audacia; e nos labios entre-abertos, a ternura expansiva; e finalmente no todo daquelle mancebo, a personificação desta geração investigadora, impaciente e inconstante, que sempre quer. mas que nem sempre sabe.

3

Pelo que diz respeito a Martha, o mesmo auctor, vendo-lhe as fontes cobertas pelas madeixas ondeadas de cabellos pretos, o olhar terno, casto e corajoso, acharia em todas estas circumstancias os indicadores da belleza da mulher, da santa e da heroina.

Resolvemos não fatigar o leitor com tão poeticos signaes, porque provavelmente ficaria tão indeciso como qualquer empregado da policia, quando lê o passaporte de um cidadão, que o rei lhe recommenda, pelo importe do sello Daremos apenas mais alguns traços neste esboco, para que se percebam certas phases mais especiaes do caracter de Mauricio. Apesar de ser moço e estar namorado, não era egoista. Tinha mais a peito os destinos da humanidade do que se podia esperar da sua edade e condição. Desgostoso por ter contemplado tantos soffrimentos sem allivio, tantas desgraças sem esperança, meditava na felicidade humana, como se fosse coisa que em verdade valesse a pena. e chegava a pensar por que meios ella se poderia obter, apesar de não ter sido mandado pelo governo, com boa paga, estudar nem sequer beneficencia aos paizes estrangeiros.

Neste intento commentou as obras dos que se condecoram com o titulo de pensadores, e que não descem dos grandes principios, ou do que não melhora nem peora a humanidade.— Estudou os publicistas, historiadores e jurisconsultos, os quaes lhe provaram que no regimen de todas as constituições, o maior numero de individuos morria de fome e o menor de indigestão, trazida quasi sempre da meza lauta do orçamento; acrescendo que os codigos eram similhantes a mares enganadores, que tragavam nas ondas fiscaes os barcos do contrabandista peão, em quanto o navio do honrado e abastado especulador, navegava a panno largo até ao ponto da costa mais conveniente para o desembarque illegal. Recorreu aos economistas e estatisticos, que o passearam seis mezes por entre as suas aprumadas columnas de algarismos, para lhe pro-

varem a final que neste mundo tudo estava como devia estar, e que o mais commodo era deixar ir as coisas como iam, sem as sujeitar a regras, nem conveniencias.

Não tendo dado um passo no seú estudo por estes meios, recorreu aos livros dos socialistas, e viu que a boceta de Pandora está multiplicada pelo numero delles; cada um possuia o seu elixir para felicidade do genero humano. O bom que existia nessas obras era como trigo afogado em joio.

Os estudos de Mauricio, unicamente serviram para o fortalecer na fé que tinha no futuro, terra de promissão para os que não comprehendem o presente.

A influencia fascinadora da *lua de mel*, não lhe arredou o espirito dessas graves cogitações, pois que Martha tomou parte nellas, e o que poderia ser como uma separação, foi mais um laço da alliança legal que os prendia um ao outro.

As suas duas almas, reunidas na mesma esperança, irradiavam como de um mesmo foco, a luz dos pensamentos, que abrangia todas as edades e situações; eram esposos que se amavam na humanidade.

O leitor fará o obsequio de notar, que estas explicações indispensaveis são o que os grammaticos chamam uma proposição incidente, devendo nós portanto fechar o parenthesis (que não foi pequeno) para tomarmos o fio da narrativa.

Mauricio voltou o rosto para Martha ao ouvir-lhe a pergunta, e ambos olharam algum tempo um para o outro sem fallar, com a expressão propria de quem se ama, á luz das estrellas, e tem vinte annos, mas vive em uma trapeira.

Ao cabo de demorado silencio Martha repetiu a pergunta:

-Em que pensas?

Mauricio cingiu-a com um dos braços.

- Primeiramente, pensei em ti, respondeu elle; depois commovido por esse pensamento, o meu coração se dila-

tou nos seus affectos, percebi que me interessava por esse mundo no meio do qual nos estamos amando; e perguntei a mim mesmo o que elle seria no futuro.

- Lembra-te a casa em que fizemos conhecimento um do outro? observou Martha. A familia que ahi morava era composta de creanças recemnascidas; de donzellas que entravam radiantes de esperança, na primavera da vida, e de pessoas que tocavam no limite da existencia... Dize-me: não será assim tambem o futuro do mundo como foi o seu passado, e como está sendo o seu presente?
- Assim será para os individuos, mas não para as sociedades, respondeu Mauricio. Com a vida que se transmitte de geração a geração, e que é sempre similhante, anda o espirito, que é essencialmente variavel. Os homens são como pedras animadas, cada seculo construe com elles um edificio differente, conforme os seus conhecimentos e as suas intenções. Até ao presente esses edificios tem sido a choupana do selvagem, a barraca de campanha, ou uma casa de negocio; mas o grande architecto que ha de edificar o templo, virá, tarde ou cedo, no espirito de qualquer seculo: e virá seguramente, porque alguns indicios precursores annunciaram a sua vinda.
- Indicae-me esses indicios, disse Martha, aproximando o rosto de Mauricio, como se ella estivesse pensando que um beijo seria algum dos signaes percursores de que o mancebo fallava.
- Olha, continuou elle, debruçando-se na janella: que vês diante de ti?
- Vejo frocos de nuvens brancas, que se deslizam sobre o azul do ceu, e que na minha imaginação fazem o effeito de anjos da guarda que vão voando.
 - -E mais em baixo que vês?
- Vejo no cimo daquelle monte uma casa com luz é a casa em que te encontrei pela primeira vez.
- E mais em baixo ainda, no fundo daquella especie de abysmo?

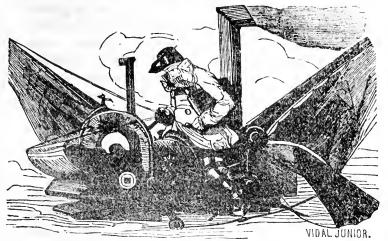
- Ahi não distingo coisa alguma: contemplo a noite nessas massas escuras e indecisas.
- A noite que estás contemplando, envolve no horisonte que avistamos, um milhão de almas que estão vellando, disse Mauricio enthusiasmado.— Como seria bello perceber o que se prepara no escuro daquellas trevas; comprehender os rumores longiquos que parecem gemidos; os lampejos que se desvanecem assim que brilham; os vapores que se elevam ao firmamento!... tudo isso è um mundo prestes a ser formado. Todos os seus elementos estão no cahos, á similhança dos primeiros dias da creação; mas quando o sol do tempo se erguer para elles, o futuro sairá das trevas, como a terra sahiu das aguas depois do diluvio.

Martha, não respondeu, mas fascinada pela voz de Mauricio, inclinou-se na direcção do abysmo tenebroso, como se esperasse vêr alguma transformação magica.

- Desejo como tu conhecer esse futuro tão bello, disse ella a final, com a curiosidade impaciente de uma creança. Se fôra possivel dormir durante muitos seculos para acordar em um mundo mais perfeito! Quem me dera ter tido alguma fada por madrinha!
- As fadas ha muito que partiram deste mundo, quebrando as varinhas dos encantamentos: cumpre aó genio do homem achar-lhes os fragmentos para as reunir novamente.
- Nesse caso o que devemos invocar? Os anjos deixaram de vir á terra, como no tempo de Jacob e de Tobias; Jesus, a Virgem e os Santos, não deixam o paraizo como na edade media, para soccorro dos afflictos, ou provação das almas; terão por tanto abandonado o mundo todos os poderes superiores? Não haverá na terra um espirito que possa servir de intermediario entre o mundo real e o mundo invisivel? Todas as nações, todas as eras tiveram o seu genio protector; onde estará o genio da era em que vivemos? quem será elle?

-Eil-o! bradou uma voz intensa, vinda de longe.

Os dois amantes admirados levantaram a vista que tinham dirigida para o abysmo, e viram avançar acceleradamente sobre os telhados, uma sombra que parou de subito em frente da janella, dando uma estrepitosa gargalhadada com som estranho e metalico.



Sir John Progresso

Martha tomada pelo susto tinha recuado da posição em que estava, e Mauricio também ficou admirado.

-Eil-o aqui! disse a voz agreste e sacudida, chama-ram-me, vim.

Ao terminar a phrase, o recemchegado fez um movimento que o collocou na mesma linha da luz que a lua projectava sobre a casa em que estavam Mauricio e Martha: e ficou portanto visivel.

Era um homem baixo, vestindo um paletot impermeavel; na cabeça tinha um barrete mechanico á similhança dos chapeos de mólas; a gravata era de crinoline; as polainas de panno, no gosto inglez. Em volta do pescoço trazia uma enorme cadêa dourada pelo processo Ruolz: na mão direita tinha uma bengala de ferro vasada; e debaixo do braço esquerdo, uma grande carteira, donde saíam alguns titulos de acções de companhias industriaes. Em todas as peças de que se compunha o seu vestuario, estava uma estampilha, em que se lia:

PRIVILEGIO PELO GOVERNO

SEM GARANTIA NENHUMA

Pelo que dizia respeito á pessoa era um todo composto do banqueiro e do procurador de causas.

Estava commodamente montado na locomotiva ingleza, cujo fumo o cercava de nuvens phantasticas: na garupa trazia a machina de daguerreotypo da fabrica de *Chevatier*.

Mauricio assustado a principio com esta repentina apparição, ficou socegado na presença do seu aspecto pacifico. Olhou de frente para o tal homemzinho, e perguntou-lhe quem era.

Quem sou? repetiu elle chacoteando, com mil bombas, Martha deve sabel-o.

- -Eu! exclamou ella, que tremia como varas verdes.
- -Pois não chamastes ha pouco por mim?
- Já vos reconheço! sois o genio das trapeiras, o antigo criado de D. Cleophas Zambulo, o diabo Asmodeu.
- O desconhecido ouvindo isto bateu com o punho cerrado na locomotiva.
- —Asmodeu! sempre o seu nome... já me admirava de o não ouvir. A fama desse ratão sobreviveu-lhe, não tenho que duvidar.
 - Asmoden morreu? perguntou Mauricio admirado.
- Ainda agora sabeis a nova? pois já o vosso poeta Beranger o annunciou ha muito em uma das suas canções.

Martha observou timidamente, que não podia saber em tal caso, como se tinham publicado em Paris as suas memorias, que tambem se representaram no theatro classico do Rocio de Lisboa, e a sua viagem, que não passou de Paris.

— Essas obras são apocryphas! respondeu-lhe o homem do paletot impermeavel: o diabo com ser diabo nunca escreveu essas coisas. Conheci-o perfeitamente, era um insi-

gnificante muito massador, que teve a mesma fortuna de seu primo, um certo fidalgo a quem attribuiam a graça de toda a gente! Felizmente o espirito das trevas já passou da moda e acabou portanto o seu reinado para começar o meu!

—O vosso reinado! disseram ao mesmo tempo os dois amantes, sois por acaso?... e parecia que procuravam na mente o nome que lhes deviam dar, ao passo que o homemzinho mettia graciosamente dois dedos na algibeira do collete de cachemira franceza, e tirava um bilhete de visita lithographado, que apresentou a Mauricio. Este leu:

SUR JOHN PROGRESSO

Membro de todas as Sociedades de aperfeiçoamento da Europa, Asia, Africa, America e Oceania

Rua de Rivoli - Paris Casebres do Loureto - Lisboa

Mauricio e Martha comprimentaram-no attenciosamente.

- Vinha de Lisboa, onde fui para examinar as obras de uma companhia de aguas e de um matadouro, que demonstram grande actividade em muitos annuncios: preparava-me para examinar os vossos mais recentes caminhos de ferro, quando ouvi a expressão da vontade desta senhora, e depois o seu chamamento: desviei-me do meu caminho para satisfazer a um, e responder a outro.
- Acaso podereis satisfazer o desejo de estar dormindo muitos seculos, para depois acordar no mundo aperfeiçoado que foi promettido á humanidade?
- —E por que não? disse o novo demonio, se o era, afagando vaidoso com o castão da bengala uma das nedias bochechas. Bastará o vosso desejo, para que eu vos faça adormecer já, a fim de acordarem ambos no ANNO TRES MIL.

Martha e Mauricio olharam attenitos um para o outro.

- No anno TRES MIL, repetiu Mauricio accrescentando

e nesse anno a semente da civilisação lançada á terra no presente seculo dará os sens fructos?

-E nesse anno, notou Martha, estaremos juntos como agora, eu e Mauricio?

No anno tres mil acordareis tão moços e namorados como estaes, disse o genio do *paletot*, com o sorrir indifferente de um agiota, que empresta a trez por cento ao mez.

—Se assim é, interrompeu Mauricio com exaltação, mostrae-nos esse futuro que nos annunciam tão explendido! Ao presente, em que tudo é luta e incerteza, não nos prende nenhuma consideração! Dormiremos em quanto o genero humano caminha trabalhosamente por estradas apenas traçadas; dormiremos para só acordar ao cabo dessa longa viagem.

Fallando assim tinha abraçado Martha, que apertava ao coração, como para se assegurar que não a perderia atravez do somno de muitos seculos.

Sir John Progresso inclinou-se para elles, estendendo as mãos como se fora um magnetisador. Martha fez um movimento para o lado, exclamando:

- —O vosso somno è a morte; o vosso mundo è uma coisa desconhecida! Mauricio, fiquemos onde estamos, continuemas a ser o que somos!
- Não, bradou elle, ébrio de enthusiasmo, quero ver o termo da viagem que tão distante se apresenta.
- E deixas para isso o caminho que é tão encantador! Olha além tantas flores para colhermos; vê o ceu azul que nos cobre; ouve o suave correr das fontes, e sente o ligeiro sopro das brisas!
 - Quero saber, Martha! quero saber!
 - -E eu Mauricio, quero viver!
- Tambem eu, mas em um mundo melhor, e no imperio de leis mais justas. Encosta a cabeça ao meu hombro, chega-te ao meu coração, Martha; não temas, porque estou a teu lado, e amo-te!

Em quanto fallava tinha abraçado Martha estreitamente;

e as mãos do genio do vapor permaneciam na mesma posição.

Martha e Mauricio sentiram de subito, e ambos no mesmo instante, como um peso sobre as palpebras; procuraram instinctivamente uma poltrona, de que sabiam o logar, e cahiram nella, enfraquecidos pelo somno profundo similhante a morte.

No dia seguinte todos os jornaes de Paris inseriam a seguinte noticia:

« Um acontecimento tão fatal, como inesperado entristeceu os alegres moradores do bairro das Batignolles. Um homem ainda moço, bem como uma mulher igualmente na primavera da vida, e que viviam no ultimo andar de uma das principaes ruas do bairro foram encontrados mortos esta manhã. São muitas as conjecturas que se fazem ácerca deste lamentavel successo que parece não ser causado pelo crime nem pelo desespero. »

O jornal official (de França) tambem dedicou um artigo aos dois amantes, esclarecendo, ou elucidando a questão, como mais propriamente se diz: e asseverou que se tinham asphixiado por inspiração poetica, e para fugir aos enganos e illusões da vida.

O Jornal do Commercio de Lisboa publicou a seu tempo os promenores deste drama intimo; e o Jornal do Porto, como estando mais em correspondencia directa com Paris, annunciou a publicação da correspondencia inedita dos dois amantes.

Os poetas de provincia dedicaram-lhes a lyra (pois que a lyra e a guitarra ainda não abandonaram as provincias de muitas nações). Pedimos perdão ao leitor pelo parenthesis, que ia parecendo de *Abbade*.

A gravura explicou tambem o triste acontecimento. A Illustração, sem ser a Luso-Brasileira da travessa da Victoria, e o Archivo Pittoresco da Boa-Vista, publicaram o desenho não muito correcto da trapeira, com uma goteira no
primeiro plano, como quadro da actualidade. E para não
faltar nenhum dos recursos industriaes da época, Gannal,
o mais celebre embalsamador conhecido, escreveu ao Jornal dos Debates uma carta em que se offerecia para os em-

balsamar gratuitamente, publicando neste mesmo offerecimento a indicação do local em que estava estabelecida a sua acreditada fabrica de *conservas humanas*.

Poucas linhas bastaram para dissipar tanta gloria.

Um tio de Martha, desgostoso pelo que publicaram os jornaes, veio rectificar os factos com os seguintes documentos:

- 1.º Attestado do delegado de saude do bairro, jurando pelo seu grau, que Martha e Mauricio tinham morrido de morte repentina:
 - 2.º Certidão do seu casamento em devida fórma.

Todos se arrependeram do muito que tinham lastimado o suicidio dos dois amantes, para a final se averiguar que tinham morrido contra sua vontade, e que eram casados, o que punha em prosa rasa, e muito rasa, a poesia de toda a historia. Só consta que o *Jornal do Commercio de Lisboa* ficou satisfeito, porque teve materia para outra noticia, e como os seus numerosos leitores não lhe pedem outra coisa, bateu as palmas de contente. O que veio acabar de todo com as ultimas recordações da noticia que tinha feito a volta do mundo, nas *locaes* de milhares de periodicos, foi a prisão de um envenenador de gravata lavada, que se tinha desembaração da sociedade, a qual unicamente permitte que se herde dos mortos.

As honras de dar tão curiosa nova pertenceram á *Gazeta* dos *Tribunaes*, que tem uma prima moradora em Lisboa na rua dos Fanqueiros n.º 82, que dá amplo sustento á eloquencia e erudição dos advogados do reino luso.

No emtanto ambos tinham sido enterrados no mesmo caixão, e o modesto enterro passou desapercebido pelas ruas de Paris, pois que ninguem tem direito a esperar que a vida queira vêr ou comprehender a morte.

O enterro absorveu o espolio, e era dos que parecem ricos, e custam apenas 5\$500 réis!

Passaram dias, e seculos, e só o homemzinho do pale-

tot impermeavel se lembrava dos heroes da nossa historia.

Os dois amantes na morte, que para elles era somno, seguiam do fundo da sepultura as transformações successivas das sociedades como imagens de um sonho confuso.

A civilisação passára na sua mente como um facho de mão em mão, deixando pouco a pouco nas trevas o ponto d'onde partira. Interesses novos tinham levado para outras paragens a actividade humana. A Europa abandonada ia lentamente cahindo na inercia e na solidão, em quanto a America, e outra parte do mundo ainda mais nova, absorviam todos os elementos do viver social. O mundo antigo era apenas terra selvagem, cujas ruinas exploravam as socie-Riquezas enterradas, monumentos caidades modernas. dos, tumulos esquecidos, tudo era propriedade da nova geração de mercadores ou traficantes. Houve um periodo em que Martha e Mauricio julgaram que o sepulchro que os encerrava tinha sido arrancado do campo do repouso com milhares de outros; e que os embarcaram todos, sendo assim transportados para uma região desconhecida, que ficava no centro da civilisação moderna.

Deste ponto em diante, a intuição mysteriosa que parecia revelar-lhes tudo, acabon. Houve no seu sonho uma interrupção subita até que uma voz intelligivel lhes bradou dizendo estas palavras:

ANNO TRES MIL!

No mesmo instante, a lousa que tapava o tumulo foi levantada, e os dois amantes, despertados em sobresalto, ergueram-se e unicamente se viram a si.

Ao cabo do somno de tantos seculos ambos soltaram do peito um grito de alegria, estenderam os braços um para o outro, e trocaram os nomes em estreito e demorado abraço.

Uma gargalhada stridente foi o primeiro som que ouvimos; voltaram-se assustados para o logar d'onde vinha, e viram o seu amigo genio, que estava a distancia de poucos passos em pé sobre a locomotiva phantastica.

Martha deu um grito, e cobriu as espadoas com a mortalha.

- Cumpri ou não o que prometti? disse o genio. Já passaram quatorze seculos desde o nosso primeiro encontro.
 - -Será possivel? exclamou Martha.
- Fostes transportados para o centro da civilisação que desejaveis conhecer; estamos na ilha que em outro tempo se chamava *Taiti*.
- A Nova Cithera do capitão Cook? perguntou Mauricio.
- A qual hoje se chama *Ilha do Negro Animal*, continuou o genio, pois que os principaes homens da terra foram escavar e minar o antigo mundo para obterem a materia primeira do seu commercio; é a esta circumstancia que tambem deveis attribuir o estar no sitio em que vos encontro.

Martha olhou em torno de si, viu que estava em um vasto edificio cheio de tumulos e de cadaveres, e com gesto de terror abraçou Mauricio.

— Não receeis coisa alguma? replicou o genio, rindo com a sua voz aguda; não vos confundirão com os mortos. Estaes no estabelecimento de um dos mais abastados fabricantes da ilha, o sr. *Manuel Fogaça*, que terá a maior satisfação em vêr esta amostra viva dos tempos barbaros. Já sabe do vosso apparecimento, e não tarda que venha vêr-vos.

Martha ainda mais cuidadosamente se envolveu na mortalha.

— Não vos inquieteis por causa da ligeiresa do traje; não estamos nos climas ridiculos da Europa, em que o sol é similhante a uma vela aceza, que allumia, mas não aquece. Na *Ilha do Negro Animal* a ar substitue o paletot, e a economia bem intendida reduziu o fato á mais simples expressão.

Os dois amantes repararam na mudança que tinha havido no traje do sr. Progresso, que apenas se compunha de ceroulas de algodão, chapeu de cortiça com abas muito largas, e botas de verga adornadas com algumas campainhas. Mauricio soube delle que este era o costume ou traje geralmente adoptado, attenta a sua commodidade e economia,

A civilisação do anno TRES ML, tendo renunciado a tudo que não fosse de utilidade immediata, deixou os enfeites exclusivamente para as mulheres, não passando o luxo dos homens sérios e respeitaveis, do uniforme par de ceroulas.

No fim das explicações que ficam referidas ouviram passos á porta do edificio, e o sr. Progresso, dando uma esporada de tacão no seu cavallo a vapor, desappareceu como um relampago.

H

Eloquencia parlamentar de Mauricio. — Eloquencia aperfeicoada do sr. Manuel Fogaça. — A saia, o chapeu, as abas da casaca, as prezilhas e suspensorios, partes inuteis de um vestuario racional. — Figurino do anno trres mil. — Armazem de retem das gerações extinctas. — O dr. Universal academico provido em vinte oito logares, e membro de mil quatrocentos e, trinta e quatro commissões. — Carlos Magno, o Marquez de Pombal, Napoleão e o Redactor do Ramalhete. — O que é a Ilha do Orçamento. — Eleições em cobre. — Utilidades das colonias para os discursos que abrem e fecham parlamentos. — Divisão do trabalho applicada ás Nações. —As pessoas são mercadorias. —Partida de Martha e Mauricio. — Novo meio de passar os rios. — Viajantes projecteis — Estradas subterraneas. — O dr. Universal socega Martha por meio de um calculo estatistico. — Martha adormece. — Um sooho.

O sr. Manuel Fogaça entrou seguido de meia duzia de criados que manifestavam nos gestos o maior espanto.

Fallavam todos a um tempo como os deputados dos nossos dias, quando querem elucidar uma questão importante.

Mauricio percebeu palavras que eram um mixto de francez, inglez, allemão, portuguez e luso-brazileiro, lingua de que o mundo antigo apenas tinha suspeitado a existencia.

Pelo conhecimento que possuia de algumas destas linguas pôde intender que elles diziam em côro:

— Grande maravilha! caso estupendo! resuscitaram dois mortos das primeiras eras; até um dos fogueiros da machina os viu sahir do tumulo.

4

Na presença dos dois esposos ficaram mudos, e pararam. na distancia de alguns passos, com certa admiração e medo.

Martha envergonhada estava escondida por Mauricio, mas este querendo sustentar os creditos do seculo xix, que o sr. Progresso tinha qualificado como barbaro, impertigou-se todo, saudou tres vezes os visitantes, e dirigiu-lhes o seguinte discurso:

« Senhores e honrados desconhecidos:

« Não foi o acaso, mas a nossa propria vontade, que nos « fez atravessar perto de dois mil annos para renascermos' « no meio desta geração poderosa e esclarecida, que á força « de conquistas no dominio da perfectibilidade humana, « fez descer o reino do ceu á terra. Julgamo-nos felizes po-« dendo ter a ventura de conhecer pessoalmente esta raça « de semi-deuses, tão nobremente representada por aquel-« les que neste momento tem a bondade de me ouvir: (Ru-« mores de approvação interrompem o orador, que em voz « mais alta continúa) venho à vossa patria, senhores, para « me aquecer ao sol da civilisação, que em nenhuma terra « resplandece com tanto brilho: (Muitos apoiados) para ad-« mirar os milagres operados por uma nação intelligente « e generosa... (Apoiados e bravos prolongados) para res-« peitosamente prestar homenagem a uma nàção que bem a propriamente se poderá chamar a patria de todas as glocrias: (Larga interrupção de applausos, o orador pede e « bebe varias vezes agua) finalmente para gosar desta « nobre alliança da ordem e da liberdade, realisada, pelo « maior povo do mundo. » (Explosão de apoiados - vozes muito bem, muito bem - o orador não foi comprimentado pelos seus numerosos amigos, porque ainda nem se quer tinha conhecidos. — Um miliciano da Ilha do Negro Animal gritou enthusiasmado: - Vivam os mortos de Paris.)

Foram precisos alguns instantes para socegar a emoção causada pelo eloquente improviso de Mauricio: os circumstantes não podiam disfarçar a surpreza de apreciarem em

um barbaro, enterrado havia tantos seculos, aquella elevação de pensamento e perfeito criterio dos factos. Algumas pessoas mais eruditas que tinham chegado a

Algumas pessoas mais eruditas que tinham chegado a tempo de ouvir metade do discurso, julgaram descobrir na linguagem do homem que lhes fallára, algum antigo deputado, administrador de concelho, regedor, ou oraculo de botequim, que tivesse sido conservado vivo pelo processo Gannal.

Restabelecido o silencio, o sr. Fogaça, que desejava responder dignamente ao discurso do seu hospede, deu alguns passos com gravidade, tossiu tres vezes para concentrar as idêas, e disse em linguagem franco-anglo-portuqueza:

« Senhor:

- α Em resposta ao vosso do presente dia, apresso-me de α vos fazer sciente que a casa Fogaça & C.ª estimará es-
- « tabelecer relações com a vossa, e que sereis acolhido tão
- « favoravelmente como se fosseis uma letra à vista: a dita
- « casa terá muita honra em vos manter na boa opimão que « fizestes do povo a que ella tem a fortuna de pertencer.»

Os ouvintes olharam satisfeitos uns para os outros. Todos louvaram a clareza e exactidão commercial da resposta do sr. Manuel Fogaça, o qual percebendo o effeito do discurso-carta, a que só faltava o aperto do copiador, sorveu uma pitada de tabaco para se fingir modesto.

Mauricio contou o que tinha acontecido, e o sr. Fogaça entregou-lhe algum vestuario achado nas escavações do antigo mundo, depois do que se retirou, dizendo que brevemente voltaria.

Quando veio, um quarto de hora depois, não pôde suster uma gargalhada, vendo como estavam vestidos os dois esposos. Estudou todas as partes do traje, como faria o homem do seculo xix examinando os restos de algum selvagem. Foi mister explicar-lhe para que servia o vestido comprido da mulher, que na sua opinião embaraça o andar, e especialmente a saia-balão, que desperdiça a fazenda

tomando espaço; ensinaram-lhe para que serve o chapéu das nossas elegantes; em que a cabeça parece sair de nm cartucho; e perguntou o sr. Fogaça para que serviam as abas da casaca que se parecem com duas azas de um insecto doente: não comprehendia de que servia a calça puxada em cima pelos suspensorios, e em baixo pelas prezilhas, como se fosse esquartejada por quatro cavallos.

em cima pelos suspensorios, e em baixo pelas prezilhas, como se fosse esquartejada por quatro cavallos.

Martha e Mauricio justificaram o melhor que poderam os costumes do seu tempo; mas o sr. Fogaça, comparando tantas complicações com a simplicidade e perfeição do seu traje sorria vaidoso. O fato do negociante do anno tres mil tinha com effeito resolvido uma questão importante de utilidade pratica: não servia só para o vestir semi-decentemente, mas tambem servia de annuncio, de folha do pracos correntes, e de caphanho dos vancimentos lha de preços correntes, e de canhenho dos vencimentos das lettras. No cinto das ceroulas estavam impressas em egypcio as palavras Fogaça & Companhia, seguidas em typo de menos corpo, dos esclarecimentos commerciaes mais minuciosos ácerca da natureza e excellente qualidade dos productos da sua fabrica. A perna direita continha tabellas para simplificação dos mais complicados calculos, e a esquerda um novo Almanak de Lembranças com as horas da partida e chegada dos vapores, correios, comboyos dos caminhos de ferro, etc. Dos lados do cinto pendiam como laços, nóz formados pelas lettras pagas, provando a extensão dos negocios da casa Fogaça, e a exactidão dos seus pagamentos. Finalmente, uma penna descançando na orelha, demonstrava que o digno fabricante tinha sido momentaneamente distrabido do prazer da contabilidade em partidas dobradas. O sr. Fogaça levou os dois esposos a muitos armazens de retem, em que estavam empilhados restos arrancados pelos seus commissionarios ás ruinas do antigo mundo. Era a esta especialidade que devia a fortuna e a fama do seu nome. Explorava as gerações extinctas, como nós ao presente exploramos a vegetação carbonisada nas minas de combustivel. Sepulturas antigas, restos de monumentos, obras em bronze, armas, medalhas, estatuas, tudo reunia nos seus depositos.

O armazem de Fogaça & C.ª, era o bazar das curiosidades do mundo, onde affluiam os colleccionadores e academicos, raça indestructivel que a nova civilisação não pôde acabar.

Martha e Mauricio encontraram um destes ultimos quando terminavam o passeio. Era o celebre dr. Universal que tinha como especialidade ser encyclopedico. Elle só representava vinte e oito cidadãos, porque recebia os ordenados de vinte e oito logares: a lista dos seus titulos cobria uma pagina em quarto, e tinha tantos habitos como campainhas arreiam um macho hespanhol.

O sr. Fogaça apresentou-o unicamente como secretario perpetuo da sociedade historica, professor de litteratura, presidente do conselho universitario, director de todas as escólas normaes, e vogal de quatorze mil setecentas e trinta e quatro commissões, das quaes dois terços, como a maioria das commissões de Portugal, nunca se tinham reunido.

O dr. Universal, que acabava de saber o espantoso acontecimento, saudou os heroes do dia, com a dignidade do homem que pertence a muitas academias, não tendo portanto o miseravel direito de se admirar de coisa alguma, como o resto dos mortaes.

Trocados os comprimentos do costume, o doutor dirigiu a Mauricio muitas perguntas com o fim de ostentar os seus aturados estudos litterarios e historicos.

Perguntou-lhe se tinha conhecido Carlos Magno, o Marquez de Pombal, Paulo de Kock, um tal Napoleão Bonaparte, de quem Ruy de Pina parece que escreveu a historia, e finalmente manifestou-lhe o desejo de possuir alguns apontamentos para a biographia do redactor de um jornal intitulado o *Ramalhete*, pois que nas escavações das margens do Tejo do lado em que foi Lisboa, se acharam provas de que era o livro mais pedido e lido dos muitos e preciosos que possuia a bibliotheca publica da patria de Camões.

Mauricio atordoado com tantas perguntas, diligenciava ás vezes responder, mas o dr. Universal não lhe dava tempo. Saltava sem a mais leve transição do passado ao presente para acabar em uma prelecção ácerca do estado da terra no ANNO TRES MIL.

Os dois esposos ouviam-no com attenção, porque o doutor era tão original na sciencia como na ignorancia. Informou-os de que estavam mesmo no centro do mundo civilisado, pois que os differentes povos formavam um só estado com o nome de Republica dos Interesses Unidos. O centro ou capital desta republica, era a antiga Ilha de Borneo, chamada agora Ilha do Orçamento. Cada povo mandava-lhe um certo numero de deputados, e estes regularisavam em commum, e sempre conforme a vontade do governo, os negocios geraes. As listas das eleicões eram estampadas em cobre, vindo o deputado logo ineditamente com o nome gravado na materia propria para os monumentos, e ficando muito mais uniforme o processo eleitoral. Quanto ao mundo antigo deixavam vegetar nelle algumas colonias, que eram governadas pela metropole, e que principalmente se conservavam para não inutilsar a chapa dos discursos com que se abriam e fechavam as camaras, pois que havia nelle um paragrapho obrigado e constante em todas as legislaturas. A optima lei da divisão da mão d'obra tinha sido applicada á republica. Cada nação formava uma só fabrica. Uma fabricava alfinetes, outra graxa para o calçado, e outra anzoes. O prodigio do principio da divisão do trabalho está saltando destes tres importantes factos. Cada povo não cuidava, não fallava, nem estudava senão com referencia ao producto da sua fabricação. A Ilha do Orçamento era a unica porção de territorio da republica que reunia as variedades da arte e da indusfria: por toda a parte se viam specimens da civilisação, methodicamente classificados, como podem estar em qualquer caixa de amostras os generos que ella contiver.

Mauricio e Martha declararam logo que desejavam ir á

Ilha do Orçamento, porque o academico lhes assegurou que era o ponto para onde se dirigiam todas as vistas e desejos da republica. O sr. Fogaça fez opposição a esta viagem, porquanto sustentava com bom direito, que os dois esposos estando comprehendidos em uma das remessas que tinham sido expedidas á sua casa, conforme provava a respectiva factura, pertenciam-lhe tão legitimamente como as outras antiguidades que estavam nos seus armazens.

O academico sustentava que os estudos historicos, amplamente subsidiados pela republica, tinham grande vantagem na descoberta das duas amostras da infancia da humanidade. Os dois esposos deviam portanto ir para o muzeu archeologico, e nas prelecções do respectivo professor seriam exibidos como comprovação plena dos eruditos e intrincados trabalhos do distincto academico.

O doutor chegou a ameaçar o negociante com uma interpellação nas camaras, feita pelo mais rabugento e boliçoso orador de antes da ordem do dia.

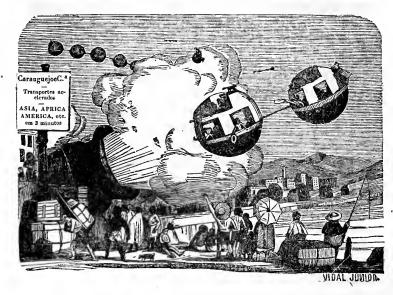
Fogaça agarrado ora a um, ora a outro artigo do Codigo Commercial, sustentava o seu direito de propriedade, enfurecendo o academico cada vez mais, até que se foi refugiar no desmantellado reducto da Carta Constitucional, apresentando ao seu adversario o escudo ferrugento dos direitos do cidadão.

O doutor desalojou victoriosamente o inimigo, não com uma carga de bayoneta, mas com uma boa somma de dinheiro, que a pretexto de expropriação por utilidade historica, saiu dos fundos do cofre sem fundo do orçamento da republica, pela verba elastica dos auxilios á litteratura nacional.

O doutor podia portanto realisar o seu intento de apresentar os dois resuscitados na capital, inculcando-se como auctor de tão curiosa descoberta.

Martha e Mauricio acompanharam-no portanto até á margem da bahia que era mister atravessar. A passagem era feita por meio de baterias estabelecidas nas duas margens. Um conductor abriu a maior das peças pela colatra, e fez entrar nella cortezmente os nossos tres viajantes que se assentaram no interior de uma bomba cuidadosamente estofada.

Martha não pôde vencer de todo o receio ao vêr-se collocada como um cartuxo de polvora no fundo de uma peça; mas o academico tentou explicar-lhe as vantagens deste methodo de atravessar os rios! Quando estava em meio da demonstração, Martha ouviu gritar: Fogo!



Novo meio de passar os rios

No mesmo instante sentiu-se levada pelo ar, com a rapidez do raio, e tornou a si na outra margem, cercada por umas vinte bombas ainda fumegantes, que tambem acabavam de chegar.

O dr. Universal disse-lhes que iam continuar a viagem por um dos caminhos subterraneos que atravessavam a ilha.

—Anteriormente ao progresso da civilisação, construiam os homens caminhos sobre a terra, os quaes se multipli-

PROLOGO 23

caram a ponto, que invadiram quasi toda a superficie do globo. Quando o solo estava cruzado em todo o sentido pelas linhas de ferro fundido, convenceram-se de que estava perto a época, continuando assim, de não terem que transportar, á força de augmentar os meios de communicação. Adoptaram portanto a idêa de levar os caminhos, não por baixo do ceu, mas pelo interior da terra.

A experiencia provou a superioridade do novo systema pelo qual o homem viaja tão socegado e rapido como se fora um fardo de fazenda. Mostrou aos seus dois companheiros os sitios por onde corriam differentes caminhos subterraneos, cujas aberturas no declive da montanha pareciam outras tantas fornalhas. Engenhos gigantescos, postos em movimento por meio de machinas, introduziam ou tiravam dos caminhos as locomotivas fumegantes. No seio da montanha rodavam os trens, imitando no ruido os rumores subterraneos que precedem um terremoto: o stridente ruido do ferro, e os assobios agudos do vapor cortavam por vezes a monotonia d'aquelle estrondo.

Ao entrar em um desses tubos subterraneos, Martha não pôde deixar de dar um grito assustado, e apertou convulsamente a mão de Mauricio. O academico estranhando muito estes infundados receios, começou uma prolixa demonstração, de que os caminhos por baixo do solo eram não somente os mais commodos; mas também os mais seguros. Enumerou as pessoas mortas annualmente pelos differentes modos de locomoção, juntou a este numero os estropeados, depois os feridos, especialisou as differentes especies de feridas com a sua gravidade: sommando tudo, estabeleceu uma regra de proporção, provando que os caminhos subterraneos, em cada anno apenas eram causa de mil e trezentas victimas, e mais uma fracção de victima. Esta demonstração mudou em susto a inquietação de Martha. O doutor para a socegar passou a demonstrar-lhe que não estava exposta aos perigos e incommodos dos outros systemas de viação, pois que a sciencia tinha evitado toPROLOGO PROLOGO

dos esses inconvenientes, deixando o viajante nos caminhos subterraneos, unica e exclusivamente exposto a um perigo, o de ser morto.

O susto de Martha augmentou. Felizmente Mauricio cingindo-a com um braço chegou-a para junto de si, e ella partilhando do socego de seu esposo fechou os olhos alguns instantes para tranquillisar o espirito.

O doutor persuadido que Martha meditava nos seus raciocinios, admirando os bellos resultados da estatistica, continuou o discurso, demonstrando que na Republica dos Interesses-Unidos, em consequencia da rapidez dos meios de locomoção, ia qualquer pessoa em duas horas comprar assucar ao Brasil, em tres o chá a Cantão, e em quatro o café a Moka. A mulher do sabio academico, tinha a modista em Macau, o cabelleireiro no Indostão, e comprava as luvas no polo do norte, tres portas mais abaixo de que o círculo arctico, que talvez alguns dos leitores não tenham a honra de conhecer, nem de nome.

O doutor provou com muitos algarísmos, que juntando á vida dos homens do anno tres mil, as horas ganhas pela rapidez das communicações, a duração media da existencia era de cento e vinte annos, e mais uma fracção. Viajar consistia em partir e chegar.

Martha dormitava: as lembranças confusas do passado, fluctuaram vagamente no seu espirito por algum tempo, até que uma dellas afugentou as outras, e foi saindo lentamente desse cahos, como uma estrella sáe d'entre as nuvens.

Martha sonhava com uma viagem que tinha feito em companhia de Mauricio, na vespera do seu somno secular. Parecia-lhe estar ainda vendo a claridade suave do caír da tarde illuminar as colinas de Virofloi, e os aceiros das matas: distinguia o espinho florido que bordava o verdepallido das sebes: sentia o perfume dos lilazes, que de espaço a espaço coroavam os muros dos jardins: ouvia ainda soar pela estrada, que o `crepusculo já escondia á .

vista, o tocar das campainhas cadenciado pelo trote dos cavallos. Aopé della estava Mauricio, tendo uma das mãos nas suas; perto de Mauricio um cocheiro velho e pensativo: atraz delles o resto dos viajantes, que eram: um aldeão, bom fallador; uma mulher nova, mas já mãe, sempre inquieta ao mais leve movimento dos filhos; e um soldado idoso, e que não dava palavra.

A carroça de viagem rodava vagorosamente pelo terreno molhado, e a cada instante o rodar se tornava mais demorado: os viajantes principiavam a manifestar signaes de impaciencia.

- Dê no cavallo! exclamavam todos. O cocheiro apenas agitou as redeas.
 - De que serve o chicote? perguntaram alguns.
 - -É um sendeiro! observou o aldeão.
 - -Um preguiçoso! accrescentou a mãe das creanças.
- -Um covarde! disse o soldado.
 - O cocheiro meneou a cabeça.
- —Estão enganados, disse elle a final, o russo não é sendeiro, pois que tem passado por mais privações do que poderiam soffrer os mais robustos da sua raça, e ha vinte annos que as soffre!
 - -Vinte annos! repetiu o aldeão admirado.
- Talvez mais, redarguiu o cocheiro: e tambem não è preguiçoso, pois que ha muito tempo que alimenta com'o seu trabalho um homem, uma mulher e dois filhos.
- —Com effeito tem sido um animal bem util! respondeu a mulher que o tinha qualificado de preguiçoso.
- E tambem já deu provas de coragem, continuou o cocheiro todo ufano! olhem para aquellas cicatrizes que se lhe conhecem ainda.
- Ah! já serviu no exercito? disse o velho soldado, com certa doçura de expressão.

Todos olhavam para o russo, que ia puchando pela carroça conforme podia: ninguem pensava já no chicote!

O aldeão calculava o que poderia valer o trabalho de

vinte annos; a mãe das creanças, que entrava no numero dos viajantes, pensava nos dois filhos do cocheiro que aquelle cavallo tinha ajudado a sustentar; e o soldado olhava para as cicatrizes que o velho havia indicado: quando chegaram ao caminho plano todos queriam apear-se, mas o cocheiro não os deixou, e bradou ao cavallo:

- Eia, meu russo, vá mais esta estafa por conta de Emilia; ámanhã descançaremos. Depois voltando-se para Martha e Mauricio, disse-lhes:
- —Emilia é minha filha, que ha de casar sabbado com o filho de um dos meus visinhos: sua mãe e eu já lhe comprámos a mobilia, que não é grande, mas custa dinheiro; para que esteja completa faltam ainda alguns cobres, e o russo não deve descançar sem que eu os tenha ganho; e ha de ganhal-os ámanhã...
- Já os ganhou, interrompeu Mauricio, dando-lhe algum dinheiro; podeis portanto antecipar um dia a ventura de Emilia, e o descanço do vosso bom cavallo: Deus faça os noivos felizes. E dizendo isto saltou trazendo Martha comsigo, e a carroça alliviada deste pezo desappareceu no escuro do caminho.

Paris ficava ainda distante, mas o caminho pareceu curto pela conversação alegre e affectuosa que Mauricio e Martha fizeram, até chegar a casa. Esta viagem não a podiam esquecer ambos, porque ella era um desses traços luminosos que a vida dos amantes deixa no passado, e para os quaes o pensamento se volta sempre. As imagens que as reproduziam tinham todas sido vistas no sonho de Martha, quando ao julgar que entrava na alegre trapeira de outros tempos ouviu um grande ruido que a despertou sobresaltada.

Ш

Extracção de viajantes.— Hospedarias-modêlos. — O copo d'agua por 35070 réis, — Partida a bordo da Dourada, navio-peixe submarino. — O sr. Palafox, corretor ambulante de narizes, livros e generos coloniaes. — Prospecto humano. — A sciencia permitte ao cidadão a escolha do seu nariz. — Academia do Marrare e duvidas sobre as suas memorias. — Duzia de freira. — Communicações com a lua. — Perigoso encontro com uma baléa. — Licão do sr. Vertebrado sobre os cetaceos. — Destruição de um navio. — Registo civil das machinas.

O comboyo em que iam o academico e os nossos consortes, tinha parado no fundo de um precipicio, e sobre as cabeças dos viajantes luzia o ceu por uma nesga, cortada pelo braço de uma grande machina. O dr. Universal disse-lhes que eram chegados ao seu destino, e que em cada uma das cidades havia um poço para a extracção dos viajantes, similhante a este que estavam vendo. A carroagem foi a este tempo agarrada pelos grandes braços da machina, e começou a subir rapidamente como um cesto de mineiros. Logo que chegaram ao cimo do poço ouviram muitos gritos, e um cento de homens e de rapazes veio apertar em estreito circulo os viajantes recemchegados.

Martha pensou que a esmagavam, e recuou assustada; mas o dr. Universal explicou-lhe que eram os donos das hospedarias e os guias da terra, que lhes vinham offerecer seu prestimo. Uns deitavam sobre os viajantes centenares de annuncios, outros offereciam-lhes bandejas de refrescos, alguns traziam grandes garfos com aves assadas nos dentes, costelletas e tiras de prezunto, que apresentavam como prospecto-specimen de seus estabelecimentos. Havia tambem nessa multidão escovadores, engraxadores e moços, todos desesperados por venderem os seus serviços.

Mauricio não tinha dado seis passos, e já havia sido obrigado a tomar dois copos de limonada, e a entregar a tres corretores de hospedarias a bengala, o lenço e o chapeu.

O doutor recommendou-lhes que observassem este furor de hospitalidade, esta multiplicidade de attenções, e finalmente a abundancia de tudo quanto podiam precisar. — Vejam, exclamou elle, os beneficios da civilisação: Uma povoação inteira está ás ordens de cada um de nós: todas as producções do mundo vem ao nosso encontro; apenas chegamos e logo achamos antecipadamente prevenidos os nossos desejos, e conhecemos que não nos falta coisa alguma.

Assim era: tudo se offerecia a Martha e a Mauricio; mas faltava-lhes o poderem respirar. Fugiram portanto para a primeira hospedaria que viram, como se fosse um logar em que estivessem ao abrigo da perseguição que os cercaya.

Á entrada estava um guarda portão com a sua alabarda, que os saudou tres vezes, indicando-lhes um criado grave com uma cadeia de oiro ao pescoço, similhante á que traziam de prata os continuos da camara dos pares em Portugal, quando havia pares em Portugal. Este criado levou-os a um outro, especialmente encarregado de abrir a porta da sala, que era uma extensa galeria, deslumbrando os viajantes ao primeiro aspecto. O criado percebendo o effeito produzido, sorriu e disse:

— Estão vendo na sua presença os triumphos da industria: coisa alguma do que vêem é o que parece. As columnas, que imitam marmore, são de barro; a riquissima fazenda de brocado, é de vidro fiado; o sobrado de madeira côr de roza, é de betume pintado; o velludo que forra os sofás, é caoutchouc aperfeiçoado; tudo poderá durar dois annos, quando muito, ou o tempo necessario para o dono da hospedaria vender o estabelecimento ficando millionario.

Quando acabava esta breve explicação chegaram outros criados. Todos traziam impressos no vestuario os symbolos das suas attribuições: um, pratos, garfos e facas; outro, copos e garrafas; um terceiro, peças de carne assada, peixes, e fructas: traziam tambem ao pescoço pendentes de um colar as iniciaes do proprietario da hospedaria, abertas sobre uma chapa.

O doutor teve a delicadeza de convidar para o almoço os seus companheiros de viagem.

Mauricio e Martha como havia muitos seculos que não comiam, já tinham perdido o costume. O academico portanto apenas pediu um copo d'agua.

O criado encarregado de receber a nota do que pediam os hospedes, foi a uma pequena livraria d'onde tirou um volume encadernado que trouxe, e na lombada do qual se via em letras doiradas.

LISTA DAS AGUAS

QUE SE VENDEM NA HOSPEDARIA DOS DOIS MUNDOS

A primeira pagina começava:

- 1.ª Agua da fonte:
- 2.ª Agua de poços:
- 3.ª Agua de regato:
- 4.ª Agua de ribeiro:
- 5.ª Agua de rio:
- 6.ª Agua filtrada pelo carvão:
- 7.ª Agua filtrada pela pedra:
- 8.ª Agua...

Mauricio parou a leitura, voltou cerca de trinta paginas, e viu que a lista chegava ao numero de ordem de trezentos sessenta e seis!

A hospedaria dos Dois Mundos tinha tantas qualidades de agua quantos são os dias de um anno bissexto. O doutor percorrendo este mesmo catalogo fez mui sabias reflexões a proposito de cada uma das qualidades das aguas mencionadas: leu, releu, tornou a hesitar na escolha, e ao cabo de longa meditação pediu agua da fonte. O pedido foi transmittido pelo criado das requisições, e passados cinco minutos um criado trouxe a bandeja. Cinco minutos depois outro criado trouxe a garrafa, e quando passavam ainda outros cinco minutos, veio um terceiro criado trazer o copo.

Um quarto de hora tinha bastado para obter um copo d'agua! Graças á divisão do trabalho!

Em quanto o doutor bebia a escolhida agua da fonte, quizeram Martha e Mauricio chegar a uma das janellas, mas um criado advertiu-os que para isso era mister comprar um bilhete ao encarregado dos *pontos de vista*. Iam para uma das portas, quando outro criado os advertiu, que saindo sem senha não podiam tornar a entrar. Foram para se assentar em um dos sofás, e eis que outro criado acode, e lhes observa attenciosamente que esses logares são muito mais caros. Não tiveram portanto outro remedio senão voltarem para aopé do academico, que acabava de beber o seu copo d'agua, e tinha pedido a conta.

Appareceu logo um criado especial, trazendo uma folha de papel vellino ornada de vinhetas douradas e impressas a côres.

Mauricio pôde lêr por cima do hombro do dr. Universal o seguinte:

Deves o Sr...

Por tres comprimentos do guarda-portão com alabarda	\$240
Pelo criado com cadêa de oiro	\$400
Pelo criado que abriu a porta da sala	\$080
Aluguer da lista das aguas	\$0 4 0
Bandeja	\$ 030
Garrafa	\$035
Copo	\$045
Agua da fonte	1,\$000
Meza e bancos	\$80 0
Serviço	\$400
Total	3,5070

O doutor observou a Mauricio que em consequencia desta contabilidade aperfeiçoada não era mister gratificar os criados.

Martha involuntariamente se lembrou do Evangelho, e pareceu-lhe que as hospedarias da *Ilha do Negro Animal* tinham procurado realisar de um modo celebre aquella promessa de Jesu-Christo:— O copo d'agua lhe será pago pelo centuplo.

Levantaram-se e caminharam em direcção ao porto, pois que deviam embarcar, como é sabido, para a *Ilha do Orçamento*. Quando chegaram, o cáes estava apinhado de viajantes, uns que desembarcavam, outros que se preparavam para partir.

De todos os lados se ouvia:

- -O vapor do Japão;
- O estafeta do Mar-Vermelho;
- —O omnibus do Brazil com correspondencia para a Terra-Nova.

O doutor, entre differentes coisas, fez notar aos dois esposos um homem que tinha na mão um pincel, e que traçava no peito ou nas costas de cada passageiro o mesmo numero impresso nas malas e saccos de viagem, meio engenhoso e util para estabelecer uma perfeita ligação entre o viajante e a sua bagagem.

Chegaram a um embarcadouro onde se lia:

DOURADAS ACCELERADAS

DA ILHA DO NEGRO ANIMAL PARA A ILHA DO ORÇAMENTO

em cincoenta e tres minutos

-É aqui, disse o dr. Universal.

Mauricio e Martha olharam, e não viram signal algum de embarcação.

G

- -Procuraes o navio, disse o doutor sorrindo, está no seu logar, no logar de uma Dourada.
 - Debaixo d'agua? observou Mauricio.
- —Justamente, respondeu o doutor. Antigamente julgavam que era proprio do navio fluctuar; mas o progresso da sciencia condemnou tal principio. Todas as nossas linhas de vapores são submarinas, e as estradas subterraneas. Facilmente comprehendereis que as vantagens são identicas nos dois casos.

As Douradas acceleradas navegando debaixo d'agua não são estorvadas pelo vento, pelos raios, nem pelos piratas. A sua construcção é engenhosa, julgareis vendo: e levou-os á extremidade do embarcadouro, onde estava um sino mergulhador, no qual desceram para o navio submarino. A fórma do barco era a do peixe de que tomára o nome. Figurava-se portanto uma immensa Dourada, tendo o rabo e os nadadouros movidos pelo vapor. No logar das escamas havia janellinhas postas em fieira, por onde entrava o ar que vinha de tubos, cujas extremidades fluctuavam no cimo da agua. Como já estavam todos os passageiros a bordo, não tardou que a Dourada partisse. O doutor preparava-se com uma grande massada aos seus ouvintes ácerca da capital da Republica dos Interesses-Unidos; mas foi interrompido por um outro viajante, que o reconheceu como antigo conhecimento, correndo para elle com os braços abertos.

- —Ah! é o sr. Palafox, disse o academico, como resposta aos repetidos abraços do seu conhecido, dando á voz um certo tom de protecção, e juntando-lhe estas palavras: É um dos nossos mais conhecidos emprehendedores. E indicando-lhe com a mão Martha e Mauricio, accrescentou:
 - Apresento-vos um casal humano dos antigos tempos.
- —Os parisienses de Manuel Fogaça? interrompeu Palafox, que já os tinha examinado: por tres minutos que me escaparam. Mal que soube da sua descoberta fui ter com Fogaça para propôr o dividil-os em acções de uma companhia anonyma. Tencionava explorar esta empreza junta-

mente com os telegraphos lunares, mas como tinheis vindo primeiro perdi o negocio que era excellente. Pela minha conta deveis ganhar seis mil por cento.

O doutor com visivel atrapalhação pretendeu provar que não estava na sua mente nenhuma especulação com referencia aos dois esposos, pois que o seu acordar de um somno de tantos seculos unicamente devia aproveitar á sciencia, e que era com effeito este o fim que os levava á Ilha do Orçamento.

Palafox piscou um olho, e disse: comprehendo; o vosso projecto é outro, ganhareis mais do que em uma especulação... estaes no vosso direito. Não vos farei concorrencia, e tanto mais que tenho dado ultimamente grande desenvolvimento aos meus negocios. Desde o nosso encontro no Cabo da Boa Esperança, formei uma sociedade anonyma para exploração do privilegio exclusivo do dr. Penco. Sabeis de quem fallo, é d'aquelle italiano celebre que inventou um apparelho orthopedico para os desvios do nariz. Peço perdão de vos deixar; vejo aqui perto um viajante a quem dei o prospecto.

Effectivamente um novo interlocutor se juntou ao grupo em que estava o academico.

Era um homem baixo, rotundo, cujos braços lembravam duas barbatanas, e as pernas eram tão curtas, que parecia um destes bonecos de cartão que rolam sobre a barriga. Tinha olhos pequenos enterrados na carne parecendo dois buracos feitos ao torno. O nariz estava como estrangulado entre as faces hemisphericas, fazendo o effeito das excrecencias que se notam na casca das laranjas de Malta, ou laranja de umbigo.

Saudou com o pé, não lhe permittindo o atarracado do pescoço saudar com a cabeça.

— Bella descoberta! disse elle com voz apopletica, mostrando o prospecto que agitava em uma das mãos.

Se quizesse experimentar? perguntou contente e apressado o sr. Palafox.

- E por que não? replicou o gordalhudo com uma risada que parecia um ataque de tosse. E porque não? Eu sempre animei o progresso das artes...
- —Como nós, meu senhor, o progresso dos narizes, atalhou o especulador.
- Com que em verdade podeis obter o seu augmento ou diminuição por meio do apparelho?
- Sim, senhor, conforme o tamanho do nariz. Assim o podeis vêr na lythographia junta ao prospecto. Em virtude do novo apparelho orthopedico cada individuo poderá escolher o seu nariz, da mesma fórma que no mundo antigo escolhia o seu chapeu. Na tabella vereis o preço segundo a fórma de cada especie.

O homem baixo voltou a folha que tinha na mão, e começou o exame de uma serie de narizes, desenhados em frente da pauta dos preços. Esteve indeciso algum tempo entre o nariz grego e o nariz arrebitado, mas na presença de uma judiciosa observação de Palafox, sustentando que estes ultimos não estavam em voga, escolheu um dos outros.

O especulador tirou logo da mala um compasso, tomou a medida da verruga, que o seu acreditado apparelho devia transformar em nariz grego, e tomou nota n'um livro, como fazia um certo Keil, alfayate com muita voga na antiga Lisboa, ao tomar medida do fato dos membros da academia do Marrare, uma das mais celebres dos primeiros seculos, e da qual, como provam trabalhos historicos de grande valia, foram membros diversos homens de estado, e outros sem estado. Parece que na decadencia da civilisação antiga, um Gremio do qual não resta outra memoria, além deste nome, supplantou a dita academia. Da obscuridade que cerca as memorias desse tempo, o menor inconveniente que póde resultar, é não ter nunca existido tal alfayate, o que até já foi provado por um dos eruditos do ANNO TRES MIL; como complemento do estudo demonstra-tivo de não ter existido Homero, nem casacas com golla de velludo.

Os dois esposos ouviram que o freguez do nariz chegava d'Africa, onde tinha ido por causa da tisica que padecia; e souberam mais, que a gordura do homem era o resultado de uns caldos inventados pelos arabes. O doente curado trazia comsigo a receita que vendêra á Sociedade de Hygiene Publica, a qual o incorporou na empreza na qualidade de prospecto vivo.

Ao findar estas explicações, Palafox viu perto de si um viajante que pelo aspecto parecia ecclesiastico; e logo procurou na mala amostras de reliquias, contas e véronicas. Aproximando-se delle com muita modestia, disselhe:

- Não me engano, tomando a liberdade de julgar que o senhor tomou ordens?
 - Sim, senhor, respondeu o viajante.
- Estava bem seguro disso, redarguiu Palafox com humildade; quando nos aproximamos dos santos existe sempre uma voz interior que nos adverte... Mas já que a Providencia me permittiu este encontro, espero que me facilite ensejo para offerecer á sua attenção alguns objectos destinados á satisfação dos fieis: Ad majorem Dei gloriam. Imitando a voz de um pregoeiro, apresentava ora uma, ora outra amostra dos objectos que pretendia vender.
- Esta é uma reliquia de santo Onofre, que a civilisação moderna considera advogado dos litteratos. Attendendo ás muitas pessoas a quem póde convir, vendemos taes reliquias a 80 réis a duzia de quatorze, a que chamaremos duzia de freira, em virtude de uma reminiscencia da antiguidade. Esta é uma medalha que póde ser destinada a qualquer santo da devoção especial do individuo que a comprar, tem a virtude de livrar o cidadão de ser jurado, de servir nos batalhões nacionaes, de ser preso como refractario, de ser eleitor, juiz de paz, e de outras similhantes enfermidades terrestres: o seu preço é de 160 réis as sete. Isto é um rosario...
 - Peço-lhe perdão, meu senhor, interrompeu o viajante

a quem elle estava fallando, está enganado, cu não sou padre catholico.

- Ah! exclamou Palafox, nesse caso estou na presença de um digno ministro da religião reformada. E correndo á mala, tirou uma Biblia, e com ella na mão, imitando o gesto magestoso de um rabugento pedagogo disse:
- Aqui tenho o que vos convem: esta é a lei universal o grande Verbo, o Deus vivo. Nas suas paginas só vereis preceitos indestructiveis, apesar de que lhe juntámos alguns livros apocryphos. Ahi achareis a receita para a satisfação temporal e espiritual, com o formulario para a sua applicação. Custa tudo dez tostões, comprehendendo caixa e fechos de metal.
- —Em verdade é bem pouco dinheiro por tanta coisa, disse a pessoa com quem se tinha começado a travar o dialogo; e rindo accrescentou: teria aproveitado seguramente a barateza quando era ministro da religião reformada; mas ao presente não posso, porque as convicções do protestante estão refugiadas na philosophia.
- —Sois philosopho, pelo que vejo! atalhou Palafox, batendo uma palmada na perna... assim me tinha já parecido: essa fronte tão espaçosa, esse olhar pensativo, eram signaes da vossa missão. Estou satisfeitissimo de o saber, porque eu tambem sou philosopho pratico, e a prova é que viajo por conta da Sociedade para a extincção das crenças. Tenho alli o regulamento no meu bahu; estou auctorisado para receber as subscripções. Depois de uma pausa de alguns instantes offereceu ao seu interlocutor um folheto, tendo na primeira pagina uma vinheta, que representava o genio da verdade pisando aos pés a hydra da superstição: o genio era o retrato do presidente da sociedade, e as cabeças das hydras retratos de alguns padres conhecidos.

Palafox deixou o ex-pastor protestante a examinar o folheto, e voltou para onde estava o academico.

Mauricio não pôde deixar de lhe fazer os maiores elogios,

em consequencia da pericia commercial que lhe tinha visto desenvolver com tanto talento.

Quereis lisongear-me! exclamou Palafox, muito risonho; conheço bem os meus defeitos, e um principalmente, o que mais me prejudica; sou muito franco em todos os negocios. Não sei reputar bem os generos que vendo, nem promover convenientemente os meus interesses! Mas que ha de ser! Sou fanatico pela boa fé antiga, quero que todos possam desaffrontadamente negociar comigo. Tambem todos me conhecem, e recebém com os olhos fechados quanto lhes expesso, seja assucar, chocolate, mel, vinho da Madeira, etc. Este é o meu unico desejo: a confiança do publico honra-me e constitue o meu lucro liquido e seguro.

Em quanto estava fallando, o corretor aproveitava o tempo, que é dinheiro, despejando uma das suas malas para mais convenientemente arranjar as amostras. Mauricio viu por acaso um papel que estava fóra da mala, e no qual involuntariamente foi lendo:

Receita para o verdadeiro chocolate. — Tomae um terço de feijão encarnado, um terço de assucar avariado, um terço de sebo, aromatisae o todo com essencia de cacau, e obtereis o melhor chocolate do mundo.

Receita para o mel. — Tomae melaço, farinha de centeio, aromatisae o todo com flôr de laranja, composta de saes de zinco, de cobre e de chumbo; e obtereis o mel do monte Hymeto.

Receita para assucar. — Tomae pó de alabastro...

Mauricio não pôde continuar a leitura, porque Palafox pegando no papel o juntou a outros que estavam dentro da mala, entre os quaes lhe pareceu ver uma carta que despertava no seu espirito uma recordação esquecida.

— È verdade, disse o corretor, voltando-se para o academico, parece-me que ainda vos não dei a noticia de que a sociedade para os telegraphos trans-aereos foi ha pouco formada. Para o anno estaremos em communicação directa e prompta com a lua.

- Com a lua! exclamaram ao mesmo tempo Martha e Mauricio admirados.
- As ultimas observações feitas no observatorio da capital dão o facto como possivel, accrescentou com ademanes academicos o dr. Universal. Graças ao instrumento optico inventado pelo meu sabio collega o dr. Telescopio, a lua teve a bondade de se deixar vêr.
- E brevemente se fará ouvir! accrescentou Palafox, graças aos novos telegraphos electricos que nos proporcionaram os meios de conversarmos com os lunaticos, tão facilmente como estou conversando comvosco. Tenho em meu poder o prospecto da empreza, examinae-o: e abrindo logo uma carta tirou delle uma folha explendidamente impressa contendo o seguinte:

TELEGRAPHOS TRANS-AEREOS

ÁS PESSOAS QUE TEM DINHEIRO DISPONIVEL

Capital social: CEM CONTOS DE RÉIS

Lucro seguro : DEZ MIL CONTOS DE RÉIS

- « Está realisada uma descoberta que excede em importancia os mais transcendentes acontecimentos, que até ao presente tem renovado a face da terra.
- « Um dos nossos sabios, ao qual se deve o invento de uma celebre passarola que nunca ninguem viu, acaba de descobrir um mundo desconhecido; este mundo é a lua!
- « Uma sociedade se formou immediatamente para a exploração desta nova conquista, da qual apenas falta apoderarmo-nos.
- « Já estão tomadas todas as disposições para a construcção dos telegraphos trans-aereos, que nos devem pór em

contacto com a população lunar, facilitando assim pouco a pouco o estabelecimento de uma grande linha de communicações construida em commum.

- « Das observações feitas pelo sr. Telescopio resulta que a lua possue valores incalculaveis em pedreiras, tijolos, granitos e arejas.
- « A imaginação mais audaz recúa espavorida ante os lucros portentosos que deve produzir a exploração de tantas riquezas. Não faremos, portanto, nenhuma promessa aos accionistas; as mais modestas pareceriam exageradas. Um dever de consciencia nos obriga a prevenil-os unicamente, de que os calculos mais exactos e seguros provam que o dinheiro empregado na nossa empreza terá um juro que regulará, termo medio, por uns cincoenta mil por cento.
- « Estando antecipadamente pedidas quasi todas as acções, não admittiremos as subscripções senão até 30 do presente mez. »

Seguem-se as assignaturas.

Quasi todos os passageiros se tinham reunido aopé de Palafox, durante a leitura.

Os mais enthusiasmados pediam com fervor para tomar parte desde já em tão vantajosa empreza.

Palafox immediatamente se offereceu como intermediario entre os fundadores da sociedade e as pessoas presentes; e neste supposto começou a distribuir promessas de promessas de acções, com um direito de commissão. Os viajantes que as compraram foram para outros pontos do navio, propagando a noticia e negociando os seus fabulosos titulos com duzentos por cento de lucro.

Mauricio estava admirado de quanto se passava na sua presença, e o dr. Universal aproveitou a circumstancia para impingir aos seus companheiros um longo discurso acerca das vantagens da associação e do credito. Ia o doutor no duodecimo aphorismo de economia política, e na vigesima quinta pitada, quando um choque terrivel abalou a Dourada accelarada, fazendo-lhe perder o equilibrio. Os passagei-

7

ros correram assustados á janella, e viram um immenso cetaceo adormecido no fundo do Oceano, que tinha acordado com o choque da Dourada. No momento em que os dois esposos chegaram a uma das janellas, o cetaceo tinhase voltado. Martha teve apenas tempo para dar um grito. As ondas que levavam o navio-peixe, attrahidas pela aspiração do monstro foram engolidas por elle, como se caissem em um abysmo, e o navio só parou no estomago do monstro marinho.

O desastre tinha sido muito rapido para poder ser prevenido, e no primeiro instante depois da catastrophe ninguem se intendia com os gritos, choros e lamentações: até a equipagem se mostrava desanimada, e tinha razão, porque era a primeira vez que deviam manobrar navegando no estomago de uma balêa. O capitão, não obstante ser um maritimo bem experimentado nas rudezas do mar, confessou que não conhecia as saidas da paragem em que estavam.

Começou portanto cada um dos viajantes a dar o seu conselho; mas a final todos os meios propostos pareceram perigosos ou impraticaveis. Nesta situação desesperada, todos os olhos se dirigiram para o professor de zoologia do museu, que por acaso vinha tambem a bordo; e a maioria começou a dizer:

- Deixem fallar o sr. Vertebrado, que seguramente nos dará um optimo conselho, porque deve ter estudado as balêas, em consequencia da sua profissão. O sr. Vertebrado impertigou-se todo replecto de vaidade.
- Confesso, meus senhores, disse elle tossindo, e dando um tom grave e inspirado ás palavras, confesso que este interessante mamifero foi objecto de muitas das minhas observações especiaes, unicas na sciencia que professo; e apesar de tudo quanto contra mim tem dito e escripto os meus adversarios, julgo ter sido o primeiro que descobriu a verdadeira natureza do leite com que a balêa amamenta seus filhos! A balêa, senhoras e senhores, è um cetaceo, nome

que se deriva da palavra grega *Ketos*, e pertence à familia do chacal, do golphinho, etc. etc. É um grande mamifero plagiuro, viviparo, e pisciforme, com dois pès chamados nadadouros, e respirando pelos pulmões...

O discurso foi neste ponto interrompido por um sobresalto inesperado. Os propulsores do navio-peixe, que tinham continuado a estar em movimento, haviam tocado nas paredes do estomago da balêa, causando uma tal contração, que a Dourada foi levada para o canal intestinal do monstro.

O machinista aproveitando este movimento largou toda a força ao vapor, o que deu causa a uma nova nausea da gigantesca balêa, e depois a um vomito, em que o navio foi expulso.

O esforço era tão violento, que a Dourada bateu n'um rochedo onde se espedaçou. Todos os viajantes que estavam na proa foram esmagados pelo choque, afogados no mar, ou queimados pela explosão da machina.

Felizmente a pôpa do navio, onde estavam Martha e Mauricio, soffreu muito menos avaria; a maior parte dos passageiros que se salvaram foram abrigados pela povoação inteira, que acudiu ao ruido do sinistro.

Quando os espiritos socegaram, os naufragos não poderam deixar de reconhecer que o cetaceo havia tido a delicada attenção de não os desviar de seu caminho, porque estavam nos suburbios da cidade *Sem Egual*, ou unicamente a quinze legoas de distancia da cidade.

Entre os passageiros, os dois esposos, pela prolixa inutilidade do seu vestuario eram assumpto das mais disparatadas observações. Não faltou quem muito attenciosamente os qualificasse de emissarios do carnaval, e os gaiatos do anno tres mil rodeavam-nos espantados; e alguns apregoavam-lhes aos ouvidos phosphoros de cera, alecrim e cautelas de 25 réis.

O funccionario encarregado do Registo civil das machinas, foi logo prevenido do que se tinha passado. Assim PROLOGO

que chegou verificou o desastre, e passou o documento que segue, no qual apenas encheu as designações em frente de outras geraes e já antecipadamente impressas:

CIDADE SEM EGUAL — REGISTO CIVIL DAS MACHINAS

CERTIDÃO D'OBITO

Eu abaixo assignado, attesto que:

A machina Dourada accelerada 11.º 7,

Nascida na Ilha do Megro Animal,

Edade dezoito mezes,

Valor quatro centos contos de reis,

Naufragou por accidente de balêa.

Fica junto o auto de noticia.

Aos 17 de maio do anno 3000.

Moanoel Cainha da Silva Goraz.

Pelo que dizia respeito aos viajantes que tinham morrido, como para documentar o seu fallecimento era mister saber os nomes, as profissões e as edades, o empregado absteve-se de escrever coisa alguma, em virtude do principio constitucional, que proclama o respeito e a inviolabilidade que se deve á vida privada dos cidadãos.

IV

Contribuições municipaes de um povo ultra-supercivilisado. — Inconvenientes dos passaportes daguerreotypados. — A commissão das pautas e os peritos jurados. — Duas pontas de um dilemma. — Casa modêlo. — O academico salpicando de perdigotos um improviso gaguejado. — Vantagens de não amar o proximo como a si mesmo. — O Evangelho a no anno tres mil uma velharia política. — A fiandeira de Evrecy — A caridade e a philantropia. — Cada seculo com seu uso. — Os santos, e as medalhas epidemicas.

Todos os viajantes que se tinham podido salvar do naufragio e suas consequencias, seguiram viagem para a cidade Sem Egual. Mauricio ao chegar perto desta cidade viu que ella era cercada por duas linhas de circumvalação, destinadas a garantir a recepção dos direitos municipaes e o exame dos passaportes. Estes ultimos não cram, como nos tempos antigos, diplomas em que se mencionavam os signaes dos individuos a que se referiam, mas consistiam em retratos ao daguerreotypo, ornados com o sello da causa publica, representando portanto fielmente o viajante.

O dr. Universal estava explicando as muitas vantagens do novo systema, quando se ouviram vozes que provinham de uma porfiada altercação. Era o viajante gordo e do nariz invisivel questionando com a policia, que não queria reconhecer a sua identidade, comparando o vulto enorme do sugeito, com o individuo magro e cadaverico representado no passaporte.

O pobre homem ponderava inutilmente, que o augmento de volume e de fórmas que lhe notavam, era devido ao novo remedio de que se apresentava como prospecto vivo e ambulante. O agente da força publica, impassivel como a estupidez, declarou que não podia deixar passar senão o original do retrato que vinha no passaporte.

A duvida foi exposta a um guarda superior, que a transmittiu com o seu informe a um verificador, o qual com outro informe a levou á presença do director. Este empregado meditou muito tempo sobre o caso, folheou muitas vezes o volume das trinta e tres mil portarias que regula-

vam a materia, e decidiu a final que a questão só podia ser resolvida por dois modos: 1.º ser enviada á commissão das pautas, a qual antes de um anno não a poderia examinar, e o segundo, mais facil e prompto, era confiar o gordalhudo a *emagrecedores-jurados*, os quaes o fariam chegar a ponto de provar a sua identidade, a ser veridica a allegação do supplicante. Foram estas as textuaes palavras do despacho, que por certidão custou 800 réis.

O prospecto vivo gritava, que emagrecendo compromettia a sua posição social; e observava que ambas as pontas do dilemma lhe matavam o futuro, pela demora: que elle vivia honestamente da sua obesidade, como muitos outros da sua reputação. O director fiscal respondeu-lhe, que a lei nada tinha com essas miserias, e que o seu principal objecto era proteger a sociedade em geral, sem fazer caso de cada um dos seus membros em particular.



Os dois viajantes deixaram o pobre gordo naquella embaraçosa situação, e vieram ter com o dr. Universal a uma

segunda barreira onde os esperava um official da alfandega. Os empregados desta estação publica tinham seguido os progressos da civilisação geral na *Republica dos Interesses-Unidos*. Os meios de exame e de averiguação haviam chegado a tão elevado ponto de apuro que em virtude da sua engenhosa intelligencia, só elles poderiam fazer o contrabando.

Acabado todo o ceremonial alfandegueiro, Mauricio e Martha acompanharam o doutor a casa.

A morada do academico era um vasto parallelogrammo, todo branco, no qual se abriam janellas estreitas que recordavam as frestas de uma trapeira. O doutor conhecendo a admiração dos seus companheiros de viagem, disse-lhes:

- No vosso tempo as casas não se edificavam assim? O tom das palavras trazia involuntariamente a vaidade que as dictava.
- Não me lembra de ver nenhuma desta fórma, replicou Mauricio.

O doutor logo o interrompeu, como academico que não póde estar calado, e salpicou de perdigotos o seguinte improviso, habilmente gaguejado para disfarçar a intermitencia do estro:

— « A arte segue ao presente outra direcção, que não seguia na antiguidade, e os nossos artistas chegaram ao bello ideal do systema rectangular. A casa em que moro foi edificada por um dos mais habeis architectos; é portanto considerada como um primor d'arte no seu genero. Em tudo quanto estaes vendo não existe uma só pedra como ornamento, ou inutil, para fallar com mais propriedade. Pelo que diz respeito ás disposições interiores, vós mesmos as apreciareis...» Neste ponto o discurso acabou, porque chegaram ao patamar da escada. Assim que Mauricio poz um pé no primeiro degrau, este ligeiramente se depremiu, e fez mover um lampeão, que por si avançou para allumiar; no segundo degrau a campainha tocou, e

no terceiro a porta se abriu por si. Mauricio leu sobre ella esta inscripção:

CADA UM POR SI

CADA UM PARA SI

— Deveis conhecer esse preceito de um dos sete sabios da vossa terra, disse o academico sorrindo: é o resumo das leis da humanidade: cada um por si, é o direito; cada um para si, é o dever. Entrae, que muito mais admirareis.

Os dois esposos passaram por uma ante-camara em que estavam apparelhos de que ignoravam o uso.

O doutor mostrou-lhes uma caixa á qual chegavam as cartas que lhe eram dirigidas, explicando-lhes como uma canalisação vasta e ramificada facultava pelo meio do vacuo esta distribuição pelas casas particulares. Abriu depois as torneiras que levavam por toda a parte a agua, a luz e o fogo. Indicou-lhes a canalisação especial para receber os jornaes; os fios electricos que estabeleciam correspondencia tão rapida como o pensamento com as differentes lojas com que o doutor estava afreguezado; e finalmente os apparelhos paropticos por meio dos quaes a vista vencia todos os obstaculos e alcançava qualquer distancia.

Durante esta curiosa prelecção o doutor notou a falta de sua esposa, e tocou em algumas molas. O toque de uma campainha o advertiu de que fôra obedecido; levou os hospedes para a casa de jantar, onde a meza estava posta, e convidou-os para o banquete.

Martha e Mauricio depois de sentados olharam em volta de si esperando a cada instante a entrada dos criados. O academico adivinhando-lhes o pensamento sorriu, inclinou-se um pouco para o lado, e carregou em um botão de metal que ficava perto da meza. Immediatamente tudo quanto estava sobre ella pareceu animar-se. As garrafas inclinaram os gargalos sobre os copos; a colher da sopa encheu o prato de cada uma das pessoas presentes; a faca de trinchar, fixa na grande peça do assado, começou a separar as tiras que

iam ser mergulhadas nas molheiras por meio de tenazes mechanicas; o talher proprio da sellada dançou sobre ella uma especie de polka que a mexia perfeitamente; as frangas bem cevadas, como se tivessem querido voar depois de assadas, estendiam á borda das travessas os membros que mechanicamente eram logo cortados; o peixe foi muito socegadamente collocar-se debaixo da colher de prata que o devia dividir; as azeitonas e conservas começaram a girar em volta da meza, como cavallos no picadeiro, não deixando de parar diante de cada uma das pessoas que estavam jantando. Finalmente até a mostardeira se descobriu do seu casquete prateado, e apresentou aos convivas a colherinha de marfim com que se podiam servir.

Os dois resuscitados não acreditavam o que estavam vendo.

O dr. Universal explicou-lhes a serie de engenhosas invenções que ținham substituido as machinas humanas chamadas criados.

— Bem vêdes, accrescentou elle, em uma casa bem machinisada como esta minha, qualquer pessoa não carece de outra... o que presta um encanto singular á intimidade. O progresso deve ter por objecto a simplicidade, e fazer com que cada um viva por si e para si : é este o ponto de perfectibilidade a que somos chegados. Os criados de carne e osso, sujeitos ás enfermidades e paixões, estão substituidos por servos de ferro e de cobre, todos egualmente vigorosos, exactos e seguros. Ao cabo de mais alguns esforços, a civilisação terá obtido para o homem o completo isolamento, isto é, a liberdade, pois que será permittido a cada um não carecer dos serviços do seu similhante.

— Assim será, disse Mauricio, meditativo; mas nesse caso, que será feito da lei de Jesu-Christo que nos manda soccorrer e amar o proximo? Será por ventura o fim para que vivemos o egoismo, ou não deveremos, pelo contrario, viver para o proximo e pelo proximo? A machina humana, como lhe chamaes, tinha um coração, que podia bater de

acordo com o vosso, ao passo que a machina de ferro creada por esta nova civilisação, não tem nexo algum com a vossa individualidade. Preferindo esta, a preferencia significa o sacrificio da vossa alma aos vossos habitos: e quebrastes portanto o ultimo elo que ligava as classes abastadas ás que foram desherdadas pela fortuna. Os ricos não podiam esquecer nunca absolutamente o povo, onde iam buscar os servos, que eram como prisioneiros feitos á pobreza, que perpetuamente a estavam recommendando. A necessidade os convertia mais ou menos em membros da familia que serviam. Tomavam-nos a principio por necessidade, e depois amavam-nos por habito. A associação resultante deste habito seria talvez imperfeita; mas dava ensejo a feitos que ennobreciam a alma e elevavam o espirito. Parece-me que a civilisação não devia suprimir o servo, mas deveria melhorar a sua sorte, inspirando-lhe o desejo do sacrificio, e o affecto do amigo, realisando deste modo a bella historia da fiandeira de Evrecy.

O academico perguntou o que era essa historia.

— É uma antiga tradição popular, que me contavam na infancia, respondeu Mauricio, e que no presente seculo vos parecerá bem estravagante.

— Desejava ouvil-a, disse o doutor, esgotando um calix. Mauricio parecia não se atrever a contar a sua historia; mas um olhar de Martha, que tambem a pediu, venceu a difficuldade.

A FIANDEIRA DE EVRECY

Em um dos ultimos annos do seculo xviii vivia na Normandia, em Evrecy, um fidalgo tendo por familia unicamente uma filha de dez annos e uma criada antiga. A filha havia recebido no baptismo o nome de Isabel, e a criada o de Bertha, mais conhecida no logar pela denominação da fiandeira de Evrecy, porque não desamparava nunca a roca nem o fuso.

Bertha fiava muitas vezes desde pela manhã até á noite,

e outras desde a noite até pela manhã; e apesar de tanto trabalhar a pobre Berta, nem por isso diminuiam os credores do fidalgo. Pede a verdade o dizer-se que esta classe de gente não dava muito cuidado ao amo da incançavel fiandeira. O fidalgo era daquelles que consideram o seu epitaphio como devendo ser o epitaphio do genero humano. Depois de ter comido a melhor parte da fortuna tomou a resolução de beber o resto. Era elle, não obstante, um excellente homem que teria dado á sua filha a lua e sol, e que chamava sempre Bertha para beber o ultimo copo de cidra á hora da refeição.

Quando tinha esgotado a fortuna e o credito, foi tão feliz que morreu repentinamente, sem ter o trabalho de ajustar as contas com os credores. Assim que o caixão saiu de casa com o corpo, logo entraram officiaes de justiça, que penhoraram tudo; e depois a venda em praça ou almoeda veio acabar o desbarate. O palacio arruinado, foi arrematado por um negociante que tinha comprado a nobreza, e que deitou abaixo os antigos escudos para lhes substituir o seu elegante brasão bipartido, tendo a um lado um preto livre, com algemas nos pulsos, e de outro uma cedula de papel-moeda do Brazil, perfeitamente aberta e com esta inscripção:

A tanto me ajudou engenho e arte

Bertha comprehendeu que lhe cumpria sair do solar do seu fallecido amo, e pegando na roca e no fuso, veio apresentar-se ao novo proprietario para lhe fazer as suas despedidas. Elle vendo que a velha trazia a creança pela mão perguntou, se a ia levar a algum dos parentes do pac.

- —Desculpae-me, balbuciou Bertha, enchugando os olhos com a ponta do avental... a pobre innocente não tem nenhum parente que a possa soccorrer.
- Deveis leval-a a um desses asylos, que tantas vezes eu tenho beneficiado nos jornaes com importantes donativos, disse o peão-fidalgo.
 - -Para um asylo! repetiu Bertha estupefacta.

- Não recebem só os engeitados, tambem os temos para as creanças abandonadas: não reparo na vossa admiração, porque são instituições modernas, que ainda não havia no vosso tempo, e de que ao presente se vê o nome e o destino em qualquer cartaz de theatro, ou de fogo de artificio, porque a nossa caridade sendo verdadeira, e não hypocrita, anda no cartaz, e não foge do estrepito que attrahe a multidão.
- Mas, pelo amor de Deus, meu senhor, não penseis que esta menina se deva julgar abandonada (e a velha acariciava a creança que chegava a si). Em quanto eu não estiver no cemiterio ella terá um amparo.
- Sois-lhe alguma coisa ? perguntou o burguez ironicamente.
- É a filha de meu amo, replicou Berta com energia. Comi vinte annos o pão da sua familia, tive-a nos meus braços assim que nasceu, e nelles recebeu a agoa do baptismo, sustive-lhe as andadeiras, ensinei-lhe a balbuciar as primeiras palavras que proferiu. Se não é a filha do meu sangue, é a filha dos meus cuidados. Santo nome de Jesus! Para um asylo a minha rica menina! Não, senhor, não, o seu hospicio será junto a mim, em quanto um só dos meus dez dedos poder fazer girar o fuso.

Ao tempo em que fallava havia levantado nos braços a pobre creança, e tomando-a ao collo, com a força do coração e não da edade, se apartou do traficante feliz, tomando o caminho de Falaise.

Bertha tinha imaginado um plano de que ella era unicamente sabedora. Como conhecia nas Urselinas uma freira, que tinha sido ornamento do mundo antes de ser perfeita serva de Deus, levou-lhe a linda Isabel, e juntamente uma bolsa contendo o fructo das economias de muitos dos seus annos de serviço: e disse á Urselina!

— Educae-a como filha que é de um fidalgo, não a priveis de quanto seja digno da sua linhagem, pois que antes d'essa bolsa estar vazia vos trarei com que a encher.

Abraçou ternamente Isabel, chorou muito, e depois partin.

Eram passados tres mezes quando voltou com mais dinheiro do que tinha deixado da primeira vez. Continuou a vir ao convento regularmente quatro vezes por anno, e de cada vez recommendava, que Isabel tivesse os mestres mais habeis e acreditados, e que lhe não faltassem os vestidos que mais fossem do seu agrado.

Em Bertha não havia outra mudança, além das que os annos marcavam na inclinação do corpo e na alvura do cabello. Era a mesma criada do prodigo castellão da Bretanha, com a saia grosseira de borel, a roca á cinta, e fazendo girar o fuso entre os dedos, ao passo que andava. Tinham sido inuteis as diligencias feitas por algumas pessoas, a fim de descobrirem d'onde provinha o dinheiro de que dispunha a boa Bertha. Ás perguntas que lhe faziam a este respeito ella unicamente respondia sorrindo:

- Deus poupa para os orphãos.

No entretanto a creança fez-se mulher, tão bella e bem educada, que a sua fama se foi espalhando pelos logares visinhos. As senhoras mais distinctas queriam conhecel-a, e vinham visital-a á portaria do convento. Os poetas normandos dirigiam-lhe muitos versos, e os fidalgos moços estavam namorados della, e traziam as suas côres como distinctivo honroso. No palacio de uma das nobres senhoras de Bessin encontrou o senhor de Bouteville, um dos mais illustres cavalheiros do reino, que tanto se enamorou da formosa Isabel, que a pediu em casamento. A donzella que se julgava feliz com a escolha, estava desejosa de a fazer conhecer á sua protectora, quando esta se lhe apresentou acompanhada por differentes logistas. Não querendo que a sua antiga ama fosse noiva como uma engeitada, trazia-lhe um enxoval completo.

O senhor de Boutevillé, que chegou quando a noiva estava vendo o presente inesperado que acabava de receber, não pareceu tomar parte na alegre surpreza de Isabel. Como

ja lhe tinham fallado nas differentes sommas de dinheiro entregues ao convento pela antiga criada do pae de sua noiva, receava que tal generosidade servisse para esconder algum segredo vergonhoso, que desejava poder descobrir.

Bertha retirou-se sem deixar perceber que tivesse intendido coisa alguma do que se passava na alma do pundonoroso mancebo. Esta ausencia parecia confirmar as supposições dos animos menos generosos.- Chegou o dia do casamento, e a linda donzella, ornada com primor e tremula de emoção, foi levada á capella na carroagem da sua mais illustre amiga. Ao apear-se cercaram-na muitos mendigos que, segundo o uso do tempo, lhe davam os parabens e lhe pediam esmola. Subitamente viu afastada dos que a rodeavam uma velha ajoelhada. A roca e o fuso bastavam para a dar a conhecer; era Bertha, a antiga criada do fidalgo bretão.

Isabel correu para ella, pegou-lhe nas mãos, e com voz balbuciante lhe perguntou o que estava fazendo naquelle logar?

-0 que faço haverá nove annos, respondeu a velha, deixando rebentar dos olhos as lagrimas que os anuviavam: e vendo o senhor de Bouteville, que se chegava ao sitio desta affectuosa scena, disse: É este o segredo com que pretenderam atormentar a minha guerida senhora e ama. Logo que vos depositei no convento comecei a percorrer a Normandia, fiando pelas estradas, e pedindo em nome de Deus. O meu trabalho rendia pouco, esse pouco era para mim; a esmola rendia mais, ella era para vós! É mister que vosso marido se não envergonhe do que eu fiz: a esmola dada em nome de Deus não póde envergonhar ninguem. O bom coração de muitos sustentou-vos em quanto ereis creança; agora que sois mulher, basta o brioso coração de um homem para vos fazer feliz. Acabei de mendigar hoje, porque desde o dia que não careceis de coisa alguma, não tenho que pedir.

Isabel a principio maravilhada, depois commovida pela ternura, abraçou convulsamente a velha, que se admirava de taes transportes: tão natural era na sua alma o sentimento christão que lhes dera causa!

O sr. de Bouteville com os olhos cheios de lagrimas poz uma das mãos de Isabel sobre uma das de Bertha, e assim fallou á pobre mendiga:

- Fostes sua mãe, pertence-vos conduzil-a até ao altar para eu ahi a receber da vossa mão.

O que logo se realisou com grande pasmo dos espectadores.

Isabel vestida de seda e renda de oiro, foi levada pela mão de Bertha com a sua saia de borel, a roca e o fuso, até ao sacerdote que devia abençoar a sua união com Bouteville.

Acabada a cerimonia, Isabel veio ajoelhar ante a mendiga, e-pedir-lhe a benção, como se fosse sua mãe.

As pessoas presentes choravam, e não se ouvia de um lado e outro senão dizer:

—Que Deus seja com elles! que Deus os ajude!

O voto instinctivo da multidão foi cumprido, porque a lembrança deste casamento ficou perpetuada na tradição popular; e em Bessim por muito tempo se disse como em proverbio: Felizes como os Boutevilles!

Os desposados não enfraqueceram nunca a sua veneração por Bertha, E quando os mais illustres fidalgos e fidalgas estavam reunidos nas explendidas salas do castello de Bouteville, a fiandeira de Evrecy, tinha entre elles o logar de honra. Annualmente os senhores do castello, mandavam celebrar na egreja parochial uma missa solemne, na qual comparecia a antiga criada com o seu traje de outros tempos, quando mendigava, não esquecendo a roca e o fuso. Assim entrava a caridade triumphante no templo de Deus, apoiando um dos braços em Isabel, e o outro em seu ditoso marido! Esta cerimonia, que recorda a dedicação e o reconhecimento, serve egualmente de exemplo para amos e servos.

Mauricio vendo o pouco effeito que a sua historia produzira no academico, voltou-se para elle e disse-lhe:

-A vossa philantropia póde arregimentar homens em um quartel, mulheres em outro, matando ás portas dos asylos a familia, que nasceu aos pés da cruz do Golgotha: póde fazer do mendigo a caricatura do soldado, agaloando e matisando o fato com que o veste. Christo, a mais perfeita imagem do pobre, tambem teve sobre os hombros um manto de escarneo; podeis portanto com o uniforme que daes por libré à pobreza, insultar as cãs do velho levado entre as catanas da policia aos vossos refeitorios, fartos para os que os dirigem, minguados para os que pertendem alimentar: mas o que não podeis é fazer de um asylo um monumento em que arda a chamma da fé, alimentada pelo sopro da caridade, sobre o altar em que a esperança põe a cruz apontando para o ceu. O vosso asylo profanaria um templo se ahi podesse caber: a chapa dos vossos mendigos petrificou o coração sobre que a pregastes; pedir é um modo de vida pelas vossas leis; e as esmolas estão reguladas nas constituições, nos codigos da administração, e nos livros do deve e ha de haver. Sois uns grandes homens, uns philantropos, que provaes nas commendas e nos titulos a graduação da vossa nobreza e dos vossos donativos; mas não sois christãos, o que não admira, porque os dias da infancia esquecem depressa, e foi nos primeiros que vos deram esse titulo, que vos não lembra, porque não serve para os editaes, nem para os bilhetes de visita.

O doutor esteve pacificamente roendo uma aza de faisão durante esta pretenciosa apostrophe. Depois, limpando os beiços robicundos, olhou compadecido para o enthusiasta Mauricio.

— Esqueceis, meu amigo, disse elle, querendo fingir-se inspirado pelos perfumes dos guisados, que o proverbio de cada terra com seu uso está pela historia mudado para cada seculo? Anteriormente á era exotica em que nascestes as pestes, por exemplo, faziam apparecer santos, que Roma

canonisava; e no vosso tempo as epidemias auxiliavam as artes e fabricas de fitas, ou *de estreito*, como lhes chamavam os vossos classicos, porque se cunhavam medalhas com a regalia de se pendurarem ao pescoço dos que tinham sabido fazer valer e documentar a sua caridade.

V

Monologo de Mauricio em quanto se despe. — Inconvenientes dos quartos de dormir aperfeicoados. — Um recruta de Mafra a proposito do gladiador romano. — Impossibilidade de fallar com as costas voltadas para o auditorio. — Venus pudica á Boa-vista. — O poeta Gonzaga, a essencia de vespa, o tutano de rola e mais perfumarias. — Dentes artificiaes de repetição, orelhas realejos, olhos binoculos. — Um vate portuguez entre a fórma e á fórma. — Mauricio adormece, e para o não acordarmos acabamos o prologo com quatro versos de Camões.

O doutor Universal — é bom não lhe esquecermos o nome — acompanhando os hospedes aos aposentos que lhes destinava, não deixou de chamar a sua attenção sobre muitos dos novos aperfeiçoamentos: os leitos recolhiam-se dentro das paredes para as camaras ficarem mais espaçosas: as cadeiras andavam por si mesmo: as janellas abriam-se sem se lhes tocar: os sobrados subiam e desciam á vontade. Por este motivo as roldanas e cordões abundavam a todos os cantos.

A multiplicidade das excursões do dia, e a fadiga da viagem, tinham exhausto as forças de Martha, e portanto deferiu para o dia seguinte o estudo do mechanismo domestico, e adormeceu.

Mauricio sentindo egualmente a necessidade de socego, foi para a camara visinha de Martha, e cuidava em se deitar; mas ao passo que se despia passava pela memoria as celebres aventuras do dia que tinha acabado, seguindo na mente um desses monologos muito em voga entre os embriagados, os dorminhocos, e heroes de tragedia.

— Resuscitar! murmurava elle, resuscitar ao cabo de doze seculos! Estarei verdadeiramente acordado?

Neste ponto apalpava o proprio vulto para adquirir a certeza do que dizia, e continuava:

— Em verdade estou acordado, e estou no mundo do anno TRES MIL!... uma sociedade nova cerca-me por toda a parte!...

Interrupção do monologo para despir a casaca.

— Desta fórma os meus desejos foram satisfeitos... Mauricio, vaes conhecer a geração preparada pelos teus contemporaneos! Para impassivelmente a julgares, despoja-te das superstições e crenças da infancia, das prevenções que illudem...

O espirito de Mauricio, vencido pelo somno, não pôde ir mais longe no monologo, e em logar de progredir nas exclamações, julgou mais conveniente despir as calças, e já com os olhos meio-fechados foi andando na direcção do leito que lhe tinham preparado. Estava quasi aopé delle quando reparou que tinha ficado uma janella aberta. Para fugir aos mosquitos e ás constipações, puchou por um cordão que lhe pareceu destinado a fechar as portas envidracadas da janella. O candelabro de tres bicos que allumiava apagou-se logo, e Mauricio ficou absolutamente ás escuras. Tinha, sem o saber, puchado pelo cordão que dava movimento ao apagador! Resignado a soffrer a frescura da brisa, tantas vezes rimada com camisa pelos poetas do seu tempo, começou a procurar o leito ás apalpadelas, e já ia entrar muito satisfeito no valle de lençoes, sem lhe lembrarem os lyrios do valle, quando por acaso uma das mãos deu em uma mola, que logo cedeu. Immediatamente se ouviu o rodar de um machinismo, e o leito metendo-se pela parede dentro desappareceu.

Mauricio ficou ainda por alguns instantes na posição do gladiador victorioso, com uma perna e um braço estendidos para diante! Como a posição não era commoda para dormir, tomou outra em que parecia um recruta de Mafra ouvindo a voz de *sentido*, com as palmas dos pés nos frescos ladrilhos, as corrêas sobre a camisa, e ao hombro a arma ante-diluviana. Mauricio estava muito disposto a mandar de presente ao demo todas as invenções mechanicas,

e começou a vêr se encontrava molla que lhe podesse trazer outra vez a cama ao logar em que estava. A escuridão não lhe deixava distinguir os objectos. Apalpava as paredes sem achar coisa alguma, até que a final encontrou uma massaneta de metal a que deu volta, e logo um jorro de agua frigidissima lhe bateu na cara: recuou, como era natural, e foi dar com o corpo na parede fronteira. O sobrado deu de si, e ao ouvir o ruido de algumas corrediças, conheceu que ia descendo, como se estivesse representando em alguma magica. Mal teve tempo de dar um grito de admiração, pois que a luz tinha substituido as trevas, e achava-se no toucador da esposa do doutor, tendo entrado perpendicularmente pelo tecto, em logar de entrar horisontalmente pela porta.

Os olhos de Mauricio fitaram-se primeiramente em uma fôrma elegante e meio-nua, ante a qual se inclinou respeitoso, balbuciando algumas desculpas. Um grito dado em outro ponto da casa o obrigou a voltar-se, e viu a verdadeira proprietaria do toucador em um traje resumido, que não passava da camisa.

A sr.a Universal deu um segundo grito tomando a posição da Venus pudica, que não carecemos de explicar ao leitor, porque a póde vêr á Boa-Vista em gesso a mais de uma janella. Mauricio desviou a vista da esposa do academico tão discretamente quanto pôde. A perspectiva osteologica presente a seus olhos despertou no mancebo o mais casto espanto de que ha memoria, e cuidando em estender modestamente, quanto podia, o seu traje indispensavel, que substituia todo o fato que tinha despido, ia começar um discurso justificativo. Qualquer leve circumstancia influe na eloquencia dos oradores: como era a primeira vez que Mauricio fallava ao seu auditorio com as costas voltadas para os ouvintes, esta desusada circumstancia tolheu de subito a liberdade habitual da sua imaginação. Inutilmente procurou no caso em que estava materia de um exordio por insinuação, a sua intelligencia apenas lhe offerecia

neste sentido reminiscencias classicas do discurso de Telemaco a Calypso.

— « Ó vós quem quer que sejaes, mortal ou deusa, apesar de que ao ver-vos todos vos considerarão como uma divindade... »

A bulha de uma porta fechada á pressa o interrompeu, e viu quando se voltou que a deusa tinha desapparecido. Mauricio temendo algum novo transtorno proveniente dos mechanismos, e vendo um leito de repouso no fundo do gabinete em que estava, resolveu ir ahi descançar das suas fadigas.

O sofá-leito, ou como melhor lhe pretendam chamar, ficava cercado por espelhos movediços, que permittiam o estudo de todos os gestos e attitudes. Em consequencia da combinação das differentes inclinações era possivel á pessoa que repousava vêr-se de costas, de frente, em posição a que os pintores chamam de tres quartos, e de perfil. Quem se sentava n'aquelle sofá tinha em volta de si, como Deus quando creou o genero humano, uma sociedade formada à sua imagem, o que nem sempre seria agradavel companhia. Aopé deste movel ficava um armario, desmentido solemne destes versos de Gonzaga:

Só no ceu achar-se podem Taes bellezas como aquellas Que Marilia tem nos olhos E que tem nas faces bellas.

Era bem notavel para Mauricio a differença entre o anno tres mil e os seculos das Marilias e das Dirceus, em que a humanidade só podia amar em verso, vestida pastorilmente, encostada a um cajado, com as ovelhinhas a saltar pelas campinas, que estavam sempre cobertas de boninas.

Para se esquecer das reminiscencias pastorís foi examinar o armario dos encantos.

Nas divisões mais visiveis estavam alguns disticos, de que daremos uma pequena amostra:

OLEO DE HIPPOPOTAMO

PARA FAZER RENASCER OS DENTES

Essencia de vespa

POMADA DE CISNE

PARA BRANQUEAR A PELLE

TUTA'NO DE ROLLA

para enternecer o olhar

ELIXIR DE VENUS

Outras divisões do armario continham dentaduras artificiaes, que, além da mastigação mechanica, davam horas e meias horas; brincos para as orelhas, que tocavam diversos hymnos nacionaes; olhos de vidro que serviam de oculos de theatro etc.; escovas, frasquinhos e sabonetes não tinham conto.

Mauricio tendo rapidamente examinado todo este arsenal de seducção feminina, pousou a vista na *fórma* que a principio havia tomado pela mulher do doutor. Não podia acabar de admirar a perfeição d'aquella apparencia que traduzia os angulos reentrantes em angulos salientes e os planos rectilineos em espheras harmoniosas: como Pygmalião, o fabricante de espartilhos havia animado a sua obra, ante a qual se poderia repetir com Sousa Caldas:

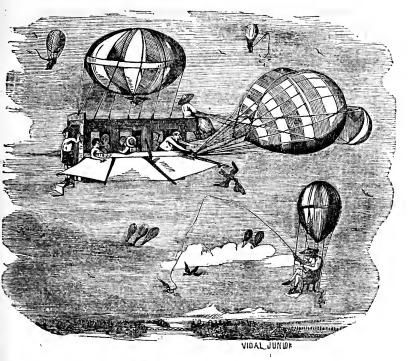
Eis do genio o prodigio soberano
Nem poderá jámais o sp'rito humano,
Depois de rematar esta obra prima;
Conter força sobeja
Que poderosa seja
Para novos inventos sem que o opprima
Tão grande esforço d'arte
E esmorecido desfalleça e cáia

O caoutchouc palpitava, e o ponto de meia parecia respirar.

Mauricio por mais que tirava a vista da fôrma, e fechava os olhos, não conseguia enxotar da lembrança, entre outros que lhe ficam visinhos, estes quatro versos do poeta, que para ser conhecido não carece de ser citado:

> De uma os cabellos de oiro o vento leva Correndo, e da outra as fraldas delicadas: Acende-se o desejo que se ceva Nas alvas carnes subito mostradas.

Mauricio adormeceu, e para o não acordarmos, acabemos o prologo.



PRIMEIRA DIGRESSÃO

ĭ

Uma sala. — Multiplicidade exagerada do retrato de um academico. — O dr. Universal apresenta a seus hospedes sua legitima esposa. — Brazão formado com uma machina, uma roda de espeto e outras bugigangas. — Apotheose do dote. — Passeios no espaço. — Trapeiros aereos. — A pesca entre as nuvens. — Celebridade do Chiado da cidade Sem Egual. — Milady Facil e o presidente da camara dos representantes dos Interesses-Unidos. — Maternidade.

o dia seguinte o dr. Universal entrou no toucador da esposa, onde ficára Mauricio, quando elle acabára de acordar. O doutor já sabia das aventuras nocturnas do seu hospede, e ria ás gargalhadas. Levou-o á camara de Martha, que principiava a ter

cuidado pela sua demora, e por esta occasião novamente

lhe explicou o machenismo do quarto. Estava no melhor das explicações quando o som das campainhas retiniu em todo o aposento.

— É minha mulher! disse elle, com certo respeito eivado de algum susto: para outra occasião acabarei o que estava dizendo. Deseja ver-vos, não a façamos esperar.

Sairam apressando o passo, atravessaram differentes casas, até que o doutor os fez entrar em uma grande sala que ainda não tinham visto. Era uma verdadeira galeria, ornada com muitas e variadas curiosidades. Um quadro immenso reunia todos os diplomas academicos do doutor, que formavam uma especie de aureola em volta do seu retrato.

Este retrato girava no commercio, bem como o de todos os homens mais notaveis do anno tres mil, e andava reproduzido por vinte maneiras. Era como uma careta nos amoldurados dos estuques, sustentando á similhança de cariátides, parte das cimalhas; e apparecendo em relevo nos braços entalhados das cadeiras. A necessidade de apropriar a imagem a estes diversos usos, tinha unicamente alterado algumas vezes a dignidade academica do modêlo. Em um logar representavam-no ornando o pe de um candelabro; n'outro ponto inclinado para diante com a boca aberta em fórma de bica, mais adiante vergando debaixo de qualquer ferragem a que servia de sustentaculo. Mas fosse qual fosse o destino ou attitude do doutor, sempre o conheciam como se reconhece a physionomia dos philosophos da antiguidade reproduzida em assucar ou em marmore.

A esposa do academico esperava com impaciencia os dois hospedes; e Mauricio apesar de a ter visto na vespera, não a pôde reconhecer, porque a realidade e a apparencia não formavam senão um unico ser. A mulher tinha entrado tão perfeitamente no espartilho fôrma, que havia desapparecido. Só o espartilho ficára visivel, só elle vivia. A esposa do sabio era apenas o orgão motor.

Mauricio saudou-a respeitosamente, admirando comsigo o mereeimento do fabricante do espartilho.

Martha como não estava iniciada no segredo, acreditava no que via e admirava.

A esposa do dr. Universal não tinha despresado nenhuma das circumstancias que poderam realçar a obra do mais habil fabricante da cidade Sem Egual. O vestido côr de amarantho chegava até ao joelho, e a calça de gaze branca deixava vêr o rosado da perna, torneada como se fôra de uma estatua. O rosto magro e comprido contrastava muito com a perfeição de todas as fórmas; mas a pelle era tão alva, os labios tão frescos e rosados, os cabellos tão negros e ondeados, que a magreza esquecia.

A riqueza dos ornatos que a vestiam tambem desvairava a attenção. A esposa do academico trazia na cabeça a imitação, em pequenas dimenções, de uma machina de fabricar os pés dos botões, inventada por seu pae, e nos dois braços os modêlos de uma roda d'um espeto mechanico, inventado por seu tio, e um arco de caldeira aperfeiçoado por seu irmão mais velho. Mauricio soube depois que todos estes enfeites eram outros tantos brazões fallantes, que recordavam os titulos de nobreza da familia. Trazia pendente ao pescoço uma rica medalha contendo a designação da somma que tinha como dote; e dizia assim em lettras de oiro:

OITENTA CONTOS DE DOTE

SEPARAÇÃO DE BENS

Mauricio comprehendeu logo a deferencia e attenções do academico para a mulher-espartilho.

A apresentação a milady Enjoada foi feita em devida fórma. Ella attestando a luneta para os dois resuscitados dirigiulhes umas vinte perguntas sem esperar pelas respostas, e declarou que desejava almoçar immediatamente para depois ir com elles dar um passeio ao parque das chaminés.

Assim que se levantaram da meza, o doutor conduziu os hospedes e sua esposa ao terraço do palacio, onde os esperava um caleche aerostatico, no qual subiram, porque na cidade Sem Egual os principaes meios de communicação, para maior commodidade, tinham sido estabelecidos atravez do espaço, outr'ora abandonado ao vento e ás andorinhas. As ruas tinham sido exclusivamente reservadas para as pessoas que andavam a pé. E no ar viam-se em todas as direcções carroagens-volantes, omnibus, balões e tiburys-alados. O ether conquistado pelo homem era um novo campo em que dominava a sua actividade. Em certos pontos da athmosphera trabalhadores aereonautas despedaçavam as nuvens para extrahirem dellas a chuva e a electricidade; n'outros pontos os trapeiros aereos andavam á respiga de algumas coisas que se tivessem perdido no espaço: mais perto da terra pairavam os pobres chimicos volantes recolhendo os gazes vagabundos, ao passo que a seu lado o honrado burguez, ao abrigo de uma ou de duas nuvens, via se lhe era possivel pescar á linha as aves que passavam.

O caleche em que iam os nossos viajantes, depois de ter atravessado varias camadas de ar, abaixou o vôo na direcção a uma especie de rua formada pelas chaminés dos mais elevados edificios da cidade. Era aquelle o Chiado dos elegantes da capital dos *Interesses-Unidos*.

O academico mostrou successivamente aos seus dois hospedes as celebridades contemporaneas; litteratos em coeiros, outros improvisando madrigaes, e dando suspiros apaixonados, com as rugas da velhice na fronte, e os cabellos brancos mascarados em preto ou louro; homens de estado que estudavam attentamente grammatica recostados nos calechês; deputados procurando um emprego nos projectos que os ministros deixavam arteiramente sair das algibeiras, como os peraltas da antiguidade deixavam a ponta do lenço namorante exposta aos caprichos do vento: auctores dramaticos procurando publico para adormecerem com as suas composições; e janotas de luneta no olho ou a cavallo no nariz a procurarem nos balões da moda o gaz de uma paixão, ou o preço mais ou menos alto de um casamento de

conveniencia. Os mais elegantes faziam trotar á Marialva os seus acrostatos puro vapor. O verdadeiro homem de lettras, e o raro deputado independente passavam, sem ninguem os saudar, pela multidão maldizente e avida de escandalos e de prazeres. O que mais surprehendeu Mauricio foi a variedade das physionomias desta sociedade a que chamavam escolhida. A mistura de todos os typos era a consequencia natural do progresso da civilisação, e abrangia o sangue de todas as raças; mas á similhança de um terreno abandonado em que as plantas mais agrestes invadem a parte em que vegetam as mais mimosas, assim neste caso as raças mais desherdadas da perfeição prevaleciam nas gerações successivas, sendo portanto a fraternidade universal causa da fealdade universal.

Uma unica excepção viu Mauricio. Era uma mulher que ia quasi deitada em um carro aereo incrustado de madreperola. Vendo-a deslisar tão ligeira pelo ar dir-se-ia que era aquella divindade de que falla Homero, que os pombos levam pelo espaço, e da qual um simples sorriso captiva os instinctos da paixão.

A beldade vestia um vestido de cassa raiada de oiro, e deixava vêr fóra do carro um dos pés breves e arqueados, que parecia banhado no azul do ether. Uma manta de gaze fluctuava-lhe nas costas, como se fôra uma nuvem: os cabellos louros sustidos em anneis por um circulo de prata, saltavam meio-desatados sobre as polidas espadoas. Os mancebos mais em voga na capital cercavam o carro como as abelhas um cortiço. Mauricio indicando-a ao academico perguntou-lhe como se chamava.

- O seu nome, interrompeu despeitada a esposa do doutor, toda a gente o sabe, é milady Facil... que tem o marido sempre despachado em continuadas embaixadas... Vêde aquelle que a segue—é o presidente da camara dos deputados.
- É verdade, parece-me que é elle, respondeu o academico.

A esposa arripiou a physionomia com um gesto de indignação.

- Que vergonha! exclamou ella; um homem serio e respeitavel com similhante fraqueza...
- Dizeis bem... uma fraqueza, observou o doutor, que não se mostrava muito forte contra a tentação.
- Ousar apparecer com ella em publico, continuou a academica, para exhibir mais uma vez a sua belleza que já está tão vulgarisada...

O doutor projectou uma olhadela a furto para o carro de madre-perola, como quem desejava conhecer melhor a tal belleza muito conhecida.

Não temer a indignação e o despreso publico! disse acabando o seu discurso, suffocada em ira, a mulher do espartilho.

Neste momento milady Facil passára perto da carroagem em que iam os nossos viajantes. O ar agitado pelo voar do carro da formosura, trouxe ao alcance do olphato do doutor o perfume do cabello, e o bello pé nu quasi que tocou o hombro do sabio.

- É um escandalo! bradou a esposa do fragil academico.
- Um verdadeiro escandalo! disse machinalmente o doutor, que ainda tremia como varas verdes, e seguia com os olhos esgazeados, e uma pitada suspensa entre o nariz e a barba, a visão que acabara de passar.

O caleche mudou de direcção. A mulher do doutor lembrando-se do filho que tinha a crear disse que o queria ir ver.

Martha sustentou a idéa, porque o instincto de mãe havia precedido nella a maternidade. Já que esta palavra nos caiu da penna, convirá pararmos um pouco considerando a sua significação, antes que os progressos da materia triumphantes no anno tres mil nos façam esquecer a infancia e os encantos que ainda a estão cercando. Contemplae a creança já fóra do berço, brincando nos jardins ou saltando nos campos: vêde-a depois no collegio ou na aula da aldêa

desguarnecida das graças dos primeiros annos, sem ainda possuir as galas da primavera florida da existencia: logo em seguida a vereis já mulher parando melancolica nas mar-

gens da vida como diante de um mar sem limites!

Se és mulher que estás lendo esta pagina, pensa nos segredos contidos no sonhar acordado da mocidade, nos vestigios das lagrimas que te revela um beijo, na troca de emoções queridas entre a mãe e a filha.

Que importa que a nossa vida decline, se renasce em nossos filhos?

Os herdeiros do nosso sangue e da nossa alma devem tambem herdar a felicidade.

Deixae o sol a quem vem tomar o seu logar na vida. Mulher e mãe, a filha do teu sangue e dos teus cuidados será feliz sem ti, e feliz para outrem! Na successão dos seres a ingratidão é uma divida hereditaria: nossos paes são vingados por nossos filhos! Acceita portanto, mãe carinhosa, o novo logar que te offerecem: fostes rainha do destino de tua filha, serás depois a sua escrava. Segue-a com a vista do pensamento, sem que te vejam; continúa a dar sem compensação os extremos do teu affecto; presiste em ser mãe d'aquella que já não é tua filha. Serás inda feliz se ella tambem o poder ser, pois que a felicidade das pessoas que presamos é como o incenso que se eleva ao pé do altar; não se queima por nós, mas gosamos do perfume.

Tempo virá em que as alegrias da maternidade renas-cerão por ti nos filhos de tua filha.

Abre os braços, aproxima as cabeças louras de teus netos dos cabellos brancos que te coroam de respeito, e ouvirás outra vez a voz da creança chegar até ao coração da mulher; sentirás ainda nas faces rugosas as mãos da infancia que te pede beijos; verás os seus olhos vagos e meigos onde a vida se lê como em um livro. Tem animo; a tua missão não está acabada: bem vês que essas creanças exigem tambem o teu amor e os teus cuidados : dessas não soffrerás o abandono, porque já não viverás quando os netos forem homens e as netas forem mulheres.

O que seria a raça humana sem esta generosa paixão pelas creanças?

O amor é passageiro, e a amisade cança. Ao passo que o homem caminha, leyando sobre si o pezo da vida, o coração se altera e corrompe como as aguas expostas ao ardor do sol dos climas ardentes. Dos homens só resiste a decomposição; o seu affecto para as creanças, e esse sentimento conserva ainda corrente a fonte quasi exhausta da dedicação.

Na época da existencia em que o calculo dirige todos os sentimentos esse fica desinteressado.

As creanças não asseguram portanto unicamente a perpetuidade da raça humana, ellas são tambem os conservadores dos seus instinctos mais nobres e respeitaveis.

II

Casa da mama. — Substituição do vapor á maternidade. — Leite de mulher aperfeiçoado pela academia das sciencias. — Como 15 reis se convertem em 54:750 contos de reis. — Lembram as celebres commissões de fazenda. — Os descendentes de um grande povo jogando a pedra em verso heroico. — Lotação das capacidades. — Programma para o curso superior de lettras. — Novos methodos de ensino. — Cabide historico. — Lamparinas volcanicas. — Conhecer as coisas pelo que não são. — O athneu nacional, um espeto com copos de espada, e os cazebres do Loreto. — Machina exame, ou exame mechanico. — Cathecismo das donzellas. — Acto de esperança matrimonial. — Fabrica de phenomenos humanos do sr. Infusa.

Voltemos ao anno tres mil no qual as considerações que ficam esboçadas passavam pela mente de Martha, ao passo que o vehículo aereo descia para o ponto a que se dirigiam.

O doutor deu o signal da chegada. Ao apear viram diante de si um edificio, cujo aspecto participava ao mesmo tempo de quartel, collegio e hospital.

O academico indicou-lhes que estavam em frente da casa da mama.

- E todas as amas residem aqui? perguntou Martha.

O doutor surriu.

- Amas! repetiu o academico; isso era um costume dos seculos barbaros.
- Pelo que vejo os filhos são creados pelas mães, observou Martha.
- Ora essa! resmungou o sabio, era peor a emenda que o soneto! A civilisação fez-nos comprehender a loucura de similhante perda de tempo e de cuidados. Neste ponto, como em muitos outros, substituimos a machina á humanidade. No vosso seculo havia apenas uma universidade com professores; nós engrandecemos e nobilitámos a instituição, não só multiplicando os capellos, mas creando uma universidade de amas. O recemnascido entra para o collegio no dia da sua entrada no mundo, e volta dezoito annos depois, completamente educado, e até bacharel em lettras. Seria impossivel simplicar mais os chamados laços do sangue. A creança é tão livre como se fôra um engeitado, e a familia vive socegada como se não tivesse filhos.

A amisade dos membros de qualquer familia é a que basta para se não detestarem, e para uns morrerem sem os outros chorarem. As gerações succedem-se na mesma casa, como os viajantes em uma hospedaria. Desta fórma resolvemos o importante problema da perpetuação da especie, evitando a reunião apaixonada dos individuos.

Na frente do edificio estava gravado em lettras collossaes este distico:

UNIVERSIDADE DAS VOCAÇÕES UNIDAS

Instituição para as creanças não desmamadas

MAMA A VAPOR

Uma machina esculpida no frontão estava cercada de creanças para as quaes estendia os braços de aço e os peitos de

cortiça envernisada. Por cima da machina tinham posto o santo preceito de outras eras em lettras de bronze:

Sinite parvulos, et nolite eos prohibere ad me venire Deixae os meninos, e não embaraceis que elles venham a mim.

O academico quando se apresentou ao porteiro disse o numero de ordem com que seu filho estava inscripto no estabelecimento.

O porteiro folheou o volumoso catalogo dos rapazes, e disse immediatamente:

— Sala Rousseau — quarta divisão — prateleira D

O doutor deu o braço a sua mulher, e assim caminharam por compridos corredores. De espaço a espaço alguns guardas vestidos com a libré da casa, avental de baetilha amarella ou vermelha, e barrete com a fórma de uma mamadeira indicavam aos visitantes a direcção que deviam tomar. Martha e Mauricio observaram tudo cuidadosamente. Ao findar os corredores entraram em uma espaçosa galleria, onde estavam collocados muitos teares tecendo coeiros de variadas côres: na casa immediata machinas especiaes fabricavam caixõesinhos, já com palmito e capella. Depois de passarem por esta casa atravessaram um pateo cheio de cestos com rodas, nos quaes as creanças aprendiam a andar, e chegaram a uma vasta officina allumiada pela chamma de grandes fornos.

—Estamos nas cosinhas do estabelecimento, disse o doutor; é aqui que se fabrica a bebida que alimenta as creanças. Por muitos seculos se julgou erradamente, que o alimento mais conveniente para os recemnascidos era o leite de sua mãe, mas a chimica demonstrou que tal alimento não era sadio e nutria pouco. A nossa academia das sciencias nomeou por consequencia uma commissão subsidiada para estudar a questão. Ao cabo de alguns mezes de investigações apresentaram uma receita muito mais racional do que o leite natural, que declararam fossil. O novo elemento nutriente é composto de quinze partes de gelatina,

vinte e cinco partes de gluten, vinte partes de assucar, compondo o todo um mixto, conhecido com o nome de supra-lacto-gune, ou leite de mulher aperfeiçoado pela academia das sciencias. Uma experiencia sem replica prova a superioridade do novo invento: todos os recemnascidos que o não bebem, e são muitos, cáem em uma especie de turpor, e morrem infallivelmente ao cabo de oito dias. Julgareis vendo a perfeição dos processos usados para distribuir o supra-lacto-gune.

O academico abriu uma porta, e os visitantes acharam-se na casa da mama. Era uma immensa galleria guarnecida dos dois lados com prateleiras, nas quaes as creanças estavam assentadas em linha, umas ao lado das outras. Cada uma dellas tinha diante de si o seu numero de ordem, e a mamadeira privilegiada que substituia a mãe ou a ama. Uma bomba movida a vapor e collocada no fundo da sala, fazia subir o supra lacto-gune á canalisação que o distribuia pelas mamadeiras.



Casa da mama

A mama começava e acabava a hora fixa, o que dava ás creanças logo desde a infancia o habito da regularidade.

Todas deviam ter o mesmo appetite e a mesma força digestiva, ou corriam o risco de jejuarem ou morrerem de indigestão.

Á entrada desta sala se podia inscrever como nas portas dos republicanos de 1793: — A egualdade ou a morte!

O doutor fez admirar aos seus companheiros todos os promenores deste estabelecimento modêlo, ao qual se devia, segundo uma das suas mais gabadas expressões, a destruição das superstições maternaes. O doutor provou que o emprego da machina tinha realisado uma economia de 15 réis por dia sobre cada creança, ou 5\$475 réis por anno, o que dava para os dez milhões de creanças que mamavam, no orçamento da instituição uma economia annual de réis 54.750:0005000! Mauricio ouvindo estes calculos mentaes, não pôde deixar de se recordar dos relatorios das commissões de fazenda das camaras do seu tempo, compostas de aspirantes a ministros, que por terem manejado as quatro operações em discursos gaguejados, e mais ou menos ensossos, eram chamados á pressa para salvar a situação, largando ás vezes um bife para pegarem na pasta, que aceitavam resignados para salvar a patria e os amigos.

No emtanto o doutor explicava como o estabelecimento estava dividido em nove salas correspondentes ás nove classes da sociedade. A bebida alimenticia, ós cuidados, o ar e o sol, eram distribuidos por essas salas, conforme o principio da justiça romana: Habita ratione personarum et dignitatum.

Aos filhos dos ricos cabiam nove partes, e aos filhos dos mendigos a nona de uma dessas nove partes, o que servia para ensinar a uns e a outros as desigualdades sociaes. Uns costumavam-se desde a infancia a exigir tudo quanto desejavam, e os outros a não esperar coisa alguma. O que significava uma maravilhosa combinação que assegurava para sempre o equilibrio da republica. Durante as explicações, a esposa do doutor procurava o numero que tinha na mão, isto é, seu filho, de quem tinha gabado

muito a Martha a graça infantil. Finalmente achou-o no respectivo cacifo: mas a *supra-lacto-gune* estava produzindo o effeito ordinario, e o herdeiro dos *Universaes* torcia-se todo, como se fôra uma cobra partida em quatro.

O medico de dia compareceu logo, e declarou que as contorsões do n.º 763 provinham de dôres agudas do colon, d'onde tinham tomado o nome vulgar de colicas: mas o academico, pae da creança, protestou contra tal etymologia, e observou mui sabiamente que a colica tinha o mesmo radical que colera, e portanto só podia vir do grego zola, bilis. Desta dessidencia resultou uma larga discussão esmaltada de citações syriacas e chinezas, durante a qual o numero dorido continuou a padecer a doença de que estavam discutindo o nome. O medico e o dr. Universal, não podendo ficar de acordo, despediram-se um do outro na resolução de cada um delles escrever uma memoria sobre a questão.

A esposa do academico, escandalisada com as caretas do seu herdeiro, tinha ido com os hospedes para as outras casas, a fim de admirar a opulencia do edificio. A industria havia esgotado os recursos do luxo e da previdencia em tudo que dizia respeito aos recem-nascidos, aos quaes unicamente faltavam mães ou amas, e nada mais. No fim das salas que acabavam de percorrer ficava o estabelecimento de desmamar, onde as creanças entravam aos quinze mezes, e eram desde logo submettidas a uma combinação de exercicios destinada ao aperfeiçoamento dos orgãos. Havia um apparelho para os ensinar a vêr, um para os ensinar a ouvir, e outro para os habituar a sentir e a respirar.

— No vosso seculo, disse o doutor a Mauricio, a creança era entregue a si mesmo, servia-se dos pulmões sem saber como; crescia sem aprendizagem; exercitava-se a viver vivendo — methodo barbaro que só póde ser justificado pela ignorancia dos vossos tempos. Os serios estudos que temos feito da antiga litteratura, e dos primeiros poetas da vossa era, conservam os vestigios dos resultados selvaticos

d'aquella educação. Os filhos de um povo guerreiro e descobridor de novos mundos passavam a infancia á pedrada, como cantou o seu Camões, sem ser o da Beira, em nada inferior, ao celebre Antonio Duarte Ferrão, official de estudante da universidade de Coimbra, e auctor dos Lusiadas e do Pretinho do Japão. Lembram-me perfeitamente os versos do tal poeta, são primorosos:

Bella Cotoviæ quondam infestantia campos,
Jusque datum sceleri canto, populumque miudum
In sua roliço assanhatum viscera scixo,
Imberbe que acies, modo decertantia murrô
Castra: modo adversa piolhorum torre carolos
Rabicho fundæ et braci cascantia jactu,
Rachatum unde domum multi trouxere cabeçam;
Lambadas etiam, tombos topidosques boléos,
Quos Bairraltenses, Alfamiadæque rapazi,
Utraque gens præstans moquete, potensque calháo
Pro bairri decore, atque honræ despique mamarunt.

O salitrado da declamação obrigando o academico a esganiçar a voz até á altura a que ella não chegava, fez que ao tocar no primeiro ponto final as garras de um pigarro o não deixassem dar nem pio, durante alguns instantes.

A este incidente deveu Mauricio o ter ficado em muito menos de meio a prova de erudição antiga, que o profundo doutor desejava sempre apresentar, como sendo o poço da sua sciencia.

Bebeu um copo d'agua, tossiu, tomou a sua pitada, e voltou depois assim á prosa do seu discurso:

— Ao presente melhoramos tudo o que diz respeito á educação da infancia. A especie humana é para nós materia viva, a que damos fórma e destino. A Providencia não vem abelhuda onde não a chamam, e ficou dispensada do governo do mundo, que ella dirigia sem descernimento. Fabricâmos o homem, como o algodão, pelos processos aperfeiçoados. Estes estudos são apenas um ante-prologo da existencia, e só quando sáem da desmama é que as creanças tomam o caminho que devem seguir toda a vida.

- -E quem lhes indica esse caminho? perguntou Mauricio.
- Os doutores da repartição competente, que estamos vendo nesta casa a que chegamos.

Tinham effectivamente chegado a um terceiro edificio mais pequeno do que os precedentes. Era o museu phrenelogico, onde viram uma dezena de medicos a reconhecerem as differentes aptidões.

Os moços do estabelecimento traziam—lhes successivamente cestos com creanças, ás quaes os medicos apalpavam o craneo, dando-lhes o nome e o destino, segundo as pretuberancias observadas. Um escripto deitado ao pescoço dos examinados indicava o resultado do exame.



Era nesta casa que as creanças recebiam os seus diplomas de mathematicos, artistas, ou poetas, dependendo depois unicamente delles ser qualquer dessas coisas.

Deste estabelecimento, a que chamavam Repartição da Lotação das Capacidades, o doutor levou os seus hospedes ás escólas, e como juntava a muitos dos seus outros titulos

o de inspector geral dos estudos, explicou-lhes tudo com perfeito conhecimento de causa.

A lingua do Tibet servia de base à educação da universidade de *Sem Egual*: e o estudo desta lingua era muito interessante pela circumstancia especial de não ser fallada haveria mil annos. Os discipulos dedicavam-lhe quatro dias todos os cinco. O resto do tempo era empregado no exame dos jeroglificos das antigas pyramides do Egypto, representados apenas em uma gravura apocrypha e a investigar a differença que existe entre o absoluto completo e o absoluto universal. Estas noções rudimentaes serviam para dispôr o alumno a entrar na vida pratica, e eram o ponto de partida para ser engenheiro, medico, ou negociante.

O academico desejando que Mauricio podesse apreciar a vastidão de conhecimentos adquiridos pelos alumnos do estabelecimento, lhe apresentou o programma do exame por que deviam passar, a fim de sairem doutores em lettras.

UNIVERSIDADE DAS VOCAÇÕES UNIDAS

GRANDE COLLEGIO DA CIDADE SEM EGUAL

PROGRAMMA PARA O CURSO SUPERIOR DE LETTRAS

LINGUA DO TIBET:

- 1.º Os trinta livros da Historia da Partanaga verde de Rappu, por Shah-Rah-Shah;
- 2.º Os doze livros da Historia do Elephante negro de Ruf-Tapuf;
- 3.º Os seis cantos das Cisternas do Deserto, por Felraadi;
- $4.^{\rm o}$ O tratado sobre a Felicidade dos Vesgos pelo sabio Cocles ;

5.º Os Discursos de Bal-Pul-Childe contra Childe-Pul-Bal.

HISTORIA:

- Indicar a successão dos reis do Congo e da Patagonia desde Noé;
- 2.º Explicar a inscripção da grande pyramide do Egypto, que não existe;
- 3.º Averiguar um dos pontos da litteratura portugueza, como por exemplo, se José Daniel foi auctor da *Historia do Futuro*, e um certo padre Vieira auctor do rarissimo livro intitulado *Barco da Carreira dos Tolos*;
- 4.º Calcular o numero de ignorantes celebres que se julgaram sabios.

GEOGRAPHIA:

- 1.º Descrever os differentes Estados das quatro partes do mundo antes do diluvio, indicando as suas capitaes;
- 2.º Mencionar todos os rios, lagos, mares, regatos e montanhas, com os nomes por que actualmente não são conhecidos:
- 3.º Indicar com exactidão os limites da celebre cidade da Lourinhã, e do notavel principado de Pico dos Regalados;
- · 4.º Saber qual é a população das regiões ainda desconhecidas que se estendem desde o 40.º ao 60.º grau de latitude.

LITTERATURA:

O candidato deverá provar que sabe usar os differentes ingredientes que entram no estylo do folhetim, do noticiario, e do cartaz dos touros. — Deve saber a historia de todos os homens grandes no talento e pequenos na estatura, desde os tempos primitivos até ao presente.

PHILOSOPHIA TRANSCENDENTE:

Demonstrar a identidade do todo com o universal pela relação que existe entre não saber e ensinar. — Investigar em que differe o eu do não eu, e se o eu efficiente póde ser confundido com o eu correctivo, auxiliando-se do axioma que alhos se não confundem com bugalhos. — Estabelecer a liberdade do casual plastico na dependencia do phenomenal concreto, fundado na razão de que o Rocio não cabia na Bitesga.

MATHEMATICAS:

Conhecer todos os theoremas sem applicação, contidos na algebra, geometria e trignometria, e resolver promptamente todos os problemas inuteis que se lhe apresentem.

PHYSICA:

Explicar a theoria das grandes leis da natureza cuja descoberta se procura continuadamente.

CHIMICA:

Explicar pelas formulas de um livro de Cosinha, publicado por uma das mais sabias instituições antigas, a Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, todos os ingredientes que compoem cada um dos guisados scientificos, conhecidos pelo nome de corpos.

Mauricio ficou admirado da vastidão de conhecimentos do curso superior de lettras; mas logo se lembrou que já no seu tempo os programmas nem sempre eram verdade, e portanto ficou menos maravilhado do que estava antes de tal lembrança.

O doutor explicou-lhe tambem os methodos engenhosos que facultavam o ensino de tão transcendentes materias. Mostrou-lhe primeiramente a sala destinada ao curso de historia, da qual cada parede representava uma raça, cada banco uma successão de reis, e cada viga uma theogonia. Ninguem podia pendurar o chapeu em qualquer cabide sem se lembrar de um homem illustre, nem limpar os pés sem se recordar de uma revolução. Em virtude deste systema mnemotechnico, tão expeditivo como erudito, a historia universal era uma questão de mobilia, mais ou menos complicada. O discipulo aprendia sem dar por isso, e unicamente olhando para os objectos que o cercavam.

Depois entraram na aula de geographia onde a terra estava representada em relevo, para que os discipulos podessem fazer idêa exacta do globo que habitavam, bem como da sua formosura e grandeza. As montanhas estavam representadas por buracos de toupeiras, os rios por tubos de barometro, e as florestas virgens por agriões. As cidades eram de papelão, e os vulcões de folha de Flandres, tendo dentro lamparinas meio-apagadas para só fumegarem.

Em uma sala proxima estava o systêma planetario de tafetá engomado, posto em movimento por meio de uma machina de vapor da força de dois burros. Havia sido impossivel conservar aos varios corpos celestes as suas dimensões proporcionaes, respectivas distancias, e os movimentos reaes; mas os discipulos advertidos destas insignificantes imperfeições, facilmente comprehendiam o que era tal systêma pela representação do que não era.

Um museu geral completava os meios de instrucção da interessante faculdade. O museu reunia todas as producções naturaes e da industria humana. O que a creança unicamente aprendia em outros seculos vivendo ou praticando, era por este meio ensinado artificialmente; e tinha a mão a creação inteira posta em cacifos com os respectivos numeros de ordem. Mostravam-lhe uma amostra do Oceano n'uma garrafa: o Niagara em um fragmento de rochedo: as minas de oiro da America do Sul em uma porção de areia amarella. Estudava a agricultura em um armario en-

vidraçado, as differentes industrias em um estojo de amostras, e as machinas em modelos pequeninos guardados em vidros proprios para se apresentar o queijo na meza.

Taes eram os principios de instrucção adoptados na universidade da cidade *Sem Egual*. A educação assentava em uma idêa muito mais engenhosa.

O unico fim da educação era formar cidadãos que soubessem enriquecer-se; e deram-lhe portanto como unica base a dedicação por si mesmo. Cada creança era habituada a fazer diariamente a conta corrente dos lucros e perdas provenientes de cada uma das suas acções. Calculava todas as noites o que lhe tinha rendido o seu procedimento durante o dia: chamavam a esta operação exame de consciencia. Havia uma tabella tanto para o ganho como para a perda, em que estava graduado o valor da paciencia, da bondade, da probidade etc. A universidade dos Interesses-Unidos mostrava muita prudencia ácerca da educação dos alumnos, e só animava as qualidades que um dia podessem ser proveitosas ao individuo que as possuisse. As virtudes difficeis eram consideradas como vicios.

As creanças ficavam logo habituadas ao luxo e ao conforto: e o collegio era um palacio em que a industria ostentava as suas maravilhas. Havia picadeiros, bilhares, casas de café e um theatro aopé da capella. A cada discipulo davam um quarto independente, um tilbury e um groom para o acompanhar nos passeios. O agradavel não fazia esquecer o util, e havia uma praça de commercio onde todos os discipulos se reuniam pela manhã, especulando na fructa da sobremeza, nos coelhos, nas pennas metalicas, nos lapis e no papel.

Tambem se exercitavam na imprensa periodica, redigindo quatro jornaes de opiniões contrarias, nos quaes se calumniavam e desacreditavam tão perfeitamente como se fossem já homens feitos e tivessem nascido em Portugal.

Havia ainda outro estabelecimento de instrucção publica, frequentado por alumnos de qualquer sexo ou idade—era o *Athneu Nacional*.

O doutor teve a delicadeza de levar os seus hospedes a este estabelecimento: quando ahi chegaram, o professor de numismatica estava dando uma lição sobre a cosinha do seculo dezenove, e especialmente sobre a differença que havia entre o emprego nos môlhos, do tomate fresco ou reduzido a calda. O professor de economia política estava fallando das antiguidades dos canos da rua dos Retrozeiros da ex-cidade de Lisboa, e de um celebre espeto com copos de espada, achado nas ruinas de um monumento romano d'aquella cidade, que os sabios do anno tres mil julgavam ser o que os jornaes contemporaneos chamavam Casebres do Loreto. O professor de philosophia restricto rigorosamente ás materias do seu curso, não fazia senão injuriar os seus adversarios.

Ao sairem do Athneu, o doutor mostrou aos seus companheiros os edificios das escólas de direito, de medicina, de industria e de bellas-artes. A sua organisação pouco se differençava do que já tinham visto: pararam portanto unicamente ante o edificio destinado aos exames.

A cada faculdade pertencia uma sala disposta de modo que o candidato se examinava sem intervenção de examinadores. Era uma especie de labyrintho fechado por cem portas pequenas: na padieira de cada uma d'ellas estava escripta uma pergunta do exame, com umas vinte respostas tortas e falsas, misturadas com a resposta verdadeira. Se o candidato punha a mão sobre esta, a porta abria-se por si, e elle passava adiante: se não acertava ficava fechado como um rato apanhado na ratoeira. Este methodo excluia o erro e a injustiça. O examinador ficava sendo o symbolo da indifferença e da impassibilidade que havia tantos seculos se procurava. Não era como d'antes um homem com as suas sympathias e antipathias; mas uma machina immovel como a verdade. Os professores a respeito de exames cuidavam somente em receber a gratificação do trabalho que não faziam, como em outras eras alguns recebiam os vencimentos de lições que não davam.

Quando íam a sair do bairro universitario o doutor mostrou-lhes um outro estabelecimento quasi egual ao primeiro que tinham visitado, destinado á instrucção do sexo feminino.

A organisação era a mesma, pouco mais ou menos do que a outra; mas as disciplinas que se professavam eram essencialmente differentes. O principal estudo versava sobre o orgão expressivo applicado ás damas de caracter. As discipulas dedicavam-lhes sete horas por dia. O resto do tempo servia para aprender minerologia, anatomia e esculptura. Havia uma lição de orthographia em cada semana, e repetições ou conversas a seu respeito uma vez por mez.

A moral estava formulada em um cathecismo que devia servir de norma á vida das donzellas, e que lhes ensinavam a decorár. Havia um capitulo para a moda, outro para bailes e visitas, e tambem um especial para o casamento.

Recommendamos aos editores de cathecismos o seguinte

specimen:

Pergunta. A mulher deve desejar o casamento?

Resposta. Sim, se póde fazer um bom.

Pergunta. O que é uma mulher bem casada?

Resposta. É a que tendo casado com um homem honrado, gosa e aproveita a sua posição.

Pergunta. O que intende a menina por homem honrado?

Resposta. Intendo um homem elegivel para deputado.

Pergunta. Como deve a mulher, minha menina, amar seu marido?

Resposta. Em proporção da mezada que elle lhe dá para os seus alfinetes.

Pergunta. Podeis recitar o vosso acto de esperança matrimonial?

Resposta. Meu Deus, e Senhor meu, confio na vossa infinita bondade para obter um esposo conforme os desejos do meu coração; que seja bastante rico para me dar carroagem, um bom palacio, camarote effectivo na opera; e

possa elle, oh men Deus, mostrar tanta coragem no engrandecimento da sua fortuna, quanta será a minha satisfação em a gastar.

Mauricio não quiz ler mais, e perguntou ao academico se não havia mais alguns estabelecimentos de instrucção publica do que aquelles que tinham visto.

—Ha outros, respondeu o doutor, explorados pela industria particular, sendo o mais celebre o que pertence ao sr. Infusa, que achou meio de applicar as estufas á instrucção das creanças, e que obtem sabios, como os jardineiros da antiga Europa obtinham ananazes. Basta-lhe pôr os seus discipulos sobre uma camada propria que apresse o movimento da ceiva intellectual, e de estar attento para o thermometro que indica o grau de calor para a maturação do cerebro.

O sr. Infusa tem sempre debaixo das campandulas muitas centenas de alumnos, que são grandes homens aos dez annos, e creanças aos vinte. A fabrica de prodigios prospera. É da sua aula que sáem esses celebres mathematicos que calculam a circumferencia da terrá antes de saberem fallar, e os poetas prematuros que fazem as suas primeiras elegias antes de terem formada a primeira dentição.

III

Prosperidade dos armazens de modas. — Invocação ás especialidades do seculo xix. — Reminiscencia da virtude. — Aspecto da capital. — Edital para a numeração das portas e nomes das ruas. — Resuscita o h, morto pela Leitura Repentina. — Casas a pau e corda. — Fornalhas bregeiras. — A cosmopolita, povoação fluctuante. — Physionomias sa fadas. A patria é um cabide. — Doença de milady Enjoada, tratada por quatorze medicos especialistas e curada ou m curioso. — O dr. Pasmado, o dr. Bexiga, o dr. Narcotico e outros. — Auto de doença. — Sociedade de seguro para que os vivos não tenham saudades dos mortos. — Encontro de um philantropo, Gaudencio Enternecido. — Sociedade Ajuda-te, o céu não te ajudará.

O doutor já se dispunha para subir ao celebre balão, quando a esposa disse que desejava conduzir Martha aos novos armazens de modas do *Bom Pastor*. Esta loja immensa, ou mais propriamente fallando, esta serie de ar-

mazens, occupava uma superficic de duzentos hectares, e tínha doze mil caixeiros. Alem da linha de omnibus interiores, havia carros volantes aopé dos balcões. As fazendas enroladas por meio de grossos cylindros passavam ante os olhos da multidão, como as vistas moveis de um panorama. Mostradores gigantescos giravam sobre si mesmo carregados de joias e de ornatos: apparadores cobertos de chrystaes, esculpturas de marfim, e muitos outros objectos variados e preciosos, iam e vinham sem cessar rodando em calhas de cobre, e parecendo chamar pelos compradores. Muitos criados com riquissimas librés andavam cuidadosamente offerecendo refrescos aos freguezes.

— Vêdes? disse o doutor, o commercio engrandeceu com o tempo, como tudo quanto o cerca. Ao presente é um banco aperfeiçoado. Os lucros que no vosso tempo davam alimento a cem familias, podem crear agora dez existencias de principes para as quaes tudo é possivel. Na vossa era ao acabar a aprendizagem o homem casava e abria uma loja, tendo como capital o amor, a esposa e a coragem do trabalho. Ao presente, a condição indispensavel para exercer o commercio, não é conhecer o ramo especial a que o homem se dedica; mas a unica e essencial condição é possuir um milhão!

Em seguida o academico começou a traçar um dos seus confusos e emaranhados quadros estatisticos que o tinham elevado á cathegoria de *especialidade*, titulo que recordava os tempos barbaros da Europa do seculo dezenove, em que os homens que se chrismavam de *especiaes* eram procurados para tudo; e sua mulher mostrava a Martha a prodigiosa variedade dos vastos armazens que iam percorrendo.

Mauricio e Martha não lhe davam muita attenção, por que tendo reparado no titulo do estabelecimento — O Bom Pastor — ambos se lembravam que era assim chamada no seu tempo uma loja, pequena e parcamente fornecida, em que uma mulher virtuosa e trabalhadeira chamada Ro-

mana sustentava e amparava seu pae, já velho e paralytico, e um pobre idiota que adoptára por ter ficado orphão e sem arrimo.

O que valiam moralmente todas essas riquezas dos colossaes armazens da cidade *Sem Egual* comparadas á humilde lojinha cuja vista era um ensino pratico da mais bella das virtudes?

Que significação tinham esses milhares de caixeiros, ao pé da pobre mulher, que, auxiliada unicamente pela sua coragem, tinha sustentado duas existencias, e ajudado a salvar duas almas!

Se Deus a tivesse feito nascer mais tarde na sociedade esclarecida do anno tres mil, teria trabalhado e esperado em vão, porque a *boa vontade já não podia* substituir a riqueza, segundo um dos aphorismos do dr. Universal.

Antes de os conduzir a casa, o doutor quiz dar-lhes idêa da magnificencia da capital.

Para este effeito foram a uma praça em que desembocavam todas as ruas. Á noite era allumiada por duzentos bicos de gaz apurado. O museu, a bibliotheca, o theatro nacional e a camara dos representantes, guarneciam a praça com as grandes fachadas ornadas com annuncios pintados a oleo. As ruas eram todas direitas e do comprimento de muitas legoas, compostas de casas quadrangulares, tão similhantes que unicamente os numeros as faziam distinguir. Uma floresta de tubos de chaminé, toda fumegando, coroava esta encantadora perspectiva, que se gosava com um só olhar.

Os vinte e cinco bairros em que se dividia a cidade eram designados pelas vinte e cinco lettras do alphabeto, porque o h, morto outrora pela Leitura Repentina, havia resuscitado no anno tres mil. Cada cidadão devia morar no bairro correspondente á primeira lettra da sua profissão. Esta sabia providencia adoptada em differentes editaes do governador civil, tinha apenas o inconveniente de residir o vosso sapateiro a duas ou tres leguas do vosso alfayate;

mas a cidade ganhava em symetria o que os seus habitantes perdiam em commodidade.

Esta organisação tinha sido calorosamente combatida pelo sabio astrologo o sr. Telescopio, o qual propunha para a substituir, no interesse da *unidade mathematica*, a demolição da capital para se edificar novamente em dez bairros, correspondentes aos dez algarismos conhecidos, devendo cada um residir na nova cidade, segundo o seu merito, isto é, conforme a somma de impostos que pagasse. Tão portentoso projecto era geralmente discutido, a ponto de ficarem esquecidas as importantes descobertas lunares, feitas pelo referido astronomo.

Mauricio observou que as casas eram de ferro, e que se podiam desmanchar como se fossem um movel. Se o proprietario a queria mudar, os gallegos do anno tres mil levavam a pau e corda o seu domicilio para o novo logar que este tivesse escolhido.

Havia casas para habitação de um individuo, muito commodas; consistiam em uma mala, ou bahú mechanico, de que se podia trazer comsigo a chave facilmente. Á noite a mala aberta formava um quarto para dormir, e mais duas casas pequenas. A cosinha não era precisa, porque estava vantajosamente substituida pelas chamadas fornalhas brejeiras, porque bastava um cigarro, que se podia fumar ao mesmo tempo, para que as taes fornalhas preparassem tres pratos de comida. Tambem existia outro invento não menos curioso — eram tijolos autoclaros, aquêcendo a sopa e preparando dois bifes com o fogo de um phosphoro.

Ao passarem pelo porto da cidade; viram uma ilha toda

Ao passarem pelo porto da cidade; viram uma ilha toda abundante em jardins e casas elegantes. O doutor explicoulhes que era a importante povoação fluctuante chamada *Cosmopolita*, que chegava do seu passeio em roda do mundo.

A extensão deste barco phenomenal era de muitas legoas. Cada passageiro tinha casa com jardim, horta, e pateo para a creação. No centro ficava a egreja, e em uma das extremidades o theatro. Cento e cincoenta machinas, da

força de quatrocentos cavallos cada uma, davam movimento ao *Cosmopolita*, que fendia as ondas com rapidez nunca vista.

A sua viagem em volta do mundo costumava durar oito dias. Tocava na Nova Guiné, passava o canal aberto no Isthmo de Panama, atravessava o Occeano Athlantico, ia até ao Mediterraneo, entrava no Mar Vermelho pelo Estreito de Suez, e voltava ao ponto de partida atravez dos mares da India.

Perto do Cosmopolita fluctuavam muitos outros barcos que tinham a sua destinação explicada em grandes cartazes. Uns eram theatros, que atravessando os mares e navegando pelos rios, levavam ás mais longiquas povoações os beneficios da comedía e o proveitoso ensino da operacomica: outros estavam dispostos em salas de baile, e iam ensinar ás cinco partes do mundo as polkas e mazurkas: os mais pequenos levavam dioramas, camara-opticas e até gabinetes de leitura, popularisando deste modo os animaes sabios, e as obras litterarias do sr. Cesar Torneira.

Viram tambem a grande doka onde chegavam continuadamente os productos de todas as minas conhecidas. Um systema de caes subterraneos alimentados pelas aguas das minas as ligavam umas ás outras. Era um espectaculo surprehendedor ver chegar á capital por debaixo de mil abobadas subterraneas os barcos carregados com os differentes mineraes arrancados á terra, e trazidos por homens de todas as raças, vestidos com differentes e variadissimos trajos. A facilidade e frequencia das communicações havia misturado os povos, sem que nenhuma associação fraternal os confundisse em uma só; cada povo tinha perdido o seu caracter, mas não tinha adoptado nenhum outro. Estas physionomias apagadas em tal fusão pareciam moedas gastas pelo uso em que já se não conhece a effigie, mas que differem pelo metal.

Os philosophos tanto haviam trabalhado para considerar o mundo como uma grande estrada com destino de chegar

a um ponto qualquer, que todos os homens tinham perdido a idêa da sua nacionalidade. As differentes terras ou nações eram apenas pontos de apoio em que a vista repousava alguns instantes, como um chapeu n'um cabide.

Mauricio principiava a fazer esta observação ao doutor, quando a esposa deste começando a sentir-se incommodada, entrou no caleche aereo onde todos a seguiram, partindo immediatamente para a morada do academico. Apesar da rapidez da viagem augmentou com ella a indisposição de milady Enjoada. Apenas chegou a casa disse que desejava um medico. A difficuldade das pessoas presentes era saber que medico seria chamado, porque o progresso das luzes tinha levado a divisão do trabalho até aos dominios das sciencias. Os medicos tinham dividido o corpo humano entre elles como uma herança conservada indivisa até ao anno tres mil. Cada um tinha o seu dominio na parte que lhe cabia, e não passava adiante por nenhuma circumstancia. Um tractava do estomago, outro da cabeça, outro do figado, outro do coração, etc.

Se muitos orgãos do corpo adoeciam ao mesmo tempo, chamavam-se tantos medicos quantos eram esses orgãos: cada um delles tractava á parte o seu pedaço de doença, e o doente ou ia melhorando por fragmentos, ou morria de uma vez.

Como a mulher do doutor soffria principalmente spasmos, julgaram dever chamar o dr. Pasmado. Quando elle chegou, o seu primeiro cuidado foi explicar que a vida era animada pelo sangue, e o sangue posto em movimento pelo coração; qualquer doença tinha unicamente como causa a falta de equilibrio nas funcções d'aquelle musculo cavernoso e carnudo. Declarou portanto depois de ter examinado a doente, que o incommodo cederia a um xarope antiphlogistico de que elle era inventor.

Tinha o dr. Pasmado partido, e eis que as dores mudam de logar. O academico mandou logo chamar o dr. Bexiga, conhecido pelos seus importantes estudos ácerca das visceras. Este examinando a doente, foi de opinião que a séde da doençã estava incontestavelmente no figado, viscera glandulosa destinada a separar a bilis do sangue, o qual sendo o elemento essencial da vida, decidia portanto da saude ou da doença. Os effeitos do seu receituario não foram mais satisfatorios do que tinham sido os da receita do seu collega, e a indisposição da sr.ª Universal augmentou.

O academico mandou chamar o dr. Nevretico, especialidade conhecida para as doenças sem causa. Logo que o afamado medico viu a doente exclamou: São nervos... ora os nervos são o orgão da vontade e da sensação; tudo depende delles. Receitou bailes, theatros, e uma infusão de folhas de laranja. Assim que elle partiu, as afflicções da doente augmentaram, e o pobre do marido continuou inutilmente a recorrer á sciencia dos especialistas. Mauricio lembrou-se da armadura estofada que servia de estojo á mulher do academico, e timidamente deu o conselho de a despir. Logo que elle se poz em pratica, a doente restituida á livre acção dos seus movimentos, achou-se subitamente curada.

O academico mandára chamar no entanto o juiz eleito da sua freguezia para com as testimunhas da lei fazer, não um corpo de delicto, mas o que chamaremos auto de doença. Logo que a esposa se restabeleceu, o doutor munido com tal documento, e acompanhado de Mauricio, foi ao escriptorio da Companhia dos Centenarios.

No anno tres mil havia seguros não só de vida, como nos tempos antigos, mas tambem seguros de saude; e nas companhias desta especialidade recebia-se uma indemnisação por qualquer incommodo de saude, como se receberia de uma companhia de incendios o prejuiso causado por qualquer sinistro parcial. Desta fórma a doença dos nossos parentes, se estavam no seguro, dava-nos meios honestos de ir vivendo em quanto a sua morte nos não enriquecia.

O interesse contemporisava a afflicção, e quem via soffrer os seus parentes podia ter ao menos a consolação,

calculando o que lhe poderia render cada um dos seus soffrimentos: a morte dos paes, vista a travez da somma do seguro, parecia menos horrivel, e assim a arithmetica applicava os algarismos bemfazejos sobre as feridas do coração. A arithmetica quebrára portanto as setas da morte... ao menos para os que sobreviviam. Ao sairem do escriptorio da companhia, encontraram o sr. Gaudencio Enternecido, um dos seguradores da mesma companhia, homem celebre nos annaes da philantropia, presidente da Sociedade Humana, e membro de todas as commissões de beneficencia inventadas e por inventar. Estava coberto de laços de fumo, que attestavam o numero de feridas sensiveis para o seu coração, que tinha soffrido: vinha acompanhado de um moço, que, nos sacos de dinheiro que trazia, attestava a quota das consolações pagas pela companhia ao benemerito philantropo.

Quando o dr. Universal o encontrou, elle tinha nos labios um sorriso alegremente modesto, que caracterisa o sabio na prosperidade; mas apenas reparou que era visto pelo academico, mudou de physionomia, e uma expressão dolorosa se lhe desenhou no rosto.

O doutor aproximando-se do sr. Gaudencio, perguntou o que lhe tinha acontecido.

— Bem o vêdes, disse o philantropo, olhando melancolico para os fumos que trazia, e não lhe escapando dar uma olhadella aos sacos de dinheiro que vinham ás costas do moço. A Providencia tem descarregado sobre mim golpes repetidos... meu tio... meu irmão... meu primo...

E parou deixando sair do peito um gemido, e contemplando ao mesmo tempo os maços de notas do banco, que tinha na mão.

-Lembro-me perfeitamente de todos tres...

O academico recordou-se de que todos tres tinham embarcado em uma frota de balões que se havia incendiado.

— Dizei quatro! redarguiu o sr. Enternecido, porque meu sobrinho tambem os acompanhava. É a sua morte que

eu mais lamento. Contava só vinte annos, e os directores da companhia recusaram pagar-me o seguro da sua preciosa existencia... Querem que eu lhes apresente provas authenticas da morte... Provas da sua morte... aquelles malvados não tem alma. Como se me fosse possivel estar abrindo ainda mais a ferida que a sua perda abriu no meu coração; e tanto mais que já fiz quantas diligencias se podem imaginar para obter essas provas. Hei de obrigal-os a cumprir os seus contractos, no interesse da moral publica.

O academico em um discurso digno das honras de necrologio do seculo dezenove, confundido nos annuncios do jornal, exaltou as virtudes dos mortos para dar os pesames ao seu amigo, e não se esqueceu da sua paixão estatistica, calculando á quantos soffrimentos escapavam os defunctos por meio da morte, chegando á conclusão, que neste quadro de tristezas o unico para lamentar era o herdeiro sobrevivente.

O sr. Gaudencio, agradecendo, disse que esperava minorar os desgostos causados com a morte dos seus mais queridos parentes, com o nobre exercicio da beneficencia. O genero humano seria d'ahi em diante a sua familia, e contava dedicar o resto da sua vida á propagação da sociedade Ajuda-te — o céu não te ajudará. Recordou ao academico que em outra occasião lhe havia promettido subscrever para tão util fim; e pediu-lhe que não faltasse no dia seguinte á exhibição dos pupilos da mesma associação.

IV

Passeios da cidade Sem-Egual, embellesados com legumes monstros — Rua do Casamento. — Cartazes matrimoniaes. — Mil contos em moeda forte. — Sociedade matrimonial auctorisada pelo governo (sem garantia). — Pastoral arithmetica. — Rua da Couve Flór. — Um monstro feliz. — Cornocopia da fortuna. — Memorias philosophicas do rei Extra.

Iam ainda entregues a esta interessante conversação, quando chegaram á porta do passeio publico, que estava cheio de gente.

Mauricio entrou com os seus dois companheiros. As con-

ves colossaes formavam a rua principal: plantações de alface substituiam os bosques de acacias e de dahlias dos tempos barbaros. As flores, inutilmente cultivadas nesse tempo, estavam vantajosamente substituidas pela cultura do tabaco, do arroz e do anil.

O sr. Gaudencio chamou a párticular attenção de Mauricio sobre esta innovação.

—Estaes vendo como em virtude dos esforços combinados dos philantropos e dos economistas o mundo mudou por tal fórma de apparencia, que nem Deus o conheceria. Os ornatos inuteis da terra desappareceram, e legumes aperfeiçoados e gigantescos formam ao presente a base do novo systema florestal. Os carvalhos ridiculos das eras barbaras estão substituidos pela betarraba monstro: as roseiras não se cultivam, e temos em seu logar alcaçus e rabanetes. A vegetação está por tanto sujeita ás necessidades do homem, que reduziu a creação ás proporções do seu estomago.

Mauricio reparou em certas mulheres que se dirigiam para uma rua de alcachofas gigantescas, no principio da qual se lia esta inscripção:

RUA DO CASAMENTO

Cada uma das passeantes andava elegantemente involvida em uma manta em que se lia a morada e a somma do dote.

A rua ia ter a um largo ajardinado, com muros em roda, sendo para este sitio que mais affluia a multidão. Era aqui a grande agencia matrimonial da cidade Sem-Egual. Havia sempre neste logar surtimento completo de corações com os esclarecimentos que se podessem exigir: annos de edade, caracter, fortuna e côr do cabello das noivas. As paredes estavam forradas de cartazes que serviam de outros tantos annuncios do estabelecimento, na maxima parte ornados com gravuras explicativas. Um delles representava uma immensa carteira recheada de notas do banco, que indica-

vam chegar à somma de tres milhões: na parte inferior estava escripto

UN HOMEN PARA CASAR

Em outro cartaz apparecia uma senhora vista pelas costas, seguida deste annuncio:

UMA VIUVA

que já fez a felicidade de cinco maridos

DESEJA FAZER AINDA A FELICIDADE DO SEXTO

Dou-lho em dote um corpo bem feito e um coração terno o negocio póde ser tractado por correspondencia franca de porte

Aopé deste ficava outro assim composto: No cimo quatro mulheres vistas de perfil, reunidas pelo cordão de uma bolça, tendo junto a si esta inscripção:

UM PAE DE FAMILIA

tendo a seu cargo muitas filhas

deseja por motivo de mudança e alta da renda das casas ficar com menos algumas

UMA É TRIGUEIRA, OUTRA TEN CABELLOS LOUROS, TEN UMA RUIVA, E AINDA EXISTE NO COLLEGIO UMA MISTICA

CADA UMA DELLAS RECEBERÁ QUANDO SE CASAR

A somma de 9:635§725 réis

Muita attenção! — Unicamente serão recebidas as propostas dos concorrentes que provarem ter feito um deposito no banco, em dinheiro ou titulos de divida fundada, juntando documento de que foram vacinados tres vezes.

Em quanto Mauricio lia estes curiosos annuncios chegou um parente do sr. Gaudencio, que acabava de ajustar o casamento de seu filho com a filha de um rico advogado da capital. Os dois noivos estavam conversando em um dos kioskos mais retirados, ao passo que as respectivas familias fechavam a discussão sobre os preparativos e a época do casamento.

Mauricio, sem o pensar, e distrahido pelo sonho de acordado em que andava, achou-se aopé dos dois noivos, que, sem o verem, continuaram o que no anno tres mil se chamava amoroso dialogo.

O mancebo estava dizendo á sua noiva:

- —Eras o desejo da minha adolescencia, e da minha mocidade, ou, para fallar mais exactamente, as minhas esperanças estavam todas resumidas em ti.
- Muito amor te devo, porque podias ter escolhido outra entre a sociedade da nossa capital.
- Como poderia encontrar outra mulher com mais merito do que tu?... Mil contos de dote... apesar de serem em moeda fraca, e ganha com moeda falsa; tudo cambialmente reduzido a sonante em um dos mais acreditados bancos!
 - E ainda outras esperanças!
- Bem sei, tens um tio gotoso... que foi negreiro... e é commendador... talvez por se ter batido valentemente com os cruzadores.
- E tambem tenho uma prima hydropica! disse a menina batendo as palmas.
 - -Sem filhos?
- Nem herdeiros collateraes. A fortuna desta minha parenta é honesta, e está liquidado que proveio da colonisação, a que álguns parvos costumavam chamar escravatura branca.
 - E o mais velho de teus tios... o contrabandista?...
- Negociante! se faz favor... e visconde: esse já vae na quinta apoplexia; não fallei delle, porque é como se estivesse morto, e a herança junta ao dote.
 - E brevemente herdaremos de todos tres?
- Sem duvida, pois que já estão condemnados pelos medicos.
- És um anjo! exclamou o noivo, tomando a mão da herdeira em perspectiva, e beijando-a com enthusiasmo.

O cantar dos rouxinoes, o perfume das flores, os reflexos do sol dourando as arvores, eram a moldura do quadro em que estavam os dois amantes, que, ebrios de amor

e de contentamento, começaram a cantar com acompanhamento de risadas uma antigualha, que por aquelle tempo reinava com imperio absoluto e exclusivo da moda em todas as salas da cidade Sem-Equal, a polka das peças de oiro.

Mauricio indignado com os progressos da civilisação applicados á felicidade conjugal, cuidou em ir ter com os seus dois companheiros de passeio. Já estavam na ultima rua chamada da cove flôr quando o doutor parou de repente para lhes mostrar um par que vinha na direcção opposta, e se compunha de uma linda rapariga, e de um homem baixo e tão feio, que a vista fugia involuntariamente d'aquelle horror. O desengraçado e disforme do todo desapparecia, por assim dizer, ante uma dessas monstruosidades citadas nos annaes das sciencias como exemplos rarissimos. Um chavelho de touro lhe nascia de cima da testa, na raiz do cabello, dando á physionomia um caracter grutesco e terrivel ao mesmo tempo.



VIDAL JUNIUR

O primeiro sentimento de Mauricio foi horror, e o immediato compaixão.

- Não o lamenteis, disse o doutor, que tinha comprimentado o monstro. Deve ao chavelho o socego, a fortuna, a gloria, finalmente até aquella formosa mulher a que póde chamar sua.
- Mauricio não podia comprehender o que estava ouvindo.
- O rei Extra foi por muito tempo similhante aos outros homens, replicou o academico, e não se lembra desse tempo senão com horror. Posso dar-vos a lêr a sua biographia, que elle publicou na edição das obras completas.
- E eu ainda muito mais facilmente vos presto esse serviço, porque as tenho comigo; havera horas que as comprei, observou o philantropo, apresentando a Mauricio um volume nitidamente impresso adornado com muitas estampas.

O livro do rei Extra continha, entre muitas novidades, uma collecção de poesias elegiacas dirigidas por elle ás mulheres mais formosas das differentes partes do mundo.

Mauricio começou immediatamente a leitura do prefaciobiographia.

AO LEITOR

A 15 d'agosto do anno de 2971 ouviram-se gemidos de mulher em uma das miseraveis casas do bairro mais pobre da capital. Estes gemidos a principio quasi confusos, depois mais distinctos, e a final extremamente dolorosos, foram subitamente interrompidos por um grito de creança!

Esta creança era eu — a mulher que gemia era minha mãe.

Eu tinha nascido, restava-me viver.

Viver! É uma palavra que resume todas as idéas. Viver é desejar eternamente o que se ignora; é ter esperança no impossivel; é seguir o infinito... e tudo isto principia pelo nascimento dos dentes. Ossos no berço, ossos na sepultura!...

Na edade propria fui á escóla, e com o $a\ b\ c$ começou a minha desgraça.

Nos exames ficava superior á maior parte dos meus condiscipulos, e era premiado; mas um rival, que frequentava comigo a mesma escóla, offuscava completamente a minha gloria. Este rival era Espiridião Espirro. Não tinha mais do que tres pés de altura, mas assim que apparecia todos olhavam para elle, admirando a graça do seu talhe diminuto, e a perspicacia da sua intelligencia. Um premio ganho por elle era como dois ou mais. Quanto a mim, como era do tamanho de toda a gente, ninguem reparava no resultado dos meus exames, por mais brilhante que fosse, e apenas diziam: o rapaz promette.

Ao sair da aula, segundo o costume geral, fui pedir um emprego: não alcancei nem uma promessa, ao passo que Espiridião, que tambem adoptou a vida de pretendente, alcançou em um dia o emprego que me tinha já custado tres resmas de papel em memoriaes, e duas moedas de sollas.

Desprezado pelo poder, voltei-me para as lettras. Escrevi um livro sobre a batata, com o titulo sympathico de —O pão do pobre só comido pelo rico. O meu livro devia de um pulo levar-me ao pantheon: desgraçadamente nenhum livreiro se dignou lêr o manuscripto, dizendo que lhe não convinha por ser a minha primeira obra: na opinião destes senhores, parece que o dever do auctor é começar pela segunda!

—Faria algum negocio com a vossa obra, disse-me um dos mais delicados, se fosseis já conhecido por qualquer outro motivo, como o sr. Espiridião Espirro, a quem comprei o manuscripto do seu volume de poesias com o titulo de —Alma ao luar, — corpo ao sol, — orvalhos e raios da mocidade.

Todos hão de querer saber que versos compoz o anão ... mas não póde despertar nenhuma anciedade um livro escripto por um homem de estatura regular.

Fiquei desesperado com o que ouvi.

A unica consolação que me restava era o amor que tinha a uma prima com quem tencionava casar. Comecei a temer que o meu rival em outros pontos da vida o viesse tambem a ser neste, e tanto mais que elle era visita de minha prima Annica, a quem divertia com muitas sortes de magia branca, com tal destreza que recordava um certo Hermann, que na antiguidade tinha feito desapparecer em uma das representações todos os espectadores do theatro principal de Lisboa, para uma colonia de saloios, que viviam na ilha de Rilhafoles, ao sul do Tejo, sabiamente governados por um rei cujo nome, segundo os estudos archeologicos e antigos diccionarios, era Bornido ou Civil. Comecei por desapprovar a puerilidade do divertimento. Um dia fui convidado por meu tio para uma funcção em que o sr. Espiridião, deitando a livraria abaixo, faria coisas do arco da velha. No bilhete de convite vinha o seguinte programma composto em corpo 600, sendo cada letra formada por diabinhos em differentes posições:

PARTE I

- 1.º Arroz endiabrado
- 2.º A porta infernal
- 3.º A cosinha do diabo
- 4.º A luva do diabo
- 5.º O criado a crear
- 6.º A desapparição dos circumstantes.

PARTE II

- 1.º A garrafa rio
- 2.º O dinheiro voando para a algibeira do cujo
- 3.º O chapeu de chuva de Adão, e a sombrinha de Eva
- 4.º Tão rapido como a rapidez
- 5.º O annel em talas
- 6.º A suspensão suspensa sem suspensorios.
- N. B. O espectaculo começa antes de acabar.

Desempenhado o programma, por mais impossivel que pareça, a minha prima Annica era toda Espiridião. Zangado, declarei-lhe que devia escolher entre o anão e eu. Respondeu-me immediatamente, que a sua escolha estava feita. Sai irado como uma furia.

Esta derrota levou-me ao suicidio, bebi veneno, e sentei-me sobre um bahu, esperando como Socrates a apparição d'aquelle dia que não tem vespera nem ámanhã.

O droguista foi a causa de falhar o plano. O veneno era falsificado, e só me podía matar ametade. Estive um mez inteiro entre a vida e a morte.

A minha tentativa poetica produziu logo algum resultado.

Certos amigos que me desprezavam durante a vida normal, quizeram vêr-me assim que souberam que me tinha envenenado, e trouxeram-me medicos allopathas, homeopathas, hydropathas, raspalhistas, etc. O tratamento durou um anno, e eu ia já morrendo da cura ao escapar da doença.

O effeito do veneno ou da variedade dos remedios e dif-

O effeito do veneno ou da variedade dos remedios e differença dos systemas, actuando juntos sobre o mesmo corpo, foi terrivel, e uma transformação completa se operou em mim... achei-me o que sou, no dia em que todos os doutores em côro disseram: está curado.

Quando me vi ao espelho fiquei petrificado. O meu primeiro pensamento foi de desespero, o seguinte de vergonha. Não sabia em que logar recondito da terra iria esconder o que eu chamava o fructo da acção therapeutica de todos os systemas medicos fundidos em uma só cura.

O sr. Palafox, incontestavelmente uma das mais elevadas intelligencias praticas deste seculo, veio ter comigo quando eu estava em tão afflictiva situação. Depois de me examinar attentamente propoz-me dez contos de reis pela exploração artística e industrial do chavelho que me tinha nascido. Pensei que estava mangando comigo e mandei-o sair de casa. Voltou á noite offerecendo-me o dobro. Novamente o mandei sair. Escreveu-me offerecendo-me

trinta contos, e a final contractámos o negocio por cincoenta.

O meu pesar começava a mudar-se em admiração, e quasi que em contentamento. Ao espelho o ornato natural que me tinha alterado a fronte, onde ainda eram visiveis as linhas do talento, parecia-me menos exotico. Indubitavelmente o prejuiso tinha influido muito na minha primeira emoção.

As armas do bisão eram o mais gracioso ornato dos guerreiros nos povos primittivos da America.

Os cavalleiros da edade média coroavam os capacetes com crescentes de aço.

Os cornos biblicos e luminosos de Moysés são o symbolo do poder supremo sobrehumano.

Na Grecia houve o corno da abundancia, cornocopia em linguagem poetica.

Nos proprios seculos barbaros, especialmente no seculo dezenove, em que uma lembrança de mau gosto ridicularisou esta arma enobrecida pela antiguidade e pelo valor, a medicina recorria á raspa de veado, que tambem servia para belleza desse ornamento humano, cantado assim em um artigo de annuncio de um jornal do tempo, por um poeta-dentista:

Les perles que rangea dans une bouche aimable Ce petit dieu malin qui commande en vainquer Trouveront dans mon art un secours favorable Si jamais quelque tache ternit la blancheur (1).

Um dos encantos da mocidade, nesse mesmo tempo era estar a creancelha sobre a relva olhando para o caracol, e dizendo-lhe: Caracol, caracol põe os... ao sol. Expressão tão meiga, que já serviu de epigraphe a uma das mais notaveis e classicas obras do anno tres mil, a nova Carta de Guia de Cazados, por Manuel Francisco. Convenci-me que a hora da rehabilitação do chavelho tinha soado ao meu nascimento, e havia tornado a soar á minha doença,

⁽¹⁾ Textualmente copiado do Jornal do Commercio - 1859 - n.º 1808.

devendo ainda ouvir-se, como todas as horas se ouvem, sobre uma campa, que será a minha.

Feitos todos estes raciocinios, e muitos outros não menos concludentes, as minhas idêas passaram por tal moditicação, que não só me não lamentava de ter um chavetho, mas até sentia muito não ter dois, pois que sem duvida ficaria assim mais completo, mais harmonico, e mais esthetico: podendo nesse caso estar no meu direito, pedindo cem contos pelo meu contracto, que era apenas de cincoenta.

A exposição publica da minha pessoa teve um exito fabuloso. De todá a parte corriam a vêr o *Rei Extra* (era assim que me tinha baptisado Palafox no principio da minha vida phenomenal). As mais elevadas pessoas da republica abriram-me as salas, tornei-me o divertimento da moda; todos me queriam vêr, fallar, admirar... O monstro havia feito admirar o homem de merito.

Algumas mulheres sabias escreveram-me por curiosidade, respondi com versos galantes, que tiveram fortuna.

Todas as manhãs ao levantar-me achava uma meza coberta de albuns—esta praga veio da antiguidade até nós—e juntamente de cartas. Escrevia n'uns, respondia ás outras, e bem depressa a minha reputação foi universal. Os livreiros que não tinham querido comprar a minha primeira obra, pagavam-me a peso d'ouro os meus versos. O Sultão da Critica em um artigo monumental, depois de ter feito uma extensa analyse das minhas obras, sem fallar dellas em uma só linha, terminou assim o artigo, que os leitores acharão em seguida a esta biographia:

«Finalmente um estylo novo despontou no horisonte litterario: e que estylo! Saudemos nós, os homens novos desta geração, que presamos o ataque vigoroso, este estylo, que avança sobre a sociedade como um toiro saido do curro das maravilhosas corridas hispanicas, que só pertencem á historia. O estylo achavelhado tomará um logar distincto entre o estylo plangente, e o estylo nervoso. Ser estylista será profundar-lhe os recursos, saber-lhe aparar as marra-

das. Saudemos ainda uma vez, e com saudade, o feliz e encantador monstro de genio, cujo genio é tambem uma monstruosidade. »

Os louvores da imprensa obrigaram o governo para mostrar que sabe curvar-se respeitoso ante a opinião publica, a vir aproveitar as minhas elevadas faculdades. Como o meu forte era a litteratura e as bellas artes, collocaram-me nas caudelarias, e fui nomeado provedor das caudelarias nacionaes com dois adjuntos.

O meu emprego deu-me, alem do ordenado e do uniforme, uma posição social que me auctorisava a apresentar-me em todas as solemnidades e reuniões publicas.

Nestas alturas ia minha fortuna quando chegou a época das eleições.

O bairro dos herbolarios era notavel em todas as eleições pela escolha dos seus deputados ao corpo legislativo. Tinham successivamente eleito as seguintes notabilidades:

O gigante minhoto, que um dia no fogo de uma calorosa discussão saiu da camara levando a tribuna ás costas.

O mimico Serrate que fingia todas as vozes conhecidas, e imitava todas as physionomias. O magico Hume que fabricava maiorias *escamotando* da urna as espheras do escrutinio.

O successor de taes homens devía ser candidato pelo menos tão celebre como elles: a honra da commissão eleitoral do bairro estava empenhada nessa escolha. Assim que o meu nome foi proferido, todos unanimemente o approvaram: a recommendação do governo, o zelo dos regedores, e o corropio em que andaram os cabos de policia, eis-aqui os meios honestos e constitucionaes que me abriram as portas do parlamento. Adormeci phenomeno, e acordei representante dos herbolarios á assembléa nacional dos *Interesses-Unidos*. A minha vida continuou a ser a mesma, com a unica differença de me ir hospedar no sumptuoso hotel dos Irmãos-Unidos a 480 rs. por dia.

Os meus triumphos oratorios, e a eloquencia que eu tiuha na opinião de muitas damas, não me fizeram esquecer a minha prima Annica. O amor é sempre contradictorio, e como ella me tinha desprezado eu não a podia esquecer.

O casamento com o sr. Espiridião ainda se não tinha realisado: a minha posição elevava-me muito acima dessa amostra de homem. Novamente me apresentei em casa de meu tio, e passados poucos dias *Anninhas*, porque eu suavisei-lhe assim o nome, começou a habituar-se á minha presença, e á proporção que lhe fazia o calculo do meu rendimento, as minhas pernas pareciam-lhe mais eguaes, e o meu chavelho chegava a parecer-lhe imperceptivel. Aos primeiros cem contos achou-me soffrivel, aos segundos julgou-me encantador!

O nosso casamento foi celebrado com a maior pompa, com programma publicado nos jornaes, e fiambres e gelados vindos d'alem mar.

A minha fortuna desde esse periodo ditoso não soffreu alteração, e o meu nome de Rei Extra, foi mudado em *Monstro feliz*.

Aos leitores que me perguntarem por que razão contei tão extensamente a historia da minha vida, na frente deste volume responderei: que procedi assim para dar a todos elles uma lição; e esta lição é — que o homem significa mais pelo que val do que pelo que mostra, e que a primeira condição inherente ao successo de qualquer empreza ou idêa, não consiste na acção ou em obrar, mas em pregar um cartaz sobre o que se tenha feito. O genio pode ser util para este effeito, um ridiculo serve algumas vezes, um vicio basta em muitas occasiões, mas coisa alguma substitue uma monstruosidade para a realisação do triumpho completo de qualquer successo.

\mathbf{v}

O Tribunal da Má Hora. — O dr. Recino, envenenador de boa sociedade. — Justiça medida a metro corrente. — Salutar previsão de um diploma do anno tras mul para a gravissima questão de saber contar qualquer numero de dias. — Carta topographica da probidade legal. — Processo para fabricar a eloquencia dos advogados. — Preço corrente dos peccados mortaes. — Juizes e Delegados. — O mendigo e o cão. — Como o alimento de um cão sustenta tres quintos de um pobre do asylo. — O regulamento que prohibe ao mendigo o uso do coração fóra dos limites legaes da vida physica.

Mauricio havia acabado a leitura do prologo quando os seus dois companheiros voltaram de casa de um banqueiro onde tinham ido.

O philantropo disse-lhes que era obrigado a deixar a sua estimavel companhia para ir ao tribunal da Má Hora, especie de palacio de justiça da capital dos *Interesses-Unidos*.

- Temos algum processo celebre? perguntou o academico.
- —Não sabeis que é depois de ámanhã que será julgado aquelle famoso envenenador?...
 - O dr. Recino?
- Justamente. O accusado mandou cartas de convite a toda a gente, e não se lembrou de mím... que fui seu collega na Sociedade Humana. Vou dirigir-lhe a competente reclamação, tanto mais que mais de vinte senhoras do meu conhecimento desejam assistir á discussão, que será interessantissima: seiscentas testimunhas e sessenta advogados! O juiz já deu licença para que durante os debates se venda limonada e pastelinhos. As pausas darão tempo para se almoçar de garfo.
- -E esse tal dr. Recino é accusado de ter envenenado alguem? perguntou Mauricio.
- Uma familia inteira, redarguiu o sr. Gaudencio; sete pessoas cujos restos mortaes perfeitamente bem conservados pelo novo processo, hão de ser expostos. Os venenos serão experimentados nas testimunhas; serão lidas cartas que compromettem uma senhora de alta sociedade; finalmente para coroa do interesse pulpitante do processo, o

filho do doutor, que tem seis annos, virá depôr contra seu pae !

O academico disse que desejava muito ser do numero dos espectadores, e acompanhou o philantropo ao tribu-nal. Á porta estava a estatua colossal da justiça; repre-sentavam-n'a com os olhos cobertos com uma facha, para que ninguem duvidasse da sua vista maravilhosa. Na mão esquerda tinha uma balança, e na direita uma espada, como para explicar que ella estava mais disposta a bem ferir do que a bem pesar. No frontão do edificio haviam gravado estas palavras:

A JUSTICA É GRATUITA

E logo abaixo estavam affixadas as tabellas dos differentes termos e diplomas que entravam em qualquer pro-cesso: assignaturas do juiz, sello, rasa, contador, louvados, etc. O total prefazia sempre uma somma que só permittia aos ricos a defeza juridica dos seus direitos. Os pobres para se consolarem de não terem tal direito, podiam lêr por cima de todas as portas esta maxima gravada em lettras bem visiveis:

TODOS OS CIDADÃOS SÃO EGUAES PERANTE A LEI

Mauricio chegou a uma sala onde os advogados iam sujeitar as contas á verificação legal de um juiz, encarregado de medir os processos, porque o limite de cada genero estava antecipadamente fixado em uma tabella.

Trinta metros correntes para os negocios summarios;

Cem metros correntes para os negocios graves;

Mil metros para os casos complicados.

Quanto ao meio de encher as paginas comprehendidas nessa extensão, os homens do fôro tinham achado um facilimo: era seguir cada palavra de todas as que podiam ter com ella qualquer analogia de significação, o que lhes permittia o agradavel trabalho de passarem em revista uma parte do diccionario a proposito de uma phrase.

A citação de qualquer testimunha para comparecer no praso de oito dias era assim redigida no anno tres mil:

- « Em virtude dos motivos que acima ficam citados, e de « todos que possam ser citados em qualquer outro logar, « ou que nos convenha citar mais tarde:
- Fazendo todas as reservas uteis, tanto implicitamente
 como explicitamente:
- « Designamos, chamamos, requisitamos, citamos, pela « presente, tanto pelo uso ou costume, como pelas leis, « decretos portarias, alvarás, o senhor...
- « Para que se apresente e compareça, sem que possa op-« pôr nenhuma objecção, nenhuma reserva, nem pretexto « de não ter recebido a presente:
- « E responda sinceramente, livremente, cathegoricamente, « e claramente sobre o que haja podido saber por si pro« prio ácerca da materia do processo; o que tenha ouvido « dizer a esse mesmo respeito, e tambem sobre o que te« nha sido induzido a pensar sobre a materia já mencio« nada, tanto por meio do raciocinio, como da compara« cão.
- « Esta citação, ou como mais convenha chamar-lhe, sur-« tirá effeito no prazo de oito dias, a partir do de hoje, ou « como mais convenientemente se diga, a fim de não dei-« xar pretexto a nenhuma duvida, nem falsa interpretação; « a saber: para o... de fevereiro do anno...
- « O qual dia fica assim bem e devidamente fixado, salvo « erro na data ou engano na conta dos dias. »

Tão engenhosa amplificação era escripta em papel sellado, com lettras de meia pollegada com entrelinhas, com o fim de melhor esclarecer a justiça e de mais subirem as custas. A data do diploma ficava, por uma duvida sabiamente estabelecida, como salutar previsão, para se resalvar a gravissima difficuldade de saber contar os dias.

Mauricio passou depois a uma galleria onde os advo-gados, vestidos, ou antes embrulhados em togas desbota-das, rotas e sebentas, se entregavam a differentes occupacões.

Os advogados vindos da universidade para praticarem na capital cercavam os de mais voga, que tinham a seu cargo ensinar-lhes os limites rigorosos da lei. A demonstração era facilitada por grandes quadros synopticos pendurados nas paredes, e que reuniam a legislação completa de republica dos *Interesses-Unidos*. Linhas coloridas similhantes às que marcavam nas cartas do antigo mundo as conquistas de Alexandre, ou a invasão dos barbaros, indicavam o caminho da probidade. Tambem se viam marcados os caminhos tortos que illudiam os artigos mais temiveis das leis: as portas mal guardadas, que permittiam a fuga, os logares ermos

e menos frequentados onde se podía esperar um adversario para o assassinar legalmente.

Outras desenhadas no mesmo sentido regulavam a honra
do advogado por numeros de ordem. Nessas cartas aprendia como poderia injuriar, e a quem; quando podía faltar
á verdade, e quando se devia animar ou enternecer.

Mauricio andou por algum tempo, no meio desta turba, alegre e sinistra ao mesmo tempo, que vivia de desordens, de crimes, e de ruinas, como os medicos vivem das febres e das ulceras; tristes doutores da alma, sempre com a mão em qualquer ferida moral, e alimentados pelos desgraçados ou pelos criminosos.

Însensivelmente se aproximou de uma sala de audiencia e entrou. As paredes estavam cheias de letreiros relativos e entrou. As paredes estavam cheias de letreiros relativos aos artigos do codigo, e destinados a popularisar o conhecimento dos castigos respectivos aos differentes crimes. Era possivel estudar ante aquelles epitaphios da honra e do pudor, a tabella do custo dos maus instinctos sociaes: os sete peccados mortaes tinham o seu preço marcado em algarismos como as fazendas em qualquer armazem de modas.

A imagem de Jesu-Christo, conservada pela tradição,

apparecia no meio dessas sentenças legaes, com o rosto martyrisado e tristemente pendido sobre o peito. Ao pé do lado do Senhor d'onde tinha corrido o sangue pela egualdade dos homens haviam escripto:

OS PRONUNCIADOS QUE SEJAM POBRES, E NÃO POSSAM PRESTAR FIANÇA, SERÃO ENCARCERADOS

Na direcção dessa bôca sagrada que tinha proclamado a fraternidade humana estavam gravadas estas palavras:

SÓ DEVEMOS ALIMENTOS AOS NOSSOS ASCENDENTES E DESCENDENTES DIRECTOS ATÉ SEGUNDA GERAÇÃO

Os juizes estavam assentados em sophas com almofadas bem fofas. Os accusados ageitavam os sophas da fórma mais commoda aos juizes, pois que quanto mais elles estivessem á sua vontade mais benignos seriam com os réos.

O representante do ministerio publico ficava sentado em uma cadeira, cujos angulos agudos lhe causavam tanta irritação e desassocego, que o mantinham na posição constante de aggravar irado.

Quando Mauricio entrou viu um velho no banco dos réos. Era um aldeão que a edade tinha curvado: os cabellos brancos caíam-lhe sobre a manta feita em farrapos. Com a barba encostada ás duas mãos que sustinham um bordão; com os labios entre-abertos pelo sorriso vago, particular á velhice, olhava para um cão deitado aos pés, o qual com a cabeça meio-levantada o contemplava, agitando brandamente a cauda.

Esta intimidade entre o homem e o cão era a base dos debates.

O velho, muito avançado em edade, e já bastante enfraquecido pelo trabalho, havia recorrido á caridade legal.

Ao cabo de meio seculo de fadigas, de probidade e paciencia a sociedade podia tel-o deixado morrer em qualquer campo como um animal lançado á margem: mas para que tal não acontecesse veio a philantropia em seu soccorro, abrindo-lhe um dos seus asylos, onde ella concede aos invalidos do trabalho o que elles carecem—pão negro e caldo de cebola — para esperarem pela morte! Desgraçadamente o velho tinha pretendido dividir com o pobre animal a minguada ração da philantropia. A administração, armada com o regulamento, não consentiu em similhante attentado! Quizeram tirar o cão ao asylado, este resistiu, e a resistencia o trouxe perante a justiça.

O representante do ministerio publico fallou em primeiro

O representante do ministerio publico fallou em primeiro logar. Começou pela menção dos serviços prestados pela Sociedade Humana, de que tinha a honra de ser membro. Depois de ter considerado o numero sempre progressivo dos seus asylos, como indicio incontestavel da prosperidade

Depois de ter considerado o numero sempre progressivo dos seus asylos, como indicio incontestavel da prosperidade nacional, declarou replecto de satisfação, que a despeza dos asylos tinha recentemente sido reduzida a metade, em virtude de um meio simples e engenhoso. E para tão vantajoso resultado bastou diminuir um pouco o sustento a cada um delles, substituir as enxergas por tarimbas, e o algodão cru pela serapilheira. Mas taes melhoramentos seriam inuteis, observou elle enfatuado, se fossem combatidos por qualquer desperdicio. E aproveitando habilmente a transição, para alludir ao companheiro do mendigo, exclamou: que aquelle cão que os jurados alli estavam vendo era um escandalo humanitario! Depois de se assoar, e beber um copo d'agua para dar tempo a produzir effeito o seu rasgo oratorio, calculou o que o animal podia consumir em ossos, nervos, migalhas e lambugens, e concluiu deste calculo inçado de fracções, que tudo isso desperdiçado por um cão podia alimentar á farta tres quartos de aslyado! Notando que este argumento havia sido justamente apre-

Notando que este argumento havia sido justamente apreciado, sustentou calorosamente, que tendo a sociedade tomado a seu cargo o sustento do velho, tinha o direito de lhe vender o cão; o que era compensação bem fraca de tantos sacrificios, e que elle considerava o exercicio de tal

direito como um exemplo indispensavel para a moralidade e dignidade humana. Terminou representando ao tribunal, que era preciso não animar nos pobres este luxo de um companheiro inutil, devendo o asylado habituar-se a comer só a sopa economica do asylo, temperada pela sympathia dos philantropos, seus bemfeitores.

Finda esta allegação, que os juizes tinham ouvido com sympathia geral, o presidente convidou o velho para produzir qualquer argumento ou facto em sua defeza.

O réo pareceu não o ouvir, e não respondeu coisa alguma. Com a vista dirigida para o antigo amigo que tinha aos pés, não dava attenção ao que se estava passando.

O cão percebeu sem duvida a emoção desse silencio, pois que se levantou vagarosamente, olhou para o dono de mais perto, e deu um desses latidos queixosos que parecem interrogar.

O velho poz a mão rugosa sobre a cabeça do animal.

— Ouvistes? disse elle tristemente, e sem olhar para os juizes, ouvistes? é mister separarmo-nos. A republica se arruinaria sustentando-te! Que razões posso eu dar para te conservar na minha companhia? Será por ventura porque ha quinze annos te reparto o meu pão, a agua, e até o sol com que Deus me aquece? Será porque estou costumado a ouvir a meus pês o roncar da tua respiração?

Será, finalmente, por te considerar o unico ente vivo que me estima e carece de mim? Mas de que serve a estima? ella é inutil, assim o acabam de dizer. Se vivessemos em terra de barbaros iria comtigo de aldêa em aldêa; paravamos ás portas das cabanas, e ante os meus cabellos brancos, os homens se descobririam, as creanças afagar-te-iam, as mulheres dar-nos-iam de comer. Beberiamos nas fontes das estradas; dormiriamos entre campos perfumados, ouvindo trinar as aves... mas estamos em uma nação civilisada, e não podemos andar livres pelas estradas! É probibido ao pobre enternecer os opulentos; dormir debaixo

do céu é um crime! Tiraram-nos as vantagens da compaixão com os embaraços da liberdade, e a bondade dos homens abriu-nos uma prisão onde se mede a cada um de nós o pão, o ar e a luz? Para ti, meu amigo, é que não ha logar n'aquelle carcere, onde se póde comer e dormir. mas não estimar e amar! O regulamento do estabelecimento oppõe-se a que entre a bôca e o estomago exista isso a que chamam coração! Deixa-me... queria conservar-te comigo para saber que ainda tinha um amigo... a lei não o permitte. Procura um dono que te possa fazer esquecer de mim!

O velho a estas palavras pegou na cabeça do cão, com as mãos tremulas, chegou-a ao peito, e abaixando a fronte sobre elle ficou assim immovel por alguns instantes.

Mauricio não pôde deixar de dizer involuntariamente: Deixem-lhe o pobre animal: mas os juizes que se haviam mutuamente consultado durante a scena que descrevemos, pronunciaram a sentença da triste separação.

VI

Cellas dos trapistas. — Dez mil vivos em um sepulchro. — Um inferno ás avessas. — Moralisação dos condemnados pelo idiotismo : primeria diatribe de Mauricio. — Historia Velha sempre nova. — Um sabio parecendo parvo. — Os pentagruelistas. —Vantagens da profissão do criminoso. — Discurso de um membro do conselho geral do beneficencia. — Fraternidade : segunda diatribe de Mauricio. — O dr. Universal não diz palavra, e reserva a sua opinião.

Ao sair do tribunal Mauricio encontrou o sr. Gaudencio Enternecido. Era a hora do philantropo fazer a sua visita ás prisões, e convidou Mauricio para o acompanhar. A cadêa da capital, construida em continuação do tribunal, era composta de dois estabelecimentos distinctos, regulados por systemas oppostos um ao outro; o primeiro em que entraram era chamado — As cellas dos trapistas — : a tristeza do aspecto justificava perfeitamente o titulo.

Não tinha nenhuma janella exterior, e recebia a luz por differentes pateos. O terreno em volta calçado com madeira, não deixava ouvir dentro nem o mais leve rumor. O silencio era sinistro e geral. A porta de entrada abria sem bulha por meio de gonzos pollidos; tapetes espessos forrando os corredores, abafavam o som dos passos. As paredes tinham sido por tal fórma estofadas que interceptavam qualquer som: as portas eram todas construidas de modo que abriam sem se ouvir nenhum ruido.

De espaço a espaço se lia nas paredes a recommendação aos visitantes de que fallassem em voz baixa. A luz era quasi tão rara como a bulha: e o seu effeito o do crepusculo que engrandece as fórmas e apaga os contornos. Finalmente até o ar entrava imperceptivelmente, para o effeito do vento não quebrar o silencio mortal de todo o edificio.

Mauricio observou ao companheiro, que aquelle socego causava susto, e que parecia estarem em um sepulchro.

- -E neste sepulchro cercam-vos dez mil presos, respondeu o sr. Gaudencio.
- —Vêde que ainda comprehendereis melhor, e neste ponto correu uma cortina, e Mauricio conheceu que estava em uma grande guarita envidraçada, formando o centro do immenso circulo de cellas onde estavam os presos. Ao vêr aquellas linhas de cellas postas umas sobre as outras, e correndo como uma gigantesca espiral que se perdiá no cimo do edificio, dir-se-hia estar diante do inferno de Dante collocado ás avessas, com a differença de não se ouvirem gritos, nem gemidos, nem sequer o balbuciar de qualquer palavra. Cada preso andava no respectivo cortiço, fechado por grades de ferro, como se fosse um morto que o galvanismo fizesse mexer na sepultura. Todos tinham o rosto pallido, os movimentos do corpo inquietos, e o olhar vago ou estupido. Mudos e tristes faziam mover os braços das machinas de que elles proprios não conheciam a acção.

A disposição das cellas era tal que um preso não podia vêr os outros.

Os guardas tambem não eram vistos por elles. Cercados

pela vigilancia mysteriosa, sabiam que eram sempre vistos,

- apesar de não poderem vêr os espias.

 O sr. Gaudencio explicou a Mauricio a vantagem deste systema de isolamento aperfeiçoado.
- —Por este methodo, disse elle, vencemos os caracteres mais energicos. Na obscuridade e no silencio o captivo resiste ao principio, mas reage sem effeito contra a sua situação: o aborrecimento, similhante á agua subterranea estagnada, mina-lhe insensivelmente a vontade. Sente a frouxidão dos musculos, o esfriamento do sangue. A immobilidade que o cerca communica-se á existencia, amedrontado com o vacuo que o systema fez em volta delle, olha e não vê senão as paredes do carcere; chama, e apenas ouve a propria voz.

Alguns não podendo resistir a esta provação endoudeem ; mas é o menor numero: na maioria os presos ficam em um turpor continuado. O regulamento da casa é a sua consciencia, o habito o desejo, e até esquecem que sabem fallar: são apenas animaes domesticos, e nada mais. E as-

- sim levados ao idiotismo pelo nosso maravilhoso systema, só nos resta depois a missão de os moralisar e instruir.

 Comprehendo o que vejo! respondeu Mauricio; conseguistes para os presos o que a castellã de Valença havia desejado para o filho. É esta uma historia que era já velha no tempo do mundo antigo, e que vós homens do anno tres mil não ouvireis sem interesse.
- « A castella de Valença era uma santa e boa mulher, que tinha ficado viuva, tendo unicamente um filho pelo qual daria de bom grado o seu logar no paraiso; mas o filho que sentia o sangue a queimar-lhe as veias, fugia algumas vezes do castello para ir gosar os prazeres desregrados da vida. Insensivelmente se habituou ao mal, e a sua unica tristeza era não peccar tanto como desejava. Conhecia perfeitamente os tres grandes vehículos, que arremeçam o genero humano ao abysmo: o primeiro levado pelo orgulho,

o segundo pela impureza, e o terceiro pela preguiça: mas não olhou nunca para o do arrependimento, que, tirado por animaes mancos, andava sempre muito atraz dos outros.

A santa'mulher vendo infallivel a perda do filho, diri-

giu-se com as lagrimas nos olhos, e a oração nos labios, ao archanjo S. Miguel, padroeiro especial da sua familia, e pediu-lhe para que houvesse por bem assegurar-lhe a salvação da alma, ainda que fosse á custa da vida.

O archanjo que se compadecia das lagrimas da mãe desde que tinha visto Nossa Senhora aos pés da cruz, ouviu a oração da triste castellã, e disse-lhe:

- Tem animo! Teu filho ainda se póde salvar. Jesu-Christo contou-lhe os dias, póde dispôr ainda de trezentos para estar sobre a terra: faze com que elles sejam isentos do peccado, e será perdoado. Á hora em que findarem os trezentos dias, eu proprio virei buscar a sua alma.

Esta revelação alegrou muito a castellã. Seu filho podia ainda ter esperança de gosar a felicidade dos eleitos. Similhante pensamento deu-lhe animo para acceitar quasi sem pesar a idéa da morte proxima do herdeiro do seu nome.

As esperanças da christã enchugaram as lagrimas da mãe.

O peccador para merecer tão elevado destino devia dei-

xar de offender a lei de Deus. Não sabia a pobre mãe como podesse obter o cumprimento desta justissima condição posta á eternidade da gloria. Recorreu para este effeito a um celebre doutor arabe, cujos feitiços ou encantamentos exerciam influencia omnipotente sobre todas as vontades;

e mandou-o chamar para o fim que tinha em vista.

O doutor depois de a ouvir foi para o quarto do filho, à hora que elle estava dormindo profundamente, e começou os exorcismos que o deviam livrar das paixões.

Primeiramente tocou os lados do dormente, e a castellã viu sair uma nuvem de genios com aspecto irado e sagaz — eram a força, a colera, a audacia — e com elles a coragem e o talento. O arabe tocou depois na fronte do mancebo, e logo d'ahi voaram a imaginação revestida com as

côres do arco iris; o intendimento volta armado com uma espada de dois gumes; a memoria tendo na mão a cadêa de oiro que liga o presente ao futuro.

Finalmente tocou-lhe o coração, que se abriu logo para deixar sair uma nuvem de desejos inflammados, de illusões aladas: reunião louca e encantadora, que fugiu dando um gemido queixoso.

Quando o mancebo acordou, estava completamente transformado! Tinham desapparecido todas as idéas que sua mãe havia combatido, todos os desejos de que ella não gostava. A vontade do filho era a vontade da mãe. O espirito do cavalleiro parecia o balão que vae na direcção para onde o vento o leva, ou a mão o conduz. Sua mãe dizia-lhe anda, e elle andava: dizia-lhe reza, e elle resava! As tentações passavam sem effeito diante delle, e se as via era como se não as tivesse conhecido.

Os trezentos dias passaram nesta somnolencia acordada, e findaram no dia em que a castellã viu outra vez o archanjo S. Miguel.

A condição imposta está satisfeita, bradou ella: meu filho ganhou o seu logar no ceu, vinde e sem mais demora, levar-lhe a alma para a mansão dos justos.

O archanjo meneou tristemente a cabeça e disse:

Pobre mãe! Teu filho não tem alma. Não se tiram as pedras que compoem um edificio sem que elle desabe: o que o doutor arabe tirou a teu filho formava-lhe a alma, que elle deu a Satanaz, e apenas deixou o corpo.»

Esta legenda é a historia dos que inventaram o vosso systema. Com o pretexto de remir o criminoso, fraudulentamente lhe subtraiam a alma. Não sabeis que a perfeição do homem não póde provir da destruição dos seus instinctos? Se os desgraçados foram vencidos pelo crime é por que o espirito da sociabilidade não era bem comprehendido por elles; e para remediar este desequilibrio social ides condemnal-os á inação! Nos primeiros seculos do mundo

destruia-se o poder de um inimigo cortando-lhe com ferro os musculos dos membros: e ao presente cortaes com o aborrecimento os musculos da alma; e como os idiotas se não mexem dizeis que estão curados! Para que vos podem servir homens que perderam o sentimento da propria individualidade; que esqueceram a vontade, e que estão reduzidos a ser animaes domesticos obedecendo machinalmente ao dono? Eram ignorantes, criminosos talvez, e agora são idiotas, doidos ou hypocritas!

Não duvido que a solidão podesse ter sido utilmente empregada para vencer o primeiro fervor de um coração violento; poderia ser nesse caso como um banho frio que houvesse socegado a furia da paixão: mas fizestes um regimen do que devia ser apenas um remedio, imitando certas mães inglezas, que para não ouvirem os gritos infantis dos filhos os embriagam com opio. Não me observeis que procedeis no interesse dos criminosos para a sua rehabilitação. A obra é toda em vosso proprio interesse.

que procedeis no interesse dos criminosos para a sua rehabilitação. A obra é toda em vosso proprio interesse.

Se tivesseis respeitado no homem o poder externo, que é a vida, o vosso trabalho seria difficil e arriscado — era mister disciplinar espiritos desregrados, dominar corações endurecidos, finalmente estabelecer a ordem onde só domininava a desordem. Preferistes transformar tudo em um tumulo.

No meu tempo prendiam-se os corpos, e ficavam livres as almas: o meio pareceu-vos brutal, e dissestes: De que servem estas cadêas que nos retinem aos ouvidos? Livremos o corpo de tal martyrio, e matemos vagarosamente a alma: este processo não é visivel, e morta a alma não se moverá o corpo. Sois homens sem fé, philantropos do anno tres mil, e de todos os annos, porque ignoraes o que o amor e a paciencia podem obter dos criminosos! Procurae o coração do mais depravado, tocae no logar proprio, e vereis rebentar uma fonte pura. Em quanto o homem vive, em quanto ama, Deus não o abandonou, e a sua alma não está perdida sem remissão.

O sr. Gaudencio Enternecido tinha aproveitado esta longa improvisação de Mauricio para entregar ao dr. Universal, que tambem estava presente, um exemplar do seu relatorio annual constatando os excellentes resultados do systema de isolamento absoluto; bem como para tomar a lapis certas notas ácerca da necessidade de suprimir a numeração das cellas, que podia servir ainda de distracção aos criminosos.

Feito isto olhou para Mauricio com o sorriso parvo de quem escuta sem ouvir:

 Muito bem!... vejo que estudastes a questão... Ainda ao presente dois systemas disputam preferencia. Vimos as cellas dos trapistas, queremos agora ver os pentagruelistas.
 Tende a bondade de caminhar adiante de mim, e parar

Tende a bondade de caminhar adiante de mim, e parar na porta á esquerda; chegaremos a tempo de assistir-lhes ao jantar.

Mauricio seguindo estas indicações foi ter a um pateo, que atravessou; depois entrou em uma galleria formada por columnas de marmore, cercada de fontes, e com passeios por todos os lados—era a segunda cadêa da capital, fundada havia pouco tempo para os criminosos incorregiveis.

Por toda a parte se ouvia o canto, a musica e o riso.

A primeira casa era uma sala onde os presos recebiam as visitas. Estavam ahi senhoras da primeira sociedade, levadas áquelle logar pela curiosidade de verem os criminosos mais celebres, de conversarem com elles, ou de lhes pedirem para escreverem nos seus albuns. Tambem Mauricio encontrou nessa sala os primeiros artistas retratando assassinos famosos, litteratos redigindo, para instrucção do publico, memorias intimas de criminosos notaveis. Os presos faziam as honras da casa, com a polidez altiva dos homens que sabem comprehender a sua importancia. Ao lado desta casa ficava a sala dos concertos, na qual se ouviam canções na linguagem da giria ou dialecto dos ladrões, com acompanhamento de clarinete e de outros instrumentos. Seguiase a casa do fumo, onde os presos fumavam em riquissi-

mos cachimbos, recostados em sophás de velludo. Não faltava um bilhar, nem um sumptuoso café em que podiam tomar sorvetes, vinho quente, ponche ou o que mais fosse do seu agrado.

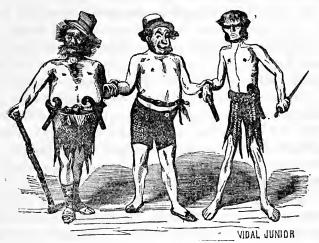
Á noite havia theatro, e acabado o espectaculo baile de mascaras sem intervenção de policia.

Os visitantes acharam os pentagruelistas á meza. O jantar éra de tres serviços com sobre meza, café e licores.

— Como estaes vendo, disse o philantropo, membro do conselho geral de beneficencia, o systema é o inverso do que ha pouco vos mostrei. Na outra prisão moralisamos o criminoso com a privação do necessario, e aqui obtemos o mesmo resultado prodigalisando-lhe o superfluo. Cada methodo tem suas vantagens, e os resultados são em ambos egualmente satisfatorios. Pelo methodo trapista obtemos a submissão extenuando o homem, e no methodo pentagruelista, satisfazendo todos os seus desejos.

Em um systema o preso perde a energia preciza para fugir ao captiveiro, e no outro o prazer da vida o liga ao carcere. Não ha exemplo de um pentagruelista fugir da prisão; a maxima parte sáem della chorando, e por essa razão temos o cuidado quando algum sáe solto, de lhe darmos certa somma para mitigar as saudades, a qual é proporcional ao tempo que esteve preso. Desta maneira os criminosos sáem d'aqui eleitores, e muitas vezes elegiveis, o que é de grande vantagem politica para combater a indifferença em materia de eleições, inconveniente grave desde que os nossos partidos se fundiram, não no bem geral, mas na conveniencia particular de cada individuo. Não falta quem estranhe esta nossa generosidade com os criminosos, mas a verdade é, como eu já disse no meu ultimo relatorio, que estes malvados não deixam de ser nossos similhantes como os outros homens. Homo sum et nihil humani a me alienum puto. Maxima philantropica que a Sociedade Humana grava no coração de todos os seus membros, e no cimo de todas as suas circulares. Porque

não será esta maxima comprehendida por todos? *Homo sum* quer dizer: posso ser um ladrão, um assassino, um incendiario: *nihil humani a me alienum puto*: logo devo considerar como irmãos todos os outros homens, quer roubem, quer assassinem, quer incendeiem.



— Concedo por hypothese, observou Mauricio, mas desejo saber como consideraes os homens que edificam, que trabalham e que sustentam muitos outros. Sois tão indulgentes para os pobres criminosos, que espero não sejaes indifferentes para os pobres diabos que são honrados. A philantropia que tanto cuida e assiste aos que succumbiram moralmente pelo crime, abrindo-lhes asylos, prestando-lhes soccorros, não devia abandonar os que resistem ao crime e o combatem. Para obter a vossa protecção é mister o attestado de um crime, como outr'ora se carecia de uma certidão de serviços ou de prestimo. Sêde compassivos para os criminosos, pois que Jesu-Christo tambem perdoou á mulher adultera e á Magdalena; mas não vos esqueçaes tanto dos innocentes. Não lhes difficulteis assim o cumprimento dos deveres. Para lhe estender a mão benefica não espereis que elles cáiam no precipicio do crime:

17

não mateis todos os bezerros gordos de que falla a Biblia para proveito dos filhos prodigos; guardae alguns para seus irmãos, que não vos roubaram nem offenderam.

— Os vossos votos não foram esquecidos pelo nosso systema, e a nossa tutella bemfazeja tambem chega aos que trabalham. Já que estamos conversando ácerca destas materias, que são da minha predileção, quero mostrar-vos a colonia industrial do nosso vice-presidente Isac Ferro, que não é somente um abastado capitalista, e um homem político muito influente, mas tambem um dos homens mais zelosos pelo aperfeiçoamento das machinas e das classes laboriosas. Tomando o caminho de ferro do bairro estamos em tres segundos á porta do seu estabelecimento.

IV

Fabrica do sr. Isac Ferro (deputado independente).— Como tres botões em cada par de ceroulas fazem a fortuna politica de um cidadão.— Razões que obrigam os homens notaveis a fazer esperar e desesperar quem os procura.— Superioridade das machinas em relação ao homem.— Recordações.— O soldado Mathias.— A carga da vida em doze tempos.— Pupilos da Sociedade Humana.— Felicidade domestica por empreitada. — Homens aperfeicados pelo methodo inglez do cruzamento das raças.— Pregoeiro para a venda de bens nacionaes.— Uma mulher depravada em virtude dos instinctos da maternidade.— A humanidade adorando novamente o bezerro de oiro.

A fabrica do sr. Isac Ferro era situada ao abrigo de um monte furado em todos os sentidos tendo caminhos subterraneos, por onde sem cessar rodavam as locomotivas e as carroagens que ellas tiravam. Cem chaminés vomitavam turbilhões de fumo que se reuniam sobre a fabrica, e condensados formavam uma especie de abobada negra fluctuante.

O ruido do trabalho era forte e continuado.

Todo este movimento se empregava na confecção das marcas para os botões, especialidade a que o sr. Isac Ferro devia a sua fortuna, e a importancia politica. Em verdade o habil fabricante havia por tal arte aperfeiçoado aquella fabricação, que não podia deixar de ser muito importante.

Primeiramente arruinou os fabricantes menos ricos do

que elle, e que ousaram fazer-lhe concorrencia: depois quando se viu só em campo augmentou cincoenta por cento o preço da venda dos productos, e finalmente em virtude da sua influencia politica obteve do governo um decreto que obrigava todos os empregados publicos a trazerem nas ceroulas mais tres botões do que era costume. Havia obtido este favor por se ter offerecido para dar gratuitamente aos hospitaes todas as marcas de botões de que tivessem precizão os doentes, os mortos, e as creanças ainda em cueiros; e finalmente por se haver prestado a fundar no seu estabelecimento a colonia a que o sr. Gaudencio já se tinha referido.

Chegando á fabrica com Gaudencio, mandou o seu bilhete ao sr. Isac Ferro, que estava fechado no gabinete a olhar para uns peixes vermelhos que nadavam dentro de um vidro. O fabricante continuou neste entretenimento todo o tempo que um homem importante deve fazer esperar quem o procura, para fingir que trabalha em coisas serias e uteis. Só desceu á sala em que estavam Gaudencio, Maurício, Martha e o doutor quando teria já decorrido meia hora. Desculpou a demora com muitos negocios que lhe absorviam o tempo; disse que o governo recorria a elle para todas as questões difficeis, e que era victima da sua reputação de homem pratico. O governo tinha comprehendido o perigo de consultar os theoricos e pensadores, e já não ouvia senão as opiniões dos que tinham estudado como elle os grandes principios de economia politica a fabricar qualquer coisa.

Eram estes os motivos por que não tinha um momento de descanço, porque todo o seu tempo pertencia ao estado e á humanidade.

Gaudencio a esta palavra o interrompeu fazendo-lhe conhecer qual era o objecto da sua visita, que era mostrar aos seus amigos a colonia modelo, cuja organisação generalisada devia um dia realisar a edade d'oiro para todas as classes. O sr. Isac tomou a direcção da revista fabril, e os visitantes atravessaram differentes officinas explicando-lhes o seu guia os differentes trabalhos executados pelas machinas de todos os tamanhos, e de todas as fórmas.

Mauricio e Martha viram lentamente avançar os braços immensos das machinas para levantar pesados fardos; as engranagens pegar nos objectos com dedos gigantescos, e as mil rodas que as compunham rodarem, ou cruzarem-se.

Ao contemplar a exactidão de todos os movimentos, ao ouvir os murmurios apressados do vapor e da chamma, dir-se-hia que a alma infernal de um magico sopraria uma alma a esses esqueletos de ferro chamados machinas.

Não se assimilhavam a uma reunião de corpos inertes, mas não sei a que monstros cegos trabalhando e rugindo successívamente. De espaço a espaço alguns homens enegrecidos pelo carvão appareciam entre os turbilhões de fumo, trazendo para esses monstros a nutrição da agua e do fogo, enchugando-lhes o suor do corpo gigantesco, ou esfregando-lhes com azeite os membros metalicos, como outr'ora se fazia aos athletas: outros acudiam para dirigir as forças brutaes que mais tarde ou mais cedo os deviam matar esmagados com algum esforço irregular, ou devorados pela chamma da sua fogosa respiração.

dos pela chamma da sua fogosa respiração.

Mauricio e Martha olharam tristemente para aquellas victimas das machinas aperfeiçoadas. Comprehenderam logo as machinas maravilhosas de que estavam vendo os membros polidos e luzidios, e os homens macilentos e com aspecto esfomeado que as serviam. Ouvindo o concerto horrivel do vapor assobiando, do ferro esfregado contra o ferro, o scintillar das chammas, o barulho do vento ateando as fornalhas, sentiram-se aterrados. Procuraram em vão a vida no meio da tempestade da materia e do trabalho. Ouviram o ruido da materia, viram o movimento do trabalho, mas o que presenciavam parecia-lhes uma imitação; aquella actividade não tinha impetos contagiosos, e em logar de os excitar communicava o turpor aos membros de quem a

via. O movimento uniforme das machinas não fallava a nenhum sentimento, não havia relação alguma entre ellas e quem as via - eram monstros cegos e surdos que aterravam por meio da força.

Ambos se lembraram quasi ao mesmo tempo da officina que havia no seu tempo perto da casa de um tio de Mauricio. O ruido dos teares guiados pelas mãos dos rapazes ou das raparigas, o riso franco e satisfeito que saudava o cruzamento das lançadeiras, as cantigas que se repetiam de um banco ao outro, as confidencias e chistes que se diziam em voz baixa! Mauricio lembrava-se em especial de Mathias, soldado velho, e sentia reviver lembranças queridas da adolescencia.

Mathias, como soldado, tinha andado quinze annos pela Europa soffrendo fome, vivendo entre a metralha, conquistando pela manhã com a bayoneta a pousada em que passaria a noite; e tudo isto tinha elle feito unicamente por esta palavra — patria. Acabadas as campanhas e o serviço lembrou-lhe uma irmã, unico parente que lhe restava, e tomou o caminho da aldêa onde ella devia residir. Chegado alli disseram-lhe que a irmã tinha morrido, deixando um filho e uma filha que o fazendeiro visinho recolhêra por caridade. A caridade em que não entra o coração é um emprestimo com uzura: só enriquece o que dá. Quando Mathias chegou ao casal do visinho de sua irmã encontrou á porta os dois orphãos que disputavam entre si um bocado de pão: o fazendeiro indignado com a briga gritava:

- —Estas creanças não se podem soffrer!
- -Dizei antes que não podem soffrer a fome! respondeu Mathias.

E pegando nas mãos dos orphãos levou-os comsigo.

O fardo era pesado para o soldado; mas não esmoreceu. Lembrou-se da maxima do seu capitão, que para andar a mais extensa das estradas bastava ir pondo sem cessar um pé adiante do outro, maxima que applicava a todas as coisas da vida.

Assim que chegou á capital com as creanças sustentou-as com o seu trabalho até que ellas poderam também auxilial-o fazendo andar a roda que moe o pão nosso de cada dia. Mathias collocou ambos na mesma fabrica. Á hora em que os teraes paravam não deixavam de o vêr chegar trazendo na mão um cesto coberto, em que vinha o jantar.

Mal que o avistavam os rapazes fingiam apresentar-lhe as armas, e as raparigas comprimentavam-no. A mocidade ama sempre estes homens guerreiros que unicamente sabem ser leões contra os fortes. Depois de ter agradecido a todos, o bom do velho ia sentar-se a um canto com Jorge e Julia: descobria-lhes então o cesto, mas não de uma vez, pois que era mister adivinhar primeiro o que trazia o tio, e ás vezes não adivinhavam de proposito para elle gosar da alegria da surpreza. Quando as creanças provavam que estava finda a lista das supposições o soldado destapava o cabaz, e tirava vagarosamente o jantar, que ia apresentando aos convivas, dizendo ás vezes:

— Ah! não esperaveis tanta novidade, hoje é dia de festa: e assim ia pondo sobre o cesto, transformado em aparador, o pobre jantar, que a boa vontade mudava em banquete festivo.

Comendo e conversando as creanças contavam novidades da officina, e Mathias aproveitava o ensejo para lhes dar algum bom conselho, pois que durante as compridas noites dos acampamentos, quando a fome ou o frio o conservavam acordado, tinha reflectido para se distrahir, e assim foi fabricando uma philosophia peculiar, reunindo uns certos axiomas a que chamava a carga da vida em doze tempos. Entre estes axiomas havia quatro, que repetia amiudadamente, como se comprehendessem os outros, e vinham a ser:

- 1.º Serás fiel á tua bandeira até á morte:
- 2.º Terás menos cuidado na pelle do que na victoria do teu regimento:

- 3.º Não combaterás com os que não tenham cartuchame:
 - 4.º Em tempo de chuva não pedirás sol.

E para que os orphãos podessem intender estas maximas, explicava-lhes que a bandeira para elles era a honra, o regimento eram todos os homens, e que os cartuchos faltavam aos pobres e aos fracos: ácerca do sol e da chuva dizia-lhes que significavam a sorte laboriosa ou feliz que Deus nos havia destinado. A semana, dizia o soldado, é uma caixa de viveres, levada por sete cavallos: se tiraes um, a caixa ainda andará: dois avançará com difficuldade; tres ficará no atoleiro, e deixará o exercito sem pão.

Os orphãos ouviam e aprendiam religiosamente estas lições. Tres annos decorrêram assim. Mathias era a sua experiencia, e elles eram o futuro do veterano. Ao passo que a edade lhe curvava o corpo, e despovoava a fronte, os dois sobrinhos iam crescendo a seu lado, como dois rebentos vigorosos que sáem d'um tronco já meio sêco. Muitas vezes as outras creanças da officina vinham tambem sentar-se aopé do velho, e pedir-lhe a narrativa de uma das suas batalhas: e assistiam ás lições do veterano que antes de deixar a terra depositava na infancia as sementes do fructo que tinha dado a sua boa alma.

Factos similhantes são uma escóla perpetua aberta para o povo aopé do lar da familia, ou no limiar das portas da morada do pobre. Nessas escolas os que vão partir do mundo iniciam meigamente os que veem chegando á vida honrada, que é composta de coragem, de paciencia, e de privações.

Mauricio em vão procurava no edificio grandioso em que estava alguma coisa que lhe recordasse a officina da sua aldêa. Na fabrica que visitava não via teares imperfeitos, nem trabalho irregular, mas tambem não ouvia rir, nem cantar... Procurava um tio Mathias com os sobrinhos, e não via senão machinas perfeitas, e operarios embrutecidos.

O sr. Isac Ferro chegou com os seus visitantes ao logar em que tinha os pupilos da *Sociedade Humana*.

Era uma serie de cazinholas, contendo cada uma um cazal, sem os filhos, porque estes desde a nascença ficavam separados do pae e da mãe para se darem a educar por empreitada. A mulher não só estava dispensada, como se vê, dos cuidados de mãe, mas tambem dos trabalhos de esposa. O sustento e vestuario, o arranjo domestico, tudo se fazia egualmente por empreitada. Não tinha a seu cargo nem poupar o ganho do marido, pois que havia um gerente que regulava as despezas e os salarios. Pelo que diz respeito á saude, havia um medico que todas as manhãs fazia uma visita geral. O marido estava pelo regimen dispensado da perseverança, da coragem, e da protecção que poderia querer dar á familia.

—Deste modo, disse o sr. Isac, o operario vive sob a nossa tutela, bem alojado, bem sustentado, e bem vestido; é obrigado a ser virtuoso, e recebe da nossa mão a felicidade já de todo prompta e acabada. Não somente regulamos as suas acções, mas arranjamos o seu futuro, habituando-o desde a infancia ao trabalho em que se ha de empregar. Os inglezes haviam outr'ora aperfeiçoado os animaes domesticos, segundo o destino que lhes queriam dar, nós applicámos o systema á raça humana, e conseguimos aperfeiçoal-a. Cruzamentos bem escolhidos produziram-nos uma raça de ferreiros, com a força toda concentrada nos braços: uma raça de homens de carga com amplo desenvolvimento nos rins: uma raça de andarilhos, a que só crescem as pernas: e uma raça de pregoeiros, utilmente aproveitada na venda dos bens nacionaes, e formada somente de bôca e de pulmões. Podeis vêr nessas differentes cazinholas amostras das diversas especies de proletarios que vos citei, e aos quaes pozemos o nome de mestiços industriaes.

— E não houve descuido ácerca da sua educação, observou Gaudencio, já enfastiado de ouvir explicações sem as dar. Tirámos ao ensino popular tudo quanto não tivesse applicação pratica e immediata. Nos seculos passados em certas nações o operario perdia muito tempo precioso a lêr a historia de grandes feitos, a aprender rezas que affligiam o coração, e a repetir maximas sediças de religião: com a honrosa excepção de Portugal, os outros povos da Europa dispendiam muito dinheiro para ensinarem ao publico essas inutilidades; nós substituimos tudo isso pelo estudo da arithmetica, e de um resumo do Codigo Commercial; e os pupilos todos aprendem a ler e a escrever, mas quanto baste para lerem os preços correntes, e escreverem as contas da despeza.

- -E sujeitam-se gostosamente a esse regimen? perguntou Mauricio.
- Algumas naturezas depravadas são as que resistem á nossa paternal direcção; ahi tendes um exemplo diante de vós.
- Quem? aquella rapariga com um olhar tão altivo e meigo?
- Não a podemos domar, redarguiu o fabricante. Diz que lhe tirámos o descanço livrando-a dos cuidados assiduos que precisava seu filho, e que a despojámos da sua maior satisfação tirando-lhe todo o trabalho do arranjo domestico!

Mauricio olhou para a rapariga de quem fallavam, e disse comsigo: A voz de Deus ainda não foi suffocada em todos estes corações; alguns conservam o instincto das grandes leis da natureza. Continúa a resistir, corajosa mulher, contra o socego e fortuna que te dão em troca das mais sanctas alegrias. Não poderá comprehender esta gente que as vigilias e cuidados maternaes, e labutação e economias da esposa, são os mais preciosos anneis de que se fórma a cadêa domestica? Não poderão considerar a união do homem e da mulher senão como uma associação commercial cujo fim é unicamente o lucro? No mundo como elle deve ser, ou como elle era, o fundo social não se

compunha unicamente de dinheiro, mas tambem de paciencia, de boa vontade, e de affeições: são estes os capitaes que se devem augmentar para que a sociedade prospere. Deixae á mulher a sua utilidade de todos os instantes para que o homem possa avaliar a todos os instantes o merito da companheira da vida e de trabalhos que Deus lhe deu.

Deixa-a fazer o trabalho que um estranho faria melhor, a fim de que obtenha o salario sem o qual não póde viver—a gratidão d'aquelles que ama.—Para que se ha de regenerar o pobre tirando-lhe os deveres da familia? Esses deveres são a unica fonte do bem. Em vez de os diminuir, sanctificae-os a seus olhos, facilitando-lhe o seu cumprimento: não vos substituaes á sua consciencia; mas esclarecei-a; não comprimaes essas almas, dae-lhes pelo contrario mais vida e mais vontade. O povo não é um prodigo que se deve dar por interdicto, mas um mancebo que se deve dirigir e ajudar a desenvolver.

Isac e Gaudencio continuaram as explicações mostrando aos visitantes o asylo dos operarios velhos, onde aproveitavam o resto da sua força até ao momento da agonia, não deixando de observar o sr. Enternecido, que isto era muito mais nobre para os artistas invalidos do que a pratica seguida em Lisboa na antiguidade, onde os asylados allugavam cadeiras e vendiam copos d'agua, e isto podendo ter pertencido a todas as classes da sociedade.

Não esqueceu mostrar de longe o amphitheatro, em que os corpos dos operarios eram entregues ao escalpelo dos estudantes de cirurgia por um preço modico, pois assim como o berço dos filhos não dava cuidado aos paes, tambem a sepultura dos paes não importava aos filhos.

Mauricio e Martha olharam sem vêr, escutaram sem ouvir. A tristeza estava no coração de ambos. Quando chegaram a casa do dr. Universal, e se viram sós, abraçaram-se chorando.

- Vêde o que fizeram, Mauricio! exclamou ella. Na era

em que viviamos ainda nem todos haviam abandonado o Deus das almas pelo bezerro d'oiro: os laços da familia não estavam desatados por toda a parte: as inspirações do coração não estavam extinctas. A sociedade vivia do mal, é verdade; mas ainda conhecia o bem: neste seculo em que estamos — para onde desejámos vir—tudo está perdido sem remissão.

- Porque dizes isso, Martha? balbuciou Mauricio, desejando achar a duvida na triste realidade que os cercava.
- Porquê, Mauricio? Porque tudo quanto temos visto prova que no anno tres mil já não ha quem se saiba amar.



Mermin inthis

1117

Our Bazekia, Historia de de de la compania del la compania de la compania del la compania de la compania del compania de la co

the secunity of the secunity o

Seculary



SEGUNDA DIGRESSÃO

VIII

O dr. Barrado. — Hospital da cidade Sem-Egual, edificado para sabios, medicos e empregados. — Raspadeiras mechanicas. — Documentos que andam. — Cofres que somem dinheiro. — Cães mortos a bem da humanidade. — Escacez de monstros. — O bonus. — Areia nos olhos. . . da auctoridade. — Observações de Martha. — O dr. Maluco, medico dos alienados. — Abundancia de doutores. — Exposição universal da loucura, sem commissarios, nem commissões. — Caso em que o Padre Nosso prejudica a segurança publica.



o dia seguinte quando os dois esposos entraram na sala do seu amigo academico, encontraram-n'o com o dr. Barrado, um dos parentes que tendo noticia do incommodo de milady Enjoada, vinha officiosamente saber da sua saude. O doutor era um homem engommado e escovado, e como tal bem querido das senhoras. Estava convidando seu primo para vêr os melhoramentos adoptados no hospital de que era medico. O dr. Universal agradecia, mas observava que lhe não era possivel aproveitar o favor n'aquella occasião. Mauricio aceitou em seu logar, e depóis de ter combinado com o dr. Universal que se encontrariam em casa do sr. Telescopio, entrou com Martha na carroagem do dr. Barrado.

A carroagem parou á porta do hospital da republica, situado em um dos extremos da cidade. Á entrada viram casas elegantes, cercadas por jardins,

Á entrada viram casas elegantes, cercadas por jardins, cuidadosamente dispostas, e destinadas para os medicos. A parte principal do edificio era um palacio sumptuoso com jardins, lagos e kioskos. Era alli que morava o administrador geral e os empregados de maior cathegoria.

— A capital dispendeu muitos centos de contos de réis, disse o dr. Barrado, para transformar o seu hospital em estabelecimento modêlo. Os administradores, contadores,

- —A capital dispendeu muitos centos de contos de réis, disse o dr. Barrado, para transformar o seu hospital em estabelecimento modêlo. Os administradores, contadores, adjuntos, medicos, cirurgiões, irmãos-maiores, menores, etc. eram sustentados á custa da republica. Estavam sempre carroagens postas ás suas ordens, e as mulheres e filhas destes funccionarios tinham direito a uma pensão tirada das despezas do estabelecimento.
 - Mas onde estão os doentes?
- Ah! é verdade, tinham-me esquecido: estão além, disse o doutor, indicando um edificio sombrio, que ficava como escondido em seguida a muitos pateos. A vista das enfermarias entristece, e teria prejudicado o bello effeito do edificio geral: estão escondidas para que se possa bem vêr o que só constitue o hospital propriamente dito:—a morada dos seus benemeritos e zelosos empregados. Desgraçadamente faltou o terreno para a obra ser completa. E depois de se ter arranjado o jardim do administrador, a horta do contador, e uma lameda para passearem as suas familias apenas ficou um pateo estreito para os con valescen-

tes: mas como na maxima parte os doentes morrem, podemos dispensar esse luxo.

— Mas pelo que oiço recebeis os doentes no momento da agonia? observou Martha.

— Acontece ás vezes que se recebem depois, respondeu o doutor. Para ser recebido no hospital é mister primeiro ir a uma repartição chamada do Exame, situada no lado opposto da cidade; ahi espera a sua vez, obtem uma certidão, e depois anda oito leguas para se metter na cama. Em virtude destas acertadas providencias temos a certeza de não receber nunca no estabelecimento pessoas com saude: É verdade que os doentes podem chegar-nos mortos, mas como tudo tem inconvenientes, este é bem insignificante na presença da boa ordem que as sabias medidas da administração estabeleceram em todos os ramos de serviço que estão á vista. A administração não tem poupado esforços para que em tudo o nosso hospital sirva ao progresso das sciencias. Na contadoria as raspadeiras trabalham por si: os documentos do cartorio estão todos munidos com umas perninhas mechanicas, e dando-se-lhes corda vão para onde mais convem: os cofres são tão engenhosos, e com segredos tão especiaes, que já muitas vezes o dinheiro se tem sumido, havendo para o achar graves questões, e até processos entre a administração e os seus responsaveis, sobre se entraram ou não em caixa dezenas de contos de réis. Com uma escripturação regular como a nossa só estas artes magicas dos fabricantes de cofres explicam o enigma. Tenho aqui á mão uma collecção de communicados publicados em differentes jornaes, que fazem justiça ao zelo e intelligencia da administração de tão pio estabelecimento. Á elevação das suas vistas e altura do seu intendimento devemos a posse de uma sala de ensaios onde sé experimentam as novas doutrinas. Se os doentes que servem á experiencia são curados, o tractamento é adoptado: se morre tanto peor para o systema. Temos um laboratorio e um estabelecimento especial para educarmos os cães destinados a ser envenenados e devorados no interesse da humanidade. Amphitheatros bem sortidos com cadaveres de boa qualidade, e uma soberba collecção de esqueletos debaixo de redomas de vidro. Assim mesmo falta-nos muita coisa: a collecção dos monstros não está completa: carecemos ha muito de uma collecção de amostras das differentes raças humanas, empalhada com perfeição, e a administração espera alcançar tudo isto, e muito mais por meio dos bonus.

Mauricio perguntou o que significava esse vantajoso meio economico.

— Chamamos bonus ás economias feitas á custa dos doentes. Se o caldo é menos substancial, temos bonus; o pão menos alvo, bonus no caso; se o vinho se disfarça com agua, mais bonus. É assim que o estabelecimento enriquece, e que os seus administradores, tendo o cuidado de mandar arear a porta em dia de visita, adquirem direitos ás honras, e tambem aos proveitos. Em principio pode-se dizer que um hospital bem administrado é aquelle em que os doentes passam tão mal quanto é mister para haver avultado saldo na caixa. Conversando chegaram a uma enfermaria: o sobrado estava pintado, as paredes forradas de bonito papel, e as janellas com cortinas de seda: este luxo contrastava com o aspecto dos apparelhos operatorios, de todas as dimensões que erguiam de quando em quando os braços de aço.

O doente era tractado pelo enfermeiro do anno tres mil, do mesmo modo que o fazia o seu collega do seculo dezenove.

Os medicos continuavam a examinar publicamente os doentes, descobrindo-lhes as feridas para serem vistas pelos discipulos: descreviam indifferentemente os padecimentos, e explicavam em voz bem alta as probabilidades felizes ou fataes da doença. A agonia do moribundo continuava, como na antiguidade, a levar o terror ao coração do doente que estava na crise que havia de decidir da sua vida.

O aspecto do morto coberto com o lençol funebre, desfazia o sorriso que assomava aos labios do convalescente, que se estava sentindo reviver.

Martha olhou para Mauricio com os olhos arrasados de lagrimas, e disse-lhe a meia voz:

- Não era isto que esperava vêr. A enfermaria do pobre está abandonada como no seculo dezenove. O sobrado é mais perfeito, as paredes mais enfeitadas, as janellas estão ricamente ornadas; mas que fizeram directamente a favor dos que soffrem, ao cabo de tantos seculos? Ficaram como estavam misturados como se fossem um rebanho de gado entregue ás tentativas e curiosidades da sciencia, com os instrumentos da tortura sempre diante dos olhos... Mauricio, eu esperava que a civilisação no seu caminhar tivesse feito perder ao hospital o caracter de severidade que elle tinha, e que o doente houvesse deixado de ser uma coisa, que se cura gratuitamente, para se transformar em um ente a quem fossem poupadas as sensações, respeitados os receios, e confortado o coração, e que achasse nesta pousada commum do infortunio alguns dos cuidados da familia. De que servirá o luxo que temos visto? Era melhor em seu logar conceder aos desgraçados um canto que seja de cada um delles, e onde não os perturbem os gritos dos que morrem; convinha não considerar o corpo doente do pobre como uma propriedade de que foi expropriado ao entrar a porta do hospital; não se lhe devia mostrar assim que o leito em que vem procurar o remedio é uma esmolla, e que fica à vossa discrição não somente para o mal, mas tambem para a miseria. Se o pobre é que soffre é elle o rei em um hospital, e os mais sejam quem for, são unicamente servos.

Como o medico principiára a prestar attenção ás inspiradas palavras de Martha, ella se lhe dirigiu mais particularmente.

— Dizei-me se não tenho razão? Já deveis ter conhecido que o affecto parece redobrar em nós para qualquer pes-

soa da familia que adoece: a sua vontade é como se fosse sancta, tudo se lhe desculpa: pois os pobres não serão membros da grande familia a que todos pertencemos?

— Concordo com o que tenho a honra de vos ouvír, respondeu o doutor. Tenho constantemente sustentado que não se deve economisar no serviço dos hospitaes, e que nos deviam augmentar os ordenados. Mas as verdadeiras necessidades publicas são sempre desconhecidas, e os recursos da republica são devorados em geral pelo exercito que morre de fome em particular, e pelas sinecuras que ainda não poderam satisfazer quantos as condemnam.

Tendo visitado mais algumas enfermarias foram ter a outra extremidade do edificio, que ficava em frente do hospital dos alienados.

A rogo dos seus companheiros o dr. Barrado foi pedir licença ao seu collega, o dr. Maluco, para lhes mostrar o estabelecimento confiado pelo governo aos seus padrastaes cuidados! Era este um modo de fallar do anno tres mil.

O leitor permittirá uma divagação. Deve ter reparado na abundancia de doutores do seculo a que o transportamos. São mais, seguramente, do que os conselheiros do seu tempo.

Diremos o que nos consta ácerca do que ha de vir.

Um dos capitulos da lei fundamental da Republica dos Interesses-Unidos— lei a que voltaremos mais tarde— tinha por titulo — das habilitações — ; e n'um artigo dizia: Habilita mais o grau de bacharel para andar calçado.

Todos os paes que não queriam ver os filhos palmilhando descalços o enlameado caminho da vida mandavam-nos para as universidades. Como o titulo de bacharel se vulgarisou, começaram todos a chamar-lhes doutores, pela mesma razão, provavelmente, por que os arreeiros de Coimbra chamam estudantes a todo e qualquer cidadão que em tempo de ferias anda na estrada, em cima de um macho.

O dr. Maluco appareceu. A pessoa correspondia ao nome, e a escolha havia sido feita expressamente pelo governo para os doentes confiarem nelle como em um irmão, apesar de que nesta irmandade de capa de pelle e cabello, chamada humanidade, já houve um Caim, sendo a este facto que os sabios do anno tres mil attribuiam as desordens de algumas irmandades de capa mais garrida, de que davam noticia os jornaes do seculo dezenove e do anno sem graça de 1860.

O doutor começou a examinar Martha e Mauricio, findo o exame exclamou em tom convicto:

- Já percebo, já percebo!... olhar attento... contracção nos sobr'olhos... physionomia admirada... Deve haver absorpção das faculdades geraes em proveito de uma preocupação parcial. A especie é ha muito conhecida, e facilmente se cura.
- Deus lhe perdoe! interrompeu o collega Barrado, julga que sois doidos; tende a bondade de lhe dizer que não vindes ao estabelecimento como doentes, mas por curiosidade.
- Ah! é por curiosidade, resmungou o dr. Maluco, examinando os dois resuscitados com olhar desconfiado... curiosidade eim?... mais um symptoma, e dos que não falham: e chegando-se ao ouvido do collega disse em voz baixa. Desconfiae delles... esta apparencia socegada... aquelle sorriso... conheço perfeitamente a especie— é a loucura do juiso, a mais prejudicial de todas.

loucura do juiso, a mais prejudicial de todas.

E como o dr. Barrado ria ás gargalhadas, o dr. Maluco olhou para o seu proprio collega com a attenção que dedicava aos dois esposos.

—Incapacidade de seguir um raciocinio... credulidade cega... terceira especie, observada pelo dr. Insensato, e declarada incuravel.

Findo o arrasoado encolheu os hombros, e disse secamente aos tres, que o seguissem.

O contacto perpetuo com os doentes fôra para o doutor como um contagio. Na sua opinião a sociedade tinha encarcerado certos doidos para fazer acreditar no juiso dos que deixava em liberdade; mas em verdade o mundo era um composto de doidos em differentes graus de loucura. Desenvolvia este principio mencionando todos os symptomas que lhe revelavam as variadissimas observações da intelligencia, e dizia: Se pensaes mais em uma coisa do que em outra, loucura; se preferis alguem á vossa individualidade... loucura maior ainda do que a antecedente... alegraes-vos com qualquer esperança incerta... loucura rematada... Desta fórma cantava o dr. Maluco em fórma de ladainha, seiscentas e trinta e tres especies de manias, não entrando a sua. Foi mostrando aos seus companheiros exemplos das diversas observações classificadas por ordem, como as familias das plantas em um herbario.

Nesta exposição universal da loucura, Mauricio parou

vendo um homem socegado e risonho.

— Este, disse o doutor, foi um dos nossos mais ricos negociantes. Todos o julgavam no goso pleno do seu juiso, quando um antigo socio da casa, arruinado por seu pae, lhe intentou um processo de restituição. Os juizes decidiram a favor do nosso millionario, mas elle dizendo-se esclarecido pela discussão da causa, quiz despojar-se da fortuna para entregal-a á parte contraria. Para o impedir de praticar esta acção foi mister que os herdeiros o dessem como demente, e depois de assim ser julgado por sentença, foi confiado aos meus cuidados.

O que está escrevendo assentado n'aquella pedra, e conhecido na casa pelo nome de *Pae dos homens*, é um dos malucos mais curiosos que possuimos. Haverá meio seculo que trabalha em compôr um systema social para cada pessoa poder ser recompensada na terra, segundo as suas obras! Julga que Deus deu a todas as creaturas humanas um direito egual á felicidade, e que em uma sociedade christã a miseria não deve ser o resultado do acaso, mas o castigo do vicio! Á noite e pela manhã ajoelha, e com as mãos postas repete sempre estas mesmas palavras:

«Padre Nosso, que estaes no ceu, venha a nós o vosso

reino, e que a vossa vontade seja feita, tanto na terra como no ceu.»

A auctoridade julgou esta loucura perigosa para o socego publico, e acertadamente o mandou para o hospital!

Tinham chegado aopė de um mancebo com physionomia pensativa e nobre, quando o doutor acabou o esboço da loucura do *Pae dos homens*.

— Este é um viajante, continuou elle, referindo-se ao que despertava a attenção de Mauricio; mas um viajante que não viaja para coisa alguma. Ao passo que outros percorrem as nações civilisadas no interesse do commercio ou da industria, elle só vae ás regiões desconhecidas.

Por tres vezes já foi ao antigo continente, sem outro motivo que não fosse visitar esses povos decadentes, atravessando rios esquecidos, e dormindo sobre ruinas sem nome. É inutil interrogal-o sobre a estatistica natural, ou a base geologica das nações por onde tem andado: o infeliz não trouxe das suas viagens nem o mais insignificante fragmento de rochedo: trouxe, como elle diz, impressões e nada mais. Logo que recolheu da terceira, viagem a familia mandou-o para aqui, e ha tres annos que lhe applicamos sangrias e banhos de Duche. Se vos quereis divertir com elle um quarto de hora, podeis fazel-o sem receio, porque no entanto vou terminar a minha visita, e volto logo ao vosso encontro.

IX

O mundo antigo no anno tres mil. — Civilisação da Africa. — Governo constitucional na Guiné. — Republica do Capricornio. — Constituição do rei de Congo. — Botica universal. — Miseria da Asia. — O Indostão engulindo espadas. — Um grão de tamarindo dá cabo da Persia. — A China a dormir. — A Europa a cavallo na loucura. — Aborto Russo. — A liberdade e a Allemanha. — A França danca. — A Belgica arde. — A Suissa na camara optica. — A Italia é vendida. — A Turquia despedaçada. — Destruição da Inglaterra. — A Ilespanha fuzilada interinamente.

Mauricio aproveitou o ensejo para se aproximar do louco indicado pelo doutor, ao qual chamavam Peregrinus, e começou a interrogal-o ácerca do que elle deveria ter visto.

O viajante que tinha andado pelo antigo continente fez-lhe um esboço rapido da situação dessa parte do mundo no anno tres mil. Disse-lhe que a Africa, iniciada finalmente nos mysterios do progresso tinha adoptado costumes civilisados: o governo constitucional havia sido estabelecido na Guiné, e o rei de Congo estava preparando uma constituição para os seus povos : os hottentotes tinham formado a republica do Capricornio, e a Africa central era governada por um presidente electivo. Peregrinus gabou especialmente a Mauricio a escóla polytechnica de Tamuctu, e o con-servatorio dramatico do deserto. A Senegambia só era celebre pelo commercio de medicamentos, e abastecia os boticarios do mundo inteiro. A Asia havia caido em um turpor que diariamente augmentava. Peregrinus atravessou-a em differentes direcções sem poder descobrir nenhum resto da sua antiga opulencia. O Indostão era habitado por um povo de malabares que não conheciam outra industria senão engolir espadas, e fazer dançar serpentes sobre a cauda? A Persia estava dividida entre duas seitas que reciprocamente se enforcavam para saber o que seria mais do agrado de Deus, se introduzir um grão de tamarindo na venta esquerda ou na venta direita: o imperio chinez adormecido pelo opio era uma nação de somnambulos. Restava a Europa cuja transformação interessava mais peculiarmente a Mauricio e sua esposa. Peregrinus tendo permanecido muito tempo nesta parte do mundo estava no caso de satisfazer a sua curiosidade.

As transformações da Europa eram mais notaveis ainda do que no resto do mundo, pois que a vitalidade ardente dos povos precipitou o impeto de cada um no abysmo que lhe parecia destinado. Fóra da Europa as raças humanas haviam-se deixado decair sem resistencia: mas na Europa cada povo tinha montado na sua loucura, como em um cavallo infernal, que excitavam com a voz e com a espora. Vendo essas povoações apaixonadas pela propria ruina, voando para a perdição com os seus maus instin-

ctos, dir-se-hia que ellas recordavam os barbaros de outras eras, que cegos pela vertigem na occasião da derrota, lançavam os carros sobre os vencedores, e voavam á morte com toda a velocidade da sua quadriga.

Peregrinus tinha visto a Russia abortar na civilisação prematura; e contemplára de perto as ruinas desse gigante, que imperadores de genio elevado tinham inutilmente querido constituir em nação. Despojada da sua individualidade, sem vontade nem energia para crear outra; sem ser, nem civilisada nem barbara, havia esgotado os esforços de cincoenta czares, reflectindo sempre a civilisação dos povos visinhos, e voltando á obscuridade ao passo que o seu sol descia no horisonte.

A Allemanha não tinha sido mais feliz. Philosophando entre o cachimbo e o copo, tinha discutido um seculo ácerca da etymologia da palavra liberdade, um seculo sobre o seu sentido, um seculo sobre a extensão que este poderia ter, e um seculo sobre o seu resultado. Chegada a este ponto, os reis deram-lhe uma constituição que permittia pensar sem dizer o pensamento, sentir sem manifestar os sentimentos, desejar sem obter coisa alguma. A Allemanha satisfeita acendeu o cachimbo, encheu o copo, e cantou hymnos patrioticos, fazendo figas á França.

A França ao cabo de muitos governos baratos, de eleitores probos, e de festejos publicos, chegou á banca-rota nacional, seguida da banca-rota individual; e tendo voltado á feudalidade pela omnipotencia dos banqueiros, sem outro auxilio á agricultura senão os relatorios das sociedades scientificas, e os ordenados pagos aos directores das caudelarias, havia tomado a resolução de se consolar da sua decadencia com o theatro e os bailes de mascaras. O resto do povo francez dançava uma polka, nos campos incultos, nas praias desertas, e nas antigas ruinas, prohibida outr'ora pela policia. A Belgica tendo voltado á industria das contrafações, porque o direito de propriedade tinha caído em desuzo, era unicamente habitada por fabricas

de papel, typographias, brochadores e encadernadores. Um raio incendiou um dia aquellas montanhas de papel, e o seu pouco numeroso povo foi devorado pelas chammas.

Por esse mesmo tempo a Suissa tinha sido comprada por uma companhia, que a cercou com uma muralha, formada dos restos das fortificações de Paris. A companhia explorava os sitios pittorescos da Suissa, que sem bilhete comprado com antecedencia não se podiam admirar.

A Italia era tambem uma propriedade particular, mas interdicta ao publico.

Os Estados Pontificios tinham sido comprados por um banqueiro juden, que arredondou as suas propriedades, expropriando o rei de Napoles, o imperador da Austria e o duque da Toscana. O judeu tinha mandado levantar das ruinas alguns monumentos, envernisar alguns quadros, e restaurar certas estatuas; mas o povo andava quasi nû, e esfomeado.

A Turquia atormentada havia muito por todas as potencias da Europa, como se fosse um manto de purpura cujos pedaços ellas quizessem repartir, tomou a resolução de cruzar as pernas, e de as deixar puxar. A cada provincia que lhe levavam dizia: Só Deus é grande, e tomava um sorvete. Esta situação continuou até que os corvos que a comiam aos pedaços começaram a brigar para ver qual ficaria com a melhor parte. Ao cabo de uma guerra, em que morreram dois ou tres milhões de homens, todos aceitaram as condições que a principio recusavam. Convieram em repartir amigavelmente a preza; mas quando vinham buscar a parte respectiva a cada nação, a Turquia tinha-se deixado morrer socegadamente, e nos logares onde os invasores esperavam encontrar algum pedaço de povoação, só viam planices abandonadas, nas quaes pastorava algum velho camello. A Inglaterra pensava em aproveitar estes animaes, ainda que não fosse senão matando-os, e vendendo-lhes as pelles; mas uma resolução inesperada suspendeu o curso das suas usurpações triumphantes. Até esta

época a aristocracia confortavelmente vestida com la finissima, sustentada de rosbif, Xerez e Porto, e tão instruida na sciencia do governo, como na gymnastica, tinho tido debaixo dos pés o povo em farrapos, embrutecido pela athmosphera das fabricas, pelas batatas, e bebidas espirituosas. As luzes do ceu estavam quasi apagadas na alma deste povo. Quando lhe disseram que tambem era composto de filhos de Deus, e que era mister tomar o seu logar perto dos outros homens, e não aopé dos brutos, o povo respondeu:

—Para que? O bruto trabalha mais pacientemente do que os homens: uma era veio em que a paciencia cançou, porque a dôr substituiu a coragem, e o bruto, mudado em animal feroz, matou os senhores e dominadores contra quem se rebellou.

Passada a violencia do primeiro impeto, a ira dos revoltosos passou sobre a Inglaterra, como se fôra uma tempestade devastadora. O que haviam de conservar homens que não tinham nunca possuido? A propriedade era o seu inimigo. Obedeceram-lhe por vinte seculos: como homens tinham sido escravos das coisas; quebrada a cadêa moral da escravidão, destruiram tudo quanto se lhes apresentára.

Palacios tendo nos alicerces a violencia do seu trabalho de dias e noites: fabricas em que tinham vivido prisioneiros: machinas cujas mãos de aço lhes tinham tirado bocado a bocado o pão da familia: navios para onde os embarcavam á força, e conservavam pelo susto: portos, cidades, arsenaes, monumentos de uma gloria adquirida sempre á custa do seu sangue e das suas lagrimas, tudo era ruinas, porque essas riquezas, essa gloria, e esse poder eram outros tantos anneis de uma cadêa de escravos, que a vingança tinha partido. Em logar dos edificios, arrasadas as mãos inhabeis do povo, não sabiam elevar outras construcções.

Os reis de Inglaterra ao cair tinham deixado quebrar a corôa, e o vencedor nem cuidava em lhe reunir os restos.

Deixaram crescer herva nas estradas abandonadas, plantas

aquaticas nos canaes inavegaveis, e o mato nos regos estereis do arado. A revolução não tinha sido uma reforma, mas um acto de desespero. Quando Peregrinus havia estado nos tres reinos, a transformação de que fallava já se tinha operado, e viu com admiração essas ruinas habitadas por selvagens, que viviam da pirataria, guerreando uns contra os outros, e comendo os prisioneiros em logar dos rosbif da antiga Inglaterra. Alguns restos da aristocracia proscripta escondiam-se nas montanhas, porque eram continuadamente perseguidos por John Bull, que na falta de camellos cacava lords!

A Hespanha passara tambem por um periodo de guerra devastadora: mas em razão do aperfeiçoamento a que tinha levado esse genero de exercicio, os partidos rapidamente se dizimavam e destruiam. Os fusilamentos, com intervallos de forca, acabaram a obra começada. Á medida que diminuia o numero dos hespanhoes, augmentava o numero dos animaes lanigeros, e grandes rebanhos cubriam os prados, as vinhas, e os campos, acabando por transformar o reino em um vastissimo espaço tosquiado onde a nação estava unicamente representada por cordeiros.

X

Portugal em tres mil. — Encolhe a especie; augmentam os individuos. — Estatistica anā. — Corrida de gatos. — Liberdade livre. — Palavra supprimida por lei. — Monopolio da mendicidade a favor de Instrução publica. — Vida em verso de um povo de poetas. — Clero anão. — O diabo com carta de conselho. — Oração do venha a nós. — Trajes nacionaes. — Uniformidade dos uniformes. — Nova e nunca vista reforma do imposto. — Escrivães de fazenda e outras celebreiras. — Fabrica da divida nacional a vapor. — Juro á sorte. — Já não ha creanças. — Professores ambulantes. — Uma revolução. — Theatro da Caveira. — Ristori. — Camarote dos ministros. — A nau Cathrineta. — Rei disfarçado em mulher. — O ministerio escorrrega. — As camaras e o novo gabinete. — Peregrinus embarça, e o ministerio sae do poder a toque de caixa.

Peregrinus tinha ido de um salto a Portugal, e eis o modo como essa nação acompanhava a decadencia dos outros povos do continente decrepito.

O egoismo e a inveja foram encolhendo o corpo, á pro-

porção que amesquinhavam a alma; e a raça portugueza ao cabo de quatorze seculos fizera uma realidade da ficção de Gulliver.

Os trabalhos de uma repartição de estatistica composta de homens especiaes, provaram que onde habitavam os classicos tres milhões de habitantes do continente portuguez estavam no anno tres mil 31.425:869 anões, desprezando por insignificante uma fração de anão. Destes, excluindo as anôas, os anõesinhos e os proletarios, ficavam 2.596:431 cidadãos no goso pleno dos seus direitos civis e políticos.

Peregrinus permaneceu muito tempo n'aquella colonia, uma das mais curiosas para o viajante ultra-civilisado. Em Lisboa tinha residido mais de um anno. As ruinas abundavam, mas os anões mostravam-se muito satisfeitos, qualquer coisa os distrahia. Passavam os dias ao sol, estendidos pelas praias, olhando ora para o Tejo ora para o ar. O seu alimento mais habitual era laranja e sardinha, e bebiam uma composição chimica chamada vinho, fabricada em varios laboratorios.

Peregrinus fez conhecimento com um anão muito sabido nas coisas antigas de Portugal, e que tinha cultivado nos diccionarios e manuaes todas as provincias dos conhecimentos humanos. Elle explicou physiologicamente o encolhimento da raça portugueza, com os exemplos historicos. Nos vestigios que existiam dos portuguezes do seculo dezenove estava a prova que não podiam ás vezes dois, nem mais homens, com as armaduras de alguns dos seus reis, ou antigos heroes; do que concluiu o sabio: se os homens do seculo dezenove em Portugal eram tão apoucados de corpo que não podiam com as armas uzadas havia pouco mais de meia duzia de seculos, não deve admirar que nós, mais de uma duzia de seculos depois delles, andemos a pau e corda com os espadins e chapeus armados dos seus homens de estado! A caixa das condecorações de um ministro dos negocios estrangeiros desse tempo, achada no sitio

onde foi o banco, só dividida em tres fretes se pôde levar para o museu.

Aos domingos havia corridas de gatos no campo de Santa'Anna, e fogo de vista á noite em todos os passeios, em beneficio dos asylos.

Quanto ao systema de governo era anarchico, e a liberdade era livre. Cada um fazia o que queria, e sobrava-lhe tempo para se divertir.

Uma grande urna talhada em marmore se levantava no centro do deserto Alemtejo, como monumento levantado pela illustração dos antigos partidos ao scepticismo político.

Em todos os diccionarios se tinha raspado por ordem superior a palavra crença.

O exercito estava armado convenientemente e munido de cartuchos de pós contra toda a especie de insectos.

As estatuas dos portuguezes eram francezas.

De dia todos os cidadãos traziam charuto na bocca e á noite apitos. Um edital do governador civil de Lisboa aconselhava tambem ás cidades o uso daquella arma preventiva: o que fizera encarecer a materia prima mais usada para o assobio artificial.

A instrucção publica tinha grande desenvolvimento. Em cada rua havia duas aulas creadas pela lei. Como a mendicidade era punida com a pena de morte, a republica achou nesta prohibição o meio de estabelecer mais um monopolio, e este não a favor de contractadores, como o do tabaco, mas em beneficio dos professores de instrucção primaria. O seu regulamento ordenava que ensinassem a mocidade até ao meio dia a ler pelo methodo A, arvore; B, besta; C, cesta; sendo a taboada defendida por gregos e troiannos e os riscos das escriptas o menos tortos que fosse possivel. Do meio dia em diante eram os professores auctorisados a mendigar, o que lhes produzia um soffrivel ordenado, permittindo ao mesmo tempo a creação de novos empregos com a economia dos seus vencimentos.

A instrucção chovêra assim sobre o povo, e cada anão-

sinho aínda no berço, excedia o seu antepassado de Evora, de quem o poeta dizia.

Em Evora vi um menino,
Que a dois annos não chegava,
E intendia e fallava,
E era já bem ladino
Respondia e perguntava:
Era de maravilhar
Vêr seu saber, seu fallar,
Sendo de vinte e dois mezes;
Monstro entre portuguezes,
Para vêr, para notar.

Como estes versos provocaram o riso de Mauricio, o louco observou-lhe que metade da sua vida em quanto habitára Portugal foi em verso, porque aquelle povo era um povo de poetas. O sabio a quem já se tinha referido enviou-lhe umas trovas que faziam parte do curso de historia para explicar a decadencia do antigo reino, e que troncados como se ensinavam diziam assim:

Outro mundo novo vimos

Por nossa gente se achar, E o nosso navegar Tão grande, que descobrimos Cinco mil leguas por mar; E vimos minas reaes D'oiro, e de outros metaes No reino se descobrir ; Mais que nunca vi saber Ingenho de officiaes. E depois vimos cuidados Paixões, descontentamentos, Muitos malencolisados, Muitos sem causa aggravados, Sobejos requerimentos: Vimos desagradecidos, Vimos outros esquecidos,

Que deviam de lembrar, Vimos muito pouco dar Pelos desfavorecidos.

E vimos monstros na terra, E no ceu grandes signaes, Coisas sobrenaturaes, Grandes prodigios de guerra, Fomes, pestes, coisas taes;

Vimos os bons descahidos,
E os maus mui levantados,
Virtuosos desvalidos,
Os sem virtude cabidos
Por meios falsificados;
A pendencia escondida,
A vergonha submettida,
O mentir mui disfarçado,
O saber desestimado,
A falsidade crescida.

Vimos honrar lisongeiros, E folgar com murmurar, E-caber mexeriqueiros, Os mentirosos medrar, Desmedrar os verdadeiros.

Vimos esterilidades,
Pestes, e ares não sãos,
Usuras e crueldades;
Vimos comprar novidades,
E revendel-as christãos:
Ha ahi de Deus pouca lembrança,
Pouca fé, muita esperança,
E uma vã presumpção,
Bons costumes mortos são,
Justica posta em balança.

O clero anão subia ao pulpito em occasiões solemnes, e era ouvido com louvor quando prégava como seu o que saíra de cabeças em todo o sentido maiores do que as suas. Era isto ainda um resto dos uzos do seculo dezenove, em que alguns prégadores se agarravam a sermões de fama, que corriam impressos, como a Minerva da fabula, e os deixavam sair dos labios tão inteiros e adornados de pontos e virgulas como os tinham decorado.

Peregrinus repetiu grande parte de um que tinha ouvido nas exequias de um conselheiro anão, que foi o modêlo dos esposos, dos paes, dos padrinhos, dos primos, cantado assim sete dias pelas tubas necrologicas. O sermão era a apotheose do conselho, ou, como mais verdadeiramente se diz, a physiologia do conselheiro.

Peregrinus de cócoras para dar idêa do anão, e com voz esganiçada, batendo punhadas no assento de uma cadeira a que se encostava, recitou esta amostra do tal sermão:

Collegerunt pontifices, et pharisaeis concilium.

A melhor e peor coisa que ha no mundo, qual será? A melhor e peor coisa que ha no mundo é o conselho. Se é bom, é o maior bem; se é mau, é o peor mal. Supposta esta primeira verdade, de ser o conselho o maior bem e o maior mal do mundo, ou, quando menos, a fonte dos maiores bens, e dos maiores males, quizera eu hoje que fosse materia do nosso discurso a consideração dos bens e males que concorreram neste conselho.

A causa de se governar tão mal o mundo, e de andar tão mal aconselhado, havendo tantos conselhos, é porque de ordinario os principes baralham os metaes, e trazem desencontrados os conselhos e os conselheiros.

Viu o propheta Micheas a Deus em conselho. Assistiam de uma e outra parte do conselho todas as grandes personagens das tres gerarchias. E diz o propheta, que tambem veio o diabo a achar-se no conselho: se n'um conselho do ceu onde o presidente é Deus, e os conselheiros anjos, entra um diabo, nos conselhos da terra, onde os que presidente.

dem e aconselham são homens, e talvez homens de muita carne e sangue, quantos diabos entrarão?

Qual é mais antigo no mundo o conselho ou o papel? Pois assim como antigamente se faziam os conselhos sem papel, porque se não poderão fazer agora? Dir-me-heis que estava ainda o mundo pouco pollido, e pouco politico. Mais político que agora. A primeira nação, ou a primeira lingua que soube lêr e escrever foi a dos hebreus; e em todos os seus estados não achareis tinta, nem papel em seus conselhos. Chamava o principe diante de si os do seu conselho; propunha a materia; ouvia os pareceres, resolvia o que se havia de fazer, nomeava a quem o havia de executar; e acabava-se o conselho. Não era bom estylo este, senhor mundo? Agora estareis mais empapelado, mas nem por-isso mais bem aconselhado. Se os conselheiros foram mudos, e os reis surdos, então era necessario o papel; mas se os conselheiros fallam, e os reis ouvem, para que são tantos papeis? Não é melhor ouvir um conselheiro, que falla e responde, que lêr um papel mudo, que não sabe responder? E quantos conselheiros houveram de dizer de palavra o que se não atrevem a dizer e firmar por escripto? Entre a bôca do consultado e o ouvido do rei, passa a verdade com segurança: e nem todos tem liberdade e constancia para fiar o seu voto das riscas e dos riscos de um papel. Não fallo em que a tinta com ser preta póde tingir o papel de muitas côres, e a penna, de qualquer ave que seja, toda nasce de carne e sangue. Introduzir papel e tinta (ao menos tanto papel e tanta tinta) nos conselhos e nos tribunaes, foi traça de fazer o tempo curto, e os requerimentos largos, e de se acabar primeiro a paciencia e a vida, que os negocios.

Peregrinus saindo da posição em que se tinha posto, asseverou que o resto da oração era funebre, no fundo e na fórma, e por tanto toda da lavra do pregador que ouvira. Os anões tinham conservado a religião como ornato; adoravam-n'a unicamente nas cruzes da moeda, empregavam-n'a

em exequias, baptisados, enterros, e ás vezes nos casamentos. A unica oração de que seus antepassados lhe tinham deixado lembrança era simples e curta: parecia um fragmento da que pela manhã e á tarde repetia o doido a que chamavam pae de todos. Na memoria e nos escriptos ella só constava de duas palavras—venha a nós—o que significava para cada cidadão—venha a mim—, porque em Portugal desde a popularisação das Gazetas, todos fallavam na primeira pessoa do plural.

O commercio prosperava pela usura, e Peregrinus viu anões assentados em banquinhos nas esquinas das ruas emprestando a quem passava uma moeda ao juro de um cruzado novo por dia, com meia moeda de commissão, e só com penhor de moeda e meia de pezo, em prata ou oiro. O governo auctorisava e até protegia este e outros meios engenhosos de roubar, no interesse da sociedade, porque achando os ladrões aquelle modo decente e outros eguaes de exercerem a sua vocação, os cidadãos dormiam com as portas abertas, andavam desarmados de dia e de noite por todo o reino, porque o roubo era uma desnecessidade sabiamente extincta com a agiotagem, as loterias, e os premios conferidos ás fabricas de moeda falsa que exportavam annualmente maiores sommas de valores.

A revolução dos usos e costumes havia sido geral e completa, porque a differença do tamanho inutilisára todas as coisas da antiguidade; o seu uzo era impossível. Só dois monumentos da civilisação antiga foram reduzidos ás proporções minimas em que podiam ser uzados—nos campos o arado, e nas cidades a sege—, da qual Peregrinus sabia aquella festiva allusão:

Que sege, senhor conde ? eu fiz um voto De andar antes por mar, e mar com moiros , É triste flabitação de maus agoiros : É um resto infeliz do terramoto! De astuța palmatoria o bico ignoto, Em vão pucha do macho os surdos coiros : Em vão fulmina rigidos estoiros Do bebado arrieiro o braço roto ;

A parda caixa é documento antigo ; É prova de que os annos gastadores De cada ponto fazem um postigo ;

É sege tal que em nada poupo dôres ; Por mais que a feche, lá vão ter commigo As injurias do tempo e dos credores.

O commercio interior dos portuguezes soffreu muito com a diminuição da fórma humana, e o Brazil para onde se exportavam por meio do humanitario trafico da escravatura branca, deixou de substituir os pretos pelos gallegos, como lhes chamavam no imperio, pois ácerca delles se verificava

> Duzentos gallegos não fazem um homem Porque quando comem Meu dinheiro, teu dinheiro.

O systema financeiro era admiravel e engenhoso.

Não havia alfandegas, porque nenhum navio de gigantes (como os anões chamavam aos outros povos) podia entrar a foz dos seus rios. Como outr'ora se fixava o numero dos grão-cruzes de certas ordens, estava fixado por lei o numero de individuos de cada nação do novo mundo, que podia residir no continente portuguez. Esta prudente disposição legislativa, e a execução de um vasto e perfeito plano de fortificação que tinham achado nas ruinas da secretaria da guerra dos antepassados, taes eram os meios com que defendiam os seus lares dos horrores de uma invasão. De inverno andavam todos vestidos de lã com a antiga marca de Larcher & Cunhados, ou Larcher & Sobrinho: no verão vestiam tunicas de panno de linho e mudavam os

sapatos de ourello por sapatos de mouro. Ao domingo mantos de zuarte, ou de ganga azul variavam o traje nacional. O exercito no inverno era todo fardado de mescla, e no verão de riscado com quadrados pretos e brancos. As graduações dos differentes officiaes eram divisas da mesma fazenda: este bello systema excedendo a simplicidade dos systemas allemães de outros seculos, realisava uma grande idêa, dando a verdadeira uniformidade ao uniforme.

Não havendo portanto motivo para existirem muitas contribuições indirectas, a receita publica provinha toda de uma unica contribuição directa — a do contracto do tabaco.

Eis o systema da contribuição directa.

Em todas as ruas, aldêas e logares havia ao lado da caixa do correio uma outra, que dizia em cima em letras de ferro—Imposto—, e depois tinha todos os signaes convencionaes que figuravam na contabilidade publica.

A lei dizia assim:

- Art. 1.º Todo e qualquer cidadão, de qualquer sexo, idade, ou condição, macho ou femea, maior ou menor, rico ou pobre, é obrigado a contribuir forçadamente dez vezes por mez com dez réis para a caixa do imposto nacional.
- Art. 2.º Ficam abolidos e prohibidos os seguintes impostos:
 - I. Esmola ao Santissimo;
 - II. Missa das almas;
- III. Esmola, com excepção da auctorisada por lei especial a favor dos professores d'instrucção primaria;
 - IV. Cautelas das loterias nacionaes e estrangeiras;
 - V. Tremoços, alcomonia, e similhantes;
- Art. 3.º Os ditos cidadãos (são os mencionandos no art. 1.º) receberão no dia 31 de dezembro de cada anno, por mão de um cabo de policia, cento e vinte bilhetes conforme o modelo Z, contendo todos os nomes dos predictos (cidadãos), e a numeração seguida de um a cento e

vinte, mudando o mez na ordem do kalendario de dez cujos (bilhetes) de janeiro em diante.

- Art. 4.º Os contribuintes tendo os bilhetes de que tracta o artigo antecedente espetados em um arame pela ordem ahi determinada, irão embrulhando nelles cada uma das moedas de dez réis a que são obrigados; e só assim as poderão deitar na caixa do imposto, pena de o perderem apesar de pago.
- Art. 5.º O escrivão de fazenda dos circulos constantes do mappa Y no ultimo dia de cada mez, á vista do registo civil, feito na parochia competente, descarregará os contribuintes pagantes, relaxando aquelles a quem faltam bilhetes e a competente de X.
- Art. 6.º Por cada (é official) dez réis que deixar de pagar qualquer dos supracitados contribuintes se instaurará um processo conforme o modelo F.
- Art. 7.º Para não dar causa a abusos, as custas e mais encargos para cada processo não devem exceder nunca jamais em caso algum, cogitado ou por cogitar, o seguinte:

Contribuição principal	10
5 %	5
Sello do conhecimento	30
Guia	5
Aviso	10
Sollas (antigamente caminhos)	40
Custas	100
Somma	200

ARTIGO TRANSITORIO PERMANENTE

As explicações dos parentheses são destinadas a explicar a confusão e desordem da grammaítica, que deve por systema caracterisar o estylo official, seja qual fôr o numero de officiaes encartados no officio de official de secretaria.

A receita mensal do imposto era de 3,142,286,900 ou por anno 37,707,442,800.

O contracto do tabaco rendia o que em sua consciencia os contractadores haviam por bem remetter ao erario.

Como quatro quintos da população eram empregados publicos, mais para matar o tempo do que para trabalha-rem, e o exercito era numeroso em officiaes, havia defi-cit que se satisfazia pela fabrica da divida nacional movida a vapor. O augmento progressivo da divida não dava cuidado ás intelligencias que giravam na esphera da cabeça dos anões, tidos e havidos por intendedores das nigromancias dos algarismos. Como a nação era essencialmente jogadora, o juro da divida fundada era de 20 por cento ao anno, cabendo annualmente a sorte a cem de mil numeros que teriam direito a recebel-o, esse anno, entre os milhões de numeros da numeração antiga e moderna destas portas da fortuna publica chamadas inscripções: o preço dos titulos ficava sustentado pela incerteza que havia sobre o pagamento do juro. A este ponto de perfectibilidade não tinham podido chegar nenhuns dos ministros da fazenda dos antigos tempos, apesar do empenho com que se dignaram trabalhar para tão vantajoso resultado.

É verdade que no anno tres mil as edades andavam muito antecipadas, e não só na fazenda, mas em todos os ramos da administração publica os moços faziam prodigios sem ainda terem largado a *pueril pretexta*. Se o rabugento Tacito se admirou que os filhos de Agrippa fossem illustrados com o titulo de *imperator*, no anno tres mil ninguem se admirava de ver coeiros entre fardas, porque as creanças tinham acabado desde a declaração dos direitos do homem.

A economia politica era desconhecida dos portuguezes anões, e a economia domestica era ensinada por casas particulares em nome e com paga do governo.

Estes professores ambulantes tinham produzido effeito

maravilhoso.

O sabio amigo de Peregrinus mostrava nas meias a prova plena da incontestavel vantagem do systema, e com uma recordação de estudante as definia dizendo:

Unir ás pontas dos pés
Os calcanhares das meias,
De pontos trazel-as cheias,
Alguns tomados do invez;
Ser preciso mais de um mez
Para tomar os abertos;
Em fim meias que em concertos,
Julgo que gasto me tem,
Dez tostões e um vintem,
Que por lá me andam desertos.

Peregrinus assistiu a uma das muitas revoluções que regularmente havia n'aquella parte do mundo, a qual tendo sido insignificante na origem, e até ridicula, foi espantosa nos resultados.

Um navio acossado pelas tempestades tinha forçado as correntes com que estava fechada a barra do Tejo ao commercio que não fosse anão. Abordo vinha uma companhia de celebres tragicos italianos que andavam percorrendo as cidades do antigo e novo mundo, dando representações gratuitas em beneficio da arte.

Depois de vencidas gravissimas difficuldades para o desembarque, e dos requerimentos e respectiva informação para a licença terem crescido duas varas em altura, os italianos desembarcaram, porque o informe do procurador geral da corôa, na ultima folha de uma resma de papel, applicava com tal acerto ao caso toda a legislação citada nas mais folhas, que demonstrava por absurdo, que de facto e não de direito os italianos, logo que pozessem os pés no Terreiro do Paço, tinham desembarcado.

Para garantir a inviolabilidade do territorio e defender a capital de qualquer empalmação de direitos que fosse feita pelos gigantes, a tropa ficou em quarteis. A bôca das ruas estavam pistolas engatilhadas; as patrulhas andavam centuplicadas; e havia esquadrões de cavalleria no pateo de D. Fradique, na carreirinha do Soccorro, na rua da Paz, e no beco dos Captivos.

Os italianos annunciaram uma representação, e no cartaz não se esqueceram de fallar muito na gratidão que deviam ao respeitavel publico.

Os jornaes da opposição, furiosos contra o governo por ter auctorisado a representação, consideravam-na como um perigo para a estabilidade da republica, e referiam boatos de que os gigantes começariam nesse acto a conquista do reino. Os jornaes do governo no dia seguinte, que era o do espectaculo, publicaram que estavam devidamente auctorisados para declararem sem fundamento o que tinham avançado os seus collegas, e que o governo estando á altura da sua missão, tinha a consciencia tão tranquilla, que á ultima hora a redacção fôra informada que todos os ministros estavam dormindo nos respectivos gabinetes, a fim de melhor velarem pela segurança publica.

Os homens prudentes já praticos na tradicional significação de taes artigos, que principiavam:—Estamos auctorisados—mandaram comprar mantimentos para oito dias, e trancaram as portas.

As elegantes e os janotas encheram o grande theatro nacional, chamado da *Caveira*, onde os italianos representavam Maria Stuart, desempenhando a nova Ristori o papel de protogonista.

Contava a tradicção que nas representações de uma celebre tragica da antiguidade de quem a actriz do anno tres mil usava o nome, os espectadores dos theatros de Londres, Paris e outras cidades, prestavam tal attenção aos encantos do seu talento, que se ouvia o voltar das paginas dos folhetos que todos tinham na mão. A nova Ristori não foi menos apreciada ou temida no anno tres mil.

Os anões e anoas tremiam como varas verdes; era tal a convulsão geral que ella se ouvia como acompanhamento ás

arias e duetos que os actores iam declamando. Como não havia orchestra, em alguns intervallos os espectadores para disfarçarem o medo dos gigantes que não intendiam, cantavam em côro:

Lá vem a nau Cathrineta Que tem muito que contar! Ouvi agora, senhores, Uma historia de pasmar.

Ao começar do terceiro acto havia grande agitação no camarote dos ministros e do governador civil. Os amigos mais conhecidos do governo entravam e saíam ora, de um, ora de outro.

Na platêa correu logo o boato de que a policia tinha descoberto o fio da conspiração gigante: os comicos eram principes e generaes disfarçados, trazendo comsigo um rei vestido de mulher para melhor exito do plano. Eram parte das sobras das realezas italianas, que um congresso europeu havia mandado conquistar Portugal para socego da unidade da Italia.

A noticia augmentada de muitos pontos estava no maior auge de circulação quando a bella tragedia de Schiller, italianisada por Andre Muffei, refere a scena violenta das duas rainhas.

A tragica Ristori, tomando o rumor que ouvia como effeito da sua inspirada declamação, entra tanto no papel, como se diz em phrase de bastidor, que toda enthusiasmo chega a um desses supremos momentos em que Talma e Rachel se elevavam sobre o pedestal da arte, desapparecendo quanto os cercava para só ficar o genio illuminado pela gloria, em frente do enthusiasmo que une em uma só as almas de milhares de espectadores.

A nova Ristori voltada para o publico, ardendo-lhe os olhos em ira, com a fronte altiva, e despedindo raios nas palavras proferidas pelos labios tremulos e pallidos, com a mão esquerda a suster o peito, como se encadeasse assim a tempestade; aponta a direita com gesto ameaçador para o meio da salla, que para ella é um ponto vago, que unicamente liga ainda á terra o sentimento da arte que plenamente a domina. É assim que ella declama:

> Ove il buon dritto Regnasse, tu saresti ora nella polve Stesa a miei piedi, chè tuo ré son io

O ponto final não cáe mais rapido da penna ao fechar uma oração, do que os anões cairam sobre o palco assim que ouviram tuo ré son io. A rainha Izabel, Talbat e Leicester esqueceram a deixa, que os mandava retirar, e atiraram para a platea com os primeiros añões que arremeteram a grande tragica. Com isto augmentou a ira do povo, e a lucta foi geral entre espectadores e actores. O exercito acudiu, e a desordem tomou depois um aspecto horrivel. A noite era de janeiro, portugueza de lei — chovia a cantaros, e como o conselho de saude para salubridade da capital tinha supprimido a canalisação, cada rua era um regato; e muitos cidadãos pacificos e suas familias que fugiam para o lar domestico, tiveram a desgraça de morrer afogados, porque o seu diminuto tamanho não lhes permittia atravessar a corrente.

O ministerio tinha não só caido do poder, mas tambem em uma das obras do entupimento dos antigos cannos.

O novo governo cuidava da salvação da republica em tão confusas e escuras circumstancias. A sua prompta formação não deve admirar. O gabinete que escorregára e depois caira, era combatido por uma collisão dos differentes partidos: fôra ella que preparara e espalhou o boato que tinha produzido uma revolução, que não sabiam como vencer. Felizmente n'aquelle tempo as listas de conspiradores, que era coisa sem a qual não se passava nem no menor disturbio, como tinham levado muita gente á desgraça em Portugal quando não podia haver casa de pasto nem revolução sem lista, foram substituidas por listas de

empregados a demittir, empregos a crear, e empregados a nomear.

A formação do novo gabinete foi rapida como o acender de um phosphoro. As camaras estavam abertas. Peregrinus demorou um dia a sua partida para assistir ao effeito scenico da entrada no parlamento dos predestinados anões, obrigados pela etiqueta a andar sempre em carruagem aturada, com um correio atraz a cavallo em uma cana! Na camara dos deputados, onde na vespera o ministerio anterior havia tido a maioria de dez votos contra sete, teve o novo gabinete, composto destes sete individuos, a maioria de noventa e um votos contra seis em uma votação de confiança! Na camara alta a sessão foi toda mimica; fizeramse muitas cortezias, e ao toque de uma campainha todos se dispersaram. Quando Peregrinus embarcou, o novo ministerio ia saindo do poder a toque de caixa.

X

Duas doidas com juiso. — Postura contra as caretas. — Muscu. — Animaes prohibidos. — Vaccas alambiques. — Porcos balões. — Jardim botanico. — Cerejas do tamanho de melões. — Casa dos bichos. — Phocas civilisadas. — Cemiterio á moda. — Carruagens funebres para vivos. — Basar mortuario. — Um ministro da fazenda e os narizes dos contribuintes. — Acaba a mendicidade. — Barbas de D. João de Castro. — Cabellos de Voltaire. — Versos de Bernardim Ribeiro. — Caixa de rapé de Byron. — Luneta do marquez de Pombal. — Epitaphios vivos. — Corretor de enterros.

Martha reparou em algumas doidas, e o doutor explicou-lhe a mania de duas, por certo ponto de contacto que as ligava. Uma chorava por sua filha que havia morrido no vigor da vida como a flor mimosa e perfumada que o vento da tempestade arranca e desfolha de um só impeto; a outra chorava por sua mãe, fallecida quando apenas a primavera da vida sorria aos affagos maternos. Ambas choravam, e as auctoridades prestando culto ao sentimento do bello, não permittiam pelas posturas municipaes o choro, porque estava classificado de careta.

Como o dia se adiantava sairam do estabelecimento em

que os doidos prendiam as pessoas com juiso, e foram andando na direcção do observatorio.

No caminho visitaram o museu, onde viram entre as amostras das raças já extinctas, os animaes domesticos unicamente recommendaveis pela sua dedicação ao homem, e os animaes ferozes, que não tinham a seu favor senão a belleza. A utilidade havia banido do reino animal todas as especies que não produzissem um lucro apreciavel e immediato. As especies que permaneciam e se propagavam tinham sido aperfeiçoadas pelo methodo de cruzamentos para lhes alterar as fórmas. Não eram já seres creados obedecendo no seu desenvolvimento a uma lei harmonica. eram coisas vivas modificadas em proveito do açougue. Os bois para engordar tinham deixado de ter ossos: as vacas eram apenas alambiques animados, que transformavam os pastos em leite: os porcos massas de carne que augmentavam de momento a momento de volume, como se fossem balões. Tudo era perfeito, mas horrivel. A creação correcta e emendada tinha deixado de ser um espectaculo, para se transformar em aparador de casa de jantar. Deus não a teria reconhecido descendo á terra. A maior parte dos seres creados pela sua omnipotencia, unicamente existiam no estado scientifico.

A obra dos sete dias tinha sido posta em um frasco de espirito de vinho, e fôra confiada aos cuidados dos empalhadores e conservadores de museus.

O jardim botanico ficava aopé do museu, e possuia a collecção completa de todas as hervas classificadas por familias, com bonitos letreiros vermelhos, contendo nomes latinos com medo que fossem reconhecidas. Tinha estufas em que se cultivavam as plantas das cinco partes do mundo para instrucção e satisfação do publico, a quem se prohibiu a entrada para não serem instruidos.

Os visitantes encontraram por fortuna sua o dr. Vertebrado, seu antigo conhecimento da Dourada, e este lhe fez abrir as portas que habitualmente estavam fechadas. Mostrou-lhes a semente dos pinheiros do Norte debaixo de redomas de vidro: cedros em vasinhos, e um alegrete com choupos de duas pollegadas de altura. Viram cerejas do tamanho de melões, e ananazes que cerravam como se fossem as arvores gigantescas de outros seculos.

Ao sairem das estufas, o dr. Vertebrado conduziu-os á casa dos bichos, e mostrou-lhes embriões de balêa, que sustentava como nós sustentamos os peixes vermelhos em um vidro; phocas creadas por elle com mamadeiras artificiaes, e ursos brancos apenas saidos da adolescencia; esperando o sabio naturalisar todos estes animaes na ilha do Negro Animal. Despediram-se do honrado professor de zoologia muito agradecidos ás suas boas maneiras.

Os nossos viajantes encontraram um enterro ao sairem do jardim botanico. O sr. Palafox, que ia no prestito, reconheceu-os, e veio fallar-lhes. Mauricio perguntou de quem era o enterro. Palafox respondeu:

- É um morto do nosso conhecimento, o homem gordo de bordo da Dourada. Os emagrecedores conseguiram verificar a identidade da pessoa com o passaporte daguerreotypado; mas não poderam evitar esta morte tão chorada por uma familia numerosa, e especialmente pela companhia de quem o fallecido era prospecto-vivo. A minha perda também entra na saudade que sinto, porque não me foi possivel realisar a venda do apparelho nasal que elle me tinha recommendado.
- Dessa fórma as duvidas de um guarda barreira causaram a morte de um homem, arruinaram uma familia, e comprometteram os importantes interesses de uma companhia commercial. Conversando ácerca do triste acompanhamento foram inapercebidamente caminhando, até que se acharam quasi sem o saber á porta do cemiterio.
- Este é o cemiterio da moda, observou Palafox. Todos os que sabem viver regaladamente devem enterrar-se neste campo, sem o que não ficarão sendo considerados como gente de boa sociedade. Os directores do estabelecimento

mortuario não se esqueceram de circumstancia alguma que o possa tornar digno da preferencia com que é escolhido. Homens da sua época comprehenderam que era mister poder chorar confortavelmente os mortos, e que a saudade podia ser gosto amargo de infelizes, e delicioso pungir de acerbo espinho, sem que os pés andem sobre as pedras. ou o corpo exposto ao frio e ao sol. O cemiterio tem dentro estações de carroagens commodas denominadas — Choradeiras —: e a viuva e orphão entrando dentro manda andar, e quando passa á porta de um defuncto pucha o cordão que prende ao cocheiro, e este pára logo os fogosos cavallos. Tambem ha quartos reservados para as pessoas que desejam chorar a sós; e em todas as ruas se encontram vendedores ambulantes de pomada especial para tirar o vermelho dos olhos chorosos.

O basar construido ao lado do cemiterio contém tudo quanto póde ser util aos mortos, e aos que lhes sobrevivem: nem faltam redactores de necrologios, annuncios de convite para enterro, e de agradecimento, com as necessarias desculpas por qualquer falta involuntaria, que se deve attribuir á dor causada por tão inesperado como doloroso acontecimento. Alguns destes redactores são pagos pelos medicos, para os não esquecerem, recommendando indirectamente o zelo, amisade e saber com que D. Fuão, morador na rua de tal, esteve a ponto de salvar o doente se elle não morre. Os necrologios não eram caros, e por preço modico era possivel ter um soffrivel elogio de qualquer defuncto, com suas citações latinas, acabando com a tolice habitual de que a terra lhe seja leve!

habitual de que a terra lhe seja leve!

As primeiras visitas que recebia o herdeiro ou successor de um morto eram o canteiro apresentando-lhe a collecção de modelos de tumulos para todos os preços; o coveiro, que lhe pedia uma lembrança da pessoa de quem fôra elle o ultimo a despedir-se; o guarda do cemiterio perguntando-lhe qual seria a plantação mais do seu gosto junto á campa onde descançam os restos mortaes que lhe são queridos.

Na cidade Sem-Egual era possivel viver dois annos com o dinheiro que custava a morte. A tutela benefica do governo não desamparava, mediante os respectivos salarios e direitos, os que sentiam o pesar da sua perda. Em todas as escadas d'onde saia um caixão entravam os empregados de fazenda ou de justiça com o fim unico de tirarem dos vivos uma parte do que herdavam, ficando depois o resto ao abrigo das leis. Deste modo cada formal de partilhas era uma lettra de cambio á ordem do fisco. Assimaugmentava o activo do orçamento por fortuna de milhares de empregados occupados oito horas por dia a riscar papel, conversar e fumar. A morte do cidadão é portanto mais um dos ramos dessa robusta arvore sempre em flôr, e com os fructos pendentes, a que chamamos — systema de impostos.

E esse systema assenta por ventura em algum principio? perguntou Mauricio.
Em um principio maravilhoso, replicou Palafox. Sendo incontestavel que os homens de menos meios são os que na pratica da vida manifestam menos necessidades; os legisladores, pagos pelo orçamento que votam, concluiram d'aquelle principio que o proletario, vivendo sem renda devia ter mais superfluo do que outro qualquer individuo da sociedade. Por consequencia a lei carregou sobre elle o imposto do serviço e do dinheiro com acção mais energica e productiva do que sobre outras classes. Tudo quanto consome o proletario passa duas ou tres vezes pelo crivo do fisco, deixando sempre lá alguma coisa. Tão bello resultado não se obteve sem custo, e por muito tempo a obstinação desse pobre diabo chamado proletario se revoltou contra a equidade distribuitiva da lei. Lançaram-lhe contribuições sobre o alimento, e o proletario jejuava; sobre a luz, emparedava as janellas. Finalmente, já se consideravam inuteis todas as tentativas para se descobrir um imposto a que o maldito não fugisse, eis se não quando o nosso ministro da fazenda, ao cabo de largas meditações

e de muitos conselhos de ministros, descobre o que ha tanto se procurava; e n'um rasgo de portentoso e verdadeiro talento estabelece o imposto dos narizes! Ao presente quem possue aquelle annexo da humanidade, visto que se lhe não póde chamar feição, paga o imposto sem mais trabalho de informadores, repartidores, nem reclamações. O representante do fisco só tem a missão de constatar o nariz do contribuinte, sendo inuteis todos esses accessorios de edade, profissão, domicilio e rendimento, que consumiam tanto tempo e tanto papel. Quando a lei foi discutida nas camaras alguns deputados sustentaram que o novo imposto devia ser proporcional à materia collectavel, para o que bastava que a inspecção dos pezos e medidas lhe applicasse o metro rectificado, publicando depois as tabellas da relação do nariz de cada cidadão com o diametro da terra. Os deputados da opposição com o fundamento de que todos os homens deviam ser eguaes perante a lei, ao menos no que se escrevia, obrigavam a maioria a reverenciar a nasoestatistica proposta, com pesar bastante, porque ia dar logar á creação de mais uma repartição para a qual estava indigitado um desnarigado, intimo dos ministros, reputado como especialidade, apesar de não ter nenhuma das habilitações que a lei proposta exigia para os que deviam servir ás suas ordens.

- Não obstante essa estupenda theoria, objectou Mauricio, parece-me que as pessoas sem meios alguns, como por exemplo os mendigos, não podem pagar imposto...
 - Não sabemos o que são mendigos.
- Foram os asylos que vos livraram dessa inimitavel desgraça social?
- Não senhor. Foram os editaes e a chapa de metal. O edital prohibe a mendicidade fóra do local da naturalidade, e a chapa é como a marca de ferro quente das leis da velha Europa. O mendigo marcado e numerado é uma invenção digna do aperfeiçoamento da humanidade: e fugindo dos editaes e da chapa ha de infallivelmente chegar a

algum fosso em que morra de cançado ou de fome. Não podeis imaginar a rapidez com que este processo fez desapparecer os mendigos. Alguns presistem em viver auxiliados pelos sentimentos dos maus cidadãos: mas o governo apresentou um projecto de lei, em virtude do qual a esmola será punida tanto em quem a der, como em quem a rece-ber. Por esta fórma esperamos estirpar das almas até ás ultimas raizes do que outr'ora se chamava caridade. Quando os individuos não contarem com o proximo cuidarão meos individuos não contarem com o proximo cuidarão melhor em si, e todos os homens gosarão tranquillamente da sua fortuna ou da sua miseria! Eis-nos chegados ao ponto mais pittoresco do cemiterio. Se quereis olhemos alguns instantes para a cidade dos mortos.

Martha e Mauricio olharam para quanto os cercava, e viram o cemiterio dividido em tres partes, cada uma separada das outras por gradamentos especiaes. Em cada divisão luzia um bom numero de empregados.

A mais pequena das tres continha os mortos famosos cujos tumulos unicamente se podiam visitar em companhia de muitos guardas. O empregado que mostrava o jazigo dos illustres guerreiros, depois de receber a competente gorgeta, passava o viajante a outro collega que, depois de lhe ter mostrado os tumulos dos immortaes, recebia outra gratificação para o levar a um terceiro guarda especialmente encarregado dos sabios empalhados. Cada um destes empregados, tinha industrias especiaes, taes como a venda dos cabellos da barba de D. João de Castro, os caracoes da cabelleira de Voltaire, louros ou pretos, conforme o gosto do comprador, versos authographos de Bernardim Ribeiro, fragmentos da caixa de rapé de lord Byron, e da luneta do marquez de Pombal, rosas brancas nascidas expon-taneamente sobre a sepultura de Robispierre, e malmequeres da valla em que jaz Camões.

A segunda divisão era destinada aos banqueiros, burguezes, e empregados publicos. A enfiada dos titulos e das virtudes dos defunctos tomava a pedra tumular a ponto de

não lhe deixar campo para a cruz. Os epitaphios eram monotonos, e mais ou menos eivados de erros de grammatica e de orthographia.

A terceira divisão abrigava os mortos que tinham vivido com poucos meios e que deixavam monumentos somente no coração dos que lhes sobreviviam, e quando muito, em alguma cruz de madeira ennegrecida pelo tempo.

D'aqui passaram para a grande valla commum onde se amontoavam as gerações nascidas na miseria, que tinham vivido sem esperança e haviam morrido ao desamparo. Nessa parte do cemitério já se não viam tumulos, nem cruzes, mas de espaço a espaço, algumas creanças ajoelhadas, algumas mulheres chorando serviam de epitaphios vivos, que todos podiám ler, e que significavam muito mais de que os gravados no marmore e no bronze.

Mauricio e Martha iam a sair com o seu companheiro de digressão quando lhes veio ao encontro um corretor de enterros: era um gigante magro, vestido com umas ceroulas pretas, bordadas com lagrimas brancas, e com uma capa da mesma côr, figurando nos bordados caveiras e ossos humanos em differentes combinações.

— Os senhores viram o cemiterio? disse o corretor funebre, com a volubilidade mechanica que exclue não só as virgulas, mas até os pontos... devem estar satisfeitos... contenta ver os vivos com tanto cuidado pelos mortos... è o mais bello edificio da capital, o unico onde se devem mandar enterrar as pessoas de boa sociedade... os terrenos vão escaceando diariamente, e todos querem ser enterrados no logar da moda... Talvez queiram prevenir a tempo... escolhendo antecipadamente o logar em que venham um dia ou uma noite dormir o somno eterno... Posso serlhes muito util nesse intento... Digam se querem tres metros, seis metros, nove metros... fallo assim porque já devem estar praticos no novo systema de pesos e medidas. Tenho toda a influencia na municipalidade, disponho dos votos de todos os gatos pingados, e sempre levamos á ca-

mara um representante dos nossos tristes e luctuosos interesses... Queiram ter a bondade de indicar desde já o local... Quanto ás arvores podem escolher o cypreste mais do seu agrado... tenho viveiros de todas as variedades; mas pede a lealdade que lhes diga, que a arvore da moda é o chorão, não só no cemiterio, mas nos passeios e até nos pateos das casas particulares. Encarrego-me de mo-numentos por empreitada, sejam tumulos simples, histo-riados ou de phantasia, com estatuas ou sem ellas. Quanto aos embalsamentos sou proprietario do methodo Putridus, aos embalsamentos sou proprietario do methodo *Putridus*, por meio do qual se conservam os corpos com toda a graça e frescura, não podendo nem a pessoa mais intima achar differença alguma entre o objecto preparado e o objecto vivo. Ponho á sua disposição epitaphios ineditos, imprimo artigos biographicos e necrologicos, e até faço entrar por favor qualquer defuncto analphabeto na divisão dos sabios. Não acham outro que os possa servir como eu. Ha vinte annos que vivo com os mortos: conheço aqui tudo... estou como em minha casa. So querem alguma deduceão pelo como em minha casa. Se querem alguma deducção pelo prompto pagamento, facilmente nos podemos intender. A occasião não póde ser mais favoravel: a camara carece de dinheiro para um aterro que deve diminuir os enterros, e portanto vende agora em conta a terra que os mortos devem pagar a bem dos vivos. Meus senhores, podem ter um jazigo quasi de graça, por dez réis de mel coado, e olhem que lhes não estou dando mel pelos beiços, apesar de que, como sabem, o mel é para bôcas intelligentes como as que estou vendo, e não para nescios! Com franqueza, digo-lhes que podem fazer um bello negocio; e se não quizerem servir-se do terreno para si podem vendel-o... um simples averbamento basta; esta propriedade tem sem-pre saida, e a casa não fica sem gențe! Decidam, meus senhores, em quanto é tempo...

Mauricio chegou felizmente á porta do cemiterio. A voz do corretor seguiu por algum tempo os visitantes, que deixaram o cemiterio para se dirigirem ao observatorio.

XII

Observatorio. — O sabio vendo na lua o que se passa em sua casa. — Uma phrase da Arcadia. — O ministro da moral e dos cultos em ferias. — Premio grande da loteria parlamentar. — Um barito no. — Sessão solemne da academia das Sciencias. — Fabula. — Guarda nacional. — Uniforme academico. — Premios á virtude. — Ceroulas de honra. — Uma espora d'el-rei D. José. — Memoria de um academico do anno tres mil ácerca dos francezes do seculo dezenove, provando que morreram quasi todos de morte violenta, que foram ignorantes nas sciencias e lettras, e que as auctoridades redigiam epitaphios offensivos da moral publica.

O observatorio da cidade Sem-Egual estava edificado no centro de um espaçoso jardim, e ficava em altura propria, a fim de, sem obstaculo, descobrir o horisonte.

Era nesse recinto consagrado ás lentes e ás tabellas, que o maior astronomo da capital mantinha em escrupulosa exactidão o registro civil dos corpos celestes, contendo com fabuloso escrupulo, em muitas casinholas riscadas, as allianças e a época da sua morte. A lua era ha muito tempo o particular objecto da attenção do sabio. De dia andava á procura della, e á noite ficava horas inteiras em contemplação ante o pallido astro, como dizem os poetas.

Quando Palafox, o doutor, e seus hospedes entraram, o sabio tinha a mão esquerda sobre o joelho, e a direita no movimento do telescopio pelo qual olhava em extasis com queixo caido e as farripas erguidas em volta da espaçosa calva.

- Ainda os estou vendo, dizia elle a Palafox sem se voltar; são os mesmos de hontem.
- Estaes a vêr a quem? perguntou o academico aproximando-se.
- Quem? replicou Palafox, que tinha estado aopé do astrologo, o mesmo par de amantes lunaticos, que o nosso illustre amigo está observando ha oito dias, tendo sido testimunha de todos os preliminares da paixão: signaes telegraphicos pelas janellas, troca de cartas, e saltos pelos muros.
- Eil-os que se aproximam, interrompeu o astronomo. Distingo tudo perfeitamente, menos o rosto da mulher,

porque está cuberto com um veu. A scena é n'um jardim... com um kiosque... Lá se assentam á sombra de uma figueira.



— Mau signal, resmungou o doutor; é a arvore perto da qual nossa primeira mãe encontrou Satanaz!

—A mulher parece assustada... disse o astrologo, sem deixar de olhar pelos vidros do telescopio, nem um momento... Olha em roda de si como quem desconfia.

- —Dar-se-ha caso que na lua tambem haja maridos! observou o corretor de narizes e generos coloniaes; e voltando-se para o academico Universal, como quem se lembra de uma coisa a proposito de outra, disse-lhe: Meu doutor se me explicasseis a fórma symbolica do crescente da lua muito vos agradeceria...
- Silencio pelo amor de Deus, bradou o astronomo; a lua póde ter ouvidos...a mulher está resolvida a sentar-se.

Neste ponto começou o seguinte dialogo entre os dois academicos:

- Muito bem! e depois...
- Elle pede-lhe a mão com um gesto...
- E ella?
- Resiste.

- È para que peça as duas...
- Elle da-lhe um abraço...
- -Bom signal.
- Ajoelha a seus pés...
- Ora essa, exclamou Palafox, em tal caso a vida na lua não é muito differente da que passamos por este mundo.
- Parece-me que deve haver alguma identidade, interrompeu sorrindo Mauricio.
- Mas por que razão deve existir essa identidade? perguntou o dr. Universal.

Mauricio respondeu, porque o telescopio retomara a sua posição horisontal, e em vez de estar voltado para a lua, está na direcção do jardim.

- O astronomo recuou dando um salto de cabrito.
- —O jardim! repetiu elle... os coqueiros!.. o kiosque!... a figueira!...
 - Tudo isto está diante da nossa vista.
 - O astronomo correu novamente para o telescopio.
- É verdade! disse elle... nunca tinha reparado em similhante coisa. E pondo-se em pé, espantado como um touro saido do curro ao estacar com a praça povoada de milhares de espectadores, eis que brada:
- Mas quem será a mulher que ia deixar cair o veu?.. Dá nova investida ao telescopio, e com um grito sáem-lhe dos labios estas palavras:
 - -É minha mulher!
- O que o pobre homem julgava vêr na lua é o que se estava passando em sua casa.

Houve um momento de perturbação geral. Palafox e o dr. Universal olharam um para o outro, Mauricio affastouse um pouco da scena, e o dr. Telescopio foi cair sobre uma cadeira pallido e estupefacto.

- Não era o nosso querido satellite, balbuciou elle a final com terror.
- Era o vosso jardim o campo das observações que me admiravam, redargiu Palafox.

- Não era como eu pensava uma mulher lunatica... foi dizendo o astronomo, como quem segue entre dentes um monologo de grande effeito.
- Era vossa mulher, foi tambem dizendo Palafox em continuação do seu monologo, que ia correndo mais ou me-nos emparelhado com o outro, como trotavam dois tisicos arenques de uma das seges embandeiradas da Lisboa do Lagoia, do Castro, do Silvestre, e de outros em quem poder não teve o coupé.
 — Tudo se estava passando a poucos passos de distan-

cia, disse o astronomo.

- E nós que fomos formar uma sociedade para os telegraphos trans-aereos, disse por seu turno o corretor ambulante. Telescopio segurava a cabeça com as mãos, como se ella estivesse a cair, até que bradou enraivecido :
 - Em taes termos não descubri nada!
- Não é tanto assim, interrompeu Palafox, que era o primeiro a voltar á situação normal quando deixava saltar a ambição fóra do eixo da prudencia, em phrase da Arcadia. O que observastes não é para desprezar, e pode dar algum interesse. Não vos proponho de representar o negocio em acções ao portador, nem mesmo nominaes, pois que o progresso das luzes não esclareceu este ponto, que não ė final; mas podeis intentar uma acção judicial exigindo perdas e damnos.

-0 que! por...

- Exactamente! acudiu Palafox, sem dar tempo a Telescopio para acabar a pergunta.
- Mas quem as pagará? obsérvou timidamente o astrologo.
- Quem?.. essa é galante!.. o homem lunatico, que reconheci perfeitamente, e que é nada menos do que o nosso ministro da moral e dos cultos, que por alguns instantes espaireceu fóra do rigido exercicio das suas funcções. Vejam de que serve o tal ministerio, ultima tribuneca saida de um voto de confiança das nossas camaras.

- Traidor! grunhiu o astrologo.
- Dizei antes desgraçado! Podeis dizer-lhe que a nova lei chama um premio consolador a alguns centos de mil réis.
- Com os quaes aperfeiçoarei o telescopio de minha invenção, respondeu o astronomo já convencido. Vou aproveitar os meus direitos. Senhores! disse elle pondo-se em pé, e arranjando a physionomia como actor que diz ao publico, tomae sentido que deveis applaudir.
- Sois testimunhas do insulto, segui-me ao tribunal para que o vosso depoimento, afiando a espada da justiça, a faça cortar os cordões da bolsa do ministro, que assim esquece a pasta que a harmonia dos poderes lhe meteu debaixo do braço, quando a loteria parlamentar levou o premio grande ao que tinha jogado mais amigos; em mais numero de votos.

E nesta inutil invectiva procurava a bengala como qualquer baritono a espada com que deve sair da scena a berrar, levando os coristas atraz de si e o panno de bôca.

Mauricio inutilmente o pretendia socegar: a idêa de perdas e damnos electrisava o sabio, que na vertigem do delirio ouvia o tinir do oiro no rumor que interceptava a communicação entre elle e os circumstantes. Tinha na mente os aperfeiçoamentos que podiam enriquecer o seu observatorio, e estava certo que por meio do dinheiro do ministro da moral saberia antes de tres mezes, se os moradores da lua estavam sujeitos aos precalços dos que trazem a cabeça á roda dentro da bolla achatada a que chamam globo terraqueo.

Os visitantes teriam sido obrigados a ir acompanhar Telescopio ao tribunal se o dr. Universal se não lembra da sessão solemne da academia, de que ambos eram membros, e que se realisava nesse mesmo diá, havendo apenas tempo para chegarem ao sitio em que estava estabelecida.

O sr. Telescopio cedeu em adiar a denuncia da sua affronta, e acceitou un logar no vehiculo do collega.

Mauricio e Martha seguiram-n'os dentro do coupé voador

de Palafox. Este observando a perturbação dos esposos na occasião da descuberta feita pelo astronomo, teve o cuidado de os soceger dizendo:

— Não estamos já nesses tempos barbaros em que o marido enganado exigia a condemnação ou o sangue do seductor; ao presente basta-lhe o dinheiro! A traição da mulher è um desgosto compensado por alguns presentes, e já não peza sobre os maridos enganados do anno tres e já não peza sobre os maridos enganados do anno tres mil a vergonha com que no vosso seculo lhe entristeciam a vida: o dinheiro proveniente da infidelidade conjugal é como as heranças indirectas, que pelo fausto fazem esquecer a origem mais ou menos licita. Não é possivel odiar por muito tempo a mulher que nos enriquece. Se os judeus tivessem conhecido o systema da mulcta paga pelo criminoso a favor do marido victima, por certo que não teriam apedrejado a esposa adultera, e ter-lhe-iam elevado uma estatua ao lado do bezerro d'oiro. As infidelidades conjugaes não são questões de sentimento, mas de arithmetica. Cada infidelidade dá para a compra de uma quinta e de alguns titulos da divida, que se chama fundada, por não ter fundo; e isto obtem-se sem bulha nem escandalo, simplesmente por um julgamento de policia correcional! Dizse: o sr. Fulano recebeu uma mulcta paga pelo sr. Beltrão, como se diria que foi eleito juiz de paz, ou se declarou candidato a deputado. É esta uma probidade da vida que nos enriquece sem trabalho, realisando a fabula do homem que tendo corrido muito tempo para apanhar a fortuna, vem achal-a em casa quando volta para o lar domestico. O merito do invento é inglez; o nosso merecimento consiste em o ter aperfeiçoado. em o ter aperfeiçoado.

À porta da academia estava de serviço a guarda nacional. Foi a primeira vez que Mauricio viu esta milicia urbana, e ficou admirado do seu aspecto. Uma patente de official da guarda era o sonho dos mais abastados droguistas e serigueiros da capital dos Interesses-Unidos.

A sala grande da academia era circular, com tribunas

destinadas para o publico. Cada academico vestia ceroulas azues, bordadas de folhas de louro, e trazia uma espada com a fórma de caixa d'oculos pendente de um cinturão formado de perpetuas, e ao pescoço pendente de uma cadêa uma chapa com o titulo das suas obras em relevo.

A sessão principiou pela recepção de um academico. Era um fidalgo de boa linhagem. O secretario perpetuo encarregado de explicar o merito do candidato, recordou a celebridade de um dos seus antepassados, que tinha sido general de cavalleria.

Em seguida houve a distribuição solemne dos premios de virtude.

Do relatorio especial, que foi lido, constavam os merecimentos dos premiados, a saber:

O primeiro era um homem que havia consumido a vida e a fortuna a soccorrer os pobres da sua freguezia. Durante vinte annos os vestiu e sustentou, e foi por esse motivo que estava sem ter que comer, nem que vestir. A academia, que pelo orgão do seu relator o tinha denominado o S. Vicente de Paulo da Republica dos Interesses-Unidos, concedeu-lhe a titulo de recompensa tres arrateis de chocolate, e umas ceroulas de honra.

O segundo premiado era um eperario, que ao salvar uma familia das chammas, tinha partido a cabeça com risco de vida, e acabava de soffrer por tal motivo uma operação difficil. Compararam-no a Minucio Scevola. e deram-lhe como premio um barrete de algodão adornado com uma corôa de louro.

O terceiro premio foi conferido a uma mulher que tinha cegado por haver trabalhado todas as noites a fim de sustentar seu antigo amo. Deram-lhe uns oculos com as armas da academia.

O quarto premiado teve uns sapatos de honra por haver salvado vinte e duas pessoas que estavam em perigo de morrerem nas ondas.º

Finalmente, muitos outros individuos mais ou menos

empobrecidos ou estropiados pelas virtudes de que tinham dado provas, receberam premios, que variaram desde 50 réis até 18000 réis.

Premiaram tambem um empregado publico que durante trinta annos não tinha faltado um dia á hora elastica do ponto — um continuo de uma secretaria com bom modo — um janota sem dividas — um jogador honrado — um cortador magro — um advogado laconico — um deputado sem afilhados — um rico sem excellencia — um torto bacharel em direito.

Passava o programma depois aos premios de historia, de economia política, e de poesia.

Em historia o ponto era averiguar em que parte do mundo se tinham escripto os Lusiadas, pelejado as batalhas de Ourique, de Aljubarrota e Vimieiro, edificado a Batalha, e preparado a descoberta de novos mundos, porquanto o povo a quem se attribuiam taes feitos parecia não ter existido por uma serie de factos bem sabidos que o provavam.

O secretario declara que nenhum dos concorrentes havia tractado a questão como ella pedia, e que em tal caso o premio ficava de remissa para o anno seguinte.

Tinham proposto aos economistas a questão de saber por que meios se poderia melhorar a sorte das classes mais

ignorantes e pobres.

O relator declarou que todos os candidatos tinham provado zelo e intelligencia procurando esses meios que não existiam, e que dos seus conscienciosos trabalhos resultava ser a questão retirada do programma academico, e economisar-se o premio.

O premio de poesia era a descripção da primavera com um episodio elegiaco ácerca da cultura das batatas.

A commissão nomeada para julgar as tres mil peças de versos apresentadas ao concurso, ponderou que todos os poetas haviam descripto a primavera da sua patria; em vez de descreverem a primavera absoluta; e que a maxima parte

havia escripto erros incriveis ácerca da tão conhecida historia da batata — desse pão do pobre que só comem os ricos. Por taes motivos o premio foi transformado em menção honrosa, conferida ao manuscripto que tinha o n.º 940, e o qual era anonymo.

A sessão foi suspensa por uma hora. Os academicos foram tomar ar, e os espectadores conversaram em muitos assumptos, menos em coisa alguma com referencia ao que se tinha passado na sua presença.

O classico toque de uma campainha deu signal da sessão continuar.

Começou a leitura das Memorias: a primeira destinada a esclarecer o tão discutido ponto se os reis pastores eram pretos, ou trigueiro escuro: a segunda consistindo em uma dissertação archeologica relativa a uma espora do cavalleiro da memoria do Terreiro do Paço. Ao cabo de outras sobre assumptos curiosos e originaes, um academico gago, e com voz de tiple, recitou uma fabula desenvolvendo a verdade incontestada de que o fraco é mais vezes opprimido do que o forte.

O adormecimento da attenção geral foi interrompido quando se levantou um dos maiores sabios — tinha sete pés de altura — para ler o primeiro, unico e ultimo capitulo do seu Tratado sobre os costumes da França no seculo dezenove.

- « Senhores: Muitas vezes se tem asseverado, e com razão, que em quanto existem vestigios da litteratura e das ártes na historia de um povo, esse povo não morreu: o estudo póde reconstruil-o e fazel-o reviver, como aquellas celebres creações ante-diluvianas adivinhadas pelas indicações da sciencia.
- «A litteratura e as artes são com effeito a imagem fiel de qualquer época, e representam com vigor e exactidão a pintura dos costumes, das crenças, dos caracteres, e dos sentimentos de um povo inteiro. Se apenas possuimos noções falsas ácerca das nações que nos precederam, é culpa

unicamente do nosso desleixo. A assiduidade do estudo nos revelaria o que desejamos e carecemos saber.

«Foi esse estudo, senhores, que ousamos tentar em relação aos francezes do seculo dezenove.

«Empregámos quinze annos da nossa vida a examinar as ruinas dos seus monumentos, a estudar os seus quadros, estatuas, e muito especialmente os livros, galleria immensa onde se apinham e movem todas as individualidades do passado.

«O trabalho que temos a honra de vos apresentar é o resultado dessas conscienciosas e demoradas investiga-

ções.

(O leitor parou com o pretexto de beber um copo de agua, o que preveniu os ouvintes de que deviam applaudir.)

«Cumpre-nos protestar neste logar contra o erro vulgar, que habitualmente considera os francezes como tendo sido um povo voluvel, superficial, e sequioso de festas. Não, senhores, mil vezes não. A historia aqui está na minha mão a provar que pelo contrario os francezes foram um povo taciturno, dominado pelas paixões violentas, sanguinario, e sempre com o punhal ou o veneno á mão.

«Os auctores dramaticos, os poetas, os romancistas, que pintaram os costumes do tempo, não nos deixam duvidar desta verdade.

« Para nos referir somente um facto, calculamos á vista de muitas das suas obras de mais incontestavel merecimento, que as onze vigesimas partes das uniões legitimas davam como resultado a morte a um dos conjuges! A consequencia normal do casamento, pavorosa hypothese encarrapitada em fortes columnas de estatistica, é o suicidio, ou o assassinato, as esposas só por excepção morrem de morte natural, sem ser para sempre.

«Era tal a força do habito, meus senhores, que um marido enforcou a mulher na primeira noite das nupcias, unicamente porque a infeliz se não recordou do seu nome, apesar de ter aprendido mnemonica. A Confissão por

J. Janim prova este facto, menos a circumstancia aggravante mnemonica, que eu descobri na capa de um almanach de lembranças esquecido em um dos armazens de retem das gerações extinctas. Os amantes não eram mais ditosos do que os esposos, e quer a mulher matasse o marido para o tornar mais prudente, como nas *Memorias do Diabo* de F. Soulié ou o homem matasse a mulher para a livrar do justo castigo do esposo traido, como no *Antony* de Dumas: e nem mesmo quando ambos se matassem de commum accordo e em seriedade, como se vê a cada pagina nos lívros d'aquelle tempo.

« A ferocidade da época é revelada em differentes factos que não podiam escapar ao meu laborioso estudo.

Na Grade do Castello por Soulié vemos que fica presa entre uma porta a mão que é mister cortar: no General Guilherme de E. Souvestre, originariamente auctor da obra o que hade ser o mundo no anno tres mil deparámos com um marido cego de um olho a tirar meia vista ao seu rival com um ferro em nome do principio da egualdade; marca de ferro quente na Mathilde de E. Sue; duelos periodicos repetindo-se todos os annos pelo tempo da ervilha, no Sonho de Amor por Soulië; pedras caindo com designio determinado do alto dos andaimes na Historia dos treze por Balzac.

Todas estas circumstancias, e muitas outras, abrangiam indistinctamente todas as classes e todas as edades. Basta lêr os *Mysterios de Paris*, essa admiravel pintura da sociedade do seculo dezenove, para comprehender quanto devia ser difficil n'aquellas eras não morrer afogado, apunhalado, envenenado, ou estrangulado no centro da civilisação franceza! É incontestavel que as pessoas que não eram assassinadas constituiam uma classe particular, ou raridade social, que sem duvida servia para renovar a camara alta, composta, como é sabido, de anciãos, *pares aetate*, donde derivam o nome de pares.

Os medicos livravam-se dos doentes para herdarem mais

depressa como nos Condemnados e os Eleitos pelo mesmo auctor do anno tres mil. Os capitalistas empregavam o seu rendimento para matar homens por espadachins e a envenenar as mulheres por meio de ramos de flores, o que acontece na já citada Historia dos treze de Balzac. As senhoras da alta sociedade vinham galhardamente vêr esganar as suas rivaes na casa em que estas residiam, como se lê nos Mysterios de Paris; e os tabelliães andavam em conta corrente com os ladrões e assassinos. O unico auxilio que havia para os homens honrados, no meio de tantos crimes eram os principes allemães que saíam dos seus estados, disfarçados em operarios, para defender a virtude em uma taberna, e assegurar a fortuna da gente moça e pobre, descobrindo em um lupanar a mulher que os devia fazer felizes, como li em um romance de Balzac.

É para notar que a influencia de tão benemeritos defensores da virtude era muitas vezes annullada pela famosa companhia de Jesus, que associava aos seus intentos os domadores de feras da Allemanha, os assassinos indios, e os directores das casas de saude, com exclusão da que houve no largo do Monteiro á Boa-Morte. Podeis consultar a este respeito o Judeu Errante. É facil advinhar o que seriam os costumes em similhante sociedade. As senhoras tinham convertido o galanteio em habito. A arte expressa na pintura ou esculptura, unicamente escolhia para modelos ou heroinas as mais conhecidas e menos arrependidas peccadoras. As auctoridades superiores administrativas de França elevavam monumentos ás mais celebres cortezãs com epitaphios explicativos para educação da mocidade.

Será concludente a prova que vos apresento. E para fortalecer a minha rasão pedirei á archeologia, que neste ponto preste valioso soccorro á historia na parte mais intrincada da sua philosophia transcendente.

É recente e bem conhecida a prova.

« O tumulo de Ignez Sorel, ultimamente descoberto nas

margens do rio Loire, apresenta-nos o seguinte modêlo desses verdadeiros epitaphios da moralidade publica:

Os conegos de Loches, enriquecidos pelos seus legados pediram a Luiz XI

de afastar o seu tumulo do córo da egreja.

« consinto, disse o rei, mas restitui o dote »

o tumulo ficou onde estava.

Um arcebispo de Tours mais rigorista do que os conegos o degradou para uma capella.

durante a revolução ahi foi destruido.

homens de bom coração salvaram os restos de Ignez e o general Pommereul, perfeito de Indre e Loire redificou o mausuleo da unica amante dos nossos reis que bem mereceu da patria, deixando como preço do seu amor a expulsão dos inglezes da França.

A restauração do monumento foi no anno moccevi

« O meio de adquirir fortuna n'um tempo em que a moral se cursava desta forma em estylo lapidar era egualmente celebre. Uns enriqueciam com legados deixados pelo Judeu Errante, outros sabendo com um franco lucrar um milhão. As fortunas dessa época mais ou menos avultadas andavam sempre em uma carteira, como se prova de quasi todas as peças de Scribe, e podiam portanto ser legadas facilmente sem testamento. Se dos habitos usuaes e intimos do povo passarmos ás fórmas externas dos seus trajes, o disparate é evidente e completo. Os deputados subiam á tribuna sem outro vestuario mais do que um capote, como attesta o tumulo do general Foy: os officiaes, mesmo a pe, vestiam calça de anta e bota de montar, como se póde vêr na estatua de general Mortier. Se dermos credito ao louvor de Lamartine a Napoleão i apresentando em seus versos a idêa de que não havia coisa alguma de fragil ou humana debaixo da sua espessa armadura, devemos concluir que os militares passeavam muitas vezes adornados com uma couraça, sendo pura invenção de poeta o capote pardo de que falla Beranger.

- « As estatuas collossaes achadas nas ruinas da antiga Praça da Concordia indicam qual era o traje das mulheres, muito mais proprio a deixar realçar as bellas fórmas, do que a evitar as constipações. É talvez este o motivo por que as affecções pulmonares eram as doenças mais vulgares nos francezes do seculo dezenove.
- « O traje variava conforme as occasiões. E se a pintura representava Luiz xiv em pé, vestindo calções de velludo, meias de seda e sapatos de talão alto, a esculptura figurava o mesmo monarcha sem outro vestuario mais do que a cabelleira facto archeologico de grande valor que nos prova como os reis de França quando montavam a cavallo não conservavam do seu traje senão a cabelleira.
- « A sciencia não progrediu um passo em França, e tanto que por terem achado um obelisco erguido havia dois mil annos pelos egypcios, gravaram no soco da pyramide uma inscripção de grande elogio como se tivessem concluido qualquer obra maravilhosa.
- « Os restos de um chafariz, descobertos ha pouco tempo, apresentam ao nosso estudo um navio de fórma muito particular; tem quatro mastros, sendo um fóra do eixo do navio; e o gorupez na parte posterior, o que, segundo a opinião de um dos nossos mais estimados criticos, é como se pozessem o freio no rabo do cavallo. O vento incha as vellas na direcção da pôpa, como se fôra um moinho com uma roda que andasse para diante ao passo que o puchassem para traz.
- « Ora como havemos de admittir que um navio tão opposto ás leis da estatica tivesse sido gravado em um monumento publico da França, se essa nação houvesse conhecido as verdadeiras leis da sciencia?
- « Um povo não se calumnia a si, e quando a illustração o dirige não deixa gravar no ferro ou na pedra testimunhos mentidos da sua ignorancia, mormente quando tinha

uma secretaria das obras publicas, com a sua intendencia. Não nos referiremos por este incidente ao ministro da marinha, porquanto não admira, que estando preocupado com os navios que andavam fluctuando sobre a agua salgada se houvesse esquecido dos que ornavam as fontes de agua doce.

- «É triste, mas devemos reconhecer que a França do seculo dezenove foi inepta.
- « A sua gloria militar anda a par da sua ignorancia. Um nosso collega provou até à evidencia que Napoleão Bonaparte nunca existiu, e que esse symbolo dos Cezares foi puramente uma invenção do talento raro do povo francez. O guerreiro de alguma importancia que houve no seculo dezenove, e de cuja existencia não podemos duvidar foi o general Tom Pouce, quasi tão celebre como outro bravo militar contemporanco, o general Mil Homens.
- « É sabido que em todas as eras os francezes gostaram de factos brilhantes e ruidosos. Foi a este gosto decidido pela bulha que deveram o seu primeiro nome de gallos: e tanto se honraram com a denominação, que puzeram como insignia nos seus estandartes a imagem da ave que tinha sido padrinho do seu baptismo nacional.
- « Foram essas disposições primitivas que os converteram a final em uma nação exclusivamente composta de jornalistas, advogados e litterattos.
- « Não terminarei, senhores, sem fallar da curiosa linguagem uzada pelos francezes do tempo a que me estou referindo—o estylo analytico e nebuloso. Se queriam dizer que uma mulher trigueira tinha alguns pellos no rosto, escreviam—que a penugem como que brincava ao longo das faces nas planas do pescoço, absorvendo a luz que parecia assim transformar-se em seda. Isto escreveu Balsac. O mesmo auctor para elogiar a frescura de uns labios dizia:—o zarcão vivo e pensativo. As orelhas pequenas e bem feitas de qualquer belleza, eram orelhas de escrava e de mãe. Assim falla Dumas. Quando em qualquer conversação

se fallava em uma viagem era desta fórma: Vi Madrid com as suas varandas de ferro; Barcelona estendendo os seus dois braços para o ceu como um nadador que se lança á agua: Cadix parecendo um navio prestes a largar, preso apenas por uma fita: depois no meio da Hespanha, Sevilha, a Andalusa a favorita do sol.

« Resumindo direi que o seculo dezenove em França foi uma época semi-barbara em que talentos engenhosos, mas ignorantes, tenazes e sanguinarios se entregaram aos excessos da superabundancia da vida.»

XIII

Erudição da ignorancia. —A historia é uma meada. — Como um litterato mata outro. — A grande peta, jornal universal, reunindo todos os periodicos e muitos mais. — Um canudo do orgão da opinião publica e o macaco do realejo. — Assignantes monarchicos, progressistas historicos e governamentaes. — Tres artigos contradictorios sobre uma verdade. — Os bastidores das reducções. — Cezar Torneira emprezario de litteratura. — Machinas de folhetins e noticiarios. — O sr. Pretorio. — A sr.ª Digna — Direitos das mulheres e torturas dos homens. — Editor especulando com o descredito do auctor.

Assim que o erudito academico se assentou, os applausos dos circumstantes foram geraes. Era coisa de pasmar vêr como um sabio sabia adivinhar o que se tinha passado havia tantos seculos.

Palafox não ouvira a leitura toda, contentando-se com ter observado o effeito que ella produziu.

Mauricio e Martha não acreditavam o que viam, e riam ambos da pasmosa erudição da ignorancia.

- D'ora avante, observou Mauricio, fico sabendo o valor da sciencia historica, e qual a crença que devemos ter nas verdades demonstradas. Percebi agora a razão por que as taes verdades mudam a cada seculo. A historia é uma meada que cada auctor divide e tece a seu modo; o fio é sempre o mesmo, mas a fazenda e o desenho do lavor são modificados á vontade do operario.
 - Dar-se-ha o caso de que notareis alguns erros na Me-

moria do nosso mais acreditado bibliophilo? perguntou o dr. Universal.

- —O vosso bibliophilo conhece tanto a França do Anno tres mil, como os do meu tempo conheciam a Grecia. A sua Memoria parece um destes monstros artificiaes cujos membros são cada um de seu animal verdadeiro. O todo é uma phantasia, mas tudo é verdadeiro menos o monstro.
- Ser-vos-ia possivel apontar os principaes erros da Memoria?
 - Se tivesse um summario della...
- Tel-o-heis, interrompeu o academico, abaixando a voz. Podemos com certeza encontrar um bom resumo da Memoria na redacção de um jornal, indo depressa. Por mais que me custe descobrir os erros de um collega, devo sacrificar a minha estima ao interesse da verdade... Não ha remedio, se elle errou é mister redigir uma analyse rigorosa, e matal-o, em phrase de litterato; convirá até mesclar na verrina algumas allusões bem transparentes. Posso dar-vos os elementos precisos, porque o emphatuado do auctor é meu amigo... conheço-lhe bem os fracos, e sei onde devemos bater para que se desconjunte aquelle esqueleto de erudição empalhado pela vaidade.

No seguimento desta conversação foram caminhando para a agencia litteraria, que tomava uma rua toda, e andava explorada por uma associação de capitalistas, que tinham na cidade o monopolio da publicidade. Haviam obtido este resultado reunindo todos os jornaes de differentes opiniões em um só intitulado — A GRANDE PETA — que alternativamente substituia todos os que se tinham fundido neste cadinho da moralidade, chamado principio da conveniencia politica e commercial.

A GRANDE PETA não tinha dia nem hora de publicação, pois que impresso em papel continuo era um jornal que se estava sempre a publicar. Um batalhão de jornalistas e addidos à Empreza mandava successivamente piquetes de publicistas para se encarregarem da redacção. Ao saír da

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL a folha immensa distribue-se por si mesmo pelas casas dos assignantes, em virtude de um apparelho geral de rolos e rodinhas. Era curioso ver como o canudo monumental do possante e maravilhoso orgão da opinião publica atravessava as ruas, subia aos terceiros andares, descia aos cafés e lojas, como se fosse o macaco do realejo do cão d'agua a marinhar até onde o deixa ir a corda que o prende; caminhava regular e immutavel em seus movimentos, fazendo desapparecer pela janella ou pela parede o artigo meio lido ou meio intendido. Certos signaes particulares postos nos artigos indicavam as suas tendencias ou côres políticas para cada assignante reconhecer o que mais especialmente se lhe dirigia. Se era monarchico lia unicamente o artigo indicado por um caranguejo: se era progressista historico, deitava a luneta para as linhas enfeitadas com a balança que equilibra o rico e o mendigo: se era governamental progressista ou não progressista, apenas olhava para elle.

Os leitores de profissão, que não assignam nem pagam, esses perseguiam a folha sem fim, e, ora a uma esquina ora a outra, iam seguindo um artigo de mais interesse, como os devotos, vão correndo de rua em rua para ver a procissão para que não obtiveram janella.

como os devotos, vao correndo de rua em rua para ver a procissão para que não obtiveram janella.

A GRANDE PETA, lida por alto pelos homens que passam o tempo a dizer que não podem dispor de um instante: estudada até aos annuncios pelos homens retirados ao encanto monotono de não trabalhar, para comer do seu rendimento tirado da bolça do orçamento — vivia — governava — influia — ganhava e mudava de côr como lhe convinha.

Tomaremos um numero do jornal, ao acaso, para o leitor das nossas petas comprehender a mentira litteraria que temos descripto.

Ei-lo:

A GRANDE PETA

JORNAL PERPETUO

Offerecendo nos seus leitores seis mil e trinta e cinco metros quadrados de redação

PARA

VINTE E QUATRO HORAS

Assignatura — Anno 500 réis — 6 mezes 55000 réis, 3 mezes 105000 reis, um mez 305000 réis

Estando preenchido o numero de assignaturas de anno unicamente se recebem de mez

A nova lei proposta à Camara da Republica dos Interesses-Unidos foi approvada, não obstante os esforços da opposição. Este resultado que sem detido exame parece uma victoria do ministerio, é em verdade a sua derrota.



Examinemos a philosophia do escrutinio.

Contaram-se quinhentos e quarenta votantes, e o governo somente teve quinhentos votos. Se juntarmos aos quarenta votos da opposição, os deputados doentes e ausentes, que votam sempre contra o governo, como é sabido, teremos quatrocentos e noventa votos, e neste caso os onze votos pertencentes á opinião monarchica podiam ter feito regeitar a lei.

É facto corrente para todas as pessoas de boa fé, que a maioria depende unicamente desses onze votos, e que portanto são elles os arbitros da approvação ou regeição de qualquer lei.

A nossa situação política é bem definida: e quando uma opinião chegou ao ponto de decidir todos os negocios

do Estado o seu triumpho necessariamente está proximo.



Mais uma vez foi salva a republica. O bom senso da camara foi justo para alguns estouvados e ambiciosos que nos queriam arrastar á época das bernardas.

O ministerio não somente obteve maioria, mas tambem unanimidade !

O que são em verdade quarenta deputados miopes de intelligencia, dominados por paixões abjectas, em comparação com quinhentos cidadãos tão notaveis pela illustração como pelo desinteresse?

Pelo que diz respeito aos deputados monarchicos é inutil aventurar supposições, dizeis vós; pois bem, é esse facto que vos mata. Vejamos o que significa similhante maioria.

maioria.

È composta de algumas centenas de empregados, de irmãos ou primos, de pensionistas do Estado, que andam em carroagem, de sevandijas de todos os governos e de homens cuja casaca se abotoa sobre uma pasta, e não sobre o coração. Não admira que tal gente vos sustente, devem fazel-o, recebem a paga das vossas mãos: mas nos dias de tormenta ou de angustia quem póde contar com os lacaios? Ouvi as advertencias de inimigos leaes. A minoria de que vos estaes rindo, é o povo, e basta que elle queira para a vossa ruina ser infallivel.

Não nos ouvireis porque estaes enterrados no lodo da iniquidade, e como o verme immundo destilaes a vossa baba peçonhenta nas cousas mais santas e respeitaveis. Com o bom senso perdestes a illustração e amenidade de lingoagem esta ao presente é só nossa e de nenhum outro partido.

O dr. Universal e Mauricio encontraram logo na primeira

sala muitas pessoas de differentes idades e classes á espera da audiencia do redactor em chefe da GRANDE PETA. O academico trocou algumas palavras com muitos delles, e todos affectavam despreso identico pelo poder a quem vinham tributar homenagens: todos se queixavam da sua iniquidade e corrupção, e declaravam ser-lhes indifferente a amisade ou o odio desse homem.

O dr. Universal percebendo os symptomas de uma demorada espera, propoz ao seu companheiro acompanhal-o em uma visita rapida ao que chamavam as repartições do jornal.

Ao cabo de terem andado por differentes quartos, salas, e gabinetes em que muitos empregados trabalhavam nos differentes ramos da frondosa arvore jornalistica, chegaram ao que se chamava sala da redacção. A casa estava dividida em tresentas divisões feitas com gradamento de madeira, e destinadas aos duzentos jornalistas de serviço. Cada um tinha funcções separadas, conforme indicavam os disticos das gaiolas destes camarins da publicidade. O jornal tinha um redactor para as noticias dos envenenamentos das mulheres pelos maridos, e dois para os que referiam os envenenamentos dos maridos pelas mulheres, e nesta especie, ainda um outro redactor especial para os envenenamentos reciprocos, chamados em lingoagem jornalistica envenenamentos sortidos. Uma serie de gabinetes era reservada aos localistas de imaginação mais fertil, conhecidos pela designação de almocreves das petas. A um cabia a especialidade dos incendios de cidades desconhecidas, os tremores de terra da parte do mundo ainda não descoberta, os naufragios das notabilidades internacionaes, tendo por nome uma inicial; a outros as historias de ursos e feras desconhecidas, devorando veteranos, bem como tudo que dizia respeito á famosa serpente do mar: a um terceiro pertencia a especialidade do reino vegetal enriquecido com as maravilhas da mostarda branca, e das couves gigantes.

Cada um dos artigos que se ia acabando era deitado em um tubo que o levava á machina, onde era impresso, sem intermediario dos compositores, o que entre diversas vantagens tinha a de lançar á conta do jornalista, como deve ser, os erros de orthographia.

A segunda sala era destinada aos redactores de *reclames*, homens constantemente empregados em achar novas formulas para a ficção, verdadeiro Protheu dos tempos modernos.

A terceira servia para as correspondencias mantidas por meio do telegrapho electrico. A ultima podia chamar-se fabrica de noticiarios e de folhetins.

Havia annos que o celebre Cezar Torneira explorava estes dois ramos de commercio litterario, havendo tomado por empreitada a confecção de todos os romances que devia publicar a grande peta, e os outros jornaes da republica. Diversas machinas de sua invenção fabricavam folhetins e noticiarios de todas as qualidades a cem linhas por hora.

Na breve revista que vamos passar a esta secção das machinas litterarias, daremos o primeiro logar á machina historica. É nesta quasi sempre que se deitam as chronicas, as biographias, memorias e manuscriptos para sairem commentados em romances, arremedando o estylo de Walter Scott.

Na machina das variedades deitavam-se tiras de papel cortadas á thesoura, e de artigos velhos se faziam artigos novos.

A machina de noticiario recebia as partes de policia, as participações verbaes dos botequins, as petas do redactor especial; e de tudo isto resultava:— uma Rosa preta, embriagando com o perfume do vinho os sentidos das auctoridades que a deixavam todos os annos commetter um certo numero de escandalos: um homem celebre que ninguem conheceu: um assassino na Beira, uma aprehensão de machinas de moeda falsa, um morto vivo, que o noticiarista leva

á cova de tocha na mão, sendo testimunha das lagrimas dos amigos: mas como tudo se passa unicamente nas columnas do jornal, no dia seguinte os mesmos typos do necrologio servem para o morto contar a sua historia, ou nos participar que está vivo.

A machina dos residuos é onde se deitam as correspondencias das provincias, as cartas de um constante leitor, ou antigo assignante: é desta machina que sáem os duelos, os processos, e ás vezes os sôcos.

Sessenta secretarios auxiliavam Cezar Torneira no trabalho improbo de invadir todos os jornaes, para só elle alimentar a curiosidade publica, enchendo a bolsa com o producto da penna.

O dr. Universal lembrando-se que a hora de ser recebido devia estar proxima, voltou ao gabinete do Director da GRANDE PETA.

O sr. Pretorio era na cidade Sem-Egual, o verdadeiro fundador da liberdade de imprensa, ou da liberdade de imprensar as pessoas. Coisa alguma lhe podia ser negada impunemente, ou, para fallar com mais exactidão, não lhe negavam nada. A sua penna, estacionava ante o jornal, como a sentinella ante um acampamento. Só elle decidia quem devia ou não entrar no moderno Pantheon. Era um excellente homem para os amigos, e com elles repartia os lucros, o poder, e credito: era o melhor rei do mundo para todos quantos tinham a fortuna de não ser seus subditos.

Quando os nossos visitantes entraram, o jornalista dava audiencia ás pessoas que Mauricio tinha visto á espera da honra de lhe fallar. O despreso que essa gente manifestava antecedentemente estava agora sendo substituido pelo respeito, disputavam entre si qual havia de ser mais modestamente submisso, ou amigavelmente familiar.

Viu uma enfiada de auctores mais ou menos imberbes que vinham offerecer ao rei da imprensa os seus livros enfeitados com o autographo do costume — offerece o auctor. Em seguida entraram os pintores de quadros sem côr, os esculptores em gesso, os musicos de walsas, os quaes todos vem armados com o seu prodigioso talento e pacotes de cartas de recommendação. Não faltavam tambem as actrizes gesticulando como macacas e seduzindo como as sereas, quando havia sereias e se fallava em verso. Fechavam o cortejo aos admiradores do pae da grande peta, uns certos homens graves, com os colleirinhos muito direitos, e o cabello ao acaso, trazendo já feitos os seus elogios intermeados de diatribes aos adversarios.

A visita que mais admiração causou a Mauricio foi a sr.^a Digna, fundadora da sociedade das *mulheres sabias*. composta de todas quantas não tinham podido viver com os maridos.

A sr.ª Digna era uma excepção a tal respeito, pois que, segundo ella havia declarado no seu discurso inaugural da sociedade, servindo-se pudicamente de uma imagem da antiguidade: Nenhum homem tinha ainda desafivelado o seu cinto.

A sua hostilidade contra os homens não provinha de nenhuma recordação pessoal, era um odio metaphisico,-expressão de raiva virtuosa, nascida dos principios, e alimentada no interesse da humanidade.

A nossa heroina vinha pedir ao sr. Pretorio a publicação de muitos artigos de sua lavra, pois que a sr.ª Digna juntava ao seu titulo de fundadora de uma associação, a qualificação de mulher de lettras, ou litterata, e se o seu logar não era entre as primeiras celebridades, a culpa provinha dos homens colligados contra o sexo, fragil sempre, mas nem sempre bello: mas, conforme ella observava, essa tyrannia estava para acabar, e não distava muito o dia em que os senhores seriam obrigados a consentir que as escravas fossem livres. Os direitos da mulher, segundo os tinha formulado a sr.ª Digna, eram simples e claros, consistiam em não reconhecer aos homens nenhans direitos.

O sr. Pretorio recebeu civilmente a rainha das insurgen-

tes, mas não lhe acceitou os artigos, o que fez com que ella saisse do gabinete do famoso redactor exclamando, que era tempo de cuidar seriamente na salvação do genero humano.

Quando todas as visitas se haviam retirado, o director da grande peta veio ter com o dr. Universal e disse-lhe:

- É esta sempre a minha vida. Sou como as arvores plantadas á beira da estrada, de que todos os passeantes tiram um ramo ou algumas folhas. Não posso guardar coisa alguma para mim, nem para os meus amigos.
- E não obstante, observou o academico, sorrindo laudatoriamente, não vos faltam recursos para ser agradavel com todos.
- Acabo de juntar mais um encargo aos muitos que tenho, interrompeu Pretorio com impavidez... é uma empreza absolutamente nova.
 - Será possivel?
- É gigantesca! Vou communicar-vos o plano. Assentae-vos: peço-vos conselho a seu respeito.

O dr. Universal, que já conhecia o mundo; que estava no anno tres mil, com as manhas todas do mundo antigo, logo traduziu comsigo aquellas palavras, como querendo dizer: quero que applaudam; e tomou resignado a mascara de admirar, bem resolvido a aproveitar o primeiro ensejo para em seu proveito a pôr no rosto do jornalista.

Pretorio depois de ter folheado muitos papeis, mostrou o plano da sua nova publicação. Era uma biographia geral que devia comprehender a historia publica e privada de todos os cidadãos da republica Sem-Egual.

O prospecto tinha no cimo esta maxima philosophica:

OS SUBSCRIPTORES TEM DIREITO Á INDULGENCIA

QUEM NÃO ASSIGNA SÓ TEM DIREITO Á VERDADE

Expunha um systema de premios tão habilmente combinado, que o editor embolsava, pelo menos, cento e vinte vezes o preço de cada subscripção.

As vantagens das differentes cathegorias de assignantes estavam perfeitamente estabelecidas.

Cada um dos primeiros trinta mil subscriptores tinha direito a um caleche com a sua firma, e puchado a um balão.

Os quarenta mil assignantes, immediatos aos antecedentes, tinham direito a bilhetes perpetuos dos *Omnibus* da republica, com correspondencia para as cinco partes do mundo.

Os ultimos subscriptores receberiam todas as manhãs em suas casas, uma chavena de caffé com leite, e um calix de genebra ou de cognac.

O doutor depois de ter ouvido attento os promenores de tão vasta empreza, que bombasticamenta elogiava, resolveu fallar no assumpto que o resolvera a procurar o sr. Pretorio.

O jornalista puchou logo por um dos cordões, que ornavam as paredes, na divisão em que estava escripto — stenographos, —e no que se pendurava a palavra асадеміа.

Immediatamente se abriu uma das bocas mechanicas da redacção, que estavam em fieira sobre a cabeça de Pretorio, e caiu em cima da meza um papel dobrado—era o resumo da memoria do bibliophilo. O dr. desdobrou o papel começando a examinal-o juntamente com Mauricio, que suspendia a leitura de linha a linha para indicar os erros e absurdos que a memoria continha.

Pretorio extasiado declarou que era mister escrever um artigo áquelle respeito, e que produzisse escandalo, um dos recursos mais solidos do seu periodico.

- Não poupeis o bibliophilo, acrescentou o jornalista, com firmeza de expressão a verdade é sempre a verdade e deve ser dita francamente, quando póde augmentar o numero dos assignantes. Recusa ser dos nossos, e quem não é por nós é contra nós. Devemos afogar no ridiculo a memoria sobre os Francezes no seculo xix.
- —Hein? que é isso? exclamou Palafox, entrando... peço a palavra sobre a ordem. Com os demonios não se afoga

assim a mercadoria dos amigos, principalmente não estando segura.

- Que mercadoria? Terás por acaso feito algum contracto com o bibliophilo?
 - Sim, senhor, e para as suas cinco memorias.
 - Já o assignaste?
- Não só assignei, mas paguei dez contos de réis, em notas do Banco: e não posso portanto dizer mal de um livro por que dei dinheiro, e com o qual já gastei cem mil réis em annuncios.
 - Tens razão, observou Pretorio com certo embaraço.
- .— Se me permittem observarei, como diziamos ainda agora, que a verdade...
- O que ella póde, os proprios antigos o proclamaram disse Pretorio, quando nos legaram a maxima:

Amica veritas, sed magis amicus Palafox

- Nesse caso n\u00e3o quereis a critica do meu amigo, respondeu o dr. mostrando-se offendido.
- Não, senhor, porque a tal critica custar me-hia quatrocentos mil réis, e a amisade de Palafox que vale muito mais.
- —Dez vezes mais, disse o corretor de generos coloniaes, narizés e litteratura, pago-lhe annualmente mais de quatro contos de réis de annuncios.
- O meu amigo Mauricio procurará outro jornal, replicou o academico, pois que felizmente a grande peta, não é o unico orgão da publicidade.
- —Concedo, e podeis ir fallar com o redactor do *Occidente*, que se publica no lado oriental da Republica, accrescentou chacoteando Pretorio.
- Ou à *Independencia Dependente*, indicou Palafox com indifferença.
- E porque não havemos de ir ao escriptorio do Belliscão? foi a unica resposta do doutor.

O jornalista mordeu os beiços, e o seu companheiro parecia inquieto.

O Belliscão era um destes jornaes pequenos que todos querem ler, pelo mal que elle diz do seu proximo: um destes arlequins da imprensa que vos diverte em quanto se não diverte comvosco.

Por mais elevada que fosse no jornalismo a posição de Pretorio, temia o seu collega de menores dimensões, como se teme o zumbido e mordedura do mosquito.

Palafox sabia perfeitamente que os artigos sarcasticos do *Belliscão*, podiam diminuir-lhe os freguezes dos seus negocios, e dando á physionomia o aspecto artificialmente parvo e franco de um homem esperto que vae enganar um tolo, estendeu uma das mãos para o academico, que já ia em retirada.

— Não nos havemos de separar assim; não se dirá que os *Francezes do seculo* xix, me roubaram a estima de um dos mais illustres escriptores do seculo actual...

O doutor ia responder.

Com o escriptor que alargou os dominios da poesia... os labios academicos deixaram saír um agradecimento gaguejado pela vaidade.

- Com esse genio fertil e encyclopedico que vos garante a posse de um logar superior em todos os generos de litteratura...
 - O doutor ia abraçal-o.
 - -Como o maior homem da era em que vivemos...

O doutor apertando commovido a mão de Palafox, pediu-lhe de não envorgonhar mais a sua reconhecida modestia com taes louvores.

Palafox tendo exhausto o seu formulario de elogios, fingiu ceder com difficuldade ao pedido do academico; mas confiando no exordio por insinuação, começou a levantar receios no animo do academico, apresentando-lhe os effeitos da polemica que ia encetar, porquanto haveria represalias que prejudicariam a fama da Academia de que elle era uma das glorias.

Estes argumentos eram convincentes, mas qualquer lit-

terato, não renuncia tão facilmente, como se pensa. a satisfação de ridicularisar um collega: fraternidade das artes e lettras descendo em linha recta de Abel e Caim. O doutor resistia e achava sempre na sua vaidade e inveja, recursos para responder a Palafox. Allegava o interesse da sciencia, o interesse da historia, o interesse dos principios, e finalmente todos os interesses que é costume citar, quando se não quer dizer a verdade. Invocava especialmente os brados da consciencia, desse idolo que falla ou está silencioso, conforme a vontade do respectivo sacerdote.

Palafox falho já de eloquencia fez um gesto, como illuminado por subita inspiração.

- Intendo agora: não quereis perder a occasião, quem a perde não a encontra outra vez: essa critica da obra do bibliophilo deve promover a curiosidade do publico, e será possivel vender tantos exemplares, como da propria obra criticada.
- Talvez mais, disse o doutor : mas alem dessa existem outras razões.
- Bem sei, bem sei, interrompeu Palafox. a sciencia... os principios... a consciencia... compro tudo!
 - O academico assoprou forte.
- —Dei dez contos de reis pelo livro do bibliophilo, pago a mesma quantia pela refutação: e todos ficam bem. Vendo primeiro o livro como sendo um primor d'arte, e depois a critica que hade provar a inepcia do mesmo livro. Desta forma o publico estudará duas vezes, e eu ganharei o dobro do que esperava. Respondei, estamos de accordo, não é assim? Vou escrever as nossas condições porque no tempo em que estamos sempre é bom pôr o preto no branco.

Palafox redigiu o contracto escrevendo sobre a meza de Pretorio, o dr. Universal assignou o recibo e recebeu um cheque sobre o Banco Nacional, e já se estava despedindo do illustre redactor da Grande peta, quando este tencionando ir ao museu convidou os dois resuscitados para o acompanharem.

XIV

Bibliotheca nacional e seu catalogo. — Os ratos e os alfarrabistas. — Passeio publico ao sol. — Palavra nova. — Pião chinez fabricando bollas. — Os cavallinhos de pau moendo caffé — Homem lendo, fazendo meia e caminhando. — Bairro dos artistas. — Vasco Valente Veleriano. — Retratos de obra feita. — Illustradini, estatuario do universo. — Os concursos e os arlequins. — O sr. Gato pintor do governo a pé e a cavallo. — Entrada de um novo ministro no seu gabinete. — As artes e as tretas em TRES MIL.

No caminho, Mauricio e Martha viram um edificio sombrio com as paredes enegrecidas, e guardado por sentinellas, e teriam julgado que era uma prisão se não lessem sobre as portas:

BIBLIOTHECA NACIONAL

Como mostrassem desejos de entrar n'aquelle carcere das sciencias e das letras, o sr. Pretorio observou que a bibliotheca estava fechada.

- Enganou-vos o letreiro, disse elle, sorrindo maliciosamente. Na capital da nossa republica a bibliotheca nacional é para ser sustentada, e não gosada pelo publico. E quando vos abrissem as portas, em attenção á vossa qualidade de almas do outro mundo, que irieis ver? Montanhas de livros empilhados ao acaso. O zelo e a sciencia dos conservadores não podem fazer surgir a luz daquelle cahos, As verbas do orçamento que os podiam auxiliar são absorvidas pelos auxilios á litteratura dos litteratos janotas, interessantes, e que não fazem nada, porque a inspiração os preocupa, o amor os persegue, e as noites são breves para o prazer, e os dias mal chegam para o somno, que os credores insofridos ousam por vezes interromper. Haverá tres seculos que os empregados trabalham no cathalogo, classificam cem volumes por mez, e recebem mil dos depositos para o mesmo effeito. O edificio já esteve para abater com o peso, e se não fossem os ratos e os alfarrabistas emprezarios dos caminhos de ferro, não estaria alliviado da parte do pezo que la causar a sua ruina. A policia prohibe a entrada das bengalas e chapeos de chuva e auctorisa a saída dos livros.

A bibliotheca da cidade Sem Egual, é citada como verdadeiro modelo de certos methodos, pois que tudo, exceptuando os livros, é regulado com a mais impertinente ordem e symetria.

Em frente da bibliotheca fica o passeio publico, sem arvores, para os passeantes gosarem os ardores do sol. Todos os passeantes se empregavam em qualquer trabalho tendente a auxiliar a locomoção.



Uns bordavam e andavam, outros faziam crochet, cestos de junco. bolsas e mais bogigangas: não se arripie o leitor com a palavra, que já a póde ter visto empregada em nome de navios. Os jogos publicos tambem eram meios de producção. O pião chinez estava aperfeiçoado a ponto que movia um machinismo que fabricava bollos; os cavallinhos de pau faziam trabalhar um moinho de café, e uma roda para amollar facas: os tiros de pistolla substituiam os quebra-nozes.

Mauricio ficou estupefacto, vendo um homem de idade madura que tinha resolvido o problema de fazer com que o passeio lhe fosse proveitoso por tres modos, pois que lia, fazia meia, e levava atraz de si um aparelho economico em que se ia cosinhando o seu jantar.

Depois de sahirem do passeio chegaram a um bairro desconhecido, em que não vivem senão homens com grandes barbas, mulheres desgrenhadas, vestindo todos os costumes das differentes nações e seculos, desde a folha de figueira dos nossos primeiros paes, até ao chambre do anno TRES MIL.

O sr. Cezar Torneira disse-lhes que aquelle era o bairro dos artistas.

Esta colonia phantastica e caprichosa, no interesse da arte, tinha um codigo porque se regulava, composto de seis artigos, a saber:

- I. O esculptor julga que a pintura deixou de existir.
- II. O pintor julga que o esculptor já não existe.
- III. Os pintores e esculptores só reconhecem talento nos artistas depois de mortos, e ainda assim unicamente bastantes annos depois do seu fallecimento.
- IV. A nação mais civilisada é aquella em que se compram mais quadros e estatuas.
- V. É dever soccorrer os collegas, mas não é permittido admirar ou elogiar o seu talento.
- VI. O artista deve considerar como inimigos permanentes, o droguista, o publico e o senhorio.

Cezar Torneira levou os seus companheiros a casa de algumas das celebridades artisticas mais em voga, e começou pelo afamado pintor retratista Vasco Velloso Valente Valeriano.

O sr. Vasco Valeriano tinha sobre a porta o distico: Retratos de obra feita.

O seu maravilhoso processo consistia em ter descoberto cinco caracteres que dominam em todas as physionomias, e era:

Seriedade:

Alegria:

Brutalidade:

Intelligencia:

Indifferença:

Tinha sempre á ordem com indosse em branco, uma collecção de retratos feitos com referencia áquelles cinco typos. Cada quadro tinha o preço calculado em pollegadas quadradas, e deste modo cada um escolhia o gesto mais do seu gosto, como podia em casa de um algibebe escolher o vestuario. Não havia mais do que ajustar a physionomia ao aspecto que se desejava, para que o retrato ficasse completo. A este respeito o sr. Vasco era obediente á vontade do comprador: e nestes termos explicou a Mauricio a sua theoria.

— A missão do retratista não é reproduzir o que vê, como julgavam antigamente, mas sim pintar o que devia ser. A natureza é geralmente feia, e pertence-nos alindal-a.

Qual é o desejo da mania das pessoas que encommendam o seu retrato? é terem uma prova de que são menos feias do que parecem. Se o retrato se limita a reproduzir a nossa fealdade, mal empregada foi a despeza que nos custou. Pensará alguem que um gago pague a quem o arremede?

De casa do sr. Vasco foram a casa do sr. Illustradini, estatuario das cinco partes do mundo: centenares de operarios trabalhavam por sua conta para acudir ás encommendas de heroes que lhe faziam de todas as nações.

Quando chegaram ás suas vastas officinas estava elle vigiando uma remessa de duzentas imagens de Santos, que se iam expedir para a Irlanda, bem como o acondicionamento de uma estatua collossal da Incredulidade, encommendada pelo club dos atheus de Boston.

Assim que viu o jornalista, caminhou para elle com os braços abertos.

⁻ Sejaes bem vindo, já que sois a nossa providencia, a

nossa estrella polar, a luz que allumia os ministros, ou, em termos mais rasteiros, os esclarece quando elles fecham os olhos para não verem a justiça.

- Não vos intendo, observou Pretorio como um homem

que se não recorda do assumpto em que lhe fallam.

— É porque vos não lembraes daquelles trabalhos para certo monumento, que os ministros queriam dividir por muitos artistas, e de que me encarregaram só a mim.

— E o concurso? Pois os senhores não abrem concursos?

perguntou Mauricio.

O jornalista pediu desculpa ao artista do desproposito em que o seu companheiro estava fallando, e, como não o queria deixar passar por doido, disse-lhe: Meu caro amigo, bem se conhece que soís um fossil das gerações antigas, e assim lembram-vos coisas que já no vosso tempo eram ape-nas degraus para os arlequins políticos subirem á corda bamba do poder, d'onde sempre desciam de salto, porque sem empurião não largavam a maromba.

Mauricio não pôde deixar de notar como a raça jornalistica havia conservado os caracteres virulentos da especie, e ao ouvir Pretorio pareceu-lhe que estava lendo alguns jornaes da opposição do seu tempo.

- Mas se não houve concurso nomearam uma commissão com o fim de o propôr, redarguiu o estatuario, e se não fosse a influencia do meu amigo jornalista eu não teria sido servido com a concessão directa e exclusiva, que tanto me honra e me approveita.
- Vejo com satisfação que a final cederam... disse o jornalista impando de orgulho.
- Por vossa causa bradou o sr. Illustradini apertando as mãos de Pretorio...quem ousaria resistir-vos? sois o rei da opinião... mas podeis estar certo que o vosso obsequio não foi só a mim, foi á arte... serei digno da vossa protecção... desde hontem sinto um incendio na cabeça, não vejo senão estatuas que me abraçam, dançam e até gritam.
 Illustradini possuia, como vê o leitor, aquelle enthusiasmo

mechanico de charlatão, e a que não resiste nenhum governo: quando fallava na arte cada palavra parecia ter numero dobrado de syllabas: as suas tiradas de eloquencia pareciam os trovões do theatro que fazem o ruido de um objecto pesado rodando sobre outro objecto oco. O peso era neste caso a palavra, o vazio era o espirito.

Emquanto o artista se entregava ao delirio do seu enthusiasmo ridiculo, Pretorio procurava com a vista algum obiecto para destrahir a imaginação.

- Admiraes a minha Minerva, não é assim?
- Uma Minerva! proferiu com admiração Pretorio, que estava olhando para um mono informe de barro.
- É ella, sim é ella, a minha Minerva, interrompeu o charlatão, apontando para o monte de barro, e parecendo que os olhos estavam a saltar-lhe do rosto cadaverico; saiu armada da minha cabeça, que se incendiava com o fogo do genio. Modelei-a com tal enthusiasmo que o barro fumegava-me nas mãos.
- Não obstante, observou Pretorio com algum receio, parece-me que ainda falta muito para que esteja completa.
- Falta a parte material, a que reservo para os discipulos: os braços, as pernas, o corpo: mas tudo isto é zero depois de achada, de descoberta, de inventada a idéa. A deusa tendo em uma das mãos a lança a que se encosta, apresenta na outra um ramo de oliveira: eis-aqui em que consiste a estatua, o mais são promenores insignificantes, que não carecem do genio do artista. Voltae d'aqui a um mez e terá cahido o veu que aos olhos dos profanos esconde naquella obra a faisca do genio que eu lhe communiquei.

Pretorio prometteu voltar, e foi com o seu companheiro a casa do sr. Gato, pintor de fama.

O sr. Gato havia obtido o privilegio de pintar o governo tanto a pe como a cavallo.

A missão do artista não parecerá estranha quando se conhece bem a situação dos ministros no anno tres mil.

Os secretarios de estado andavam officialmente a cavallo, bem como os seus antecessores do mundo antigo andavam, em Lisboa, por exemplo, officialmente de carroagem. A civilisação imprimindo mais movimento ás idéas, havia tornado mais veloz a missão governamental, e não admira portanto que os seus representantes saissem das bocetas chamadas carroagens, para o ar livre que se gosa montado em um cavallo, mais ou menos fogoso. Tambem a civilisação havia tornado indispensavel um pintor ministerial. Eis o motivo:

Ser ministro era uma das primeiras necessidades da vida social.

A republica dos Interesses-Unidos tinha no seu codigo fundamental, logo depois do artigo que servia de garantir o direito ao trabalho, o direito ás pastas.

Os ministros seguiam-se no poder como os relampagos em uma tempestade. Alguns só tinham tempo de assignar os despachos dos amigos ou dos credores, por que logo vinham outros tomar-lhes o logar e ás vezes á força.

Decretaram portanto que as secretarias seriam forradas com os retratos dos membros dos differentes gabinetes, postos á doida nas paredes, como estampas de miscelania. Na presidencia do conselho havia um effeito admiravel do acaso: um ministro da guerra ficára a um canto, um da justiça de pernas para o ar, um da marinha rente do chão, um do interior á porta, um dos estrangeiros no meio do tecto, e havia um das obras publicas com a cara para concertar. Ás vezes o pintor não tinha tempo de acabar os retratos e as physionomias ficavam como safadas e mal se percebiam.

O sr. Gato desempenhava a sua missão com a mesma frieza com que o continuo do gabinete fecha a porta do ambicionado cubiculo, quando sáe o ministro demitido, e abre-a quando chega o que vem substituil-o, seguido pela cauda rastejante dos chefes de repartição, que se apresentam com os seus respeitos ao novo ministro. Se era a

primeira vez que o mortal feliz subia áquellas alturas, ainda elle estava estudando uma physionomia governamental, e já o sr. Gato perfilado em frente delle com pincel e palheta o advertia delicadamente, que devia voltar o nariz mais para a esquerda para não prejudicar os tres quartos de posição, escolhida para o retrato. S. ex. a só tinha um meio de se ver livre deste impertinente, e era puchar o cordão à campainha, e dar ao continuo aquella ordem sabida:-hoje não recebo ninguem, chamarei quando poder receber os chefes. Ouvidas estas palavras todos se retiravam saudando-o respeitosamente. Então o ministro levantava-se, ia ao espelho vêr a sua nova cara, media com dois passeios o fofo tapete, no qual escorregava ás vezes por falta de uso, e todo vaidoso voltava para a cadeira de bracos, afagava o bojudo tinteiro de prata, abria uma pasta que estava arrebentando de papelada, e depois adormecia, até que algum dos deputados amigos, abrindo a porta com um pontapé mostrando aos pretendentes da ante-camara a sua influencia, vinha interromper a meditação ministerial.

O sr. Gato gosando portanto de uma reputação official, era procurado com empenho para retratar a alta sociedade da republica: mas como tinha aprendido nos seus retratos os habitos ministeriaes, que não são os mais civis. deu pouca attenção aos dois visitantes.

Mauricio tinha visto os artistas, mas não formava ainda idéa sobre o estado da arte no anno tres mil; communicando a sua observação a Pretorio, este lhe disse:

— Ah! querem discursos e não obras! vamos ao museu, onde um dos guardas, que é idiota, vos patenteará o que procuraes.

No caminho encontraram um cidadão do conhecimento de Pretorio, um destes homens que se encontram em toda a parte, que fallam em tudo, mas que não tem casa nem profissão. Com physionomia alegre saltou na conversa e travou um dialogo tão familiar com Mauricio, que parecia ter andado com elle na escóla, ou ter vindo no mesmo

caixão das vallas do antigo mundo para as ruas populosas da civilisação do Anno tres MIL.

- —Oh meu caro, quer saber a idéa que fazemos da pintura disse o novo interlocutor, dando uma grande palmada em um dos hombros de Mauricio, eu lh'o digo.
- -A pintura é a arte de representar quanto indicam, mais ou menos parvamente, os programmas officiaes, a contento do governo e da sua augusta familia. Sois pintor, encommendam-vos uma batalha — deveis pintar homens de uniforme engalfinhados uns nos outros — querem um grupo de nymphas? em pintando tres mulheres rechonchudas com pouca roupa, está feito o quadro. Se vos fallam em uma machina engenhosa, em desenhando um thear com um par de meias, e as competentes ligas a sairem delle, sois um perfeito artista. Em qualquer pessoa conhecendo o que está n'um quadro, sem necessidade de lhe escreverem como nos milagres, o que se representa, o auctor é pintor e pintor de nome. Ouvi dizer que na antiguidade fallavam de molodia de tom, harmonia de linhas, e cores eloquentes, tudo isto é uma loucura rematada; toda a pintura cabe em uma palavra, copiar o que se vê, de maneira que o director da Academia das Bellas Artes possa conhecer que um feixe de lenha não è um ministro de estado.

Chegaram ao museu. O idiota que servia de porteiro, era assim considerado, porque tendo estudado vinte annos a arte, não pôde realisar o desejo ideal que tinha na mente.

Pretorio apresentou Mauricio ao idiota, como uma amostra viva dos antigos seculos.

- —Ah! disse o porteiro, o senhor ainda é do tempo em que se pintavam quadros que cantavam?
 - Pretorio riu a bom rir.
- O idiota continuou: Duvidaes do que digo, pois sabei que nessas vastas salas onde estão degradados os quadros do antigo mundo, vou muitas vezes gosar as suas harmonias; e quantas vezes ao pôr do sol, quando os clarões inflamados da sua luz tingem de vermelho as paredes da ga-

leria, vou onde estão esquecidas as obras dos pinceis italianos, e ouço que elles cantam em côro, sem que as vozes se confundam. Reconheço a voz de Raphael pela suavidade sublime, a de Corregio ampla e terna: a de Teniers que parece dominar-me: e tambem as vozes de Carrache, Leonardo de Vince, André del Sarto, ora fogosas, brandas, expressivas ou meigas. Aos italianos seguiam-se os flamengos com a melodia menos celeste, mas também mui forte. Rubens cuja voz portentosa se ouve em todos os tons: Vandick arrebatado e triste: Jordanes harmonioso; o prasenteiro Teniers; Van-Ostade e Berghen entremeando o canto agreste dos pastores; as cantigas de Mieris e Gerardo Dóv. Os hespanhoes entram depois em scena: Murillo com o timbre variavel, Ribera ousado, Valasques cavalheiresco, e Zuharan, mistico. Os antigos pintores francezes são os ultimos do côro...

- -Ainda bem, atalhou Pretorio, que desse cahos saiu um novo mundo.
 - -É verdade, disse o idiota, mas um mundo que é mudo.
- -E a arte nacional? replicou o ditoso proprietario da GRANDE PETA.
- —Perdeu a voz, disse o guarda com tristeza. Correi essas salas, as estatuas e os quadros não vos dirão coisa alguma. Julgam ver a arte, e só estão vendo a apparencia. A arte que vivia já não existe.
- O jornalista não pôde suster uma estrepitosa gargalhada, e deixou o idiota, convidando Mauricio para entrar nas salas do muzeu. Mauricio estava pensativo. Dos artistas que ouvira, só o idiota lhe parecia rasoavel. Os outros exploravam a arte, e o pobre artista despresado, esse sentia no coração o fogo sagrado.

XV

Reforma Dramatica.— Kleber no Egypto, drama em muitos actos e com muitos animaes. — O bosque dos illustres. — Um prato de soupa por um par de suspensorios.— Boi com batatas.—Facas a vapor.— O janota Jorge, e Jupiter Tonante. — Enr que pensa a mulher, o deputado, o negociante e o jornalista. — Invocação aos manes de um Julio Cezar. — Folhetim.

Ao sairem do museu foram buscar Martha, porque Pretorio lembrou a Mauricio que deviam assistir á representação de um drama que tinha posto em movimento toda a capital. Era uma peça intitulada Kleber no Egypto, que na opinião dos verdadeiros criticos, provava aturadissimos estudos. O auctor tinha obtido traçar o seu drama conforme os modelos da simplicidade antiga do seculo xix. No emtanto só lhe foi possivel obter a certeza de que o seu drama seria representado ao cabo de uma serie de difficuldades que Pretorio explicou a Mauricio e Martha da seguinte fórma:

-Antigamente a peça era a parte principal de qualquer representação scenica; era para ella que se dispunham os trages e os actores; admittiam a supremacia do espirito sobre a materia, a submissão do instrumento á musica que devia expressar. Felizmente invertemos tudo isto. Ao presente a peca é o accessorio; o director do theatro só cuida em adaptal-a ao scenario e aos actores. Muitas vezes é obrigado a cortal-a no principio, e dar-lhe mais proporções para o fim. Os comicos em vez de representarem um caracter historico, apresentam ao publico a sua propria individualidade. O drama Kleber no Egypto é uma prova da facilidade com que os nossos auctores se acommodam ás variadas exigencias dos senhores da arte, que são os administradores dos theatros. A peca era intitulada a principio Virgem Escrava, e tinha sido escripta para estrea de uma linda actriz, a qual inesperadamente se apresentou impedida, por justo motivo, de desempenhar o papel. Lembraram ao auctor, que podia mudar o seu primeiro papel para um galan. Assim fez: o galan da companhia normal não esteve pelos autos; porque não lhe admittiram calçar botas de montar no seu traje de selvagem.

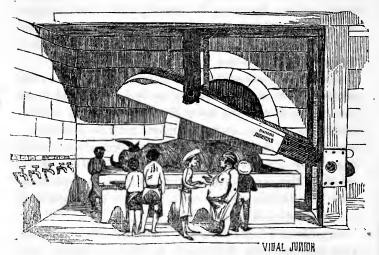
o auctor não desistiu com taes difficuldades do intento de representar a sua composição, e sabendo da chegada de um celebre domador de feras, logo cuidou em se aproveitar dos quadrupedes. Substituiu Kleber ao grande Sesostris, uma aguia careca ao capitão das guardas, e um gallan ao crocodilo. É esta a ultima transformação da peça ; as vantagens scenicas, é o que esta noite vamos ver representar. Dizem que o papel de crocodilo está maravilhosamente apropriado ás faculdades dramaticas do bicho, e contém lances surprehendedores. Mas como a hora a que princicipia o espectaculo ainda está distante, podemos jantar. Entremos no Bosque dos Illustres, que é a casa mais da moda: foi uma companhia que a fundou, cujas acções estão a 84 por cento, ora acima, ora abaixo do par, conforme as varias relações da bolsa para com o apetite dos janotas. Assenta as suas transacções em um principio novo e curioso. Acceita qualquer objecto em troca dos seus primores culinarios — chapeos rapados, casacas voltadas; qualquer pobre diabo em chegando diante do balcão póde trocar um par de botas já remontadas, e carecendo de meias-solas, por uma costeleta, ou os suspensorios por um prato de sopa. Reparae como o povo invade as salas do Bosque dos Illustres. Os freguezes que pagam a dinheiro são acommodados em salas especiaes, e servem-lhes os melhores pratos.

Entraram em uma casa espaçosa, guarnecida com doze mezas de grandes dimensões: em cada um dellas estavam animaes inteiros, cozidos, fritos e assados. Viram sobre uma dellas um boi deitado em pilhas de batatas; em outra vitellas mergulhadas em almudes de molho, porcos aos pares, e duzias de patos enterrados em feijão verde ou em montanhas de sallada.

Facas enormes movidas a vapor cortavam os guisados deste festim.

- Estaes admirado, observou Pretorio a Mauricio. A exposição cultinaria que estamos vendo é um meio de as-

segurar aos freguezes que não são enganados pela casa de pasto. Cada um delles póde ter a certeza de que não come gato por lebre, e como S. Thomaz, póde ver e tocar. Assentemo-nos á meza em que se vae servir aquelle boi ainda intacto, e ao qual conservaram os chavelhos e a pelle, a fim de authenticar a identidade do animal. Apontae para o logar de que mais gostaes, e para logo cortarão um pedaço para vos servirem.



— Pelo que diz respeito á bebida, lêde os rotulos dos toneis, e abri a torneira d'aquelle que mais vos agradar.

Quando acabaram a succulenta refeição, foram para o theatro, na companhia de Pretorio.

O peristylo estava ornado com estatuas de Shakspeare, Schiller, Calderon e Gil Vicente, com advertencia de que dentro da sala não havia logar para nenhum destes genios.

Quando chegaram, o lustre já estava acezo e os camarotes guarnecidos de espectadores.

Pretorio mandou abrir um dos camarotes perto da scena, onde estavam já Milady Facil, com Isac Ferro, Palafox e o celebre Jorge Jupiter Tonante, o primeiro elegante da capital, ou o rei da moda.

O sr. Tonante merecia este titulo: tinha as mais vistosas carroagens, as amantes mais falladas e exigentes, sustentava apostas avultadas, e apparecia em todos os logares em que se não podia fazer coisa alguma util. Não era possivel achar em toda a sua vida um acto de dedicação, qualquer prova de sympathia, um rasgo de nobreza d'alma. O seu fim não era viver, mas apparecer; regulava as suas acções pela conveniencia, e não pelo bem geral. Era um pobre egoista impando de vaidade, que representava o mesmo papel do tambor mór, que em dia de parada official marcha na frente dos regimentos, ricamente fardado, applaudido pelos gaiatos, e admirado pelas velhas.

Quando Pretorio entrou no camarote com os seus companheiros estava o sr. Tonante servindo-se de uma trombeta acustica, que por meio de uma contracção nervosa sustinha no ouvido, como os janetas antigos sustinham a luneta em um dos olhos. A corneta acustica era na cidade Sem-Egual o signal da suprema elegancia. Antigamente era bom tom ser miope, no anno tres mil o requinte da moda consistia em parecer surdo. Era mais uma feição para o caracter excentrico do janota.

Jorge Jupiter tinha deixado crescer as unhas á moda chineza para servirem de attestado da sua occiosidade. Todo o seu fato era de pelle de melros, com enfeites de pennas de arara. Como os brilhantes se haviam tornado ridiculos, desde que os imitaram em vidro, uzava botões de pederneira, de azeitona, e de pevide de marmello.

O jornalista e o janota comprimentaram-se como se fossem dois reis, um que tivesse conquistado a corôa como Napoleão III sobrinho da antiguidade, e outro que o tivesse herdado como Victor Manuel.

Milady Facil pareceu ficar muito satisfeita com o encontro de Mauricio e de Martha: disse-lhes que se assentassem ao pé della; quiz ouvir a sua historia, e admirou-se mais do estranho desejo que haviam tido do que da sua realisação.

- Conhecer o futuro do mundo, dizia ella, e atravessar

tantos seculos para esse fim, é coisa que não comprehendo! Não nos deve importar o futuro, porque não temos presente—os homens que nos hão de seguir não nos pertencem; portanto não póde haver interesse que vá além do que podemos vêr e sentir. O futuro é o que se não conhece: e o que se ignora ha de ser sempre uma coisa inutil.

- Não é assim para quem espera, disse Mauricio. O futuro é o campo em que estão semeados os nossos sonhos, onde os vemos germinar, crescer e florir. Não sei que haja quem queira viver sem essa vantagem da incerteza, que tanto conforta a nossa desgraça: o que seria a vida sem o horisonte do futuro? Pelo que oiço não conheceis a impaciencia que nos faz desejar em cada um dos dias que vivemos o dia seguinte; mas permitti que vos pergunte em que pensaes quando estaes a sós com a vossa consciencia?
- Quereis saber em que ella pensa Lady Facil, quando está só pensa na chuva ou no bom tempo para dár o seu passeio.
- Eu penso nas sessões da camara, disse com vaidade um deputado novato.
- Eu nas visitas que devo fazer, observou Jorge Jupiter, assucarando a voz.
 - Eu nas lettras a pagar, disse Isac Ferro.
- Pois. meus srs., eu na minha qualidade de Jornalista, não penso em coisa nenhuma, porque sou obrigado a escrever sobre tudo.

Mauricio olhou espantado para elles.

- Será crivel o que oiço? Se vos não dá cuidado o mundo invisivel, para que viveis?
- Para que vivemos? é boa pergunta essa: para viver, respondeu o sr. Isac, deputado independente, com o entono de quem falla como presidente de uma deputação qualquer: e chegando-se mais perto de Pretorio, disse-lhe ao ouvido: Verdade, verdade, o nosso resuscitado parece-me doido.

Pretorio respondeu tambem em voz baixa: Não o tenho por doido, mas parece-me um bom tolo, e nada mais.

A conversação foi interrompida com signal de que ia começar o espectaculo.

Neste ponto somos obrigados a imitar o estylo do folhetim, e invocando os manes de Julio Cezar, em dia de terça feira, desenterramos do pó dos seculos para nosso exemplar algumas folhas da Revolução de Setembro.

Saiba o leitor que estamos cubrindo letra sêca, para lhe fallar a candida linguagem dos primeiros annos.

Eis-aqui o folhetim.

Não sei se a leitora prefere aos banhos de barca os banhos do Nilo, não do doutor, mas do tormentoso rio deste nome.

Imagino que prefere o rio — as aguas são fértilisantes, e a leitora... oh! onde eu ia ter.

Volto ao Nilo, isto é, voltemos ao Cairo, eu e a leitora. Não pense, minha amavel senhora, que sou o homem da camara-optica. O folhetim calça luva cor de palha, fuma charuto havano, e bebe punch no Marrare.

Estamos por tanto no Cairo, eu e v. ex.", por mais que peze a um marido occioso, a um pae rigorista, ou a qualquer amante impertinente.

Tenha a leitora a bondade de olhar: á direita fica o palacio de Achemet, antigo ministro do sultão do Egypto: o resto da paisagem é conhecido: estou seguro que v. ex.ª a tem visto mil vezes em um dos seus albuns — o Cairo e as ladys de caracoes incriveis, são assumpto eterno de todas as gravuras inglezas, e v. ex.ª morre pelas gravuras inglezas... eu bem o sei.

Esta minha cabeça é tão distrahida, que já me la esquecendo que estavamos no Cairo.

Os ministros no Egypto tambem caíam como os nossos; e o que morava naquella casa não só caiu, mas morreu e é o seu cadaver que está exposto á porta do palacio. A turba reza ou recita decimas contra uma decima que o ministro lhe deixou.

As figurantas estão agremiadas, e para ser completa a illusão benzem-se, mas nem todas com a mão direita... falta de costume. No meio dellas Astarbea chora a sua orphandade com os braços erguidos para o ceu.

O côro canta, como todos os coros, e quando a orchestra

O côro canta, como todos os coros, e quando a orchestra acaba o intervallo destinado a pintar, com o cadente movimento dos arcos das rebecas, a dôr publica, todos sáem da scena ficando só a filha inconsolavel, como dizia a celebre Anna Radclife, que cercou de espectros a minha mocidade, e talvez tambem a de v. ex.ª

O estrangeiro que estamos vendo entrar pelos bastidores da direita, é um hospede que o pae de Atarbea tinha acolhido em casa alguns dias antes de morrer.

Não sei se a leitora terá reparado que os amantes no theatro entram, em regra, pela direita da scena — é o lado do coração!

O hospede annuncia a sua partida; Astarbea não póde ouvir que a deixa sem chorar — nas lagrimas está o amor.

O estrangeiro exclama:

Sou amado!

Ella não responde, e como quem cala consente, o interlocutor propõe-lhe a fuga, e ella pede para que fique em sua companhia. Ouvindo os rogos da pobre donzella, o estrangeiro fazendo um semi-circulo pela scena, a fim de se convencer que só poderá ser ouvido pelos dez mil espectadores, conduz Astarbea ao pé da rampa, quasi em cima das luzes — é o logar das confidencias — e diz:

- Enganei-te - não sou egypcio, sou francez, e chamome Kleber.

Astarbea, passados os primeiros instantes de surpreza, manifesta o seu contentamento por ter conquistado o coração do general em chefe do exercito francez, que veio ao Cairo unicamente para conhecer, ajudado pelo disfarce, as forças inimigas, e que ao presente deve voltar ao exercito.

Astarbea promette acompanhal-o, com a condição de que um marabuto abençoe a sua união.

Kleber consente a fim de provar os seus principios de tolerancia religiosa, e vae elle mesmo chamar o sacerdote mouro.

Convenho em que os acontecimentos galopam nesta scena... mas estamos no theatro... e no Cairo onde o thermometro anda mais alto do que no Chiado. V. ex.ª dispensame de lhe explicar o thermometro, que ficou popular desde a febre amarella.

Temos monologo de Astarbea, e confesso que distrahido para um camarote, só ouvi o final em que a sensivel moura se despede, em mente, de um amphibio que tinha domesticado. Neste ponto a orchestra arripia-nos os nervos com os instrumentos de latão, e eu peço á leitora que se não arripie, porque a palavra é tão suave que pertence á diplomacia portugueza.

D'entre as ondas de folha de Flandres surge a cabeça de um crocodilo.

Ah! horror, horror, dirá v. ex.ª!

Mas, minha sr.^a, este animal é do nosso conhecimento. O crocodilo é meu, fui eu que o inventei. Elle entrou

n'outra peça sem ninguem o applaudir. Dei-lhe um bravo no meu folhetim.

Repare v. ex.ª como á entrada é saudado por duas salvas de palmas. O bicho agradece, e eu tambem—se elle é meu l

O crocodilo pondo as patinhas sobre a taboa verde que serve de margem do Nilo, caminha solemnemente para um pastel que lhe offerece Astarbea, e depois de o engolir de um trago, como se fosse qualquer cidadão caido ao rio, volta-se de costas, rebola sobre o palco, e vem coçar a cabeça escamosa em um dos pés da nossa heroina.

É admiravel, incrivel, surprehendente! Novos applausos accordaram os espectadores velhos, e chamam ao mundo os namorados perdidos com o pensamento desde as frizas até ás torrinhas.

Das differentes habilidades que o animal executa á voz de Astarbea, estou persuadido que a do agrado da leitora foi aquella walsa, doida, fumegante voluptuosa inopinada e rescendente do perfumo de mil illusões, apertadas e desfolhadas em mil abraços. Ah! minha sr.ª, a walsa e como a dançavam no club naquelle baile monstruoso do carnaval... Mas voltemos ao Cairo.

A bulha que se ouve de fóra da scena obriga o domesticado e feroz amphibio a voltar para o seu Nilo; a donzella fica só, e eis que pelo fundo do theatro entra o sultão com os guardas e povo, coisas que sempre apparecem em havendo córos.

Acabado o côro, o principe manda todos embora, menos Astarbea.

Ah! minha sr.a, não sei de pejo como o conte! mas no folhetim as roupas são quasi sempre mais ligeiras, e as saias de luxuosa seda nem sempre arrastam... ás vezes é mister vêr um pé—um pé admiravelmente arqueado, timido, buliçoso, incomprehensivel.

O estylo tambem abafa nos paizes calmosos, e deve-lhe ser permittido como a v. ex.ª e a mim chegar á janella e tomar o fresco.

Ora a leitora sabe que moro na baixa, que escrevo quando o sol do meio dia derrete o macadam, e ha de desculpar que o folhetim refresque o estylo, mormente agora que assim o exige a verdade historica.

O sultão viu no banho Astarbea, ficou doido de amores por ella, e destinou-a para arredondar o numero das suas quinhentas mulheres.

Astarbea responde que é impossivel: o rei não ouve, não vê senão paixão, desejo e raiva.

Os guardas vão empregar a força para arrancar a pobre moura da scena.

Chega Kleber com o povo que se ajuntou para julgar os mortos, conforme a pratica.

No Cairo como não ha liberdade de imprensa para pro-

cessar os ministros em vida, vem o povo fazer-lhe o processo depois de mortos.

O cadaver de Acmet é portanto posto sobre o banco dos réos em plena praça publica.

O sultão que não quer fazer um golpe de estado, finge obedecer á lei, mas quando já vão conceder um tumulo ao pae de Astarbea, apresenta um conhecimento de decima relaxado que o ministro não pagou, e na fórma do costume, pede o corpo como penhor da somma em divida.

Se os agiotas fossem mouros de turbante, e aceitassem o cadaver para saldo de contas, era uma grande descoberta. As sepulturas ficavam desertas, e os agiotas fartos de gente morta.

A filha pede ajoelhada que a sombra do velho não fique exposta a andar errante estando o corpo insepulto.

O sultão é inflexivel. Kleber no entanto apodera-se de um dos cavallos do rei, toma Astarbea nos braços, monta a cavallo e desapparece como o relampago. O crocodilo corre em seguida do cavallo que parece voar, e leva ás costas—amavel bicho—o cadaver do pae da sua bemfeitora!

Que lição, minha sr.a, para o Thesouro de Meninas, ou para o Methodo Facilimo!

O acto acaba, e eu largo um instante a penna para acabar um delicioso charuto que me deu um russo; — não sei se v. ex.ª sabe que estou em intimidade com um russo, que é uma joia. A historia do russo fica para outra vez.

Passemos ao segundo acto. Estamos no deserto, e a pyramide fica ao fundo:

Chegam Kleber, Astarbea e Acmet, que, na qualidade de morto embalsamado, é personagem muda.

O sol é abrasador, e Kleber tenta fugir para a sombra das pyramides.

A arêa do deserto vem nas azas do vento escandecente, o cavallo cáe morto. Kleber manifesta o seu desespero em gestos ferozes. O sultão e a cavalleria entram em scena. Intimam Kleber, para que se entregue. O francez resiste, e vão ser mortos pelos alfanges— elle e sua mulher, quando o Nilo transbordando a proposito afoga o tyranno e os seus guardas.

Kleber toma nos braços Astarbea, que está desmaiada; sóbe com ella ao cume da pyramide, em quanto o crocodilo com o morto ás costas foge na direcção do grupo. Com o ponto final que venho de pôr no papel desceu o panno sobre a ultima scena do segundo acto. Se a leitora dá licença vou tomar chá neste intervallo.

Esta cabeça! Valha-nos Deus. O folhetim não toma chá no theatro. Se vissem o folhetinista no botequim com a classica bandeja diante de si, tomavam-no por algum provinciano, ou tio André vindo do Brazil. O folhetinista só conhece a provincia de nome, e não vem senão do Gremio.

Eu estava agora muito agradavelmente conversando com v. ex.^a, mas como começa o acto, oiço sio, sio na platea, desço para a cadeira, e vejamos o terceiro acto.

A scena representa o interior da grande pyramide. Acmet está nas suas sete quintas, em companhia das illustres mumias que o cercam. Os vivos é que não estão á sua vontade, e cada um delles anda como se fôra deputado provinciano a passeiar pelas salas da Philarmonica.

Astarbea não se descuida de alimentar muito bem o seu general em chefe, sendo auxiliada neste intento pelo habil crocodilo, que todos os dias lhe entrega o producto de sua pesca e caça. Assim mesmo Kleber emagrece.

Na volta da caça o crocodilo apresenta um dia á sua protectora uma garrafa de vinho de Bordeus.

Abriram a garrafa, e ficaram admirados de unicamente acharem dentro papeis deitados ao mar pela guarnição de um navio francez, na occasião de naufragar.

O general sabe por esses papeis que o exercito julga que elle morreu, e pensa desesperadamente em voltar á companhia dos seus bravos.

Ah! minha sr.a, como o auctor é insigne nas caretas de raiva, no esbracejar do desespero.

E ella, a pobre e amorosa filha do deserto, como é meiga e terna para desarmar o seu amante da ira que lhe illumina os olhos, e cinge a face de um rubor igneo e flamejante! É plangente a scena,— é sublime a situação.

Kleber enraivecido apresenta aos espectadores em cada mão um punhado de cabellos, arrancados á cabelleira no furor do desespero.

Astarbea lembrando-se das differentes communicações que devem existir entre as pyramides e a praia, corre os bastidores sem achar saida : já sem esperança a extremosa amante se dirige aos restos de seu pae, como conhecedor de todos os cantos das pyramides.

Acmet ouve que o chamam, abre a porta do seu armario de mumia, sáe, aponta solemnemente para uma saida, e volta para o escaninho!

Ah! como a leitora está ralhando do meu estylo!

Senhor folhetinista, a sua liberdade não chega a tanto um morto que ouve; um morto que anda; um morto que

aponta, nem liberdade de poeta vae tão longe!

Se v. ex. a me permitte uma observação, talvez façamos as pazes. Vejo que a leitora se esquece dos mortos que andam depressa, representados no theatro portuguez; e que ainda não mandou o seu criado á rua Augusta á loja do Cobellos comprar um interessante folheto — Um morto a contar a sua historia...

Mas para que havemos de saír de casa... não digo bem, sair do folhetim?...Eu pela minha parte estou aqui perfeitamente na amavel companhia de v. ex.ª; e bem me lembro que a semana passada tive o gosto de lhe apresentar, em quanto iamos de S. Carlos para o theatro de D. Maria, a carta engraçadissima de um estimavel morto...se acaso v. ex.ª se esqueceu, basta um Almanak de Lembranças para que se recorde.

Estou secante, semsabor, não é assim?

Perdoe-me a leitora a divagação, pois que o nosso dia-logo não interrompeu o espectaculo, porque a scena final do acto foi muda. Astarbea e Kleber fugiram precipitadamente

pela saida que lhe descobriu o morto, e foram seguidos pelo crocodilo... e como elle daya a cauda em signal de contentamento!...

Não podemos continuar o dialog ϱ , porque já estamos no quarto acto.

Que scena minha sr. *! E como o publico applaudiu Rambois e Cinati !...

Ha vinte annos que pintam palmeiras, mas nunca excederam aquella que está abrigando o sultão, que, meditabundo e sentado como os alfayates, nem repara nas escravas que dancam para o destrahir.

Comparar um sultão a um alfayate parece estranho; mas como a palavra é arabe... ah! minha sr.ª, perdoe-me estes ataques de erudição! ficaram-me daquelles concursos de philosophia transcendente que nos divertiram no folhetim!

O fundo da scena è o mar, com uma ilha a tentar a gente que nem que fôra a dos amores!

Chega um official com despachos relativos ao exercito francez: o sultão põe-nos em uma bandeja de bollos sem os abrir.

Entra um ethiope com uma grande aguia calva, a qual depois de ter sido apresentada a todas as cabeças coroadas da Africa, é offerecida como presente ao sultão.

A aguia estava perfeitamente ensinada.



Levava cartas como as pombas-correios, pescava e nadava como peixe.

O sultão mandou sair todos, e assim que ficou só, tirou do peito um sapato que pertencêra á filha de Acmet, e depois de o contemplar com paixão, entoou ao som da viola tristes endeixas, que diziam assim: Primas, que na guitarra da constancia Tão eguaes retinis no contraponto, Que não ha contra-prima nesse ponto, Nem nos porpontos noto dissonancia;

Oh! falsa não sejaes nesta jactancia; Pois quando attento os numeros vos conto, Nessa belleza harmonica remonto Ao plectro da phebina consonancia.

Já que primas me sois, sêde terceiras De meu amor, por mais que vos agaste. Ouvir de um cavalete as frioleiras.

Se encordoaes de ouvir-me, oh primas, baste De dar á escravelha em taes asneiras; Que em fim isto de amor é um lindo traste.

Acabou os seus lamentos com esta expressiva quadra:

Viola, minha viola, Fica-te aqui pendurada Que lá vão os meus amores Por essa agua salgada.

O sultão adormeceu depois de ter pendurado a viola a um tronco de palmeira.

A orchestra para o auxiliar a adormecer executa aquella tão conhecida musica da nossa infancia:

Ó pápão vac-te embora, etc.

Dispense-me a leitora o resto, que esta erudição da infancia não carece de recordações como a que se aprende no collegio.

Kleber entra em scena, seguido de Astarbea, que vestida de amazona vem montada no crocodilo.

O bicho não tendo perdido de todo a ferocidade natural, mal que vê o sultão abre a rasgada boca para o tragar.

Kleber não consente; mas vendo os officios que estão fechados, rompe os sêllos, e lê com satisfação a nova de que anda perto o exercito francez.

Kleber ebrio de contentamento grita a ponto que o sultão accorda: chegam as guardas, que nunca faltam nestes casos, e cercam o general francez, que se vê obrigado a desembainhar a espada, e para enthusiasmar o crocodilo aponta para a pyramide, que se destaca no horisonte, e diz:

Do alto d'aquelle monte vinte seculos te contemplam.

O crocodilo desejoso de que tão respeitavel espectador o applauda, executa prodigios de habilidade e de valor. Kleber repudia corajosamente o ataque dos guardas.

Neste ponto o auctor introduz uma peripecia de grande effeito.

A aguia careca que tem estado, como nós, a presenciar a scena, paira alguns momentos sobre a cabeça de Kleber, e dando um grito selvatico, toma-lhe a espada, e desapparece, ficando o general a mercê dos egypcios que o vão prender.

O crocodilo recúa até ao mar, levando Astarbea, e assim vae á nado até chegar á ilha que estamos a vêr no fundo.

O sultão ordena que os persigam, o côro berra dizendo que não tem nem uma barca. A aguia reapparece, com a espada de Kleber nas garras, e vem deixal-a cair aos pés do sultão!

Neste ponto, a ave bate as azas, os guardas agitam as espadas, e cantam um côro desesperado, com o qual finda o acto.

No acto seguinte, que é o quinto, vemos um rochedo eriçado de ninhos gigantescos. É a capital dos crocodilos.

Não se assuste a leitora, que a scena é menos perigosa do que a exposição dos animaes ferozes de Mr. Charles, que povoavam de senhoras as ruinas do convento de S. Francisco.

Os crocodilos parecem gente!

As mães cuidam dos filhos; os paes vão para a caça ou para a pesca, e os crocodilos moços fazem a côrte ás crocodilas, como se estivessem no theatro ou em um baile.

O scenario é tão perfeito que o folhetim declara á leitora com toda a candura, que os amphibios lhe pareceram formar um povo civilisado, que nem se quer fusila o proximo. Astarbea não vê nem ouve o que se passa, e está melancolicamente sentada em um rochedo. O seu imseparavel companheiro, aquelle amavel e delicioso crocodilo, que nós conhecemos desde os actos anteriores, deixou-a só por algum tempo, a fim de fazer certas visitas, a que não podia faltar.

Astarbea pensa no seu general, contempla a miniatura, ou, para fallar em termos mais civilisados, um bilhete de visita de Kleber em que se vê o retrato do amante.

Ao cabo de uma torrente de lagrimas, e outra de versos, embrulha a cabeça e o corpo em um chaile-manta, e diz que não podendo vêr o seu amante, não quer vêr mais coisa alguma, nem a nós os espectadores, que a applaudi-mos até nos estalar a pelle das luvas.

É este o momento em que a aguia calva apparece novamente, mas desta vez pousada sobre uma nuvem de papelão.

A ave imperial desce lentamente do seu estravagante poleiro, apanha com as garras as quatro pontas do chaile, como se fossem quatro coroas de reis, e ella alii vae levando a pobre rapariga pelos ares.

Ah! que scena, minha sr.a! Que suspensão de espirito!... e que esforço supremo do machinista, que as Variedades pagam com palmas e bravos!...

O crocodilo que neste instante volta das suas visitas, tenta inutilmente levantar-se sobre a cauda, estendendo para ella as patas com accionado afflictivo.

Astarbea desapparece nas nuvens.

A situação é pathetica, sentimental, terna, affectuosa e crocodilica!

È neste ponto que se nota o famoso e estrambotico monologo pantominado, do habil amphibio, em que exprime a sua dôr por todos os modos uzados, e não uzados na mimica italiana. Geme como se estivesse rugindo, sustem a cabeça com as patas, como se ella houvesse de cair no tablado; tenta arrancar os cabellos se os tivesse, o que não seria impossivel, havendo na ilha *pomada florestal*, e cáe em scena vencido e abatido pelo soffrimento!

O rufar do tambor arranca o terno bicho ao delirio que

o succumbe!

É o exercito francez que desembarcou sem difficuldade na ilha dos crocodilos!

Temos annexação? perguntará a leitora, a quem o meu visinho do andar de cima, inicia nas questões europeas! Não, minha sr.ª, porque os bichos ainda conservam o

Não, minha sr.ª, porque os bichos ainda conservam o direito de não viverem á mercê dos tratados e da força das armas!

O folhetim como amigo da independencia e da liberdade pede licença para interinamente se declarar bicho, ou mesmo bicha, se a therapeutica fôr amavel no destino que lhe der!

Fica intendido que me poderei metamorphosear em occasião opportuna... e ás bichas não faltam ellas...

Ai! que cabeça esta! Que desvarios folhetinisticos! Nem sei onde estou!

Procuro-me, e só acho linhas e linhas para as seis columnas de que não posso ser Samsão: se o fôra v. ex.ª que me está seguindo com os seus lindos olhos não ficava sepultada nas ruinas, que eu sempre havia de ter tempo para prevenir o caso!

Oiço o tambor. Agora me lembro que temos em scena o exercito francez.

O crocodilo já está com elles ás voltas, explicando-lhes o melhor que póde a conveniencia de o seguirem se querem libertar o general.

Os francezes, que não fallam outra lingua senão a sua, não intendem o crocodilo, e desconfiando do bicho, cruzam bayonetas.

O crocodilo desesperado quer fugir. Julgam-no algum traidor, e prendem-no. Ao mesmo tempo um official descobre o bilhete de visita, com o retrato de Kleber, e aopé uma conta de terem custado a 500 réis por duzia.

Os soldados furiosos gritam. E como a civilisação dando a volta do mundo ainda o não tinha passeado todo no anno tres mil, instauraram um conselho de guerra, e vão fuzilar o crocodilo ao som do hymno da liberdade.

Os espectadores ouvem'o hymno em pé; o panno desce, e vamos assistir ao sexto acto.

O sexto acto! repete v. ex. admirada! Tambem o folhetim repetiu o mesmo ao seu visinho da esquerda, que estava meditando no libreto da peça.

E como não tive resposta, tambem não posso dal-a a v. ex.^a... pelo menos satisfatoria. Sei que a peça ha de acabar, porque tudo acaba, até o folhetim, mas quando, é que não sei!

Mas note v. ex.^a que desgraça não era se as lagrimas de Astarbea apagam a pintura, e se eu como poeta *singular* tivesse sido obrigado a repetir:

Maricas chorae de sizo,
E vosso pranto dobrae,
Pois com elle já la vae
O retrato de Narciso,
E com razão vos aviso,
Que choreis, e vos exhorto
A dobrar o pranto absorto
De ver, que neste incidente,
Se até agora estava ausente,
Agora o chorareis morto.

Se não é como suspeito, Que vosso sugeito nobre, (Por ter invejas-do cobre) O trasladou a seu peito; Sendo que era mui bem feito, Que perecesse nas fragoas Dessas aguas, e sem magoas Acabasse aqui Narciso; Pois tem tão pouco juiso, Que ainda se fia das agoas, Tantos assumptos de choro!
Já não posso chorar tanto,
Somos aqui planideiras,
Para andar sempre chorando?
Já lagrimas de chrystal
Derramei de quatro em quatro,
Já andei feito choramigas.
Á cabra cega jogando

Agora querem que chore O despintar-se um retrato, Chore Nize muito embora, Porém não chore um barbado. Saber quizera de Nize, Se chora sabão acaso, Porque safar as pinturas Somente ao sabão é dado.

Estamos portanto no sexto acto, e no palacio do sultão. Kleber está preso em uma sala que deita para o rio, e trabalha em fazer um balão para se poder evadir.

A muitas reflexões pessoaes, junta algumas geraes que se referem aos balões, e são traduzidas dos Manuaes e Encyclopedias, que a sciencia escreve a beneficio da ignorancia.

O monologo é interrompido pelo estampido da artilheria.

O general conhece a lingoagem das suas bôcas de fogo, e logo percebe que está ouvindo a artilheria em francez!

Entra o sultão: vem perturbado. A cidade está cercada, e vae ser assaltada se Kleber não ordena ao seu exercito que se retire.

Kleber não está pelos autos, apesar de que o sultão diz-lhe que morrerá, se não manda retirar o exercito.

No mais renhido do dialogo a aguia calva apparece, e vem deixar cair aos pés de Kleber a desditosa Astarbea, ainda envolta no chaile-manta.

A filha de Acmet abraça Kleber, e declara cathegoricamente que ha de morrer com elle.

O caso cada vez se torna mais serio. E os tres já se tractam por tu.

Kleber diz:

Treme!

Astarbea tambem brada:

Treme!

E o sultão arremeçando para os dois exclama:

Tremam!

Como vem advertil-o que os francezes já estão senhores da cidade, o sultão desembainha a espada para ferir os dois amantes. Kleber corre á janella da prisão, arranca uma barra de ferro, e os egypcios fogem a bom fugir.

Mas atravez da porta que separa os dois amantes do seu perseguidor, este não cessa de repetir:

Tremam!

Os escravos tambem ameaçam.

Astarbea assustada abraça Kleber, como seu unico defensor; e olha com terror para quanto a cerca.

A orchestra executa um trecho de musica apropriado. Trabalham os ferrinhos, as campainhas, e os pratos atordoam os ouvidos.

Abre-se a terra, isto é, o tablado, e duas enormes serpentes começam a erguer compassadamente as cabeças!

Os amantes permanecem no mesmo logar petreficados de horror!

As serpentes avançam para elles.

Um pensamento subito assalta a mente do grande Kleber, o que dá a conhecer aos espectadores batendo uma grande palmada na testa.

Corre ao balão que aproxima da janella; colloca a sua . Astarbea na barquinha... Ah! eu bem percebo a inquietação nervosa da amavel leitora... É tarde, os amantes não poderão salvar-se.

V. ex.^a tem razão... as serpentes distam poucos passos dos amantes: assobiam alegres!

Socege, minha sr.a, socegue, aquelle uivo, bramido, ou

rugido que estamos ouvindo annuncia-nos a salvação dos amantes.

O crocodilo entra por uma janella, e avança corajosamente com as serpentes, as quaes recuam atemorisadas.

Kleber, que não é homem de perder a occasião quando ella se apresenta, salta para a barquinha, e elle ahi vae por esses ares e ventos, abraçando a amante, e dizendo adeus aos espectadores a quem distribue rebuçados embrulhados em versos como estes:

Subi com a minha amada Até onde ninguem nos viu As nuvens disseram : basta Até aqui ninguem subiu.

O auctor do drama, homem do seu seculo, e perfeitamente romantico, se havia de estafar os actores com dialogos e monologos, esmaltados de gritos, murros, desmaios, punhaladas, tiros, e mais recursos dramaticos, meteu acertadamente em scena a bicharia!

As serpentes luctam com o crocodilo.

Estamos em uma verdadeira praça de toiros, falta o sol e a sombra, mas não faltam partidos; uns são pelas cobras, outros pelo amphibio.

As palmas e a pateada não se distinguem, e seguem as peripecias do combate, a ponto que a leitora julgará que está em scena alguma dançarina *reconduzida* pela vigesima vez.

São bichos, minha sr.a, não são dançarinas. Fiquemos bem certos nisto.

Ouvimos musica marcial: a esta hora não póde ser a guarda da praça, e bernarda tambem não é, porque passaram da moda.

A musica vem dos bastidores.

É bem bonito! Parece o templo de Salomão, quando esteve no Rocio!

Astarbea e Kleber marcham á frente dos soldados fran-

cezes. Os cavallos cabriolam, as bandeiras tremulam, o côro canta, e o zabumba está quasi a estoirar e a ensurdecer-nos.

O cortejo parou : é já tarde para salvar o heroe da peça, o sagaz crocodilo.

O bicho está exhausto de forças, e apenas póde erguer-se um pouco da terra, e pôr uma pata sobre o coração, e depois expirar.

Astarbea desmaia: Kleber fica aterrado, e cada soldado tirando um lenço da muchila, enxuga o pranto dos valentes, nas faces crestadas pelo sol de cem combates! As palmas e os bravos retumbam por toda a sala.

Corrido o panno, fervem os chamados.

O crocodilo vem agradecer, trazido pela dama e pelo galan.

O bicho está realmente sensibilisado. Todos lhe acenam com o lenço, chovem retratos de cima do lustre, e não faltam poesias em que o crododilo e a fabula inspiram poetas que presam a arte até nos brutos.

O leitor ha de achar o folhetim hoje theatral de mais; mas estão acabadas as seis columnas, e eu, verdade, verdade, não tenho mais que dizer-lhe.

Ah! agora me lembra; tenho um dialogo de dois touros que a noite passada estiveram conversando ao luar no Terreiro do Paço!

Se a leitora dá licença o folhetim guarda o dialogo para terça feira proxima, para não parecer hoje um arremedo dos *animaes fallantes*.

Depois, minha sr.ª, este espaço é pequeno para outra arca, que não seja a da nossa alliança... litteraria: e en, aqui em segredo, ainda sou novo para Noé.

[—] A peça terá mil representações, disse Lady Facil, até os jornalistas dirão bem, como é representado na maior parte pelos bichos... Accresce que o auctor é desconhecido, e pouca gente percebe as recommendações que se resumem nesta qualificação. O escriptor que já é celebre,

quando apresenta qualquer obra ao publico, é odiado, não sómente pelos que estão a par delle, mas pelos que no caminho da gloria já vem perto do logar que a critica destina aos seus idolos.

Para os primeiros é um rival; para os segundos é um homem que está no logar para onde póde ir outro qualquer; e para todos os litteratos, um inimigo commum. O auctor desconhecido, esse, não inspira receio nem ciume.

os candidatos á celebridade applaudem-no, como sendo um dos seus, e cada um dos heroes da época presta-lhe louvores com a esperança de que elle occupará o logar de um dos seus companheiros de gloria.

Cada litterato armado com o successo proprio, procura desacreditar os que se acreditavam antes delle: levantam até onde podem o extremo da prancha onde se assenta o recemchegado, para fazer descer o outro extremo até cua abaque á tarra. É tão agredaval diver hem de um colque chegue á terra. É tão agradavel dizer bem de um collega, quando isto offerece occasião para dizer mal de mui-tos outros! Os desconhecidos são quasi como os mortos. e bem sabeis, como presamos os mortos... com idéa nos vivos já se entende. Vão transformar em genio o auctor da peça, ainda que seja unicamente para ter a satisfação de considerar parvos os seus predecessores.

- Ainda ha outro motivo, observou Pretorio, o novo poeta é conhecido de nós todos, consultou-nos sobre a sua composição scena a scena, por assim dizer: todos temos no seu drama alguma cousa que nos pertença, ora esta parte de cada um, é pelo menos admiravel para o seu auctor. Desta fórma sustentamos a obra mutuamente. O conselho que o litterato nos vem pedir é como um compromisso tacito tomado antecipadamente em relação a cada jornalista. A musa que dictou o drama é nossa conhecida, não podemos recusar-lhe cousa alguma, pois que para admirarmos uma composição ou uma mulher, o ponto essencial não é que seja formosa, mas que seja condescendente com estes reis da época chamados jornalistas.

É uma explicação bem pouco amavel para os pobres elogiados, interrompeu Lady Facil

- -E porque? perguntou Pretorio.
- Porque no vosso diccionario condescender è synonymo de ceder.
- E quando assim fosse... pertencer a um jornalista é governar um rei...
- Com sceptro de ferro, e coroa de papel impresso... atalhou Lady Facil.
- Devieis ensaiar um desses reinados... offereço-me para a experiencia.
 - -Sim?
 - -Sem duvida.
 - E que diria a isso a rainha do vosso destino?
 - Diria, como todos, que ninguem vos póde resistir.
 - -É por esse motivo que resisto a todos...
 - Saldaes todas as contas com os recursos do espirito?
- É a nossa moeda... e desta não me consta que haja peças falsas.
- Falli ha muito, e desbaratei os cabedaes... não me restam nem trocos...
- Compadeço-me de tanta pobreza... quereis ceiar co-migo?
 - Esta noite?
- Certamente, e com todos quantos aqui estão, espero ter tambem á minha meza os vossos resuscitados. Teremos um divertimento interessante, uma sessão da sociedade das mulheres sabias. A Sr.ª Digna ha de fallar: será a farça depois do drama.

Pretorio acceitou o convite, bem como as outras pessoas, e todos se dirigiram para casa de Lady Facil.

XVI

Residencia da Musa do governo. — Sociedade escolhida. — Critico magro e critico pigmeu. — Duelista. — Ceia de sopa de coração de pombos, empadinhas de olhos de canario, miolos de papagaio e outras iguarias. — Uma das esperanças da imprensa. — Marido feito em salada — A viso às incomprehensiveis. — Bráncos victimas dos pretos. — Discurso da sr.ª Digna a favor da liberdade das mulheres. — Candidatos femeas aos logares de commandante da guarda municipal, governador civil, ajudante do procurador geral da coróa e reitor da universidade. — O nariz da presidente. — Meio de substituir o saco da beneficencia. — Bernarda latente. — Catão de saias. — Moralidade da fabula.

A casa onde habitava Lady Facil, tinha fama de ser o mais bello palacio da capital.

Aquella encantadora morada era o resultado da rivalidade do galanteio que havia entre os membros do governo para com a heroina da época.

O ministro das obras publicas tinha concorrido com as riquissimas e artísticas ruinas de uma antiga cathedral:

O director da academia das bellas-artes offereceu quadros e estatuas, tudo pago pela verba do orçamento academico destinada a fomentar os instinctos da arte, e as suas multiplices manifestações:

O bibliothecario mór uma collecção de livros especiaes com estampas apropriadas, e ricamente encadernados:

O director das caudelarias nacionaes mimoseou a bella com os mais perfeitos typos hippicos da raça indigena, e das raças cruzadas e aclimatadas: em phrase menos hippica e mais alveitar isto quer dizer, que esse benemerito funccionario da republica mandou para as cavallariças de Lady Facil algumas excellentes parelhas de cavallos:

O ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça tomou a seu cargo a ornamentação do oratorio particular, que esta previdente Magdalena desejava ter preparado para o caso de adoecer de arrependimento, como ella dizia muitas vezes.

Lady Facil reconhecia todas estas amabilidades de differente modo.

Magnetisava concessionarios a favor do ministro das obras publicas, e aclarava as questões technicas entre um sorriso e um beijo: passeava a cavallo, vestida de amasona, com o director das caudelarias, que era ao mesmo tempo director

do observatorio astronomico; obtinha commissões para estudarem differentes coisas, a muitos dos seus admiradores, e alcançou votos para o`ministerio em todas as questões importantes.

Tinha amigos e conhecidos em todos os partidos, e em todas as classes. A sua casa franca para todos os homens notaveis, era um terreno neutro onde os adversarios se encontravam comendo á mesma meza, bebendo pelos mesmos copos, jogando com as mesmas cartas, e perdendo ás vezes o mesmo dinheiro.

A rainha d'aquelles salões apontava algumas vezes com o sceptro, com o leque, para a porta, e dizia: Deixem ahi, meus senhores, tudo quanto não seja o desejo de se divertirem.

Na casa de Lady Facil todos zombavam dos sentimentos que professavam em qualquer outro logar, e riam á sua vontade do proximo e de si mesmo; as salas deste palacio encantado eram como os bastidores de um theatro em que os actores parodiam os seus proprios papeis.

Era ahi que a geração nova da capital vinha aprender esse sorriso sceptico, que é como o vento da tempestade que açouta as floridas colheitas da mocidade. Era sobre os largos sophás, e nas amplas poltronas, que a ironia campeava fazendo parar successivamente no seu vôo o enthusiasmo innocente, a crença bem viva, as esperanças fugitivas, as illusões mudaveis, pobres borboletas de cores brilhantes, que essa mesma ironia fere, não só com punhaes, mas com alfinetes de aço envenenado, para expor nas convulsões da morte, aos motejos das turbas.

A indifferença para o bem e para o mal substitue o bom senso nas reuniões da moda: o egoismo é a regra da vida: o desprezo dos homens toma o nome de experiencia. A sciencia da corrupção é a sciencia da vida. Ninguem propunha que levantassem patibulos aviltantes para os imitadores de Jesu-Christo, mas davam-lhes por sceptro um polichinello, e ornavam-nos, e coroavam-nos com o barrete ornado de guisos, que desde os tempos classicos figura na cabeça dos bobos. O sublime nem já produzia ira; ninguem comprehendia, mas todos riam.

Mauricio chegando algum tempo depois de Lady Facil, achou as salas cheias de gente d'aquella que a si mesmo se considera com a classificação de sociedade escolhida... Escolhida!... Onde?... Por quem?...

Vamos, è mister rir como elles.

Pretorio mostrou-lhe um certo numero de homens celebres na politica ou nas artes, por terem feito cada um delles alguma coisa util ou agradavel; e mostrou-lhe um muito maior numero dos que eram conhecidos no mundo elegante por não fazerem coisa alguma.

Entre os primeiros notou Mauricio um homem magro, gesto de aborrecido, e fallando a todos desdenhosamente.

— É o sr. Sceptico, morador na rua da Inveja, e o nosso primeiro crítico: vendo que não podia ser auctor de nenhuma producção litteraria, começou a criticar as producções contemporaneas, similhando certas mulheres, que, não tendo nunca filhos, acham insupportaveis os filhos alheios. Em quanto era só recommendavel pelo talento, ninguem

Em quanto era só recommendavel pelo talento, ninguem fazia caso delle; mas desde que se mostrou calumniador e cinico, foi declarado homem celebre. O seu processo de criticar é muito simples, consiste em oppôr constantemente dois ou tres nomes antigos e acreditados aos nomes novos.

Nas suas mãos a gloria desses tres nomes é o veneno com que dava cabo de todas as glorias contemporaneas. Oppunha a qualquer livro uma theoria transcendente que o condemnava, e com bastante segurança, porque já tinha sido inventada para esse fim. O methodo surtiu bom effeito, não para o publico que zomba das sentenças de certas criticas, mas para as desgraçadas victimas, que apesar de se indignarem com as censuras sempre as estimam. Os artistas são como as mulheres, preferem que digam mal delles a que os esqueçam, e não lhes dediquem se quer uma li-

nha, ou meia duzia de phrases: não vos admireis portanto de vêr que muitas pessoas se aproximam do sr. Sceptico.

- É o vosso unico Aristarcho?
- —Temos tambem aquelle homem baixote, prasenteiro, buliçoso, que se declara bobo do publico para o divertir com epigrammas, e com escandalos. Tem levado algumas bengaladas, mas é chefe de escóla, e já formou uma seita, que não tendo talento para saber louvar, escarnece de tudo. Esta missão é similhante á de carrascos das obras de pensamento, mas apesar de desprezivel dá valor a quem o exerce. O homem que dispõe da vida, não é um homem vulgar para os que podém ser enforcados. É assim que esses algozes da reputação moral e litteraria são lisongeados e festejados, e chegam a ser celebres á custa da sua má fé, como muitos outros em virtude da lealdade ou do talento.
 - E não tereis excepções?
- São raras, mas existem. Temos ainda juizes litterarios com certa rectidão de espirito; mas poncas vezes escrevem nos jornaes. A folha diaria é uma casa de pasto para satisfazer o appetite intellectual das turbas, e que presa mais as iguarias apimentadas do que as que são hygienicas.

Da critica Pretorio passou aos elegantes da moda, que estavam em força nas salas de Lady Facil. Cada um delles tinha a sua especialidade que o recommendava ao que se chamava gente escolhida—jogo, cavallos, amantes, eisaqui os caracteres essenciaes destas classes.

Mauricio reparou mais particularmente para um que parecia merecer consideração especial dos convidados.

— É o barão do Estoque, o mais temido espadachim da republica. Mata quasi sempre o adversario, e por isso é objecto da mais alta consideração. Desculpam todas as suas ousadias, sostrem-lhe as parvoices, com receio de que elle não peça uma satisfação a quem não estiver para o aturar.

Quando se estava fallando nestes termos, o barão veio ao encontro de Pretorio.

- Já sabeis a noticia do dia, ou, para melhor dizer, da noite, disse elle sem comprimentar o jornalista: houve um deputado que apresentou na camara o projecto de lei contra os duelos.
 - Talvez seja precaução pessoal, observou Pretorio.
- É um insulto, replicou o barão com gesto furioso... a proposta é incontestavelmente dirigida contra mim, e podia exigir-lhe uma satisfação.
- Mas o tal deputado é procurador, e respondia-vos com a chicana.
- E deixareis passar similhante lei? continuou o barão, dirigindo as suas palavras para Isaac Ferro uma lei que condemna a pagar multa a quem matar um homem?
 - -Temeis ficar arruinado? disse o industrial sorrindo.
- Quem sabe? Talvez, replicou o conde lisongeado com o comprimento... assim acontecerá a quem fôr sensivel em pontos de honra... já me bati setenta e quatro vezes.
 - -Com effeito!
 - E matei trinta e dois dos meus adversarios.
- Foi um negocio de cincoenta por cento, disse o sr. Isaac Ferro, com a mesma amabilidade da sua primeira observação.
- —E ha de um deputado de campanario tentar coarctar-me a liberdade de continuar a minha missão civilisadora, replicou o barão indignado. Não ha de conseguir o seu intento. O duello é a unica defeza da moral e da honra. Sem o duello quem não souber jogar as armas terá o direito de vos dizer impunemente o que lhe veio á mente. Bastará ter a razão do seu lado para ousar levantar a voz. Não havemos de passar por similhante vergonha. O meio unico de conservar a polidez, a justiça, e a lealdade, é manter o direito a quem se julgue offendido de metter uma bala no corpo de quem o offender.

Proferindo estas palavras em tom solemne, o barão voltou as costas, e foi ter com outro grupo.

- Acabaes de ouvir a opinião de um grupo especial que

nos prova a necessidade do duello para castigar os crimes que a lei não alcança. Esqueceu-lhe accrescentar que na sua justiça do acaso é ás vezes o offendido que morre, e o criminoso que triumpha. Dizem que o duello é uma garantia contra a existencia dos covardes, e fingem esquecer que póde servir de auxiliar á ousadia dos espadachins.

Annunciaram que se ia servir a ceia.

A meza vergava com o pezo das iguarias mais delicadas, que eram as mais raras.

Mauricio não pôde reconhecer em tantos inventos que tinha diante de si nenhum vestigio dos antigos livros de cozinha.

Nas paredes da sala de jantar estavam pendurados grandes quadros contendo o programma da ceia.

Reparando mais especialmente em um dos quadros leu:

Sopa de coração de pombos; Compota de linguas de perdiz; Fritura de figados de andorinha; Empadinhas de olhos de canarios; Miollos de papagaio.

Mauricio não quiz ler mais, e para logo comprehendeu que a civilisação tinha imitado os contos das fadas, que já eram antigas no seu tempo, em cujos banquetes a esquisitisse chegava a ponto de se apresentarem na meza, das fadas, bem se intende, pratos com unhas de formiga.

Os convidados comiam a bom comer, e a conversação que affrouxou em quanto os estomagos se não fortificaram, tomou calor ao ser refrescada pela primeira descarga das baterias de garrafas com preciosos e delicados vinhos. Aopé de Mauricio ficava um mancebo com barbas de pacha, e um par de lunetas a cavallo no nariz. Este figurão tinha sido apresentado ao nosso resuscitado como uma das mais frondosas esperanças da imprensa da republica. Chamavam-lhe Marcellus, como allusão ao heroe cantado por Virgilio: Tu Marcellus eris!

Fallava com extrema facilidade, e à sua fé era tão incontestavel que se acommodava a tudo. Passava successivamente dos cafés para as capellas em que se resava o terço; dos bailes e das casas de jogo para ouvir os sermões do padre Pancada, ou de outro orador de fama... e era tão orthodoxo quando cantava o dies iræ, como quando dançava fogosamente com as deidades duvidosas e suspeitas de qualquer café-concerto.

Marcellus tinha começado por applicar a sua piedade instinctiva a comer e beber; e assim que havia cumprido estes seus primeiros deveres para com a *sua prisão* (nome que dava á barriga) começou a conversar com Mauricio.

— Pelo que oiço vivestes no seculo dezenove, disse Marcellus, acabando de engolir a ultima garfada de um guisado: era bem ditoso esse tempo de innocencia em que o homem desembaraçado de tantos desejos que ao presente nos tentam e perdem, unicamente pensava em nutrir a alma...

Neste ponto encheu a bôca com outra garfada, e não pôde continuar no entanto o edificante discurso.

Mal que desembuchou seguiu assim o exordio:

Felizes tempos eram esses; não voltarão, e com elles se perderam essas gerações corajosas e fieis, que se preparavam para gosarem de um mundo melhor, bebendo com o leite as idêas puras da fé.

Tomando o calix, que despejou com um trago, saboreou bem o gosto do vinho côr de topasio, que era precioso, e assim ficou alguns instantes, como um verdadeiro crente que está meditando e digerindo.

A conversação era animada no outro extremo da meza, Pretorio estava contando a historia de uma das elegantes da capital, que, entre os desejos originaes do sen estado interessante, tinha tido o de comer o marido em salada com azeite de mandubi e vinagre de cerveja.

- -E a tal heroina devorou o marido? perguntou Palafox.
- Deixou-lhe os ossos, e bem descarnados!

- —Estava no seu direito... a lei declara que o marido deve alimentar a mulher...
 - E a egreja accrescenta, que são ambos a mesma carne...
- O que não impediu o ministerio publico de querellar da antropophaga!...
- Certamente que o delegado é casado, e quer evitar maus exemplos a sua mulher!...
 - Ora essa!
- Mas se a desgraçada provar que cedeu a um desejo irresistivel?
- E que assim conservou a vida de um innocente?... disse o critico.
- Matando o pae para conservar o filho? accrescentou o sr. Isaac Ferro.
 - E ella ainda é moça? perguntou o barão.
 - Vinte annos.
 - É bonita?
 - Encantadora.
- Está portanto provado que o tal alimento é sadio, e deve ser adoptado pelas nossas elegantes.
- Não admira o facto, porque é sabido que as pessoas que comem bastante carne, criam muito bom sangue.
- A verdadeira fonte da mocidade está portanto no matadouro.
- Como Hippocrene, Shakspeare era filho de um cortador.
- É em virtude do rosbife que a Inglaterra classica foi denominada por Byron um ninho de cisne.
- A proposito de Inglaterra, disse um dos convidados: sabem o que succedeu a filha do nosso embaixador? Foi roubada pelo secretario do pae, e ambos fugiram para o cabo.
 - Isso è velho.
- Sim, è velho; mas o que é novo e original, é que o roubador julgou a final que miss Confiança era meiga e loura de mais.

- Então mandou tingir-lhe o cabello por algum Baron?
- -Jogou-a ao bilhar.
- Ah! é admiravel, originalissimo.
- E perdeu?
- O ratão foi toda a vida feliz ao jogo.
- E o capitão que havia ganho quiz fazer valer os seus direitos.
 - E a loura esteve pelo jogo?
 - Não, deitou-se da janella abaixo.
 - De pouca altura, de rez do chão?
 - De um terceiro andar.
 - Com effeito! E o amante?
- Mandou-a enterrar com decencia, embarcou logo no vapor submarino, e chegou ha pouco á nossa capital, apto e disposto para continuar as suas proezas, o que se deve annunciar no *Jornal do Commercio* como aviso ás meninas incomprehensiveis, que desejem repousar em terra estranha.
- O sr. Cezar Torneira deve escrever um romance sobre o caso.
- Em verdade é uma optima idéa, disse o fabricante de folhetins, que estava devorando um refugado de orelhas de macaco: heide communical-a ao meu contra-mestre.
 - -E o romance será moral, ou immoral?
- Conforme a encommenda, replicou Cezar; temos no escriptorio quatro amostras de genero: gosto de Luiz xiv para os jornaes da alta sociedade; gosto allemão, inintelligivel para os nossos collegas litteratos gosto theatral para a classe popular e genero virtuoso ou insipido para os jornaes sem partido, isto é, para os que ninguem lê, senão os respectivos redactores. Qualquer assumpto póde ser tractado pelo genero que o freguez escolhe.
- Tambem vos recommendo como assumpto palpitante a historia do branco da Martinica, disse o sr. Isaac Ferro.
- Ainda ha brancos nas Antilhas? observou Lady Facil com admiração.

- Uma unica familia escapou do exterminio, e os negros divertiram-se atormentando-a.
- Pobres negros ... se elles não tem divertimentos, nem theatros subsidiados !
 - Já mataram o pae com dois filhos...
 - -Foi por ignorancia!
 - Afogaram o avô...
 - A intenção não era má!... se elles são como as creanças!
- Finalmente, a mãe foi preza até se poder resgatar mediante cem mil piastras...
- Preço que bem prova a alta estima em que tem os brancos! disse o sr. Gaudencio Enternecido, philantropo de quem eram as interrupções deste dialogo a favor dos pretos.
- Foi ao saber deste facto, que o filho, uma creança com dez annos, partiu a fim de reunir a somma exigida.
 - E já chegou á capital?
- Depois de ter naufragado por duas vezes.
 Eis-ahi um modelo de amisade filial! exclamou Palafox; voto para que o declarem heroe...
 - Com uma dotação de cem escudos.
- Obterá ainda mais, observou o deputado fabricante. Vão organisar uma loteria a seu beneficio, e um baile de subscripção, onde o beneficiado dançará a polka dos negros!
- E tudo por sua mãe, que a pobre creança não poderá já salvar da morte!
- Longe vão as tristezas, exclamou Palafox ... Aposto que o vosso rapaz da Martinica já põe navalha na cara ha muitos annos... O que tudo isso me parece é um aperfeiçoamento do roubo á americana. Sois bem desprecavido se ainda acreditaes nos orphãos... A questão, quanto a mim, está fóra da ordem; como se tracra de uma mulher escrava, o assumpto é incontestavelmente da competencia do gremio da sr.ª Digna.
- Ah! já me esquecia que tinha promettido uma sessão da sociedade das mulheres sabias, observou Lady Facil.

- Da qual sois socia?
- Benemerita.
- E que se reune em minha casa, continuou Lady Facil, no meu theatrinho... reservei logares para nós todos... a sessão já deve ter começado, vamos presencial-a.

Todos se levantaram da sala, e foram seguindo Lady Facil, que ia pelo braço do ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça da republica.

Quando entraram no theatro, e tomaram os seus logares, a sala já estava cheia de mulheres de differentes edades, dos trinta aos sessenta annos, e de todas as classes, desde a viuva do general reformado até á adella ambulante não agremiada.

Assim que a famosa assembléa viu os homens que acompanhavam a Lady, foi geral a gritaria; as mais freneticas bradavam: morram os homens; e as mais bem educadas ameaçavam-nos com os punhos cerrados, como se os convidassem para alguma partida do classico sôco inglez.

- Lady Facil pediu silencio, e nestes termos se dirigiu á multidão ensaiada, que sem ensaios representava a metade fragil, e imberbe da humanidade.
 - -« Senhoras! disse ella com voz firme.
- « Trouxe-vos os chefes do exercito inimigo para que possam julgar da vossa força, e conhecer as vossas resoluções. Quando elles conhecerem o perigo que os ameaça, comprehenderão que é inutil a resistencia opposta ao nosso dominio, e perceberão que já raiou o dia annunciado por aquellas palavras do evangelho que os primeiros serão os ultimos, o que evidentemente significa que as mulheres marcharão d'ora ávante pelo caminho dos progressos materiaes, resignando-se os homens a segurar-lhes a cauda dos vestidos, porque o tal caminho é muito sujeito á lama que suja a reputação dos benemeritos caminhantes. » (Bravos geraes corresponderam a este brilhante improviso.)

Soou o toque de uma campainha. Era a sr.ª Digna que

subindo ao tablado com os outros membros da meza ia tomar a presidencia.

Houve alguns applausos, mas fracos e contrafeitos. Facilmente se conhecia, pelo aspecto da assembléa, que cada uma das assistentes se julgava pelo menos com tanto direito á presidencia como podia ter a sr.ª D. Digna.

Esta disposição de espirito era traduzida por varios dia-

logos.

- Ah! é aquella a nossa presidente?
- .— Não é a oitava maravilha, por certo!
- E que vestido tão mal feito!
- Quando me revolucionar heide ter general mais bonito do que ella!
 - E que nariz! Santo Deus!
- Não admira que tenha odio aos homens; elles hão de pagar-lhe bem na mesma mocda!
 - Attenção que vae escancarar a bôca!
 - Temos discurso!
- Que semsaboria! Se ella me désse ao menos uma pitada!
 - Tinham dito que havia musica e bolaxa á vontade!...
- É sempre assim em todos os programmas, sem excluir os dos ministros! Todos promettem mais manteiga do que pão!
 - Silencio! Ella levantou o braço, é signal que vae fallar.

A sr. Digna tinha com effeito aberto um volume manuscripto, ajustou mais convenientemente os oculos, e levantou um pouco a cabeça para fingir aspecto nobre.

O susurro que havia na assembléa foi cessando, e a presidente do gremio das mulheres sabias tomou a palavra nos seguintes termos:

—« Estando ainda commovida com as provas universaes de benevolencia que me são prodigalisadas por esta nobre assemblêa, mal sei como possa investir com a grave questão que nos reuniu neste logar.

O meu coração está por tal fórma perturbado, que re-

ceio os desvarios do espirito, porque sinto, contra a propria vontade, que me enterneço de gratidão.

Senhoras! É essa mesma gratidão que me recorda a importancia da minha missão, é ella — a gratidão — que me reanima as forças, e aquece as esperanças. Passado o extasis de sensibilidade, que é um tributo pago à natureza, enceto mais forte e inabalavel a exposição dos meus principios.

Conheceis já o meu plano. Quero realisar para o nosso sexo a grande revolução que a França realisou outr'ora

para as classes.

Mirabeau proclamou do alto da tribuna, que tinham acabado os plebeus — eu digo-vos deste logar onde os vossos votos me elevaram, que se acabaram as mulheres!

Sim, senhoras, não haja mais mulheres — deixemos a fragilidade, e fiquemos com a belleza, visto que os homens nos tem condemnado até hoje aos cuidados abjectos do arranjo da casa, e aos deveres equivocos da maternidade.

Não haja mulheres, já que ellas não podem dirigir as fabricas, commandar os navios de guerra, nem desempenhar o benemerito serviço de cabos de policia. Não haja mulheres, já que os homens assumiram o privilegio e monopolio de poderem morrer na guerra, nas viagens, ou no trabalho, em quanto nos deixam a roca, as chaves da despensa, a crinolini, os cueiros, e o rol da roupa...

Mas por que meios chegaremos a essa transfiguração? Tal é a pergunta que na sua mente nos está dirigindo cada uma de vós.

Essa é a chave do negocio, o ponto serio do problema cuja solução se tem procurado, haverá vinte seculos, que se continuaria a procurar se eu não tivesse nascido no beco do Encerrabodes, para vos libertar.

Senhoras e mulheres: é duro, mas é mister conservar estas distincções dos editaes do passeio publico: como ia dizendo, senhoras e mulheres, eu venho acabar o que Eva não soube começar. Nasci para vos dar o sceptro do mundo!

Neste periodo a sr.º Digna interrompeu o discurso, a tim de prolongar a palpitante attenção da assembléa, o que todos aproveitaram para se assoarem.

Socegados os narizes (pois em todos os auditorios o nariz representa o elemento rebelde e turbulento), a oradora continúa gesticulando como uma macaca:

Deslumbra-vos a perspectiva que vos apresento? Parecevos que não podereis obter o resultado que vos annuncio senão ao cabo de muitos e dolorosos esforços? Estaes prevendo alguma combinação nova e imprevista?

Desenganae-vos, sexo amavel, de que tenho a honra de fazer parte, o meio inventado por mim já foi proposto ha dois mil annos por um poeta grego, chamado Aristophanes, mas sem lhe comprehender todo o alcance.

O meio a que me referi é baseado sobre a observação e a natureza: domará o homem tão facilmente como a fome doma o cavallo de circo, quando aprende a comer salada á meza, ou a disparar uma pistola: como a falta de somno domestíca o cão para jogar o dominó; como o opio e o ferro em brasa vencem a panthera que deve representar sobre o tablado.

Bem estou percebendo que estaes impacientemente procurando na mente qual possa ser esse meio. Segui outro methodo se quereis adivinhar-me o pensamento.

Investigae qual era a paixão mais vehemente do homem, a mais geral, a mais continuada e persistente; recordaevos do que fez arder Troia, do que transformou Roma em republica, e se ainda me não expremi claramente, lêde a explicação do proprio poeta grego, traduzida para instrucção da ignorancia: os exemplares estão á vossa disposição.

A estas palavras a sr.ª Digna fez um signal ás secretatarias, que tirando de um elegante cesto os impressos a que ella se referia, os distribuiam abundantemente pelos circumstantes.

Dentro em poucos instantes os impressos giravam por todas as mãos.

Os exemplares que chegaram ao camarote de Lady Facil e seus convidados mostravam que o folheto distribuido era um fragmento da Lysistratata.

O meio exposto pela presidente do gremio das mulheres sabias estava perfeitamente explicado na comedia grega.

Os homens seriam vencidos pela fome, não da boca, mas do coração. Todas as mulheres para se alcançar o prodigioso resultado se deviam sujeitar a uma especie de bloqueio continental, admittindo que a palavra diplomatica do seculo dezenove se deriva de continencia. Por este meio os seus tyrannos, mudados em victimas, entregar-seiam á discrição.

A leitura grega produziu grande effeito na assembléa, todas percorriam as paginas do folheto, manifestando curiosidade, e depois de terem lido ainda comprehendiam melhor a singularidade e belleza do plano.

A sr.ª Digna quando julgou que os espiritos deviam já estar sufficientemente esclarecidos, pegou novamente no caderno, e seguiu assim a leitura do estravagante discurso: Conheceis ao presente, irmās e amigas, o meio que

Conheceis ao presente, irmas e amigas, o meio que deve assegurar o vosso triumpho, e nenhuma de vós ousaria duvidar da sua efficacia.

No dia que as mulheres recorrerem a esse meio, o homem ficará subjugado.

Victus et inermis drago! Não vos espante a citação latina; uma vez que a realeza pertença ao vosso sexo, o latim fica incontestavelmente á vossa disposição, assim como a esgrima e os tiros de pistola.

Repetirei portanto:

Victus et inermis drago!

Assim que os vossos inimigos se deem por vencidos, convem dispor as coisas de modo que elles não levantem mais cabeça. O meio mais seguro de obter similhante resultado, é outhorgar uma nova carta, á qual não chamaremos constitucional, mas carta femenil.

A revolução franceza proclamou na antiguidade os direi-

tos do homem, nós vamos substituil-os com os direitos da mulher, que de hoje em diante serão a nossa lei.

DIREITOS DA MULHER LIVRE

ARTIGO 1.º

Deus será do sexo femenino, desde a data da presente carta, em razão da sua omnipotencia e perfectibilidade.

ARTIGO 2.0

Os direitos da mulher consistem em não reconhecer nenhuns direitos ao homem.

ARTIGO 3.º

Todas as mulheres serão eguaes para mandar, e todas os homens serão eguaes para lhes obedecer.

ARTIGO 4 9

Todos os logares do orçamento pertencerão ao sexo mais interessante e mais fraco, exceptuando aquelles que o referido sexo não quizer, os quaes neste caso, e em nenhum outro, pertencerão de direito ao sexo feio, e mais forte.

ARTIGO 5.0

Todas as mulheres casarão, e todos os homens ficarão solteiros, ou, em outros termos, os homens não terão senão deveres para cumprir, em quanto as mulheres permanecendo livres, não conhecerão senão direitos.

ARTIGO 6.º

As mulheres terão exclusivamente as chaves dos cofres publicos e particulares, cumprindo aos homens o encargo de os encher.

Ao cabo deste decalogo rebentaram exclamações freneticas. O que mais admirava, sobretudo, o auditorio era a equidade com que se estabelecia a egualdade humana!

Os bravos de Viva a nossa libertadora! Viva a sr.ª Digna! traduziam o enthusiasmo geral: e cada uma das ouvintes já indicava o logar que desejava; umas redactoras de bolletins, fiscaes de companhias, e quasi todas gritavam para que as nomeassem officiaes de secretaria, indicando mais de trinta repartições novas para se crearem, e sem as quaes não podiam viver certas cidadoas mais chegadas ao ministerio.

Era notavel um grupo de quatro que disputavam entre si os logares de commandante da guarda municipal, governador civil, ajudante do procurador geral da corôa, e reitor da universidade.

A que se julgava com mais direito a commandar a guarda municipal, era miope, e sem uma perna, o que a obrigava a trazer muleta: o mais valioso titulo para a sua pretenção era o bigode grisalho, que rebentava de dois amplos signaes nas duas extremidades do labio superior.

A candidata ao logar de governador civil era cega e surda, mas berrava por tres, para sustentar o direito de ser provida em um logar que tantas vezes se tinha dado á imbecilidade ou á intriga. Sou fidalga, e basta, dizia ella. Os governos civis pertencem aos pergaminhos, e ninguem os tem mais velhos do que eu.

Em frente destas duas velhas ficavam duas formosas mulheres, uma loura, de olhos azues, e faces rosadas.

Ao vel-a lembravam aquelles versos:

Ella tem as douradas molles tranças Que Adonis tantas vezes, pelos bosques, Te desembaraçou de humida relva, E de amassadas flores: Seus olhos como os teus, dardejam gosto Que aquece, que inquieta o assento d'alma.

Aspirava á procuradoria da corôa.

A pretenção verdadeiramente celebre era a que defendia a outra mulher com mais alguns annos do que a loura, mas ainda bella. Esta era o typo romano aquecido pelo sangue hespanhol. Fórmas robustas, mas elegantes. As espadoas nuas tinham a alvura do marmore, quando a luz do sol vinha, coada pelos veus, illuminar as bellas estatuas da Grecia; o cabello era negro, fino, basto e ondeado: os olhos grandes e expressivos feriam com a vista o olhar ousado que os tentasse fictar por algum tempo. Não eram nem negros, nem castanhos, mas de um tom de côr que fica entre estas duas, que participa de ambas, e liga a fereza com a ternura, a provocação com o despeito, o delirio com a razão. Estes olhos quando por fortuna se encontram estão pelo menos nos trinta annos, e d'ahi em diante ninguem lhes póde saber a edade, até que elles se fechem para o amor e para a vida, porque morrem como a rosa, quando depois de desabrochada, e na força do viço, perde a côr e o perfume, e para logo secca e fenece.

Perdoe-me o leitor se estive seguindo estes olhos com a mesma attenção com que o faziam os convidados de Lady Facil; e já satisfaço a sua curiosidade dizendo-lhe que o logar pretendido pela socia do gremio de que nos estamos occupando, era o de reitora da universidade! Com tal reitora os estudantes certamente não seriam riscados, mas andavam em risco de perder a cabeça, e quem sabe se a alma.

A ambição era neste congresso como a mascara: cada associada tomava o que mais lhe convinha.

A sr.ª Digna expressava por muitos modos a satisfação que a dominava assistindo á reitoria das suas idêas.

A socia que tinha embirrado com o nariz da presidente, era uma velha classica, empregada na bibliotheca, e não deve admirar que voltada para a que lhe ficava ao lado estivesse dizendo:

— Um dos meus classicos que fez vocabularios, prosas e charadas é que pintou acertadamente à parte do rosto que acho mais expressivo na nossa presidente ; se quereis . saber qual é adivinhae:

No frontispicio do Microcosmo
Sou a parte, que para fóra mais sãe,
Entre duas meninas é o meu assento;
Sempre pendente estou, mas tão firme,
Que não posso cair para baixo.
Com licença de palacianos,
Sem offender magestades,
Na presença dellas me alimpo;
E com licença dos theologos
Sem affectar santidades,
No ponto que a natureza me deu,
O logar da virtude occupa:
Mas quando a mostarda me chega,
Não dissimulo o enfado.

A presidente tinha oculos içados para a testa, olhava replecta de contentamento para um masso de manuscriptos que estavam sobre a meza, e eram o verdadeiro motor de todas as rodas do seu engenho, como diria um academico do conde da Ericeira.

Tendo serenado o enthusiasmo ella tornou a tomar o fio do discurso, em estylo parlamentar, em que o homem se fia no fio d'aquelle em quem não confia.

« Previa a satisfação e o enthusiasmo que manifestaes: vejo em signaes tão evidentes de jubilo mais uma garantia de que o nosso triumpho será incontestavel. Sim, queridas cumplices, deveis reunir-vos para vencer a ferocidade desse sexo que repelle os adversarios, sem respeitar a sua fraqueza, e não tendo ao menos nem a generosidade de se deixar atacar sem se defender.

Convem, portanto, minhas queridas amigas, que todas as mulheres nos auxiliem e conspirem comnosco a favor da liberdade; mas só poderemos alcançar este resultado por meio de uma propaganda em que nos auxilie a publicidade.

As instrucções que se devem imprimir existem, estão ha muito redigidas por mim: dez annos de vida consagrei

a esse improbo trabalho. Constam de romances, poesias, tratados philosophicos, impressões de viagem, dramas, comedias, scenas comicas. Adoptei successivamente todas as fórmas litterarias.

Este saco, que tenho a honra de vos apresentar, contém a materia de noventa e quatro volumes em oitavo, sem rasuras, entrelinhas, nem coisa que duvida faça. É a revolução do mundo em manuscripto; falta unicamente o mais insignificante, as despezas da impressão; e de cada uma destas folhas de papel que aos milhares estão nestes maços, se póde apropriadamente dizer:

Em uma planicie mais direita, Que as folhas da acucena, Apparecem muitas irmās, Que sem estarem de nojo, Andam vestidas de luto. Este campo é tão fertil, Oue sem sol e sem chuva, Nelle logo se vê nascer O que nelle se seméa. Andam por elle Apollo, As musas e Minerva, E na superficie é capaz De coisas muito fundas. Todos nelle tem logar, Vivos, ausentes e mortos, E para todos é egual. Quanto mais branco é E menos para visto. Somente dá para intender, Ouando se faz escuro.

As despezas de que vos fallo, minhas amaveis socias, comprehendendo a justa retribuição do trabalho da auctora, não póde ser feita senão por esta benemerita associação. Tenho portanto a honra de vos propôr em nome da meza uma subscripção, aberta desde já para a immediata impressão das minhas obras completas.

O nome de cada subscriptora, e a quantia com que concorrer para este acto de civilisação femea, serão lançados em um livro, pela minha secretaria, que para esse effeito achareis á porta principal.

Ao acabar de proferir estas palavras, a sr.ª Digna tirou os oculos, comprimentou a illustre assembléa, e saiu com os outros membros da meza.

Ninguem applaudiu.

A idéa de uma subscripção tinha gelado as esperanças, e amortecido a coragem mais fogosa.

Um certo rumor de descontentamento principiou a circular pela assembléa.

- Foi um laço que nos armou com esta sessão, em que nem ouvimos a philarmonica, nem versos ao piano...
- O seu unico fim é obrigar-nos a concorrer para que se imprimam as obras do seu talento dorminhoco...
- Quer fazer um patrimonio à nossa custa para ver se acha algum marido, não obstante os oculos, e aquelle portentoso nariz...
 - É uma visionaria...
 - . Uma doida...
 - Uma intrigante...
 - Eu não dou nada...
 - Nem eu...
 - -Nem eu...
 - -- Nem eu...

Não obstante as intenções que tão unanimes se apresentavam, todas olhavam com certo_embaraço para a porta em que as estava esperando a secretaria particular da sr.ª Digna. Passar diante de um livro de subscripção sem dar coisa alguma, é sempre mais difficil do que se pensa. Custa sacrificar, não a generosidade, mas a parvoice.

Todas dizemos:

O que hão de pensar? Julgarão que é uzura, regidez de caracter, ou pobreza. A esta ultima supposição coramos, e metemos insensivelmente a mão na algibeira.

Era isto mesmo que tencionavam fazer as mulheres sabias, muito contra vontade, quando viram uma porta mais retirada por onde podiam sair, evitando o perigo da substeripção na porta principal.

Todas tomaram este caminho como se fôra um novo cabo,

não da boa esperança, mas da boa saida.

Quando um lacaio agaloado vinha ver se podia apagar os lustres, achou a sala já sem viva alma.

A presidente, que estava no tablado, veio á rampa, para se assegurar do triste desengano com os proprios olhos.

Infeliz mulher! Teve que deixar cair os oculos no nariz, e, cobrindo a cara com o seu par de luvas de algodão pardo, exclamou como Catão depois da batalha de Philippes:

Diutius vixi !...

Palavras que a secretaria traduziu assim:

Eu tinha muitos manuscriptos...

No entanto Lady Facil, e as suas visitas, haviam saido da galleria, rindo desapiedadamente da sessão que findára.

Mauricio e Martha permaneceram sós na sala deserta, no mesmo logar em que tinham estado, e com as mãos enlaçadas olhavam um para o outro.

Foi Mauricio que primeiro fallou, encostando a cabeça a um dos hombros de Martha, que se conservava pensativa.

— Não mudam com os seculos, os desvarios da humanidade! Para que se haviam de querer dividir em dois campos os filhos de Deus? Não será Eva da mesma carne de que foi formado Adão?

Porque não comprehenderá a humanidade que só o amor em vez do direito póde acabar com a escravidão?

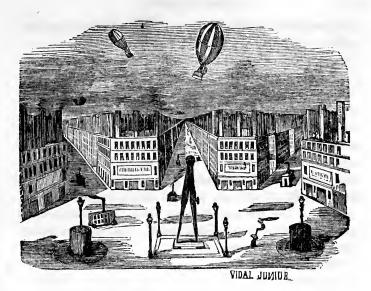
A base das allianças, a sua força, não póde provir das suspeitas, nem das recriminações. Amae como Deus òrdenou que vos ameis, e não se distinguirá quem manda de quem obdece.

-Foi assim que vivemos, e que devemos continuar a

viver, respondeu Martha, voltando-se para Mauricio que lhe beijava os annellados cabellos.

As lagrimas saltavam dos olhos do mancebo, e depois de ter abraçado Martha disse-lhe a custo.

- —A nossa falta entre os convidados já deve ter sido notada; e que pensariam elles, se nos podessem vêr e ouvir? Nem se quer nos comprehendiam, pois que a intelligencia unicamente se eleva á comprehensão das idéas sublimes nas aspirações da alma, ao passo que entregue aos interesses materiaes da realidade, apenas rasteja pela terra, parecendo-lhe o horisonte da vida cada vez mais limitado de dia para dia. Hontem choravas sobre este mundo novo, porque o amor o tinha desamparado; mas na fuga levou comsigo uma companheira.
 - E qual foi ella?
 - A poesia.



TERCEIRA DIGRESSÃO

Ī

Meia doze de philosophia. — Correspondencia monstro. — O Secretario portuguez em 3000. — Mais philosophia. — Um livro andante de cavallarias paradas. — O egoismo pisando a fe. — Nesga de governo constitucional. — A Constituição. — Poder moderador da cadeira. — Como se concerta o chefe legitimo do governo. — Vantagens políticas e economicas da escova e do espanejador. — Os deputados. — Camara dos valetudinarios. — Habilitações especiaes. — O quarto poder. — O carro do estado. — As opiniões políticas e os quartos para alugar. — Eleitores pagos pelos deputados. — Circular de um Centro aos circulos.



alma humana é alimentada no ardor pelas difficuldades.

Ao ser ameaçada de perder a coisa mais futil, para logo se apaixona; ao passo que se mostra indifferente com o que obteve sem sacrificios. Ambicionamos com todas

as forças do desejo o elogio que nos difficultam, e no entanto recebemos com indifferença a carta de um admirador. vulgar e desconhecido.

5k

Compramos com avidez os livros do escriptor que nunca vimos; mas desde o dia que elle pessoalmente nos offerece um exemplar, não lemos nem mais uma das suas paginas.

Acontece algumas vezes estarmos a descobrir os meios de nos apresentarmos em casa de um visinho; mas se elle nos visita primeiro já ficamos desconfiados. Para esquecermos qualquer homem que estimamos, bastará vel-o todos os dias. Quando o encontramos unicamente uma vez por anno informamo-nos cuidadosamente dos seus intentos, das suas idéas: tomamos verdadeiro interesse na sua sorte, mas assim que todos os dias lhe fallamos, mal a sua presença significa um costume, e não um desejo, não nos dá cuidado a sua vida, nem as suas infelicidades ou venturas.

É bem singular a natureza humana! Só presamos o que . nos sabe repudiar; e tudo quanto nos procura suscita indifferenca ou desconfianca.

Taes eram as observações mentaes que o nosso dr. Universal estava fazendo diante da sua meza de trabalho, coberta de volumes cujas folhas estavam por abrir, não obstante os auctores terem vindo pessoalmente offerecel-os ao enfatuado academico, bem como de jornaes gratuitos com as cintas intactas.

No começo da carreira, essas homenagens publicas teriam embriagado o futuro academico; mas depois, quando se julgava bem forte na sua posição litteraria e economica, já o enfastiavam similhantes testimunhos de consideração, mais pela fama do que pelo homem.

O que mais o preocupava era a necessidade de responder ás trezentas cartas que tinha diante de si, porque o doutor sabia que a exactidão não era só a pollidez dos reis, mas também a dos individuos que se entregavam com paixão á epistolographia. O nosso academico correspondia sempre a quem lhe escrevia. Tinha para isto abundancia de exemplares lithographados de tres modêlos, a que reduzira a sua numerosa correspondencia.

Se devia responder ao offerecimento de um volume de poesias que tinha vindo acompanhado com uma carta extatica, tomava o modêlo n.º 1, e só tinha a pôr-lhe o sobre-escripto e assignar.

« Meu estimadissimo vate!

« O vosso coração é uma lyra! Perdi, antes lucrei uma « noite da minha trabalhosa vida lendo... (aqui o titulo « do livro). As horas que deviam ser de mais somno foram « as de mais enthusiasmo: tal era o poder do estro que « me arrebatava a alma ao som da cadencia homerica dos « vossos versos.

« A musa que os inspirou é como aquellas aves de lati« tudes differentes da nossa, que fazem os ninhos nas ar« vores gigantescas, cantando sobre o pincaro dos roche« dos, e pairando nas nuvens. Continue, meu caro poeta.
« continue, e o que ao presente a sua extrema benevolen« cia pensa a meu respeito, será um dia repetido com mais
« justiça do seu talento, pela posteridade que imparciat« mente nos ha de julgar. »

Se a resposta dizia respeito a qualquer publicação periodica servia o modêlo n.º 2:

« Meu querido Redactor!

- « Salve, athleta da imprensa! Tendes a tempera do aço « mais fino. Li, reli, e tornei a lêr (o nome da publicação). « Os argumentos que empregaes parecem essas armas que « ferem pelos dois lados, e tambem pela ponta. O minis- « terio treme á vossa voz, e seguramente cairá, ou vos « dará uma cadeira: a opposição, ciosa da vossa ascenden- « cia curva a cabeça como vencida e subjugada por um « campeão, que sabiamente se mantem entre o poder e os « seus inimigos, como intoleravel a ambos, ardendo no santo « amor de patria, que o fará seguir um ou outro rumo, « segundo os acertados caprichos da vossa desinteressada « conveniencia.
 - « Continuae, Samsão das columnas typographicas de

- « todos os jornaes, e o louvor com que honraes as minhas
- d obras, centuplicará no futuro a vosso respeito. »

Para responder à remessa de um manuscripto, recorria ao modelo n.º 3:

- « Meu caro e modestissimo confrade!
- « Tendes uma orchestra na imaginação. Li com enthu-
- « siasmo, delirio, encanto e avidez... (titulo do manuscripto). « As concessões do vosso genio são similhantes áquellas « symphonias, em que se ouvem todos os tons e harmo-« nias.»
- « Continue, e o que dizem de mim, segundo a sua opi-« nião, será muito mais augmentado pelo futuro quando a « imprensa multiplicar essa prova do seu admiravel ta-
- « lento. -

A expedição diaria de todas estas cartas tinha augmentado prodigiosamente a popularidade do academico.

Todas as pessoas a quem elle louvava tão hyperbolicamente, eram pregoeiros da fama do doutor.

Quem ha de deixar de elogiar uma celebridade que lhe escreve?

Quanto mais illustre é o homem que nos escreve, mais nos deve honrar o louvor. Devemos transformal-o em heroe quando não fosse senão para augmentar o valor dos seus authographos.

O dr. Universal conhecia todas estas circumstancias e não despresava nenhum dos meios conhecidos de inventar e conservar qualquer reputação.

A gloria dos individuos é semeada pelo acaso, mas só a estudada habilidade de quem a requesta a póde fazer desenvolver e engrandecer. Muitas pessoas são aptas para estabelecerem a boa reputação do seu merito, mas são poucas as que bem conhecem a arte de a conservar.

È mister para obter este resultado a destreza que pre-

para, a presistencia que funda, e o egoismo que fortalece. É necessario principalmente muita vaidade e pouca soberba, pois que a vaidade é uma vela que nos leva pelos mares deste mundo, e que nós mesmos inchamos: e a soberba é a ancora forte e vigorosa que nos obriga a ficar immoveis.

Lisongeae a quantos fôr possível, cúrvae-vos ante algumas das potestades frageis deste mundo, ainda mais fragil; mas apparecei em todos-os logares onde o homem é apreciado, ou considerado. Deveis ter do vosso merito a opinião que desejaes impor aos outros, porque o homem é imitador até das sensações. A estima que a vaidade fizer bem patente como sendo da nossa alma para o nosso merito será infallivelmente contagiosa. Livrae-vos unicamente de justificar demasiadamente as vossas pretenções.

A admiração não quer ser obrigada, podem-na obter de nós como favor, mas nunca a obtem como um direito.

Todos os homens são pouco mais ou menos da familia de Themistocles, e os tropheos dos Miltiadas tiram-lhes o somno. Contentae-vos, portanto, em fazer sobresair o passado; tomae logar entre esses duques e pares da gloria, que hoje figuram muito, porque outr'ora representaram alguma coisa. Assim sereis acceito como uma illustração posthuma, que todos honram, porque não faz sombra a ninguem. Tomarão a vossa preguiça como sobriedade, a esterilidade do talento como discrição, darão valor a tudo quanto não fazeis, e o vosso logar será nessa phalange de celebridades estimadas pelo silencio.

Já dissemos o modo como este systema havia aproveitado ao dr. Universal, a quem pertencia a mais elevada posição litteraria da republica dos Interesses-Unidos, e isto sem elle escrever, sendo tambem professor sem professar. Era por estes motivos que estava bem resolvido a permanecer em um caminho, onde, sem o incommodo de andar, encontrava a satisfação de todos os desejos.

Acabou o mais breve que pôde a correspondencia do

costume, e depois lembrando-se do seu hospede foi ter com elle.

Mauricio tinha um livro na mão.

- O doutor estendeu a cabeça para ler o titulo.
- O que estaes lendo ? Ah! são os fastos da revolução franceza.
- É verdade, respondeu Mauricio, estava lendo a historia desses estoicos audaciosos: o somenos d'entre elles soube morrer como um Socrates. Contava os sacrificios modestos d'aquelle povo de Decius, e achava o segredo de tanta simplicidade e grandeza em uma só palavra: A FÉ.

O academico encolheu os hombros.

- É possivel que assim fosse, observou o doutor : o elemento dominante dessas eras remotas era a alma immortal do corpo da sociedade; mas o tempo esclarece os homens; e aperfeiçoamos o patriotismo como no vosso seculo se aperfeiçoava a machina de cozer ou de amolar facas. O motor dessas gerações que nos precederam tinha muita similhança com o vapor, poder irresistivel, mas difficil para guiar : as explosões são sujeitas a desastres; é por esse motivo que lhe substituimos uma força mais amavel, mais docil, e não menos irresistivel.
 - -Oual?
- A do interesse. A nossa constituição foi tão sabiamente combinada, que os deveres de cidadão ficaram reduzidos á obrigação de procurar em tudo a sua propria conveniencia.

Não posso negar que o governo constitucional do vosso tempo conhecia os germens desta maravilhosa reforma, germens que jaziam escondidos como envergonhados, e que nós acertadamente cobrimos com a legalidade para os desenvolver, e facilitar que brilhassem ao sol das liberdades publicas.

É por esta razão que ao presente o systema político dos Interesses-Unidos corresponde a todas as necessidades do homem verdadeiramente civilisado.

É composto de quatro poderes que resumem os principios sociaes da época.

Na frente dessa organisação figura o presidente da republica, ou o *impeccavel*, assim denominado, porque não póde fazer o mal, e se o não póde fazer é pela fortissima razão de que lhe não permittem o arbitrio para fazer coisa alguma.

O impeccavel, é como lhe chamam, mas não é nem um homem, nem uma mulher, nem uma creança; é na realidade o que se denomina ficção governamental.

Compõe-se esta ficção de uma cadeira sem ninguem assentado, e posta debaixo de um docel.

Esta cadeira representa o chefe legitimo do governo. Os ministros não podem fallar officialmente senão em nome desse chefe, e por essa razão as suas mais solemnes declarações politicas chamam-se discursos da cadeira.

Tão feliz concepção livrou-nos do embaraço de escolhermos um presidente temporario, bem como dos inconvenientes do poder hereditario.

Quando o chefe do estado envelhece, chamamos um estofador que o renova, e ás vezes basta uma duzia de pre-gos para restaurar a ordem das coisas publicas.

Com este systema não temos encargos regios no orçamento quando casam.

A casa presidencial consta de uma escova e de um espanejador. Não temos côrte nem dotação real.

O estado não tem que dotar as filhas do seu chefe, nem filhos para casar.

Não existe na republica o receio dos golpes de estado, nem das usurpações, porque uma cadeira é forçosamente obrigada ao statuquo.

Finalmente, como esse poder não póde executar coisa alguma, confiamos-lhe sem reserva o poder executivo.

A segunda auctoridade do estado é a camara dos deputados, eleita por todos os cidadãos que podem comer prato de meio, beber bom vinho, e dormir no colchão phenix. O legislador pensou muito acertadamente que todo e qualquer cidadão em comendo bem, bebendo melhor, e dormindo commodamente, deve ser incontestavelmente um homem amigo da ordem, ou, em outros termos, dedicado á sua meza e á sua cama; e que possue os conhecimentos precisos para não consentir que a fortuna publica seja dividida com os que se alimentam com pão de toda a farinha e dormem sobre a palha.

Não obstante as previdentes disposições da lei eleitoral, como por acaso poderiam fazer parte da camara dos deputados certos caracteres excentricos, tão egoistas que preferissem as suas idêas aos seus interesses, a nossa constituição contrabalançou a sua influencia com a camara dos valetudinarios, composta de individuos que se inquietam com o movimento, e que se cançam com o mais leve ruido.

Para ser admittido nesta camara é mister provar pelo menos a surdez ou a cegueira, ser gotoso ou asmatico. São preferidos os que reunem maior numero de enfermidades; mas cumpre advertir que havendo protecção tambem a teima e a ignorancia supprem todos aquelles requesitos.

O quarto poder, finalmente, é composto dos banqueiros, que se constituiram os administradores da republica, ou seus verdadeiros tutores. Emprestam-lhe á semana, e tomam a si o encargo de passarem os vencimentos publicos por um crivo que só deixa cair os miudos.

O estado, não havendo já papel nas fabricas para estampar titulos de divida, empenhou a esses banqueiros a terra, os rios, os mares, as minas, e os transportes aereos, por tal fórma que já seriam senhores de tudo, se a cadeira e as duas camaras não fossem os garantes dos nossos direitos.

O ponto sublime da nova organisação política é que tudo se compensa e pondera.

O carro do estado, porque não lhe chamam nau como no vosso tempo, parece exactamente um outro carro mais

material e menos ideal que foi achado nas ruinas do arco de triumpho, chamado Carrousel em Paris: e que era puchado em sentido inverso por quatro cavallos de forças eguaes. O nosso permanece portanto no mesmo ponto, estando livre do risco de se quebrar nos despenhadeiros.

- Mas não de se desconjuntar! disse Mauricio, e tarde ou cedo é o que lhe ha de acontecer.
- Assim seria se não tivessemos uma cavilha magica para consolidar tudo, replicou o academico.
 - -E em que consiste?
- No medo! Outr'ora empregavam a paixão na politica, mas ao presente o progresso das luzes fez desapparecer esses homens *niquentos* que se apegavam ao que chamavam as suas idéas, e que desejavam a todo o custo achar o que para elles era a verdade!

Hoje tanto acreditamos no que se condemna, como no que se defende.

As opiniões são quartos para allugar, que se não annunciam nos jornaes, mas que sempre tem porta independente para a escada, a fim de nos mudarmos facilmente logo que descobrimos outra melhor, isto é, mais conveniente ao nosso interesse.

E por este motivo que as luctas políticas são mais apparentes do que reaes.

Os deputados, e os jornalistas combatem na camara e na imprensa, como os comparsas no theatro, pondo todo o cuidado em não se ferir, e unicamente para entreter os espectadores, que pagam subsidio ou assignaturas.

Nenhum descarrega nos inimigos espadeiradas de matar, com medo de morrer na festa.

Os adversarios de hoje são os colligados do dia seguinte: o laço que apupamos será depois o emblema da nossa crença. Esta previsão é comparada á benevolencia.

Olhae para os partidos, parece que vae cada um para o seu lado — é tudo um effeito optico — miragem e nada mais.

 Comprehendo, observou Mauricio, estaes livres das febres politicas; mas quem vos livrará da indifferença?
 A constituição, que é o nosso remedio para tudo, respondeu o doutor. Eu vos explico. Com as idêas retrogradas aprendidas no seculo xix, estou certo que vos julgaes ainda no tempo em que o orçamento pedia aos eleitores a paga dos deputados.

Comprehendemos o que esse systema era desanimador para o zelo eleitoral, e tomámos a resolução de o inverter. Agora é o deputado que paga ao eleitor! Cada circulo é posto em praça por sua vez; os candidatos lançam o que podem, e ás vezes o que pedem e ficam a dever; a cadeira de deputado é adjudicada ao que dá mais. Com este systema

de deputado é adjudicada ao que dá mais. Com este systema acabaram os enganos, as intrigas, e até os chapeus á Hermann do ministro; tambem foi a perda destes chapeus a unica que nos foi sensivel. Era divertido na epoca de uma eleição ver sair deputados de um chapeu, saltando como peixes vivos que se deixam cair na rede do astuto pescador.

O novo systema eleitoral assenta na base de que o deputado é que paga ao eleitor: como já vos disse uma eleição é por este motivo coisa muito para vêr. Os eleitores são tão acerrimos no cumprimento do direito civico, que alguns já moribundos pedem para ser levados até junto á urna independente, onde deitam o voto, ganhando assim a parte respectiva do producto da candidatura arrematada.

Este exemplo de energia política, que mantem as insti-

Este exemplo de energia politica, que mantem as instituições no unico principio verdadeiramente social—o egoismo— não poderá ser perdido para a posteridade!

Tenho aqui por acaso na minha carteira a ultima circu-

lar do celebre Isac Ferro, a qual nos fará apreciar melhor do que outra qualquer explicação as vantagens do systema.

ISAC FERRO

CANDIDATO A DEPUTADO Aos eleitores do Bairro B da cidade Sem Egual

« Senhores: - Se eu obedecesse à minha vontade, e às minhas inclinações não iria pedir-vos ós votos.

- «Vivendo satisfeito na minha honrosa e commoda situação, continuaria a gosar as delicias da vida domestica, longe do ruido, e das intrigas da politica; se não fossem as assiduas e repetidas instancias dos meus amigos, que poderam a final vencer a violencia das minhas inclinações, decidindo-me a reclamar a candidatura que se offerece ao publico.
 - « As minhas opiniões são conhecidas.
- « Desejo a felicidade de todos os cidadãos da republica, e quero tudo quanto possa assegurar a sua ventura.
- « Votarei sempre pelo bem e pela verdade. Seguirei tão somente o partido que tenha a razão do seu lado, e combaterei o que fôr injusto.
- «Sustentarei os ministros em quanto elles se sustentarem pelos seus actos; e se cairem do poder, lembrar-me-hei que a voz do povo é a voz de Deus.
- « Eis-aqui, portanto, quaes são as minhas ideas governamentaes.
- « Cumpre-me expor-vos agora os direitos que tenho á vossa confiança.
 - « Eil-os:
- « Ganho annualmente, termo medio, trezentos e seis contos de réis, o que vos deve convencer que sou um homem amigo da ordem:
- «Por amor á liberdade não me tenho querido casar, nem tomar nenhum associado aos meus negocios:
- «Fabrico botões de todas as qualidades, e para todas as classes, provando assim o muito que respeito a egualdade:
- «Finalmente em todos os relatorios que tenho escripto para a Sociedade Humana chamo aos homens *meus similhantes*, expressão que prova as minhas ardentes crenças na fraternidade.»
- «A minha profissão de fé não será menos explicita do que as francas declarações que vos tenho dirigido.
- «Obrigo-me em primeiro logar a fazer uma ampla distribuição de marcas de osso, ou botões nacionaes e populares, a todos os pobres do bairro:

Darei annualmente seis bailes, doze jantares, aos quaes serão convidados todos os eleitores que tiverem votado em mim:

« Os que me alcançarem dez votos terão direito a uma gratificação do valor de cento e oitenta mil réis, pagavel em raspa de osso, e de outras materias duras empregadas na minha fabrica; em cerveja da fabrica que projecto estabelecer em Noukaiva, ou em acções da Companhia dos telegraphos aereos:

«Os que me obtiverem quinze votos terão, além de quaesquer das gratificações mencionadas, uma medalha de bronze dentro de uma caixa de marroquim artificial:

«Finalmente quem angariar a meu favor vinte votos realisaveis receberá durante toda a sua vida uma pensão representada em uma tijella de sopa economica, que poderá mandar buscar ás cozinhas da respectiva sociedade, até que se vendam em leilão os caldeirões e os novos guindastes de os suster sobre o lume, o que já está annunciado nas folhas periodicas, como prova de que não temos pobreza, nem pensamos na sopa da economia:

«Farei distribuir aos meus partidarios, durante a votação, as respectivas listas, bem desenhadas e carimbadas, tendo o meu nome escripto por extenso, como manda a lei; e para que o vosso voto imparcial e independente tenha mais peso perante a opinião publica, cada lista vos será entregue embrulhando um cruzado novo dos menos roubados que se encontrarem:

«É inutil accrescentar que deve cada cidadão deitar a lista na urna e guardar o pinto na algibeira: apesar de ser de casta pequena, não ha outros, visto que a sarrilha não os deixa ir senão pouco além do tamanho dos doze vintens, e que ainda se não descobriu remedio para esta gosma da moeda.

« Confio em que a franqueza das minhas explicações obterá os vossos votos, e que brevemente me será possivel proelamar do alto da tribuna nacional as necessidades locaes e geraes dos concidadãos *meus similhantes*, a quem tenho a honra de me dirigir.

« Isac Ferro. »

- E essa circular produziu effeito nos leitores ? perguntou Mauricio quando acabou de a lêr.
- Foi tal o effeito do famoso documento que Isac Ferro é ao presente um dos membros mais influentes da camara, replicou o dr. Universal: na sessão de hoje dirigirá elle ao ministerio uma d'estas interpellações arripiadas e escandalosas, que principiam na invectiva e acabam quasi sempre nas vias de facto.
 - Nesse caso o homem pertence á opposição?
- Desde que o ministerio permittiu a entrada dos colchetes estrangeiros, cuja fabrica sendo interdicta no reino, protegia e animava duplamente a confecção dos botões nacionaes.
 - Será possível assistir á sessão?
- Vinha propôr-vos para irmos hoje á camara; a occasião não póde ser mais bem escolhida.

Mauricio acceitou com agradecimento, e milady Enjoada, que entrou neste momento com Martha, disse que tambem os acompanhava.

ΧI

Camara de Deputados. — Nariz genealogico. — Os oculos de theatro, a luneta, uma cabeça quadrada, um sardento e uma aguia, representam certas potencias, — Miscelania Diplomatica. — Antes da ordem do día. — Insecticidio do Presidente. — Necrologia da pulga e requerimento da Commissão de Fazenda. — Usam e abusam da palavra os Srs. Redondo, Bacalhau, Resurreição, Ramos e Rombo. — O apagador em verso. — Desordem de uma questão de ordem. — Elegantes da 3,ª secção que assistem á sessão. — Pensionistas requeridos e requerentes. — Maioria, opposição e direito. — Coreto parlamentar. — Arias da presidente. — Contribuição nos cabellos. — O orçamento e a taboada. — Tacito, Pégas e o dr. Vesgo. — Partidos. — A ordem do día. — O Negro melro. — Famoso discurso das luvas. — O dr. Esculapio, o general Patarata e outros. — Escandalo. — A Camara vota todos os artigos de uma lei e regeita a generalidade. — O porquê da votação. Mauricio chora pelos Catões parlamentares de 1860.

As discussões da camara da republica dos Interesses-Unidos eram publicas, isto é, ninguem podia assistir a ellas sem vir munido de um bilhete assignado pelo presidente.

Como o dr. Universal era amigo intimo do embaixador do Congo, obteve por sua intervenção poder entrar com o seu hospede na tribuna diplomatica.

Mauricio observou attento as pessoas que o cercavam. A diplomacia tinha conservado todas as singularidades particulares do seu seculo.

Os fidalgos no tempo chamado da nobreza, e antes de irem ás burras da classe media buscar os dotes dos filhos e filhas, conservavam pela perpetuação das familias, typos especiaes e característicos. É verdade que as raças enfraqueciam, ás vezes não só na parte physica, mas tambem nos recursos da intelligencia: mas as feições, o gesto e a voz passavam de familia em familia com o brasão esculpido na pedra d'armas, e com a libré do numeroso sequito de criados.

Não era preciso ser nenhum Cuvier do Nobiliario para conhecer por um nariz a genealogia do possuidor, ou para vêr em uma careta, estampada sempre em certa physionomia, a serie de avós a que ella tinha pertencido.

Todos estes factos tinham portanto uma explicação physiologica e racional; mas o que não sabemos explicar é a razão por que o corpo diplomatico, de que fazem parte individuos de differentes nações e classes, ha de conservar fallas e modos que o transformam em uma colonia, mais ou menos interessante dentro de qualquer nação.

Deixando o assumpto apontado para estudo critico mais competente, saltemos ao anno tres mil, e entremos com Mauricio na tribuna diplomatica: não conhecendo como elle as differentes nações em que o mundo se divide nessa época, somos obrigados a limitar as observações ao aspecto dos individuos sem sabermos a que nação pertencem.

A differença mais notavel entre o corpo diplomatico estrangeiro e o resto da humanidade, que habitava a republica dos Interesses-Unidos, era que os diplomatas anda-

vam completamente vestidos, em quanto os bons patriotas nesse ponto, como já ponderámos, não passavam da ceroula mais ou menos rica e enfeitada.

Feito este reparo notaremos o individuo que fica aopé de Mauricio.

É um homem sem edade, com uma destas physionomias que dos trinta aos cincoenta annos são um quarto de papel branco, em que se póde escrever o algarismo que mais agrade, entre esses dois marcos annuaes.

As barbas eram apenas dois tufos de cabellos loiros, rebentando de cada uma das faces.

Os olhos de côr azul deslavado, não traduzem nenhum sentimento nem affecto.

A bôca, que poucas vezes se abre para fallar, e que boceja a miudo com enfado, é a feição mais reveladora. Em certos movimentos que se não podem descrever, mas que bem se comprehendem, mostrava que o egoismo, o orgulho, e a indifferença, deviam ser a base do caracter da nação, representado por aquelle individuo.

O modo excentrico e significativo como estava sentado, denotava que o conforto se devia juntar ás paixões que ficam indicadas, como dominantes em uma das nações da nova carta da Europa.

Como ultimo traço deste esboço, diremos que estava quasi sempre olhando para os deputados com um par de oculos de theatro, que pareciam uma das centenares de peças com que os inglezes defendiam, no tempo que os havia, o estreito de Gibraltar.

Um outro individuo, com aspecto mais altivo do que o diplomata dos oculos de theatro, trocava com elle algumas palavras de quarto a quarto de hora. Este era russo no cabello e na curta barba, que descia ao longo do ouvido, sem passar das alturas do immovel colleirinho. Tinha só luneta em um olho, porque não podia vér com ambos a civilisação, que enfraquecia o poder da potencia a que pertencia.

Atraz de ambos ficava outro collega com a cabeça quasi quadrada, e olhando para os dois com olhar desconfiado e curioso.

Os elhos eram de aguia já velha, e que não podia portanto olhar para o sol impunemente. Voltava-lhe as costas um diplomata sardento, e que para symbolisar a unidade tinha só um olho, uma perna, e um braço, e assim mesmo dava que fazer ao visinho, e taes voltas deu que annexou a si quasi todo o banco em que o outro estava sentado. Neste grupo figuravam ainda um sugeito com visos de principe allemão das eras antigas, outro nedio como um queijo flamengo, e que parecia contra-mestre de uma fabrica, e não representante de qualquer augusto amo: ao pé delle ficava outro collega espalmado como um arenque, e ao qual os balaustres da tribuna serviam de dique para não cair na sala

Mauricio, sem reparar nos restantes, considerou por alguns momentos a pessoa que em estrado mais superior dominava o grupo que tinha estado a observar.

Era um homem de meia edade, todo adamado, envernizado e perfumado: a cabeça girava, como se fôra um moinho, de um para outro lado. A expressão da força sobresaía nos modos graciosos, e a segurança do pensamento era como o eixo bem fixo de todos os meneios da cabeça. O olhar era de aguia, mas de aguia que se não deslumbra com a luz, e que estende as garras vigorosas á preza que deseja.

Ao canto da tribuna viu dois diplomatas, que pela proximidade em que estavam podiam conservar até sem incommodar os visinhos: no entanto estavam embasbacados, e olhando desconfiados um para o outro.

Mauricio achou muito notaveis os dois typos nacionaes representados pelos individuos que estava observando.

Á similhança do panno do diorama, que ao correr nos apresenta outra vista quando ainda estamos a contemplar a primeira, assim um d'aquelles diplomatas, ora parecia um dos intrepidos e cavalleirosos guerreiros, que recordavam o Cid, ora um bolero infatigavel, ou um garboso fidalgo.

O visinho, ou companheiro de carta, porque jogavam sempre na mesma partida, era mais baixo, parecia somnambulo; mas apresentava vestigios de ter sido homem de tino e de nomeada, em outro tempo: tinha na sobrecasaca em logar de fita de habito, uma folha de louro já sêca, uma saudade, e um martyrio.

Mauricio teve que interromper a revista diplomatica, aturdido com o tocar de mais de um cento de sinos, que pareciam deitar abaixo outros tantos campanarios.

Averiguado o caso estava acabada a leitura da acta e do expediente, e a camara entrava naquelle delicioso periodo de vida agitada, para os intrigantes e entes nullos, a que se chama *antes da ordem do dia*.

O presidente havendo deitado a cabeça fóra de um capuz com que resguardava a vasta calva, abriu um volumoso livro, e estava, de lapis na mão prompto. a fim de inscrever os impacientes oradores.

Os deputados berrando em côro pediam todos a palavra.

O presidente dava indicios de estar muito impaciente, e até iracundo; e com uma das mãos esfregava o peito com gesto enfadado: mas qual foi o espanto de Mauricio quando viu o alto funccionario immolar sobre a meza da presidencia a causa verdadeira e unica da sua impaciencia.

Eis-aqui o necrologio daquella victima do presidente da camara da republica dos Interesses-Unidos:

As côres são de cigana, E como cigana, ando vaga, Não digo la buena dicha, Buena dicha tem Quem me não conhece: Dos pés que me deu a natureza, Não costumo valer-me, Para andar, nem para correr. Quer triste, quer alegre, Passo a vida saltando:
Accusam-me de sanguinaria,
Por que de sangue me sustento,
Para mim todos são algozes.
Tão amigos de matar,
Que por uma picada me tiram a vida:
Mas eu de todos me vingo,
Em toda a parte os sigo,
Até a magestades me atrevo.
Tambem quando me apanham,
Sem appellação, nem recurso,
Ao seu poder me sacrificam.

As pequenas causas produzem grandes effeitos, e os paes da patria riram vendo morrer aquella imperceptivel filha da natureza.

O relator da commissão de fazenda, pondo-se em pé sobre a cadeira, conseguiu ser ouvido, e disse:

Aproveito a occasião e o facto, e mando para a meza um requerimento urgente, a fim da commissão poder dar o seu parecer consciencioso sobre o orçamento do estado. A verba de despeza, a que o requerimento se refere, deveria ser votada sem os esclarecimentos pedidos, antes de se crear uma repartição de estatistica; mas ao presente é impossivel, tanto mais que é um dever da camara e do governo provar pelos seus actos, que as repartições novas não são apparatosas sinecuras: passo portanto a ler o requerimento.

A vossa commissão de fazenda, para apreciar devidamente a verba applicada no orçamento ás caixas e folles insecticidios, requer que pela repartição competente se confeccionem mappas, bem explicativos, pelos quaes se conheça a media annual de cada especie de insectos, com relação aos differentes estabelecimentos publicos, e á sua população.

O sr. Redondo chamou á attenção do ministro das obras publicas para que a directriz da estrada da villa das Bicas, no sitio dos Quadrados, passe pela porta da sua casa.

O sr. Bacalhau apresenta um protesto contra a eleição

do sr. Pescada, e manda para a meza o diploma do sr. Roballo.

O sr. Resurreição leu um projecto de lei, tendente a promover a creação dos coelhos na provincia da Encarnação.

O sr. Ramos rectificou um facto narrado pelo sr. Palma na sessão antecedente.

Leu-se na meza um requerimento de cinco deputados requerendo a permissão de entrarem na sala alguns cães de caça, attendendo á abundancia dos coelhos.

O sr. Rombo disse que não penetrava as intenções do governo: mas que julgava a patria em perigo, despresados os direitos dos cidadãos, e que se Catilina não bate ás portas de Roma, já lhe tocou á campainha da sua casa, porque o governo, depois da ultima votação em que foi contrario, demittiu um primo seu, que era cabo de policia.

O orador continuou um destes extensos aranzeis que o deputado recita sem ninguem ouvir, e que depois produz o seu effeito na botica da terra, quando é publicado a pedido em qualquer periodico da capital.

Em frente da tribuna parlamentar ficava um banco debaixo de um grande apagador em fórma de docel.

Mauricio comprehendeu o fim deste logar reservado, quando um dos deputados mais centraes da maioria se levantou, e caminhando, seguido pelas risadas dos collegas, até ao banco que servia de berlinda para as prendas de certos jogos, se assentou, e d'ahí em voz altisonante, requereu que fosse acabada a discussão.

O apagador era um ente parlamentar de tanta importancia no primeiro seculo da vida de Mauricio que para mnemonisar a figura de que estava ouvindo, foi passando pela memoria uns versos estimados no seu tempo, e que diziam:

Corpo pequeno, Rosto tostado, Magro, escarnado, De frouxas rugas, Entretecido: De cans ornado, O mal bornido Cabello preto: Eis o retrato Deste bisneto Do grão Neptuno. Dizem que Juno Já pretendera Fazel-o sposo De uma sereia, Oue mal o viu. De medo cheia. A cor perdeu, E entre gemidos Em fim morreu.

A camara approvou em virtude dos signaes telegraphicos, communicados entre a presidencia e as cadeiras dos ministros, pois que é mister saber que o presidente da camara e o do conselho de ministros, estavam em correspondencia por fios electricos.

Veio uma questão de ordem promover grande desordem, como de costume, e um representante com um masso de papeis na mão ateimava que tinha o direito de maçar a camara com o seu projecto de lei, precedido do respectivo relatorio.

Os deputados vencidos pela teima do collega, começaram a bradar: lei-a, lei-a.

O bom do homem pediu agua, e começou a lêr, e os seus amigos começaram a conversar.

Mauricio seguiu o seu exame pelas gallerias. Havia uma reservada em que realçavam as elegantes da terceira secção, remoçadas no toucador antes de se exporem á contemplação dos seus infatigaveis affeicoados.

O gesto destas deidades falsas era artificial, como os cabellos caprichosamente dispostos, como os alvos dentes, mostrados no sorriso methodico e desdenhoso.

A mocidade e a meia edade da camara contemplava aquella velhice mascarada; e apenas o deputado provinciano lhe voltava as costas para se embasbacar, devorando com os olhos luzentes as damas equivocas, que em outra galleria, occultavam as mãos de cosinheiras, nos regallos de fina martha, ao passo que trabalhavam sem descanço para o chapeu lhes não cair pelas costas abaixo.

Nas elegantes, havia pensionistas de consideração, consideradas pela belleza, ou pela influencia dos parentes. Na tribuna publica tambem havia pensionistas, mas em perspectiva. Estas, sem protecção, mas herdeiras de serviços valiosos e relevantes, corriam havia annos atraz de uma récua sem fim de informações. Um veu que o tempo crestára, e de preto fizera castanho, era o distinctivo d'estas infelizes victimas, que de dia mendigavam justiça dos ministros e deputados, e á noite dos que passavam pelas ruas ou saíam dos theatros.

Os nossos resuscitados para se distrahirem do quadro que o dr. Universal pintára, com a indifferença do pintor que esboça na tela uma caveira entoando uma canção bachica, começaram a estudar a physionomia da camara, auxiliados pelo distincto academico.

As suas impressões foram poucas, mas significativas.

A maioria ficava atraz dos ministros, e era toda composta de individuos barrigudos; e com as faces nedias, e o gesto satisfeito, mas indifferente.

A esquerda opposicionista era magra, buliçosa, e desalinhada no trajar. Não tiravam os olhos das cadeiras ministeriaes, alvo unico de todos os seus desejos.

Na direita velhos magros e miopes, representavam as tradições do antigo regimen.

O que mais espantou Mauricio foi quando den com a vista em um coreto, ornado com todos os arrebiques do seu seculo. Maestro na frente de batuto na mão, todo encarniçado e gesticulando como um possesso em adro de convento a vomitar o demo; primeiros e segundos rebecas; zabumba, pratos e ferrinhos!

O coreto com os seus musicos a formarem parte de uma

camara de deputados, era uma verdadeira charada figurada para os nossos r'esuscitados.

O dr. Universal percebendo a surpreza de Mauricio, explicou-lhe como os progressos da musica, devidos ás philarmonicas e aos theatros de canto, subsidiados largamente pelos governos, haviam chegado a tão elevado grau, que tomavam parte no modo como funccionava a representação nacional.

O presidente não tocava campainha, e cantava differentes solos mencionados no regimento da camara, a fim de harmonicamente dirigir os trabalhos de tão conspicua assembléa.

O academico demonstrou como esta innovação havia elevado a posição da presidencia do corpo legislativo. No vosso seculo era ignobil vêr um dos primeiros funccionarios da republica a tocar uma campainha, como se fosse qualquer sachristão, ou andador de irmandade. Seguramente que foi para algum desses presidentes que se fizeram os versos de que temos um rarissimo exemplar na bibliotheca da capital, e que dizem:

Cuida o parvo que me engana ; Co'a tal bandeja na mão, De capa rota e parrana A fingir que é bom christão.

Quem come a cèra das tochas Para pôr casa o que tem ? Um farroupilhas andador, Que anda... mas sem vintem

Que mal póde ter-se em pé! Um bolinho derretido Um golo de capilé.

E como é expressivo quando o heroe do poema falla! accrescentou o doutor, e nos diz

..... Quando o sineiro, Na molestia impertinente. Nos soffrimentos ronceiro, Dá parte que está doenta, Sou eu que subo lampeiro A puehar pelos badallos! Não são toques, são estallos Com que estallo a freguezia!

Mauricio não podia acreditar o que lhe estavam dizendo, e quando no seu tempo tinha ouvido o Taborda cantar aquelles versos em casa de um dos actores de Paris, mal podia pensar que as assiduas investigações dos sabios haviam de transformar em presidente de uma camara de representantes a caricatura de um misero andador das almas.

Reparando bem para o coreto viu que não tinha estantes, e o seu Mentor lhe disse que eram inuțeis, porque a musica era de improviso. O deputado cantava quando lhe parecia, e como queria, e a orchestra era obrigada a seguil-o com acompanhamento improvisado. Só as arias da presidencia eram sempre as mesmas, e estavam tão popularisadas, que se tocavam sem musica.

Não tardou que a orchestra viesse em auxilio da eloquencia, e um deputado que durante o dialogo de Mauricio e o academico tinha estado a interpellar o ministro da justiça, ácerca da introducção das irmãs da caridade, e dos lazaristas, começou a cantar em voz de baixo profundo:

Executores da lei Haverei vergonha algum dia.

Como o rumor da camara o não deixava continuar, seguiu o discurso em prosa violenta, e berrando como um pregociro.

—Ah! querem que eu me cale? Estão enganados; cederei á força, e só á força. Não é a mim que insultam com essas risadas, é a respeitavel antiguidade... O que vos ia cantar não são versos meus, são de Sá de Miranda, auctor do tragico entremez da Castanheira...

A gargalhada foi geral e estrepitosa: mal se ouviu esta: amostra de sabedoria classica.

O tumulto, e a citação do entremez recordaram ao presidente abstracto quaes eram os seus deveres, e pondo-se em pé sobre a meza entoou este recitativo acompanhado pelas harpas:

Ó lá da parte da ronda, Tenha mão ninguem se bula; Quero saber miudamente Quem é toda esta matula.

Assim que o presidente voltou á cadeira, um dos membros, que era doutor no regimento, pede a palavra sobre a ordem, e cheio de enthusiasmo exclamou:

— Senhor presidente! Senhor presidente! O caso não pedia que v. ex.ª fizesse uso dos versos do artigo 1025, mas sim os do artigo 4007, e nestas circumstancias mando para a meza uma proposta, a fim de que a commissão do regimento se entretenha estudando, se eu fazendo esta observação, estou ou não na ordem.

Ficou para segunda leitura.

Em quanto se estava lendo um projecto de lei de contribuição sobre os cabellos, o dr. Universal fez uma rapida revista de algumas notabilidades da camara, nos seguintes termos:

—Aquelle deputado que fica em frente, e que está attentamente examinando columnas e columnas de algarismos, faz constituir a sua especialidade no orçamento; e não pensa, não falla, e não escreve sobre outra coisa. Leva dias a sommar o que já está sommado, e a diminuir o que já está diminuido. Para elle, achar um erro de conta, é achar um thesouro. Na ultima sessão propoz treze milhões de economias, e a camara apenas lhe votou 3\$200 réis!

Aopé d'elle fica um dos vossos collegas da academia, que na camara passa por litterato, e na academia por homem politico. Todos os annos renova um discurso contra os auctores contemporaneos, que não lhe concedem um logar distincto nos seus triumphos, e logo depois improvisa outra a favor do ministerio, que lhe concede seis ou

sete logares no orçamento. Lá está o general Patacoada, conhecido pela sua eloquencia campanuda, e cheirando a polvora e casa da guarda. Aquelle velho que passeia ao fundo da sala é o famoso Tacito, especie de Montesquieu em miniatura, que alcançou a fama de cidadão exemplar, porque não pensa, e de pensador respeitavel porque diz mal de todos. O figurão que está n'aquelle canto da sala conversando com outro, e sorvendo pitadas, de phrase a phrase, é um rabula de aldêa, reputado como o nosso primeiro João das Regras: é o sr. Pegas, e para elle o governo do estado deve ser considerado como os autos de um processo: deixaria vender a republica, e votaria pela venda, com tanto que fosse realisada conforme as Ordenações e o Codigo.

Está conversando com elle o sr. Grave, ex-ministro, que foi o primeiro que adoptou a austeridade na corrupção.

No lado opposto passeia o dr. Vesgo, que falla sempre a favor do governo popular, que detesta, para nos fazer voltar à monarchia, que ninguem deseja.



Na tribuna está fallando agora o sr. Patranha, defensor dos interesses positivos da republica, sempre que taes interesses se ligam com os seus.

Todos os deputados que tenho mencionado são chefes de outros tantos partidos, que se colligam quando se não podem destruir mutuamente.

O mais numeroso dos partidos é o chamado dos *equilibristas*, composto dos individuos que sabem conservar a posição com todos os ministerios, e cuja opinião se resume em um ou mais logares de bom ordenado. Tambem lhes chamam *conservadores*, por causa do afinco e do zelo com que conservam os logares, subsidios e pensões. Os seus mais implacaveis adversarios estão no partido dos

aspirantes, o qual comprehende todos os individuos que já foram ministros, e todos que o desejam e pretendem ser.

Entre os dois partidos andam pairando os independentes. A politica deste partido é similhante ao andar de um homem embriagado, e quando parece que os independentes se vão inclinando para a esquerda, eis que de subito se chegam para a direita, unicamente como demonstração de que não andam nunca em uma só direcção.

Temos além destes grupos mais consideraveis e considerados, uma duzia de facções, ora separadas, ora unidas, que servem para determinar a força e a significação da maioria: é d'ellas que dependem certas votações em que a camara contradiz n'uma o que decidiu na outra.

O dr. Universal não pôde continuar a sua revista, porque a attenção de Mauricio se voltou toda para a camara.

Finda a leitura do projecto, o presidente cantou o que o regimento marcava como signal de começar a interpellação, dada para ordem do dia.

Eram motivos do negro melro entremeiados com phantasias do carnaval de Veneza: Mauricio só comprehendeu estes dois versos repetidos mais de uma vez:

Eu perdi o meu ourelo Eu perdi-o, e vós trazel-o.

Um dos deputados que ainda tinha a palavra para antes da ordem do dia, não se mostrava satisfeito, e mal o presidente se sentou, e em quanto o orador chamado á tribuna caminhava para ella, carregado de livros e de papeis, começou na toada do toque de recolher dos caçadores do seculo dezenove a cantar:

Fui bailar, cahi na festa, Nunca mais me verão nella.

E pondo o chapeu saiu da sala, indignado contra a presidencia e contra os collegas.

Mauricio reconheceu no orador que já estava na tribuna o celebre Isac Ferro.

O academico notou que era neste ponto que principiava o verdadeiro interesse da sessão, e que tudo quanto se havia passado era obra de dez ou doze comparsas, encarregados do prologo chamado — antes da ordem do dia—; e que apenas serviam para encher tempo, e nada mais. Eram como o copo de absyntho que se bebe antes do jantar, não porque seja agradavel ao gosto, mas porque desenvolve o appetite.

O illustre fabricante tinha a barba metida na gravata, e os braços cruzados sobre o peito, indicios seguros de profunda meditação.

Olhou por algum tempo para a assembléa, estendeu o braço direito, e começou a bater aereamente o compasso das phrases do seu discurso, em voz ora de trompa, ora de flauta.

Para sermos exactos, nesta parte da sessão vamos copiar do Diario de Sem-Egual, folha official da Republica dos Interesses-Unidos, a integra da sessão:

Senhores! Por mais firme que seja a resolução de um homem publico, para desempenhar o seu dever, existem occasiões em que a sua missão é um doloroso encargo, e nas quaes elle inveja a posição dos homens sem responsabilidade, que podem subordinar a convicção ás sympathias, concedendo aos amigos, com quem não concordam o favor do silencio.

Desgraçadamente não é esta a minha situação, nem a dos meus amigos. Investidos de uma missão politica, devemos aos eleitores, e á propria consciencia, a obrigação de manifestarmos francamente a nossa opinião.

Por muito tempo confiamos em que os factos esclarecessem os cavalheiros que nos governam, mas essa esperança foi sem effeito, e prolongal-a seria impossivel.

A salvação da republica deve ser a lei de nós todos — a suprema lei que regule as acções e os pensamentos; de-

vemos dizel-o, com a mão na consciencia — é chegado o momento de a perder ou de a salvar. (Rumor no centro. Applausos nas extremidades. Agitação. O orador bebe agua com assucar.)

Sim, senhores, a situação nunca foi mais assustadora do que ao presente. O futuro é medonho. Olhando para o interior ou exterior, tudo nos atemorisa. A republica parece-nos uma locomotiva guiada por mão inhabil, que estremece contrariada nos movimentos, fazendo gemer as rodas como se fosse saltar pelos ares. (*Profunda sensação*.)

É nesta situação que nos fallam em impôr novos tributos á nação, e nos apresentam essas tabellas que hão de levar a pelle ao povo, tributando desde o leite da burra, que alimenta os nossos tisicos, até ás rodas dos moinhos de café, que nos enfeitam as cozinhas á sombra do ramo de louro, que nos aguça o appetite!

Pedem-nos um credito de duzentos milhões, e repetem os arautos do poder, enganei-me — os arautos de todos os poderes — que isto é um simples voto de confiança. Pois bem, seja: mas vejamos primeiramente o que tem feito o governo para merecel-a. (Movimento em toda a camara. O orador começando a enthusiasmar-se bebe mais, agua com assucar.)

Podia multiplicar as censuras neste ponto até ao infinito; mas serei moderado. Não repetirei as accusações dirigidas tantas vezes ao poder; quanto aos remedios aconselhados pelo medico ministerial peço licença para os apreciar—rindo-me. (Riso geral. Interrupção. O dr. Esculapio pede a palavra para uma explicação, e canta enfurecido:)

Si in medicinis Te visitamus, Non asniamus:

Credite mihi, Qui sum peritus Non mediquitus De cacaracá.

(Restabelecido o silencio continúa o orador:)

Examinarei um só dos actos do poder, o mais recente, e basta elle para nos dar a medida exacta da habilidade, tacto e politica dos homens que estão á frente do governo.

Quando fallo assim todos comprehendem que as minhas palavras se referem a quem me póde responder, aos ministros que estão naquellas cadeiras, os unicos responsaveis, e que julgo culpados. Ha um nome que deve sempre ficar fóra de todas as nossas discussões; sei que as minhas observações não podem ir além da esphera inviolavel, onde reside o chefe do estado — impeccavel e impassivel, aconteça o que acontecer. (Approvação geral.)

Mas os agentes da sua administração, esses estão sujeitos a nossa vigilancia, e a constituição permitte-nos o exame dos seus actos. (O silencio é tal que se ouve o voar das moscas.)

Quando disse ha pouco que examinaria um só acto do poder, para o julgar e condemnar no seu systema governativo, todos comprehenderam que me referia á suppressão dos tres pares de luvas offerecidos pela republica aos defensores das suas colonias: suppressão que desorganisou e indignou o exercito.

O general Patarata. É verdade, foi idêa de um beca, de um homem de saias.

Vozes de advogados: Isso è insultar a Camara.

Outras vozes: Não é.

Um antigo pharmaceutico, antigo regedor. É uma indecencia.

Vozes geraes. A ordem, à ordem.

(O general Patarata põe o chapeu armado de travez, torce os bigodes, e fica em attitude ameaçadora: a gritaria augmenta até que o presidente consultando o regimento canta:)

Meno furia, meu senhor.

(O general senta-se, cessa o tumulto, c o orador segue no seu discurso.)

Convem advertir que esta suppressão inepta se levou a effeito, com manifesta offensa das prerogativas das camaras. O governo ligou assim a illegalidade com a ignorancia. Sinto ter de o dizer, mas esta importantissima resolução, quem o acreditará! foi obra de um decreto! (Sensação profunda.)

O dr. Digesto brada com energia: O acto è contrario a todas as praxes do processo, quero dizer aos artigos da Constituição.

Muitas vozes: É verdade. É verdade. Outras vozes: Não é tal, não é tal...

(Os ministros olham inquietos uns para os outros: o tumulto é cada vez mais horrivel. A final o presidente consultando o regimento pega em um folheto de papel quasi pardo, e acompanhado pelos tambores e zabumbas canta:)

> Já me vae chegando muito Toda a mostarda ao nariz: Ninguem deve respingar-me Que aqui sou eu juiz.

O sr. Isac Ferro: (continuou dirigindo-se para o governo) E qual era o vosso fim, ministro da cadeira, ousando emprehender esse golpe de estado? Adivinho, — o vosso orgulho, não consente que as mãos que defendem a patria calcem luvas como as vossas.

O sr. Vesgo: Podieis ter respeitado as apparencias, não dando as luvas aos soldados, mas conservando no orçamento a verba respectiva, pois que deste modo, ao menos pouca gente saberia do facto, e ficava salva a honra nacional.

O sr. Grave: (com gesto de approvação) Era o que se devia ter feito.

O sr. Isac Ferro: (continuando) Procedestes como é do vosso costume, com audacia e leviandade: são estas as duas bases unicas da vossa política. A ellas deveis os feitos gloriosos da vossa administração, como disse um dos

profundos pensadores do tempo, quando descrevem a fortuna ministerial dizendo: Subiram porque estavam vazios. (Movimento na assembléa; todos os olhos se voltam para o sr. Tacito, que dorme a somno solto; risadas e applausos.)

Em consequencia do que tenho exposto, com a franqueza que me caracterisa, proponho á camara o seguinte projecto de lei:

- Artigo 1.º A camara declara que não approva o decreto com que o governo offendeu o exercito, e decide que se conceda a cada soldado, tanto do continente como do ultramar, seis pares de luvas, em vez de tres pares que lhe concedia a tarifa de 2809.
- Art. 2.º As luvas de que tracta o artigo antecedente serão de algodão nacional, com elastico para os punhos.
- Art. 3.º Deverão ser distribuidas a todos os regimentos, tres dias antes da promulgação desta lei.
- Art. 4.º Não sendo possivel, que os ministros actuaes procedam com imparcialidade á distribuição ordenada no artigo antecedente, são convidados pela camara a legarem esse encargo aos seus successores.

Finda a leitura desta proposta o sr. Isac Ferro desceu da tribuna, e foi comprimentado, não só pelos numerosos amigos, mas tambem pelas fracções fluctuantes da camara, e pelos independentes.

Como a narrativa do resto da sessão veio adulterada no *Diario Official*, somos obrigados a recorrer ao jornal da opposição mais descabellada, onde a encontraremos com este titulo em logar de artigo de fundo:

ESCANDALO E MAIS ESCANDALO

Quando o novo apostolo da corrupção desceu da tribuna, trazendo na mão o preco corrente das consciencias, o mi-

nistro do reino fingiu querer subir a ella para desaffrontar o gabinete; mas o ministro das obras publicas disputoulhe o passo, e a final veio o ministro dos estrangeiros querer tomar a dianteira aos seus collegas. Houve acalorada discussão entre os ministros, a qual cessou tomando a camara uma attitude digna dos antigos congressos constituintes, e gritando todos votos, votos, no delirio da eloquencia e do convencimento.

O presidente, não obstante o muito que os ministros lhe tocavam nos arames, em logar de obedecer ao telegrapho, teve desta vez que obedecer á camara. A proposta do sr. Isac Ferro, que se deve chamar d'ora ávante Isac Ventoinha, foi posta a votos.

Artigo 1.º:

Numero de votantes	613
Espheras pretas	290
Espheras brancas	323

A camara approva.

Os ministros arrancam os cabellos, os que não são calvos, e todos abraçam as pastas com affecto.

Os artigos 2.º e 3.º são egualmente approvados.

Os ministros vão cahir desmaiados nos braços dos correios, quando o presidente com gesto de raposa começa a ler pausadamente o artigo 4.º O gabinete sae da sala, e entra immediatamente para um dos cubiculos das commissões.

O artigo 4.º é tambem approvado sem discussão.

Como não seguimos o prudente uzo dos antigos parlamentos, e votamos a generalidade depois da especialidade, foi este ensejo habilmente aproveitado pelos ministros, que avisados por um *recadista* entraram na camara radiantes de satisfação, como se fossem frades a caminhar para o refeitorio.

O sr. Isac Ferro recebe logo um bilhete em papel côr de rosa de xadrez.

O paiz deve saber o seu contheudo, e nós vamos dizel-o, porque já não é segredo para ninguem — era o seguinte:

« De ámanhã em diante será prohibida a importação de colchetes estrangeiros. »

As gallerias atiraram ás faces do sr. Isac um sorriso de despreso, quando o viram metter na algibeira o bilhete com a esphera branca. O seu voto contra a proposta de que era auctor foi a apotheose do cinismo.

Outro bilhete amoroso, noticiou ao sr. Digesto, que estava nomeado procurador geral da corôa; e um terceiro, da mesma força corruptora, participou ao general Patarata, que estava commandante da mais importante divisão, com tantas forragens quantos fossem os dentes do seu filho mais novo, que tinha 16 annos.

Um dos heroes da maioria, confidente dos ministros, veio segredar aos ouvidos do sr. Grave; mas tão desprevenido que um dos nossos amigos ouviu a fraternal advertencia, de que se iam publicar certas cartas a uma titular, com as respectivas respostas, traducção livre da correspondencia de Heloisa e Abeillard.

Um outro confidente, tão pouco discreto como o antecedente, disse a Tacito, que seu sobrinho ia ser despachado, em uma das reformas das secretarias, e que sua mana teria uma administração do tabaco.

Diziam nos antigos seculos que as casacas se voltavam: os nossos leitores vão pasmar como as ceroulas se voltam no anno tres mil, em que estamos. Só dois pares ficaram firmes, porque os nossos collegas na redacção, não são homens de se bandear ao poder, nem que offendam a decencia publica.

Veja o paiz com espanto o resultado da votação da generalidade de uma proposta já approvada por artigos.

Votantes								613
Espheras	pretas.							611
Espheras	brancas							2

A camara regeita portanto a proposta!!!

Escandalo e mais escandalo. Não admirará se amanhã annunciarem que se abriu uma loja onde se comprem e vendam votos.

Mauricio á vista do exposto chorou pelos Catões parlamentares do seu tempo!

XII

Café-concerto desconcertado. — Sir Louse Viajante. — Cartaz da imprensa Universal. — Sala do paraiso. — Almanak de pedra e cal. — Um pé de chumbo entre as maravilhas da civilisação. — Rodrigues Lobo no supplemento do Avisador. — Gallinha fallante. — Tritão do poeta Caldas. — Requerimento contra os projectos do governo e a favor das toiradas. — As tabellas — Leilões som fim. — Depois de chover. — A egreja nacional. — Entre as dez e as onzo. — Frei Camaleão explica a novissima reforma ao sr. Aniceto. — Desengano.

Marcellus aquelle devoto comilião da ceia de Lady Facil, tinha combinado com Mauricio para em um dia determinado se encontrarem no *Café-Concerto dos dois mundos*, que se acabava de concertar de alguns desconcertos que havia levado até ao passeio publico da capital.

No dia aprasado com uma carta topographica da cidade na mão foi ter ao sitio determinado.

O sr. Marcellus jogava o bilhar com sir Louse Viajante, missionario de origem ingleza, que exercia as profissões de dentista, pastor evangelico, segundo a sua phrase, e vendedor de generos coloniaes.

Sir Louse Viajante havia percorrido todas as terras idolatras do mundo, em nome e por ordem de uma sociedade de *propagação*, e facilmente obteve merecer a confiança plena dos povos barbaros!

Não imitou esses rabugentos apostolos catholicos, que sem outras armas que não fossem um livro de orações, e um crucifixo, se apresentavam ás tribus selvagens, como enviados verdadeiros de Deus, para lhes intimar que abjurassem o erro.

O missionario inglez despresando taes exemplos já sediços de velhos, resignava-se a participar do erro em que

viviam os barbaros, com tanto que elle fosse proveitoso ás suas crenças, e ao seu commercio, renovando assim a historia de Alcibiades.

Em obediencia á sua missão passou por circumsivo em Mascat, foi marido de doze mulheres nas ilhas Mariannas: negociante de escravos no Zanguebar, e semi-antropophago nas ilhas Sandwiches, sempre sem quebrar a sua fé, que era de torcer, e tudo por conta da humanitaria sociedade que representava.

Taes eram os meios efficazes de que se tinha servido sir Louse para distribuir muitos centenares de sermões impressos, destinados a educar os idolatras, que não sabiam ler, e a facilitar a venda de muitas carregações de mercadorias avariadas.

Marcellus não era ovelha do rebanho de sir Louse, e não obstante vivia com elle na maior intimidade, pois que sempre lhe trazia bons presentes das suas digressões, talvez com o fim reservado de adquirir tão proveitoso adepto para a religião novissimamente reformada.

O sr. Marcellus apresentou o seu amigo a Mauricio, e como galanteria o missionario inglez dançou com uma das frequentadoras do Café alguns passos de uma polka, que não tinha captivado as sympathias da policia.

A dança continuaria por muito tempo, se Mauricio não recordasse ao sr. Marcellus a promessa feita de lhe explicar a nova religião, conhecida na capital com o titulo de religião nacional.

Sairam portanto os dois conhecidos, depois de se despedirem de sir Louse, e foram procurar Fr. Camaleão; mas ao passarem pelo *Largo dos Annuncios*, viram um d'aquelles immensos e retumbantes cartazes que denunciam ao longe a *Imprensa Universal*.

Marcellus exclamou:

— É a abertura do paraiso, deixae-me ver bem que me não engano.

Parando a distancia de poucos passos, leram o seguinte cartaz:

SALA DO PARAISO

BAILE DE MASCARAS

DOMINGO Á NOITE

estupenda funcção

A FESTA DOS SELVAGENS

Duas mil mulheres pertencentes ao estabelecimento executarão danças adequadas ao seu caracter

Os homens receberão ao entrar uma senha indicando o numero de ordem ou de policia da parceira com quem deverão dançar durante o baile.

O meritissimo inspector não permitte que se troquem as referidas senhas, a bem da ordem publica. Figurino adoptado, o que representa os indigenas da America antes da descoberta do novo mundo, com a clausula de que as luvas são obrigatorias para ambos os sexos.

Haverá uma casa especial para se guardarem as bengallas e chapeus de chuya.

Entrada uma libra

O devoto e folgasão Marcellus logo que findou a leitura do cartaz foi comprar um bilhete, depois do que disse a Mauricio:

— Ainda fui a tempo. D'aqui a cinco minutos já seria tarde, e não teria par. Deram-me a senha 1983, que representa uma parceira loura com vinte annos, quando eu não posso olhar senão para as mulheres de cabello preto... mas em fim que remedio haverá senão acceitar as mortificações, quando ellas se offerecem, ainda que seja a preço de ouro. Desculpae-me se vos deixo, mas devo prevenir o presidente da sociedade dos bons costumes, para quem estava com-

pondo um relatorio, que motivos inesperados me obrigam a retardar o meu trabalho.

Ensinou a Mauricio onde ficava o novo templo, e despediu-se abreviadamente delle.

Era a primeira vez que o nosso resuscitado se via só nas ruas da capital da republica dos *Interesses-Unidos*.

Começou attentamente a examinar certas circumstancias

em que ainda não tinha reparado.

Citaremos algumas.

Os moradores das differentes casas tinham taboletas sobre as portas, ou nas janellas com o seu nome e profissão. A cidade era portanto como um Almanak muito mais perfeito do que os publicados no seculo dezenove, com as moradas dos mortos e ausentes, e as numerações das portas trocadas.

Á entrada de cada predio havia um mechanismo adequado, com tantas cadeiras quantos eram os inquilinos, e todas com a indicação do andar a que pertenciam.

Quem entrava na loja de qualquer casa, tomava assento na cadeira do andar para onde ia, carregava em uma molla, e era immediatamente guindado até à porta que procurava. Mauricio viu tambem uma sala de baile na qual os pares

dançantes, davam movimento a um par de mós de um moinho de trigo; fazendo tambem reparo nos carros que na volta do terreiro, e quando vinham descarregados, punham em giro fusos mechanicos que dobavam algodão.

De espaço a espaço as ruas eram atravessadas por viaductos pelos quaes voava assobiando a locomotiva, ora movida pelo vapor, ora por outras novas forças desconhecidas seculos antes.

Os fios do telegrapho electrico chegavam em certos pontos a escurecer a athmosphera.

Os para-raios eram aos milhares, e subindo até prodigiosa altura, sustentavam em si perpetuamente a electricidade em proveito dos douradores, das emprezas de omnibus galvanicos, e das companhias de illuminação.

Debaixo de cada rua corria uma outra, ao longo da qual se estendiam milhares de encanamentos de ferro, distribuindo por toda a cidade o calor, a luz e a agua.

Mauricio ouvia ecoar por baixo dos pés a voz dos operarios misturada com o sibillar do vento, o crepitar das chammas, e o rumor confuso de centenares de passos.

Era em verdade uma cidade servindo de base a outra.

Na capital subterranea se elaborava a vida da capital que resplandecia á luz do sol.

Mauricio foi arrebatado ás suas cogitações pelo valente encontrão de um passeante, que vinha todo embasbacado para as janellas.

Era um homem robusto, queimado pelo sol, trazendo na cabeça um chapeu de palha com amplissimas abas, e ao pescoço muitos cordões de oiro.

Produziu no resuscitado o effeito de qualquer dos passageiros, que no seu tempo enriqueciam as companhias transathlanticas. Nem o anel de chapa, faltava no dedo indicador do tal mocetão.

Mauricio o julgou como vindo da terra onde

Tem valor só prata e oiro, Branco assucar, rijo couro, É melhor ter que virtude; Pelo menos assim pensa Gente douta e povo rude.

Existe um magnetismo natural que nos leva a procurar com a vista a parte para onde vem olhando qualquer pessoa, que encontramos.

Assim aconteceu a Mauricio, e voltando a cara para o lado leu sobre uma porta este distico:

EXPOSIÇÃO DOS TEMPOS PRIMITIVOS

οU

A BELLA SELVAGEM PORTUGUEZA

Entrou depois de pagar a entrada já reduzida a 40 réis,

como dizia o cartaz, em virtude da paixão do emprezario pelo respeitavel publico.

Como o papel impresso que lhe deram, suppre muito bem a descripção do que viu, aqui o inserimos:

Uma fraldilha vestida Trazia ella de pombinho, Com pospontos um sainho De arenoso, Um corpinho mui custoso De chamalote encarnado, De veludo debruado Com pestanas, Que cra inveja das serranas, E dos pegureiros falla ; Bactilhas de Bengalla Mui singella, Fita de seda amarella Que por baixo reluzia, Oue á cinte tudo a fazia Mais formosa : Continhas de pau de roza, Cordão de linhas bem finas, Gavarin com mil boninas Debuxado, Capirote laranjado, Surrão de branco cordeiro, Cajadinho de salgueiro Traz na mão.

Mauricio não se podia recordar que no seu tempo houvesse noticia de pastores tão pittorescos, e admirou as tendencias classicas das povoações do anno tres mil, que andavam constantemente a recuar o carro da civilisação para as escavações litterarias, que no seculo dezenove unicamente se faziam com subsidio dos governos.

Ao sair da exposição da pastora classica, Mauricio vinha repetindo de si para si:

Porém a larga historia De minha vida triste, Tão differente é já da que me ouvistes, Como en de quem era Sou qual estio após a primayera.

Mauricio chegou a uma praça, a que chamavam dos

phenomenos, e como se não queria demorar para não esquecer o caminho que Marcellus lhe tinha ensinado, apressou o passo, e pouca attenção prestou ás differentes barracas e theatros ambulantes, que transformavam a praça em uma feira.

Já ia quasi na extremidade opposta da praça, e acabava de se livrar de um explicador de camara optica, que mostrava o mundo de pernas para o ar, quando se lhe perfila diante um homem disparando-lhe estas palavras ao ouvido:

—A gallinha fallante! meu senhor, por dez réis venha vêr o phenomeno dos phenomenos! Eu sou descendente de Hermann, e dou amanha uma recita em beneficio de todos os asylos existentes. Dez réis uma scena de gallinha fallante! Entrem, meus senhores, que só ha logar nas dobradiças.

Mauricio agarrado pelo homem como o amador da *Outra-banda* pelo impertinente barqueiro, foi entrando pela barraca, que estava forrada de artigos de jornaes das differentes nações em louvor do novo Hermann. Uma orchestra de pifanos e berimbaus executou magistralmente a *Casta Diva*. Levantado o panno appareceu em scena uma gallinha com as azas depennadas, e acocorada sobre um cesto de rosas.

Era a galinha fallante!

O ventriloquo insigne, saiu do bastidor vestido de mulher, e começou neste ponto, entre bravos surprehendedores do publico a seguinte scena:

GALINHA

Acode-me, filha ; Que estou ha meia hora A cacarejar.

CORO DE CAMAPHEUS

Que triste cantar É o cacarejar.

DAMA

Mas não te agastes, Que eu vou-te a soltar.

GALLINHA

Vem já, que não posso Mais tempo penar.

DAMA (voltada para o publico.)

Que é pena, que é magoa, Que uma ave de penna Não possa voar.

As palmas retumbaram e os pombinhos voaram sobre o palco, juntamente com as corôas e os ramos.

Mauricio sem esperar o fim da ovação já estava fóra, não só da barraca magica, mas tambem da praça dos phenomenos, e ainda se admirava da boa fé de tanta gente, que não percebeu, que a martyrisada gallinha fallava pela boca do philantropico ventriloquo.

Ao voltar de uma rua percebe que se perdeu, e dá comsigo na praia onde fica por algum tempo a vêr navios.

É neste momento que um vulto humano com fórmas collossaes, surge do mergulho que o sumia na agua ás vistas de Mauricio.

> Um Tritão todo coberto De marisco e verde limo, Traz somente descuberto O nariz agudo c frio.

Saindo da agua o Tritão de fórma humana ameaça Mauricio, que se julga um pygmeu vendo aopé de si aquelle monte de carne e ossos, em que julga perceber escama de peixe.

Como não sabia a lingua que elle intenderia, reune as

reminiscencias do tempo em que andava entre gente do seu seculo, e nestes termos e linguas, tenta socegal-o:

Basta já, seuhor Tritão, Per pietá, Tritone amato, Triton Ican no more, Prudence, seigneur Triton, Ó Triton, esto pacato Corde, animo, naso e ore.

O amphibio humano não se demovia da sua furia, e já Mauricio mentalmente poderia dizer:

> Eis que as bochechas engrossa, Ai de mim onde esconder-me,

quando um sugeito risonho, e com trajes de arlequim, lhe apparece ao lado dizendo:

—Não se enfade com o meu gigante, que accumula tambem a particularidade de ser *menino gordo*. É uma pobre crença, que estranha a liberdade, assim como quem o vê pela primeira vez estranha os seus oito pés de altura. Todos os dias aqui o venho banhar para logo poder apparecer, na praça dos phenomenos, vestido de zephiro, sem que por falta de asseio as damas deixem de honrar a nossa barraca.

Mauricio perguntou ao arlequim onde era a egreja nacional, e depois de o gratificar seguiu o caminho que lhe indicou.

Ao voltar de uma esquina, reparou em alguns individuos que estavam á porta de uma loja, discutindo com certa vivacidade de gestos.

O mais velho de entre elles, depois de o saudar attenciosamente, pediu-lhe o favor de se aproximar des seus companheiros. Aceite o convite, o hospede de Mauricio foi instado por todos para assignar o requerimento contra os novos projectos do ministro de fazenda.

—Eu não sou deste seculo, meus senhores, pertenço ao museu, e nada tenho com as contribuições da republica.

- -Está o sr. perfeitamente enganado, disse um dos assistentes em voz de tiple.
- -Ora veja, acrescentou outro, sacando dos bolsos das ceroulas dois massos de papeis...
 - -Mas se permittem continúo o meu caminho...
- Tenha paciencia, proseguiu o que estava armado com os dois rolos de papel... Este é o projecto do governo, e este o parecer K K K da commissão de fazenda. Do projecto escapava o senhor, mas do parecer não tenha medo dessa. Aqui está... Tabella Y classe 102... homem exotico, em terra de qualquer ordem:

Exposto	em theatro	135000
))	em barraca	6\$000
))	em casa particular	35000
Andando	em liberdade	18500

- Esta ultima é a sua hypothese.
- Ergo deve assignar, acudiu o tiple.
- Se me dispensam agradecerei o seu obsequio...

A este tempo saltou por cima do balcão um caixeiro todo secio, estacando mesmo defronte de Mauricio, e trazendo um papel na mão.

- —Ao meu requerimento é que se não resiste é a favor das touradas... no seu tempo aquillo é que eram touros... não é assim?
- -Ainda vivem os touros! exclamon involuntariamente Mauricio.
- —E porque não!... Ámanhã temos uma corrida explendida... em beneficio do asylo... o gado é de esmola... todas as lavouras serão representadas: o cartaz diz que todas as senhoras da primeira nobreza se dignam offerecer os enfeites para os bichos, trazendo cada um nas armas a divisa da sua dama: se duvida eu lhe vou buscar a folha official, e lerá o annuncio textualmente, como lhe estou dizendo.

- Eu não duvido, mas não assigno para me não comprometter.
- Bem se vê que no seu seculo não se conhecia nem usava o direito sagrado de petição.

Mauricio obteve convencel-os, que sendo estranho na cidade, e até no seculo devia abster-se de tomar parte nas questões nacionaes: e feitas as reciprocas despedidas continuou o seu caminho.

Começava a chover; vendo-se sem chapéo para se livrar da chuva, pensava em se recolher em qualquer loja quando leu em uma amplissima taboleta:

Leilões

PERMANENTES E CONTINUOS

OBJECTO POSTO EM PRAÇA NÃO SE RETIRA

Venda quasi de graça

Dez milhões de chapeus de chuva e de sol, vinte milhões de ceroulas da ultima moda, e varios outros objectos presentes no acto do leilão

O corretor sem numero

Bento da Boa Fé.

Mauricio entrou, e poucos instantes depois um individuo mal encarado e mal trajado se aproximou delle, e lhe disse ao ouvido:

- O nosso compadre director do estabelecimento pedelhe que lance em tudo, e que vá picando sempre.
 - -Apenas careço de um chapeu de chuva e nada mais.

O interlocutor mal isto ouviu desappareceu entre os concorrentes, mas logo voltou, e chegando-se a Mauricio disse-lhe:

—Aqui estão dois chapeus em logar de um... mas cubra sempre o ultimo lance... Ande, homem... ponha mais cinco réis... que o ramo vae ser entregue... nós aqui mais de metade somos compadres...

- -E o resto?
- —São patos disfarçados em gente, disse em voz baixa o chefe do estado maior do corretor de leilões.

_ Mauricio largando os dois chapeus saiu sem elles, e com uma illusão de menos.

No anno tres mil a humanidade permanecia estaccionanaria até nos leilões de especulação.

O tempo tinha estiado, e o sol reflectia de nuvem em nuvem a luz corada com que ao cair da tarde, se despede de uma parte da terra.

Era melancolicamente agradavel contemplar como o campo agradecia a fertilidade com que as aguas do ceu lhe fecundavam a vegetação.

As flores silvestres desabroxavam exhalando o perfume variado das campinas: as folhas das arvores desprendiam de si, como lagrimas de alegria, as gotas de agua que resvalavam de tronco em tronco até se sumirem no solo.

Ao longe o arco iris, desenhava-se vivo e bello na abobada negra de uma parte do firmamento.

Os regatos murmurando mais alto a corrente, annunciando que vinha perto a hora em que cessa o bulicio do homem para que as harmonias da natureza, acompanhem a voz eterna de Deus.

Como era bello este quadro! Como eram grandiosas as idéas que suscitava na mente!

A imaginação floria, como a planta, o animo erguia-se como o arbusto, e o coração sentia regosijo, porque a terra estava satisfeita e louvava o Senhor no encantado e mysterioso concerto dos seus milhares de vozes.

Taes eram os pensamentos de Mauricio quando percebeu que tinha passado as barreiras da cidade. Era este um dos ultimos marcos do seu itinerario, e do mundo ideal das illusões caiu sobre a dureza da triste realidade!

Tinha andado mais alguns passos quando parou oppri-

mido pela crise da transicção: tanto é certo que o meditar opera prodigios de sentimento!

Mauricio avistando já perto o edificio que lhe haviam indicado como sendo a egreja nacional, não podia desviar da lembrança as maravilhas da civilisação do Anno TRES MIL.

Contemplava com desconforto a obra do progresso humano!

Entre tantos aperfeiçoamentos da materia, procurou o homem, e deu com elle tão pobre de recursos proprios, tão vicioso e inconstante como no seu tempo.

Todos os rostos que encontrou eram a imagem do soffrimento ou da duvida.

Não comprehendia o effeito de tantos esforços da industria, porque via os homens tão pobres como o eram no seu seculo.

Não atinou com a egualdade, nem com a fraternidade humana entre tantos milagres do calculo!

E pensava no que teria sido da religião verdadeira, que liga os homens uns com os outros, como irmãos, mostrando o caminho da bemaventurança eterna na pratica das virtudes.

Ora foi neste momento, que erguendo as vistas, e parando na meditação em que vinha, conheceu que estava ao pé de um vasto edificio que tinha esculpido no frontão em lettras de bonze:

IGREJA NACIONAL

Entrou.

O templo do Anno tres mil era uma antiga praça de leilões, pintada e atapetada por conta da nova religião.

No logar da pia da agua benta estavam cabides para as bengallas e chapeus de chuva.

Os officios idolatras haviam acabado, e o padre nacional, como lhe chamavam, commodamente sentado em um sophá,

pregava uma extrema diatribe contra as outras religiões, que se não prestavam a seguir na transformação das idéas os progressos das luzes. Anathematisou o uso de uma lingua morta como expressão de culto, e provou citando Tacito, Cicero, Tertuliano e Santo Agostinho, que se devia ignorar e condemnar o latim, acabando o seu discurso pela apotheose do cultivo do sorgho, e da creação do bicho da seda!

Finda a predica saiu do templo o auditorio, que apenas se compunha de trinta pessoas.

Mauricio ia tambem sair, quando viu que um operario, que havia assistido ao sermão, com visiveis gestos de impaciencia, veio tomar o passo ao prégador, que se encaminhava para a porta.

- Faça favor, meu padre, e dizendo isto, o operario levou a mão aos cabellos, como se quizesse tirar um barrete. Posso saber se tenho a honra de fallar ao fundador da egreja nacional?
- Em carne e osso l'accrescentou o prégador com sorriso vaidoso.
- Nesse caso, replicou o operario, que já estava entre as dez e as onze, é o sr. Frei Camaleão, o verdadeiro e unico Frei Camaleão?
 - Sem duvida alguma.

O operario deu-lhe no estomago um murro de amisade. Frei Camaleão não estava menos alegre do que o seu interlocutor, e de ambos se podia dizer:

Ah! quantas vezes,
Sem se assustarem
De mil revezes
Que a historia aponta,
Guerra emprehenderam
Contra esquadrões.
Em ala postos
De garrafões.
A que arrancaram
Rolhas teimosas,
E despejaram

Nas sequiosas Goellas vorazes; Sem um momento, Ouvido a pazes Quererem dar. Depois tocando Na docil lyra, E descantando Suas victorias, Nos descreveram, Ouanto beberam.

A viajar, O Tejo e Nilo Talvez bebessem Se em vinho os rios Se convertessem: Pois ha quem diga Que transportados Em alegria. E coroados De verdes parras, A Bacho um dia Ouaes estiveram Para votar Que o mesmo mar Enxugariam; Se as suas aguas Bacho podesse Vinho tornar.

Com o punho ainda cerrado, o desequilibrado operario exclama:

- --Estou com o meu homem!... Desde pela manhã que ando pelas vendas de vinho para saber onde era á egreja nacional, nenhum lhe sabia o poiso!...
- -Quereis dirigir-me alguma pergunta? disse o pregador para investir sem rodeios com a questão.
- —Quero fazer-vos vinte ou mais perguntas, replicou o operario, porque todos me dizem que sois um bom patusco, e eu morro por quem está sempre alegre!...
 - Dizei o que me quereis?
- De vagar se vae ao longe, isto não vae a matar!... Começarei pelo principio. As coisas significam o que repre-

sentam, e a circumstancia do objecto ficará desconhecida, se eu, apesar de homem rude, me não explicar, como quem sabe o nome ás coisas, e não ignora o nome aos bois. Ora, meu padreca... eu chamo-me Aniceto, e não me envergonho de apresentar as mãos calejadas, porque o homem significa o que representa, isto é um modo de fallar. Tenho uma filha com doze annos que ajuda a mãe a cardar lã para colxões, o que não é peccado, segundo me parece, salvo o respeito á sua opinião; mas eu sendo rustico sei que dois e dois são quatro, e, louvado Deus, não ando com as mãos pelo chão... Tenho muita honra em ser artista e trabalhar...

- -O trabalho é um dever...
- É o que digo todos os dias á minha filha, apesar de que Thomaz nem sempre prega o que faz. O trabalho é um dever para a mulher... mas a mãe, que tem algumas teas de aranha na cabeça, quer que a rapariga commungue, e vá ao catecismo... Ora isto de opiniões são como o vinho... cada um tem o seu gosto e o seu freguez, e fui portanto procurar o parocho, e dei-lhe parte do caso...
 - -E que vos respondeu?
- Ahi é que bate o ponto: disse-me que para commungar era mister cada um saber o que fazia; como cada um é como cada qual, não estou pelos autos. Como é possivel que a rapariga vá ao catecismo e me deixe o trabalho!... Se me sáe de casa, trabalha e ganha menos. Sabeis o que me respondeu? É mister que todos saibam a religião em que vivem. Não me opponho, repliquei eu, com tanto que não aprenda o catecismo a cardar a lã; não póde ser por menos. Ora isto era claro como a luz do dia; mas o bom do padre fez-se de novas, e não me intendeu.

Frei Camaleão encolheu os hombros, e disse com modos catequisadores :

— Não me admira. O clero não intende quaes são as verdadeiras necessidades do povo. Trazei-me vossa filha, e a mãe ficará contente...

- Mas não falle em catecismo! meu heroe.
- Para que? A sciencia não serve de coisa alguma. A egreja nacional só exige a boa vontade, e nada mais.

Aniceto batia as palmas de satisfeito.

- Isto é que é uma religião, o mais é historia! A boa vontade não evita dinheiro, e não arruina ninguem. Tomae-me a rol na vossa freguezia, quero ser vosso freguez... e haveis de enterrar minha mulher quando ella morrer.
- O que precisamos unicamente é a certidão do baptismo da morgada.

O operario olhou attonito para o sacerdote do novo culto, e torcendo o barrete, como se estivera ensaboando, titubeou:

- Ah! sim, a certidão do baptismo... Ora essa... e não nos poderemos arranjar sem esse luxo?
 - Talvez.
- Foi o caso que... ora oiça... Como eu e a mãe temos sempre muito que fazer... não se póde apostar, nem meio quartilho que a pequena fosse baptisada com toda a perfeição.
 - Podeis reparar o esquecimento?
- Não digo que não... mas a cousa custa oito tostões, o preço de oito garrafas de vinho, e não ha de ser do melhor! E de mais a mais ella tem nome: todos lhe chamam Rosa.
- Quasi que tendes razão. A egreja nacional não é exigente; havemos de arranjar tudo ás mil maravilhas.
- Venha esse abraço... o senhor é que é um padre, tudo o mais é historia. Está dito, não me convem outra religião.
- Ficamos de accordo, redargiu o prégador sorrindo; e basta que vossa mulher apresente a certidão do casamento.

Aniceto fez um destes movimentos nervosos com a cabeça como de quem sem querer engole um osso.

- Ah! è preciso a certidão do casamento?
- Indispensavel!

O operario coçou a cabeça com ambas as mãos.

- Vamos de mal a peior, redargiu elle balbuciando... Não respondo que ache o documento porque temos viajado muito, e nas viagens sempre se perdem os papeis... tanto mais que minha mulher e eu não nos lembramos de terido á egreja para a tal ceremonia.
 - -0 caso è serio!
- Meu padre, a economia é tambem quem tem a culpa! Bem sabeis que o casamento tambem custa dinheiro... oito tostões, como o baptisado... e na situação em que vivemos olhamos para todas as despezas, e soffremos com paciencia certas privações...
- —Tendes razão, observou o representante da nova egreja. Deus perdoou à mulher adultera!
 - -Nesse caso...
- Acharemos meio de remediar o vosso esquecimento, motivado pela economia.
 - Outro abraço!...
 - A egreja nacional respeita a vida privada!...
- Se é como dizcis, não quero já saber de outra religião que não seja essa... Sois um heroe, e é necessario que vos pague um copinho...

O bom do prégador só com muita difficuldade se desembaraçou da sua nova ovelha, e a final conseguiu ir para o interior do edificio, deixando o operario em perfeito desequilibrio de corpo e de espirito.

Aniceto começou um destes monologos resmungados em que a eloquencia natural se conserva por algum tempo fresca e ridente em espirito de vinho.

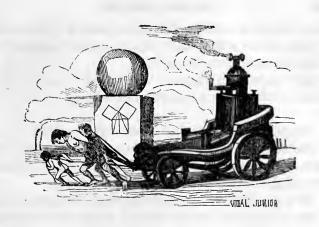
— Está dito... renego... ponho escriptos fóra de tempo — e mudo de religião... a mudança é economica, pois que se não pagam fretes... A religião que me não permittia beber até fartar... que me não deixava viver segundo o meu gosto... era uma coisa apoquentadora... mas já que este Camaleão descobriu um Deus, que é bom principe, tambem eu o adopto para meu uzo, e declaro em alto e bom som, que eu Aniceto Perdigão, bem como a sr.ª Ambrosia Perdiz, e mais a Rosinha Perdigota, fazemos d'ora ávante parte da nova egreja nacional.

Ditas estas palavras enterrou o barrete na cabeça, e foi cambaleando para a porta principal, por onde sahiu.

Mauricio voltou para casa desanimado é pensativo.

Martha, que o estava esperando com impaciencia e cuidado, estranhou a sua tristeza, e perguntou com anciedade:

- O que vistes, que assim vens perturbado?
- O que devia ter supposto antes de o ver! respondeu Mauricio apertando affectuosamente a mão de sua esposa.
 - -Mauricio socega...
- Ah! minha querida Martha, tinhamos procurado inutilmente neste mundo aperfeiçoado, o amor e a poesia: restava-nos a fé, que serve de allivio a todos os tormentos!
- E não a poderemos encontrar, ainda que seja vacillante como a luz de uma alampada no templo, que abre aos tieis todas as suas portas, em dia de tempestade?...
- Não, Martha! A fé voou para longe do mundo, seguida pelo amor que vae chorando a desventura dos homens, e pela poesia, que, abraçada á lyra, arreda a vista das miserias da terra!



CONCLUSÃO



artha e Mauricio estavam afflictos.

Ambos choravam sobre o destino do mundo, onde o homem se tornara escravo da machina, e o interesse substituira o amor.

Eram tristes os seus pensamentos,

quando adormeceram.

Ambos contemplaram uma visão.

Deus volvendo os olhos para a terra, e vendo a obra da corrupção humana, dizia:

- « Aos que esqueceram as leis que eu gravara em seus « corações, turbou-se-lhes a vista interior, e cada um d'el-
- « les não vê objecto algum além de si mesmo.
- « Os homens assim como encadearam as aguas, prende-« ram o ar, e dominaram o fogo, bradaram:—Somos os se-
- « nhores do mundo, e ninguem tem direito de julgar os
- « nossos intentos. Eu os desenganarei severamente, par-
- « tindo as cadêas com que sustiveram as aguas, abrindo a

« prisão do ar, e dando ao fogo a violencia que lhe ven « ceram; e para logo esses reis de um dia conhecerão a « sua fraqueza.»

A estas palavras o Omnipotente fez um signal!

Os tres anjos da ira precipitaram-se sobre a terra, e tudo foi ruina e confusão!

Durante um extenso sonho, Mauricio e Martha viram abater os porticos, trasbordar os rios, es incendios rolarem sobre o mundo em ondas de fogo, e o genero humano fugir da destruição geral.

No maior impeto da catastrophe uma voz bradou:

Paz aos homens de boa vontade. É por sua causa que a humanidade renascerá, e que o mundo surgirá das ruinas allumiado pela fé, confortado pela caridade, e defendido pela esperança.

L' AN

DEUX MILLE

QUATRE CENT QUARANTE,

L'AN

DEUX MILLE

QUATRE CENT QUARANTE

Rêve s'il en fut jamais.

Le tems présent est gros de l'avenir . . . L E I B N I T Z.



A LONDRES.

M. DCC. LXXVI

Odicie ma cito da nem 1. Buntasi



EPITRE

DÉDICATOIRE

A L'ANNÉE

DEUX MILLE

QUATRE CENT QUARANTE.

UGUSTE & respectable année, qui dois amener/la félicité sur la terre ; toi , hélas ? que je n'ai vue qu'en songe, quand tu viendras à jaillir du sein de l'éternité, ceux qui verront ton soleil fouleront aux pieds mes cendres & celles de trente générations, successivement éteintes & disparues dans le prosond abîme de la mort. Les Rois, qui sont aujourd'hui assis sur des trônes, ne seront plus; leur postérité ne sera plus : & toi, tu jugeras & ces Monarques décédés & les écrivains qui vivoient soumis à leur puissance. Les noms des amis, des défenseurs de l'humanité, brilleront honorés: leur gloire sera pure & radieuse. Mais cette vile populace de Rois qui auront, en tout sens, tourmenté l'espece humaine, plus enfoncés encore dans l'oubli que dans la région des morts, ne s'échapperont de l'opprobre qu'à la faveur du néant.

La pensée survit à l'homme; & voilà son plus glorieux appanage! La pensée s'éleve de son tombeau, prend an corps durable, immortel; & tandis que les tonnerres du despotisme tombent & s'éteignent, la plume d'un écrivain franchit l'intervalle des tems,

absout ou punit les maitres de l'univers.

Pai usé de l'empire que j'ai reçu en naissant ; j'ai cité devant ma raison solitaire les loix , les abus , les coutumes du pays où je vivois inconnu & obscur. Pai connu cette haine vertueufe que l'être senfible doit à l'oppresseur : j'ai détesté la tyrannie, je l'ai flétrie, je l'ai combattue avec les forces qui étoient en mon pouvoir. Mais, auguste & respectable Année, j'ai eu beau, en te contemplant, élever, enflammer mes idées, elles ne seront peut-être à tes yeux que des idées de servitude. Pardonne! le génie de mon siecle me presse & m'environne : la supeur regne : le calme de ma patrie ressemble à celui des tombeaux. Autour de moi, que de cadavres colorés, qui parlent, que marchent, & chez qui le principe actif de la vie n'a jamais poussé le moindre rejetton! Déja même la voix de la philosophie, lasse & découragée, a perdu de sa force; elle crie au milieu des hommes comme au fein d'un immense désert.

Oh, si je pouvois partager le tems de mon existence en deux portions; comme je descendrois à l'instant même au cercueil! comme je perdrois avec joie l'aspect de mes tristes, de mes malheureux contemporains, pour aller me réveiller au milieu de ces jours purs que tu dois faire éclore, sous ce ciel fortuné, où l'homme aura repris son courage, sa liberté, son indépendance & ses vertus. Que ne puis-je, te voir autrement qu'en songe, Année si desirée & que mes vœux appellent! Hâte-toi! viens éclairer le bonheur du monde! Mais, que dis-je? délivré des prestiges d'un sommeil savorable, je crains, hélas! je crains plutôt que ton soleit ne vienne un jour à luire tristement sur un insorme

amas de cendres & de ruines!



TABLE

Des Chapitres contenus dans cet ouvrage.

6				
AVANT-PROPOS.		. 1	page	Ŧ
CHAP. I. Paris entre les mains d'u	n viel			
Anglois				3
CHAP. II. J'ai sept cent Ans.				9
CHAF. III. Je m'habille à la Frippe	rie.			12
CHAP. IV. Les Porte-faix.				15
CHAP. V. Les Voitures.				17
CHAP. VI. Les Chapeaux brodés.				20
CHAP. VII. Le Pont débaptisé.		•		23
CHAP. VIII. Le nouveau Paris.				25
CHAP. IX. Les Placets.				35
CHAP. X. L'homme au masque.				38
CHAP. XI. Les nouveaux Testami	ens.			41
CHAP. XII. Le college des quatres	-natio	nc.	·	44
CHAP. XIII. Où est la Sorbonne?				51
CHAP. XIV. L'hôtel de l'inocul	ation		•	55
CHAP. XV. Théologie & Jurispru			•	56
CHAP. XVI. Exécution d'un crim	inel	•	•	63
CHAP. XVII. Pas si éloigné qu'on				٠,
pense.				
CHAP. XVIII. Les Ministres de	pair	•		75
CHAP. XIX. Le Temple.	Para.			79 84
CHAP. XX. Le Prélat.	•	•	•	
CHAP. XXI. Communion des deux	Tra	•	•	95
finis.	1/12			-1
	4	•	•	96
CHAP. XXII. Singulier monumen			•	106
CHAP. XXIII. Le pain, le vin,	₩.c.		••	110
CHAP. XXIV. Le Prince Auberg	ijte.		•	120
Man A X V \ Allo do \ Dect Acle				T 2 4

Luij)

Снар.	XXVI. Les Lanternes.		-	131
CHAP.	XXVII. Le Convoi.		i	135
L'Ecli	PSE DE LUNE. C'est un Solitaire			•
	parle :			139
	XXVIII. La Bibliotheque du F	Roi.		144
CHAP.	XXIX. Les Gens de Lettres.			166
CHAP.	XXX. L' Académie Françoise.			F7I
CHAP.	XXXI. Le Cabinet du Roi.			184
CHAP.	XXXII. Le Sallon.			2 O 2
CHAP.	XXXIII. Tableau Emblématiq	ue.		207
	XXXIV. Sculpture & Gravur	e.		212
CHAP.	XXXV. Salle du Trône.			216
Ćнар.	XXXVI. Forme du Gouverne-			
ment				220
	XXXVII. De l'héritier du Trê	ne.		234
	XXXVIII. Des Femmes.			243
CHAP.	XXXIX. Les Impôts.			255
	XL. Du Commerce.	6		267
	XLI. L'avant-Souper.	e		272
	XLII. Les Gazettes	4		281
	XLIII. Oraison funebre d'un			
pays.	an.	**		303
CHAP.	XLIV. Versailles.			306

Fin de la Table.

L'AN DEUX MILLE

QUATRE CENT QUARANTE.

Rêve s'il en fut jamais.

AVANT-PROPOS.

Philosophe. J'entends par ce mot, dont on a sans doute abusé, l'être vertueux & sensible qui veut le bonheur général, parce qu'il a des idées précises d'ordre & d'harmonie. Le mal fatigue les regards du Sage, il s'en plaint; on soupçonne qu'il a de l'humeur; on a tort. Le Sage sait que le mal abonde sur la terre; mais en même tems il a toujours présente à l'esprit cette perfection si belle & si touchante, qui peut & qui doit même être l'ouvrage de l'homme raisonnable.

En effet, pourquoi nous seroit-il désendu d'espérer qu'après avoir décrit ce cercle extravagant de sottisses autour duquel l'égarent ses passions, l'homme ennuyé reviendra à la lumiere pure de l'entendement? Pourquoi le genre humain ne seroit-il pas semblable à l'individu? Emporté, violent, étourdi dans son jeune âge; sage, doux,

Ą

modéré dans sa vieillesse (a). L'homme qui pense ainsi, s'impose à lui-même le devoir d'être juste.

Mais savons-nous ce que c'est que perfection? Peut-elle être le partage d'un être soible & borné? Ce grand secret n'est-il pas caché sous celui de la vie? & ne saudra-t-il pas dépouiller notre vêtement mortel pour percer cette sublime énigme?

En attendant tachons de rendre les choses passables, ou si c'est encore trop, rêvons du moins qu'elles le sont. Pour moi, concentré avec Platon, je rêve comme lui. O mes chers Concitoyens! vous que j'ai vu gémir si fréquemment sur cette soule d'abus dont on est las de se plaindre, quand verrons-nous nos grands projets, quand verrons-nous nos songes se réaliser? Dormir, voilà donc notre sélicité.

⁽a) Le monde n'auroit-il été fait qu'en faveur d'un si petit nombre d'hommes qui couvrent actuellement la face de la terre? Que sont tous les êtres qui ont existé en comparaison de tous ceux que Dieu peut créer? D'autres générations viendront occuper la place que nous occupons; elles paroîtront sur le même théatre; elles verront le même soleil, & nous poussiont si avant dans l'antiquité, qu'il ne restera de nous ni trace, ni vestige, ni mémoire.



CHAPITRE PREMIER.

Paris entre les mains d'un vieil Anglois.

A CHEUX ami, pourquoi m'éveilles - tu? Ah, quel tort tu viens de me faire! tu m'ôtes un fonge dont je préférois la douce illusion au jour importun de la vérité. Que mon erreur étoit délicieuse, & que ne puis-je y demeurer plongé le reste de ma vie! Mais non, me voilà retombé dans le cahos affreux dont je me croyois dégagé. Assieds-toi & m'écoutes, tandis que mon esprit est encore plein des objets qui l'ont frappé.

Je conversai hier fort tard avec ce vieil Anglois dont l'ame est sefranche. Tu sais que j'aime l'homme vraiment anglois. On ne trouve nulle part de meilleurs amis; on ne rencontre chez aucun autre peuple des hommes d'un caractere aussi ferme & aussi généreux. Cet esprit de liberté qui les anime, leur donne un degré de force & de con-

sistance bien rare chez les autres peuples.

Votre nation, me disoit-il, est remplie d'abus aussi étranges que multipliés: on ne peut ni les concevoir, ni les nombrer, & l'esprit s'y perd. Rien ne me confond sur-tout, comme ce repos, ce calme apparent qui couvre les débats assreux de tant de guerres intestines. Votre capitale est un composé incroyable (a). Ce monstre difforme est

⁽a) Tout le Royaume est dans Paris. Le Royaume ressemble à un ensant rachitique. Tous les sucs montent à sa tête & la grossissent. Ces sortes d'ensans ont plus d'esprit que les autres, mais le reste du corps est diaphane & exténué. L'ensant spirituel ne vit pas long-tems.

le réceptacle de l'extrême opulence & de l'excesfive misere: leur lutte est éternelle. Quel prodige! que ce corps dévorant qui se consume dans chaque partie, puisse subsister dans son épouvantable

inégalité (a).

On fait tout dans votre Royaume pour cette capitale: on lui facrifie des villes, des provinces entieres. Eh, qu'est-elle autre chose qu'un diamant entouré de fumier! Quel mêlange inoui d'esprit & de bêtise, de génie & d'extravagance, de grandeur & de bassesse! Je quitte l'Angleterre, je me presse, j'accours, je crois arriver dans un centre éclairé, où les hommes, en unissant leurs talens mutuels, auroient dû faire régner tous les plaisirs ensemble, & cette aisance, cette commodité qui ajoutent à leur charme. Mais, Dieu! que mon espérance est cruellement déçue! Sur ce point où tout abonde, je vois des malheureux qui souffrent la faim. Au milieu de tant de loix fages, on commet mille crimes. Parmi tant de réglemens de police, tout est en désordre. Ce ne sont par-tout qu'entraves, qu'embarras, qu'usages contraires au bien public.

La foule risque à chaque instant d'être écrasée par cette innombrable profusion de voitures, où sont portés tout à leur aise des gens qui valent infiniment moins que ceux qu'ils éclaboussent & qu'ils menacent d'écraser. Je frissonne dès que j'entends les pas précipités d'une paire de chevaux qui avancent à toutes jambes dans une ville peuplée de femmes grosses, de vieillards & d'enfans. En vérité, rien n'est plus insultant à la nature

⁽a) Quelque chose de plus étonnant encore, c'est la manière dont il subsiste. Il n'est pas rare de voir un homme qui ne sauroit vivre avec cent mille livres de rente, emprunter de l'argent à un autre qui est à son aise avec cent pistoles.

humaine, que cette indifférence cruelle sur des dangers qui renaissent à chaque minute (a).

Vos affaires vous appellent malgré vous dans un tel quartier, & il s'en exhale une odeur fétide qui tue. Des milliers d'hommes respirent

forcement cet air empoisonné (b).

Vos Temples scandalisent plus qu'ils n'édisient. On en fait des lieux de passage & quelquesois pis. On ne s'y assied que pour de l'argent : indécent monopole dans un lieu saint où tous les hommes devant l'Etre Suprême doivent se regarder, au

moins, égaux entr'eux.

Si vous copiez d'après les Grecs & les Romains, vous n'avez pas seulement l'esprit de vous tenir dans leur genre; vous gâtez leur matiere qui est simple & noble; vous la gâtez, dis-je, vous la désigurez par la petitesse de vos vues, & par cette sureur puérile que vous avez tous pour le joli. Vous avez quelques pieces de théatre qui sont des chef-d'œuvres. Si sur leur lecture il me prend envie de les aller voir représenter, je ne les reconnois plus.

(a) Premiers habitans de la terre, auriez-vous jamais pensé qu'il existeroit un jour une ville où l'on marcheroit impitoyablement sur les insortunés pié-

tons, à tant par jambes & par bras ?

⁽b) Les Innocens servent de cimetiere à 22 paroisses de Paris. On y enterre des morts depuis mille ans. On auroit dû les placer bien loin hors des murs. Qu'a-t-on sait? On les a mis au centre de la ville, & dans la crainte apparemment qu'ils ne sussent pas assez fréquentés, on les a entourés de boutiques & de marchands. C'est un tombeau toujours ouvert, toujours rempli, toujours vuide. Nos petites-maîtresses vont prendre sur les ossemens pourris d'un milliard de morts la mesure de leurs pompons & de leurs autres colifichets.

Vous avez trois petits théatres sombres & mesquins. Dans le premier on chante à grands fraix; on vous étourdit magnifiquement, & le ridicule machiniste prodigue des miracles au milieu desquels vous bâillez. Dans le second on vous fait rire, quand on devroit vous faire pleurer. Le costume est toujours manqué; & outre vos pitoyables acteurs tragiques que l'on ne se donne pas même la peine de critiquer, vous avez telle confidente dont le nez plat & gigantesque suffiroit seul pour faire évanouir la plus parfaite illusion. Quant au troisseme, ce sont des farceurs qui tantôt secouent le grelot de Momus, & tantôt glapissent de fades ariettes. Je les présere cependant à vos fades Comédiens François, parce qu'ils ont plus de naturel, & par conséquent plus de graces, parce qu'ils servent un peu mieux le public (a); mais j'avoue en même tems qu'il faut être excédé de loisir pour s'amuser des frivolités qu'ils débitent.

Ce qui me fait sourire de pitié, c'est que de pareilles gens, auxquels chaque particulier sait en quelque sorte l'aumône, entassent impertinemment leurs juges dans un parterre étroit, où débout & serrés les uns contre les autres, ils soussfrent mille tortures, & où il ne leur est pas seulement permis de crier qu'ils étoussent quand ils vont rendre l'ame. Un peuple qui jusques dans ses plaisirs endure une servitude aussi gênante, prouve jusqu'à quel point on peut le réduire en

⁽a) Il y a une différence essentielle entre les Comédiens François & les Comédiens Italiens. Les premiers se croient de la meilleure foi du monde des gens de mérite; & ils sont insolens. Les seconds sont intéressés & ne visent qu'à l'argent. Les uns par amour propre veulent maîtriser le goût public; les autres tachent de s'y consorwer par avarice.

esclavage. Ainsi tous ces plaisirs vantés de loin, de près sont troublés, corrompus, & il faut marcher sur la tête de la multitude, si l'on veut

respirer à son aise.

Comme je ne me sens pas ce barbare courage, adieu, je me retire. Soyez siers de tous vos beaux monumens qui tombent en ruine: montrez avec admiration votre Louvre dont l'aspect vous sait plus de honte que d'honneur, sur-tout lorsque l'on apperçoit de tout côté tant de colifichets brillans qui vous coûtent plus à entretenir que vos monumens publics ne vous coûteroient à achever.

Mais tout cela n'est encore rien. Si je m'étendois sur l'horrible disproportion des fortunes; si j'étalois au grand jour les raisons secrettes qui la causent; si je parlois de vos mœurs dures & superbes sous des dehors faciles & polis (a); si je retraçois l'indigence du misérable & l'impossibilité où il est d'en sortir en conservant sa probité; si je comptois les rentes qu'un malhonnête homme acquiert, & les degrés de considération dont il jouit à mesure qu'il devient plus fripon... (b) tout

quelque secours.

⁽a) Si vous exceptez les Financiers qui sont durs & impolis tout ensemble, le reste des riches n'a que l'un de ces deux désauts; ou ils vous laissent mourir de faim poliment, ou ils vous donnent brusquement

⁽b) Autrefois on n'aidoit point l'homme vertueux, mais on l'estimoit au moins. Aujourd'hui, ce n'est pius cela. Je me rappelle la réponse d'une Princesse à son Intendant. Elle lui donnoit six cent livres de gages, & il se plaignoit de n'être point assez payé. Comment faisoit donc votre prédécesseur, lui ditelle? il n'est demeuré que dix ans à mon service, & il s'est retiré avec vingt mille livres de rente. Madame, il vous voloit, répondit l'Intendant; Eh bien, Monsieur, répliqua la Princesse, volez-moi.

cela me meneroit trop loin: bon soir. Je pars demain; je pars demain, vous dis-je: je ne puis être plus long-tems dans une ville si malheureuse,

avec tant de moyens de ne l'être pas.

Je suis dégoûté de Paris comme de Londres. Toutes les grandes villes se ressemblent; Rousseau l'a fort bien dit. Il semble que plus les hommes sont de loix pour être heureux en se réunissant en corps, plus ils se dépravent, & plus ils augmentent la somme de leurs maux. On pouvoit cependant raisonnablement penser qu'il devoit en arriver le contraire; mais trop de gens sont intéressés à s'opposer au bien général. Je vais chercher quelque village où, dans un air pur & des plaissirs tranquilles, je puisse déplorer le sort des tristes habitans de ces sastueuses prisons que l'on nomme villes (a).

J'eus beau lui répéter le proverbe vulgaire, que Paris n'avoit pu se faire en un jour, que tout étoit déja perfectionné en comparaison des siecles précédens. Encore quelques années, lui disois-je, & peut-être n'aurez-vous plus rien à desirer; s'il est possible toutesois de remplir dans toute leur étendue les dissérens projets qui ont été conçus... Ah! me répliqua-t-il, voilà bien le tic de votre nation. Toujours des projets! & vous y croyez! Vous êtes François, mon ami; avec tout votre bon sens le goût du terroir vous a gagné. Mais, soit : je reviendrai vous voir quand tous ces projets aurontété mis à exécution. D'ici là j'irai vivre ailleurs. Je n'aime point habiter parmi tant de mécontens,

⁽a) Dans ce torrent de modes, de fantaisses, d'amusemens, dont aucun ne dure, & dont l'un détruit l'autre, l'ame des grands perd jusqu'à la force de jouir, & devient aussi incapable de sentir le grand & le beau, que de le produire.

tant de malheureux, dont le regard souffrant

déchire mon cœur (a).

Je vois qu'il seroit aisé de remédier aux maux les plus pressans; mais croyez-moi, l'on n'y remédiera pas: les moyens sont trop simples pour que l'on y ait recours; on s'en éloignera, je le parierois. Je scrois un autre pari encore, c'est que l'on ne répete parmi vous avec tant d'affectation le mot sacré d'humanité, que pour s'exempter de remplir les devoirs qu'il renserme (b). Il y a long-tems que vous ne péchez plus par ignorance, ainsi vous ne vous corrigerez jamais. Adieu.

CHAPITRE 11.

Jai Sept Cent Ans.

L étoit minuit quand mon vieil Anglois se retira. J'étois un peu las : je fermai ma porte & me couchai. Dès que le sonmeil se sut étendu sur

(a) Il n'est aucun établissement en France qui ne

tende au détriment de la nation.

⁽b) Malheur à l'écrivain qui flatte son siecle & acheve de l'assoupir, qui le berce de l'histoire de ses béros antiques & des vertus qu'il n'a plus, pallie le mal qui le mine & le dévore, & tel qu'un charlatan adroit & courtisan lui insinue qu'il porte un front rayonnant de santé, tandis que la gangrene va opérer la dissolution de ses membres. L'écrivain courageux ne profere point ce dangereux mensonge; il s'écrie; ô mes concitoyens! non, vous ne ressemblez pas à vos peres: vous étes polis & cruels, vous n'avez que les apparences de l'humanité; l'áches & sourbes, vous n'avez pas même le courage des grands sorfaits, vos crimes sont petits, comme vous.

mes paupieres, je rêvai qu'il y avoit des siecles que j'étois endormi, & que je m'éveillois (a). Je me levai, '& je me trouvai d'une pesanteur à laquelle je n'étois pas accoutumé. Mes mains étoient tremblantes, mes pieds chancelans. En me regardant dans mon miroir, j'eus peine à reconnoître mon visage. Je m'étois couché avec des cheveux blonds, un teint blanc & des joues colorées. Quand je me levai, mon front étoit sillonné de rides, mes cheveux étoient blanchis, j'avois deux os faillans au-desfous des yeux, un long nez, & une couleur pâle & blême étoit répandue sur toute ma figure. Dès que je voulus marcher, j'appuyai machinalement mon corps fur une canne; mais du moins je n'avois point hérité de la mauvaise humeur trop ordinaire aux vieillards.

En sortant de chez moi je vis une place publique qui m'étoit inconnue. On venoit d'y dresser une colonne pyramidale qui attiroit les regards des curieux. J'avance, & je lis très-distinctement: L'an de grace MM. IVC. XL. Ces caracteres

étoient gravés sur le marbre en lettres d'or.

D'abord je m'imaginai que c'étoit une erreur de mes yeux, ou plutôt une faute de l'artiste, & je m'apprêtois à en faire la remarque, lorsque ma surprise devint plus grande en jettant la vue sur deux ou trois édits du Souverain attachés aux murailles. J'ai toujours été curieux lecteur des affiches de Paris. Je vis la même date MM. IVC. XL. sidelement empreinte sur tous les papiers publics. Eh, quoi! dis-je en moi-même, je suis donc devenu bien vieux sans m'en appercevoir: quoi,

⁽a) Il n'est que d'avoir l'imagination fortement frappée d'un objet, pour se le retracer pendant la nuit. Il y a des choses éconnantes dans les rêves. Celui-ci, comme on le verra par la suite, est assez bien conditionné.

¡'ai dormi six cent soixante - douze années (a). Tout étoit changé. Tous ces quartiers qui m'étoient si connus, se présentoient à moi sous une sorme dissérente & récemment embellie. Je me perdois dans des grandes & belles rues proprement alignées. J'entrois dans des carresours spacieux où régnoit un si bon ordre, que je n'y appercevois pas le plus léger embarras. Je n'entendois aucun de ces cris consusément bizarres qui déchiroient jadis mon oreille (b). Je ne rencontrois point de voitures prêtes à m'écraser. Un goutteux auroit pu se promener commodément. La ville avoit un air animé, mais sans trouble & sans consusion.

J'étois si émerveillé, que je ne voyois pas les passans s'arrêter & me considérer des pieds à la tête avec le plus grand étonnement. Ils haussoient les épaules & sourioient, comme nous sourions nous-mêmes lorsque nous rencontrons un masque. En esset mon habillement devoit leur paroître original & grotesque, tant il étoit dissérent du

leur.

Un citoyen (que je reconnus dans la suite pour un savant) s'approcha de moi, & me dit poliment, mais avec une gravité ferme: Bon vieillard, à quoi sert ce déguisement? Votre projet est-il de nous retracer les ridicules usages d'un siecle bizarre? Nous n'avons aucune envie de les imiter. Laissez-là ce vain badinage.

Comment? lui répondis-je, je ne suis point déguisé; je porte les mêmes habits que je portois hier: ce sont vos colonnes, vos affiches qui mentent. Vous semblez reconnoître un autre Souverain que Louis XV. Je ne sais quelle peut être votre idée,

(a) Cet ouvrage a été commencé en 1768.

⁽b) Les cris de Paris forment un langage particulier dont il faut avoir la grammaire.

mais je la crois dangereuse, je vous en avertis; on ne joue point de pareilles mascarades; on n'est point sou de cette sorce-là: en tout cas vous êtes des imposteurs bien gratuits, car vous ne pouvez pas ignorer que rien ne prévaut contre l'évidence

de sa propre existence.

Soit que cet homme se persuadât que j'extravaguois, soit qu'il pensât que le grand âge que je paroissois avoir me faisoit radoter, soit qu'il eût quelqu'autre soupçon, il me demanda en quelle année j'étois né? En 1740, lui répondis-je.--- Eh bien! à ce compte, vous avez au juste sept cent ans. Il ne faut s'étonner de rien, dit-il à la multitude qui m'environnoit: Enoch, Elie sen sont point morts; Mathusalem & quelques autres ont vécu 900 ans; Nicolas Flamel court le monde comme le Juif errant, & Monsieur, peut-être, a trouvé l'élixir immortel ou la pierre philosophale.

En prononçant ces mots il sourioit, & chacun se pressoit autour de moi avec une complaisance & un respect tout particulier. Ils bruloient tous de m'interroger, mais la discrétion enchaînoit leur langue; ils se contentoient de se dire tout bas: un homme du siecle de Louis XV! oh, que

cela est curieux!

CHAPITRE III.

Je m'habille à la Fripperie.

J'É T 0 I s fort embarrassé de ma personne. Mon tavant me dit : étonnant vieillard, je m'offre volontiers à vous servir de guide; mais commençons, je vous prie, par entrer chez le premier

frippier que nous allons trouver, car (ajouta-t-il avec franchise) je ne pourrois pas vous accompagner si vous n'éticz pas vêtu décemment.

Vous m'avouerez, par exemple, que dans une ville bien policée, où le gouvernement défend tout combat & répond de la vie de chaque particulier, il est inutile, pour ne pas dire indécent, de s'embarrasser les jambes d'une arme meurtriere, & de mettre une épée à son côté pour aller parler à Dieu, aux semmes & à ses amis : c'est tout ce que pourroit faire le soldat dans une ville assiégée. Dans votre siecle on tenoit encore au vieux préjugé de la gothique chevalerie; c'étoit une marque d'honneur de traîner toujours une arme offensive; & j'ai lu dans un des ouvrages de votre tems, que le soible vieillard faisoit encore parade d'un ser inutile.

Que votre habillement est gênant & mal sain! Vos épaules & vos bras sont emprisonnés, votre corps est comprimé, votre poitrine est serrée; vous ne respirez pas. Et pourquoi, s'il vous plaît, exposer vos cuisses & vos jambes à l'intempérie des saisons?

Chaque tems amene de nouvelles modes; mais ou je suis bien trompé, ou la nôtre est aussi agréable que salutaire: voyez. En esset, la maniere dont il étoit habillé, quoique nouvelle pour moi, n'avoit rien qui me déplût. Son chapeau n'avoit plus cette couleur triste & lugubre, ni ces cornes embarrassantes (a): il n'en restoit que la calotte, qui

⁽a) Si j'écrivois l'histoire de France, je m'éteudrois avec une complaisance marquée sur le chapitre des chapeaux. Ce morceau, traité avec soin, seroit curieux & intéressant; j'y serois contraster l'Augleterre & la France, l'une prendroit un petit chapeau, quand l'autre en prendroit un grand; & celle-ci en quitteroit un grand, quand celle-là en quitteroit un petit.

étoit assez profonde pour tenir dans la tête, & qui d'ailleurs étoit entourée d'un bourrelet. Ce bourrelet roulé avec grace, demeuroit plié sur luimême lorsqu'il étoit inutile, & pouvoit se rabattre & s'avancer au gré de celui qui le portoit, pour

le garantir du foleil ou du mauvais tems.

Ses cheveux proprement tresses, formoient un nœud derriere sa tête (a), & un léger soupçon de poudre leur laissoit leur couleur naturelle. Ce simple accommodage ne présentoit point une pyramide plâtrée de pommade & d'orgueil, ni'ces asses maussades qui donnent un air essaré, ni ces boucles immobiles, qui loin de retracer une chevelure stottante, n'ont d'autre mérite que celui d'une roideur sans expression comme sans grace.

Son cou n'étoit plus étranglé par une bande étroite de mousseline (b), il étoit entouré d'une cravate plus ou moins chaude, suivant la faison. Ses bras jouissoient de toute leur liberté dans des manches médiocrement larges; & son corps lestement vêtu d'une espece de soubreveste, étoit couvert d'un manteau en forme de robe, dont l'usage étoit salutaire dans les tems de pluie ou dans les

froids.

Une longue écharpe ceignoit noblement ses reins, & procuroit une chaleur égale. Il n'avoit

(b) Je n'aime point que l'on crie contre nos cols, ils nous servent pius qu'on ne l'imagine. Les veilles, la bonne chere, & quelques autres excès, nous rendent pales; nos cols, en nous étranglant un peu, réparent ce défaut, & nous redonnent des couleurs.

⁽a) S'il me prenoit fantaisse de donner un traité sur l'art de la frisure, dans quel étonnement je jetterois les letteurs, en leur prouvant qu'il y a trois ou quatre cent manières de tordre les cheveux d'un honnête homme. Oh! que les arts ont de prosondeur, & qui peut se vanter de les parcourir en détail!

point de ces jarretieres qui coupent les jarrets & gênent la circulation. Un long bas lui prenoit des pieds jusqu'à la ceinture, & un soulier commode

entouroit son pied en sorme de brodequin.

Il me fit entrer dans une boutique où l'on me proposa de changer de vêtement. Le siege sur lequel je me reposai, n'étoit point de ces chaises chargées d'étosses, qui fatiguent au lieu de délasser; c'étoit une espece de canapé court, revêtu de natte, fait en pente, & qui se prêtoit sur un pivot au mouvement du corps. Je ne pouvois me croire chez un frippier, car il ne parloit point d'honneur & de conscience, & son magazin étoit fort clair.

CHAPITRE IV.

Les Porte-faix.

On guide se rendoit chaque instant plus affable. Il paya la dépense que j'avois saite chez le frippier, elle se montoit à un louis de notre monnoie que je tirai de ma poche. Le marchand se promit de le garder comme une piece antique. On payoit comptant dans chaque boutique, & ce peuple, ami d'une probité scrupuleuse, ne connoissoit point ce mot crédit, qui d'un côté ou de l'autre servoit de voile à une industrieuse friponnerie. L'art de faire des dettes & de ne les point payer n'étoit plus la science des gens du beau monde (a).

⁽a) Charles VII, Roi de France, se trouvant à Bourges, se sit saire une paire de bottes; mais comme on les lui essayoit, l'Intendant entra & dit au bottier: remportez votre marchandise, nous ne pourrions vous payer ces bottes de quelque tems; Sa Majesté peut encore aller un mois avec les vieilles. Le Roi approuva l'Intendant, & il méritoit d'avoir un

En sortant la foule m'environnoit encore, mais les regards de la multitude n'avoient rien de rail-leur, rien d'insultant; seulement on bourdonnoit de tout côté à mes oreilles: voilà l'homme qui a sept cents ans! Qu'il a dû être malheureux pendant les premieres années de sa vie (a)!

J'étois étonné de trouver tant de propreté & si peu d'embarras dans les rues, on eût dit de la Fête-Dieu. La ville paroissoit cependant extraordi-

nairement peuplée.

Il y avoit dans chaque rue un garde qui veilloit à l'ordre public; il dirigeoit la marche des voitures & celle des hommes chargés; il ouvroit surtout un libre passage à ces detniers, dont le fardeau étoit toujours proportionné à leurs forces. On ne voyoit point un malheureux haletant,

pareil homme à son service. Que pensera en lisant ceci le jeune drôle qui se laisse chausser, riant en lui-même d'avoir encore trouvé un pauvre ouvrier à tromper; il méprise l'homme qui lui met des souliers aux pieds & qu'il ne paye point, & court prodiguer l'or dans les aziles de la débauche & du crime. Que la bassesse de son ame n'est-elle gravée sur son front, sur ce front qui ne rougit pas de se détourner à chaque coin de rue pour éviter l'ail d'un créancier! Si tous ceux auxquels il doit les vêtemens qu'il porte, l'arrêtoient dans un carrefour, & reprenoient ce qui leur appartient', que lui resteroit-il pour se couvrir? Je voudrois que sur le pavé de Paris chaque homme vêtu d'un habit au-dessus de son état, fût forcé, sous des peines séveres, de porter dans sa poche la quittance de son tailleur.

(a) Celui qui a en main la milice d'un Etat, celui qui a en main les finances, est despote dans toute la force du terme, & s'il n'acheve pas de tout courber, c'est qu'il ne convient pas toujours à ses intéréts.

d'user de sa toute-puissance.

tout en sueur; l'œil rouge & la tête comprimée; gémir sous un poids qui n'étoit fait que pour une bête de somme chez un peuple humain: le riche ne se jouoit point de l'humanité moyennant quelques pieces de monnoie. On voyoit encore moins un fexe délicat & foible, né pour remplir des devoirs plus doux & plus heureux, attrifter les regards des passans en se métamorphosant en portefaix : on ne se voyoit point dans les marchés publics forcer à chaque pas la nature, & accuser la barbare infensibilité des hommes, tranquilles spectateurs de leurs travaux. Rendues aux devoirs de leur état, les femmes remplissoient l'unique soin que leur imposa le Créateur, celui de faire des enfans, & de consoler ceux qui les environnent des peines de la vie.

CHAPITRE V.

Les Voitures.

droite, & que les venans prenoient la gauche (a). Ce moyen si simple de n'être point écrassé venoit d'être imaginé tout-à-l'heure, tant il est vrai que ce n'est qu'avec le tems que se sont les découvertes utiles. On évitoit par-là les rencontres saciles : & dans les cérémonies publiques où se trouvoit l'assiluence de la multitude, elle jouissoit d'un spectacle qu'elle aime naturellement, & qu'il auroit été injuste de

⁽a) L'étranger ne consoit gueres ce qui occasionne en France ce mouvement perpétuel des hommes, qui du matin au soir sont hors de leurs maisons, souvent sans assaires, & dans une agitation incompréhensible.

dui refuser. Chacun s'en retournoit paisiblement chez soi, sans être ou froissé ou mort. Je ne voyois plus le coup d'œil risible & révoltant de mille carosses mutuellement accrochés demeurer immobiles pendant trois heures, tandis que l'homme doré, l'homme imbécille qui se faisoit traîner, oubliant qu'il avoit des jambes, crioit à la portiere,

& se lamentoit de ne pouvoir avancer (a).

Le plus grand peuple formoit une circulation libre, aisée & pleine d'ordre. Je rencontrai cent charettes chargées de denrées ou de meubles, pour

charettes chargées de denrées ou de meubles, pour un seul carosse, encore ce carosse traînoit-il un homme qui me parut insirme. Que sont devenues, dis-je, ces brillantes voitures élégamment dorées, peintes, vernissées, qui de mon tems remplissoient les rues de Paris? Vous n'avez donc ici ni traitans, ni courtisannes (b), ni petits-maîtres? Jadis ces trois misérables especes insultoient au public, & sembloient jouer à l'envi l'une de l'autre à qui auroit l'avantage d'épouvanter l'honnère bourgeois qui fuyoit à grands pas, de peur d'expirer sous la roue de leur char. Nos seigneurs prenoient le pavé de Paris pour la lice des Jeux Olympiques, & mettoient leur gloire à crever des chevaux. Alors se sauvoit qui pouvoit.

Il n'est plus permis, me répondit-on, de faire de pareilles courses. De bonnes loix somptuaires

⁽a) Rien de plus comique que de voir sur un pont une file de carosses qui s'embarrassent les uns dans les autres. Les maîtres regardent & s'impatientent, les cochers se levent sur leurs sieges & jurent. Ce coup d'ail venge un peu les malheureux pictons.

⁽b) On a vu six chevaux magnissquement enharnachés: ils étoient attelés à un carosse superbe: on se rangeoit en deux hayes pour le voir passer. Les artisans ôtoient leur bonnet, & c'étoit une catin qu'ils avoient saluée.

ont réprimé ce luxe barbare, qui engraissoit un peuple de laquais & de chevaux (a). Les favoris de la fortune ne connoissent plus cette mollesse coupable qui révoltoit l'œil du pauvre. Nos seigneurs font usage aujourd'hui de leurs jambes; ils ont

de l'argent de plus & la goutte de moins.

Vous voyez pourtant quelques voitures; elles appartiennent à d'anciens magistrats ou à des hommes distingués par leurs services & courbés sous le poids de l'âge. C'est à eux seuls qu'il est permis de rouler lentement sur ce pavéoù le moindre citoyen est respecté; s'ils avoient le malheur d'estropier un homme, ils descendroient à l'instant même de leur carosse pour l'y faire monter, & lui entretiendroient une voiture pour toute sa vie à leurs dépens.

Ce malheur n'arrive jamais. Les riches titrés sont des hommes estimables, qui ne croient point se déshonorer en souffrant que leurs chevaux cedent

le pas au citoyen.

Notre Souverain lui-même se promene souvent à pied parmi nous; quelquesois même il honore nos maisons de sa présence, & presque toujours quand il est las d'avoir marché, il choisit pour se reposer la boutique d'un artisan. Il aime à retracer l'égalité naturelle qui doit régner parmi les hommes: aussi ne voit il dans nos yeux qu'amour & reconnoissance; nos acclamations partent du cœur, & son cœur les entend & s'y complaît. C'est un second Henri IV. Il a sa grandeur d'ame, ses entrailles, son auguste simplicité; mais il est plus fortuné. La voie publique reçoit sous ses pas comme une empreinte sacrée que chacun révere: on n'ose s'y quereller; on rougiroit d'y commet-

⁽a) On a comparé avec raison les sots opulens qui entretiennent une soule de valets, à des cloportes, ils ont beaucoup de pieds, & leur marche est sort lente,

tre le moindre désordre: Si le Roi passoit, dit-on; cette réslexion seule arrêteroit, je crois, une guerre civile. Que l'exemple devient puissant, lorsqu'il est donné par la premiere tête! comme il frappe! comme il devient une loi inviolable! comme il commande à tous les hommes

CHAPITRE VI.

Les Chapeaux brodés.

Es choses me paroissent un peu changées, dis-je à mon guide; je vois que tout le monde est vêtu d'une maniere simple & modeste, & depuis que nous marchons je n'ai pas encore rencontré sur mon chemin un seul habit doré: je n'ai distingué ni galons, ni manchettes à dentelles. De mon tems un luxe puéril & ruineux avoit dérangé toutes les cervelles; un corps sans ame étoit surchargé de dorure, & l'automate alors ressembloit à un homme. ---- C'est justement ce qui nous a porté à mépriser cette ancienne livrée de l'orgueil. Notre œil ne s'arrête point à la surface. Lorsqu'un homme s'est fait. connoître pour avoir excellé dans son art, il n'a pas befoin d'un habit magnifique ni d'un riche ameublement pour faire passer son mérite; il n'a besoin ni d'admirateurs qui le prônent, ni de protecteurs qui l'étayent : ses actions parlent, & chaque citoyen s'intéresse à demander pour lui la récompense qu'elles méritent. Ceux qui courent la même carriere que lui, sont les premiers à solliciter en sa faveur. Chacun dresse un placet, où sont peints dans tout leur jour les services qu'il a rendus à l'Etat.

Le Monarque ne manque point d'inviter à sa tour cet homme cher au peuple. Il converse avec lui pour s'instruire; car il ne pense pas que l'esprit de sagesse soit inné en lui. Il met à profit les leçons lumineuses de celui qui a pris quelque grand objet pour but principal de ses méditations. Il lui sait présent d'un chapeau où son nom est brodé; & cette distinction vaut bien celle des rubans bleus, rouges & jaunes, qui chamaroient jadis des hommes absolument inconnus à la patrie (a).

Vous pensez bien qu'un nom insame n'oseroit se montrer devant un public dont le regard le démentiroit. Quiconque porte un de ces chapeaux honorables, peut passer par-tout; en tout tems il a un libre accès au pied du Trône, & c'est une loi fondamentale. Ainsi, lorsqu'un Prince ou un Duc n'ont rien fait pour faire broder leur nom, ils jouissent de leurs richesses; mais ils n'ont aucune marque d'honneur; on les voit passer du même œil que le citoyen obscur qui se mêle & se perd dans la foule.

La politique & la raison autorisent à la sois cette distinction: elle n'est injurieuse que pour ceux qui se sentent incapables de jamais s'élever. L'homme n'est pas assez parfait pour faire le bien, pour le seul honneur d'avoir bien sait. Mais

⁽a) Chez les anciens la vanité des hommes confiftoit à tirer leur origine des Dieux; on faisoit tous ses efforts pour être neveu de Neptune, petit-fils de Vénus, cousin-germain de Mars: d'autres, plus modestes, se contentoient de descendre d'un sleuve, d'une nymphe, d'une nayade. Nos sous modernes ont une extravagance plus triste; ils cherchent à descendre, non d'ayeux célebres, mais bien anciennement obscurs.

cette noblesse, comme vous le pensez bien, est personnelle, & non héréditaire ou vénale. A vingt-un ans le fils d'un homme illustre se présente, & un tribunal décide s'il jouira des présengatives de son pere. Sur sa conduite passée, & quelquesois sur les espérances qu'il donne, on lui confirme l'honneur d'appartenir à un citoyen cher à sa patrie. Mais si le fils d'un Achille est un lâche Thersite, nous détournons les yeux, nous lui épargnons la honte de rougir à notre vue : il descend dans l'oubli à mesure que le nom de son pere devient plus glorieux.

De votre tems on savoit punir le crime, & l'on n'accordoit aucune récompense à la vertu; c'étoit une ségissation bien imparfaite. Parmi nous, l'homme courageux qui a sauvé la vie à un citoyen dans quelque danger (a), qui a prévenu quelque malheur public, qui a fait quelque chose de grand & d'utile, porte le chapeau brodé, & son nom respectable exposé aux yeux de tous, marche avant celui qui possede la plus belle fortune, sut-il Midas ou Plutus (b). — Cela est fort bien imaginé. De mon tems on donnoit

(a) Il est étonnant que l'on n'accorde aucune récompense à l'homme qui sauve la vie à un citoyen. Une ordonnance de police donne dix écus an bâtelier qui retire un noyé de la riviere, mais le bâtelier qui sauve la vie à un homme en danger n'a rien.

⁽b) Quand l'extrême cupidité remue tous les cœurs, l'enthousiasme de la vertu disparoît, & le gouvernement ne peut plus récompenser que par des sommes immenses ceux qu'ils récompensent par de légeres marques d'honneur. Leçon à tous les Monarques de créer une monnoie qui illustre; mais elle n'aura cours que lorsque les ames sentiront vivement ce noble aiguillon.

des chapeaux, mais ils étoient rouges: on alloit les chercher au-delà des mers; ils ne fignificient rien; on les ambitionnoit finguliérement, & je ne sais trop à quel titre on les recevoit.

CHAPITRE VII.

Le Pont Débaptisé.

L'ORSQU'ON cause avec intérêt, on fait du chemin sans s'en appercevoir. Je ne sentois plus le poids de la vicillesse, tout rajeuni que l'étois par l'aspect de tant d'objets nouveaux. Mais qu'apperçois-je! ô Ciel! quel coup d'œil! Je me trouve sur les bords de la Seine. Ma vue enchantée se promene, s'étend sur les plus beaux monumens. Le Louvre est achevé! L'espace qui regne entre le château des Thuileries & le Louvre, donne une place immense où se célebrent les sêtes publiques. Une galerie nouvelle répond à l'ancienne, où l'on admiroit encore la main de Perrault. Ces deux augustes monumens ainsi réunis, formoient le plus magnifique palais qui sut dans l'univers. Tous les artistes distingués habitoient ce palais. C'étoit - là le plus digne cortege de la Majesté Souveraine. Elle ne s'enorgueillissoit que des arts qui faisoient la gloire & le bonheur de l'Empire. Je vis une superbe place de ville qui pouvoit contenir la foule des citoyens. Un temple lui faisoit face; ce temple étoit celui de la Justice. L'architecture de ses murailles répondoit à la dignité de son objet.

Est-ce bien-là le Pont-Neuf, m'écriai-je! Comme il est décoré! -- Qu'appellez-vous le Pont-Neuf? Nous lui avons donné un autre nom: Nous en avons changé beaucoup d'autres pour leur en substituer de plus significatifs ou de plus convenables; car rien n'influe plus sur l'esprit du peuple que lorsque les choses ont leurs termes propres & réels. Voilà le Pont de Henri IV, entendez-vous? formant la communication des deux parties de la ville: il ne pouvoit porter un titre plus respecté. Dans chacune des demi-lunes nous avons placé l'effigie des grands hommes qui, comme lui, ont aimé les hommes, & qui n'ont voulu que le bien de la patrie. Nous n'avons pas hésité de mettre à ses côtés le Chancelier l'Hôpital, Sully, Jannin, Colbert. Quel livre de morale! Quelle leçon publique est aussi forte, aussi éloquente que cette file de héros, dont le front muet, mais imposant, crie à tous qu'il est utile & grand d'obtenir l'estime publique! Votre siecle n'a point eu la gloire de faire pareille chose. -- Oh! mon siecle éprouvoit les plus grandes difficultés à la moindre entreprise. On faisoit les plus rares préparatifs pour annoncer avec pompe un avortement. Un grain de fable arrêtoit le mouvement des ressorts les plus orgueilleux. On bâtissoit les plus belles choses en spéculation: & la langue ou la plume sembloientl'instrument universel. Tout a son tems. Le nôtre étoit celui des innombrables projets; le vôtre est celui de l'exécution. Je vous en félicite. Que je me sais bon gré d'avoir vécu si long-tems !



CHAPITRE VIII

Le Nouveau Paris.

N me tournant du côté du pont que je nommois jadis le pont au change, je vis qu'il n'étoit plus écrafé de vilaines petites maisons (a). Ma vue se plongeoit avec plaisir dans tout le vaste cours de la Seine; & ce coup d'œil vraiment unique m'étoit toujours nouveau.

En vérité, voilà des changemens admirables! -- Il est vrai; c'est dommage qu'ils nous rappellent un événement funeste, causé par votre extrême négligence.---Nous! comment, s'il vous plait?---L'histoire rapporte que vous parliez toujours d'abattre ces vilaines maisons, & que vous ne les abattiez point. Un jour donc que vos échevins faisoient

⁽a) Des milliers d'hommes qui viennent se réunir sur le même point, qui habitent des maisons à sept étages, qui s'entassent dans des rues étroites, qui rongent, qui dessechent un sol déja épuisé, tandis que la nature leur ouvroit de tout côté ses vastes & riantes campagnes, présentent un spectacle bien étonnant à l'œil du Philosophe. Les riches s'y rendent pour multiplier leur puissance, & désendre l'abus de leur puissance par leur puissance même. Les petits fourbent, flattent & se vendent. On pend ceux qui échquent; les autres deviennent des importans. On sent que dans ce conflit perpétuel & barbare d'intérêt, on ne doit plus gueres connoitre les devoirs de l'homme & du citoyen.

précéder un somptueux repas d'un maigre seu d'artisice, (le tout pour célébrer l'anniversaire d'un saint à qui, sans doute, les François ont la plus grande obligation) le bruit des canons, des boëtes & des pétards sussit à renverser les vieilles masures dressées sur ces vieux ponts; ils tremblerent & s'écroulerent sur leurs habitans. Le bouleversement de l'un entraîna la ruine de l'autre. Mille citoyens périrent; & les échevins à qui appartenoit le revenu des maisons, maudirent le seu d'artisice & jusqu'au repas.

Les années suivantes on ne sit plus tant de bruit à propos de rien. L'argent qui sautoit en l'air, ou qui causoit de graves indigestions, sut employé à faire somme pour la restauration & l'entretien des ponts. On regretta de n'avoir point suivi cette idée les années précédentes; mais c'étoit le lot de votre siecle de ne vouloir reconnoître ses énormes sotti-ses que lorsqu'elles étoient complétement achevées.

Venez-vous promener un peu de ce côté; vous verrez quelques démolitions que nous avons faites, je crois fort à propos. Ces deux aîles des Quatre Nationsne gâtent plus un des plus beaux quais, en laissant subsister des marques d'une Vindication Cardinale. Nous avons placé l'Hôtel-de-ville en face du Louvre; & lorsque nous donnons quelques réjouissances publiques, nous pensons bonnement qu'elles sont faites pour le peuple. La place est spacieuse: personne n'est estropié par les seux d'artistice ou par les coups de bourrade de la soldates que qui, de votre tems, (ô chose incroyable!) blessoit quelquesois le spectateur, & le blessoit impunément (a).

⁽a) C'est ce que j'ai vu, c'est ce que je désere publiquement aux magistrats, qui doivent plus veiller

Voyez comme nous avons mis chaque statue équestre des Rois qui ont succédé au vôtre, au milieu de chaque pont. Cette sile de Rois élevés sans pompe au sein de la ville, présente un coup d'œil intéressant. Dominant sur le sleuve qui arrose & séconde la cité, ils en paroissent les Dieux Tutélaires. Placés tous comme le bon Henri IV ils ont un air plus populaire, que s'ils étoient renfermés dans des places (a) où l'œil est borné. Cellesti, vastes & naturelles, n'ont pas jetté dans de grands fraix. Nos Rois après leur mort ne levent pas ce dernier tribut qui, dans votre siecle, fatiquoit le citoyen déja épuisé.

Je vis avec beaucoup de satisfaction qu'on avoit ôté ces esclaves enchaînés (b) aux pieds des statues de nos Rois; qu'on avoit esfacé toute inscription fastueuse, & quoique cette grossiere slatterie soit la moins dangereuse de toutes, on avoit écarté soigneusement la moindre apparence

de mensonge & d'orgueil.

On me dit que la Bastille avoit été renversée de fond en comble, par un Prince qui ne se croyoit pas le Dieu des hommes, & qui craignoit le Juge des Rois; que sur les débris de cet affreux château, si bien appellé le palais de la vengeance,

à la conservation d'un homme qu'aux apprêts de vingt sétes publiques.

⁽a) Les maisons des traitans ceignent pour la plupart les statues de nos Rois. Ils ne peuvent même après leur mort éviter le cercle des fripons!

⁽b) Louis XIV disoit que de tous les gouvernemens du monde celui du Grand Turc lui plaisoit davantage. On ne pouvoit être à la fois plus orgueilleux & plus ignorant.

l & d'une vengeance royale) on avoit élevé un temple à la Clémence: qu'aucun citoyen ne disparoissoit de la société sans que son procès ne lui sût fait publiquement; & que les lettres de cachet étoient un nom inconnu au peuple: que ce nom n'exerçoit plus que l'infatigable érudition de ceux qui perçoient dans la nuit des tems barbares; on avoit composé même un livre intitulé: Parallele des lettres de cachet & du cordeau assatique.

Insensiblement nous traversames les Thuileries, où tout le monde entroit : elles ne m'en parurent que plus belles (a). On ne me demanda rien pour m'asseoir dans ce jardin royal. Nous nous trouvâmes à la place de Louis XV. Mon guide me prenant par la main, me dit en souriant: vous avez dû voir l'inauguration de cette statue équestre. --- Oui, j'étois jeune alors, & tout aussi curieux qu'à présent. --- Mais savez-vous bien que voilà un chef-d'œuvre digne de notre siecle; nous l'admirons encore tous les jours; & lorsque nous voulons en contempler la perspective du château, elles nous paroît, sur-tout du soleil couchant, couronnée des plus beaux rayons. Ces magnifiques allées forment un ceintre heureux, & celui qui a donné ce plan ne manquoit point de goût; il a eu le mérite de pressentir le grand effet que cela devoit faire un jour. J'ai lu cependant que de votre tems, des hommes aussi jaloux qu'ignorans exerçoient leur censure sur cette statue & sur cette place, qu'ils n'auroient dù qu'admirer (b). S'il se trouvoit aujourd'hui un homme

(b) Il n'y a qu'en France où l'art de se taire n'est

⁽a) Refuser l'entrée de ce jardin au petit peuple me semble une insulte gratuite, & d'autant plus grande, qu'il ne la sent pas.

capable de dire une telle sottise, dès qu'il ouvriroit la bouche, nous lui tournerions le dos.

Je continuai ma curieuse promenade; mais le détail en seroit trop long. D'ailleurs on perd toujours en se rappellant un songe. Chaque coin de rue m'offroit une belle sontaine, qui laissoit couler une eau pure & transparente: elle retomboit d'une coquille de nappe d'argent, & son crystal donnoit envie d'y boire. Cette coquille présentoit à chaque passant une tasse salutaire. Cette eau couloit dans le ruisseau toujours limpide, &

lavoit abondamment le pavé.

Voilà le projet de votre M. Desparcieux, Académicien de l'Académie des Sciences, accompli & persectionné. Voyez comme toutes ces maisons sont fournies de la chose la plus nécessaire & la plus utile à la vie. Quelle propreté! quelle fraîcheur en résulte dans l'air! Regardez ces bâtimens commodes, élégans. On ne construit plus de ces cheminées sunestes, dont la ruine menaçoit chaque passant. Les toîts n'ont plus cette pente gothique qui, au moindre vent faisoit glisser les tuiles dans les rues les plus fréquentées.

Nous montâmes au haut d'une maison par un escalier où l'on voyoit clair. Quel plaisir ce sut pour moi qui aime la vue & le bon air, de rencontrer une terrasse ornée de pots de sleurs & couverte d'une treille parsumée. Le sommet de chaque maison offroit une pareille terrasse; de sorte que les toîts, tous d'une égale hauteur,

point un mérite. Vous reconnoîtrez moins un François à son visage & à son accent qu'à la légéreté qu'il a de parler & de prononcer sur tout; jamais il n'a su dire: Je ne me connois à cela.

formoient ensemble comme un vaste jardin; & la ville apperçue du haut d'une tour étoit cou-

ronnée de fleurs, de fruits & de verdure.

Je n'ai pas besoin de dire que l'Hôtel - Dieu n'étoit plus ensermé au centre de la cité. Si quelque étranger ou quelque citoyen, me dit-on, tombe malade hors de sa patrie ou de sa famille, nous ne l'emprisonnons pas, comme de votre tems, dans un lit dégoûtant entre un cadavre & un agonisant, pour y respirer l'haleine empoissonnée du trépas, & convertir une simple incommodité en une cruelle maladie.

Nous avons partagé cet Hôtel-Dieu en vingt maisons particulieres, situées aux dissérentes extrêmités de la ville. Par-là le mauvais air que ce goussire d'horreur (a) exhaloit, se trouve dispersé & n'est plus dangereux à la capitale. D'ailleurs les malades ne sont pas conduits dans ces hôpitaux par l'extrême indigence: ils n'arrivent point déja frappés de l'idée de mort, & pour s'assurer uniquement de leur sépulture; ils viennent, parce

⁽a) Six mille malheureux sont entassés dans les salles de l'Hôtel-Dieu, où l'air ne circute point. Le bras de la riviere qui coule auprès, reçoit toutes les immondices, & cette eau qui contient tous les germes de la corruption, abreuve la moitié de la ville. Dans le bras de la riviere qui baigne le quai Pelletier, & entre les deux ponts, nombre de teinturiers répandent leur teinture trois fois par semaine. J'ai vu l'eau en conserver une couleur noire pendant plus de six heures. L'arche qui compose le quai de Gévres est un foyer pestilentiel. Toute cette partie de ville boit une eau insecte, & respire un air empoisonné. L'argent qu'on prodigue en sus volantes, suffiroit à la cessation d'un tel sléau.

que les secours y sont plus prompts, plus multipliés que dans leurs propres foyers. On ne voit plus ce mêlange horrible, cette confusion révoltante, qui annonçoit plutôt un séjour de vengeance qu'un séjour de charité. Chaque malade a son lit, & peut expirer sans accuser la nature humaine. On a revisé les comptes des directeurs. O honte! ô douleur! ô forfait incroyable sous la voûte du ciel! des hommes dénaturés s'engraifsoient de la substance des pauvres ; ils étoient heureux des douleurs de leurs semblables; ils avoient conclu un marché avantageux avec la mort....Je m'arrête: le tems de ces iniquités est écoulé: l'asyle des malheureux est respecté comme le temple où les regards de la Divinité s'arrêtent avec le plus de complaisance : les abus énormes sont corrigés, & les pauvres malades n'ont plus à combattre que les maux que leur imposa la nature. Quand on n'a à souffrir que d'elle, on souffre en silence (a).

⁽a) Un jour je me suis promené seul & à pas lents dans les salles de l'Hôtel-Dieu de Paris. Quel lieu plus propre à méditer sur l'homme! j'ai vu l'avarice inhumaine décorée du nom de charité publique. J'ai vu des moribonds plus pressés qu'ils ne devoient l'être dans le tombeau, confondre leur haleine, & précipiter le trépas des tristes compagnons de leur misere. Tai vu la douleur & les larmes n'attendrir personne; le glaive de la mort frapper à droite & à gauche sans élever aucun gémissement : on eut dit qu'il abattoit des vils animaux dans un séjour de carnage. J'ai vu des hommes endurcis à ce spectacle, s'étonner que l'on put y être sensible. Deux jours après je me suis trouvé à la salle de l'opéra. Quel spectacle dispendieux! Décorations, acteurs, musiciens, on n'avoit rien épargné pour rendre le coup d'ail magnifique.

Des médecins savans & charitables ne dictent point des sentences de mort, en prononçant au hazard des préceptes généraux : ils se donnent la peine d'examiner chaque malade en particulier; & la santé ne tarde point à refleurir sous leur œil attentif & prudent. Ces médecins sont au rang des citoyens les plus considérés. Et quel ouvrage plus beau, plus auguste, plus digne d'un être vertueux & sensible, que celui de renouer le fil délicat des jours de l'homme, de ces jours fragiles, passagers, mais dont un art conservateur accroît la force & augmente la durée! ——— Et l'hôpital général, où est-il situé? ——— Nous n'avons plus d'hôpital général, plus de Bicêtre (a),

Mais que dira la postérité, lorsqu'elle saura que la même ville enfermoit deux endroits aussi dissérens? Hélas! comment peuvent-ils reposer sur le même sol? L'un n'exclud-il pas nécessairement l'autre? Depuis ce jour l'Académie Royale de Musique contriste mon ame; au premier coup d'archet j'ai sous les yeux le lit

dégoûtant des pauvres malades.

(a) Il y a à Bicétre une salle qu'on nomme la salle de force; c'est une image de l'enfer. Six cent malbeureux, pressés les uns les autres, opprimés de leur misere, de leur infortune, de leur haleine mutuelle, de la vermine qui les ronge, de leur désespoir, & d'un ennui plus cruel encore, vivent dans la fermentation d'une rage étoussée. C'est le supplice de Mezence mille sois multiplié. Les magistrats sont sourds aux réclamations de ces infortunés. On en a vu qui ont commis des hommicides sur les géoliers, les chirurgiens, ou les prêtres qui les visitoient, dans la seule vue de sortir de ce lieu d'horreur, & de reposer plus librement sur la roue de l'échassaud. On a raison d'avancer que la mort seroit une moindre barbarie que

de maisons de force, ou plutôt de rage. Un corps sain n'a pas besoin de cautere. Le luxe, comme un caustique brulant, avoit gangrené chez vous les parties les plus saines de l'Etat, & votre corps politique étoit tout couvert d'ulceres. Au lieu de fermer doucement ces plaies honteuses, vons les envenimiez encore. Vous comptiez étousser le crime sous le poids de la cruauté. Vous étiez inhumains, parce que vous n'aviez pas su faire de bonnes loix (a).

Il vous étoit plus facile de tourmenter le coupable & le malheureux, que de prévenir le défordre & la misere. Votre violence barbare n'a

celle que l'on exerce contr'eux. O cruels magifrats, hommes de ser, hommes indignes de ce nom, vous outragez l'humanité plus qu'ils ne l'ont outragée euxmémes! Jamais les brigands dans leur férocité n'ont égalé la vôtre. Osez être plus inhumains, avec une justice moins lente: faites bruler vis ce troupeau malheureux; vous vous épargnerez la peine d'étendre votre vigilance sur leur horrible esclavage. Vous ne paroissez que pour le redoubler. Quoi! on pourroit leur mettre un boulet de cent livres au pied, & les faire travailler en plein champ. Mais, non; il est des victimes d'un despotisme arbitraire qu'on veut dérober à tous les regards... J'entends.

(a) Eh! oni, magistrats, c'est votre ignorance; c'est votre paresse, c'est votre précipitation qui cause le désespoir du pauvre. Vous l'emprisonnez pour une vétille, vous le couchez à côté d'un scélérat, vous aigrissez, vous empoisonnez son ame, vous l'oubliez dans la foule des malbeureux; mais lui se souvient de votre injustice: comme vous n'avez point mis de proportion entre le désit & la punition, il vous imitera,

& tout lui deviendra égal.

fair qu'endurcir les cœurs criminels; vous y avez fait entrer le désespoir. Et qu'avez-vous recueilli? Des larmes, des cris de rage, & des malédictions. Vous sembliez avoir modélé vos maisons de force sur cet horrible séjour que vous nommiez l'enser, où des ministres de douleur accumuloient les tortures pour le plaisir affreux d'imprimer un long supplice à des êtres sensibles & plaintifs.

Enfin, pour abréger (car je serois trop long) on ne savoit pas même de votre tems faire travailler les mendians; toute la science de votre gouvernement consistoit à les ensermer & à les faire mourir de saim. Ces malheureux expirant d'une mort lente dans un coin du Royaume, ont cependant fait parvenir jusqu'à nous leurs gémissemens: nous n'avons point dédaigné leurs obscures clameurs; elles ont percé l'intervalle de sept siecles: & cette basse tyrannie sussit à en révéler

mille autres.

Je baissois les yeux & n'osois répondre, car j'avois été témoin de ces turpitudes, & je n'avois pu que gémir, ne pouvant faire mieux (a). Je gardai le silence quelque tems, & je repris en lui disant: Ah! ne renouvellez pas les blessures de mon cœur. Dieu a réparé les maux que leur ont fait les humains, il a puni ces cœurs durs; vous savez... Mais allons en avant. Vous avez, je crois, laissé subssiler un de nos vices politiques. Paris me paroît aussi peuplé que de mon tems; il étoit prouvé que la tête étoit trois sois trop grosse pour le corps. Je suis bien aise de vous

⁽a). J'aurai satisfait mon cœur & la justice en dénonçant cet attentat contre l'humanité, attentat horrible qu'on aura peine à croire; mais, hélas! il subsiste encore.

annoncer, reprit mon guide, que c nombre des habitans du Royaume est augmenté de moitié; que toutes les terres sont cultivées, & que par conséquent le chef se trouve aujourd'hui dans' une juste proportion avec ses membres. Cette belle ville produit toujours autant de grands perfonnages, de favans, d'hommes utilement industrieux, de beaux génies, que toutes les autres villes de France réunies ensemble. --- Mais encore un petit mot assez important à recueillir. Placez-vous le magazin des poudres presque au centre de votre ville? --- Nous ne sommes pas imprudens de cette force-là : c'est assez des volcans qu'allume la main de la nature, sans en former d'artificiels qui sont cent fois plus dangereux (a).

CHAPITRE IX.

Les Placets.

L'intereste de leur dignité, qui venoient recevoir pu-

⁽a) Presque toutes les villes renserment dans leur sein des magazins à poudre. Le tonnerre & mille autres accidens imprévus, inconnus même, peuvent y mettre le feu. Mille exemples terribles (chose incroyable!) n'ont pu corriger jusqu'ici l'espece humaine. Deux mille cinq cent hommes ensevelis récemment sous des ruines dans la ville de Brescia, rendront peut-être les gouvernemens attentiss à un sléau, ouvrage de leurs mains, & qu'il leur seroit si facile de nous éviter.

bliquement les plaintes du peuple, & qui en faisoient un sidele rapport aux premiers magistrats. Tous les objets qui regardent l'administration de la police, étoient traités avec la plus grande célérité: on rendoit justice aux foibles (a), & tous bénissoient le gouvernement. Je me répandis en louanges fur cette institution sage & salutaire. ---Messieurs, vous n'avez pas toute la gloire de cette découverte. De mon tems la ville commencoit à être bien gouvernée. Une police vigilante embrafsoit tous les rangs & tous les faits. Un de ceux qui l'a maintenue avec le plus d'ordre, doit être nommé encore avec éloge parmi vous : on lit parmi ses belles ordonnances celle d'avoir défendu ces extravagantes & lourdes enseignes, qui défiguroient la ville & menaçoient les passans ; d'avoir perfectionné, pour ne pas dire créé, le luminaire; d'avoir mis un plan admirable dans le secours prompt des pompes, & d'avoir préservé par ce moyen les citoyens de plusieurs incendies, autrefois si fréquens.

Oui, me répondit-on, ce magistrat étoit un homme infatigable, habile à remplir ses devoirs, tout étendus qu'ils étoient; mais la police n'avoit pas encore reçu toute sa perfection. L'espionage étoit la principale ressource d'un gouvernement foible, inquiet, minutieux. Il y entroit le plus souvent une curiosité méchante, plutôt qu'un but

⁽a) Quand un ministre d'Etat malverse ou met la Monarchie en danger, lorsqu'un général d'armée verse le sang des sujets mal-à-propos & perd honteusement une bataille, son châtiment est tout prêt, on iui désend de revoir le visage du Monarque. Ainst des délits qui perdent une Nation entière, sont punis comme des bagatelles.

bien déterminé d'utilité publique. Tous ces secrets adroitement volés, portoient souvent une lumiere fausse qui égaroit le magistrat. D'ailleurs cette armée de délateurs qu'on avoit séduits à prix d'argent, formoit une masse corrompue qui infectoit la société (a). Adieu toutes ses douceurs. Il n'étoit plus d'épanchement de cœur : on étoit réduit à la cruelle alternative d'être imprudent ou hypocrite. En vain l'ame s'élançoit vers des idées patriotiques : elle ne pouvoit se livrer à sa sensibilité; elle appercevoit le piege, & retomboit tristement sur elle-même, solitaire & froide. Enfin il falloit déguiser sans cesse son front, son geste, sa voix. Eh! quel tourment n'étoit-ce pas pour l'homme généreux qui voyoit les monstres de la patrie sourire en égorgeant qui les voyoit & n'osoit les nommer (b).

(a) Tout cet amas de réglemens frivoles, bizarres; toute cette police si recherchée n'est propre à en imposer qu'à ceux qui n'ont jamais médité sur le cœur de l'homme. Cette sévérité déplacée produit une subordination odieuse, dont les liens sont mal

assurés.

⁽b) Nous n'avons pas encore eu un Juvenal. Eh! quel siecle l'a mieux mérité? Juvenal n'étoit pas un satyrique égoiste, comme ce flatteur d'Horace & ce plat Boileau. C'étoit une ame forte, prosondement indignée du vice, lui livrant la guerre, le poursuivant sous la pourpre. Qui osera se saissir de cet emploi sublime & généreux? Qui sera assez courageux pour rendre l'ame avec la vérité, & dire à son siecle? Je te laisse le testament que m'adicté la vertu; lis & rougis: c'est ainsi que je te sais mes adieux.

CHAPITRE X.

L'Homme au Masque.

Ars, quel est, s'il vous plaît, cet homme que je vois passer un masque sur le visage? Comme il marche précipitamment, il semble suit. -- C'est un auteur qui a écrit un mauvais livre. Quand je dis mauvais, je ne parle pas des désauts de style ou d'esprit: on peut saire un excellent ouvrage avec un gros bon sens (a). Nous disons seutement qu'il a mis au jour des principes dangereux, opposés à la saine morale, à cette morale universelle qui parle à tous les cœurs. Pour réparation il porte un masque, afin de cacher sa honte jusqu'à ce qu'il l'ait effacée en écrivant des choses plus raisonnées & plus sages.

Chaque jour deux citoyens vertueux vont lui rendre visite, combattre ses opinions erronées avec les armes de la douceur & de l'éloquence, écouter ses objections, y répondre, & l'engager à se rétracter dès qu'il sera convaincu. Alors il sera réhabilité; il tirera de l'aveu même de sa faute une plus grande gloire: car qu'y a-t-il de plus beau que d'abjurer ses erreurs (b) & d'embrasser une lumiere nouvelle avec une noble sincérité! --- Mais son livre auroit-il été approuvé?

(b) Tout est démonstratif dans la théorie; l'erreur

elle-même a sa géométrie.

⁽a) Rien n'est plus vrai, & tel prône d'un curé de campagne est plus solidement utile que tel livre ingénieux rempli de vérités & de sophismes.

- Quel est l'homme, je vous prie, qui oseroit juger un livre avant le public ? Qui peut deviner l'influence de telle pensée dans telle circonstance ? Chaque écrivain répond en personne de ce qu'il écrit, & ne déguise jamais son nom. C'est le public qui le frappe d'opprobre, s'il contredit les principes sacrés qui servent de base à la conduite & à la probité des hommes; mais c'est lui en même tems qui le soutient s'il a avancé quelque vérité neuve, propre à réprimer certains abus: enfin la voix publique est seule juge dans ces sortes de cas, & c'est elle qu'on écoute. Tout auteur, qui est un hommepublic, est jugé par cette voix générale, & non par les caprices d'un homme qui rarement aura le coup d'œil assez juste, assez étendu pour découvrir ce qui devant la nation sera véritablement digne de louange ou de blâme.

On l'a tant de fois prouvé; la liberté de la presse est la vraie mesure de la liberté civile (a). On ne peut donner atteinte à l'une sans détruire l'autre. La pensée doit avoir son plein esset. Y mettre un frein, vouloir l'étousser dans son sanctuaire, c'est un crime de leze-humanité. Et qui m'appartiendra

donc, si ma pensée n'est pas à moi?

Mais, repris-je, de mon tems les hommes en place ne redoutoient rien tant que la plume des bons écrivains. Leur ame orgueilleuse & coupable frémissoit dans ses derniers replis, dès que l'équité osoit dévoiler ce qu'ils n'avoient pas rougi de commettre (b). Au lieu de protéger cette cen-

(a) Ceci équivaut à une démonstration géométri-

⁽b) Dans un drame intitulé: les noces d'un fils de roi, un ministre de la justice, scélérat de cour, dit à son valet, en parlant des écrivains philosophes:

sure publique, qui bien administrée, auroit été le frein le plus puissant du crime & du vice, on condamna tous les écrits à passer par un crible; mais le crible étpit si étroit, si serré, que souvent les meilleurs traits étoient perdus: les élans du génie étoient subordonnés au ciseau cruel de la médiocrité, qui lui coupoit les aîles sans miséricorde (a).

On se mit à rire autour de moi. Ce devoit, me dit-on, être une chose fort plaisante que de voir des gens gravement occupés à couper une pensée en deux, & à peser des syllabes. Il est bien étonnant que vous ayiez produit quelque chose de bon avec de pareilles entraves. Comment danser avec grace & légéreté sous le poids énorme des chaînes? — Oh! nos meilleurs écrivains ont pris le parti tout naturellement de les secouer. La crainte abâtardit l'ame; & l'homme qu'anime l'amour de l'humanité, doit être sier & courageux. — Vous pouvez écrire sur tout ce qui vous choquera, reprit-on, car nous n'avons plus ni crible, ni ciseaux, ni menotes; & l'on écrit trèspeu de sottiss, parce qu'elles tombent d'elles-

mon ami, ces gens-là sont pernicieux. On ne peut se permettre lamoindre injustice sans qu'ils la remarquent. C'est en vain qu'un masque adroit dérobe notre vrai visage aux regards les plus perçans. Ces hommes en passant, ont l'air de vous dire: Je te connois. --- Messieurs les philosophes, j'espere vous apprendre qu'il est dangereux de connoitre un homme de ma sorte: je ne veux pas être connu.

(a) La moitie des censeurs dit royaux, sont des gens qu'on ne peut compter parmi les Littérateurs, meme de la derniere classe; & l'on peut dire d'eux,

à la lettre, qu'ils ne savent point lire.

mêmes

mêmes dans la fange qui est leur élément. Le gouvernement est bien au-dessus de tout ce que l'on peut dire; il ne craint point les plumes éclairées; il s'accuseroit lui-même en les redoutant. Ses opérations sont droites & sinceres. Nous ne faisons que le louer; & lorsque l'intérêt de la patrie l'exige, chaque homme dans son genre est auteur, sans prétendre exclusivement à ce titre.

CHAPITRE XI.

Les Nouveaux Testamens.

DU 01, tout le monde est auteur! ô ciel! que dites-vous-là? Vos murailles vont s'embraser comme le salpêtre, & tout va sauter en l'air. Bon Dieu, tout un peuple auteur! --- Oui, mais il est sans fiel, sans orgueil, sans présomption. Chaque homme écrit ce qu'il pense dans ses meilleurs momens, & rassemble à un certain âge les réflexions les plus épurées qu'il a eues pendant sa vie. Avant sa mort il en forme un livre plus ou moins gros, selon sa maniere de voir & de s'exprimer : ce livre est l'ame du défunt. On le lit le jour de ses sunérailles à haute voix, & cette lecture compose tout son éloge. Les enfans rassemblent avec respect toutes les pensées de leurs ancêtres, & les méditent. Telles font nos urnes funebres. Je crois que cela vaut bien vos somptueux mausolées, vos tombeaux chargés de mauvaises inscriptions, que dictoit l'orgueil & que gravoit la bassesse.

C'est ainsi que nous nous faisons un devoir de tracer à nos descendans une image vivante de notre' vie. Ce souvenir honorable sera le seul

bien qui nous restera alors sur la terre (a). Nous ne le négligeons pas. Ce sont des leçons immortelles que nous laissons à nos descendans; ils nous en aimeront davantage. Les portraits & les statues n'offrent que les traits corporels. Pourquoi ne pas représenter l'ame elle-même & les sentimens vertueux qui l'ont affectée ? Ils se multiplient sous nos expressions animées par l'amour. L'histoire de nos pensées, & celle de nos actions instruit notre famille. Elle apprend par le choix & la comparaison des pensées à perfectionner la maniere de sentir & de voir. Remarquez cependant que les écrivains prédominans, que les génies du siecle font toujours les soleils qui entraînent & font circuler la masse des idées. Ce sont eux qui impriment les premiers mouvemens; & comme l'amour de l'humanité brule leur cœur généreux, tous les cœurs répondent à cette voix sublime & victorieuse qui vient de terrasser le despotisme & la superstition. --- Messieurs, permettez-moi, je vous prie, de défendre mon siecle, du moins dans ce qu'il avoit de louable. Nous avons eu, je crois, des hommes vertueux, des hommes de génie ? --- Oui ; mais, barbares ! vous les avez tantôt méconnus, tantôt persécutés. Nous avons été obligés de faire une réparation expiatoire à leurs mênes outragées. Nous avons dressé leurs bustes dans la place publique, où ils reçoivent notre hommage & celui de l'étranger. Leur pied droit foule la face ignoble de leur zoïle ou de leur tyran : par exemple , la tête de Richelieu est sous le cothurne de Cor-

⁽a) Cicéron se demandoit souvent à lui-même ce qu'on diroit de lui après su mort? L'homme qui ne fuit aucun cus d'une bonne réputation négligera les moyens de l'acquérir.

neille (a). Savez-vous bien que vous avez eu des hommes étonnans? & nous ne concevons pas la rage folle & téméraire de leurs perfécuteurs. Ils fembloient proportionner leur degré de bassesse au degré d'élévation que parcouroient les aigles; mais ils sont livrés à l'opprobre qui doit être leur

éternel partage.

En disant ces mots il me conduisit vers une place où étoient les bustes des grands hommes. J'y vis Corneille, Moliere, La Fontaine, Montesquieu, Rousseau (b), Busson, Voltaire, Mirabeau, &c. --- Tous ces célebres écrivains vous sont donc bien connus? --- Leur nom sorme l'alphabet de nos enfans; dès qu'ils ont atteint l'âge du raisonnement, nous leur mettons en main votre sameux dictionnaire encyclopédique que nous avons rédigé avec soin. --- Vous me surprenez! L'encyclopédie, un livre élémentaire! Oh, quel vol vous avez dû prendre vers les hautes sciences, & que je brule de m'instruire avec vous! Ouvrezmoi tous vos trésors, & que je jouisse au même instant des travaux accumulés de six siècles de gloire!

⁽a) Je voudrois bien que l'auteur est nommé sur quelles têtes marchéront & Rousseau & Voltaire & ceux dont les noms s'unissent à ces grands noms. Il se trouvera surement des têtes mitrées & non-mitrées qui ne seront pas à leur aise; mais chacun son tour.

⁽h) On veut parler ici de l'auteur d'Emile, & non de ce poete empoulé, vuide d'idées, qui n'a eu que le talent d'arranger des mots & de leur donner quelque-fois une pompe imposante, mais qui cachoit ainsi la stérilité de son ame & la froideur de son génie.

CHAPITRE XII.

Le College des Quatre Nations.

N SEIGNEZ-VOU s le grec & le latin à de pauvres enfans qu'on faisoit de mon tems mourir d'ennui ? Consacrez-vous dix années de leur vie (les plus belles, les plus précieuses) à leur donner une teinture superficielle de deux langues mortes qu'ils ne parleront jamais? --- Nous savons mieux employer le tems. La langue grecque est très - vénérable, sans doute, par son antiquité; mais nous avons Homere, Platon, Sophocle parfaitement traduits (a): quoiqu'il ait été dit par des pédans insignes qu'on ne pourroit jamais atteindre à leur beauté. Quant à la langue latine qui, plus moderne, ne doit pas être si belle, elle est morte de sa belle mort. --- Comment! --- La langue françoise a prévalu de toute. part. On a fait d'abord des traductions si achevées, qu'elles ont presque dispensé de recourir aux sources; ensuite on a composé des ouvrages dignes d'effacer ceux des anciens. Ces nouveaux

⁽a) Au lieu de nous donner des dissertations sur la tête d'Anubis, sur Osiris & mille rapsodies inutiles, pourquoi les académiciens de l'académie royale des inscriptions n'occupent-ils leur tems à nous donner des traductions des ouvrages grecs? Eux qui se vantent de les entendre. Demosthene est à peine connu. Cela vaudroit mieux que d'examiner quelle sorte d'épingle les semmes romaines portoient surseur tête, la forme de leur collier, & si les agrasses de leurs robes étoient rondes ou ovales.

poëmes sont incomparablement plus utiles, plus intéressans pour nous, plus relatifs à nos mœurs, à notre gouvernement, à nos progrès dans nos connoissances physiques & politiques, au but moral, enfin, qu'il ne faut jamais perdre de vue. Les deux langues antiques dont nous parlions tout-à-l'heure ne sont plus que celles de quelques savans. On lit Tite - Live à-peu-près comme l'Alcoran. --- Mais cependant ce college que j'apperçois, porte encore sur son frontispice écrit en gros caracteres: Ecole des Quatre Nations? - Nous avons conservé ce monument & même son nom, mais pour le mettre mieux à profit. Il y a quatre différentes classes dans ce college, où l'on enseigne l'italien, l'anglois, l'allemand & l'espagnol. Enrichis des trésors de ces langues vivantes, nous n'envions rien aux anciens. Cette derniere nation qui portoit en ellemême un germe de grandeur que rien n'avoit pu détruire, s'est tout-à-coup éclairée par un des coups puissans qu'on ne pouvoit attendre ni prévoir. La révolution a été rapide & heureuse, parce que la lumiere a d'abord occupé la tête, tandis que dans les autres états celle-ci a presque toujours été plongée dans l'ombre.

La fottise & se pédantisme sont bannis de ce college, où les étrangers sont appellés pour faciliter la prononciation des langues qu'on y enseigne. On y traduit les meilleurs auteurs. De cette correspondance mutuelle jaillit une masse de lumieres. Un autre avantage s'y rencontre; c'est que le commerce de la pensée s'étendant davantage, les haines nationales s'éteignent insensiblement. Les peuples ont vu que quelques coutumes particulieres ne détruisoient pas cette raison universelle qui parle d'un bout du monde à l'autre, & qu'ils pensoient à-peu-près la même chose sur les mêmes objets qui avoient allumé des disputes si

longues & si vives. -- Mais que fait l'université; cette fille aînée des Rois? - C'est une princesse délaissée. Cette vieille fille, après avoir reçu les derniers soupirs d'une langue fastidieuse, dénaturée, vouloit encore la faire passer pour neuve, fraîche & ravissante. Elle voloit des périodes, estropioit des hémistiches, & dans un jargon barbare & maussade prétendoit ressusciter la langue du siecle d'Auguste. Enfin l'on s'appereut qu'elle n'avoit plus qu'un filet de voix aigre & discordant, & qu'elle faisoit bâiller la cour, la ville & sur-tout ses disciples. Il lui fut ordonné par arrêt de l'académie françoise de comparoître devant son tribunal, pour rendre compte du bien qu'elle avoit fait depuis quatre sietles, pendant lesquels on l'avoit alimentée, honorée & pensionnée. Elle vouloit plaider sa cause dans son rifible idiôme que sûrement les Latins n'auroient jamais pu comprendre. Pour le françois, elle n'en savoit pas un mot; elle n'osa pas se hazarder devant ses juges.

L'académie eut pitié de son embarras. Il lui fut ordonné charitablement de se taire. On eut enfuite l'humanité de lui apprendre à parler la langue de la nation; & depuis ce tems, dépouillée de son antique coëffure, de sa morgue & de sa férule, elle ne s'applique plus qu'à enseigner avec foin & facilité cette belle langue que perfectionne tous les jours l'académie françoise. Celle - ci, moins timide, moins scrupuleuse, la châtie, sans toutefois l'énerver. - Et l'école militaire, qu'est-elle devenue ? --- Elle a suivi le destin des autres collèges : elle en réunissoit tous les abus, sans compter les abus privilégiés qui tenoient à son institution particuliere. On ne fait pas des hommes comme on fait des foldats. - Pardon, si j'abuse de votre complaisance, mais ce point est trop important pour que je l'abandonne; on ne parloit dans ma jeunesse que d'éducation. Chaque pédant faisoit son livre; heureux encoretant qu'il n'étoit qu'ennuyeux. Le meilleur de tous, le plus simple, le plus raisonnable & en même tems le plus prosond, avoit été brulé par la main d'un bourreau, & décrié par des gens qui ne l'entendoient pas plus que le valet de cet exécuteur. Enseignez-moi, de grace, la marche que vous

avez suivie pour former des hommes?

Les hommes sont plutôt formés par la sage tendresse de notre gouvernement que par toute autre institution; mais pour ne parler ici que de la culture de l'esprit, en samiliarisant les ensans avec les lettres, nous les samiliarisons avec les opérations de l'algebre. Cet art est simple & d'une utilité générale; il n'en coûte pas plus le savoir que d'apprendre à lire; l'ombre même des dissicultés a disparu, les caracteres algébriques ne passent plus chez le vulgaire pour des caracteres magiques (a). Nous avons remarqué que cette science accoutumoit l'esprit à voir les choses rigoureusement telles qu'elles sont, & que cette justesse est précieuse, appliquée aux arts.

On apprenoit aux enfans une infinité de con-

⁽a) L'imprimerie étoit connue depuis peu à Paris, lorsque quelqu'un entreprit de faire imprimer les Elémens d'Euclide; mais comme il y entre, comme chacun sait, des cercles, des quarrés, des triangles & toutes sortes de lignes, un ouvrier de l'imprimeur crut que c'étoit un livre de sorcellerie, propre à évoquer le diable qui pourroit l'emporter au milieu de son travail. Cependant le maître insissoit; ce malheureux imbécille s'imagina qu'on avoit machiné sa perte, & sa tête sut tellement frappée, que n'écoutant ni raison, ni confesseur, il mourut d'essroi quelques jours apres.

noissances qui ne servent de rien au bonheur de la vie. Nous n'avons choisi que ce qui pouvoit leur donner des idées vraies & réfléchies. On leur enfeignoit à tous indistinctement deux langues mortes, qui sembloient rensermer la science universelle, & qui ne pouvoient leur donner la moindre idée des hommes avec lesquels ils devoient vivre. Nous nous contentons de leur enseigner la langue nationale, & nous leur permettons même de la modifier d'après leur génie, parce que nous ne voulons pas des grammairiens, mais des hommes éloquens. Le style est l'homme, & l'ame forte doit avoir un idiôme qui lui soit propre & bien différent de la nomenclature, la seule ressource de ces esprits foibles qui n'ont qu'une triste mémoire.

On leur enseigne peu d'histoire, parce que l'histoire est la honte de l'humanité, & que chaque page est un tissu de crimes & de folies. A Dieu ne plaise que nous leur mettions sous les yeux ces exemples de brigandage & d'ambition! Le pédantisme de l'histoire a pu ériger les rois en dieux. Nous enseignons à nos ensans une logique plus sûre & des idées plus saines. Ces froids chronologistes, ces nomenclateurs de tous les siecles, tous ces écrivains romanesques ou corrompus, qui ont pâli les premiers devant leur idole, sont éteints avec les panégýristes des princes de la terre (a). Quoi! le tems est court & rapide, & nous employerions le loisir de nos ensans à arranger dans leur mémoire des noms, des dates, des

⁽a) Depuis Pharamond jusqu'à Henri IV, à peine compte-t-on deux rois, je ne dis pas qui aient su régner, mais qui aient su mettre dans l'administration publique le bon sens qu'un particulier emploie dans l'économie de sa maison.

faits innombrables, des arbres généalogiques? Quelles futilités misérables, lorsqu'on a devant les yeux le vaste champ de la morale & de la physique! En vain dira-t-on que l'histoire fournit des exemples qui peuvent instruire les siecles suivans; exemples pernicieux & pervers (a), qui ne servent qu'à enseigner le despotisme, à le rendre plus fier, plus terrible, en montrant les humains toujours soumis comme un troupeau d'esclaves, & les efforts impuissans de la liberté expirant sous les coups que lui ont porté quelques hommes qui fondoient sur l'ancienne tyrannie les droits d'une tyrannie nouvelle. S'il fut un homme estimable, vertueux, il a été le contemporain des monstres: il a été étouffé par eux; & ce tableau de la vertu foulée aux pieds, n'est que trop vrai, sans doute, mais il est tout aussi dangereux à présenter. Il n'appartient qu'à un homme fait de contempler ce tableau sans pâlir, & d'en ressentir même une joie secrette, en voyant le triomphe passager du crime, & le sort éternel qui doit appartenir à la vertu. Mais pour les enfans; il faut éloigner ce tableau, il faut qu'ils contractent une habitude heureuse avec les notions d'ordre & d'équité, & en composer, pour ainsi dire, la substance de leur ame. Ce n'est point cette morale oisive qui consiste en questions frivoles, que nous leur enseignons;

⁽a) La scene change, il est vrai, dans l'histoire, mais le plus souvent pour amener de nouveaux malheurs; car avec les rois c'est une chaine indissoluble de calamités. Un roi à son avénement au trône, croiroit ne pas régner s'il suivoit les anciens plans. Il faut abimer les anciens systèmes qui ont coûté tant de sang, & en établir de nouveaux; ils ne s'accordent pas avec les premiers, & ne deviennent pas moins préjudiciables que ceux-ci étoient nuisibles.

c'est une morale pratique qui s'applique à chacune de leurs actions, qui parle par images, qui forme leurs cœurs à la douceur, au courage, au sacrifice de l'amour-propre, ou pour dire tout,

en un mot, à la générosité.

Nous avons assez de mépris pour la métaphysique, cet espace ténébreux où chacun édissoit un système chimérique & toujours inutile. C'est-là qu'on alloit puiser des images imparfaites de la Divinité, qu'on défiguroit son essence à force de subtiliser sur ses attributs, & qu'on étourdissoit la raison humaine en lui offrant un point glissant & mobile, d'où elle étoit toujours prête à tomber dans le doute. C'est à l'aide de la physique, cette clef de la nature, cette science vivante & palpable, que parcourant le dédale de cet ensemble merveilleux, nous leur apprenons à sentir l'intelligence & la sagesse du Créateur. Cette science bien approfondie les délivre d'une infinité d'erreurs, & la masse informe des préjugés cede à la lumiere pure qu'elle répand sur tous les objets.

A un certain âge nous permettons à un jeune homme de lire les poëtes. Les nôtres ont su allier la sagesse à l'enthousiasme. Ce ne sont point de ces. hommes qui imposent à la raison par la cadence & l'harmonie des paroles, qui se trouvent conduits, comme malgré eux, dans le faux & dans le bizarre, ou qui s'amusent à parer des nains, à faire tournér des moulinets, à agiter le grelot & la marotte: ils sont les chantres des grandes actions qui illustrent l'humanité; leurs héros sont choisis par-tout où se rencontre le courage & lavertu. Cette trompette vénale & mensongere, qui flattoit orgueilleusement les colosses de la terre, est à jamais brisée. La poésie n'a conservé que cette trompette véridique qui doit retentir dans l'étendue des siecles, parce qu'elle annonce, pour ainsi dire, la voix de la postérité. Formés

fur de tels modeles, nos enfans reçoivent des idées justes de la véritable grandeur; & le rateau, la navette, le marteau, sont devenus des objets plus brillans que le sceptre, le diadême, le manteau royal, &c.

CHAPITRE XIII.

Où est la Sorbonne?

A N s quelle langue se disputent donc MM.les Docteurs de Sorbonne? Ont-ils toujours un risible orgueil, des robes longues & des chaperons fourrés? --- On ne se dispute plus en Sorbonne; car dès qu'on a commencé à y parler françois, cette troupe d'ergoteurs a disparu : graces à Dieu, les voûtes ne retentissent plus de ces mots barbares, moins infensés encore que les extravagances qu'ils vouloient signifier. Nous avons découvert que les bancs sur lesquels s'asseioient ces Docteurs hibernois, étoient formés d'un certain bois, dont la vertu funeste dérangeoit la tête la mieux organisée, & la faisoit déraisonner avec méthode. ---Oh! que ne suis-je né dans votre siecle! Les miférables faifeurs d'argumens ont fait le supplice de mes jeunes ans; je me suis cru long-tems un imbécille, parce que je ne pouvois les comprendre. Mais que fait-on de ce palais élevé par ce Cardinal (a), qui faisoit de mauvais vers avec enthou-

⁽a) O cruel Richelieu, triste auteur de tous nos maux, que je te hais! Que ton nom afflige mon oreille! Après avoir détrôné Louis XIII, tu as établile despotisme en France. Depuis ce tems la nation n'a rien sait de grand: car que peut-on attendre d'un peuple composé d'esclaves?

siasme, & qui faisoit couper de bonnes têtes avec tout le sang-froid possible? ---- Ce grand bâtiment renserme plusieurs salles où l'on fait un cours d'étude bien plus utile à l'humanité. On y disseque toutes sortes de cadavres. Des anatomistes sages cherchent dans les dépouilles de la mort, des ressources pour diminuer les maux physiques. Au lieu d'analyser de sottes propositions, on esfaie de découvrir l'origine cachée de nos cruelles maladies, & le scalpel ne s'ouvre une voie sur ces cadavres insensibles, que pour le bien de leur postérité. Tels sont les Docteurs honorés, ennoblis, pensionnés par l'Etat. La Chirurgie s'est réconciliée avec la Médecine, & cette derniere n'est plus divisée avec elle-même.

Oh! l'heureux prodige! On parloit de l'animofité des jolies femmes, de la fureur jalouse des poëtes, du fiel des peintres; c'étoient des passions douces en comparaison de la haine qui, de mon tems, enflammoit les suppôts d'Esculape. On a vu plus d'une sois, comme l'a dit un bon plaisant, la Médecine sur le point d'appeller la Chirurgie à

fon secours.

--- Tout est changé aujourd'hui: amies & non rivales, elles ne forment plus qu'un corps; elles se prêtent un secours mutuel, & leurs opérations ainsi réunies tiennent quelques du miracle. Le médecin ne rougit pas de pratiquer lui-même les opérations qu'il juge convenables; quand il ordonne quelques remedes, il ne laisse pas à un subalterne le soin de les apprêter, tandis que la négligence ou l'impéritie de son ministre peuvent les rendre mortels; il juge par ses propres yeux de la qualité, de la dose & de la préparation: choses importantes, & d'où dépend rigoureusement la guérison. Un homme soussirant ne voit plus au chevet de son lit trois praticiens qui, comiquement subordonnés l'un à l'autre, se disputent, se mesu-

rent des yeux, & attendent quelque bévue de leurs rivaux pour en rire tout à leur aise. Une médecine n'est plus l'alliage bizarre des principes les plus opposés. L'estomac assoibil du malade ne devient plus l'arêne où les poisons du midi accourent combattre les poisons du nord. Les sucs bienfaisans des herbes nées dans notre sol, & appropriées à notre tempérament, dissipent les humeurs, sans déchirer nos entrailles.

Cet art est jugé le premier de tous, parce qu'on en a banni l'esprit de système & de routine, qui a été aussi funeste au monde que l'avidité des rois &

la cruauté de leurs ministres.

--- Je suis bien aise de savoir que les choses sont ainsi. J'aime vos médecins: ils ne sont donc plus des charlatans intéressés & cruels, tantôt adonnés à une routine dangereuse, tantôt faisant des esfais barbares & prolongeant le supplice du malade qu'ils assassinoient sans remords. A propos, jusqu'à quel étage montent-ils? --- A tout étage où se trouve un homme qui aura besoin de leur secours. --- Cela est merveilleux : de mon tems les fameux ne passoient pas le premier; & comme certaines jolies femmes ne vouloient recevoir chez elles que des manchettes à dentelle, ils ne vouloient guérir eux que des gens à équipage. — Un médecin qui parmi nous se rendroit coupable d'un pareil trait d'inhumanité, se couvriroit d'un déshonneur ineffaçable. Tout homme a droit de les appeller. Ils ne voient que la gloire d'ordonner à la fanté de refleurir sur les joues d'un malade; & si l'infortuné, ce qui est très-rare, ne peut produire un juste salaire, l'Etat se charge alors du soin de la récompense. Tous les mois on tient régistres des malades morts ou guéris. Le nom du mort est toujours suivi du nom du médecin qui l'a traité. Celui-ci doit rendre compte de ses ordonnances, & justifier la marche qu'il a tenue pendant chaque maladie. Ce détail est pénible: mais la vie d'un homme a paru trop précieuse pour négliger les moyens de la conserver; & les médecins sont intéressés eux-mêmes à l'accomplissement de

cette sage loi.

Ils ont simplissé leur art : ils l'ont débarrassé de plusieurs connoissances absolument étrangeres à l'art de guérir. Vous pensiez faussement qu'un médecin devoit renfermer dans sa tête toutes les sciences possibles; qu'il devoit posséder à fond l'anatomie, la chymie, la botanique, les mathématiques; & tandis que chacun de ces arts demanderoit la vie entiere d'un homme, vos médecins n'étoient rien, si par-dessus le marché ils n'étoient pas encore de beaux-esprits, plaisans, adroits à semer de bons mots. Les nôtres se bornent à bien savoir définir toutes les maladies, à en marquer exactement les divisions, à en connoître tous les symptômes, à bien distinguer surtout les tempéramens en général & celui de chacun de ses malades en particulier. Ils n'emploient gueres de ces médicamens eaux & dits précieux, ni de ces recettes mystérieuses, composées dans le cabinet : un petit nombre de remedes leur fusfisent. Ils ont reconnu que la nature agit uniformément dans la végétation des plantes & dans la nutrition des animaux. Voici un jardinier, difent-ils, il est attentifà ce que la seve, c'est-àdire, l'esprit universel circule également dans toutes les parties de l'arbre; toutes les maladies de la plante viennent de l'épaississement de ce fluide merveilleux. Ainsi tous les maux qui affligent la race humaine, n'ont d'autre cause que la coagulation du sang & des humeurs: rendez-leur leur liquidité naturelle, sitôt que la circulation reprendra son cours, la santé commencera à refleurir. Ce principe posé, il n'est pas question d'un grand nombre de connoissances pour en remplir les vues, puisqu'elles s'offrent d'ellesmêmes. Nous regardons comme un remede universel toutes les plantes odorisérantes, abondantes en sels volatils, comme infiniment propres à dissoudre le sang trop épaissi: c'est le plus précieux don de la nature pour conserver la fanté; nous l'étendons à toutes les maladies, & nous en avons vu naître toutes les guérisons.

CHAPITRE XIV.

L'Hôtel de l'Inoculation.

ITES - MOI, je vous prie, quel est ce batiment isolé que je découvre de loin au milieu de la campagne? --- C'est l'hôtel de l'inoculation, si combattue de vos jours, comme tous les présens utiles qu'on nous a donnés. Vous aviez des têtes bien opiniâtres, puisque les expériences évidentes & multipliées ne pouvoient vous faire entendre raison pour votre propre bien. Sans quelques femmes amoureuses de leur beauté & qui craignoient plus de la perdre que la vie, sans quelques princes peu curieux de déposer leur sceptre entre les mains de Pluton, vous n'auriez jamais hazardé cette heureuse découverte. Le succès l'ayant pleinement couronnée, les laides ont été obligées de se taire, & ceux qui n'avoient point de diadême, n'en ont pas moins senti le desir de rester ici-bas un peu plus long-tems.

Tôt ou tard il faut que la vérité perce & regne sur les esprits les plus indociles. Nous pratiquons aujourd'hui l'inoculation, comme on la pratiquoit de votre tems à la Chine, en Turquie, en Angleterre. Nous sommes loin de bannir des secours salutaires, parce qu'ils sont nouveaux. Nous n'avons point, comme vous, la sureur de disputer uniquement pour paroître en scene &

captiver l'œil du public.

Graces à notre activité, à notre esprit de recherche, nous avons découvert plusieurs secrets admirables, qu'il n'est pas tems de vous exposer encore. L'étude approfondie de ces simples merveilleux. que votre ignorance fouloit aux pieds, nous a donné l'art de guérir la pulmonie, la phthysie, l'hydropisse, & d'autres maladies que vos remedes peu connus faisoient ordinairement empirer: l'hygienne, sur-tout, a été traitée avec tant de clarté, que chacun a su veiller par luimême sur sa santé. On ne se repose plus entiérement sur le médecin, quelqu'habile qu'il soit; on s'est donné la peine d'étudier son tempérament, au lieu de vouloir qu'un étranger le devine au premier aspect; d'ailleurs, la tempérance, ce véritable élixir réparateur & conservateur, contribue à former des hommes sains & vigoureux, qui logent des ames fortes & pures comme leur lang.

CHAPITRE XV.

Théologie & Jurisprudence.

de Théologiens (a)? Je ne vois plus ces gros volumes qui sembloient les piliers fondamentaux de nos bibliotheques, ces masses pesantes que l'imprimeur seul, je pense, avoit lues: mais ensin, la théologie est une science sublime &...—Comme

⁽a) Il ne faut point ici confondre les moralistes avec les théologiens: les moralistes sont les bienfaiteurs du genre humain; les théologiens en sont l'opprobre & le stéau.

nous ne parlons plus de l'Etre Suprême que pour le bénir & l'adorer en filence, sans disputer sur ses divins attributs à jamais impénétrables, on est convenu de ne plus écrire sur cette question trop sublime & si fort au-dessus de notre intelligence. C'est l'ame qui sent Dieu, elle n'a pas besoin de secours étrangers pour s'élancer jusqu'à lui (a).

Tous les livres de théologie, ainsi que ceux de jurisprudence, sont scellés sous de gros barreaux de fer dans les souterrains de la bibliotheque; & si jamais nous sommes en guerre avec quelques nations voisines, au lieu de pointer des canons, nous leur enverrons ces livres dangereux. Nous conservons ces volcans de matiere inflammable pour servir de vengeance contre nos ennemis: ils ne tarderont point à se détruire, au moyen de ces poisons subtils qui saississent à la fois la tête & le cœur.

--- Vivre sans théologie, je conçois cela trèsaisément; mais sans jurisprudence, c'est ce que je ne conçois gueres. --- Nous avons une jurispru-

⁽a) Descendons en nous-mêmes, interrogeons notre ame, demandons-lui de qui elle tient le sentiment & la pensée? Elle nous révélera son heureuse dépendance, elle nous attestera cette intelligence suprême, dont elle n'est qu'une foible émanation. Lorsqu'elle se replie sur elle-même, elle ne peut se dérober à ce Dieu dont elle est la fille & l'image; elle ne peut méconnoître sa céleste origine. C'est une vérité de sentiment qui a été commune à tous les peuples. L'homme sensible sera ému du spectacle de la nature, & reconnoîtra sans peine un Dieu biensaisant qui nous réserve d'autres largesses. L'homme insensible ne meler point à nos louanges le cantique de son admiration. Le cœur qui n'aima point, sut le premier athée.

dence, mais différente de la vôtre, qui étoit gothique & bizarre. Vous portiez encore l'empreinte de votre antique servitude. Vous aviez adopté des loix, qui n'étoient faites ni pour vos mœurs, ni pour vos climats. Comme la lumiere est descendue par degrés dans presque toutes les têtes, on a résormé les abus qui faisoient du sanctuaire de la justice un antre de voleurs. On s'est étonné que le monstre noir qui dévore la veuve & l'orphelin, ait joui si long-tems d'une coupable impunité. On ne conçoit pas qu'un procureur ait pu traverser paisiblement la ville, sans être lapidé par quelque main désespérée.

Le bras auguste qui tenoit le glaive de la justice a frappé cette foule de corps sans ame, qui n'avoient que l'instinct du loup, la ruse du renard, & le croassement du corbeau leurs propres clercs, qu'ils faisoient mourir de faim & d'ennui, ont été les premiers à révéler leurs iniquités & à s'armer contr'eux. Thémis a parlé, & la race a disparu. Telle sut la fin tragique & esfrayante de ces larrons qui ruinoient des familles entieres, en

barbouillant du papier.

De mon tems on prétendoit que sans leur ministère, une partie des citoyens resteroit oissive aux barrières des tribunaux, & que les tribunaux deviendroient peut-être le théatre de la licence & de la fureur. — Assurément, c'étoit la ferme du papier timbré qui parloit ainsi. — Mais, comment les assaires se jugent-elles è que saire sans procureurs ? — Ah! les assaires se jugent le mieux du monde. Nous avons conservé l'ordre des avocats, qui connoît toute la noblesse & l'excellence de son institution; encore plus désintéressé, il est devenu plus respectable. Ce sont eux qui se chargent d'exposer clairement & sur-tout d'un style lacenique la cause de l'opprimé, le tout sans emphase, sans déclamation. On ne voit plus un long

plaidoyé bien froid, bien nourri d'invectives; en les échauffant seuls, leur coûter la perte de la vie. Le méchant, dont la cause est injuste, ne trouve dans ces désenseurs integres que des hommes incorruptibles: ils répondent sur leur honneur des causes qu'ils entreprennent; ils abandonnent le coupable, déja condamné, par le resus qu'ils sont de le servir, s'excuser en tremblant devant les juges où il comparoît sans désenseur.

Chacun est rentré dans le droit primitif de plaider sa cause. On ne laisse jamais le tems aux procès de s'embrouiller : ils sont éclaircis & jugés dans leur naissance; & le plus long tems qu'on leur accorde, quand l'affaire est obscure, est l'espace d'une année. Mais aussi les juges ne reçoivent plus d'épices : ils ont rougi de ce droit honteux, modique en sa naissance (a), & qu'ils ont fait monter à des sommes exorbitantes: ils ont reconnu qu'ils donnoient eux-mêmes l'exemple de la rapacité, & que s'il est un cas où l'intérêt ne doit pas prévaloir, c'est le moment honorable & terrible où l'homme prononce au nom sacré de la justice. --- Je vois que vous avez prodigieusement changé nos loix. --- Vos loix! encore un coup, pouviez-vous donner ce nom à ce ramas indigeste de coutumes opposées, à ces vieux lambeaux décousus, qui ne présentoient que des idées sans liaison & des imitations grotesques. Pouviez-vous adopter ce monument barbare, qui n'avoit ni plan, ni ordonnance, ni objet; qui n'offroit qu'une compilation dégoûtante, où la

⁽a) Il confistoit alors en quelques boetes de dragées ou de consitures seches. Aujourd'hui il faut remplir ces mêmes boetes en especes d'or. Tels sont les goûts friands de ces augustes sénateurs, peres de la patrie.

patience du génie s'engloutissoit dans un abîme bourbeux? Il est venu des hommes assez intelligens, assez amis de leurs semblables, assez courageux pour méditer une resonte entiere, & d'une masse bizarre en saire une statue exacte & bien

proportionnée.

Nos Rois ont donné toute leur attention à ce vaste projet qui intéressoit des milliers d'hommes. On a reconnu que l'étude par excellence étoit celle de la législation. Les noms de Lycurgue, des Solon, & de ceux qui ont marché sur leurs traces, sont les plus respectables de tous. Le point lumineux a parti du fond du nord; & comme si la nature avoit voulu humilier notre orgueil, c'est une semme qui a commencé cette importante révolution (a).

Alors la justice a parlé par la voix de la nature, souveraine législatrice, mere des vertus & de tout ce qui est bon sur la terre: appuyée sur la raison & l'humanité, ses préceptes ont été fages, clairs, distincts, en petit nombre. Tous les cas généraux ont été prévus & comme enchaînés par la loi. Les cas particuliers en dérivent naturellement, comme des branches qui sortent d'un tronc sertile; & la droiture, plus savante que la jurisprudence ellemême, appliqua la probité pratique à tous les événemens.

Ces nouvelles loix sont avares sur-tout du sang des hommes: la peine est proportionnée au délit. Nous avons banni & vos interrogatoires captieux, & les tortures de la question, dignes d'un tribunal d'inquisiteurs, & vos supplices affreux saits pour un peuple de Cannibales. Nous ne mettons

⁽a) On a bruié à Paris secrettement une édition entière du code de Catherine II. J'en conserve un exemplaire échappé par hazard des flammes.

plus à mort le voleur, parce que c'est une injustice inhumaine de tuer celui qui n'a point donné la mort: tout l'or de la terre ne vaut pas la vie d'un homme; nous le punissons par la perte de sa liberté. Le sang coule rarement, mais lorsqu'on est forcé de le verser pour l'estroi des scélérats, c'est avec le plus grand appareil. Par exemple, il n'y a pas de grace pour un ministre (a) qui abuse de la consiance du souverain, & qui se sert contre le peuple du pouvoir qui lui est consé. Mais le criminel ne languit point dans les cachots: la punition suit le sorsait; & si quelque doute s'éleve, on aime mieux lui faire grace que de courir le risque horrible de retenir plus long-tems un innocent.

Le coupable qu'on arrête est enchaîné publiquement. On peut le voir, parce qu'il doit être un exemple visible & éclatant de la vigilance de la justice. Au-dessus de la grille qui le renserme, demeure à perpétuité un écriteau qui porte la cause de son emprisonnement. Nous n'ensermons plus des hommes vivans dans la nuit des tombeaux, supplice infructueux & plus horrible que le trépas! C'est en plein jour qu'il ossire la honte du châtiment. Chaque citoyen sait pourquoi tel homme est condamné à la prison, & tel autre aux travaux publics. Celui que trois châtimens n'ont

⁽a) La bonne farce à représenter que le tableau de nos ministres! Celui-ci entre dans le ministere à. l'aide de quelques vers galans; celui-là, après avoir fait allumer des lanternes passe aux vaisseaux, & croit que les vaisseaux se font comme des lanternes: un autre, lorsque son pere tient encore l'aune, gouverne les sinances, & c. Il sembleroit qu'il y ait une gageure pour mettre à la tête des affaires des gens qui n'y entendent rien.

pu corriger, est marqué, non sur l'épaule, mais.

au front, & chassé pour jamais de la patrie.

--- Eh! dites-moi, je vous prie, les lettres de cachet? Qu'est devenu ce moyen prompt, infail-lible, qui tranchoit toute difficulté, qui mettoit si à leur aise l'orgueil, la vengeance & la persécution? --- Si vous faissez cette question sérieusement, me répondit mon guide d'un ton sévere, vous insulteriez au Monarque, à la nation, à moi-même. La question & les lettres de cachet (a) sont au même rang; elles ne souillent plus que les pages de votre histoire.

⁽a) Un citoyen est enlevé subitement à sa famille , à ses amis, à la société. Une feuille de papier est un trait de foudre invisible. L'ordre d'exil ou d'emprisonnement est expédié au nom du roi & motivé uniquement de son bon plaisir. Il n'est revêtu d'autres formes que de la signature des ministres. Des intendans, des évêques ont à leur disposition des liasses de lettres de cachet; ils n'ont plus qu'à mettre le nom de celui qu'ils veulent perdre: la place est en blanc. On a vu des malheureux vieillir dans les prisons, oubliés de leurs persécuteurs; & jamais le monarque. n'a pu être informé de leur faute, de leur infortune & de leur existence. Il seroit à souhaiter que to us les parlemens du royaume se réunissent contre cet étrange abus du pouvoir; il n'a aucun fondement dans nos loix. Cette cause importante ainsi éveillée seroit celle de la nation, & l'on ôteroit au despotisme son arme la plus redoutable.



CHAPITRE XVI.

Exécution d'un criminel.

Es coups redoublés d'un bourdon effrayant frapperent tout-à-coup mon oreille : ces sons tristes & lugubres sembloient murmurer dans les airs les noms de désastre & de mort. Le tambour des gardes de la ville faisoit lentement sa ronde, en battant l'alarme; & cette marche sinistre, qui se répétoit dans les ames, y portoit une prosonde terreur. Je vis chaque citoyen sortir tristement de sa maison, parler à son voisin, lever les mains au ciel, pleurer & donner toutes les marques de la plus vive douleur. Je demandai à l'un d'eux pourquoi on sonnoit ces cloches sunebres, & quel accident étoit arrivé?

Un des plus terribles, me répondit-il en gémissant. Notre justice est forcée de condamner aujourd'hui un de nos concitoyens à perdre la vie, dont il s'est-rendu indigne en trempant une main homicide dans le sang de son frere. Il y a plus de trente ans que le soleil n'a éclairé un semblable forsait : il saut qu'il s'expie avant la fin du jour. Oh ! que j'ai versé de larmes sur les sureurs où seporte une aveugle vengeance! Avez-vons appris le crime qui s'est commis avant-hier au soir?... O douleur! ce n'est donc pas assez d'avoir perdu un vrai citoyen, il saut que l'autre subisse encore la mort.... Il sanglottoit.... Ecoutez, écoutez le récit du triste événement qui répand un deuil universel.

Un de nos compatriotes, d'un tempérament fanguin, né avec un caractere emporté, mais qui d'ailleurs avoit des vertus, aimoit à l'excès une jeune fille qu'il étoit sur le point d'obtenir en mariage. Son caractere étoit aussi doux que celui

de son amant étoit impétueux. Elle se flattoit de pouvoir adoucir ses mœurs; mais plusieurs traits de colere qui lui échapperent fréquemment; (malgré le soin qu'il prenoit à les déguiser) la firent trembler sur les suites sunestes que pourroit entraîner son union avec un homme aussi violent.

Toute femme, par nos loix, est absolument maîtresse de disposer de sa main. Elle se détermina donc, dans la crainte d'être malheureuse, à en épouser un autre, qui possédoit un caractere plus conforme au sien. Les flambeaux de cet hymen allumerent la rage dans un cœur extrême, & qui dès sa plus tendre jeunesse n'avoit jamais connu la modération. Il fit plusieurs défis secrets à son heureux rival, mais celui-ci les méprisa; car il y a plus de bravoure à dédaigner l'infulte, à étouffer un juste ressentiment, qu'à céder en furieux à un appel que d'ailleurs nos loix & la raison proscrivent également. Cet homme passionné n'écoutant que la jalousie, l'attaqua avant-hier au détour d'un sentier hors de la ville; & sur le refus nouveau que celui-cifit d'en venir aux mains, il saisit une branche d'arbre & l'étendit mort à ses pieds. Après ce coup affreux le barbare ofa se mêler parmi nous.; mais le crime étoit déja gravé sur son front. Dès que nous le vîmes, nous reconnûmes le forfait qu'il vouloit cacher. Nous le jugeâmes criminel sans connoître encore la nature du délit. Bientôt nous apperçûmes plusieurs citoyens, les yeux mouillés de pleurs, qui portoient à pas lents & jusqu'au pied du trône de la justice, ce cadavre sanglant qui crioit vengeance.

A l'âge de quatorze ans, on nous lit les loix de la patrie. Chacun est obligé de les écrire de sa main (a), & nous faisons tous serment de les ac-

⁽a) C'est une chose inconcevable que nos loix les complir.

complir. Ces loix nous ordonnent de déclarer à la justice tout ce qui peut l'éclairer sur les infractions qui troublent l'ordre de la société, & ces loix ne poursuivent que ce qui lui porte un dommage réel. Nous renouvellons ces sermens sacrés tous les dix ans; & sans être délateurs, chacun de nous veille à la garde du dépôt respectable des loix.

Hier on a lancé le monitoire, qui est un acte purement civil. Quiconque tarderoit à déclarer ce qu'il a vu, se couvriroit d'une tache infamante. C'est par cette voie que l'homicide s'est tout-à-coup découvert. Il n'y a que le seélérat samiliarisé dès long-tems avec le crime, qui puisse nier de sang-froid l'attentat qu'il vient de commettre; & ces sortes de monstres dont notre nation est purgée, ne nous épouvantent plus que dans l'histoire des derniers siecles.

Venez, courez avec moi à la voix de la justice, qui appelle tout le peuple pour être témoin de ses arrêts formidables. C'est le jour de son triomphe, & tout sunesse qu'il est, nous ne pouvons qu'y applaudir. Vous ne verrez point un malheureux plongé depuis six mois dans les cachots, les yeux éblouis de la lumiere du soleil, les os brisés par un supplice préliminaire & obscur (a), plus hor-

(a) Malheur à l'Etat qui rafine les loix pénales.

plus importantes, tant civiles que criminelles, soient ignorées de la plus grande partie de la nation. Il seroit si facile de leur imprimer un caractere de majesté; mais elles n'éclatent que pour foudroyer, & jamais pour porter le citoyen à la vertu. Le code sacré des loix est écrit en langage sec & barbare, & dort dans la poussière du gresse. Seroit-il mal-à-propos de le revétir des charmes de l'éloquence, & de le rendre ainsi précieux à la multitude?

rible que celui qu'il va subir, s'avancer hideux & mourant vers un échasaud dressé dans une petite place. De votre tems, le criminel jugé sous le secret des guichets, étoit quelquesois roué dans le silence des nuits, à la porte du citoyen qui dormoit, & qui s'éveilloit en surfaut aux cris lamentables du patient; incertain si le malheureux tomboit sous le glaive d'un bourreau, ou sous le fer d'un assassin le Nous n'avons point de ces tourmens qui sont frémir la nature: nous respectons l'humanité dans ceux-mêmes qui l'ont outragée. Il sembloit dans votre siecle qu'on ne vouloit tuer qu'un homme, tant vos scenes tragiques, multipliées de sang-froid, avoient perdu de leur sorce énergique, toutes horribles qu'elles étoient.

Le coupable, loin d'être traîné d'une maniere qui donne à la justice un air bas & ignoble, ne sera pas même enchaîné. Eh! pourquoi ses mains seroient-elles chargées de sers, lorsqu'il se livre volontairement à la mort! La justice a bien le droit de le condamner à perdre la vie, mais elle n'a pas le droit de lui imprimer la marque de l'esclavage. Vous le verrez marcher librement au milieu de quelques soldats, posés seulement pour contenir la multitude. On ne craint point qu'il se

La mort ne sussitie pas, & pouvoit-on penser que Phomme ajouteroit à son horreur? Qu'est-ce qu'un magistrat qui interroge avec des leviers, & qui écrase à loisir un malheureux sous la progression lente & graduée des plus horribles douleurs; qui, ingénieux dans ses tortures, arrête la mort, lorsque douce & charitable elle s'avançoit pour délivrer la victime? Isi le sentiment se révolte. Mais s'il faut raisonner Pinutilité de la question, voyez l'admirable Traité des délits & des peines; je désie qu'on réponde quelque chose de solide en faveur de cette loi barbare.

flétrisse une seconde sois, en voulant échapper à la voix terrible qui l'appelle. Et où suiroit-il? Quel pays, quel peuple recevroit dans son sein un homicide (a)? Et lui, comment pourroit-il essacer cette marque esserante qu'une main divine imprime sur le front d'un meurtrier? La tempête du remords s'y peint en caracteres visibles; & l'œil accoutumé au visage de la vertu, distingueroit sans peine la physionomie du crime? Comment, ensin, le malheureux respireroit-il librement sous

le poids immense qui pese sur son cœur?

Nous arrivames à une place spacieuse, qui environnoit les marches du palais de la justice. Un large perron régnoit en face de la salle des audiences. C'étoit sur cette espece d'amphithéatre que le Sénat s'assembloit dans les affaires publiques, en présence du peuple; c'étoit sous ses yeux qu'il se plaisoit à traiter des grands intérêts de la patrie. La multitude des citoyens assemblés leur inspiroit des pensées dignes de la cause auguste remise entre leurs mains. La mort d'un homme étoit une calamité pour l'Etat. Les juges ne manquoient pas de donner à ce jugement tout l'appareil, toute l'importance qu'il mérite. L'ordre des avocats étoit d'un côté, tout prêt à parler pour l'innocent, à

⁽a) On dit que l'Europe est policée; & un homme qui a commis un assassinat à Paris, ou qui a sait une banqueroute frauduleuse, se retire à Londres, à Madrid, à Lisbonne, à Vienne, où il jouit paisiblement du fruit de son forfait. Au milieu de tant de traités puérils, ne pourroit-on pas stipuler que le meurtrier ne trouveroit nulle part aucun as jle? Tous les Etats & tous les hommes ne sont-ils pas intéressés à poursuivre un homicide? Mais les monarques s'accordent plutôt sur la destruction des Jésuites.

se taire pour le coupable. De l'autre, le prélat, accompagné des pasteurs, la tête nue, invoquoit en silence le Dieu des miséricordes, & édisioit le peuple répandu en soule sur toute la place (a).

Le criminel parut. Il marchoit revêtu d'une chemise ensanglantée, Il se frappoit la poitrine avec toutes les marques d'un repentir sincere. Son

⁽a) Notre justice n'épouvante point, elle dégoûte: s'il est au monde un spectacle odieux, révoltant, c'est de voir un homme ôter son chapeau bordé, déposer son épée sur l'échafaud, monter à l'échelle en habit de soie ou en habit galonné, & danser indécemment sur le malheureux qu'il étrangle. Pourquoi ne pas donner à ce bourreau l'aspect formidable qu'il doit avoir? Que signifie cette atrocité froide ? Les loix perdent leur dignité, & le supplice sa terreur. Le juge est encore mieux poudré que le bourreau. Faut-il accuser ici l'impression que j'ai ressentie? J'ai frémi, non du forfait du criminel, mais du sangfroid horrible de tous ceux qui l'environnoient. Il n'y a cu que l'homme généreux qui réconcilioit l'infortuné avec l'Etre Suprême, qui lui aidoit à boire le calice de mort, qui m'ait semblé conserver quelque chose d'humain. Ne voulons-nous que tuer des hommes? Ignorons-nous l'art d'effrayer l'imagination, sans outrager l'humanité? Apprenez, enfin, hommes légers & cruels, apprenez à être juges: sachez prévenir le crime : conciliez ce qu'on doit aux loix & à l'homme. Je n'aurai point la force de parler ici de ces tortures recherchées, qu'on a fait subir à quelques criminels réservés, pour ainsi dire, à un supplice privilégié. O honte de ma patrie! les yeux de ce sexe qui sembloit fait pour la pitié, furent ceux qui resterent le plus long-tems attachés sur cette scene d'horreur. Tirons le rideau. Que dirgis-je à ceux qui ne m'entendent pas?

front ne présentoit point cet accablement affreux, qui ne convient point à un homme qui doit savoir mourir lorsqu'il le faut, & sur-tout lorsqu'il a mérité la mort. On le fit passer auprès d'une espece de cage, que l'on me dit être le lieu où l'on avoit exposé le cadavre de l'homme assassiné. On le conduisit à cette grille; & cette vue porta dans son cœur de si violens remords, qu'on lui permit de se retirer. Il s'approcha de ses juges; mais il ne mit un genou en terre que pour baiser le livre facré de la loi, Alors on l'ouvrit, & on lut à haute voix l'article qui regardoit les homicides; on le lui mit sous les yeux, afin qu'il le lût. Il tomba à genoux une seconde fois, & s'avoua coupable. Le chef du Sénat, monté sur une estrade, lut sa condamnation d'une voix forte & majestueuse. Tous les conseillers, ainsi que les avocats, qui s'étoient tenus debout, s'assirent alors pour annoncerque nul d'entr'eux ne prenoit sa défense.

Après que le chef du Sénat eut achevé la lecture, il tendit la main au criminel & daigna le relever, en lui disant : " Il ne vous reste plus qu'à » mourir avec fermeté, pour obtenir votre par-" don de Diea & des hommes. Nous ne vous » haïssons pas; nous vous plaignons, & votre " mémoire ne sera pas en horreur parmi nous. » Obéissez volontairement à la loi, & respectez » fa rigueur salutaire. Voyez nos larmes qui cou-» lent, elles vous sont un sûr témoignage que » l'amour sera le sentiment qui succédera dans » nos cœurs, lorsque la justice aura accompli » son fatal ministere. La mort est moins affreuse » que l'ignominie. Subissez l'une, pour vous af-" franchir de l'autre. Il vous est encore permis de " choisir: si vous voulez vivre, vous vivrez, » mais dans l'opprobre & chargé de notre indi-» gnation. Vous verrez ce soleil, qui vous accu" fera chaque jour d'avoir privé un de vos sem" blables de sa douce & brillante lumiere. Elle ne
" vous sera plus qu'odieuse, car les regards de
" tous, tant que nous sommes, ne vous pein" dront que le mépris que nous faisons d'un assaf" sin. Vous porterez par-tout le poids de vos re" mords & la honte éternelle d'avoir résisté à la
" loi juste qui vous condamne. Soyez équitable
" envers la société, & jugez-vous vous-même (a).

Le criminel fit un signe de tête, par lequel il significit qu'il se jugeoit digne de mort (b). Il s'apprêta alors à la subir avec courage, & même avec cette décence qui, dans ce dernier moment, est le plus beau caractere de l'humanité (c). Il cessa d'être traité en compable. Le cercle des passeurs

(b) Heureuse conscience, juge équitable & prompt, ne t'éteins point dans mon être! Apprends-moi que je ne puis porter aux hommes la moindre atteinte sans en recevoir le contre-coup, & qu'on se blesse toujours soi-même en blessant un autre.

(c) Agéfilas, voyant un malfaiteur endurer conftamment le supplice : ah! le méchant homme, dit-il,

d'abuser ainsi de la vertu,

⁽a) Ceux qui occupent une place qui leur donne quelque pouvoir sur les hommes, doivent trembler d'agir suivant leur caractere: ils doivent regarder tous les coupables comme des malheureux plus ou moins insensés. Il saut donc que l'homme qui agit sur eux sente toujours dans son cœur qu'il agit sur ses semblables, que des causes qui nous sont inconnues ont égaré d'ans des routes malheureuses. Il saut que le juge sévere, en prononçant la condamnation avec majesté, gémisse de ne pouvoir soustraire le criminel au supplice. Epouvanter le crime par le plus grand appareil de la justice, ménager en secret le coupable; tels doivent être les deux pivots de la jurisprudence criminelle.

vint & l'environna. Le prélat lui donna le baiser de paix, & lui ôtant sa chemise ensanglantée, le revêtit d'une tunique blanche, emblême de sa réconciliation avec les hommes. Ses parens, ses amis coururent à lui & l'embrasserent. Il parut consolé en recevant leurs carelles, en se voyant couvert de ce vêtement, gage du pardon qu'il recevoit de la patrie. Les témoignages de leur amitié lui déroboient l'horreur de ses derniers momens. Livré à leurs embrassemens, il perdoit de vue l'image de la mort. Le prélat s'avança vers le peuple, & choisit ce moment pour faire un discours véhément & pathétique sur le danger des passions. Il étoit si beau, si vrai, si touchant, que tous les cœurs étoient saisss d'admiration & de terreur. Chacun se promettoit bien de veiller avec soin sur soi-même, & d'étouffer ces germes de ressentiment qui croissent à notre insu, & qui forment bientôt la matiere des passions désordonnées.

Pendant ce tems un député du Sénat portoit la sentence de mort au Monarque, pour qu'il la signât de sa propre main. Personne ne pouvoit être mis à mort que par la volonté de celui en qui résidoit la puissance du glaive. Ce bon pere auroit bien voulu sauver la vie à un infortuné (a); mais il sacrissa dans ce moment les plus chers desirs de son cœur à la nécessité d'une justice exemplaire.

Le député revint. Alors les cloches de la ville recommencerent leur son funebre; les tambours répéterent leur marche lugubre, & les gémissemens d'un peuple nombreux se mêlant dans l'air à

⁽a) Je suis faché que nos Rois aient renoncé à cette ancienne & suge coutume : ils signent tant de papiers; pourquoi ont-ils renoncé au plus auguste privilege de leur couronne?

ces déplorables accens, on eût dit que la ville touchoit à un défastre universel. Les amis, les parens de l'infortuné qui alloit perdre la vie, lui donnerent les derniers baisers. Le prélat invoqua à haute voix la miséricorde de l'Etre Suprême; & tout le peuple, d'une voix unanime, cria vers la voûte des cieux: Grand Dieu, ouvre-lui ton sein! Dieu clément, pardonne-lui, comme nous lui pardonnons! Ce n'étoit qu'une voix immense qui montoit sléchir la colere céleste.

On le conduisit à pas lents près de cette grille dont j'ai parlé, toujours environné de ses proches. Six fusiliers, le front voilé d'un crêpe, s'avancerent: le chef du Sénat donna le signal, en élevant le livre de la loi; les coups partirent, &

l'ame disparut (a).

On releva le corps de l'infortuné; son crime étant pleinement expié par la mort, il rentroit dans la classe des citoyens. Son nom qui avoit été esfacé, sui inscrit de nouveau sur les registres publics, avec les noms de ceux qui étoient décédés le même jour. Ce peuple n'avoit pas la basse ceuatté de poursuivre la mémoire d'un homme jusques dans le tombeau, & de faire rejaillir sur toute une famille innocente le crime d'un seul (b); il ne se plaisoit pas à déshonorer gratuitement des citoyens utiles, à faire des malheureux pour le

(b) Vil & méprifable préjugé, qui confond toutes les notions de justice, contraire à la raison, & fait

pour un peuple méchant ou imbécille.

⁽a) Il m'est arrivé plusieurs sois d'entendre débattre cette question: si la personne du bourreau est infame? Jai toujours tremblé qu'on ne prononçat en sa faveur, & je n'ai jamais pu me lier d'amitié avec ceux qui le rangeoient dans la classe des autres citoyens. J'ai peut-être tort, mais je sens ainsi.

plaisir barbare de les humilier. On porta son corps pour être brulé avec les corps de ses compatriotes, qui la veille avoient payé l'inévitable tribut qu'exige la nature. Ses parens n'avoient d'autre douleur à combattre que celle que leur inspiroit la perte d'un ami; & le soir même une place de confiance étant venue à vaquer, le Roi conféra cette place honorable au frere du criminel. Chacun applaudit à ce choix, que dictoit à la fois l'é-

quité & la bienfaisance.

Tout attendri, tout pénétré, je disois à mon voisin : ô ! que l'humanité est respectée parmi yous! La mort d'un citoyen est un deuil universel pour la patrie! --- C'est que nos loix, me répondit-il, font sages & humaines: elles penchent vers la réformation plutôt que vers le châtiment 🚦 & le moyen d'épouvanter le crime n'est point de rendre la punition commune; mais formidable. Nous avons soin de prévenir les crimes : nous avons des lieux destinés à la solitude; où les coupables ont auprès d'eux des gens qui leur inspirent le repentir, qui amollissent peu-à-peu leur cœur endurci, qui l'ouvrent par degré aux charmes purs de la vertu, dont les attraits se font sentir à l'homme le plus dépravé.

Voyons-nous le médecin au premier accès d'une fievre violente abandonner le malade à la mort ? Pourquoi n'agiroit-on pas de même avec ceux qui se sont rendus coupables, mais qui peuvent s'améliorer? Il y a peu de cœurs assez corrompus pour que la persévérance ne puisse les corriger; & peu de sang versé à propos cimente notre tran-

quillité & notre bonheur:

Vos loix pénales étoient toutes faites en faveur des riches, toutes imposées sur la tête du pauvre: L'or étoit devenu le dieu des nations. Des édits, des gibets entouroient toutes les possessions; & la tyrannie, le glaive en main, marchandoit les jours, la sueur & le sang du malheureux: elle

ne mit point de distinction dans le châtiment, & accoutuma le peuple à n'en point voir dans les crimes: elle punissoit le moindre délit comme un attentat énorme. Qu'arriva-t-il? La multitude de ces loix multiplia les crimes, & les infracteurs devinrent aussi cruels que leurs juges: ainsi le législateur, en voulant unir les membres de la société, serra les liens jusqu'à produire des mouvemens convulsifs. Au lieu de soulager, ces liens déchirerent; & la plaintive humanité jettant un cri de douleur, vit trop tard que les tortures des bourreaux n'inspirerent jamais la vertu (a).

(a) Si l'on vient à examiner la validité du droit que les sociétés humaines se sont attribué de punir de mo: t , on demeure effrayé du point imperceptible qui sépare l'équité de l'injustice. Alors on a beau accumuler les raisonnemens, toutes les lumieres ne servent qu'à nous égarer. Il faut revenir à la seule loi naturelle, qui respecte bien plus que nos institutions la vie les uns des autres: elle nous apprend que la loi du talion est la plus conforme de toutes à la droite raison. Parmi ces gouvernemens naissans qui ont encore l'empreinte de la nature, il n'y a presque pas de crime qui soit puni de mort. Dans le cas du meurtre; ce n'est plus douteux, car la nature crie de s'armer contre les meurtriers; mais dans le cas de vol, la barbarie qui condamne au trépas se fait pleinement sentir: c'est une punition immense pour une bagatelle, O la voix d'un million d'hommes, adorateurs de l'or, ne peut rendre valable ce qui est essentiellement nul: On dira que le voleur aura fait un contrat avec moi, de consentir à être puni de mort s'il me volemon bien; ma's aucun n'a droit de faire ce marché, parce qu'il est injuste, barbare & insensé: injuste, en ce que sa vie ne lui appartient pas; barbare, en ce qu'aucune proportion n'est gardée; insensé, en ce qu'il est incomparablement plus utile que deux hommes vivent,

CHAPITRE XVII.

Pas si éloigné qu'on le pense.

O u s conversâmes long-tems sur cette matiere importante; mais, comme ce sujet sérieux nous gagnoit prosondément & que notre tête échaussée alloit tomber dans cet excès de sentiment où l'on perd le calme toujours nécessaire à la réslexion, je l'interrompis brusquement, comme on va le voir. --- Dites-moi, je vous prie, qui l'emporte, du Moliniste ou du Janséniste? --- Mon savant me répondit par un grand éclat de rire. Je ne pus en tirer autre chose. Mais, dissois-je, répondez-moi, de grace. Ici étoient les capucins, là les cordeliers, plus loin les carmes que sont devenus tous ces porte-frocs avec leurs sandales, leur barbe & leurs disciplines?

--- Nous n'engraissons plus dans notre état une foule d'automates aussi ennuyés qu'ennuyeux, qui faisoient le vœu imbécille de n'être jamais hommes, & qui rompoient toute société avec ceux qui l'étoient. Nous les avons cru cependant plus dignes de pitié que de blâme. Engagés dès l'âge le plus tendre dans un état qu'ils ne connoissoient pas, c'étoient les loix qui étoient coupables en leur permettant de disposer aveuglément d'une liberté dont ils ne connoissoient pas le prix.

Les solitaires, dont la maison de retraite étoit élevée avec pompe au milieu du tumulte des villes, sentirent peu-à-peu les charmes de la société & s'y livrerent. En voyant des freres unis, des

Cette note est tirée d'un bon roman intitulé: Mi-

nistre de Wakefield.

qu'il ne l'est qu'un autre jouisse de quelque commodité exclusive ou superslue.

peres heureux, des familles tranquilles, ils regretterent de ne pas partager ce bonheur: ils soupirerent en secret sur ce moment d'erreur qui leur avoit sait abjurer une vie plus douce; & se maudissant les uns les autres, comme des forçats dans les chaînes (a), ils hâterent l'instant qui devoit ouvrir les portes de leur prison. Il ne tarda pas: le joug sut secoué sans crise & sans efforts, parce que l'heure étoit venue. Ainsi l'on voit un fruit mûr se détacher à la plus slégere secousse de la branche qui le portoit (b). Sortis en soule, & avec toutes les démonstrations de la plus grande allégresse, ils redevinrent hommes, d'esclaves qu'ils étoient.

Ces moines robustes (c), en qui sembloit revivre la santé des premiers âges du monde, le front vermeil d'amour & de joie, épouserent ces colombes gémissantes, ces vierges pures, qui sous le voile monastique avoient soupiré plus d'une fois après un état un peu moins saint & plus

(b) En fait d'administration publique, point de secousse violente; rien n'est plus dangereux: la raison & le tems operent les plus grands changemens

& y mettent un sceau irrévocable.

⁽a) Toutes ces maisons religieuses où les hommes sont entassés les uns sur les autres, couvent des guerres intestines. Ce sont des serpens qui se déchirent dans l'ombre. Le moine est un animal froid & chagrin: l'ambition d'avancer dans son corps le desseche; il a tout le loisir de résléchir sa marche, & son ambition plus concentrée a quelque chose de sombre. Lorsqu'une sois il a sais le commandement, il est dur & impitoyable par essence.

⁽c) Luther tonnant avec son éloquence fougueuse contre les vœux monastiques, a avancé qu'il étoit aussi peu possible d'accomplir la loi de continence que de se dépouiller de son sexe.

doux (a). Elles accomplirent les devoirs de l'hymen avec une ferveur édifiante; leurs chastes flancs enfanterent des rejettons dignes d'un si beau lien. Leurs époux fortunés & non moins radieux; eurent moins d'empressement à solliciter la canonisation de quelques os vermoulus; ils se conten-

⁽a) Quelle cruelle superstition enchaîne dans une prison sacrée tant de jeunes beautés qui récelent tous les feux permis à leur sexe, que redouble encore une clôture éternelle, & jusqu'aux combats qu'elles se livrent. Pour bien sentir tous les maux d'un cœur qui se dévore lui-même, il faudroit être à sa place. Timide, confiante, abusée, étourdie par un enthousiasme pompeux, cette jeune fille a cru long-tems que la Religion & son Dieu absorberdient toutes ses pensées: au milieu des transports de son zele, lanature éveille dans son cœur ce pouvoir invincible qu'elle ne connoît pas & qui la soumet à son joug impérieux. Ces traits innés portent le ravage dans ses sens: elle brule dans le calme de la retraite; elle combat, mais sa constance est vaincue : elle rougit & desire. Elle regarde autour d'elle, & se voit seule sous des barreaux insurmontables, tandis que tout son être se porte avec violence vers un objet fantastique que son imagination allumée pare de nouveaux attraits. Des ce moment plus de repos. Elle étoit née pour une heureuse fécondité: un lien éternel la captive & la condamne à être malheureuse & stérile. Elle découvre alors que la loi l'a trompée, que le joug qui détruit la liberté n'est pas le joug d'un Dieu, que cette religion qui l'a engagée sans retour, est l'ennemie de la nature & de la raison. Mais que servent ses regrets & ses plaintes? Ses pleurs, ses sanglots se perdent dans la nuit du silence. Le poison brulant qui fermente dans ses veines, détruit sa beauté, corrompt son sang, précipite ses pas vers le tombeau. Heureuse d'y descendre, elle ouvre elle-même le cercueil où elle doit goûter le sommeil de ses douleurs.

terent tout uniment d'être bons peres, bons citoyens; & je crois fermement qu'ils n'en allerent pas moins en paradis après leur mort, sans avoir

fait leur enfer pendant leur vie.

Il est vrai qu'au tems de cette réforme cela parut un peu extraordinaire à l'évêque de Rome; mais luimême eut bientôt de si sérieuses affaires à démêler pour son propre compte ... — Qu'appellez-vous l'évêque de Rome? --- C'est le pape, pour parler conformément à vos expressions; mais, comme je vous l'ai dit, nous avons changé beaucoup de termes gothiques. Nous ne savons plus ce que c'est que canonicats, bulles, bénéfices, évêchés d'un revenu immense (a). On ne va plus baiser les pantousles du successeur d'un apôtre, à qui son maître n'a donné que des exemples d'humilité: & comme ce même apôtre prêchoit la pauvreté, tant par son exemple que par sa parole, nous n'avons plus envoyé l'or le plus pur, le plus nér cessaire à l'Etat, pour des indulgences dont ce bon magicien n'étoit rien moins qu'avare. Tout cela lui a causé d'abord quelques déplaisirs; car on n'aime pas à perdre de ses droits, lors même qu'ils sont peu légitimes : mais bientôt il a senti que son véritable appanage étoit le ciel; que les choses terrestres n'étoient pas de son regne, & qu'enfin les richesses du monde étoient des vanités, comme tout ce qui est sous le soleil.

Le tems, dont la main invisible & sourde mine les tours orgueilleuses, a sappé ce superbe & incroyable monument de la crédulité humaine (b).

⁽a) Je ne puis m'accoutumer à voir des princes ecclésiastiques, environnés de tout l'appareil du luxe, sourire dédaigneusement aux malheurs publics, & oser parler de mœurs & de religion dans de plats mandemens qu'ils sont écrire par des cuistres qui insultent au bon sens avec une esfronterie scandaleuse. (a) Le Muphti chez, les Turcs étend son infail-

Il est tombé sans bruit : sa force étoit dans l'opinion ; l'opinion a changé, & le tout s'est exhalé en suméc. C'est ainsi qu'après un redoutable incendie on ne voit plus qu'une vapeur insensible & légere, où régnoit un vaste embrasement.

Un Prince digne de régner tient sous sa main cette partie de l'Italie; & cette Rome antique a revu des Césars; j'entends par ce mot des Titus, des Marc-Aurele, & non ces monstres qui portoient une face humaine. Ce beau pays s'est ranimé, dès qu'il a été purgé de cette vermine oissive qui végétoit dans la crasse. Ce royaume tient aujourd'hui son rang, & porte une physionomie vive & parlante, après avoir été emmaillotté pendant plus de dix-sept siecles dans des haillons ridicules & superstitieux qui lui coupoient la parole & lui gênoient la respiration.

CHAPITRE XVIII.

Les Ministres de Paix.

Our suivez, charmant endoctrineur! cette révolution, dites-vous, s'est faite de la maniere la plus paisible & la plus heureuse? — Elle a été l'ouvragre de la philosophie : elle agit sans bruit, elle agit comme la nature, avec une force d'autant plus sûre qu'elle est insensible. — Mais j'ai bien des difficultés à vous proposer. Il faut une Religion. — Sans doute, reprit-il avec transport. Eh!quel est l'ingrat qui demeurera muet au milieu des miracles de la création, sous la voûte brillante du firmament? Nous adorons l'Etre Suprême;

libilité jusques sur les faits historiques. Il s'avisa sous le regne d'Amurat de déclarer hérétiques tous ceux qui ne croiroient pas que le Sultan iroit en Hongrie.

mais le culte qu'on lui rend ne cause plus aucun trouble, aucun débat. Nous avons peu de ministres : ils sont sages, éclairés, tolérans : ils ignorent l'esprit de faction, & en sont plus chéris, plus respectés: ils ne sont jaloux que d'éle= ver des mains pures vers le trône du Pere des humains: ils le chérissent tous à l'imitation du Dieu de bonté; l'esprit de paix & de concorde anime leurs actions, autant que leurs discours; aussi; vous dis-je, sont-ils universellement aimés. Nous avons un saint prélat qui vit avec ses pasteurs

comme avec ses égaux & ses freres.

Ces places ne s'accordent qu'à l'âge de quarante ans, parce que c'est alors seulement que les passions turbulentes s'éteignent, & que la raison si tardive dans l'homme exerce son paisible empire. Leur vie exemplaire marque le plus haut degré de la vertu humaine. Ce sont eux qui consolent les affligés, qui découvrent aux malheureux un Dieu bon, qui veille sur eux & qui contemple leurs combats pour les récompenser un jour. Ils cherchent l'indigence cachée sous le manteau de la honte, & lui donnent des secours sans la faire rougir. Ils réconcilient les esprits divisés, en leur portant des paroles de douceur & de paix. Les plus siers ennemis s'embrassent en leur présence, & leurs cœurs attendris ne sont plus ulcérés. Enfin ils remplissent tous les devoirs d'hommes qui osent parler au nom du Maître Eternel.

-- J'aime beaucoup ces ministres, repris-je: mais vous n'avez donc plus parmi vous de gens spécialement consacrés à réciter à toutes les heures du jour d'une voix nasale des cantiques, des pseaumes, des hymnes? Aucun parmi vous n'aspire à la canonisation ? Qu'est-elle devenue ? Quels sont vos faints ? --- Nos faints! vous voulez, fans doute, dénoter ceux qui prétendent à un plus haut degré de perfection, qui s'élevent au-dessus de la foiblesse humaine: oui, nous avons de ces hommes célestes; mais vous croyez bien qu'ils ne menent pas une vie obscure & solitaire, qu'ils ne se font pas un mérite de jeûner, de psalmodier de mauvais latin, ou de demeurer muets & sots toute leur vie: c'est au grand jour qu'ils montrent la force, la constance de leurs ames. Apprenez qu'ils se chargent volontairement de tous les travaux pénibles ou qui dégoûtent le reste des hommes: ils pensent que les bons offices, les œuvres charitables, sont plus agréables à Dieu, que la

priere.

S'agit-il, par exemple, de curer les égouts, les puits, de transporter les immondices, de s'assujettir aux emplois les plus bas, les plus abjects ou les plus dangereux, comme de porter au milieu d'un incendie le secours des pompes, de marcher sur des pourres brulantes, de s'élancer dans les eaux pour fauver la vie à un malheureux prêt à. périr, &c. ces généreuses victimes du bien public se remplissent, s'enflamment d'un courage actif, par l'idée grande & sublime de se rendre utiles & d'épargner le sentiment de la douleur à leurs compatriotes. Ils se font un devoir de ces occupations, avec autant de joie & de plaisir, que si c'étoient les plus douces, les plus belles: ils font tout pour l'humanité, tout pour la patrie, & jamais rien pour eux. Les uns sont cloués au chever du lit des malades. & les servent de leurs mains, d'autres descendent dans les carrieres, en détachent, en arrachent les pierres: tour-à-tour manœuvres, pionniers, porte-faix, &c. ils semblent des esclaves qu'un tyran a courbés sous un joug de fer. Mais ces ames charitables ont en vue le desir de plaire à l'Eternel en servant leurs semblables: insensibles aux maux présens, ils attendent que Dieu les récompensera, parce que le sacrifice des voluptés de ce monde est fondé sur une utilité réelle, & non sur un caprice bigot.

Je n'ai pas besoin de vous dire que nos respects les accompagnent pendant leur vie & après leur mort; & comme notre plus vive reconnoissance seroit insuffisante, nous laissons à l'auteur de tout bien cette dette immense à acquitter, persuadés qu'il est le seul qui sache la juste mesure des ré-

compenses méritées.

Tels sont les saints que nous vénérons, sans croire autre chose sinon qu'ils ont perfectionné la nature humaine dont ils sont l'honneur. Ils ne sont d'autres miracles que ceux dont je viens de vous entretenir. Les martyrs du Christianisme avoient assurément leur dignité. Il étoit beau, sans doute, de braver les tyrans des ames, de soussir la mort la plus horrible, plutôt que d'immoler le sentiment intime d'une vérité qu'on a adoptée de cœur & d'esprit: mais qu'il y a plus de grandeur à consacrer une vie entiere à des ouvrages renaissans & serviles, à se rendre les biensaiteurs perpétuels de l'humanité assligée & plaintive, à sécher toutes les larmes qui coulent (a) à arrêter, à prévenir l'essentiment dont leu goutte de sang. Ces

⁽a) Un conseiller au parlement, dans le siecle dernier, avoit donné tout son bien aux pauvres: n'ayant plus rien il quêtoit par-tout pour eux. Il rencontre dans la rue un traitant, s'attache à lui, le poursuit, en disant; quelque chose pour mes pauvres, quelque chose pour mes pauvres, quelque chose pour mes pauvres. Le traitant résiste & répond la formule ordinaire: je ne puis rien pour eux, Monsieur, je ne puis rien. Le conseiller ne le quitte pas, le prêche, le sollicite, le suit jusques dans son hôtel, monte à son appartement, le supplie à plusieurs reprises, le relance jusques dans son cabinet, toujours intercédant pour ses pauvres. Le brutal millionnaire impatienté lui donne un soussiet. Eh bien! voilà pour moi, reprit le conseiller, & pour mes pauvres?

hommes extraordinaires ne présentent point leur genre de vie comme un modele à suivre; ils ne se glorifient point de leur héroisme: ils ne s'abaissent point pour attirer la vénération publique : sur-tout ils ne censurent point les défauts du prochain; beaucoup plus attentifs à lui procurer une vie douce & commode, fruit de leurs innombrables soins. Lorsque ces ames augustes vont rejoindre l'Etre parfait dont elles sont émanées, nous n'enchassons point leurs cadavres dans un métal plus vil encore; nous écrivons l'histoire de leur vie, & nous tachons de l'imiter, au moins dans son détail. --- Plus j'avance, plus je vois des changemens inattendus. --- Vous en verrez bien d'autres! Si vingt plumes n'attestoient la même chose, nous révoquerions assurément en doute l'histoire de votre siecle. Comment! les serviteurs des autels étoient turbulens, cabaleurs, intolérans. De misérables vermisseaux se persécutoient & se haissoient pendant le court espace de leur vie, parce que souvent ils ne pensoient pas de même sur de vaines subtilités & sur des choses incompréhensibles: de foibles créatures avoient l'audace de sonder les desseins du Tout-puissant, en les marquant au coin de leurs passions minutieuses, orgueilleuses & folles.

J'ai lu que ceux qui avoient moins de charité, & par conséquent de religion, étoient ceux qui la prêchoient aux autres; que l'on avoit fait un métier de prier Dieu; que le nombre de ceux qui portoient cet habit lucratif, gage d'une indolente paresse, s'étoit multiplié à un point incroyable; qu'ils vivoient ensin dans un célibat scandaleux (a). On ajoute que vos églises ressembloient à des mar-

⁽a) Quelle lepre sur un Etat, qu'un clergé nombreux, jaisant profession publique de ne s'attacher à d'autre semme qu'à celle d'autrui! L 2

chés, que la vue & l'odorat y étoient également blessés, & que vos cérémonies étoient plus faites pour distraire, que pour élever l'ame vers Dieu.... Mais j'entends la trompette sacrée, qui annonce l'heure de la priere par ses sons édissans. Venez connoître notre religion, venez dans le temple voisin rendre graces au Créateur d'avoir vu lever son soleil.

CHAPITRE XIX.

Le Temple.

O v s tournâmes le coin d'une rue, & j'apperçus au milieu d'une belle place un temple en forme de rotonde, couronné d'un dôme magnifique. Cet édifice soutenu, sur un seul rang de colonnes avoit quatre grands portails. Sur chaque fronton on lisoit cette inscription: Temple de Dieu. Le tems avoit déja imprimé une teinte vénérable à ses murailles; elles en avoient plus de majesté. Arrivé à la porte du temple, quel sur mon étonnement lorsque je lus dans un tableau ces quatre vers tracés en gros caracteres:

Loin de rien décider sur cet Etre Suprême, Gardons, en l'adorant, un filence profond; Sa nature est immense & l'esprit s'y consond. Pour savoir ce qu'il est, il faut être lui-même.

s'il y en a de plus beaux pour 'le sens qu'ils renferment, & je crois qu'ils sont ici à leur véritable

place.

Nous suivîmes le peuple qui, d'un air recueilli, d'un pas tranquille & modeste, alloit remplir la profondeur du temple. Chacun s'asseyoit à son tour sur des rangs de petits sieges sans dos, & les hommes étoient séparés des femmes. L'autel étoit au centre; il étoit absolument nud, & chacun pouvoit distinguer le prêtre qui faisoit sumer l'encens. A l'instant où sa voix prononçoit les cantiques sacrés, le chœur des assistans élevoit alternativement la sienne. Leur chant doux & modéré peignoit le sentiment respectueux de leur cœur; ils sembloient pénétrés de la majesté divine. Point de statues, point de figures allégoriques, point de tableaux (a). Le saint nom de Dieu mille fois répété, tracé en plusieurs langues, régnoit sur toutes les murailles. Tout annonçoit l'unité d'un Dieu; & l'on avoit banni scrupuleusement tout ornement étranger: Dieu seul enfin étoit dans son temple.

Si on levoit les yeux vers le sommet du temple, on voyoit le ciel à découvert; car le dôme n'étoit pas fermé par une voûte de pierre, mais par des vitraux transparens. Tantôt un ciel clair & serein annonçoit la bonté du Créateur; tantôt d'épais nuages qui fondoient en torrens, peignoient le sombre de la vie, & disoient que cette triste terre n'est qu'un lieu d'exil: le tonnerre publioit combien ce Dieu est redoutable lorsqu'il est offensé; & le calme des airs qui succédoit aux éclairs enflammés annoncoit que la soumission désarme sa

⁽a) Les protestans ont raison. Tous ces ouvrages des hommes disposent le peuple à l'idolâtrie. Pour annoncer un Dieu invisible & présent, il faut un temple où il n'y ait que lui.

main vengeresse. Quand le sousse du printems faisoit descendre l'air pur de la vie, comme un sleuve balsamique, alors il imprimoit cette vérité salutaire & consolante, que les trésors de la clémence divine sont inépuisables. Ainsi les élémens & les saisons, dont la voix est si éloquente à qui sait l'entendre, parloient à ces hommes sensibles & leur découvroient le maître de la nature sous tous ses rapports (a).

On n'entendoit point de sons discordans. La voix des enfans mêmes étoit formée à un plein chant majestueux. Point de musique sautillante & profane. Un simple jeu d'orgue (lequel n'étoit point bruyant), accompagnoit la voix de ce grand peuple, & sembloit le chant des immortels qui se mêloit aux vœux publics. Personne n'entroit ni ne fortoit pendant la priere. Aucun Suisse groffier, aucun quêteur importun ne venoit interrompre le recueillement des fideles adorateurs. Tous les assistans étoient frappés d'un religieux & profond respect; plusieurs étoient prosternés le visage contre terre. Au milieu de ce silence, de ce recueillement universel, je sus saisi d'une terreur facrée : il sembloit que la divinité fût descendue dans le temple & le remplissoit de sa présence invisible.

Il y avoit des troncs aux portes pour les aumônes, mais ils étoient placés dans des passages obscurs. Ce peuple savoit faire des œuvres de charité sans le besoin d'être remarqué. Ensin dans les momens d'adoration le silence étoit si religieusement observé, que la sainteté du lieu, jointe à l'idée

⁽a) Un sauvage errant dans les bois, contemplant le ciel & la nature, sentant, pour ainsi dire, le seul maître qu'il reconnoît, est plus près de la véritable religion qu'un chartreux enfoncé dans sa loge & vivant avec les fantômes d'une imagination échaussée.

de l'Etre Suprême, portoit dans tous les cœurs

une impression profonde & salutaire.

L'exhortation du pasteur à son troupeau étoit simple, naturelle, éloquente par les choses encore plus que par le style. Il ne parloit de Dieu que pour le faire aimer; des hommes, que pour leur recommander l'humanité, la douceur & la patience. Il ne cherchoir point à faire parler l'esprit, tandis qu'il devoit toucher le cœur. C'étoit un pere qui conversoit avec ses enfans sur le parti qui leur étoit le plus convenable de prendre. On étoit d'autant plus pénétré, que cette morale se trouvoit dans la bouche d'un parfait honnête homme. Je ne m'ennuyai point; car le discours ne comportoit ni déclamation, ni portraits vagues, ni figures recherchées, & sur-tout point de lambeaux de poëtes décousus & fondus dans une prose qui en devient ordinairement plus froide (a).

C'est ainsi, me dit mon guide, que tous les matins on a coutume de faire une priere publique. Elle dure une heure, & le reste du jour les portes de l'édifice demeurent sermées. Nous n'avons gueres de sêtes religieuses; mais nous en avons de civiles, qui délassent le peuple sans le porter au libertinage. En aucun jour l'homme ne doit rester

⁽a) Ce qui me déplait sur-tout dans nos prédicateurs, c'est qu'ils n'ont point de principes stables & assurés en fait de morale; ils puisent leurs idées dans leur texte & non dans leur cœur: aujourd'hui îls sont modérés, raîsonnables; allez les entendre le lendemain, ils seront intolérans, extravagans. Ce ne sont que des mots qu'ils proferent: peu leur importe même qu'ils se contredisent, pourvu que leurs trois points soient remplis. J'en ai entendu un qui pilloît l'Encyclopédie, & qui déclamoît contre les Encyclopédistes.

oisif: à l'exemple de la nature qui n'abandonne point ses fonctions, il doit se reprocher de quitter les siennes. Le repos n'est point l'oissveté. L'inaction est un dommage réel fait à la patrie, & la cessation du travail est au fond un diminutif du rrépas. Le tems de la priere est fixé : il est suffisant pour élever le cœur vers Dieu. De longs offices amenent la tiédeur & le dégoût. Toutes les oraisons secrettes sont moins méritoires que celles qui réunissent la publicité à la ferveur.

Ecoutez la formule de la priere usitée parmi nous ; chacun la répete & médite sur toutes les

pensées qu'elle renferme.

"Etre unique, incréé, Créateur intelligent de ce vaste univers! puisque ta bonté l'a donné en spectacle à l'homme, puisqu'une aussi foible créature a reçu de toi les dons précieux de réstéchir sur ce grand & bel ouvrage, ne permets pas qu'à l'exemple de la brute elle passe sur la surface de ce globe sans rendre hommage à ta toute puisfance & à ta sagesse. Nous admirons tes œuvres augustes. Nous bénissons ta main souveraine, Nous r'adorons comme maître : mais nous t'aimons comme pere universel des êtres. Oui, tu es bon, autant que tu es grand; tout nous le dit, & furrout notre cœur. Si quelques maux passagers nous affligent ici-bas, c'est sans doute parce qu'ils sont inévitables; d'ailleurs tu le veux, cela nous suffit; nous nous soumettons avec confiance, & nous espérons en ta clémence infinie. Loin de murmurer, nous te rendons grace de nous avoir créés pour te connoître.".

"Que chacun t'honore à sa manière & selon ce que son cœur lui dictera de plus tendre & de plus enflammé : nous ne donnerons point de bornes à son zele. Tu n'as daigné nous parler que par la voix éclatante de la nature. Tout notre culte se réduit à t'adorer, à te bénir, à crier vers ton

trône

trône que nous sommes foibles, misérables, bornés, & que nous avons besoin de ton bras secourable ".

"Si nous nous trompions, si quelque culte ancien ou moderne étoit plus agréable à tes yeux que le nôtre, ah! daigne ouvrir nos yeux & dissiper les ténebres de notre esprit; tu nous trouveras sideles à tes ordres. Mais si tu es satisfait de ces soibles hommages que nous savons être dûs à ta grandeur, à ta tendresse vraiment paternelle, donnes-nous la constance pour persévérer dans les sentimens respectueux qui nous animent. Conservateur du genre humain! toi, qui l'embrasses d'un coup d'œil, sais que la charité embrasse de même les cœurs de tous les habitans de ce globe, qu'ils s'aiment tous comme freres, qu'ils t'adressent le même cantique d'amour & de reconnoissance "!

,, Nous n'osons dans nos vœux limiter la durée de notre vie; soit que tu nous enleves de cette terre, soit que tu nous y laisses, nous n'échapperons point à ton regard : nous ne te demandons que la vertu, dans la crainte d'aller contre tes impénétrables décrets, mais humbles, foumis & résignés à tes volontés, daigne, soit que nous passions par une mort douce, soit par une mort douloureuse, daigne nous attirer vers toi, source éternelle du bonheur. Nos cœurs soupirent après ta présence. Qu'il tombe ce vêtement mortel, & que nous volions dans ton sein! Ce que nous voyons de ta grandeur nous fait desirer d'en voir davantage. Tu as trop fait en faveur de l'homme, pour ne pas donner de l'audace à ses pensées : il n'éleve vers toi des vœux si ardens, que parce que ta créature se sent née pour tes bienfaits ".

Mais, mon cher Monsseur, lui dis-je, votre religion, si vous me permettez de vous le dire, est à peu près celle des anciens patriarches, qui

adoroient Dieu en esprit & en vérité sur le sommet des montagnes. --- Justement, vous avez trouvé le mot propre. Notre religion est celle d'Enoch, d'Elie, d'Adam. C'est bien-là du moins la plus ancienne. Il en est de la religion comme de la loi; la plus simple est la meilleure. Adorer Dieu, respecter son prochain, écouter cette conscience, ce juge qui toujours veille assis au-dedans de nous, n'étouffer jamais cette voix céleste & secrette, tout le reste est imposture, fourberie, mensonge. Nos prêtres ne se disent point exclusivement inspirés de Dieu : ils se nomment nos égaux; ils avouent qu'ils nagent, comme nous, dans les ténebres; ils suivent le point lumineux que Dieu a daigné nous montrer; ils l'indiquent à leurs freres sans despotisme, sans ostentation. Une morale pure, & point de dogmes extravagans, voilà le moyen de n'avoir ni impies, ni fanatiques, ni superstitieux. Nous l'avons trouvé ce moyen heureux, & nous en remercions sincérement l'auteur de tout bien.

-- Vous adorez un Dieu; mois admettez-vous l'immortalité de l'ame? Quelle est votre opinion sur ce grand & impénétrable secret? Tous les philosophes ont voulu le percer. Le sage & l'insensé ont dit leur mot. Les systèmes les plus diversisés, les plus poétiques se sont élevés sur ce sameux chapitre. Il semble avoir allumé par excellence l'imagination des légissateurs. Qu'en pense votre

fiecle?

--- Il ne faut que des yeux pour être adorateur, me répondit-il; il ne faut que rentrer en soi-même pour sentir qu'il y a quelque chose en nous qui vit, qui sent, qui pense, qui veut, qui se détermine. Nous pensons que notre ame est distincte de la matiere, qu'elle est intelligente par sa nature. Nous raisonnons peu sur cet objet: nous aimons à croire tout ce qui éleve la nature humaine. Le

fystême qui l'agrandit davantage nous devient le plus cher, & nous ne pensons pas que des idées qui honorent les créatures d'un Dieu puissent jamais être fausses. En adoptant le plan le plus sublime, ce n'est point se tromper, c'est frapper au véritable but. L'incrédulité n'est que soiblesse, & l'audace de la pensée est la soi d'un être intelligent. Pourquoi ramperions-nous vers le néant, tandis que nous nous sentons des asses pour voler jusqu'à Dieu, & que rien ne contredit cette hardiesse généreuse? S'il étoit possible que nous nous trompassions, l'homme auroit donc imaginé un ordre de choses plus beau que celui qui existe; la puissance souveraine ne seroit donc limitée; j'ai presque dit sa bonté.

Nous croyons que toutes les ames sont égales par leur essence, dissérentes par leurs qualités. L'ame d'un homme, & celle d'un animal, sont également immatérielles; mais l'un a fait un pas de plus que l'autre vers la perfectibilité; & voilà ce qui constitue son état actuel, mais qui toute-

fois peut changer.

Nous pensons ensuite que tous les astres & que toutes les planettes sont habités, mais que rien de ce que l'on voit, de ce qu'on sent dans l'un ne se trouve dans l'autre. Cette magnificence sans bornes, cette chaîne infinie de ces différens mondes, ce cercle radieux devoit entrer dans le yaste plan de la création. Eh, bien! ces soleils, ces mondes si beaux, si grands, si divers, ils nous paroissent les habitations qui ont été toutes préparées à l'homme : elles se croisent, se correspondent, & sont toutes subordonnées l'une à l'autre. L'ame humaine monte dans tous ces mondes, comme à une échelle brillante & graduée, qui l'approche à chaque pas de la plus grande perfection. Dans ce voyage elle-ne perd point le souvenir de ce qu'elle a vu & de ce qu'elle a appris : elle con-

M 2

serve le magazin de ses idées, c'est son plus cher trésor; elle le transporte par-tout avec elle. Si elle s'est élancée vers quelque découverte sublime, elle franchit les mondes peuplés d'habitans qui sont restés au-dessous d'elle; elle monte en raison des connoissances & des vertus qu'elle a acquises. L'ame de Newton a volé par sa propre activité vers toutes ces spheres qu'il avoit pesées. Il seroit injuste de penser que le souffle de la mort eût éteint ce puissant génie. Cette destruction seroit plus affligeante, plus inconcevable que celle de l'univers matériel. Il seroit de même absurde de dire que son ame se seroit trouvée de niveau à celle d'un homme ignorant ou stupide. En effet, il eût été inutile à l'homme de perfectionner son ame, si elle n'eût pas dû s'élever, soit par la contemplation, soit par l'exercice des vertus; mais un sentiment intime, plus fort que toutes les objections lui crie: développe toutes tes forces, méprise la mort; il n'appartient qu'à toi de la vaincre & d'augmenter ta vie qui est la pensée.

Pour ces ames rampantes, qui se sont avilies dans la fange du crime ou de la paresse, elles retournent au même point d'où elles sont parties, ou bien elles retrogradent. C'est pour long-tems qu'elles sont attachées sur les tristes bords du néant, qu'elles penchent vers la matiere, qu'elles forment une race animale & vile; & tandis que les ames généreuses s'élancent vers la lumiere divine, éternelle, elles s'enfoncent dans ces ténebres où jaillit à peine un pâle rayon d'existence. Tel monarque à son décès devient taupe; tel ministre, un serpent venimeux, habitant des marais empestés: tandis que l'écrivain qu'il dédaignoit, ou plutôt qu'il méconnoissoit, a obtenu un rang glorieux parmi ces intelligences amies de

l'humanité.

Pythagore avoit apperçu cette égalité des ames ;

il avoit senti cette transmigration d'un corps à un autre; mais ces ames tournoient sur le même cercle, & ne sortoient jamais de leur globe. Notre métempsycose est plus raisonnée, & supérieure à l'ancienne. Ces esprits nobles & généreux qui ont choisi pour guide de leur conduite le bonheur de leurs semblables, la mort leur ouvre une route glorieuse & brillante. Que pensez-vous de notre fystême? --- Il me charme; il ne contredit ni le pouvoir ni la bonté de Dieu. Cette marche progressive, cette ascension dans différens mondes, tous l'ouvrage de ses mains, cette visite de la création des globes, tout me paroît répondre à la dignité du monarque qui ouvre tous ses domaines à l'œil fait pour les contempler. --- Oui, mon frere, reprit-il avec enthousiasme, quelle image intéressante que tous ces soleils parcourus, que toutes ces ames s'enrichissant dans leur course où se rencontrent des millions de nouveautés, se perfectionnant sans cesse, devenant plus sublimes à mesure qu'elles s'approchent du Souverain Etre, le connoissant plus parfaitement; l'aimant d'un amour plus éclairé, se plongeant dans l'océan de sa grandeur! O homme, réjouis-toi! tu ne peux marcher que de merveilles en merveilles : un spectacle toujours nouveau, toujours miraculeux t'attend; tes espérances sont grandes; tu parcourras le sein immense de la nature, jusqu'à ce que tu ailles te perdre dans le Dieu dont elle tire sa superbe origine. --- Mais les méchans, m'écriai-je, qui ont péché contre la loi naturelle, qui ont sermé leur cœur au cri de la pitié, qui ont égorgé l'innocence, qui ont régné pour eux seuls, que deviendront-ils? Sans aimer la haine & la vengeance, je bâtirois de mes mains un enfer pour y plonger certaines ames cruelles, qui ont fait bouillonner mon sang d'indignation à la vue des maux qu'elles ont fait tomber sur le foible & le

juste. --- Ce n'est point à notre foiblesse subordonnée encore à tant de passions, à prononcer fur la maniere dont Dieu les punira; mais il est certain que le méchant sentira le poids de sa justice. Loin de ses regards, tout être perfide, cruel, indifférent aux maux d'autrui. Jamais l'ame de Socrate ou de Marc-Aurele ne rencontrera celle de Néron: elles seront toujours à une distance infinie. Voilà ce que nous ofons affurer. Mais ce n'est point à nous à mesurer les poids qui entreront. dans la balance éternelle. Nous croyons que les fautes qui n'ont pas entiérement obscurci l'entendement humain, que le cœur qui ne s'est point avili jusqu'à l'insensibilité, que les rois mêmes qui ne se sont point cru des dieux, pourront se purifier en améliorant leur espece pendant une longue suite d'années. Ils descendront dans des globes où le mal physique prédominant sera le fouer utile qui leur fera sentir seur dépendance, le besoin qu'ils ont de clémence, & rectifiera les prestiges de leur orgueil. S'ils s'humilient sous la main qui les châtie, s'ils suivent les lumieres de la raison pour se soumettre, s'ils reconnoissent combien ils sont éloignés de l'état où ils pourroient parvenir, s'ils font quelques efforts pour y arriver, alors leur pélérinage sera infiniment abrégé; ils mourront à la fleur de leur âge; on les pleurera; tandis que souriant en abandonnant ce triste globe, ils gémiront sur le sort de ceux qui doivent rester après eux sur une planette malheureuse dont ils sont délivrés. Ainsi tel qui craint la mort, ne sait ce qu'il craint : ses terreurs sont filles de son ignorance, & cette ignorance est la premiere punition de ses fautes.

Peut-être aussi que les plus coupables perdront le précieux sentiment de la liberté. Ils ne seront point anéantis; car l'idée du néant nous répugne; il n'y a point de néant sous un Dieu Créateur, Conservateur & Réparateur. Que le méchant ne se flatte point de pouvoir s'y ensoncer; il sera poursuivi par cet œil absolu qui pénetre tout. Les persécuteurs de toute espece végéteront stupidement dans la derniere classe de l'existence; ils seront livrés incessamment à une destruction renaissante qui ramenera leur esclavage & leur douleur: mais Dieu seul sait le tems qui doit les punir ou les absoudre.

CHAPITRE XX.

Le Prélat.

TENEZ, voilà par exemple un faint vivant qui passe; cet homme simplement vêtu d'une robe violette, se soutenant sur un bâton, & dont la démarche & le regard n'annoncent ni ostentation ni modestie affectée, c'est notre prélat. ----Quoi! votre prélat à pied? -- Oui, à l'imitation du premier des apôtres. On lui a donné cependant depuis peu une chaise à porteurs, mais il ne s'en fert que dans la plus grande nécessité. Son revenu coule presque en entier dans le sein des pauvres : avant de répandre ses bienfaits, il ne s'informe pas si un homme est attaché à ses opinions particulieres; il distribue des secours à tous les malheureux: il suffit qu'ils soient hommes. Il n'est point entêté, point fanatique, point opiniâtre, point persécuteur; il n'abuse point d'une autorité sacrée pour se croire au niveau du trône. Son œil est toujours serein, image de cette ame douce, égale & paisible, qui ne met de chaleur & d'activité que dans l'emploi de faire le bien. Il dit souvent à ceux qu'il rencontre: Mes amis, la charité, comme dit St Paul, marche avant la foi. Soyez

bienfaisans, & vous aurez accompli la loi. Reprenez votre prochain s'il s'égare, mais sans orgueil, sans aigreur. Ne tourmentez personne au sujet de sa croyance, & gardez-vous de vous préférer dans le fond du cœur à celui que vous voyez commettre une faute, car demain vous serez peut-être plus coupable. que lui. Ne prêchez que d'exemple. N'allez point mettre au nombre de vos ennemis un homme qui disposeroit absolument de sa pensée. Le fanatisme, dans sa cruelle opiniatreté, a déja fait trop de mal pour ne pas redouter & prévenir jusqu'à ses moindres apparences. Ce monstre paroît d'abord flatter l'orgueil humain & agrandir l'ame qui lui donne accès; mais bientôt il a recours à la ruse, à la perfidie, à la cruauté; il foule aux pieds toute vertu, & devient le plus terrible fléau de l'humanité.

Mais, lui dis-je, quel est ce magistrat au port vénérable qui l'arrête & avec qui il converse avec tant d'amitié? --- C'est un des peres de la patrie, c'est le chef du Sénat qui emmene notre patriarche dîner avec lui. Dans leur sobre & court repas, il sera plus d'une fois question du pauvre indigent, de la veuve, de l'orphelin, & des moyens de soulager leurs maux. Tel est l'intérêt qui les rassemble & qu'ils traitent avec le plus beau zele; ils n'entrent jamais dans la vaine discussion de ces antiques & rissibles prérogatives qui exerçoient si pué-

rilement les esprits graves de votre tems.

CHAPITRE XXI.

Communion des deux Infinis.

A 1 s quel est ce jeune homme que je vois environné d'une foule empressée ? Comme la joie se peint dans tous ses mouvemens! comme son front

front est brillant! que lui est-il arrivé d'heureux'? d'où vient-il ? --- Il vient d'être initié, me répondit gravement mon guide. Quoique nous ayons peu de cérémonies, nous en avons cependant une qui répond à ce que vous appelliez parmi vous premiere communion. Nous observons de fort près le goût, le caractere, les actions les plus secrettes d'un jeune homme. Dès qu'on s'appercoir qu'il cherche les endroits solitaires pour y réfléchir; dès qu'on le surprend l'œil attendri, attaché sur la voûte du firmament, contemplant dans une douce extase ce rideau azuré qui lui semble prêt à s'ouvrir; alors il n'y a plus de tems à perdre, c'est un signe que sa raison a toute sa maturité & qu'il peut recevoir avec fruit le développement des merveilles que le Créateur a opérées.

Nous choisissons une nuit où, dans un ciel serein, l'armée des étoiles brille dans tout son éclat. Accompagné de ses parens & de ses amis, le jeune homme est conduit à notre observatoire; tout-à-coup nous appliquons à son œil un télescope (a); nous faisons descendre sous ses yeux Mars, Saturne, Jupiter, tous ces grands corps slottans avec ordre dans l'espace: nous lui ouvrons, pour ainsi dire, l'absîme de l'insini. Tous ces soleils allumés viennent en soule se presser sous son regard étonné. Alors un pasteur vénérable lui dit d'une voix imposante & majestueuse: » Jeune homme! » voilà le Dieu de l'univers qui se révele à vous » au milieu de ses ouvrages. Adorez le Dieu de » ces mondes, ce Dieu dont le pouvoir étendu

Ν

⁽a) Le télescope est le canon moral qui a battu en ruine toutes les superstitions, tous les fautômes qui tourmentoient la race humaine. Il semble que notre raison se soit agrandie à proportion de l'espace immésurable que nos yeux ont découvert & parcouru.

sour furpasse & la portée de la vue de l'homme & celle même de son imagination. Adorez ce concert d'autre d'autre de sasse qui obéissent à se soix. En contemplant les prodiges échappés de sa main, sachez avec quelle magnificence (a) il peut récompenser le cœur qui s'élévera vers lui. N'oubliez point que parmi ses œuvres augustes, l'homme doué de la faculté de les appercevoir & de les sentir, tient le premier rang, & qu'enfant de Dieu il doit honorer ce titre respectable!

Alors la scene change: on apporte un microscope; on lui découvre un nouvel univers, plus étonnant, plus merveilleux encore que le premier. Ces points vivans que son œil apperçoit pour la premiere fois, qui se meuvent dans leur

⁽a) Montesquieu dit quelque part que les tableaux qu'on fait de l'enfer sont achevés, mais que lorsqu'on parle du bonheur éternel on ne sait que promettre aux honnétes gens. Cette pensée est un abus de cet esprit saillant qu'il place quelquesois mal-à-propos. Que tout homme sensible réstéchisse un moment sur la foule des plaisirs viss & délicats qu'il doit à l'esprit! Combien ils surpassent ceux qu'il reçoit des sens! Et le corps lui-même, qu'est-il sans ame? Que de fois l'on tombe dans une léchargie délicieuse & profonde, où l'imagination agréablement flatéée vole sans obstacle & se crée des voluptés exquises & variées, qui n'ont aucune ressemblance avec les plaisirs matériels. Pourquoi la puissance du Créateur ne pourroit-elle pas prolonger, fortifier cet heureux état? L'extase qui remplit l'ame du juste méditant sur de grands objets n'eft-elle pas un avant-goût du plaisir qui l'attend lorsqu'il contemplera sans voile le vaste plan de l'univers?

inconcevable petitesse, & qui sont doués des mêmes organes appartenans aux colosses de la terre, lui présentent un nouvel attribut de l'intelligence du Créateur.

Le pasteur reprend du même ton: » Etres foi-» bles que nous sommes, placés entre deux infi-» nis, opprimés de tout côté sous le poids de la » grandeur divine, adorons en silence la même » main qui alluma tant de soleils, imprima la vie » & le sentiment à des atômes imperceptibles! » Sans doute, l'œil qui a composé la structure » délicate du cœur, des nerfs, des fibres du ci-» ron, lira sans peine dans les derniers replis de » notre cœur. Quelle pensée intime peut se déro-» ber à ce regard absolu devant lequel la voie » lactée ne paroît pas plus que la trompe de la » mite? Rendons toutes nos pensées dignes du " Dieu qui les voit naître & qui les observe. Com-» bien de fois dans le jour le cœur peut s'élancer » vers lui & se fortifier dans son sein! Hélas! » tout le tems de notre vie ne peut être mieux em-» ployé qu'à lui dresser au fond de notre ame un » concert éternel de louanges & d'actions de » graces!

Le jeune homme ému, étonné, conserve la double impression qu'il a reçue presque au même instant : il pleure de joie, il ne peut rassassier son ardente curiosité; elle s'enslamme à chaque pas qu'il fait dans ces deux univers. Ses paroles ne sont plus qu'un long cantique d'admiration. Son cœur palpite de surprisse & de respect; & dans ces instans sentez-vous avec quelle énergie, avec quelle vérité il adore l'Etre des êtres? Comme il se remplit de sa présence! Comme ce télescope étend, agrandit ses idées, les rend dignes d'un habitant de cet étonnant univers! Il guérit de l'ambition terrestre & des petites haines qu'elle ensante; il chérit tous les hommes animés du soussele sale de

la vie; il est le frère de tout ce que le Créateur a

touché (a).

Sa gloire désormais sera de moissonner dans les cieux cet amas de merveilles. Il se trouve moins petit depuis qu'il a eu l'avantage d'appercevoir ces grandes choses. Il se dit: Dieu s'est manisesté à moi, mon œil a visité Saturne, l'étoile Sirius & les soleils pressés de la voie lactée. Je sens que mon être s'est agrandi depuis que Dieu a daigné établir une relation entre mon néant & sa grandeur. Oh! que je me trouve heureux d'avoir reçu l'intelligence & la vie! J'entrevois quel sera le destin de l'homme vertueux! O Dieu magnisque! sais que je t'adore, fais que je t'aime éternellement!

Il revient pluseurs sois se remplir de ces objets sublimes. Dès ce jour il est initié avec les êtres pensans; mais il garde scrupuleusement le secret, asin de ménager le même degré de plaisir & de surprise à ceux qui n'ont point atteint l'âge où l'onsent de tels prodiges. Au jour consacré aux louanges du Créateur, c'est un spectacle édisant, que de voir sur notre observatoire les nombreux adorateurs de Dieu tomber tous à genoux, l'œil appliqué sur un télescope & l'esprit en prieres, élancer leur ame avec leur vue vers le fabricateur de ces pompeux miracles (b). Alors nous chantons

(a) On a voulu ridiculiser un saint qui disoit; paissez, ma sœur, la brebis; bondissez de joie, poissons qui êtes mes freres. Ce saint valoit mieux que ses consreres, il étoit vraiment philosophe.

⁽b) Si demain le doigt de l'Eternel gravoit ces mots sur la nue, en caracteres de feu: Mortels, adorez un Dieu! Qui doute que tout homme ne tombât à genoux & n'adorât? Eh, quoi, mortel insensé & stupide! as-tu besoin que Dieu te parle françois, chinois, arabe? Que sont les étoiles innombrables se-

certaines hymnes qui ont été composées en langue vulgaire par les premiers écrivains de la nation; elles sont dans toutes les bouches, & peignent la sagesse & la clémence de la Divinité. Nous ne concevons pas comment un peuple entier invoquoit jadis Dieu dans une langue qu'il n'entendoit point; ce peuple étoit bien absurde, ou bru-

loit du zele le plus dévorant.

Parmi nous, souvent un jeune homme cédant à son transport, exprime à toute l'assemblée les sentimens dont son cœur est plein (a); il communique son enthousiasme aux cœurs les plus froids; l'amour enslamme & frappe ses expressions. L'Eternel semble alors descendu au milieu de nous, écouter ses enfans qui s'entretiennent de ses soins augustes & de sa clémence paternelle. Nos physiciens, nos astronomes s'empressent dans ces jours d'allégresse à nous révéler les plus belles découvertes; héraults de la Divinité, ils nous sont sentir sa présence dans les objets qui nous paroissent les plus inanimés: tout est rempli de Dieu, disent-ils, & tout le révele (b)!

mées dans l'espace, sinon des caracteres sacrés, intelligibles à tous les yeux, & qui annoncent visiblement un Dieu qui se révele.

(a) Quand un jeune homme a l'enthousiasme de la vertu, fut-il dangereux ou faux, il faut craindre de le détromper; laissez-le faire, il se restissera sans vous: en voulant le corriger, d'un mot vous tueriez

peut-étre son ame?

⁽b) Le culte extérieur des anciens consissoit en fétes, en danses, en hymnes, en festins, le tout avec très-peu de dogmes. La Divinité n'étoit pas pour eux un être solitaire, armé de foudres. Elle daignoit se communiquer & rendre sa présence visible. Ils croyoient l'honorer plutôt par des fêtes que par la tristesse des larmes. Le Législateur qui connoîtra

Aussi nous doutons que dans toute l'étendue du royaume il se trouve un seul athée (a). Ce n'est point la crainte qui fermeroit sa bouche : nous le trouverions assez à plaindre pour lui insliger d'autre supplice que la honte; nous le bannirions seulement du milieu de nous, s'il devenoit l'ennemi public & opiniâtre d'une vérité palpable, confolante & salutaire (b). Mais avant nous lui ferions faire un cours assidu de physique expérimentale; il ne seroit pas possible alors qu'il se refusât à l'évidence que lui présenteroit cette science approfondie. Elle a su découvrir des rapports si étonnans, si éloignés & en même tems si simples, depuis qu'ils sont connus; il y a tant de merveilles accumulées qui dormoient dans son sein, maintenant exposées au grand jour, la nature enfin est si éclairée dans ses moindres parties, que celui qui nieroit un Créateur intelligent, ne seroit pas regardé seulement comme un fou, mais comme un être pervers, & la nation entiere prendroit le deuil à cette occasion pour marquer sa douleur profonde (c).

le mieux le cœur humain, le conduira toujours à la.

vertu par la route du plaisir.

(a) C'est à l'athée de prouver que la notion d'un. Dieu est contradictoire, & qu'il est impossible qu'un tel être existe : c'est le devoir de celui qui nie d'allé-

guer les raisons.

(b) Quand on me parle des mandarins athées de la Chine, qui annoncent la morale la plus admirable, E qui se consacrent tout entiers au bien public, je ne démentirai point l'histoire, mais cela me paroît la chose du monde la plus inconcevable.

(c) La présence intime & universelle d'un Dieu bon & magnifique, ennoblit la nature & répand partout je ne sais quel air vivant & animé qu'une doc-

trine sceptique & désespérante ne peut donner.

Graces au ciel, comme personne dans notre ville n'a la misérable manie de vouloir se distinguer par des opinions extravagantes & diamétralement opposées au jugement universel des hommes, nous sommes tous d'accord sur ce point important; & celui-là posé, je n'aurai pas de peine (a) à vous faire comprendre que tous les principes de la morale la plus pure se déduisent d'eux-mêmes appuyés qu'ils sont sur cette base inébranlable.

On pensoit dans votre siecle qu'il étoit impossible de donner au peuple une religion purement spirituelle; c'étoit une erreur grave. Plusieurs de vos philosophes outrageoient la nature humaine par cette opinion fausse. L'idée d'un Dieu, dégagée de tout alliage impur, n'étoit pas cependant si difficile à saisse. Il est bon de le répéter encore une sois: C'est l'ame qui sent Dieu. Pourquoi le mensonge seroit-il plus naturel à l'homme que la vérité? Il vous auroit sussi de bannir les imposteurs qui trassquoient des choses sacrées, qui se prétendoient médiateurs entre la divinité & l'homme, & qui distribuoient des préjugés encore plus vils que l'or qu'ils en recevoient.

Enfin l'idolâtrie, ce monstre antique, que les peintres, les statuaires & les poëtes avoient déssié à l'envi l'un de l'autre pour l'aveuglement & le malheur du monde, est tombé sous nos mains

triomphantes.

L'unité d'un Dieu, Etre incréé, Etre spirituel, telle est la base de notre religion. Il ne saut qu'un soleil pour l'univers. Il ne saut qu'une idée lumineuse pour éclairer la raison humaine. Tous ces soutiens étrangers & factices que l'on vouloit donner à l'entendement, ne saisoient que l'étousser;

⁽a) Je crains Dieu, disoit quelqu'un, & après Dieu je ne crains que celui qui ne le craint pas.

ils lui prétoient quelquesois (nous l'avouerons) une énergie que ne produit pas toujours l'aspect de la simple vérité; mais c'étoit un état d'ivresse qui devenoit dangereux. L'esprit religieux a fait naître le 'fanatisme; on a voulu commander telle & telle adoration, & la liberté de l'homme blessée dans son plus beau privilege s'est justement révoltée. Nous abhorrons cette espece de tyrannie; nous ne demandons rien au cœur qui ne sait pas sentir; mais en est-il un seul qui se resuse à ces traits lumineux & touchans qui ne lui sont offerts que pour son propre bonheur?

C'est donner atteinte à l'Etre infiniment parfait, que de calomnier la raison & de la présenter comme un guide incertain & trompeur. La loi divine qui parle d'un bout du monde à l'autre, est bien présérable à ces religions sactices, inventées par des prêtres. La preuve qu'elles sont fausses, c'est qu'elles ne produisent que de sunesses esses: c'est un édifice qui penche & qui a besoin d'être perpétuellement étayé. La loi naturelle est une tour inébranlable (a); elle n'apporte point la

⁽a) La loi naturelle, si simple & si pure, parle un langage uniforme à toutes les nations; elle est intelligible pour tout être sensible; elle n'est point environnée d'ombres, de mysteres, elle est vivante, elle est gravée dans tous les cœurs en caracteres ineffaçables : ses décrets sont à couvert des révolutions de la terre, des injures du tems, des caprices de l'usage. Tout homme vertueux en est le prêtre. Les erreurs & les vices sont ses victimes. L'univers est son temple, & Dien la seule Divinité qu'elle encense. On a répété ceci mille fois, mais il est bon de le redire encore. Oui, la morale est la seule religion nécessaire à l'homme; il est religieux des qu'il est raisonnable, il est vertuux des qu'il se rend utile : en rentrant dans le fond de son cœur, en consultant son être, tout discorde,

discorde, mais la paix & l'égalité. Les fourbes qui ont osé faire parler Dieu au ton de leurs propres passions, ont fait passer pour des vertus les actions les plus noires; mais ces malheureux, en annonçant un Dieu barbare, ont précipité dans l'athéisme les cœurs sensibles qui aimoient mieux anéantir l'idée d'un Etre vindicatif, que de montrer cet Etre effroyable à l'univers (a).

Nous au contraire, c'est sur la bonté du Créateur si visiblement empreinte que nous élevons nos cœurs vers lui. Les ombres d'ici-bas, les maux passagers qui nous affligent, les douleurs, la mort ne nous épouvantent point : tout cela, sans doute, est utile, nécessaire, & nous est même imposé pour notre plus grande félicité. Il est un terme à nos connoissances; nous ne pouvons savoir ce que Dieu sait. Que l'univers vienne à se dissoudre! pourquoi craindre? quelque révolution qui arrive, nous tomberons toujours dans le sein de Dieu.

bomme saura ce qu'il se doit à lui-même & ce qu'il doit aux autres.

⁽a) C'est en écrasant les hommes à force de terreurs, c'est en troublant leur entendement, que la plupart des législateurs en ont fait des esclaves & se sont slattés de les retenir éternellement sous le joug. L'enser des Chrétiens est sans contredit le blusphème le plus injurieux fait à la bonté & à la justice divine. Le mal fait toujours sur l'homme des impressions beaucoup plus fortes que le bien. Ainsi un Dieu méchant frappe plus l'imagination qu'un Dieu bon. Voilà pourquoi on voit dominer une teinte lugubre & noire dans toutes les religions du monde. Elles disposent les mortels à la mélancolie. Le nom de Dieu renouvelle sans cesse en eux le sentiment de la frayeur. Une consiance siliale, une espérance respectueuse honoreroient davantage l'Auteur de tout bien.

CHAPITRE XXII.

Singulier Monument.

E sortois du temple. On me conduisit dans une place non éloignée pour considérer à loisir un monument nouvellement bâti : il étoit en marbre, il aiguisoit ma curiosité & m'inspira le desir de percer le voile des emblêmes dont il étoit environné. On ne voulut pas m'expliquer ce qu'il signifioit; on me laissa le plaisir & la gloire de le deviner.

Une figure dominante attiroit tous mes regards. A la douce majesté de son front, à la noblesse de sa taille, à ses attributs de concorde & de paix, je reconnus l'humanité sainte. D'autres statues étoient à genoux, & représentoient des semmes dans l'attitude de la douleur & du remords. Hélas! l'emblême n'étoit pas difficile à pénétrer; c'étoient les nations figurées qui demandoient pardon à l'humanité des plaies cruelles qu'elles lui avoient

causées pendant plus de vingt siecles.

La France, à genoux, imploroit le pardon de la nuit horrible de la St Barthelemi, de la dure révocation de l'Edit de Nantes, & de la persécution des sages qui nâquirent dans son sein. Comment avec la douceur de son front commit-elle de si noirs attentats! I.'Angleterre abjuroit son sanatisme, ses deux roses, & tendoit la main à la philosophie; elle promettoit de ne plus verser que le sang des tyrans (a). La Hollande détessoit ses partis de Gomar & d'Arminius, & le supplice du vertueux Barnevelt. L'Allemagne cachoit son front altier, & ne voyoit qu'avec horreur l'his-

⁽a) Elle a tenu parole.

toire de ses divisions intestines, de ses fureurs énergumenes, de sa rage théologique, qui avoit singulièrement contrasté avec sa froideur naturelle. La Pologne avoit en indignation ses méprisables confédérés, qui, de mon tems, déchirerent son Sein & renouvellerent les atrocités des croisades. L'Espagne, plus coupable encore que ses sœurs, gémissoit d'avoir couvert le nouveau continent de trente-cinq millions de cadavres, d'avoir poursuivi les restes déplorables de mille nations dans le fond des forêts & dans les trous des rochers, d'avoir accoutumé des animaux, moins féroces qu'eux, à boire le sang humain (a)..... Mais l'Espagne avoit beau gémir, supplier, elle ne devoit point obtenir son pardon; le supplice lent de tant de malheureux condamnés aux mines devoit déposer à jamais contre elle (b). Le statuaire avoit représenté plusieurs esclaves mutilés, qui crioient vengeance en regardant le ciel : on recu-

(a) Les Européens au Nouveau Monde, quel li-

vre à faire!

⁽b) Lorsque je songe à ces infortunés qui ne tienment à la nature que par la douleur, ensevelis vivans dans les entrailles de la terre, soupirant après ce soleil qu'ils ont eu le malheur de voir & qu'ils ne verront plus, qui gémissent dans ces horribles cachots, autant de fois qu'ils respirent, & qui savent ne devoir sortir de cette nuit effroyable que pour entrer dans l'ombre éternelle de la mort; alors un frisson intérieur parcourt tout mon être, je crois habiter les tombeaux qu'ils habitent, respirer avec eux l'odeur des flambeaux qui éclairent leur affreuse demeure, je vois l'or, idole de la terre, sous son véritable aspect, & je sens que la Providence doit attacher à ce même métal, source de tant de barbarie, le châtiment des maux innombrables qu'il a causés, même avant de voir le jour.

loit d'effroi, on croyoit entendre leurs cris. Un marbre veiné de sang composoit sa figure, & cette couleur effrayante étoit ineffaçable, comme la

mémoire de ses forfaits (a).

On voyoit dans le lointain l'Italie, cause originelle de tant de maux, premiere source des sureurs qui couvrirent les deux mondes, prosternée & le front contre terre, elle étoussoit sous ses pieds la torche ardente de l'excommunication; elle sembloit n'oser avancer pour solliciter son pardon. Je voulus considérer de près les traits de son visage; mais un coup de soudre récemment tombé l'avoit désiguré, & lorsque je m'approchai elle étoit méconnoissable & toute noircie des seux du tonnerre.

L'humanité radieuse levoit son front touchant au milieu de ces femmes humbles & humiliées. Je remarquai que le statuaire avoit donné à son visage les traits de cette nation libre & courageuse qui avoit brisé les sers de ses tyrans. Le chapeau du grand Tell ornoit sa tête (b); c'étoit le diadême le plus respectable qui ait jamais ceint le

(a) Vingt millions d'hommes ont été égorgés sous le fer de quelques Espagnols, & l'Empire d'Espagne

contient à peine sept millions d'ames!

⁽b) Si Platon revenoit au monde, ses regards tomberoient, sans doute, avec admiration sur les républiques Helvétiques. Les Suisses ont excellé dans ce qui fait l'essence des républiques, c'est-à-dire, dans la conservation de leur liberté sans rien entreprendre sur celle des autres. La bonne soi, la candeur, l'amour du travail, cette alliance avec toutes les nations qui est unique dans l'histoire, la force & le courage entretenus dans une paix prosonde, malgré la différence des religions, voilà ce qui devroit servir de modele aux peuples & les faire rougir de leur extravagance.

front d'un monarque. Elle sourioit à l'auguste philosophie, sa sœur, dont les mains pures & blanches étoient étendues vers le ciel qui la regar-

doit d'un œil plein d'amour.

Je fortois de cette place, lorsque vers la droite j'apperçus sur un magnissque piedestal un negre, la tête nue, le bras tendu, l'œil sier, l'attitude noble, imposante. Autour de lui étoient les débris de vingt sceptres. A ses pieds on lisoit

ces mots: Au vengeur du nouveau monde!

Je jettai un cri de surprise & de joie. --- Oui, me répondit-on avec une chaleur égale à mes transports; la nature a enfin créé cet homme étonnant, cet homme immortel, qui devoit délivrer un monde de la tyrannie la plus atroce, la plus longue, la plus insultante. Son génie, son audace, sa patience, sa fermeté, sa vertueuse vengeance ont été récompensés: il a brisé les fers de ses compatriotes. Tant d'esclaves opprimés sous le plus odieux esclavage, sembloient n'attendre que son signal pour former autant de héros. Le torrent qui brise ses digues, la soudre qui tombe, ont un effet moins prompt, moins violent. Dans le même instant ils ont versé le sang de leurs tyrans. François, Espagnols, Anglois, Hollandois, Portugais, tout a été la proie du fer, du poison & de la flamme. La terre de l'Amérique a bu avec avidité ce sang qu'elle attendoit depuis long-tems, & les ossemens de leurs ancêtres lâchement égorgés ont paru s'élever alors & tressaillir de joie.

Les naturels ont repris leurs droits imprescriptibles, puisque c'étoient ceux de la nature. Ce héroïque vengeur a rendu libre un monde dont il est le Dieu, & l'autre lui a décerné des hommages .& des couronnes. Il est venu comme l'orage qui s'étend sur une ville criminelle que ses foudres vont écraser. Il a été l'ange exterminateur à qui le Dieu de justice avoit remis son glaive : il a donné

l'exemple que tôt ou tard la cruauté sera punie & que la Providence tient en réserve de ces ames fortes qu'elle déchaîne sur la terre pour rétablir l'équilibre que l'iniquité de la féroce ambition a su détruire (a).

CHAPITRE XXIII.

Le Pain, le Vin, &c.

É TOIS si charmé de mon conducteur, que je craignois à chaque instant qu'il ne me quittât. L'heure du dîner étoit sonnée. Comme j'étois loin de mon quartier, & que tous les gens de ma conmoissance étoient morts, je cherchois des yeux quelque traiteur pour l'inviter poliment à dîner & reconnoître du moins sa complaisance: mais à chaque pas je perdois la carte; je traversai plufieurs rues sans rencontrer un seul bouchon.

Que sont devenus, m'écriai-je, tous ces traiteurs, tous ces aubergistes, tous ces marchands de vin, qui, unis & divisés dans le même emploi, étoient toujours en procès (b) & peuploient

chrétiens qui ne les imiteront pas.

⁽a) Ce héros, sans doute, épargnera ces généreux Quakers qui viennent de rendre la liberté à leurs negres; époque mémorable & touchante qui m'a fait verser des larmes de joie, & qui me fera détester les

⁽b) Celui qui tourne la broche ne peut mettre la nappe, & celui qui met la nappe ne peut tourner la broche. C'est une chose curicuse à examiner que les statuts des communautés de la bonne ville de Paris. Le parlement siege gravement pendant plusieurs audiences pour fixer invariablement les droits d'un rôtisseur. Il vient de s'elever une cause unique en ce genre: la

jadis cette grande ville ? On en rencontroit deux pour un à chaque carrefour ? ----- C'étoit encore là un des abus que votre siecle laissoit subsister. On toléroit une falsification mortelle qui tuoit les citoyens en santé. Le pauvre, c'est-àdire, les trois quarts de la ville, qui, ne pouvant faire venir à grands fraix des vins naturels, entraîné par la soif, par le besoin de réparer ses forces abattues, trouvoit après le travail une mort lente dans cette boisson détestable, dont l'usage journalier cachoit la perfidie. Les tempéramens étoient affoiblis, les entrailles desséchées... --- Que voulez-vous ? les droits d'entrée étoient devenus si excessifs, qu'ils surpassoient de beaucoup le prix de la denrée. On eût dit que le vin étoit défendu par la loi, ou que le sol de la France fût celui de l'Angleterre. Mais peu importoit qu'une ville entiere fût empoisonnée, pourvu que le bail des fermes haussat d'année en année (a). Il falloit

communauté des libraires de Paris prétend que le genie des Moutesquieux, des Corneilles, &c. lui appartient de droit, que tout ce qui émane des cervelles
pensantes forme son patrimoine, que les connoissances
humaines fixées sur le papier sont un effet qu'elle seule
peut commercer, & que le créateur du livre n'en
pourra retirer d'autre fruit que celui qu'elle voudra
bien lui accorder. Ces prétentions singulieres ont été
publiquement exposées dans un mémoire imprimé. M.
Linguet, homme de lettres éloquent & plein de génie, a versé le ridicule à pleines mains sur ces risibles
marchands; mais ce ridicule perçant retombe naturellement sur la pauvre législation du commerce en
France.

(a) Un villageois possédoit un âne, lequel portoit deux grands paniers posés en équilibre sur son dos. On remplit les paniers de pommes, & les pommes excédoient la mesure des paniers. Le pauvre animal,

que le papier timbré ruinât les familles, que le vin fût hors de prix, pour satisfaire l'horrible avidité du traitant; & comme les grands ne mouroient point de ce poison caché; il leur étoit fort indifférent que la populace disparoisse : c'étoit ainsi qu'ils appelloient la partie laborieuse de la nation. --- Comment se pouvoit-il qu'on eût détourné les yeux volontairement d'un abus meurtrier & aussi funeste à la société ? Quoi! l'on vendoit publiquement du poison dans votre ville, & l'exactitude du magistrat s'est trouvée en défaut ? Ah, peuple barbare ! parmi nous, dès que le mêlange trompeur se fait sentir, ce crime est capital, l'empoisonneur est mis à mort : mais aussi nous avons balayé ces vils maltôtiers qui corrompent tous les biens qu'ils touchent. Les vins arrivent sur les marchés publics tels que la nature les a façonnés, & le bourgeois de Paris, riche ou pauvre, boit actuellement un verre de vin salutaire à la santé de son roi, de son roi qu'il aime, & qui est sensible autant à son estime qu'à fon amour. --- Er le pain, est-il cher? --- Il reste

quoique lourdement lesté, marchoit d'un pas obéissant & docile. A quelques pas du village le manant vit des pommes mûres qui pendoient à des arbres; tu porteras bien celles-ci, dit-il, puisque tu portes les autres, & il en chargea son ânc. L'âne aussi patient que son maître étoit exigeant, redoubloit d'efforts, mais n'en pouvoit plus, la mesure étoit comblée. Le manant rencontra encore une pomme sur son chemin; oh, dit-il, pour une, pour une seule tu ne la resuseras pas! Le pauvre âne ne put rien répondre, mais tomba de lassitude, & mourut sous le faix.

Or, voici la moralité. Le villageois est le prince, & le peuple est l'âne: mais il est un peuple âne pacifique, qui aura la complaisance de ne point tomber à

terre; il mourra debout.

presque toujours au même prix (a), parce qu'on a sagement établi des greniers publics, toujours pleins en cas de besoin; & que nous ne vendons pas imprudemment notre bled à l'étranger, pour le racheter deux fois plus cher trois mois après. On a balancé l'intérêt du cultivateur & du confommateur, & tous deux y trouvent leur compte. L'exportation n'est pas défendue, parce qu'elle est très-utile; mais on y met des bornes judicieuses. Un homme éclairé & integre veille à cet équilibre, & ferme les portes dès qu'il penche trop d'un côté (b). D'ailleurs, des canaux coupent le royaume & permettent une libre circulation: nous avons su joindre la Saone à la Moselle & à la Loire, & opérer ainsi une nouvelle jonction des deux mers, infiniment plus utile que l'ancienne. Le commerce répand ses trésors d'Amsterdam à

dent d'une honnête suffisance.

⁽a) Le meilleur moyen pour diminuer la masse du crime est de rendre un peuple aisé & content. La nécessité, le besoin enfantent les trois quarts des sorsaits, & le peuple chez qui règne l'abondance ne recele ni meurtriers ni voleurs. La premiere maxime qu'un roi devroit savoir, c'est que les mœurs honnétes dépen-

⁽b) Nous faisons les plus belles spéculations du monde, nous calculons, nous écrivons, nous nous enivrons de nos idées politiques, & jamais les bévues n'ont été si multipliées. Le sentiment nous éclaireroit sans doute d'une manière plus sûre. Nous sommes devenus barbares & sceptiques, une prétendue balance à la main. Redevenons hommes. C'est le cœur & non le génie qui fait les opérations grandes & généreuses. Henri IV a été le meilleur des rois, non par l'étendue de ses connoissances, mais parce qu'aimant sincérement les hommes, le cœur lui dictoit ce qui devoit assurer leur bonheur. Quel siccle malheureux que celui où on le raisonne!

Nantes, & de Rouen à Marseille. Nous avons fait ce canal de Provence, qui manquoit à cette belle province favorifée des plus doux regards du foleil. En vain un citoyen zélé vous offroit ses lumieres & son courage; tandis que vous payiez chérement des ouvriers frivoles, vous avez laissé cet honnête homme se morfondre pendant vingt ans dans une inaction forcée. Enfin nosterres sont si bien cultivées. l'état de laboureur est devenu si honorable, l'ordre & la liberté regnent tellement dans nos campagnes, que si quelqu'homme puissant abusoit de son ministère pour commettre quelque monopole, alors la justice qui s'éleve au-dessus des palais, mettroit un frein à sa témérité. La justice n'est plus un vain nom, comme dans votre siecle; son glaive descend sur toute tête criminelle, & cet exemple doit être encore plus fait pour intimider les grands que le peuple; car les premiers sont cent fois plus disposés au vol, à la rapine, aux concussions de toute espece. --- Entretenez-moi, je vous prie, de cette matiere importante. Il me semble que vous avez adopté la sage méthode d'emmagaziner les bleds; cela est très-bien fait; on prévient ainsi & d'une maniere sure les calamités publiques. Mon siecle a commis de graves erreurs à ce sujet; il étoit fort en calcul, mais il n'y faisoit jamais entrer la somme épouvantable des abus. Des écrivains bien intentionnés supposoient gratuitement l'ordre, parce qu'avec ce ressort tout rouloit le plus faci-Tement du monde. Oh! comme on se disputoit fur la fameuse loi d'exportation (a); & pendant

⁽a) Cette fameuse loi, qui devoit être le signal de la félicité publique, a été le signal de la famine : elle s'est assife sur les gerbes des rédoltes les plus sortunées; elle a dévoré le pauvre à la porte des greniers qui crouloient sous l'abondance des grains. Un stéau mo-

(115)

ces belles disputes, comme le peuple souffroit le faim! --- Remerciez la providence qui gouvernoit ce royaume; sans elle vous auriez brouté

ral, jusqu'alors inconnu à la nation, lui a rendu son propre sol étranger, & a montré dans le jour le plus horrible la dépravation humaine. L'homme s'est mentré le plus cruel ennemi le l'homme. Epouvantable exemple, aussi dangereux que le fléau même. La loi enfin a consacré elle-même l'inhumanité particuliere. Je crois beaucoup à la profonde humanité des écrivains qui ont été les fauteurs de cette loi; elle fera peutêtre du bien un jour : mais ils doivent éternellement se reprocher d'avoir causé, sans le vouloir, la mort de plusieurs milliers d'hommes & les souffrances de ceux que la mort a épargnés. Ils ont été trop précipités; ils ont vu tout, excepté la cupidité bumaine, puissamment excitée par cette amorce dangereuse. C'est un siphon, (dit énergiquement M. Linguet) qu'ils ont mis dans la main du commerce, & avec lequel il a succé la substance du peuple La Clameur publique doit l'emporter sur les Ephémérides. On pousse des cris douloureux; donc l'institution est actuellement mauvaise. Que le mal parte d'une cause locale, n'importe, il falloit la déviner, la prévoir, la prévenir, sentir qu'un besoin de premiere néceslité ne devoit pas être abandonné au cours fortuit des événemens; qu'une nouveauté aussi étrange dans un vaste royaume lui donneroit une secousse qui opprimeroit certainement la partie la plus foible. C'étoit cependant le contraire que les économistes se promettoient. Ils doivent avouer qu'ils ont été égarés par le desir même du bien public, qu'ils n'ont pas assez muri le projet, qu'ils l'ont isolé, tandis que tout se touche dans l'ordre politique. Ce n'est pas assez d'être calcu-lateur ; il faut être homme d'état ; il faut estimer ce que les passions détruisent, alterent ou changent; il faut peser ce que l'action des riches peut opérer sur la l'herbe des champs; mais elle a eu pitié de vous; & vous a pardonné, parce que vous ne saviez ce que vous faissez. Que l'erreur est prolifique!

Il est une profession commune à presque tous les citoyens, c'est l'agriculture, prise dans un sens universel. Les semmes, comme plus soibles & destinées aux soins purement domessiques, ne travaillent jamais à la terre; leurs mains silent la laine, le lin, &c. les hommes rougiroient de les charger de quelque métier pénible.

Trois choses sont spécialement en honneur parmi nous; faire un enfant, ensemencer un champ, & bâtir une maison. Aussi les travaux des campagnes sont modérés. On ne voit point de manouvriers se fatiguer dès l'aurore pour ne se reposer qu'après le coucher du soleil, porter

partie pauvre. On n'a voulu appercevoir l'objet que sous trois faces, & l'on a oublié la partie la plus importante, celle des manouvriers, qui compose à elle seule les trois quarts de la nation. Le prix de leur journée n'a point haussé, & l'avide fermier les a tenus dans une plus étroite dépendance : ils n'ont pu appaiser les cris de leurs enfans par un travail redoublé. La cherté du pain a été le thermometre des autres alimens, & le particulier s'est trouvé moins riche de moitié. Cette loi donc n'a été qu'un voile décevant pour exercer légalement les plus horribles monopoles; on l'a tournée contre la patrie, dont elle devoit faire la splendeur. Gémissez, écrivains! & quoique vous ayez suivi les mouvemens généreux d'un cœur vraiment patriotique, sentez combien il a été dangereux de ne pas connoître votre siecle & les hommes, & de leur avoir présenté un bienfait qu'ils ont changé en poison; c'est à vous présentement de soulager le malade dans la cure qui le tue, de lui indiquer le remede, & de le sauver, s'il vous est possible: hic labor, hor opus.

toute la chaleur du jour & tomber épuisés, implorant en vain une parcelle des biens qu'ils ont fait naître. Etoit-il une destinée plus affreuse, plus accablante que celle de ces cultivateurs en sousordre, qui ne voyoient après leur labeur que de nouvelles fatigues, & qui remplissoient de gémissemens l'étroit & court espace de leur vie! Quel esclavage n'étoit pas présérable à cette lutte éternelle contre les vils tyrans qui venoient piller leurs soyers en imposant des tributs à l'indigence la plus extrême! Cet excès de mépris assoibissoit en eux le sentiment même du désespoir; & dans sa déplorable condition, le paysan accable, avili, en traçant un dur sillon, courboit la tête & ne se

distinguoit plus de son bœuf.

Nos campagnes fertilisées retentissent de chants d'allégresse. Chaque pere de famille donne l'exemple. La tâche est modérée, & dès qu'elle est finie la joie recommence : des intervalles de repos rendent le zele plus actif; il est toujours entretenu par des jeux & des danses champêtres. On alloit autrefois chercher le plaisir dans les villes; on va aujourd'hui le trouver dans les villages, on n'y voit que des visages rians. Le travail n'a plus cet aspect hideux & révoltant, parce qu'il ne semble plus le partage des esclaves. Une voix douce invite au devoir, & tout devient facile, aise, même agréable. Enfin, comme nous n'avons pas cette quantité prodigieuse d'oisifs qui, comme des humeurs stagnantes, gênoient la circulation du corps politique, la paresse bannie, chaque individu connoît de doux loisirs, & aucune classe ne se trouve écrasée pour supporter l'autre.

Vous concevez donc que n'ayant ni moines, ni prêtres, ni domestiques nombreux, ni valets inutiles, ni ouvriers d'un luxe puéril, quelques heures de travail rapportent beaucoup au-delà des besoins publics; elles fructissent en bonnes pro-

ductions & de toute espece : le superflu va trouver l'étranger, & nous rapporte de nouvelles denrées.

Voyez ces marchés abondamment pourvus de toutes les choses nécessaires à la vie, légumes, fruits, poissons, volailles. Les riches n'affament point ceux qui ne le sont pas. Loin de nous la crainte de ne point jouir suffisamment! On ne connoît point cette insatiable avidité d'enlever trois sois plus qu'on ne peut consumer: le gaspil-

lage est en horreur.

Si la nature, pendant une année, nous traite en marâtre, cette difette n'emporte point plufieurs milliers d'hommes; les greniers s'ouvrent, & la sage prévoyance de l'homme a dompté l'inclémence des airs & le courroux du ciel. Une nourriture maigre, seche, mal préparée & de mauvais suc n'entre point dans l'estomac des hommes les plus laborieux. L'opulent ne sépare point la plus pure farine pour ne laisser aux autres que le son; cet outrage inconcevable seroit un crime honteux. S'il parvenoit à nos oreilles qu'un seul eût ressenti la langueur de la faim, nous nous regarderions tous comme coupables de ses maux, & la nation entiere seroit dans les larmes.

Ainsi le plus pauvre est affranchi de toute inquiétude sur ses besoins. La famine, comme un spectre menaçant, ne l'arrache point du grabat où il goûtoit pour quelques minutes l'oubli de ses douleurs. Il s'éveille sans regarder tristement les premiers rayons du soleil. S'il appaise le sentiment de la faim, il ne craint point en touchant les alimens de porter du poison dans ses veines.

Ceux qui possedent des richesses, les emploient à faire des expériences neuves & utiles, qui servent à approfondir une science, à porter un art vers sa perfection; ils élevent des édifices majestueux; ils se distinguent par des entreprises ho-

norables: leur fortune ne s'écoule pas dans le sein impur d'une concubine, ou sur une table criminelle où roulent trois dés; leur fortune prend une forme, une consistance respectable aux yeux charmés des citoyens. Aussi les traits de l'envie n'attaquent point leurs possessions; on bénit les mains généreuses qui, dépositaires des biens de la providence, ont rempli ses vues en élevant ces monumens utiles.

Mais quand nous considérons les riches de votre siecle, les égouts, je crois, ne charioient point de matiere plus vile que leurs ames : l'or dans les mains, la bassesse dans le cœur, ils avoient formé une espece de conspiration contre les pauvres; ils abusoient du travail, de la peine, de la fatigue, des efforts de tant d'infortunés; ils comptoient pour rien la sueur de leur front, & cette crainte affreuse de l'avenir où ils voyoient en perspective une vieillesse abandonnée. Cette violence-là s'étoit tournée en justice. Les loix n'agissoient plus que pour confacrer leur brigandage. Comme un incendie embrase ce qui l'avoisine, ainsi ils dévoroient les limites qui touchoient leurs terres; & dès qu'on leur voloit une pomme, ils poussoient des cris inextinguibles, & la mort seule pouvoit expier un attentat aussi énorme.... Qu'avois-je à répondre? Je baissois la tête, & tombé dans une profonde rêverie, je marchois concentré dans mes pensées. ---- Vous aurez d'autres sujets de réstéchir, me dit mon guide; remarquez (puisque vos yeux sont fixés en terre) que le sang des animaux ne coule point dans les rues & ne réveille point des idées de carnage. L'air est préservé de cette odeur cadavreuse qui engendroit tant de maladies. La propreté est le signe le moins équivoque de l'ordre & de l'harmonie publique; elle regne dans tous les lieux. Par une précaution salubre, & j'oserai dire morale, nous avons établi les tueries hors de la ville. Si la nature nous a condamnés à manger la chair des animaux, du moins nous nous épargnons le spectacle du trépas. Le métier de boucher est exercé par des étrangers forcés de s'expatrier; ils sont protégés par la loi, mais non rangés dans la classe des citoyens. Aucun de nous n'exerce cet art sanguinaire & cruel; nous craindrions qu'il n'accoutumât insensiblement nos freres à perdre l'impression naturelle de commisération; & la pitié, vous le savez, est le plus beau, le plus digne présent que nous ait sait la nature (a).

CHAPITRE XXIV.

Le Prince Aubergiste.

O u s voulez dîner, me dit mon guide, car la promenade vous a ouvert l'appétit? Eh bien! entrons dans cette auberge... Je reculai trois pas. Vous n'y pensez pas, lui dis-je, voilà une porte cochere, des armes, des écussons. C'est un prince qui demeure ici. ---- Eh, vraiment oui!

c'est

⁽a) Les Banianes ne mangent de rien de ce qui a eu vie, ils craignent même de tuer le moindre insecte, ils jettent du riz & des sêves dans la riviere pour nourrir les poissons, & des graines sur la terre pour nourrir les oiseaux. Quand ils rencontrent ou un chasseur ou un pécheur, ils le prient instamment de se désister de son entreprise, & si on est sourd à leurs prieres, ils offrent de l'argent pour le fusil & pour les silets, & quand on resuse leurs offres, ils troublent l'eau pour épouvanter les poissons, & crient de toute leur force pour saire suir le gibier & les oiseaux. (Histoire des Voyages.)

c'est un bon prince, car il a toujours chez lui trois tables ouvertes; l'une pour lui & sa famille, l'autre pour les étrangers, & la troisieme pour les nécessiteux. ---- Y a-t-il beaucoup de tables pareilles dans la ville? --- Chez tous les princes. ---Mais il doit s'y trouver bien des parasites fainéans? - Point du tout : car dès que quelqu'un s'en fait une habitude & qu'il n'est pas étranger, alors on le remarque, & les censeurs de la ville en sondant ses dispositions lui assignent un emploi; mais s'il ne paroît propre qu'à manger, on le bannit de la cité, comme dans la république des abeilles on chasse de la ruche toutes celles qui ne savent que dévorer la part commune. --- Vous avez donc des censeurs? ---- Oui, ou plutôt ils méritent un autre nom : ce sont des admonesteurs qui portent par-tout le flambeau de la raison, & qui guérissent les esprits indociles ou mutinés, en employant tour-à-tour l'éloquence du cœur, la douceur & l'adresse.

Ces tables sont instituées pour les vieillards, les convalescens, les semmes enceintes, les orphelins, les étrangers. On s'y assied sans honte & sans scrupule. Ils y trouvent une nourriture saine, légere, abondante. Ce prince qui respecte l'humanité, n'étale point un luxe aussi révoltant que fastueux; il ne fait point travailler trois cent hommes pour donner à dîner à douze personnes; il ne fait point de sa table une décoration d'opéra; il ne se fait pas gloire de ce qui est une véritable honte, d'une profusion outrée, insensée (a):

⁽a) En voyant l'estampe de Gargantua, dont la bouche, large comme celle d'un sour, englousit en un seul repas douze cent livres de pain, vingt bouss, cent moutons, six cent poulets, quinze cent lievres, deux mille cailles, douze muids de vin, six mille pê-

quand il dîne, il songe qu'il n'a qu'un estomac. & que ce seroit en faire un dieu que de lui présenter, comme aux idoles de l'antiquité, cent

fortes de mets dont il ne sauroit goûter.

Tout en conversant nous traversames deux cours, & nous entrames dans une salle extrêmement prosonde: c'étoit celle des étrangers. Une seule table déja servie en plusieurs endroits en occupoit toute la longueur. On honora mon grandage d'un fauteuil: on nous servit un potage succulent, des ségumes, un peu de gibier & des fruits,

le tout simplement accommodé (a).

Voilà qui est admirable, m'écriai-je: oh! que c'est faire un bel emploi de ser richesses, que de nourrir ceux qui ont faim. Je trouve cette saçon de penser bien plus noble & bien plus digne de leur rang. Tout se passa avec beaucoup d'ordre; une conversation décente & animée prêtoit de nouveaux agrémens à cette table publique. Le prince parut, donnant ses ordres de côté & d'autre d'une maniere noble & affable. Il vint à moi en souriant; il me demanda des nouvelles de mon siecle; il exigea que je susse singénéreux que vous! ils passoient leurs jours à la chasse (b) & à

ches, &c. &c. &c. quel homme ne dit pas? cette

grande bouche est celle d'un roi.

(b) La chasse doit être regardée comme un divertissement ignoble & bas. On ne doit tuer les animaux que par nécessité, & de tous les emplois c'est assurément le plus viste. Je relis toujours avec un nouveau

⁽a) J'ai vu un roi entrant chez un prince traverfer une grande cour toute remplie de malheureux, qui crivient d'une voix languissante: donnez-nous du pain! & après avoir traversé cette cour sans leur répondre, le roi & le prince se sont assis à la table d'un festin qui coûtoit pres d'un million.

table. S'il tuoient des lievres, c'étoit par oisiveté, & non pour les faire manger à ceux qui en avoient été mangés. Ils n'éleverent jamais leur ame vers quelque objet grand & utile. Ils ont dépensé des millions pour des chiens, des valets, des chevaux & des flatteurs: enfin ils ont fait le métier de courtisans; ils ont abandonné la cause de la patrie.

Chacun levoit les mains au ciel d'étonnement; on avoit toutes les peines du monde à ajouter foi à mes paroles. L'histoire, me disoit-on, ne nous avoit pas dit tout cela; au contraire. --- Ah! répondis-je, les historiens ont été plus coupables

que les princes.

degré d'attention ce que Montaigne, Rousseau & autres philosophes ont écrit contre la chasse. J'aime ces bons Indiens qui respectent jusqu'au sang des animaux. Le naturel des hommes se peint dans le genre des plaisirs qu'ils choisissent. Et quel plaisir affreux, de faire tomber du haut des airs une perdrix ensanglantée, de massacrer des lieures sous ses pieds, de suivre vingt chiens qui burlent, de voir déchirer un pauvre animal! il est foible, il est innocent, il est la timidité même; libre habitant des forêts, il succombe sous les morsures cruelles de ses enneuns : l'homme survient & lui perce le cœur d'un dard; le barbare sourit en voyant ses belles côtes rouges de sang, & les larmes inutiles qui ruisselent dans ses yeux. Un tel passe-tems prend sa source dans un ame naturellement dure, & le caractere des chasseurs n'est autre chose qu'une indissérence prête à se changer en cruauté.



CHAPITRE XXV.

Salle de Spectacle.

Prés le dîner on me proposa la comédie. J'ai toujours aimé le spectacle, & je l'aimerai dans mille ans d'ici, si je vis encore. Le cœur me battoit de joie. Quelle piece va-t-on jouer? Quelle est la piece de théatre qui passera pour un chefd'œuvre parmi ce peuple ? Verrai-je la robe des Persans, des Grecs, des Romains, ou l'habit des François? Détrônera-t-on quelque plat tyran, ou poignardera-t-on quelqu'imbécille qui ne sera point sur ses gardes? Verrai-je une conspiration, ou quelqu'ombre sortant du tombeau au bruit du tonnerre? Messieurs, avez - vous du moins de bons acteurs? De tout tems ils ont été tout aussi rares que les grands poëtes. --- Mais, oui, ils se donnent de la peine, ils étudient, ils se laissent instruire par les meilleurs auteurs, pour ne pas tomber dans les plus risibles contre-sens; ils sont dociles, quoiqu'ils soient moins illétrés que ceux de votre siecle. Vous aviez peine, dit-on, à rencontrer un acteur & une actrice passables; le reste étoit digne des treteaux des boulevards. Vous aviez un petit théatre mesquin & misérable dans la capitale, rivale de Rome & d'Athenes; encore ce théatre étoit pitoyablement gouverné. Le comédien, à qui l'on donnoit une fortune qu'il ne méritoit gueres, osoit avoir de l'orgueil, molestoit l'homme de génie (a) qui se voyoit forcé de

⁽a) En France le gouvernement est monarchique, & le théatre républicain. Ce n'est point là le moyen que l'art dramatique se persectionne de sitôt; j'ose

lui abandonner son chef-d'œuvre. Ces hommes ne mouroient pas de honte d'avoir resusé & joué à regrets les meilleures pieces de théatre, tandis que celles qu'ils accueilloient avec transport portoient par ce seul témoignage le signe de leur réprobation & de leur chûte. Bref, ils n'intéressent plus le public aux querelles de leur sale misérable tripot.

Nous avons quatre salles de spectacles au milieu des quatre principaux quartiers de la ville. C'est le gouvernement qui les entretient; car on en a fait une école publique de morale & de goût. On a compris toute l'influence que l'ascendant du génie peut avoir sur des ames sensibles (a). Le gé-

même dire que toute piece excellente pour le peuple sera proscrite par le gouvernement. Messieurs les auteurs, faites des tragédies sur des sujets antiques : on vous demande des romans, & non des peintures capables de toucher & d'instruire la nation; bercez-nous d'anciens contes de peau d'ane, & ne peignez point les événemens & sur-tout les hommes présens.

(a) A la foire & sur les remparts, on donne au peuple des pieces grossieres, obscenes, ridicules, tandis qu'il seroit si aisé de lui donner de petits drames honnêtes, instructifs, réjouissans, mis enfin à sa portée. Mais peu importe à ceux qui gouvernent, qu'on empoisonne son corps au cabaret; en lui versant un vin frélaté dans des pintes d'étain, & qu'on corrompe son ame à la foire par des farces misérables. S'il prend au pied de la lettre les leçons de vols qu'il reçoit chez Nicolet, (présentés comme des tours de gentillesse) une potence est bientôt dressée. Il existe même une sentence de police qui condamne expressément le peuple à des parades licencieuses, & qui défend aux histrions des remparts de rien dire de raisonnable sur leurs treteaux; le tout par considération pour les respectables privileges des comédiens du roi. nie a frappé les coups les plus étonnans, sans effort, sans violence. C'est entre les mains des grands poëtes que résident pour ainsi dire les cœurs de leurs concitoyens: ils les modifient à leur gré. Qu'ils sont coupables, lorsqu'ils produisent des maximes dangereuses! Mais que notre plus vive reconnoissance devient bornée, lorsqu'ils frappent le vice & qu'ils servent l'humanité! Nos aureurs dramatiques n'ont d'autre but que la perfection de la nature humaine, ils tendent tous à élever, à affermir l'ame, à la rendre indépendante & vertueuse. Les bons citoyens se montrent empressés, assidus à ces chef-d'œuvres, qui remuent, intéressent, entretiennent dans les cœurs cette émotion salutaire qui dispose à la pitié : caractere distinctif de la véritable grandeur (a).

C'est dans un siecle policé, c'est en 1767, qu'on a rendu une telle sentence. Quel mépris on sait du pauvre peuple! comme on néglige son instruction! comme on craint de faire entrer dans son ame quelques traits d'une lumière pure! Il est vrai qu'en récompense on epluche avec le plus grand soin les hémistiches qui doi-

vent être récités sur la scene françoise.

(a) Quelle force, quelle énergie, quel triomphe assuré n'auroit pas notre théatre, si notre gouvernement, au lieu de le regarder comme l'asyle des hommes oisifs, le considéroit comme l'école des vertus ér des devoirs du citoyen? Mais qu'ont fait nos plus beaux génies? Ils ont puisé leurs sujets chez les Grecs, chez les Romains, chez les Perses, Éc. ils nous ont présenté des mœurs étrangeres ou plutôt factices: poètes harmonieux, peintres insideles, ils ont fait des tableaux de fantaisie; avec leurs héros, leurs vers empoulés, leur couleur monotone, leurs cinquêtes, ils ont gâté l'art dramatique, qui n'est autre chose qu'une peinture simple, sidelle, animée des mœurs sontemporaines & subsistantes.

Nous arrivames sur une belle place, au milieu de laquelle étoit situé un édifice d'une composition majestueuse. Sur le haut de la façade étoient plusieurs figures allégoriques. A droite, Thalie arrachoit au vice un masque dont il étoit couvert, & du bout du doigt montroit sa laideur. A gauche, Melpomene armée d'un poignard, ouvroit le côté d'un tyran & exposoit aux yeux de tous son cœur

dévoré de serpens.

Le théatre formoit un demi-cercle avancé, de sorte que les places des spectateurs étoient commodément distribuées. Tout le monde étoit assis & lorsque je me rappellois la fatigue que j'essuyois pour voir jouer une piece, je trouvois ce peuple plus sage, plus attentif aux aises des citoyens. On n'avoit point l'insolente avidité de faire entrer plus de personnes que la falle n'en pouvoit raisonnablement contenir; il restoit toujours des places vuides en faveur des étrangers. L'assemblée étoit brillante; & les semmes étoient galamment vêtues, mais décemment ar-

rangées.

Le spectacle ouvrit par une symphonie qu'on avoit eu soin de marier au ton de la piece qu'on alloit représenter. --- Sommes - nous à l'opéra, dis-je; voilà un morceau sublime? --- Nous avons su réunir sans confusion les deux spectacles en un seul, ou plutôt ressuscité l'ancienne alliance que la poésie & la musique formoient chez les anciens. Dans les entre-actes de nos drames on nous fait entendre des chants animés qui peignent le sentiment & disposent l'ame à bien goûter ce qui va lui, être offert. Loin de nous toute musique efféminée, baroque, bruyante, ou qui ne peint rien. Votre opéra étoit un composé bizarre, monstrueux; nous avons saist ce qu'il avoit de meilleur. Tel qu'il étoit de votre tems, il étoit loin d'être à l'abri des justes reproches des sages & des gens

de goût (a); mais aujourd'hui. . . Comme il disoit ces mots on leva la toile. La scene étoit à Toulouse. Je vis son capitole, ses capitouls, ses juges, ses bourreaux, son peuple fanatique. La famille de l'infortuné Calas parut & m'arracha des larmes. Ce vieillard paroissoit avec ses cheveux blancs, sa fermeté tranquille, sa douceur héroïque. Je vis le fatal destin marquer sa tête innocente de toutes les apparences du crime. Ce qui m'attendrit, c'étoit la vérité qui respiroit dans ce drame. On s'étoit donné bien de garde de défigurer ce sujet touchant par l'invraisemblance & la monotonie de nos vers rimés. Le poëte avoit suivi la marche de cet événement cruel; & son ame ne s'étoit attachée qu'à saisir ce que la situation déplorable de chaque victime faisoit naître, ou plutôt il empruntoit leur langage; car tout l'art consiste à répéter fidelement le cri qui échappe à la nature. A la fin de cette tragédie on me montroit au doigt, & l'on disoit : » voilà le contem-» porain de ce siecle malheureux. Il a entendu le » cris de cette populace effrenée que soulevoit ce » David; il a été témoin des fureurs de ce fana-"tisme absurde!" Alors je m'enveloppai de mon manteau, je mé cachai le visage, & je rougis pour mon siecle.

On annonça pour le lendemain la tragédie de Cromvvel, ou la mort de Charles premier (a); & toute l'assemblée parut extrêmement satisfaite de cette annonce. On me dit que la piece étoit un chef-

d'œuvre,

⁽a) L'opéra ne peut être que fort dangereux mais il n'est point de spectacle plus cher au gouverne-ment, c'est le seul même auquel il s'intéresse.

⁽b) A quoi songez-vous, poëtes tragiques? Vous avez un pareil sujet à traiter, & vous allez me parler des Persans & des Grecs; vous me donnez des romans rimés: eh! peignez-moi Cromvel!

d'œuvre, & que jamais la cause des rois & celle des peuples n'avoient été présentées avec cette force, cette éloquence & cette vérité. Cromwel étoit un vengeur, un héros digne du sceptre qu'il avoit fait tomber d'une main perfide & criminelle envers l'Etat; & les rois dont le cœur étoit disposé à quelque injustice, n'avoient pu jamais lire ce drame sans que la pâleur ne vînt blanchir leur

front orgueilleux.

On donna pour seconde piece la partie de chasse de Henri IV. Son nom étoit toujours adoré, & de bons rois n'avoient pu esfacer sa mémoire. On ne trouvoit point dans cette piece que l'homme désigurât le héros; & le vainqueur de la ligue ne me parut jamais si grand que dans l'instant où, pour épargner quelque peine à ses hôtes, son bras victorieux porte une pile d'assiettes. Le peuple battoit des mains avec transport; car en applaudissant aux traits de bonté & de grandeur d'ame du monarque, c'étoit son propre roi qu'il com-

bloit d'applaudissemens.

Je sortis fort satisfait : mais, dis-je à mon guide, ces acteurs sont excellens, ils ont de l'ame, ils fentent, ils expriment, ils n'ont rien de gêné, de faux, de gigantesque, d'outré. Jusqu'aux confidens représentent comme ils le doivent. En vérité cela m'édifie: un confident remplir son rôle! ---- C'est, me répondit-il, que sur le théatre, comme dans la vie civile, chacun met sa gloire à 'bien faire son emploi; quelque mince qu'il soit, il devient glorieux dès qu'on y excelle. La déclamation est parmi nous un art important & cher au gouvernement. Héritiers de vos chef-d'œuvres, nous les avons joués dans une perfection qui vous étonnera. On se fait honneur de savoir rendre ce que le génie a tracé. Eh! quel plus bel art que celui qui peint, qui rend toutes les nuances du sentiment, avec le regard, la voix & le geste! Quel

R

ensemble harmonieux & touchant, & quelle énergie lui prête sa simplicité! --- Vous avez donc bien changé les préjugés. Je me doute que les comédiens ne sont plus avilis ? ---- Ils ont cessé de l'être dès qu'ils ont eu des mœurs. Il est des préjugés dangereux, mais il en est d'utiles. De votre tems il falloit, sans doute, mettre un frein à la pente séduisante & dangereuse qui tournoit la jeunesse vers un métier dont le libertinage formoit la base : mais tout est changé. De sages réglemens, en les faisant sortir de l'oubli d'euxmêmes, leur ont ouvert un retour à l'honneur; ils sont entrés dans la classe des citoyens. Derniérement notre prélat a prié le roi de donner le chapeau brodé à un comédien qui l'a touché singuliérement. --- Quoi! ce bon prélat va donc au spectacle? --- Pourquoi y manqueroit-il, puisque le théatre est devenu une école de mœurs, de vertus & de sentimens ? On a écrit que le pere des chrétiens, dans le temple de Dieu, s'amusoit beaucoup à entendre les voix équivoques de malheureux privés de leur virilité. Nous n'avons jamais écouté de si déplorables accens qui affligent à la fois l'oreille & le cœur. Comment des hommes ont-ils pu se plaire à cette musiqué cruelle ? Il est bien plus permis, je pense, de voir jouer l'admirable tragédie de Mahomet, où le cœur d'un scélérat ambitieux est dévoilé, où les fureurs du fanatisme sont si énergiquement exprimées, qu'elles font frémir les ames simples ou peu éclairées qui y auroient quelque disposition.

Tenez, voilà le pasteur du quartier qui s'en retourne en raisonnant avec ses enfans sur la tragédie de Calas. Il leur forme le goût, il éclaire leur esprit, il abhorre le fanatisme, & lorsqu'il songe à cette rage atrabilaire qui, comme une maladie épidémique, a désolé pendant douze siecles la moitié de l'Europe, il rend graces au ciel d'être arrivé plus tard au monde. Dans certains tems de l'année nous jouissons d'un plaisir qui vous étoit absolument inconnu : nous avons ressuscité l'art de la pantomime, si cher aux anciens. Combien d'organes la nature a donné à l'homme, & que de ressources a cet être intelligent pour exprimer & concevoir le nombre presque infini de ses sensations! Tout est visage chez ces hommes éloquens; ils nous parlent aussi clairement avec les doigts de la main, que vous le pourriez faire avec la langue. Hypocrate disoit jadis que le pouce seul de l'homme révéloit un Dieu ordonnateur. Nos habiles pantomimes annoncent de quelle magnificence un Dieu a voulu user en formant la tête humaine! --- Oh, je n'ai plus rien à dire; tout est au mieux! ---- Que dites-vous? Il nous reste encore bien des choses à perfectionner. Nous sommes sortis de la barbarie où vous étiez plongés; quelques têtes furent d'abord éclairées, mais la nation en gros étoit inconséquente & puérile. Peu-à-peu les esprits se sont formés. Il nous reste à faire plus que nous n'avons fait; nous ne sommes gueres qu'à la moitié de l'échelle : patience & résignation font tout; mais j'ai bien peur que le mieux absolu ne soit pas de ce monde. Toutesois, c'est en le cherchant, je pense, que nous rendrons les choses au moins passables.

CHAPITRE XXVI.

Les Lanternes.

No u s fortîmes de la falle du spectacle sans regret & sans consusion; les issues étoient nombreuses & commodes. Je vis les rues parfaitement éclairées. Les lanternes étoient appliquées à la muraille, & leurs seux combinés ne laissoient au-

cune ombre; elles ne répandoient pas non plus une clarté de réverbere dangereuse à la vue : les opticiens ne servoient pas la cause des oculistes. Je ne rencontrai plus au coin des bornes de ces prosituées qui, le pied dans le ruisseau, le visagé enluminé, l'œil aussi hardi que le geste, vous proposoient d'un ton soldatesque des plaisses aussi grossiers qu'inspides. Tous ces lieux de débauche où l'homme alloit se dégrader, s'avilir & rougir à ses propres yeux, n'étoient plus tolérés : car toute institution vicieuse n'arrête point une autre sorte de vice, ils se tiennent tous par la main; & malheureusement il n'est point de vérité mieux prouvée que cette vérité trisse (a).

Je vis des gardes qui surveilloient à la sûreté publique, & qui empêchoient qu'on ne troublât les heures du repos, ---- Voilà la seule espece de soldats dont nous ayons besoin, me dit mon guide; nous n'avons plus une armée dévorante à entretenir en tems de paix. Ces dogues que nous nourrissions pour qu'ils s'élançassent à point nommé contre l'étranger, ont été sur le point de dévorer le fils de la maison. Mais le slambeau de la guerre ensin consumé est pour jamais éteint. Les souverains ont daigné écouter la voix du philosophe (b). Enchaînés par le plus fort des liens, par

⁽a) Toute ville où se trouve un grand nombre de coutisanes est une ville malheureuse. La jeunesse s'use ou périt dans une volupté basse ou criminelle; & ces jeunes débauchés se marient, lorsqu'énervés & totalement éteints, ils sont incapables de féconder l'épouse jeune & trompée qui languit auprès d'eux.

Semblables à ces flambeaux, à ces lugubres feux, Qui brulentprès des morts sans échaufferleur cendre. (Colardeau.)

⁽b) Charles XII est entre les mains d'un gouver-

leur propre intérêt qu'ils ont reconnu après tant de siecles d'erreurs, la raison s'est fait jour dans leur ame; ils ont ouvert les yeux sur le devoir que leur imposoit le salut & la tranquillité des peuples; ils n'ont mis leur gloire qu'à bien gouverner, préférant de faire un petit nombre d'heureux à l'ambition frénétique de dominer sur des pays dévastés, remplis de cœurs ulcérés, à qui la puis-

neur sans capacité. Il monte sur le trône, il est dans cet âge où l'on ne sait que sentir, & où nos premieres sensations nous paroissent des vérités immuables. Toute idée lui est bonne, parce qu'il ne sait pas laquelle il doit préférer. Dans cet état pernicieux d'activité & d'ignorance, il a lu Quinte-Curce; il a vu le caractere d'un roi conquérant exalté avec chaleur, présenté comme un modele : il l'adopte. Il ne voit plus que la guerre capable d'illustrer. Il arme ; il s'avance. Quelques succès le confirment dans cette passion qui le flatte. Il désole les campagnes, détruit les villes, saccage les provinces & les états, renverse les trônes. Il immortalise à jamais sa folie & sa vanité. Supposons qu'on lui eut appris de bonne heure, qu'un roi ne doit chercher que le repos & l'avantage de ses sujets; que la véritable gloire consiste dans leur amour; qu'un héroisme paisible, occupé des loix, des arts, vaut bien un héroisme belliqueux; supposons enfin qu'on lui eut donné des idées justes de ce pacte tacite que les peuples ont nécessairement fait avec les rois; qu'on lui cut montré les conquérans flétris par les larmes de leurs contemporains & par le blame de la poftérité, cet amour inné de la gloire se seroit porté vers des objets utiles ; il eût employé son intelligence & ses · lumieres à polir ses états, à leur procurer le bonheur; il n'eut pas ravagé la Pologne, il eut gouverné la Suede. Ainst une seule idée sausse, reçue dans la tête d'un monarque, l'éloigne de ses véritables intérêts, & fait le malheur d'une partie du globe.

sance du vainqueur devoit roujours être odieuse. Les rois, d'un commun accord, ont mis des bornes à leur empire, bornes que la nature ellemême sembloit leur avoir assignées, en séparant respectivement les états par des mers, des forêts ou des montagnes: ils ons compris qu'un royaume dont l'étendue seroit moins immense, seroit susceptible d'une meilleure forme de gouvernement. Les sages des nations ont dicté le traité général; il s'est conclu d'une voix unanime : & ce qu'un siecle de fer ou de boue, ce qu'un homme sans vertu appelloit les rêves d'un homme de bien, s'est réalisé parmi des hommes éclairés & sensibles. Les anciens préjugés, non moins dangereux, qui divisoient les hommes au sujet de leur croyance, font également tombés. Nous nous regardons tous comme freres, comme amis, L'Indien & le Chinois seront nos compatriotes dès qu'ils mettront le pied sur notre sol. Nous accoutumons nos enfans à regarder l'univers comme une seule & même famille, rassemblée sous l'œil du pere commun. Il faut que cette maniere de voir soit la meilleure, puisque cette lumiere a percé avec une rapidité inconcevable. Les livres excellens, écrits par des hommes sublimes, ont été comme autant de flambeaux qui ont servi à en allumer mille autres. Les hommes, en doublant leurs connoissances, ont appris à s'aimer, à s'estimer entre eux. Les Anglois, comme nos plus proches voisins, sont devenus nos intimes alliés : deux peuples généreux ne se haissent plus pour épouser follement l'inimitié particuliere de leurs chefs. Nos lumieres, nos arts, nous réunissons tout en commerce & dans un degré également avantageux. Par exemple, les Angloises pleines de sensibilité, ont convenu parfaitement aux François qui ont un peu trop de légéreté; & nos Françoises ont adouci merveilleusement l'humeur mélancolique des Anglois. Ainsi de ce mêlange mutuel naît une source féconde de plaisirs, de commodités, d'idées neuves, heureusement reçues & adoptées. C'est l'imprimerie (a), qui en éclairant les hommes, a

amené cette grande révolution.

Je fautai de joie en embrassant celui qui m'annonçoit des choses si consolantes. O ciel! m'écriai-je avec transport; les hommes sont enfin dignes de tes regards, ils ont compris que leur force réelle n'étoit que dans leur union. Je mourrai content, puisque mes yeux ont vu ce que j'ai desiré auec tant d'ardeur. Qu'il est doux d'abandonner la vie en n'appercevant autour de soi que des cœurs fortunés, qui s'avancent ensemble comme des freres, lesquels après un long voyage vont rejoindre l'auteur de leurs jours.

CHAPITRE XXVII.

Le Convoi.

J'APPERÇUS un corbillard couvert de drap blanc, précédé d'instrumens de musique, & couronné de palmes triomphantes: des hommes vêtus d'un bleu céleste le conduisoient, des lauriers à la main. — Quel est ce char, demandai-je?—

⁽a) Elle a un autre avantage: elle sera le plus redoutable frein du despotisme, parce qu'elle publiera ses moindres attentats, que rien ne sera caché, & qu'elle éternisera les sottises & jusqu'aux soiblesses des rois. Une seule injustice marquée peut retentir dans tous les coins de l'univers, & soulever toutes les ames libres & sensibles. L'ami de la vertu doit chérir cet art; mais le méchant doit frémir en voyant la presse qui propagera au loin l'histoire de ses iniquités.

C'est le char de la victoire, me répondit-on. Ceux qui sont sortis de cette vie, qui ont triomphé des miseres humaines, ces hommes heureux qui ont été rejoindre l'Etre Suprême, source de tous les biens, sont regardés comme des vainqueurs; ils nous deviennent sacrés: on les porte avec respect au lieu où sera leur éternelle demeure. On chante l'hymne sur le mépris de la mort. Au lieu de ces têtes décharnées qui couronnoient vos sarcophages, on voit ici des têtes qui ont un air riant; c'est sous cet aspect que nous considérons le trépas. Personne ne s'afflige sur leurs cendres insensibles. On pleure sur soi, & non sur eux. On adore en tout la main de Dieu qui les a retirés du monde. Soumis à la loi irrévocable de la nature, pourquoi ne pas embrasser de bonne volonté cet état paisible qui ne peut qu'améliorer être (a) ?

Ces corps vont être réduits en cendre à trois mille de la ville. Des fourneaux toujours allumés à cet usage consument ces dépouilles mortelles. Deux ducs & un prince sont ensermés dans le même char avec de simples citoyens. A la mort toute distinction cesse, & nous ramenons cette égalité que la nature a mise parmi ses ensans. Cette sage coutume affoiblit dans le cœur du peuple l'horreur du trépas, en même tems qu'elle interdit l'orgueil aux grands. Ils ne sont tels que par leurs vertus : tout le reste s'essace; dignités, richesses, honneurs. La matiere corruptible qui composoit leurs corps n'est plus eux, elle va se mêler à la cendre de leurs égaux, & l'on n'attache aucune idée à

cette dépouille périssable.

Nous ne connoissons point ces épitaphes, 'ces

⁽a) L'homme qui a une crainte excessive de la mort, si ce n'est pas une semelette, c'est à coup sûr un méchant. mausolées,

mausolées, ces mensonges orgueilleux & puérils 'a). Les rois même, à leur décès, ne remplissent point d'une feinte terreur leurs vastes palais; ils ne sont pas plus flattés à leur mort que pendant leur vie. En descendant dans le cercueil, seurs mains glacées n'achevent point d'arracher encore une partie de nos biens : ils meurent sans ruiner une ville (b).

Pour prévenir cet accident, aucun mort n'est enlevé de sa maison que le visiteur ne l'ait em-

preint du cachet du trépas. Ce visiteur est un homme habile, qui détermine en même tems le fexe, l'âge & l'espece de maladie du défunt. On met dans les papiers publics à quel médecin il a eu affaire. Si dans le livre des pensées que chaque homme, comme je vous l'ai dit, laisse après sa mort, il s'en trouve quelqu'une de vraiment utile ou grande, alors on la détache, on la publie, & il n'y a point d'autre oraison funebre.

(b) A ces pompes funebres qui conduisent superbement les rois dans un caveau obscur, à ces cérémonies lugubres, à ces festins, à ces emblémes multipliés de la douleur publique, à ce deuil universel, il ne man-

que rien qu'une seule larme fincere.

⁽a) O mort, je te bénis! C'est toi qui frappes les tyrans, qui en purges la terre, qui mets un frein à la cruauté & à l'ambition ; c'est toi qui confonds dans la poussiere ceux que le monde avoit flattés & qui regardoient les hommes avec mépris : ils tombent, & nous respirous. Sans toi, nos maux seroient éternels. O mort, qui tiens en respect les hommes durs & heureux, qui jettes l'effroi dans leurs cœurs coupables, espoir des infortunés, acheve d'étendre ton bras sur les persécuteurs de ma patrie : & vous, insectes dévorans, qui peuplez les sépulcres, mes amis, mes vengeurs, venez, accourez tous en foule sur ces cadavres engraissés de crimes.

Il est une idée salutaire répandue parmi nous, c'est que l'ame séparée du corps a la liberté de fréquenter les lieux qu'elle chérissoit. Elle se plaît à revoir ceux qu'elle a aimés. Elle plane en silence au-dessus de leurs têtes, contemplant les regrets vifs de l'amitié. Elle n'a pas perdu ce penchant, cette tendresse qui l'unissoit ici-bas à des cœurs sensibles. Elle se fait un plaisir d'être en leur présence d'écarter les dangers qui environnent leurs corps fragiles. Ces mânes chéris représentent vos anges gardiens. Cette persuasion si douce & si consolante inspire une certaine confiance, tant pour entreprendre que pour exécuter, qui vous manquoit, vous qui, loin de ces images attendrissantes, remplissiez vos cerveaux de chimeres tristes & noires.

Vous sentez quel respect prosond inspire une telle idée à un jeune homme qui, ayant perdu son pere, se le représente encore comme témoin de ses actions les plus secrettes. Il lui adresse la parole dans la solitude; elle devient animée par cette présence auguste qui lui recommande la vertu, & s'il étoit tenté de saire le mal, il se diroit: mon

pere me voit! mon pere m'entend!

Le jeune homme seche ses larmes, parce que l'idée horrible du néant ne vient point attrister son ame; il lui semble que les ombres de ses ancêtres l'attendent pour s'avancer ensemble vers le séjour éternel, & qu'ils ne retardent leur marche que pour l'accompagner. Et qui pourroit se resuser à l'espoir de l'immortalité! quand ce seroit une illusion, ne devroit-elle pas nous être chere & sacrée (a)?

⁽a) Je crois pouvoir joindre ici ce morceau, qui convient assez au chapitre & qui même le développe; il est dans le goût d'Young, mais je l'ai composé en françois.

L'ÉCLIPSE DE LUNE.

C'est un Solitaire qui parle.

J'HABITE une petite maison de campagne qui ne contribue pas peu à mon bonheur. Elle a deux points de vue disserens: l'un s'étend sur des plaines sertilisées où germe le grain précieux qui nourrit l'homme; l'autre, plus resseré, présente le dernier asyle de la race humaine, le terme où sinit l'orgueil, l'espace étroit où la main de la mort

entasse également ses paisibles victimes.

L'aspect de ce cimetiere, loin de me causer cette répugnance, fille d'une terreur vulgaire, fait sermenter dans mon sein de sages & utiles réflexions. Là, je n'entends plus ce tumulte des villes qui étourdit l'ame. Seul avec l'auguste mélancolie je me remplis de grands objets. Je sixe d'un œil immobile & serein cette tombe où l'homme s'endort pour renaître, où il doit remercier la nature & justifier un jour la sagesse éternelle.

L'état pompeux du jour me paroît triste. J'attends le crépuscule du soir, & cette douce obscurité qui, prêtant des charmes au silence des nuits, favorise l'essor de la sublime pensée. Dès que l'oiseau nocturne, poussant un cri lugubre, fend d'un vol pesant l'épaisseur de l'ombre, je saisse ma lyre. Je vous salue, majestueuses ténèbres! élevez mon ame en éclipsant à mes yeux la scene changeante du monde; découvrez-moi le trône radieux où siege l'auguste vérité.

Mon oreille a suivi le vol de l'oiseau solitaire : bientôt il s'abat sur des ossemens, & d'un coup d'aîle il fait rouler avec un bruit sourd une tête où logoient jadis l'ambition, l'orgueil & des

projets follement audacieux.

Tour-à-tour il repose, & sur la froide pierre où l'ostentation a gravé des noms qu'on ne lit plus, & sur la fosse du pauvre couronné de fleurs.

Poussière de l'homme orgueilleux! disparois pour jamais de l'univers. Vous osez donc encore reproduire des titres chimériques! Misérable vanité dans l'empire de la mort! J'ai vu des os en poudre ensermés dans un triple cercueil, qui refusoient de mêler leurs cendres aux cendres de leurs semblables.

Approche, mortel superbe; jette un coup d'œil sur ces tombeaux. Qu'importe un nom à ce qui n'a plus de nom! Une épitaphe mensongere soutient ces tristes syllabes dans un jour plus défavantageux que la nuit de l'oubli; c'est une banderolle flottante, qui surnage un moment & qui

va bientôt suivre le navire englouti.

O! que plus heureux est celui qui n'a point bâti de vaines pyramides, mais qui a suivi constamment le chemin de l'honneur & de la vertu. Il a regardé le ciel, en voyant tomber cet édifice fragile où l'essaim des peines tourmentoit son ame immortelle; il a béni ce glaive, essroi du méchant; & lorsqu'on se rappelle la mémoire de ce juste expirant, c'est pour apprendre à mourir comme lui.

Il est mort, cet homme juste, & il a vu couler nos larmes, non sur lui, mais sur nous-mêmes! Ses freres entouroient son lit sunebre. Nous l'entretenions de ces vérités consolantes dont son ame étoit remplie; nous lui montrions un Dieu dont il sentoit la présence mieux que nous. Un coin du rideau sembloit se soulever devant son œil mourant...il a levé une tête radieuse, il nous a tendu une main paisible, il nous a souri avant d'expirer.

Vil coupable! toi qui fus un scélérat heureux,

ta mort ne sera pas si douce, redoutable tyran! Maintenant pâle, moribond, c'est pour toi que le trépas présentera un spectre esfrayant! sois abreuvé de ce calice amer, bois-en toutes les horreurs. Tu ne peux lever les yeux vers le ciel, ni les arrêter sur la terre; tu sens que tous deux t'abandonnent & te repoussent : expire dans la terreur, pour ne plus vivre que dans l'opprobre.

Mais ce moment terrible, dont l'idée seule fait pâlir le méchant, n'aura rien d'affreux pour l'homme innocent. Mon cœur avoue la loi irrévocable de la destruction. Je contemple ces tombeaux comme autant de creusets brulans où la matiere se sond & se dissout, où l'or s'épure & se sépare à jamais du vil métal. Les dépouilles terrestres tombent, l'ame s'élance dans sa beauté originelle. Pourquoi donc jetter un œil d'effroi sur ces restes que l'ame a habités? Ils ne doivent offrir que l'image heureuse de sa délivrance: un temple antique conserve de sa majesté jusques dans ses ruines.

Pénétré d'un saint respect pour les débris de l'homme, je descends sur cette terre parsemée de cendres sacrées de mes freres. Ce calme, ce silence, cette froide immobilité, tout me disoit: ils reposent! J'avance ; j'évite de fouler la tombe d'un ami, sa tombe encore labourée par la bêche qui creusa la fosse. Je me recueille pour honorer sa mémoire. Je m'arrête. J'écoute attentivement, comme pour faisir quelques sons échappés de certe harmonie céleste dont il jouit dans les cieux. L'astre des nuits en son plein éclairoit de ses rayons argentés cette scene funebre. Je levois mes regards vers le firmament Ils parcouroient ces mondes innombrables, ces soleils enflammés, semés avec une magnificence prodigue; puis ils retomboient tristement sur ce cercueil muet où pourrissoient les yeux, la langue, le cœur de l'homme qui conservoit avec moi de ces sublimes merveilles, &

qui admiroit le fabricateur de ces pompeux mira-

Tout-à-coup survint une éclipse de lune que jen'avois point prévue. L'effet ne me devint même fensible que lorsque déja les ténebres m'environnoient. Je ne distinguois plus qu'un petit point brillant que l'ombre rapide alloit bientôt couvrir. Une nuit profonde arrête mes pas. Je ne puis difcerner aucun objet. J'erre ; je tourne cent fois ; la porte fuit : des nuages s'assemblent, l'air sisse, un tonnerre lointain se fait entendre, il arrive avec bruit sur les aîles enflammées de l'éclair. Mes idées, fe confondent. Je frissonne, je trébuche sur des monceaux d'ossemens; l'esfroi précipite mes pas. Je rencontre une fosse qui attendoit un mort; j'y tombe. Le tombeau me reçoit vivant. Je me trouve enseveli dans les entrailles humides de la terre. Déja je crois entendre la voix de tous les morts qui saluent mon arrivée. Un frisson glace me pénetre; une sueur froide m'ôte le sentiment, je m'évanouis dans un sommeil léthargique.

Que n'ai-je pu mourir dans ce paissible état! J'étois inhumé. Le voile qui couvre l'éternité se-roit présentement levé pour moi. Je n'ai point la vie en horreur; j'en sais jouir, je m'applique à en faire un digne usage: mais tout crie au fond de mon ame que la vie suture est présenble à cette.

vie présente.

Cependant je reviens à moi. Un foible jour commençoit à blanchir la voûte étoilée. Quelques rayons sillonnoient le flanc des nuages : de degrés en degrés ils recevoient une lumiere plus éclatante & plus vive ; ils s'enfoncerent bientôt sous l'horison, & mes yeux distinguerent le disque de la lune à moitié dégagé de l'ombre. Il luit ensin dans tout son éclat; il reparoît aussi brillant qu'il étoit. L'astre solitaire poursuit son cours. Je retrouve mon courage; je m'élance de ce cercueil.

Le calme des airs, la sérénité du ciel, les rayons blanchissans de l'aurore, tout me rassure, me raffermit & dissipe les terreurs que la nuit avoit enfantées.

Debout, je regardois en sourient cette sosse qui m'avoit reçu dans son sein. Qu'avoit-elle de hideux ? C'étoit la terre, ma nourrice, & qui me redemanderoit dans le tems cette portion d'argile m'avoit prêtée. Je n'apperçus rien des fantômes dont les ténebres avoient frappé ma crédule ima-

gination.

C'est elle, elle seule qui enfante de sinistres images. Amis! j'ai cru voir le tableau du trépas dans cette aventure. Je suis tombé dans la fosse avec cet effroi, le seul appui peut-être dont la nature pouvoit étayer la vie contre les maux qui l'assiegent; mais je m'y suis endormi d'un sommeil doux & qui même avoit sa volupté. Si cette scene sut affreuse, elle n'a duré qu'un instant, elle n'a presque point existé pour moi : je me suis réveillé à la douce clarté d'un jour pur & serein; j'ai banni une terreur enfantine, & la joie est descendue dans la profondeur de mon ame. Ainsi après ce sommeil passager que l'on nomme la mort, nous nous réveillerons à la splendeur de ce soleil éternel qui, en éclairant l'immensité des êtres, nous découvrira & la folie de nos préjugés craintifs & la source intarissable & nouvelle d'une félicité dont rien n'interrompra le cours.

Mais aussi, mortel, pour ne rien redouter, sois vertueux! En marchant dans le court sentier de la vie, mets ton cœur en état de te dire: » ne » crains rien, avance sous l'œil d'un Dieu, pere » universel des hommes. Au lieu de l'envisager » avec effroi, adore sa bonté, espere en sa clé-"mence, aie la confiance d'un fils qui aime, & " non la terreur d'un esclave qui tremble, parce

" qu'il est coupable.

CHAPITRE XXVIII.

La Bibliotheque du Roi.

J'E n étois-là de mon rêve, lorsqu'une maudite porte tournante, située au chevet de mon lit, en criant sur ses gonds, sit une révolution dans mon sommeil. Je perdis de vue & mon guide & la ville; mais l'esprit toujours frappé du tableau qui s'y étoit vivement imprimé, je retombai heureusement dans le même songe. J'étois seul alors, abandonné à moi-même: il faisoit grand jour; & par sympathie je me trouvois à la bibliotheque du roi: mais j'eus besoin de m'en assurer plus d'une sois.

Au lieu de ces quatre salles d'une longueur immense & qui renfermoient des milliers de volumes, je ne découvris qu'un petit cabinet où étoient plusieurs livres qui ne me parurent rien moins que volumineux. Surpris d'un si grand changement, je n'osois demander si un incendie satal n'avoit pas dévoré cette riche collection?——Oui, me répondit-on, c'est un incendie, mais ce sont nos mains qui l'ont allumé volontairement.

J'ai peut-être oublié de vous dire que ce peuple est le plus assable du monde, qu'il a un respect tout particulier pour les vieillards, & qu'il répond aux questions qu'on lui fait, non en françois, qui interroge en répondant. Le bibliothécaire, qui étoit un véritable homme de lettres, s'avança vers moi, & pesant toutes les objections ainsi que les reproches que je lui faisois, il me tint le discours suivant.

Convaincus par les observations les plus exactes, que l'entendement s'embarrasse de lui-même dans mille dissicultés étrangeres, nous avons

découvert

découvert qu'une bibliotheque nombreuse étoit le rendez-vous des plus grandes extravagances & des plus folles chimeres. De votre tems, à la honte de la raison, on écrivoit, puis on pensoit. Nos auteurs suivent une marche toute opposée: nous avons immolé tous ces auteurs qui ensevelissoient leurs pensées sous un amas prodigieux

de mots ou de passages.

Rien n'égare plus l'entendement que des livres mal faits; car les premieres notions une fois adoptées sans assez d'attention, les secondes deviennent des conclusions précipitées, & les hommes marchent ainsi de préjugé en préjugé & d'erreur en erreur. Le parti qu'il nous restoit à prendre étoit de réédifier l'édifice des connoissances humaines. Ce projet paroissoit infini: mais nous n'avons fait qu'écarter les inutilités qui nous cachoient le vrai point de vue : comme pour créer le palais du Louvre, il n'a fallu que renverser les masures qui le masquoient de toutes parts; les sciences dans ce labyrinthe de livres ne faisoient que tourner & circuler, revenant sans cesse au même point sans s'élever, & l'idée exagérée de leurs richesses ne faisoit que déguiser l'indigence réelle.

En effet; que contenoit cette multitude de volumes? Ils étoient pour la plupart des répétitions continuelles de la même chose. La philosophie s'est présentée à nos yeux sous l'image d'une statue toujours célebre, toujours copiée, mais jamais embellie: elle nous paroît plus parfaite dans l'original, & semble dégénérer dans toutes les copies d'or & d'argent que l'on a faites depuis; plus belle, sans doute, lorsqu'elle a été taillée en bois par une main presque sauvage, que lorsqu'on l'a environnée d'ornemens étrangers. Dès que les hommes se livrant à leur paresseuse foiblesse s'abandonnent à l'opinion des autres, leurs talens

deviennent imitateurs & serviles, ils perdent l'invention & l'originalité. Que de projets vastes & de spéculations sublimes ont étééteints par le sous-fle de l'opinion! Le tems n'a voituré jusqu'à nous que les choses légeres & brillantes qui ont eu l'approbation de la multitude, tandis qu'il a englouti les pensées mâles & fortes qui étoient trop simples ou trop élevées pour plaire au vulgaire.

Comme nos jours sont bornés, & qu'ils ne doivent pas être consumés dans une philosophie puérile, nous avons porté un coup décisif aux mi-Térables controverses de l'école. ---- Qu'avez-vous fait? achevez, s'il vous plaît. --- D'un consentement unanime; nous avons rassemblé dans une vaste plaine tous les livres que nous avons jugé ou frivoles, ou inutiles, ou dangereux; nous en avons formé une pyramide qui ressembloit en hauteur & en grosseur à une tour énorme : c'étoit asfurément une nouvelle tour de Babel. Les journaux couronnoient ce bizarre édifice, & il étoit flanqué de toutes parts de mandemens d'évêques, de remontrances de parlemens, de réquisitoires & d'oraisons funebres. Il étoit composé de cinq ou six cent mille commentateurs, de huit cent mille volumes de jurisprudence, de cinquante mille dictionnaires, de cent mille poëmes, de seize cent mille voyages & d'un milliard de romans. Nous avons mis le feu à cette masse épouvantable, comme un sacrifice expiatoire offert à la vérité, au bon sens, au vrai goût. Les flammes ont dévoré par torrent les sottises des hommes, tant anciens que modernes. L'embrasement sut long. Quelques auteurs se sont vus bruler tout vivans, mais leurs cris ne nous ont point arrêtés; cependant nous avons trouvé au milieu des cendres quelques feuilles des œuvres de P***, de De la H***, de l'abbé A***, qui, vu leur extrême froideur, n'avoient jamais pu être consumées.

Ainsi nous avons renouvellé par un zele éclairé ce qu'avoit exécuté jadis le zele aveugle des barbares. Cependant comme nous ne sommes ni injustes ni semblables aux Sarrazins qui chauffoient leurs bains avec des chef-d'œuvres, nous avons fait un choix: de bons esprits ont tiré la substance de mille volumes in-solio, qu'ils ont fait passer tout entier dans un petit in-douze; à-peu-près comme ces habiles chymistes, qui expriment la vertu des plantes, la concentrent dans une phiole, & jettent le marc grossier (a).

Nous avons fait des abrégés de ce qu'il y avoit de plus important; on a réimprimé le meilleur: le tout a été corrigé d'après les vrais principes de la morale. Nos compilateurs sont des gens estimables & chers à la nation; ils avoient du goût, & comme ils étoient en état de créer, ils ont su choisir l'excellent, & rejetter ce qui ne l'étoit pas. Nous avons remarqué (car il faut être juste) qu'il n'appartenoit qu'à des siecles philosophiques de composer très-peu d'ouvrages; mais que dans le vôtre, où les connoissances réelles & solides n'é-

⁽a) Tout est révolution sur ce globe: l'esprit des hommes varie à l'insini le caractere national, change les livres & les rend méconnoissables. Est-il un seul auteur, s'il sait penser, qui puisse se flatter raisonnablement de n'être point sissé chez la génération suivante? Ne nous moquons pas de nos devanciers? Savons-nous les progrès que feront nos ensans? Avons-nous une idée des secrets qui tout-à-coup peuvent sortir du sein de la nature? Connoissons à fond la tête humaine? Où est l'ouvrage sondé sur la connoissance réelle du cœur humain, sur la nature des choses, sur la droite raison? Notre physque ne nous présente-t-elle pas un océan dont à peine nous côtoyons les bords? Quel est donc ce risible orgueil qui s'imagine sollement avoir posé les limites d'un art?

toient pas suffisamment établies, on ne pouvoit trop entasser les matériaux. Les manœuvres doi-

vent travailler avant les architectes.

Dans les commencemens chaque science se traite par partie, chacun porte son attention sur la portion qui lui est échue: rien n'échappe par ce moyen; on observe les plus petits détails. Il étoit nécessaire que vous fissez une multitude innombrable de livres; c'étoit à nous de rassembler ces parties dispersées. Les hommes, qui ont la tête vuide & des demi-lueurs, sont d'éternels babillards; l'homme sage & instruit parle peu, mais parle bien.

Vous voyez ce cabinet : il renferme les livres qui ont échappé aux flammes ; ils sont en petit nombre ; mais ceux qui sont restés ont mérité

l'approbation de notre siecle.

Curieux, je m'approchai, & consultant la premiere armoire, je vis qu'on avoit conservé parmi les Grecs Homere, Sophocle, Euripide, Demosthene, Platon, & sur-tout notre ami Plutarque; mais on avoit brulé Hérodote, Sapho, Anacréon, & le vil Aristophane. Je voulus défendre un peu la cause du défunt Anacréon; mais on me donna les meilleures raisons du monde, que je n'exposerai point ici, parce qu'elles ne seroient point entendues de mon siecle.

Dans la deuxieme armoire, destinée aux auteurs Latins, je trouvai Virgile, Pline en entier, ainsi que Tite Live (a); mais on avoit brulé Lucrece, à l'exception de quelques morceaux poétiques, parce que sa physique est fausse & que sa morale est dangereuse. On avoit supprimé les longs plai-

⁽a) Je viens de relire cet historien, & j'ai reconnu que la vertu des Romains consisteit à égorger le genre humain sur l'autel de la patrie : c'étoient de bons citoyens & des hommes assreux.

doyers de Cicéron, habile rhéteur plutôt qu'homme éloquent; mais on avoit conservé ses ouvrages philosophiques, un des morceaux les plus précieux de l'antiquité. Salluste étoit resté. Ovide & Horace (a) avoient été purgés: les odes du dernier paroissoient bien insérieures à ses épîtres. Séneque étoit réduit à un quart. Tacite avoit été conservé; mais comme il regne dans ses écrits une teinte sombre qui montre l'humanité en noir, & qu'il faut n'avoir pas une mauvaise idée de la nature humaine, parce que ses tyrans ne sont pas elle, on ne permettoit la lecture de cet auteur prosond qu'à des cœurs bien faits. Catulle avoit disparu, ainsi que Petrone. Quintilien étoit d'un volume fort mince.

La troisseme armoire contenoit les livres Anglois. C'étoit celle qui renfermoit le plus de volumes. On y rencontroit tous les philosophes qu'a produit cette isse guerriere, commerçante & politique. Milton, Shakespear, Pope, Young (b),

⁽a) Cet écrivain a toute la délicatesse, toute la fleur d'esprit, toute l'urbanité possible, mais il a été trop admiré dans tous les siecles. Sa muse inspire un repos voluptueux, un sommeil léthargique, une indifférence douce & dangereuse; elle doit plaire aux courtisans & à toutes ces ames esséminées dont toute la morale se borne à ne voir que le présent & à ne chérir que des jouissances solitaires.

⁽b) M. le Tourneur a publié une traduction de ce poète qui a eu chez nous le succès le plus décidé, le plus grand, le plus soutenu: tout le monde a lu ce livre moral, tout le monde y a admiré ce langage sublime qui éleve l'ame, qui la nourrit & qui l'attache; parce qu'il est fondé sur de grandes vérités, qu'il n'offre que de grands objets, & qu'il tire toute sa dignité de leur réelle grandeur. Pour moi, je n'ai jamais rien lu de si original, de si neuf, même de si intéressant.

Richardson jouissoient encore de toute leur renommée. Leur génie créateur, ce génie que rien ne captivoit, tandis que nous étions obligés de mesurer tous nos maux; l'énergie séconde de ces

Jame ce jentiment prosond qui, toujours le même, se nuance & se diversisse à l'insini. C'est un sleuve qui m'entraine. Je goûte ces images fortes & vives dont la hardiesse répond au sujet qu'il embrasse. On voit ailleurs des preuves plus méthodiques de l'immortalité de l'ame; mais nulle part le sentiment n'en est frappé comme ici. Le poète bat le cœur, le soumet, le met hors d'état de raisonner contre. Telle est donc la magie de l'expression & la force de l'éloquence qu'i

laisse l'aiguillon dans l'ame.

Young a raison, selon moi, contre la note que le censeur a exigée du traducteur, quand il veut que sans la vue de l'éternité & des récompenses la vertu ne soit qu'un nom, qu'une chimere: aut virtus nomen inane est aut decus & pretium recte petit experiens vir. Ne nous faisons point de fantôme métaphysique. Qu'est-ce qu'un bien dont il ne résulte aucun bien , ni en ce monde ni en l'autre ? Quel bien résulte en ce monde de la vertu pour le juste insortuné? Demandez-le à Brutus, à Caton, à Socrate mourant : voilà le Stoicien à la derniere épreuve; avec de la bonne foi il découvrira la vanité de sa secte. Je me souviens & me souviendrai toujours d'un mot frappant que dit J. J. Rousseau a un demes amis. J. J. Rousseau parloit d'une proposition à lui faite de fortune sous une condition honteuse, mais de nature à être secrette: Monsieur, disoit-il, je ne suis point matérialiste, Dieu merci; si je l'eusse été, je n'aurois pas valu mieux qu'eux tous : je ne connois que la récompense qui attache à la vertu.

Javoue que je ne vaux pas mieux que Rousseau, & plut à Dieu que je le valusse! Mais si je me croyois tout mortel, dès l'instant je me ferois mon dieu, je ames libres faisoit l'admiration d'un siecle disticile. Le reproche sutile que nous leur faisons de manquer de goût étoit esfacé devant des hommes qui, amoureux d'idées vraies & fortes, se donnoient la peine de lire & savoient ensuite méditer sur leur lecture. On avoit retranché cependant du nombre des philosophes ces sceptiques dangereux qui avoient voulu ébranler les sondemens de la morale. Ce peuple vertueux, conduit par le sentiment, avoit dédaigné ces vaines subtilités, & rien n'avoit pu lui persuader que la vertu sût une chimere.

La quatrieme armoire offroit les livres Italiens. La Jérusalem délivrée, le plus beau des poëmes connus, étoit à la tête. On avoit brulé une bibliotheque entiere de critiques faites contre ce

rapporterois tout à ma divinité, c'est-à-dire, à ma personne: je ferois ce qu'on appelle vertu, quand j'y gagnerois pour mon plaisir; ce qu'on appelle vice de même : je volerois aujourd'hui pour donner à mon ami ou à ma maitresse; brouillé avec eux, demain, je les volerois eux-mêmes pour mes menus plaisirs : en tout cela je serois très-conséquent, puisque je ferois toujours ce qui seroit agréable à ma divinité. Au lieu qu'aimant la vertu à cause de la récompense, & cette récompense n'étant pas attachée à des actions arbitraires, il faut que je me regle non plus sur ma fantaifie momentanée, mais sur la regle inflexible qu'a proposé le rénumérateur éternel, qui est aussi le législateur. Ainsi il faut que souvent je fasse ce que je dois, quoiqu'il ne me plaise pas trop; & si ma liberté se décide au bien, malgré l'attrait contraire, alors je fais ce que je veux & non ce qui me plait. Si Dien n'eut voulu nous mener que par le goût du beau, il ne nous eût donné qu'une ame raisonnable, sans y méler la sensibilité du cœur : il nous mene par l'attrait des récompenses, parce qu'il a fait de nous des êtres sensibles.

poème enchanteur. Le fameux traité des délits & des peines avoit reçu toute la perfection dont cet important ouvrage étoit susceptible. Je sus agréablement surpris en voyant nombre d'ouvrages pensés & philosophiques sortis du sein de cette nation; elle avoit brisé le talisman qui sembloit devoir perpétuer chez elle la superstition & l'ignorance.

Enfin j'arrivai en face des écrivains François. Je portai une main avide sur les trois premiers volumes: c'étoient Descartes, Montaigne & Charron. Montaigne avoit souffert quelque retranchement: mais comme il est le philosophe qui amieux connu la nature humaine, on avoit conservé ses écrits, quoique toutes ses idées ne soient pas absolument irréprochables. On avoit brulé & Mallebranche le visionnaire, & le triste Nicole, & l'impitoyable Arnauld, & le cruel Bourdaloue. Tout ce qui concernoit les disputes scholastiques étoit tellement anéanti, que lorsque je parlai des Lettres Provinciales & de la destruction des Jésuites, le savant bibliothécaire sit un anachronisme des plusconsidérables: je le relevai poliment, & il me remercia avec fincérité. Je ne pus jamais rencontrer ces Lettres Provinciales, ni l'histoire même plus moderne qui contenoit le détail de cette grande affaire : elle étoit alors bien petite! On parloit des Jésuites comme nous parlons aujourd'hui des anciens Druides.

On avoit fait rentrer dans le néant dont elle n'auroit jamais dù sortir, cette foule de théologiens dits peres de l'église, les écrivains les plus sophistiques, les plus bizarres, les plus obscurs, les plus déraisonnables, qui furent jamais diamétralement opposés aux Loke, aux Clarke; ils sembloient (me dit le bibliothécaire) avoir posé les bornes de la démence humaine.

J'ouvrois, je feuilletois, je cherchois des écri-

vains

vains de ma connoissance. Ciel, quelle destruction! que de gros livres évaporés en fumée! Où est donc ce fameux Bossuet, imprimé de mon tems en 14 vol. in-quarto? --- Tout a disparu, me répondit-on. --- Quoi! cet aigle, qui planoit dans la haute région des airs, ce génie... --- En conscience, que pouvions-nous conserver? Il avoit du génie, d'accord (a); mais il en a fait un pitoyable usage. Nous avons adopté la maxime de Montaigne. Il ne faut pas s'enquérir quel est le plus savant, mais quel est le mieux savant. L'histoire universelle de ce Bossuet n'étoit qu'un pauvre squelette chronologique (b), sans vie & sans couleur; puis il avoit donné un tour si forcé, si extraordinaire aux longues réflexions qui accompagnoient cette maigre production, que nous avons peine à croire qu'on ait lu cet ouvrage pendant plus de cinquante années. --- Mais du moins ses oraisons funebres. --- Nous ont fort irrité contre

⁽a) Quels services n'auroient pas pu rendre à la raifon humaine des hommes tels que Luther, Calvin, Melanchton, Erasme, Bossuet, Paschal, Arnaud, Nicole, &c. s'ils eusent employé leur génie à attaquer les erreurs de l'esprit humain, à persectionner la morale, la législation, la physique, au lieu de combattre

ou d'établir quelques dogmes ridicules?

⁽b) Pour donner un air de vérité à la chronologie, on a formé des époques, & c'eft sur ce fondement il-lusoire qu'on a élevé l'édifice de cette science imaginaire. Elle a été entiérement livrée au caprice. On ne sait à quel tems rapporter les principales révolutions du globe, & l'on veut assigner dans quel siècle tel roi a vécu. La somme des erreurs repose à son aise à l'aide même des calculs chronologiques; on part, par exemple, de la sondation de Rome, & cette sondation est appuyée sur des probabilités, ou plutôt sur des suppositions.

lui. C'étoit bien-là le misérable langage de la servitude & de la flatterie. Qu'est-ce qu'un ministre du Dieu de paix, du Dieu de vérité, qui monte en chaire pour louer un politique sombre, un ministre avare, une femme vulgaire, un héros meurtrier, & qui tout occupé, comme un poëte, d'une description de bataille, ne laisse pas échapper un seul soupir sur cet horrible fléau qui désole la terre? En ce moment il ne pensoit point à soutenir les droits de l'humanité, à présenter au monarque ambitieux, par l'organe sacré de la religion, des vérités fortes & terribles; il songeoit plutôt à faire dire : voilà un homme qui parle bien ; il fait l'éloge des morts lorsque leurs cendres sont encore tiedes: à plus forte raison donnera-t-il une bonne dose d'encens aux rois qui ne sont pas décédés.

Nous ne sommes point amis de ce Bossuet. Outre qu'il étoit un homme orgueilleux, dur, un courtisan souple & ambitieux, c'est lui qui a accrédité ces oraisons sunebres qui depuis se sont multipliées comme les slambeaux sunéraires, & qui, comme eux, exhalent en passant une odeur empoisonnée. Ce genre nous a paru le plus mauvais, le plus sutile, le plus dangereux de tous, parce qu'il étoit tout à la fois saux, froid, menteur, fade, impudent; en ce qu'il contredisoit toujours le cri public qui alloit frapper les murailles où l'orateur, qui déclamoit avec saste, rioit lui-même tout bas des couleurs mensongeres

dont il paroit son idole.

Voyez son rival, son vainqueur doux & modeste, cet aimable, ce sensible Fenelon, auteur du Télémaque & de plusieurs autres ouvrages que nous avons soigneusement conservés, parce qu'on y trouve l'accord rare & heureux de la raison & du sentiment (a). Avoir composé le Télémaque à

⁽a) L'Académie Françoise aproposé son éloge pour

la cour de Louis XIV nous semble une verra étonnante, admirable. Certainement le monarque n'a pas compris le livre, & c'est ce qu'on peut avancer de plus savorable en son honneur. Sans doute il manque à cet ouvrage des lumieres plus vastes, des connoissances plus approfondies; mais que dans sa simplicité il a de force, de noblesse & de vérité! Nous avons mis à côté de cet écrivain tes œuvres du bon abbé de St Pierre, dont la plume étoit soible, mais dont le cœur étoit sublime. Sept siecles ont donné à ses grandes & belies iaées la maturité convenable. C'étoient ceux qui le railloient d'être visionnaire, qui embrassoient de pures chimeres. Ses rêves sont devenus des réalités.

Parmi les poëtes François, je revis Corneille, Racine, Moliere; mais on avoit brulé leurs commentaires (a). Je fis au bibliothécaire la question

le prochain prix d'éloquence. Mais si l'ouvrage est ce qu'il doit être, l'Académie ne pourra couronner le discours. Pourquoi donner des sujets qu'on ne sauroir

traiter dans toute leur plénitude?

Au reste, j'aime ce genre, où en discutant le génie d'un grand homme, on discute & on approsondir l'art auquel il s'est adonné. Nous avons eu d'excellens ouvrages en ce genre & sur-tout ceux de M. Thomas. C'est le livre le plus instructif que l'on puisse mertie entre les mains d'un jeune homme; il y puisera, à la fois, & d'utiles connoissances & un amour raisonné de la gloire.

(a) Ils sont l'ouvrage ou de l'envisou de l'ignorance. Ces commentateurs me sout pitié avec leur zele pour les loix de la grammaire. Le plus cruel destin qui attend l'homme de génie de son vivant ou après sa mort, est d'être jugé par le pédantisme : il ne sait vien voir, rien sentir. Ces malheureux critiques qui murchent de mots en mots, ressemblent à ces vues myopes qui, au lieu d'embrasser un tableau de le Sugar que l'on fera encore probablement pendant sept cent années : auquel donneriez-vous la préférence des trois? --- Nous n'entendons plus gueres Moliere, me répondit-il; les mœurs qu'il a peintes ont passé. Nous pensons qu'il a plus frappé le ridicule que le vice, & vous aviez plus de vices que de ridicules (a). Pour les deux tragiques, dont les couleurs étoient plus durables, je ne sais comment un homme de votre âge peut faire une pareille question. Le peintre du cœur humain par excellence, celui qui éleve & agrandit le plus l'ame, celui qui a le mieux connu le choc des passions & la profondeur de la politique, avoit sans doute plus de génie (b) que son rival harmonieux, qui, avec un style plus pur, plus exact, est moins fort, moins serré, n'a eu ni sa vue percante, ni son élévation, ni sa chaleur, ni sa logique, ni la diversité prodigieuse de ses caracteres. Ajoutez le but moral, toujours marqué dans Corneille; il élance l'homme vers l'élément de toutes les vertus, vers la liberté. Racine, après

ou du Poussin, visitent stupidement chaque trait, &

n'apperçoivent jamais l'ensemble.

(b) Corneille a souvent un air de franchise, de liberté & de simplicité originale, & même quelque

chose de plus naturel que Racine.

⁽a) Il est faux, comme on l'a avancé dans un éloge de Moliere, que la guérison du ridicule soit plus aisée que celle du vice: mais quand cela seroit, à quelle maladie du cœur humain doit-on apporter les premiers remedes? Le poète deviendra-t-il complice de la perversité générale, en adoptant le premier les misérables conventions qu'ont fait les méchans pour mieux déguiser leur scélératesse? Malheur à qui ne sent pas tout l'effet que peut produire une excellente piece de théatre, & ce qu'a de sublime l'art qui de tous les cœurs ne fait qu'un cœur.

avoir efféminé ses héros, effémine ses spectateurs (a). Le goût est l'art de relever les petites choses: en ce cas Corneille en avoit moins que Racine. Le tems, juge souverain, qui anéantit également & les éloges & les critiques, le tems a prononcé & a mis une grande distance entre ces deux écrivains: l'un est un génie du premier ordre; l'autre, à quelques traits près empruntés des Grecs, n'est qu'un bel esprit, comme on l'a apprécié dans son siecle même. Dans le vôtre, les hommes n'avoient plus la même énergie; on vouloit du sini, & le grand a toujours quelque chose de rude & de grossier; le style étoit devenu le mérite principal, comme il arrive chez toutes les nations afsoiblies & corrompues.

Je retrouvai le terrible Crébillon, qui a peint le crime sous les couleurs effrayantes qui le caractérisent. Ce peuple le lisoit quelquesois, mais on

ne pouvoit consentir à le voir jouer.

On peut bien s'imaginer que je reconnus mon ami La Fontaine (b), également chéri & toujours lu. C'est le premier des poëtes moralistes, & Moliere, juste appréciateur, avoit pressenti son immortalité. Il est vrai que la fable est le ton allégorique de l'esclave qui n'ose parler à son maître;

(b) C'est le confident de la nature, c'est le poète par excellence, & j'admire l'audace de ceux qui font des fables après lui avec la présomption de l'imiter.

⁽a) Racine & Boileau étoient deux plats courrifans, qui approchoient du monarque avec l'étonnement de deux bourgeois de la rue St Denis. Ce n'étoit pas ainsi qu' Horace fréquentoit Auguste. Rien de plus petit que les lettres de ces deux poètes extasiés de se trouver à la cour. Il est difficile de concevoir de plus basses platitudes. Ensin Racine mourut de chagrin, parce que Louis XIV l'avoit regardé de travers en traversant l'œil de bœuf.

mais comme elle tempere en même tems ce que la vérité peut avoir de dur, elle doit être long-tems précieuse sur un globe livré à toutes sortes de tyrans. La satyre n'est peut-être que l'arme du déses-

poir.

Que ce siecle avoit mis ce fabuliste inimitable au-dessus de Boileau (a), qui, (comme dit l'abbé Costard) faisoit le dictateur au Parnasse, & qui, privé d'invention, de génie, de force, de grace & de sentiment, n'avoit été qu'un versissicateur exact & froid. On avoit conservé plusieurs autres fables, entr'autres quelques-unes de la Motte & celles de Nivernois (b).

Le poète Rousseau me parut bien chétif: on avoit gardé quelques odes & cantates; mais pour ses tristes épîtres, ses fatigantes & dures allégories, sa Mandragore, ses épigrammes, ouvrage d'un cœur dépravé, on pense bien que de telles ordures avoient subi le feu qu'elles méritoient depuis long-tems. Je ne peux nombrer ici toutes les salutaires mutilations qui avoient été saites dans plusieurs livres, d'ailleurs renommés. Je ne vis aucun de ces poètes frivolistes qui n'avoient flatté

(b) Dans sept cent ans on ne se souviendra probablement point que ce charmant fabuliste a été un duc un cordon bleu, mais bien qu'il fut un philosophe in-

génieux.

⁽a) Le critique qui, au lieu d'éclairer un auteur, ne veut que l'humilier, décele sa vanité, son ignorance & sa jalousse; sa malignité ne peut lui permettre d'appercevoir nettement le bon & le mauvais d'un ouvrage. La critique n'est permise qu'à celui en qui les lumières, le discernement & la probité ne sont altérés par aucun intérêt personnel. O critique! comprends-toi bien, & si tu veux juger sainement de quelque chose, juges que livré à tes seules lumières tu ne sais juger de rien.

que le goût de leur siecle, qui avoient répandu fur les objets les plus sérieux ce vernis trompeur de l'esprit qui abuse la raison (a) : toutes ces saillies d'une imagination légere & emportée, réduites à leur juste valeur, s'étoient évaporées, comme ces étincelles qui ne brillent avec plus de vivacité que pour s'éteindre plutôt. Tous ces romanciers, soit historiques, soit moraux, soit politiques, chez qui les vérités isolées ne s'étoient rencontrées que par hazard, qui n'avoient pas su les lierensemble & les fortifier par leur liaison, & ceux qui n'avoient jamais vu un objet sous toutes ses faces & dans tous ses rapports, & ceux ensin qui, égarés par l'esprit de système, n'avoient vu, n'avoient suivi que leurs propres idées; tous ces écrivains, dis-je, trompés par l'absence ou la présence du génie, étoient disparus, ou avoient été soumis à la serpe d'une judicieuse critique, laquelle n'étoit plus un instrument de dommage (b).

La fagesse & l'amour de l'ordre avoient présidé à cet utile abatis. Ainsi dans ces forêts épaisses où les branches entrelassées faisoient disparoître les routes où régnoit une ombre éternelle & mal faine, si l'industrie de l'homme y porte le fer & la flamme, on voit naître & les sentiers fleuris & les doux rayons du soleil; il dissipe les ténebres; la verdure plus animée recrée les yeux du voyageur

⁽a) Lorsqu' Hercule vit dans le remple de Vénus la statue d'Adonis, son favori, il s'écria: Il n'y a point de divinité en toi! On peut appliquer ce mot à tant d'ouvrages polis, délicats, ingénieux, esséminés.

⁽b) Un bon esprit devroit indiquer un catalogue raisonné & approsondi des meilleurs livres en tout genre, & l'ordre & la maniere de les lire, donner les propres observations qu'il auroit faites, & indiquer dans d'autres les morceaux les plus propres à faire penser.

qui peut traverser les routes sans crainte mi dégoût. J'apperçus dans un coin un livre curieux & qui me parut bien fait; il avoit pour titre: des réputations usurpées; il motivoit les raisons qui avoient décidé de l'extinction de plusieurs livres, & du mépris attaché à la plume de certains écrivains, admirés néanmoins de leur siecle. Le même livre redressoit les torts des contemporains des grands hommes, quand leurs adversaires avoient été injustes, jaloux ou aveuglés par quelqu'autre

passion (b).

Je tombai sur un Voltaire. O ciel! m'écriai-je . qu'il a perdu de son embonpoint! Où sont ces vingt-six volumes in-quarto, émanés de sa plume brillante, intarissable? Si ce célebre écrivain revenoit au monde, qu'il seroit étonné! ---- Nous avons été obligés d'en bruler une bonne partie, me répondit-on. Vous savez que ce beau génie a payé un tribut un peu fort à la foiblesse humaine. Il précipitoit ses idées & ne leur donnoit pas le tems de mûrir. Il préféroit tout ce qui avoit un caractere de hardiesse à la lente discussion de la vérité. Rarement aussi avoit-il de la profondeur. C'étoit une hirondelle rapide, qui frisoit avec grace & légéreté la surface d'un large fleuve, qui buvoit, qui humectoit en courant : il faisoit du génie avec de l'esprit. On ne peut lui refuser la premiere, la plus noble, la plus grande des vertus, l'amour de l'humanité. Il a combattu avec chaleur pour les intérêts de l'homme. Il a détesté,

⁽a) Il reste un beau livre à faire, quoique déja fait; des grands événemens par de petites causes. Mais quel est l'homme qui saisira le véritable sil? J'en indiquerai un autre qui conviendroit fort à notre siecle: des hommes en place qui se sont rendus persécuteurs pour servir la bassesse de ceux qu'ils méprifoient; encore un autre: les crimes des souverains.

il a flétri la persécution, les tyrans de toute espece. Il a mis sur la scene la morale raisonnée & touchante. Il a peint l'héroisme sous ses véritables traits. Il a été ensin le plus grand poète des François. Nous avons conservé son poème, quoique le plan en soit mesquin; mais le nom de Henri IV le rendra immortel. Nous sommes sur-tout idolâtres de ses belles tragédies, où regne un pinceau si facile, si varié, si vrai. Nous avons conservé tous les morceaux de prose où il n'est pas bot son, dur ou mauvais plaisant: c'est-là qu'il est vraiment original (a). Mais vous savez que vers les

⁽a) Je chéris le peintre de la nature, qui laisse jouer son pinceau sur la toile, qui présere une certaine liberté franche & hardie, qui vivifie les couleurs; à cette exactitude froide, à cette régularité qui me rappelle sans cesse l'art & son mensonge. Oh! qu'il sera brillant, l'écrivain livré tout entier à son génie, qui s'abandonne à des négligences volontaires, seme d'une main légere des traits heureux & mêlangés, daigne avoir des désauts, se plait dans un certain désordre, & n'est jamais si intéressant que lorsqu'il se montre irrégulier. Voilà l'homme de goût par excellence ; il fait que l'ennuyeuse symétrie n'enchante que les sots, que toutes les imaginations vives aiment qu'on leur prête encore des ailes, que c'est à cette vivacité beureuse qui réveille l'ame, qu'on doit la foule des lecteurs; que, comme le feu élémentaire, l'écrivain doit toujours être en action. Mais ce secret n'est que pour le petit nombre ; le plus grand travaille, sue, fait mille efforts, aspire à une perfection glaçante. Celui qui est né pour écrire, vif, étincelant, rapide, au-dessus des regles, jette du même trait de plume & son idée & le plaisir dans l'ame du locteur. Voilà Voltaire: c'est un cerf qui parcourt le champ de la littérature; & ses prétendus imitateurs, ses froids copistes, tels que La H++ & autres auteurs congés lés, sont des tortues rampantes.

quinze dernieres années de sa vie, il ne lui restoit plus que quelques idées qu'il représentoit sous cent faces diverses. Il rabachoit perpétuellement la même chose. Il livroit le combat à des gens qu'il auroit dû mépriser en silence. Il a eu le malheur d'écrire des injures plates & grossieres contre J. J. Rousseu, & une sureur jalouse l'égaroit tellement alors qu'il écrivoit sans esprit. Nous avons été obligé de bruler ces miseres, qui l'eurent infailliblement déshonoré dans la postérité la plus reculée. Jaloux de sa gloire plus qu'il ne le sut, pour conserver le grand homme, nous avons détruit la moitié de lui-inême.

Messieurs, je suis charmé, édisié, de trouver ici J. J. Rousseau tout entier. Quel livre que cet Emile! (a) Quelle ame sensible répandue dans ce beau roman de la Nouvelle Héloïse! Que d'idées fortes, étendues & politiques dans ses Lettres de la Montaigne! Quelle fierté, quelle vigueur dans ses autres productions! Commeil pense, & comme il fait penser! Tout me paroît digne d'être lu. ---Nous en avons jugé ainsi, reprit le bibliothécaire. L'orgueil étoit bien petit & bien cruel dans votre fiecle, ajouta-t-il: vous ne l'avez pas entendu, en vérité; la frivolité de votre esprit ne s'est pas donné la peine de le suivre : il avoit quelque raison de vous dédaigner. Vos philosophes eux-mêmes ont été peuples... Mais je crois que nous sommes d'accord sur ce philosophe; nous nous entendons. il est inutile d'en dire davantage.

En dérangeant les livres de la derniere armoire, je revis avec plaisir plusieurs ouvrages jadis chers à ma nation: l'Esprit des Loix, l'Histoire Naturelle, le livre de l'Esprit, commenté en guelques

⁽a) Que de platitudes imprimées contre cet immortel ouvrage! Comment un homme ofe-t-il écrire, lors même qu'il ne sait pas lire!

endroits (a). On n'avoit pas oublié l'Ami des Hommes, le Bélisaire, les Oeuvres de Linguet, ni les Discours éloquens de Thomas (b), de Saint Servan, de Dupaty, de Le Tourneur, & les Entretiens de Phocion, Je reconnus les ouvrages nombreux & philosophiques que le siecle de Louis XV avoit produit (c). On avoit refait l'Encyclopédie sur un plan plus heureux. Au lieu de ce misérable goût de réduire tout en dictionnaire, c'est-à-dire, de hacher les sciences par morceaux, on avoit présenté chaque art en entier. On embrassoit d'un coup d'œil leurs dissérentes parties: c'étoient des tableaux vastes & précis qui se succédoient avec ordre; ils étoient liés entr'eux par le fil d'une méthode intéressante & simple. Tout ce qu'on avoit écrit contre la religion chrétienne avoit été brulé comme livres devenus absolument inutiles.

Je demandai les historiens, & le bibliothécaire me dit : ce sont en partie nos peintres qui se sont chargés de cet emploi. Les faits ont une certitude physique, qui est du ressort de seur pinceau. Qu'est-ce que l'histoire? Ce n'est au sond que la

des sots, ou de mauvais citoyens.

⁽a) L'araignée tire du poison, de la même rose d'où l'abeille extrait un miel doux; ainst un méchant trouve souvent de quoi nourrir sa perversité dans le même livre où un sage rencontre son plus grand contentement.

⁽b) Il n'y a plus de tribune aux harangues; mais l'éloquence n'est point décédée : elle parle, elle tonne encore quelquesois; & si elle ne peut rallumer en nous les sentimens vertueux, du moins elle nous confond & nous fait rougir.

⁽c) La philosophie qui s'occupe de la nature de l'homme, de la politique & des mœurs, s'empresse à répandre des lumieres utiles; ses détracteurs sont

science des saits. Les réslexions, les raisonnemens sont de l'historien & non de la chose même; mais aussi les saits sont innombrables. Que de bruits populaires! de fables surannées! de détails sans sin! Les affaires de chaque siecle sont les plus intéressantes de toutes pour les contemporains, & dans tous les siecles ce sont les seules qu'ils n'ont

pu approfondir.

On a écrit laborieusement des faits antiques', étrangers, tandis que l'on détournoit son attention des faits présens. L'esprit de conjecture brille aux dépens de l'exactitude. Les hommes ont si peu connu leur foiblesse, que plusieurs ont osé entreprendre des histoires universelles; plus insensés que ces bons Indiens qui donnoient du moins quatre éléphans pour base au monde physique. Ensin l'histoire a été si désigurée, si hérissée de mensonges, de réslexions puériles, que le roman devant tout esprit sensé a paru trouver grace en comparaison de ces histoires, où, comme sur une mer sans rives, on naviguoit sans boussole(a).

Nous avons fait un rapide extrait, peignant les siecles à grands traits, & ne montrant que les personnages qui ont véritablement influé sur le destin des empires (b). Nous avons omis ces re-

(b) Je ne sais pourquoi en écrivant l'histoire on dit le regne de Charles VI, de Louis XIII? C'est une

⁽a) En réfléchissant sur la nature de l'esprit humain, on peut reconnoître l'impossibilité d'une histoire ancienne, véritable. La moderne choque moins le vraisemblable; mais du vraisemblable à la vérité il y a toujours presque aussi loin que de la vérité au mensonge. Aussi n'apprenons-nous rien duns les histoires modernes. Chaque historien accommode les faits à ses idées, à-peu-près comme un cuisinier appréte des viandes à sa manière: il faut diner au goût du marmiton; il faut lire au gré de l'écrivain.

gnes où l'on ne voit que des batailles & des exemples de fureur. Il a fallu les taire, & ne présenter que ce qui pouvoit faire l'honneur de l'homme. Il est peut-être dangereux de tenir registre de tous les excès où s'est porté le crime. Le nombre des coupables semble servir d'excuse; & moins on voit d'attentats, moins on est tenté d'en commettre. Nous avons traité la nature humaine, comme ce fils respectueux qui craignit de faire rougir son pere, & qui couvrit d'un voile les désordres de l'ivresse.

Je m'approchai du bibliothécaire, & je lui demandai tout bas à l'oreille l'histoire du siecle de Louis XV pour servir de suite au siecle de Louis XIV de Voltaire. Cette histoire avoit été composée dans le vingtieme siecle. Je n'en lus jamais de plus curieuse, de plus étonnante, de plus singuliere. L'historien, en faveur de la bizarrerie des circonstances, n'avoit sacrifié aucun détail. Ma curiosité, mon étonnement redoubloient à chaque page. J'appris à réformer plusieurs de mes idées, & je compris que le siecle où l'on vit est pour nous le siecle le plus reculé. Je ris, j'admirai beaucoup; mais je pleurai pour le moins tout autant....Je n'en puis dire ici davantage: les événemens actuels sont comme ces pâtés qui ne deviennent bons à manger que lorsqu'ils sont refroidis (a).

(a) Tout se fait à la longue. Les secrets qu'on croyoit exactement rensermés vont se rendre au public, comme les rivieres vont à la mer : nos neveux

Sauront tout.

maniere fautive de s'énoncer. Cela induit en erreur un lecteur qui n'est pas philosophe. Un monarque qui le plus souvent n'a point inslué sur son siecle, doit rentrer dans la classe des hommes obscurs, & l'on doit dire, par exemple, après la mort de Henri IV, nous allons peindre le siecle de Richelieu, & c.

CHAPITRE XXIX.

Les Gens de Lettres.

N fortant de la bibliotheque, un particulier qui ne m'avoit pas dit un mot depuis trois heures, m'arrêta, & nous liâmes conversation ensemble: Elle tomba sur les gensde lettres. J'en ai peu connu de mon tems, lui dis-je; mais ceux que j'ai fréquentés étoient doux, honnêtes, modestes, pleins de probité. Auroient-ils eu des défauts, ils les rachetoient par tant de qualités précieules, qu'il auroit fallu être incapable d'amitié pour ne point s'attacher à eux. L'envie, l'ignorance & la cal'omnie ont défiguré le caractere des autres : car tout homme public est exposé aux sots discours du vulgaire; tout aveugle qu'il est, il prononce hardiment (a). Les grands, privés pour la plupart de talens comme de vertus, étoient jaloux de ce qu'ils attachoient les regards de la nation, & feignoient de les mépriser (b). Ces écrivains avoient

⁽a) Tel. homme incapable d'écrire une ligne, mais qui a le talent verbal de la satyre, à force de fronder tous les livres, de dépriser tous les auteurs & de flatter ainsi la malignité, s'est ensin persuadé qu'il est lui-même un homme de goût & d'un tact sin; il se trompe, & dans le jugement qu'il porte de soi, & dans le jugement qu'il porte des autres.

⁽b) Ce n'est point aux plus puissans monarques, ni aux princes les plus riches, ni aux gouverneurs particuliers d'une nation, que la plupart des Etats doivent leur splendeur, leur sorce & leur gloire. Ce sont de simples particuliers qui ont fait des progrès étonnans dans les arts, dans les sciences, dans l'art même de gouverner. Qui a mesuré la terre ? qui a décauvert le

encere à combattre le goût dédaigneux du public, qui d'autant plus avare de louanges qu'il étoit riche de leurs travaux, abandonnoit quelquefois des chef-d'œuvres pour aller s'extasser à quelques plates boussenneries. Ensin ils avoient besoin du plus grand courage pour se soutenir dans une carziere où l'orgueil des hommes leur offroit mille dégoûts; mais ils ont bravé & l'insolent mépris des grands, & les propos imbécilles du vulgaire: la renommée juste, en stérissant leurs adversaires, a couronné leurs nobles essorts.

Je les reconnois à ce portrait, me dit poliment mon interlocuteur. Les gens de lettres sont devenus les citoyens les plus respectables. Tous les kommes éprouvent le besoin d'être émus, attendris; c'est le plaisir le plus vis que l'ame puisse goûter. C'est à eux que l'Etat a consé le soin de développer ce principe des vertus. En peignant des tableaux majestueux, attendrissans, terribles, ils rendent les hommes plus susceptibles de ten-

système du ciel? qui a mis en jeu ces curieuses manufactures qui habillent les nations? qui a écrit l'hiftoire naturelle? qui a scruté les prosondeurs de la chymie, de l'anatomie, de la botanique? Encore un coup ce sont de simples particuliers. Ils doivent aux yeux du sage éclipser ces prétendus grands, nains orgueilleux, qui ne se nourrissent que de leur propre vanité. Ce ne sont pas en effet ces rois, ces ministres, ces gens constitués en autorité, qui sont les véritables maîtres du monde; ce sont ces hommes supérieurs, dont la voix puissante a dit à leur siecle: Bannis tel préjugé imbécille, pensée d'une maniere plus élevée, avilis ce que tu as follement respecté, & respecte ce que tu avilillois par ignorance; profite de tes sortises passées pour mieux connoître les droits de l'homme; adopte toutes mes idées : ta route est tracée, marche, je te réponds du succès.

dresse, & les disposent en perfectionnant leur sensibilité à toutes les grandes qualités dont elle est l'origine. Nous trouvons, poursuivit-il, que les écrivains de votre siècle, du côté de la morale & des vues profondes & utiles, ont surpassé de beaucoup les écrivains du siecle de Louis XIV. Ils ont peint les fautes des rois, les malheurs des peuples, les ravages des passions, les efforts de la vertu, les succès même du crime. Fideles à leur vocation (a), ils ont eu le courage d'infulter aux trophées sanglans que la servitude & l'erreur avoient consacrés à la tyrannie. Jamais la cause de l'humanité ne fut mieux plaidée; & quoiqu'ils l'aient perdue par une fatalité inconcevable, ces intrépides avocats n'en sont pas moins demeurés couverts de gloire.

Tous ces traits de lumiere échappés à ces ames fortes & courageuses, se sont conservés & trans-

⁽a) Néron logeoit dans son palais la fameuse Locusta, savante dans l'art d'apprêter des poisons subtils. Il étoit si jaloux de conserver une femme aussi utile à ses desseins, qu'il lui donna des gardes. Ce fut elle qui composa le breuvage qui sit périr Britannicus. Comme l'effet du poison avoit noirci le visage de ce malheureux prince, Néron fit étendre desfus une couche de blanc qui n'offroit aux yeux que la pâleur d'une mort naturelle. Mais comme on le portoit au tombeau, une grosse pluie qui survint lava le fard & mit en évidence ce que l'empereur vouloit déguiser. Je trouve dans ce fait une assez juste allégorie: les rois caressent avec complaisance des monstres fideles; soit aveuglement, soit mépris des loix, soit confiance en leur pouvoir, ils croient en imposer à l'ail qui les contemple; mais bientôt l'histoire est la pluie abondante quiemporte la couche mensongere & rend au crime la couleur qui lui est propre. mis

mis d'âge en âge (a). Tel un germe long-tems foulé aux pieds, est tout-à-coup transporté par un vent favorable; s'il trouve un abri commode, il croît, s'éleve, forme un arbre, dont le feuillage épais devient à la fois un ornement & un

afyle.

Si plus éclairés sur la véritable grandeur, nous méprisons le faste & l'ostentation des puissances, si nous avons tourné nos regards vers des objets dignes de la recherche des hommes, c'est aux lettres que nous en sommes redevables (b). Nos écrivains ont encore surpassé les vôtres en courage. Si quelque prince s'écartoit des loix, ils seroient revivre ce tribunal fameux à la Chine, ils graveroient son nom sur l'airain terriblé où sa honte vivroit éternellement; l'histoire est entre leurs mains l'écueil de la fausse gloire, l'airêt porté contre les illustres criminels, le creuset où le héros disparoît s'il n'a pas été homme.

endiga expenses estables e

⁽a) Le commun des esprits, & ceux qui n'ont point approsondi jusqu'à un certain point les matieres du gouvernement, sont bien éloignés d'appercevoir la liaison des spéculations des sciences avec le bonheur &

la richesse de l'Etat.

⁽b) On peut avancer avec une espece de certitude; que les lumieres faisant chaque jour de nouveaux progrès, descendant par degré dans presque tous les états, anéantiront d'une maniere sûre cette soule bizarre de loix, & y substitueront des usages plus naturels, plus sensés. La raison publique aura une volonté puissante of sage qui changerala face des nations. Ce sera l'imprimerie qui rendra cet important service à l'humanité. Imprimons donc! o que tout le mondé lise, semmes, ensans, valets, oc. mais en mémé tems, n'imprimons que des choses vraies, utiles, o méditons bien avant d'écrire:

Eh! que les maîtres du monde, qui se plaignent que tout ce qui les approche ressent la contrainte & la dissimulation, soient confondus; n'ont-ils pas toujours auprès d'eux ces orateurs muets, indépendans, intrépides, qui peuvent les instruire sans les offenser, & qui n'ont auprès de leur trône ni faveurs à obtenir, ni disgrace à craindre (a)?

Nous devons rendre justice à ces nobles écrivains, c'est qu'il n'est point d'état parmi les hommes qui ait mieux rempli sa destination. Les uns ont foudroyé la superstition, les autres ont soutenu les droits des peuples; ceux-ci ont creusé la mine séconde de la morale, ceux-là ont montré la vertu sous les traits d'une indulgente sensibilité (b). Nous avons oublié les foiblesses particu-

(b) Quelle récompense pour un auteur, ami du bien & de la vérité, lorsqu'en lisant son livre on laisse tomber dessus une larme brulante, lorsqu'il attire du sond du cœur un prosond soupir, & que refermant le livre pour quelques momens, on leve les yeux vers le ciel en formant des résolutions vertueus! Voilà sans doute le plus beau salaire qu'il doive espérer. Que sont auprès de ce triomphe les bruits discordans d'une renommée aussi vaine que passagere,

austi incertaine qu'enviée?

⁽a) J'ai lu une excellente tragédie d'Eschyle; c'est son Promethée: l'allégorie est belle & claire; c'est l'homme de génie qui accable un despote. Pour avoir éclairé les humains, pour leur avoir porté le seu céleste, il est attaché au sommet d'un rocher; brusé lentement par les rayons du soleil, son corps change de couleur: les nymphes des bois, des campagnes, l'entourent en gémissant, le plaignent & ne peuvent le soulager. La furie lui met des sers aux picds qui pénetrent jusques dans les chairs: mais au milieu de ses tourmens ie remords d'avoir été vertueux ne peut entrer dans son cœur.

lieres qu'en qualité d'hommes ils ont pu avoir? Nous ne voyons que cette masse de lumiere qu'ils ont formée, agrandie, c'est un soleil moral qui ne s'éteindra plus qu'avec le slambeau de l'univers!

--- Je voudrois bien jouir de la présence de vos grands hommes, car j'ai toujours eu un attrait particulier pour les bons écrivains; j'aime à les voir & sur-tout à les entendre. --- Vous tombez fort bien: on ouvre aujourd'hui les portes de l'académie; l'on doit y recevoir un homme de lettres. --- A la place, sans doute, d'un académicien décédé? --- Que dites-vous? le mérite doit-lattendre que le glaive du trépas ait frappé une tête pour venir occuper sa place? Le nombre des académiciens n'est point sixé: chaque talent trouve sa couronne; il en est assez pour les récompenser tous (a).

CHAPITRE XXX.

L'Académie Françoise.

O u s nous acheminâmes vers l'Académie Françoise: elle avoit conservé son nom; mais que sa situation étoit dissérente! que le lieu où elle tenoit ses assemblées étoit changé! Elle n'habitoit plus le palais des rois. O révolution étonnante des âges! un pape s'est assis à la place des Césars! L'i-

⁽a) Un auteur, qui ne fait pas une grande sensation, peut aisément se consoler en songeant que dans un siecle moins éclairé il eût été un écrivain illustre : s'il étoit plus sensible aux progrès des connoisances humaines qu'aux intérêts de sa vanité, au lieu de s'affliger il se réjouiroit de ne pouvoir sortir de son obfcurité!

gnorance & la superstition ont habité Athenes!Les beaux arts ont volé en Russie! Auroit-on cru de mon tems que ce mont autresois tant ridiculisé pour avoir laissé remarquer sur son sommet quelques anes paissant des chardons, étoit devenu la fidelle image du Parnasse antique, le séjour du génie, la demeure des sameux écrivains? Aussi avoit - on aboli le nom de Montmartre, mais par pure com-

plaisance pour les préjugés reçus.

Ce lieu auguste, ombragé de toutes parts de bois vénérables, étoit consacré à la solitude. Une loi expresse désendoit qu'on frappât l'air aux environs d'aucun bruit discordant. Les carrieres de plâtre étoient taries. La terre avoit enfanté de nouveaux lits de pierre pour servir de fondemens à ce noble asyle. Cette montagne, savorisée des plus doux regards du soleil, nourrissoit des arbres, dont les sommets élancés tantôt se croisoient dans les airs, tantôt laissoient de distance en distance quelques points entr'ouverts par où

l'œil avide s'échappoit vers les cieux.

Je monte avec mon guide, j'apperçois çà & là de jolis hermitages, éloignés les uns des autres. Je demandai qui habitoit ces bosquets demi-sombres, demi-éclairés, dont l'aspect avoit quelque chose d'intéressant? Vous ne tarderez pas à le savoir, me dit-on; hâtez-vous, l'heure approche. En esse je vis un grand nombre de personnes qui arrivoient de côté & d'autre, non en carosse, mais à pied: leur conversation sembloit plus vive & plus animée. Nous entrâmes dans un édifice assez vaste, mais très-simplement décoré. Je n'apperçus aucun Suisse, armé d'une lourde hallebarde, à la porte du paisible sanctuaire des muses: rien ne m'empêcha de passer avec la foule des honnêtes gens (a).

⁽a) J'ai toujours éié très-curieux d'envisager un

La salle étoit fort sonore, de maniere que la plus foible voix académique se faisoit distinctement entendre dans les points les plus éloignés. L'ordre qui régnoit dans les places n'étoit pas moins remarquable; plusieurs rangs de gradins tapissoient le contour de la salle; car ce peuple savoit que l'oreille doit être à son aise à l'académie, comme l'œil au sallon de peinture. Je considérai le tout à mon aise. Le nombre des sieges académiques ne me parut pas ridiculement fixé; mais ce qu'il y avoit de particulier, c'est que chaque fauteuil étoit surmonté d'un drapeau flottant: dessus on lisoit distinctement le titre des ouvrages de l'académicien dont il ombrageoit la tête. Chacun pouvoit s'asseoir dans un fauteuil, sans autre formule, sous la seule loi qu'il déployeroit le drapeau où seroient inscrits ses titres. On se doute bien que personne n'osoit arborer le drapeau blanc, comme faisoient dans mon siecle Evêques, Ducs, Maréchaux, Précepteurs (a). On osoit encore moins produire à l'œil sévere du public le titre d'un ouvrage médiocre ou servilement imitateur; il falloit que ce fût un ouvrage qui marquât un nouveau pas dans la carriere des arts, & le public n'adoptoit aucun livre qui ne l'emportât

grand homme, & j'ai cru reconnoître que le port, l'action, l'air de tête, la contenance, le regard, tout le distinguoit du commun des hommes. Il reste une science neuve à parcourir, l'étude de la physionomic.

⁽a) On a vu sur les boulevards un automate qui articuloit des sons, & le peuple de courir & d'admirer. Que d'automates à face humaine, à la cour, au barreau, dans les académies, doivent leurs accens au sousse invisible & caché qui délie leurs langues; dès qu'il cesse, ils restent muets.

sur le dernier qui traitoit de la même matiere fa)! Mon guide me tira par la manche. ---- Vous avez un air bien étonné: mais voici de quoi l'être encor plus. Vous avez vu sur votre chemin plusieurs de ces retraites isolées & charmantes, qui ont attiré vos regards. Eh bien! c'est-là que se retire l'homme frappé du pouvoir inconnu qui lui commande d'écrire. Nos académiciens sont des chartreux (b). C'est dans la solitude que le génie s'étend, se fortifie, s'élance de la voie commune pour s'ouvrir de nouveaux sentiers. Quand l'enthousiasme vient-il à naître ? C'est quand l'auteur descend en lui-même, qu'il creuse son ame, cette mine profonde dont le possesseur ignore quelquefois toute la valeur. La retraite & l'amitié, quels dieux inspirateurs (c)! Que faut-il de plus à des hommes qui cherchent la nature & la vérité ? Où font-elles entendre leur voix sublime ? Est-ce dans le tumulte des villes, parmi cette foule de petites passions qui, à notre insu, assiegent nos cœurs? Non: c'est à la campagne où l'ame se rajeunit; c'est-là qu'elle sent la majesté de l'univers, cette majesté éloquente & paisible : l'expression part & s'enflamme, le sentiment la frappe, la colore,

(b) Que celui qui veut acquérir la force de l'ame, l'exerce par des fonctions assidues: l'homme le plus

oisif est le plus esclave.

⁽a) It n'y a plus moyen de se distinguer, dit-on! Gens avides de sumée, il reste encore le sentier de la vertu; là vous ne rencontrerez pas beaucoup de concurrens. Mais ce n'est point de certe gloire-là que vous voulez: j'entends, vous voulez faire parler de vous; je gémis sur vous & sur le genre humain.

⁽c) L'hômme a plus long-tems à vivre avec l'esprit qu'avec les sens : donc il sera plus sage de chercher les plaisirs dans l'un, plutôt que dans les autres.

& l'image devient plus grande, comme l'horizon

qui nous environne.

De votre tems, les gens de lettres se répandoient dans les cercles pour y amuser des femmelettes & pour obtenir d'elles un fourire équivoque; ils sacrifioient des idées mâles & fortes à l'empire superstitieux de la mode; ils dénaturoient seur ame en voulant plaire à leur siecle : au lieu d'envisager l'auguste série des siecles à venir, ils se rendoient esclaves d'un goût momentané; ils couroient enfin après des mensonges ingénieux; ils étoussoient cette voix intérieure qui leur crioit : sois sévere comme le tems qui fuit! sois inexorable comme la postérité (a). D'ailleurs, ils jouissent ici de cette heureuse médiocrité qui, parmi nous, est la souveraine richesse. Nous n'allons point les interrompre pour nous distraire, ou pour épier les moindres mouvemens de leur ame, ou pour nous vanter seulement de les avoir vus : nous respectons leur tems, comme nous respectons le pain sacré de l'indigent; mais attentifs à tous leurs besoins, au moindre signal ils se trouvent satisfaits. --- S'il est ainsi, vous devez avoir beaucoup de presses. Ne se trouveroit-il pas des gens qui prendroient ce titre pour honorer leur paresse ou leur foiblesse réelle ? --- Non : c'est ici un séjour lumineux, où les moindres taches se font aisément reconnoître. Le fourbe & l'imposteur fuient ces lieux; ils ne peuvent regarder en face l'homme de génie dont rien n'abuse l'œil pénétrant. Quant à celui que la présomption (b) y con-

⁽a) Le grand homme est modeste; l'homme médiocre sait sonner ses moindres avantages: ainsi les sleuves majestueux roulent en silence leurs eaux, tandis qu'un petit ruisseau coule avec bruit à travers les cailloux.

⁽b) Il n'est point d'objet qui n'ait cent faces diffé-

duiroit en raison inverse de son incapacité, il est des personnes charitables qui s'empresseroient à le guérir, à le dissuader d'un projet qui ne tourneroit pas à son honneur. Enfin la loi porte... Notre
conversation sut interrompue par un silence général qui se sit tout-à-coup dans l'assemblée. Mon
ame passa toute entiere dans mon oreille, sorsque
je vis un des académiciens s'apprêter à lire un manuscrit qu'il tenoit en main, & d'assez bonne
grace, ce qui n'est pas à dédaigner.

Trop ingrate mémoire, sois maudite! queltour la perfide m'a joué! Oh! que ne puis-je me souvenir ici du discours éloquent que prononça cet académicien! La force, la méthode, l'arrangement du style me sont échappés; mais l'impression en est restée vivement empreinte dans mon ame. Non; jamais je ne me sentis si transporté. Le front de chaque assistant peignoit le sentiment dont j'étois moi-même pénétré: c'étoit une des jouissances les plus délicieuses que mon cœur ait éprouvées: Que de profondeur! d'images! de vérités! Quelle flamme auguste! quel ton sublime! L'orateur parloit contre l'envie (1), les sources de cette funeste passion, ses horribles effets, l'infamie dont elle a souillé les lauriers qui couronnoient plusieurs grands hommes: tout ce qu'elle a de vil, d'in-

rentes: il n'est qu'un point pour saisir le côté vrai: ponr peu qu'on s'en écarte, le travail & le génie

même deviennent inutiles.

⁽a) Que je plains les esprits envieux & jaloux!

Ils glissent sur le beau de l'ouvrage, & ne savent point s'en nourrir; ils ne cherchent que ce qui leur est analogue, le mauvais. L'homme de lettres, qui par l'exercice habituel de la raison & du goût fortisse l'un & l'autre, & se crée des jouissances sans cesse renouvellées, est le plus heureux des hommes, s'il sait se désendre de la jalousse ou d'une sensibilité outrée.

juste, de détestable, étoit si fortement exprimé; qu'en déplorant les malheureuses victimes de cette aveugle passion, on frémissoit en même tems de porter en soi-même un cœur infecté de ses poisons. Le miroir étoit si adroitement présenté devant chaque caractere particulier; leurs petitesles se montroient sous tant de faces ridicules & variées; le cœur humain étoit approfondi d'une maniere si neuve, si fine, si piquante, qu'il étoit impossible de ne pas s'y connoître ou de s'y reconnoître sans former le dessein d'abjurer cette misérable foiblesse. La peur qu'on avoit d'avoir quelque ressemblance avec le monstre affreux de l'envie produisit un effet salutaire. Je vis, ô spectacle édifiant! ô moment inoui dans les annales de la littérature! je vis les personnes qui composoient l'assemblée se considérer d'un œil doux & caressant. Je vis les académiciens ouvrir mutuellement leurs bras, s'embrasser, pleurer de joie; le sein appuyé & palpitant l'un contre l'autre. Je vis (le croira-t-on?) les auteurs répandus dans la salle imiter leurs transports affectueux; convenir des talens de leurs confreres, se jurer une amitié éternelle, inaltérable. Je vis des larmes d'attendrissement & de bienveillance couler de tous les yeux. C'étoit un peuple de freres qui avoient substitué un applaudissement aussi honorable à nos stupides battemens de mains (a).

Après qu'on eut bien savouré ces instans délicieux, après que chacun se sut rendu compte des

⁽a) Lorsqu'au spectacle, à l'académie, un trait touchant ou sublime vient saisir l'assemblée, & qu'au lieu de ce prosond soupir de l'ame, de cette émotion silencieuse, j'entends ces claquemens redoublés qui ébranlent le plasond, je me dis à moi-même: ces gens-là ont beau battre des mains, ils ne sentent rien; ce sont des hommes de bois qui sont jouer deux planches.

sensations diverses qu'il avoit ressenties, que chacun eut cité les morceaux qui l'avoient le plus frappé, après qu'on se sur renouvellé cent sois le serment de s'aimer toujours, un autre membre de cette auguste société se leva d'un air riant: un bruit slatteur se répandit dans toute la salle, car il passoit pour un railleur socratique (a); il éleva la voix & dit:

Messieurs,

Plusieurs raisons m'ont engagé à vous donner aujourd'hui un petit extrait assez curieux, je pense, de ce qu'étoit notre Académie dans son enfance, c'est-à-dire, vers le dix-huitieme siecle. Ce cardinal qui nous a fondés, & que nos prédécesseurs louoient à toute outrance, à qui on prêtoit dans notre établissement les vues les plus profondes, ne nous a jamais institués, (avouons-le) que parce qu'il faisoit lui-même de mauvais vers qu'il idolâtroit & qu'il vouloit qu'on admirât. Ce cardinal, dis-je, en invitant les écrivains à ne faire qu'un corps, dévoila son génie despotique, & les assujettit à des regles qu'a toujours méconnu le génie. Ce fondateur avoit si peu l'idée d'une société pareille, qu'il crut ne devoir fonder que 40 places; ainfi, vu les circonstances, Corneille & Montesquieu auroient pu se trouver à la porte & y rester pendant route seur vie. Ce cardinal s'imagina en même tems que le génie seroit obscur par lui-même, si les titres & les dignités ne venoient relever son néant. Lorsqu'il porta ce jugement étrange, sûrement il n'avoit en vue que des ri-

⁽a) Autant une raillerie mordante est le fruit de l'iniquité, autant une plaisanterie ingénieuse est le fruit de la sagesse : l'enjouement & la gaieté furent les armes les plus triomphantes de Socrate.

mailleurs, tels que Colletet & ces autres poetes

qu'il alimentoit par pure vanité.

Il passa donc en coutume alors que ceux qui auroit de l'or en place de mérite, & des titres en place de génie, viendroient s'asseoir à côté de ceux dont la renommée publieroit les noms dans toute l'Europe. Il en donna l'exemple le premier, & il ne fut que trop suivi. Ces grands hommes qui attirerent l'attention de leur siecle, qui fixerent tous ses regards en attendant ceux de la postérité, ayant couvert de gloire le lieu où ils tenoient leurs assemblées, l'homme titré & doré vint assiéger la porte; il osa presque leur saire entendre qu'il venoit faire rejaillir sur eux l'éclat de ses vains cordons, & il crut bonnement, ou parut croire, qu'il suffisiot de s'asseoir à leurs côtés pour leur ressembler.

On vit des maréchaux tant vainqueurs que battus, des têtes mitrées qui n'avoient point fait leurs mandemens, des gens de robe, des précepteurs, des financiers vouloir passer pour beaux esprits, & n'étant tout au plus que la décoration du spectacle, se croire les véritables acteurs. A peine huit ou dix parmi les quarante figuroient par leur propre mérite; le reste étoit d'emprunt.

Cependant il falloit la mort d'un académicien pour remplir une place qui, le plus souvent, n'en

restoit pas moins vuide.

Quoi de plus risible, que de voir cette académie dont la renommée alloit aux deux bouts de la capitale, tenir ses assemblées dans une petite salle étroite & basse! Là, sur plusieurs fauteuils jadis rouges, paroissoient de tems à autre plusieurs hommes ennuyés, nonchalamment assis, pesant des syllabes, épluchant gravement les mots d'une piece de vers, ou d'un discours en prose, pour couronner ensuite le plus froid de tous: mais, en revanche, (observez-le bien, Messieurs) ils ne

Le trompoient jamais dans le calcul des jettons qu'ils partageoient en profitant de l'absence de leurs confreres. Croiriez-vous qu'ils donnoient au vainqueur une médaille d'or au lieu d'un rameau de chêne, & que cette médaille portoit pour devise cette inscription risible: à l'immortalité? Hélas! cette immortalité passoit le lendemain dans le creuset d'un orsevre, & c'étoit-là l'avantage le plus réel qui restât à l'athlete couronné.

Croiriez-vous que quelquefois ce petit vainqueur perdoit la tête (a), tant son orgueil devenoit fol & ridicule; & que les juges ne faisoient gueres d'autres fonctions que de distribuer ces prix inutiles, dont personne ne se soucioit même d'être

informé?

Leur salle n'étoit ouverte qu'au peuple auteur, & ce peuple n'entroit que par billets. Le matin, l'opéra venoit chanter une messe en musique; puis un prêtre tremblant débitoit le panégyrique de Louis IX, (je ne sais trop pourquoi) le louoit pendant plus d'une heure, quoiqu'il eût été assurément un mauvais sire (b); puis l'on attendoit l'o-

⁽a) Après les prix de l'université qui font germer un sot orgueil dans des têtes enfantines, je ne connois rien de plus dangereux que les médailles de nos académies littéraires. Le vainqueur se croit réellement un personnage, & le voilà gaté pour le reste de sa vie. Il dédaignera tous ceux qui n'auront pas été couronnés d'un laurier aussi rare, aussi illustre. Voyez dans le Mercure de France du mois de Septembre 1769, page 184, ligne 13, un exemple du plus ridicule égoisme. Un très mince auteur rappelle au public qu'étant au collège il faisoit son thème mieux que ses camarades; il s'en glorisse, & s'imagine tenir le même rang dans la république des lettres... risum teneatis amici....

⁽b) Le premier édit pénal contre des sentimens ou

rateur au morceau des croisades : ce qui allumoit grandement la bile de l'archevêque, qui interdifoit le prêtre orateur pour avoir eu la témérité de montrer du bon sens. Le soir succédoit encore un autre éloge: mais comme celui-ci étoit prosane, l'archevêque heureusement ne prononçoit pas sur

la doctrine qui y étoit renfermée.

Il faut dire que le lieu, où l'on faisoit de l'esprit, étoit désendu par des sussilers & par de gros Suisses qui n'entendoient pas le françois. Rien n'étoit plus plaisant que de voir la maigre encolure d'un savant contraster à leur rencontre avec leur stature énorme & repoussante. On appelloit ces jours-là assemblées publiques. Le public, il est vrai, s'y rendoit, mais pour rester à la porte; ce qui n'étoit gueres reconnoître la complaisance qu'on avoit de venir les entendre.

Cependant la seule liberté, qui restoit à la nation, étoit de prononcer souverainement sur la prose & sur les vers, de sisser tel auteur, d'en applaudir tel autre, & par sois de se moquer d'eux

tous.

La rage académique s'emparoit néanmoins de toutes les cervelles: tout le monde vouloit être censeur royal (a), puis académicien. On comptoit les jours de tous les membres qui composoient l'académie; on calculoit le degré de vigueur que leur estomac conservoit à table: au gré des aspirans, la mortalité ne descendoit pas assez promptement sur leurs têtes, Ils sont immortels! disoit-on,

opinions particulieres fut rendu par Louis IX, vulgairement dit St Louis.

⁽a) Censeur royal! Je n'ai jamais pu entendre ce mot sans pousser de rire. Nous ignorons nous autres François combien nous sommes ridicules, & les droits que nous donnons à la postérité de nous regarder en pitié.

L'un marmotoit tout bas, en voyant un élu : ah !quand pourrai-je faire ton éloge au bout de la grande table, le chapeau sur la tête, & te déclarer un grand homme conjointement avec Louis XIV & le Chancelier Seguier, lorsque déja oublié

tu dormiras dans un cercueil à épitaphe.

Enfin les riches comploterent si bien dans un siecle où l'or tenoit lieu de tout le reste, qu'ils chassernt les gens de lettres; de sorte qu'à la génération suivante MM. les fermiers-généraux se trouverent possesseurs absolus des quarante fauteuils, où ils ronsserent tout aussi à leur aise que leurs devanciers, & ils surent encore plus habiles qu'eux dans le partage des jettons.

Alors nâquit l'ancien proverbe: on ne peut en-

trer à l'Académie sans équipage.

Les gens de lettres désespérés, & ne sachant comment rentrer dans leur domaine usurpé, conspirerent en forme: ils se servirent de leurs armes ordinaires, épigrammes, chansons, vaudevilles (a); ils épuiserent toutes les fleches du carquois de la fatyre: mais, hélas! tous leurs traits devinrent impuissans. Le calus étoit tellement formé sur les cœurs, qu'ils n'étoient plus sensibles, même aux traits percans du ridicule, MM, les auteurs auroient perdu leurs bons mots, sans le secours d'une grave indigestion qui surprit un jour les académiciens rassemblés à un festin splendide. Apollon, Plutus, & le dieu qui fait digérer, sont trois divinités brouillées ensemble. L'indigestion les accablant au double titre de financiers & d'académiciens, ils en moururent presque tous. Les gens de lettres rentrerent dans leur ancien domaine, & l'académie fut sauvée......

⁽a) Pauvres armes! qu'on leur interdit encore, & que l'insolent orgueil des grands tout à la sois appelle & redoute.

Il s'éleva dans l'assemblée un éclat de rire universel. Quelqu'un vint me demander à l'oreille si la relation étoit exacte? Oui, lui dis-je, à peu de chose près? Mais quand du sommet de sept cent années on plonge ses regards dans le passé, il est aisé sans doute de donner des ridicules aux morts. Au reste, l'académie convenoit même de mon tems que chaque membre qui la composoit valoit beaucoup mieux qu'elle. Il n'y a rien à ajouter à cet aveu. Le malheur est que dès que les hommes s'assemblent, leurs têtes se rétrécissent, comme l'a dit Montesquieu qui devoit le savoir.

Je passai dans la salte où se trouvoient les portraits des académiciens, tant anciens que modernes. Je contemplai les portraits de ceux qui doivent succéder aux académiciens actuellement vivans; mais pour ne chagriner personne, je me

garderai bien de les nommer.

Hélas! la vérité si souvent est cruelle, On l'aime, & les humains sont malheureux par elle. Volt.

Mais je ne puis me refuser à rapporter un fait qui causera surement beaucoup de plaisir aux ames honnêtes, aimant la justice & détestant la tyrannie; c'est que le portrait de l'abbé de Saint Pierre avoit été réhabilité & remis dans son rang avec tous les honneurs dûs à sa rare vertu. On avoit effacé la basselle dont l'académie s'étoit rendue lâchement coupable, lorsqu'elle ploya sous le joug d'une servitude qui devoit lui être étrangere. On avoit placé ce digne & vertueux écrivain entre Fenelon & Montesquieu. Je donnai des louanges à cette noble équité. Je ne vis plus ni le portrait de Richelieu, ni le portrait de Christine, ni le portrait de... ni le portrait de... ni le portrait de...qui, quoiqu'en peinture, étoient Luverainement déplacés.

Je descendis de cette montagne, en reportant plusieurs sois la vue sur ces bosquets couverts, où résidoient ces beaux génies, qui dans le silence & la contemplation de la nature, travailloient à sormer le cœur de leurs concitoyens à la vertu, à l'amourdu beau & du vrai, & je dis en moi-même; je voudrois bien me rendre digne de cette Académie-là!

CHAPITRE XXXI.

Le Cabinet du Roi.

O N - L O I N de ce séjour enchanté j'apperçus un temple vaste qui me remplit d'admiration & de respect. Sur son frontispice étoit écrit : Abrégé de l'Univers. Vous voyez, me dit-on, le Cabinet du Roi. Ce n'est pas que cet édifice lui appartienne; il est à l'Etat : mais nous lui donnons ce titre comme une marque d'estime que nous avons pour sa personne; d'ailleurs, à l'exemple des anciens rois, notre souverain exerce la médecine, la chirurgie & les arts. Il est revenu ce tems heureux où les hommes puissans qui ont en main les fonds nécessaires aux expériences, flattés de la gloire de faire des découvertes importantes au genre humain, se hâtent de porter les sciences à ce degré de perfection qui attendoit leurs regards & leur zele. Les plus considérables de la nation font servir leur opulence à arracher à la nature ses secrets; & l'or, autrefois germe du crime & gage de l'oisiveté, sert l'humanité & ennoblit ses travaux.

J'entre, & je fus saissi d'une douce surprise! Ce temple étoit le palais animé de la nature: toutes les productions qu'elle enfante y étoient rassemblées avec une profusion qui n'excluoit point l'ordre. Ce temple formoit quatre aîles d'une im-

mense

mense étendue : il étoit surmonté du dôme le plus

vaste qui ait jamais frappé mes regards.

De côté & d'autre le présentoient des figures de marbre, avec cette inscription: A l'inventeur de la scie; à l'inventeur du rabot; à l'inventeur de la machine à bas; à l'inventeur du tour, du cabestan, de la poulie, de la grue, &c. &c.

Toutes les fortes d'animaux, de végétaux & de minéraux étoient placés fous ces quatre grandes aîles, & apperçus d'un coup d'œil. Quel immense

& merveilleux assemblage!

Sous la premiere aîle, on voyoit depuis le cedre jusqu'à l'hysope.

Sous la seconde, depuis l'aigle jusqu'à la

mouche.

Sous la troisieme, depuis l'éléphant jusqu'au ciron.

Sous la derniere, depuis la baleine jusqu'au

goujon.

Au milieu du dôme étoient les jeux de la nature, les monstres de toute espece, les productions bizarres, inconnues, uniques en leur genre: car la nature, au moment où elle abandonne ses loix ordinaires, marque une intelligence encore plus prosonde que lorsqu'elle ne

s'écarte point de sa route.

Sur les côtés, des morceaux entiers arrachés des mines présentoient les laboratoires secrets où la nature travaille ces métaux que l'homme a rendus tour-à-tour utiles & dangereux. De longues couches de sable, savamment enlevées & artistement placées, offroient l'intérieur de la terre & l'ordre qu'elle observe dans les différens lits de pierre (a), d'argile, de plâtre, qu'elle arrange.

⁽a) Voici ce qu'un de mes amis m'écrit. » J ai » plus que jamais le goût des carrières. Je pense qu'il » me rendra habitant des minéraux & pétrisications ;

De quel étoinnement je sus frappé, lorsqu'au lieu de quelques os desséchés, j'appercus l'im-

» & qu'il me prépare peut-être un tombeau dans les » entrailles de la terre. Je suis descendu à près de neuf. » cent pieds dans son enveloppe, près ***, très-fâso ché de ne pouvoir aller plus avant. Jaurois voulu » imprimer mes pas sur son noyau, & de-là l'interro-» ger sur les nations diverses qui ont passé sur sa sur-» face, lui demander si dans le nombre infini de ses » enfans quelqu'un l'a remerciée de ses bienfaits; si » à l'endroit où je médite, loin de la clarté du jour, » elle auroit produit des fruits nourrisiers; fi là étoit in peuple ou un trône, & combien de couches for-» mées des débris du genre humain elle récele du fond » de cet abime jusqu'au dernier point de son diamê-» tre? Je l'aurois sollicitée à me laisser lire toutes » les catastrophes qu'elle a essuyées : 6 je l'aurois » trempée de mes larmes en apprenant tous les désas-» tres dont elle n'a pu garantir (a nombreuse: famille: » désaftres gravés sur des médailles incontestables » mais dont le souvenir est entiérement effacé: dé-» sastres qui renaîtront quand elle dévorera dans ses si flancs la génération présente, qui, à son tour, se sera foulée par des générations sans nombre qui n'au-" ront peut être d'autre ressemblance avec celle-ci que » le partage des mêmes, infortunes. C'est alors qu'au " milieu de ma douleur , austi juste qu'humain , j'au-» rois formé des vœux cruels & charitables, j'aurois » souhaité qu'elle engloutit dans son sein jusqu'au » dernier. être animé, qu'elle dérobat tout animal né » sensible aux rayons de ce soleil, dont toutes les fa-» veurs sont insufficantes à la dédommager de l'oppres-22 sion des tyrans, qui se la partagent & la consuw ment.

» Il rouleroit ce globe qui porte tant de malheu-» reux, il rouleroit alors dans un vaste & fortuné si-» lence; il n'osfriroit aux rayons du solcil aucun inmense baleine en personne, le monstrueux hippopotame, le terrible crocodile, &c. On avoit observé dans l'arrangement les dégradations & les yariétés que la nature a mises dans ses productions. Ainsi l'œil suivoit sans effort la marche des êtres, depuis le plus grand jusqu'au plus petit: on voyoit le lion, le tigre, la panthere, dans l'attitude siere qui les caractérise. Les animaux voraces étoient figurés s'élançant sur leur proie: on leur avoit presque conservé l'énergie de leurs mouvemens, & ce sousse créateur qui les animoit. Les animaux plus doux, ou plus ingénieux, n'avoient rien perdu de leur physionomie: ruse, industrie, patience, l'art avoit tout rendu. L'histoire natu-

» fortuné forcé de le maudire. Aucun cri plaintif ne » s'éléveroit de cette planette, qui marcheroit dans » les cieux avec une majesté tranquille. Ses enfans » endormis dans le même tombeau la laisseroient obeir » aux loix de la création, sans être les victimes de » ces loix écrafantes qui frappent sur l'homme comme » sur la plus vile portion d'argile : & la mort, envi-» ronnant ce double hémisphere de son ombre paisi-» ble , donneroit peut-être un spectacle plus touchant, » que le regne bruyant de cette vie orgueilleuse, qui » traine après elle l'enchainement des crimes, le dé-» bordement des malheurs & l'effroi même de leur fin. » J'ai répondu à cet ami que je ne formois pas " avec lui ce dernier fouhait; que les maux phy-» siques étoient les plus supportables de tous, qu'ils » étoient passagers, & qu'étant d'ailleurs inévita-" bles, il n'y avoit qu'à se soumettre; mais qu'il » étoit au pouvoir de l'homme de s'exempter » des passions malheureuses qui le trompent & l'a-» vilissent. Je lui ai répondu conformément aux » principes suffisamment répandus dans cet ou-" vrage; mais je n'ai pas moins cru devoir con-» server ce morceau rempli d'une sensibilité forte,

relle de chaque animal étoit gravée à côté de lui ; & des hommes expliquoient verbalement ce qu'il

eût été trop long de mettre par écrit.

L'échelle des êtres, si combattue de nos jours, & que plusieurs philosophes avoient judicieusement soupçonnée, avoient alors reçu le trait de l'évidence. On voyoit distinctement que les especes se touchent, se fondent, pour ainsi dire, l'une dans l'autre ; que par des passages délicats & sensibles, depuis la pierre brute jusqu'à la plante, depuis la plante jusqu'à l'animal, & depuis l'animal jusqu'à l'homme rien n'étoit interrompu, que les mêmes causes enfin d'accroissement, de durée & de destruction leur étoient communes. On avoit remarqué que la nature dans toutes ses opérations tendoit avec énergie à former l'homme, & qu'élaborant patiemment & même de loin cet important ouvrage, elle s'essayoit à plusieurs reprises pour arriver à ce terme graduel de sa perfection, lequel semble le dernier effort qui lui soit réservé.

Ce cabinet n'étoit point un cahos, un amas indigeste, où les objets épars ou entassés ne donnoient aucune idée nette ou précise. La gradation étoit savamment ménagée & suivie. Mais ce qui sur-tout savorisoit l'ordre, c'est qu'on avoit découvert une préparation qui préservoit les pieces conservées des insectes nés de la corruption.

Je me sentis opprimé du poids de tant de miracles. Mon œil embrassoit tout le luxe de la nature. Comme en ce moment j'admirois son auteur! Comme je rendois hommage à son intelligence, à sa sagesse, à sa bonté, plus précieuse encore! Que l'homme étoit grand! en se promenant au milieu de tant de merveilles rassemblées par ses mains, & qui sembloient créées pour lui; puisque lui seul a l'avantage de les sentir & de les appercevoir. Cette sile proportionnelle, ces nuances observées, ces lacunes apparentes & toujours

templies, cet ordre gradué, ce plan qui n'admettoit point d'intermédiaire, après la vue des cieux, quel spectacle plus magnifique sur cette terre qui, elle-même, n'est cependant qu'un atôme (a)!

Par quel courage étonnant a-t-on exécuté de si

grandes choses, demandai-je?

C'est l'ouvrage de plusieurs rois, me réponditon: tous jaloux d'honorer le titre d'être intelligent, la curiosité de déchirer les voiles qui couvrent le sein de la nature, cette passion sublime & généreuse, les a enslammés d'un feu toujours entretenu avec le même soin. Au lieu de compter des batailles gagnées, des villes prises d'assaut, des conquêtes injustes & sanguinaires, on dit de nos rois: il a fait telle découverte dans l'océan des

⁽a) Il faut avouer que l'histoire de la physique n'est que celle de notre foiblesse. Le peu que nous savons nous révele l'étendue de notre ignorance. La physique est pour nous, comme pour les anciens, une science occulte. On ne peut lui contester quelques parties, on peut lui nier le tout. Quel est l'axiome qui lui soit particulier? Le projet d'une histoire naturelle est trèsdigne d'éloges; mais il est un peu fastueux. Tel homme a consumé sa vie à poursuivre la plus petite propriété d'un minéral, & il est mort avant d'avoir épuisé la matiere. Cette immensité d'objets, animaux, arbres, plantes, doit effrayer l'intelligence d'un seul homme. Mais doit-il se décourager? Non: c'est ici que l'audace est vertu, l'opiniatreté sagesse, la présomption chose utile. Il faut tant épier la nature, qu'à la sin elle laisse échapper son secret : la deviner ne parost pas impossible à l'esprit humain, pourvu que la chaîne des observations ne soit pas interrompue, & que chaque physicien se montre plus jaloux de la perfection de la science que de sa propre gloire; sacrifice rare, mais nécessaire, & qui sera distinguer le véritable ami des hommes.

choses, il a accompli tel projet favorable à l'humas nité. On ne dépense plus cent millions pour faire égorger des hommes pendant une campagne; on les emploie à augmenter les véritables richesses, à faire servir le génie & l'industrie, à doubler leurs forces, à completter leur bonheur.

De tout tems il y a eu des fecrets découverts par les hommes les plus grossiers en apparence; on en a perdu plusieurs qui n'ont brillé que comme l'éclair; mais nous avons senti qu'il n'y a rien de perdu que ce qu'on veut bien qu'il le soit. Tout repose dans le sein de la nature; il ne saut que chercher: il est vaste, il présente mille ressources pour une. Rien ne s'anéantit dans l'ordre des êtres. En agitant perpétuellement la masse des idées, les rencontres les plus éloignées peuvent renaître (a).

⁽a) A voir le point d'où les hommes sont partis en physique, & le point où ils s'arrêtent aujourd'hui, il faut avouer qu'avec teutes nos machines nous ne faisons point un usage aussi étendu de notre sagacité & de notre pénétration. L'homme livré à lui-même sembloit plus fort qu'avec tous ces leviers étrangers. Plus nous avons acquis, plus nous sommes devenus parefseux. Ce nombre infini d'expériences n'a gueres servi qu'à consacrer l'erreur. Content de voir on a cru toucher le but; on à dédaigné d'aller plus loin. Nos physiciens glissent sur mille objets importans, dont ils paroîtroient devoir donner la solution. La physique expérimentale est devenue un spectacle ou plutôt une espece de charlatanerie publique. Le démonstrateur aide souvent du doigt l'expérience qu'il a annoncée, si elle est paresseuse ou désobéissante. Que voit-on aujourd'hui? Des découvertes isolées, inutiles; des physiciens dogmatiques, immolant tout à un système; des diseurs de mots, éblouissant le vulgaire & faisant pitié à l'homme qui souleve l'écorce polie de ces vaines paroles. Les Mémoires de l'Académie des Sciences

Intimement convaincus de la possibilité des plus étonnantes découvertes, nous n'avons point tardé à les faire.

Nous n'avons rien remis au hazard, c'est un vieux mot dépourvu de sens, & entiérement banni de notre langue. Le hazard n'est que le synonyme d'ignorance. Le travail, la sagacité, la patience, voilà les instrumens qui forcent la nature à découvrir ses trésors les plus cachés. L'homme a su tirer tout le parti possible des dons qu'il a reçus. En appercevant le point où il pouvoit monter, il a mis sa gloire à s'élancer dans la carriere infinie qui lui étoit ouverte. La vie d'un seul homme cst, disoit-on, trop bornée. Eh bien! qu'avons-nous fait? Nous avons réuni les forces de chaque individu. Elles ont eu un empire prodigieux. L'un acheve ce que l'autre a commencé, La chaîne n'est jamais interrompue; chaque anneau s'unit fortement à l'anneau voisin: c'est ainsi qu'elle plonge dans l'étendue de plusieurs siecles; & cetté chaîne d'idées & de trayaux successifs doit un jour environner, embrasser l'univers. Ce n'est plus le seul intérêt d'une gloire personnelle, c'est l'intérêt du genre humain, à peine connu de vos jours, qui seconde les plus difficiles entreprises.

Nous ne nous égarons plus dans de vains systèmes (a): graces à Dieu, (& à votre folie) ils

présentent une multitude de faits; on y rencontre des observations étoinantes: mais toutes ces observations ressemblent à l'histoire de ces peuples inconnus où un seul homme s'est trouvé, & chez lésquels personne ne sauroit aborder de nouveau. Il saut croire le voyageur & le physicien; il faut les croire même s'ils se sont trompés con ne peut tirer aucune ûtilité de leurs discours, vu la distance des lieux & la dissiplieulté d'appliquer leur récit à quelque objet réel.

(a) Que les faiseurs de systèmes physiques ou mé-

sont tous épuisés & détruits. Nous ne marchons qu'au flambeau de l'expérience. Notre but est de connoître les mouvemens secrets des choses, & d'étendre la domination de l'homme, en lui donnant le moyen d'exécuter tous les travaux qui peuvent agrandir son être.

Nous avons certains hermites (les feuls que nous connoissions) qui vivent dans les forêts: mais c'est pour herboriser. Ils y vivent par choix, par amour : ils se rendent ici à certains jours marqués, afin de nous enseigner plusieurs découvertes

précieuses.

Nous avons élevé des tours situées sur le sommet des montagnes; c'est de-là qu'on fait des observations continuelles qui se croisent & se correspondenr.

Nous avons formé des torrens & des cataractes artificiels, afin d'avoir un force suffisante pour produire les plus grands effets du mouvement (a).

taphysiques m'expliquent ceci : le pere Mabillon étoit fort borné dans sa jeunesse. A vingt-six ans il sit une chûte, sa tête porta contre l'angle d'un escalier en pierre. On trépana mon imbécille. Il sortit de cette opération avec un entendement lumineux, une mémoire étonnante, un zele excessif pour l'étude. Le trépan, en agissant sur sa cervelle, en fit un homme nouveau.

⁽a) Les plus brillans & les plus coûteux monumens ne sont pas les plus admirables, quand ils ne sont élevés que pour un faste inutile. La machine qui fait mouvoir les eaux qui vont baigner Marli, aux yeux du sage, n'a pas tant de valeur que la simple roue que fait tourner un petit ruisseau pour moudre le pain de plusieurs villages, ou soulager les travaux du laborieux manufacturier. Le génie peut être puissant, mais il n'est grand que lorsqu'il sert l'humanité.

Nous avons établi des bains aromatiques pour rétablir les corps féchés par l'âge, pour renouveller les forces & la substance: car Dieu n'a créé tant de plantes salutaires, & n'a donné à l'homme l'intelligence de les connoître, que pour consier à son industrie le soin de conserver sa santé & la

trame fragile & précieuse de ses jours.

Nos promenades mêmes, qui chez vous ne fembloient saites que pour l'agrément, nous paient un tribut utile. Ce sont des arbres fruitiers qui réjouissent la vue, qui embaument l'odorat, & qui remplacent le tilleul, le stéril maronier & l'orme rabougri. Nous entons & nous gressons nos arbres sauvages, asin que nos travaux répondent à l'heureuse libéralité de la nature, qui n'attend que la main du maître à qui le créateur l'a, pour ainsi dire, soumise.

Nous avons de vastes ménageries pour toutes fortes d'animaux. Nous avons rencontré dans le fond des déserts des especes qui vous étoient absolument inconnues. Nous mêlangeons les races pour en voir les différens résultats. Nous avons fait des découvertes extraordinaires & très-utiles, & l'espece est devenue plus grosse & plus grande du double; nous avons ensin remarqué que les peines que l'on se donne avec la nature sont rare-

ment infructueuses.

Aussi avons-nous retrouvé plusieurs secrets qui étoient perdus pour vous, parce que vous ne vous donniez pas même la peine de les chercher; vous étiez plus amoureux d'entasser des mots dans des livres, que de ressusciter à force de main d'œuvre des inventions merveilleuses. Nous possédons aujourd'hui, comme les anciens; le verre malléable, les pierres spéculaires, la pourpre tyrrhienne qui teignoit les vêtemens des empereurs, le miroir d'Archimede, l'art des embaumemens des Egyptiens, les machines qui dresserent leurs

obélisques, la matiere du linceul où les corps se consumoient en cendre sur le bûcher, l'art de fondre les pierres, les lampes inextinguibles, &

jusqu'à la sauce appienne.

Promenez-vous dans ces jardins où la botanique a reçu toute la perfection dont elle étoit susceptible (a). Vos aveugles philosophes se plaignoient de ce que la terre étoit couverte de posssons; nous avons découvert que c'étoient les remedes les plus actifs que l'on pût employer: la providence a été justifiée, & elle le seroit en tout point, si nos connoissances n'étoient pas si foibles & nous si bornés. On n'entend plus de plaintes sur ce globe; une voix lamentable ne s'écrie plus: tout est mal! On dit sous l'œil d'un Dieu: tout est bien! Les effets mêmes des posssons ont été apperçus & décrits, & nous nous jouons avec eux.

Nous avons extrait le suc des plantes avec tant de succès, que nous en avons formé des liqueurs pénétrantes & non moins douces; qui s'insinuent dans les pores, se mêlent aux fluides, rétablissent les tempéramens, & rendent le corps plus

ferme, plus souple & plus robuste.

Nous avons trouvé le secret de dissoudre la pierre dans le corps humain, sans bruler les entrailles. Nous guérissons la phthise, la pulmonie, toutes ces maladies autresois jugées mortelles (b).

(b) Il est houteux à un homme d'annoncer qu'il a un secret utile à l'humanité & de le conserver pour lui

⁽a) Toi, qui traverses les campagnes en songeant peut-être auvaisseau qui porte tes trésors Gillonne les mers, arrête, imprudent! tu soules aux pieds une herbe obscure & salutaire qui feroit germer dans ton cœur la joie & la santé. C'est un plus riche trésor que tous ceux dont ton navire peut être chargé: après avoir poursuivi mille chimeres, sinis, comme J. J. Rousseau, par herboriscr.

Mais le plus beau de nos exploits est d'avoir exterminé cette hidre épouvantable, ce sséau honteux & cruel qui attaquoit les sources de la vie & celles du plaisir: le genre humain touchoit à sa ruine, nous avons découvert le spécifique heureux qui devoit le rendre à la vie, & au plaisir plus précieux encore (a).

Chemin faisant, le Busson de ce siecle joignoit la démonstration aux paroles, & me montroit les objets physiques, en y joignant ses propres ré-

flexions.

Mais ce qui me surprit davantage, ce sut un cabinet d'optique où l'on avoit su réunir tous les accidens de la lumiere. C'étoit une magie perpétuelle. On sit passer sous mes yeux des paysages, des points de vue, des palais, des arcs-en-ciel, des météores, des chisses lumineux, des mers qui n'existoient point, & qui me sirent une illusion plus frappante que la vérité même. C'étoit un séjour d'enchantement. Le spectacle de la création, qui nâquit dans un clin d'œil, ne m'auroit pas procuré une sensation plus vive & plus exquise.

On me présenta des microscopes, au moyen desquels j'apperçus de nouveaux êtres échappés à

(a) Je suis triste l'orsque j'entends plaisanter sur ce fléau douloureux : on ne doit parler de cette horrible maladie que la larme à l'æil, & en cela ne point

imiter le bouffon Voltaire.

É pour sa famille. Eh, quelle récompense attend-il ? Malheureux! tu peux te promener au milieu de tes freres & te dire à toi-même: ces êtres qui marchent me doivent une partie de leur santé & de leur félicité! Et tu ne sens point ce noble orgueil, & tu n'es pas ému de cette idée attendrissante! Prends de l'or, misérable, & ferme ton ame à cette jouissance; tu te rends justice, tu te punis toi-même.

la vue perçante de nos modernes observateurs. L'œil n'étoit point satigué, tant l'art étoit simple & merveilleux. Chaque pas que l'on faisoit dans ce séjour satisfaisoit la curiosité la plus ardente. Plus elle paroissoit inépuisable, plus elle trouvoit d'alimens à dévorer. Oh! que l'homme est grand ici, m'écriai-je plusieurs sois, & que ceux qu'on appelloit de mon siecle de grands hommes étoient

petits en comparaison (a).

L'acoustique n'étoit pas moins miraculeuse. On avoit su imiter tous les sons articulés de la voix humaine, du cri des animaux, du chant varié des oiseaux : on faisoit jouer certains ressorts, & l'on se croyoit tout-à-coup transporté dans une forêt sauvage. On entendoit le rugissement des lions, des tigres & des ours, qui sembloient se dévorer entr'eux. L'oreille étoit déchirée, on eût dit que l'écho, plus formidable encore, répétoit au loin ces sons discordans & barbares. Mais voici que le chant des rossignols succédoit à ces tons discordans. Sous leurs gosiers harmonieux, chaque particule d'air devenoit mélodieuse; l'oreille saississoit jusqu'aux frémissemens de leurs aîles amourenses, & ces sons flattés & doux que le gosier de l'homme n'a jamais pu imiter qu'impar-

⁽a) On pourroit faire un ouvrage volumineux des différentes questions, tant physiques, morales & métaphysiques, qui se présentent en soule à l'esprit & sur lesquels les hommes de génie sont aussi ignorans que les sots, & l'on pourroit répondre en un seul mot à toutes ces questions physiques, morales & métaphysiques: mais ce mot est celui du prosond logogryphe qui nous environne. Je ne désespere pas qu'on le trouve un jour; j'attends tout de l'esprit humain quand il connoitra ses sorces, quand il les unira, quand il regardera son intelligence comme devant pénétrer ce qui est, & soumettre ce qu'il touche.

aitement. A l'ivresse du plaisir se joignoit la douce surprise; & la volupté qui naissoit de ce mêlange

heureux, descendoit dans tous les cœurs.

Ce peuple, qui avoit toujours un but moral dans les prodiges mêmes d'un art curieux, avoit su tirer parti de sa profonde invention. Dès qu'un jeune prince parloit de combats, ou inclinoit à quelque passion belliqueuse (a), on le conduisoit dans une salle qu'on avoit justement nommée l'enfer: aussi-tôt un machiniste mettoit en jeu les ressorts accoutumés, & l'on produisoit à son oreille toutes les horreurs d'une mêlée, & les cris de la rage, & ceux de la douleur, & les clameurs plaintives des mourans, & les sons de la terreur, & les mugissemens de cet affreux tonnerre, signal de la destruction, voix exécrable de la mort. Si la nature ne se soulevoit pas alors dans son ame, s'il ne jettoit pas un cri d'horreur, si son front demeuroit calme & immobile, on l'enfermoit dans cette salle pour le reste de ses jours; mais chaque matin on avoit soin de lui répéter ce morceau de musique, afin qu'il se contentât du moins sans que l'humanité en souffrît.

L'Intendant de ce cabinet me joua un tour; il fit raisonner tout-à-coup son infernal opéra sans m'avoir prévenu. Ciel! Ciel! grace! grace! m'é-

⁽a) Puissans potentats, qui vous partagez ce globe, vous avez des canons, des mortiers, des armées nombreuses, qui développent des siles éblouissantes de soldats: d'un mot vous les envoyez exterminer un royaume ou conquérir une province. Je ne sais pourquoi au milieu de vos enseignes stottantes, vous me paroissez misérables & petits. Les Romains, dans leurs jeux, faisoient combattre des pigmées; ils sourioient des coups qu'ils se portoient: ils ne soupçonnoient pas qu'ils étoient eux-mêmes devant l'œil du sage ce que ces nains paroissoient à leurs yeux.

criai-je de toutes mes forces & en me bouchant les oreilles: épargnez-moi, épargnez-moi! Il fit cesser. --- Comment, me dit-il, ceci ne vous plaît point? --- Il faut être un démon, lui répondis-je, pour se plaire à cet horrible tapage. -- C'étoit cependant de votre tems un divertissement fort commun, que les rois & les princes prenoient tout comme celui de la chasse (a), (laquelle, on l'a fort bien dit, étoit la sidelle image de la guerre) (b). En-

(a) Dans les calamités actuelles qui désolent l'Europe, ce que je trouve de plus avantageux est la dépopulation. Du moins, puisque les hommes doivent être si malheureux, il y aura moins d'insortunés. Si cette réslexion est barbare, que le blame en retombe

fur ses auteurs.

⁽b) Singuliere & déplorable constitution de notre monde politique! Huit à dix têtes couronnées tiennent l'espece humaine à la chaine, se correspondent, se prêtent des secours mutuels, pour la maintenir entre leurs mains royales, pour la serrer à leur gré jusqu'à produire des mouvemens convulsifs. La confpiration n'est point cachée dans l'ombre; elle est publique, elle est ouverte, elle se traite par ambasfadeurs. Nos plaintes n'arrivent plus jusqu'à leurs superbes oreilles. Jettons un coup d'ail sur l'Europe : elle n'est plus qu'un vaste arsenal où des milliers de barils de poudre n'attendent pour prendre seu qu'une légere étincelle. Souvent c'est ba main d'un ministre étourdi qui cause l'explosion. Elle embrase à la fois le midi, le nord, les deux bouts de la terre. Combien. de pieces de canons, de bombes, de fusils, de boulets, de balles, d'épées, de bayonnettes, &c. de. marionettes meurtrières, obeissantes au fouet de la discipline, attendent l'ordre émané d'un cabinet pour jouer leurs parades sanglantes? La géométrie. elle-même a profané ses divins attributs! elle favovisc les fureurs tour-à-tour ambitieuses, tour-à-tour

suite les poêtes venoient les séliciter d'avoir effrayé les oiseaux du ciel à dix lieues à la ronde, & d'avoir sagement pourvu à la curée des corbeaux: sur-tout ces poêtes se plaisoient sort à décrire une

extravagantes des souverains. Avec quelle précision on sait détruire une armée, foudreyer un camp, asfiéger une place, incendier une ville! Jai vu des académiciens combiner de sang-froid la charge d'un canon. Eh! Messieurs, attendez que vous aviez seulement une principauté. Que vous importe quel nom doit régner dans tel pays ? Votre patriotisme est une vertu fausse & dangereuse à l'humanité. Car examinons un peu ce que signisse ce mot patriotisme. Pour être attaché à un état, il saut être membre de. l'état. Excepté deux ou trois républiques, il n'y a plus de patrie proprement dite. Pourquoi l'Anglois seroit-il mon ennemi? Je suis lié avec lui par le com-merce, par les arts, par tous les nœuds possibles : il n'existe entre nous aucune antipathie naturelle. Pourquoi voulez-vous donc que passé telle borne je sépare ma cause de celle des autres hommes? Le patriotisme est un fanatisme inventé par les rois, & suneste à l'univers. Car si ma nation étoit trois fois plus petite, j'aurois à hair trois fois plus de gens ; mes affections dépendroient des limites changeantes des états : dans la même année il faudroit aller porter la flamme chez mon voisin, & me réconcilier avec celui que j'aurois égorgé la veille. Je ne soutiendrois donc au fond que les droits capricieux d'un maître qui voudroit commander à mon ame. Non : l'Europe ne doit plus former à mes yeux qu'un vaste état : & le souhait que j'ose faire, c'est qu'elle se réunisse sous une seule & même domination. Tout vu, tout considéré, ce seroitlà un grand avantage : alors je pourrois être patriote. Mais aujourd'hui, qu'est-ce que la liberté moderne? Elle n'est autre chose (dit un écrivain), que l'béroisme de l'esclavage.

bataille. ---- Ah! je vous prie, ne me parlez plus de cette maladie épidémique qui attaquoit la pauvre espece humaine. Hélas! elle avoit tous les symptômes de la rage & de la folie. Des rois poltrons, du haut de leur trône, l'envoyoient mourir: & le troupeau obéissant, sous la garde d'un seul chien, alloit joyeusement à la boucherie. Comment la guérir dans ces tems d'illusion? Comment briser le talisman magique! Un petit bâton, un cordonnet rouge ou bleu, une petite croix d'émail répandoit par-tout l'esprit de vertige & de fureur. D'autres devenoient enragés seulement à l'aspect d'une cocarde ou de quelques oboles. La guérison a dû être longue: mais j'avois presque deviné que tôt ou tard le baume calmant de la philosophie cicatriferoit ces plaies honteuses (a).

On me fit entrer dans le cabinet de mathématiques: il me parut très-riche, & on ne peut pas mieux ordonné. On avoit banni de cette science tout ce qui ressembloit à des jeux d'ensans, tout ce qui n'étoit que spéculation seche, oisive, ou qui passoit les bornes de notre pouvoir. Je vis des machines de toute espece faites pour soulager les bras de l'homme, douées de puissances beaucoup plus fortes que celles que nous connoissions. Elles produisoient toutes sortes de mouvemens. On se jouoit ainsi des plus pesans fardeaux. — Vous voyez, me dit-on, ces obélisques, ces arcs de

⁽a) Quel spectacle! deux cent mille hommes répandus dans de vastes campagnes, & qui n'attendent que le signal pour s'égorger. Ils se massacrent à la face du soleil, sur les sleurs du printems. Ce n'est point la haine qui les anime: ce sont des rois qui leur ordonnent de mourir. Si ce cruel événement arrivoit pour la premiere sois, ceux qui n'en ont pas été témoins ne seroient-ils pas en droit de le révoquer en doute? Cette pensée appartient à M. Gaillard.

triomphe, ces palais, ces hardis monumens dont l'œil est étonné: ils ne sont point l'ouvrage de la force, du nombre & de la dextérité; les instrumens, les leviers plus perfectionnés, voilà ce qui a tout fait. Je trouvai en esse dans le plus grand détail les instrumens les plus exacts, soit pour la géométrie, soit pour l'astronomie, &c.

Tous ceux qui avoient tenté des expériences d'un genre neuf, hardi, étonnant, eussent-ils même échoué? (car on ne s'instruit pas moins en ne réussissant pas) avoient leurs bustes en marbre

environnés des attributs convenables.

Mais l'on me dit tout bas à l'oreille, que plufieurs fecrets singuliers, merveilleux, n'étoient remis qu'entre les mains d'un petit nombre de sages; qu'il étoit des choses bonnes par ellesmêmes, mais dont on pourroit abuser par la suite (a): l'esprit humain, selon eux, n'étoit pas encore au terme où il devoit monter, pour saire usage sans risque des plus rares ou des plus puisfantes découvertes (b).

donne beaucoup à penser.

⁽a) Le roi Ezéchias (dit la Bible) sit supprimer un livre qui traitoit de la vertu des plantes, crainte qu'on n'en sit usage mal-à-propos, o que cela même n'engendrat des maladies. Ce fait est curieux o

⁽b) Quel jour horrible & funeste au genre humain que celui où un moine trouva dans le salpêtre une poudre meurtriere! L'Arioste dit que le diable ayant imaginé une carabine, ému de pitié, la jetta au fond d'un fleuve. Hélas! il n'est plus d'asyle sur la terre: il n'est plus besoin de courage; il est inutile: le citoyen valeureux n'a rien à attendre de son bras. Le canon est remis entre les mains d'un petit nombre d'hommes; le canon les rend propriétaires absolus de notre existence: & si par malheur ils venoient à s'entendre, que deviendrions-nous tous?

CHAPITRE XXXII.

Le Sallon.

OMME les Arts parmi ce peuple se tenoient par la main, au figuré comme au moral, je n'eus que quelques pas à faire, & je me trouvai à l'académie de peinture. J'entrai dans de vastes sallons garnis des tableaux des plus grands maîtres. Chacun donnoit l'équivalent d'un livre moral & instructif. On ne voyoit plus dans cette collection le refrein de cette éternelle mythologie, mille & mille fois recopiée. Ingénieuse dans le commencement de l'art, elle avoit bien acquis le droit de paroître fastidieuse. Les plus belles choses à la longue deviennent communes : le refrein est la langue des sots. Il en étoit ainsi de toutes les flatteries grossieres de ces peintres adulateurs qui avoient déifié Louis XIV. Le tems, semblable à la vérité, avoit dévoré cette toile mensongere; ainsi qu'il avoit mis à leur véritable place les vers de Boileau & les prologues de Quinaut. Il étois défendu aux arts de mentir (a). Il n'existoit plut

(a) Quand je vois dans la galerie de Versailles Louis XIV une soudre à la main, assis sur des nuages azurés, peint en dieu tonnant, la pitié dédaigneuse que je ressens pour le pinceau de le Brun rejaillit presque sur l'art; mais cette peinture survit au dieu soudroyant, à l'artiste qui lui sit présent du tonnerre : cette réslexion me calme, & je souris.

La premiere sois que Louis XIV vit des Tenieres, il détourna la tête avec un air de dégoût & les sit ôter de ses appartemens. Si ce monarque n'a pu souffiir la peinture de ces bonnes gens qui trinquent & dansent avec gaieté; s'il leur a préséré ces hommes bleus, qui courent à cheval à travers la sumée & la poussière d'un camp, l'ame de Louis XIV est jugée.

aussi de ces hommes épais qu'on nommoit amateurs, & qui commandoient au génie de l'artiste, un lingot d'or en main. Le génie étoit libre, ne suivoit que ses propres loix, & ne s'avilissoit

plus.

Dans ces sallons moraux on ne voyoit plus de sanglantes batailles, ni les débauches honteuses des dieux de la fable, & encore moins des souverains environnés des vertus qui précisément leur manquerent: on n'exposoit que des sujets propres à inspirer des sentimens de grandeur & de vertu. Toutes ces divinités payennes, aussi absurdes que scandaleuses, n'occupoient plus des pinceaux précieux, désormais destinés au soin de transmettre à l'avenir les saits les plus importans: on entendoit par ce mot ceux qui donnoient une plus noble idée de l'homme, comme la clémence, la générosité, le dévouement, le courage, le mé-

pris de la mollesse.

Je vis qu'on avoit traité tous les beaux sujets qui méritoient de passer à la postérité : la grandeur d'ame des souverains étoit sur-tout immortalisée. J'apperçus Saladin faisant promener un linceul; Henri IV nourrissant la ville qu'il assiégeoit; Sulli comptant avec lenteur une somme d'argent que son maître destinoit à ses plaisirs; Louis XIV au lit de la mort, disant : j'ai trop aimé la guerre ; Trajan déchirant ses vêtemens pour bander les plaies d'un infortuné; Marc-Aurele descendant de cheval dans une expédition pressée pour prendre le placet d'une pauvre femme; Titus faisant distribuer du pain & des remedes; Saint Hilaire, le bras emporté, & montrant à son fils qui pleuroit Turenne couché sur la poussiere, le généreux Fabre prenant la chaîne des forçats à la place de son pere, &c. On ne trouvoit point ces sujets sombres ou attristans. Il n'étoit plus de vils courtisans qui disoient d'un air moqueur : jusqu'aux

Cc2

peintres se mêlent de prêcher! On leur savoit bon gré d'avoir rassemblé les plus sublimes traits de la nature humaine: c'étoient de grands tableaux tirés d'après l'histoire. Ils avoient sagement pensé que rien ne seroit plus utile. Tous les arts avoient fait, pour ainsi dire, une admirable conspiration en faveur de l'humanité. Cette heureuse correspondance avoit jetté un jour plus lumineux sur l'essigie sacrée de la vertu: elle en étoit devenue plus adorable, & ses traits toujours embellis formoient une instruction publique, aussi sûre que touchante. Eh! comment résister à la voix des beaux arts, qui d'une voix unanime encensent & couronnent le citoyen libre & généreux?

Tous ces tableaux attachoient l'œil, & par le fujet & par l'exécution. Les peintres avoient fu réunir le trait italien au coloris flamand, ou plutôt ils les avoient furpassés par une étude approfondie. L'honneur, seule monnoie faite pour les grands hommes, en animant leurs travaux, les récompensoit d'avance. La nature sembloit rendue comme dans un miroir. L'ami de la vertu ne pouvoit contempler ces belles peintures sans soupirer de plaisir. L'homme coupable n'osoit les regarder; il auroit craint que ces figures inanimées n'eussent tout - à - coup pris la parole pour l'accuser & le

On me dit que ces tableaux étoient proposés au concours. Les étrangers y étoient admis : car on ne connoissoit pas cette petite tyrannie qui proscrivoit tout ce qui passoit les limites d'une province. On donnoit quatre sujets par année, asin que chaque artiste eût le tems de conduire son tableau à la persection. Le plus parfait avoit bientôt la voix du peuple. On faisoit attention à ce cri général, qui ordinairement est la voix de l'équité même. Les autres n'en recevoient pas moins le degré de louanges qui leur étoit dû. On n'avoit point

l'injustice de dégoûter les éleves. Les maîtres en place ne connoissoient point cette indigne & basse jalousie, qui exila le Goussin loin de sa patrie & fit périr le Sueur au printems de ses jours. Ils s'étoient corrigés de cet entêtement dangereux & funeste, qui, de mon tems, ne permettoit pas à leurs disciples de suivre une autre maniere que la leur. Ils ne faisoient point de froids copistes de ceux qui auroient pu s'élever fort haut, livrés à eux-mêmes & dirigés seulement par quelques conseils. L'éleve enfin n'étoit plus courbé sous un sceptre qui le rendoit timide : il ne se traînoit point en tremblant sur les pas d'un chef capricieux, qu'il étoit encore obligé de flatter : il le devançoit, s'il avoit du génie, & son guide étoit le premier à s'enorgueillir de la perfection de l'art.

Il y avoit plusieurs académies de dessin, de peinture, de sculpture, de géométrie pratique. Autant ces arts étoient dangereux dans mon siecle, parce qu'ils favorisoient le luxe, le faste, la cupidité & la débauche, autant ils étoient devenus utiles, parce qu'ils n'étoient employés qu'à inspirer des leçons de vertu, & à donner à la ville cette majesté, ces agrémens, ce goût simple & noble qui, par des rapports secrets, éleve l'ame

des citoyens.

Ces écoles étoient ouvertes au public. Les éleves y travailloient sous ses regards. Il étoit libre à chacun d'y venir dire son avis. Cela n'empêchoit point que les maîtres pensionnés ne vinssent faire leur ronde: mais aucun apprentif n'étoit l'éleve titré de M. un tel, mais de tous les habiles maîtres en général. C'étoit en évitant l'ombre même d'esclavage, si funeste à la trempe mâle & indépendante du génie, qu'on étoit parvenu à faire des hommes qui s'étoient élevés au-dessus des ches-d'œuvres de l'antiquité; de sorte que leurs ta-

bleaux étoient si achevés, si finis, que les restes de Raphaël & de Rubens n'étoient plus recherchés que par quelques antiquaires, gen s de

nature opiniâtre & toujours entêtés.

Je n'ai pas besoin de dire que tous les arts, que toutes les professions étoient également libres. Ce n'est que dans un siecle barbare, tyrannique, imbécille, qu'on a donné des fers à l'industrie, qu'on a exigé une somme d'argent de celui qui vouloit travailler, au lieu de lui accorder une récompense. Tous ces petits corps burlesques ne rassembloient les hommes que pour faire fermenter leurs passions à un degré plus violent : une foule d'affaires interminables naissoit de leur captivité, & les rendoit nécessairement ennemis de leurs voisins. C'est ainsi que dans les prisons, les hommes accablés des mêmes chaînes le communiquent leurs fureurs & leurs vices. En voulant féparer leur intérêt, on l'avoit rendu plus actif, & c'étoit tout le contraire de ce qu'une sage légissation sembloit demander. La source de mille défordres provenoit de cette gêne perpétuelle où se trouvoit chaque homme de suivre son talent. Delà naissoient l'oissveté & la friponnerie. Le misérable étoit dans l'impuissance réelle de sortir d'un état déplorable, parce qu'un bras d'airain lui fermoit tous les passages, & que l'or seul faisoit tomber les barrieres. Le monarque, pour jouir d'un léger tribut, avoit détruit la liberté la plus facrée, & avoit étouffé tous les ressorts du courage & de l'industrie.

Parmi ce peuple qui étoit éclairé sur les premieres notions du droit des gens, chacun suivoit l'emploi où l'appelloit son goût particulier, gage assuré du succès. Ceux qui ne marquoient aucune disposition pour les beaux arts embrassoient des états plus faciles; car le médiocre n'étoit point souffert dans tout ce qui avoit rapport au génie;

la gloire de la nation sembloit attachée à ces talens qui distinguent non moins l'homme que les Empires.

CHAPITRE XXXIII.

Tableaux Emblématiques.

ENTRAI dans une salle particuliere où l'on avoit représenté les siecles. On avoit conservé à chaque, outre sa physionomie, les traits qui l'avoient distingué de ses freres. Les siecles d'ignorance étoient revêtus d'une robe noire & lugubre. Le personnage, l'œil rouge & sombre, tenoit en main une torche, & dans le fond découvroit un bûcher, des prêtres revêtus d'une étole, & des malheureux un bandeau sur le front, qui se dévouoient, les uns aux autres, aux supplices des flammes.

Plus loin, un enthousiaste fanatique, sans autre vertu qu'une imagination ardente, frappoit celle de ses concitoyens, non moins inflammable, & tonnant au nom de Dieu il entraînoit une foule d'hommes, comme un troupeau docile se précipite au cri du pasteur. Les rois ont quitté leurs trônes, ont abandonné leurs Etats dépeuplés, & croyant entendre la voix du ciel, ils courent se perdre, eux, leur couronne & leurs sujets, dans de vastes déserts. On voyoit dans le fond du tableau le fanatisme marchant sur la tête des hommes, secouant ses flambeaux homicides: géant monstrueux! ses pieds touchoient les deux bouts de la terre, & son bras tenant la palme du martyre s'élevoit jusqu'aux nues.

Celui-ci, moins ardent, plus contemplatif, livré au mystere & à l'allégorie, se précipitoit dans le merveilleux. Toujours environné d'énigmes, il prenoit soin d'épaissir les ténebres qui l'environnoient. On voyoit les anneaux des Platoniciens, les nombres des Pythagoriciens, les vers des Sybilles, les formules toutes-puissantes de la magie, & les prestiges tour-à-tour ingénieux & stupides qu'a créés l'esprit humain.

Un autre tenoit un astrolabe, consultoit attentivement un calendrier, & calculoit les jours heureux ou infortunés. Une gravité froide & taciturne étoit empreinte sur sa physionomie alongée: il pâlissoit de la conjonction de deux astres: le présent n'existoit pas pour lui, & l'avenir étoit son bourreau: il avoit même transporté son culte dans la ridicule science de l'astrologie, & il embrassoit ce fautôme comme une colonne inébranlable.

Celui-là, tout couvert de fer, ensevelissoit sa rête dans un casque d'airain: revêtu d'une cotte de mailles, armé d'une longue lance, il ne respiroit que les combats particuliers. L'ame de ses héros étoit plus dure que l'acier qui les couvroit. C'étoit le fer qui décidoit les droits, les opinions, la justice, la vérité. Dans le fond on distinguoit un champ clos, des juges & des hérauts, relevant

le vaincu ou plutôt le coupable.

Tel autre personnage paroissoit d'une bizarrerie extrême: architecte barbare, il bâtissoit des colonnes, sans proportion avec la masse qu'elles soutenoient, & chargées d'ornemens ridicules; il prenoit tout cela pour une délicatesse de travail inconnu aux Grecs & aux Romains. Le même désordre régnoit dans sa logique; c'étoient des chicanes perpétuelles, des idées abstraites. On avoit représenté dans le sond des especes de somnambules, qui parloient, agissoient les yeux ouverts, & qui, plongés dans un long rêve, ne devoient la liaison de deux idées qu'au pur hazard.

Je repassai ainsi tous les siecles en revue; mais

(209)

le détail en seroit ici trop long. Je m'arrêtai un peu plus long-tems devant le XVIII, lequel avoit été jadis de ma connoissance. Le peintre l'avoit représenté sous la figure d'une femme. Les ornemens les plus recherchés fatiguoient sa tête superbe & délicate. Son cou, son bras, la gorge étoient couverts de perles & de diamans: ses yeux étoient vifs & brillans; mais un sourire un peu forcé faisoit grimacer sa bouche : ses joues étoient enluminées. L'art sembloit devoir percer dans ses paroles ; comme dans son regard : il étoit séduisant, mais il n'étoit pas vrai. Elle avoit à chaque main deux longs rubans couleur de rose, qui sembloient un ornement; mais ces rubans cachoient deux chaînes de fer auxquelles elle étoit fortement attachée. Elle avoit cependant les mouvemens assez libres pour gesticuler, sauter & gambader. Elle en usoit avec excès, afin de déguiser (à ce qu'il me sembloir) son esclavage, on du moins pour le rendre facile & riant. J'examinai cette figure en détail, & suivant de l'œil la draperie de ses vêtemens, je m'apperçus que cette robe si magnifique étoit toute déchirée par le bas & couverte de boue. Ses pieds nuds plongeoient dans une espece de bourbier; & elle étoit aussi hideuse par les extrêmités, qu'elle étoit brillante par le sommet : elle ne ressembloit pas mal dans cet équipage à une courtisanne qui se promene dans la rue, à l'entrée de la nuit. Je découvris derriere elle plusieurs enfans au teint maigre & livide, qui crioient à leur mere & dévoroient un morceau de pain noir : elle vouloit les cacher sous sa robe, mais à travers les trous on distinguoit ces petits malheureux. Dans l'enfoncement du tableau on discernoit des châteaux superbes, des palais de marbre, des parterres savamment dessinés, de vastes forets peuplées de cerfs & de daims, ou le cor résonnoit au loin. Mais la campagne à demi-cultivée étoit

Dd.

remplie de paysans infortunés, qui, harassés de fatigue, tomboient sur leurs javelles: ensuite venoient des hommes, qui enrôloient les uns de force, & emportoient le lit & la marmite des autres (a).

Le caractere des nations étoit aussi fidelement

exprimé.

Aux couleurs variées de mille nuances, à la fonte insensible du coloris, au visage triste; mélancolique, on reconnoissoit l'Italien jaloux, vindicatif. Dans le même tableau son visage sérieux disparoissoit au milieu d'un concert, & le peintre avoit saiss merveilleusement cette facilité de se transformer avec souplesse, & comme dans un coup d'œil. Le fond du tableau représentoit des pantomimes, faisant des grimaces & autres gestes comiques.

L'Anglois, dans une attitude plutôt fiere que

⁽a) La tyrannie est un arbre dangereux qu'il faut se hater de déraciner dans sa naissance. L'éclat de cet arbre est trompeur. C'est d'abord un jeune arbrisseau qui se couronne de fleurs & de lauriers, mais qui boit secrettement le sang qui l'arrose. Bientôt il croît, s'agrandit, leve une tête altiere. Ses branches s'étendent avec orgueil. Il couvre tout ce qui l'environne d'une ombre superbe & funeste. Lasseur, le fruit voisin tombent, privés des rayons bienfaisans du soleil qu'il intercepte. Il force la terre à ne nourrir que lui. Enfin il devient semblable à cet arbre venimeux dont les fruits doux sont des poisons, qui change en eau corrosive les gouttes de pluie que ses feuilles distillent, & qui au défaut des tourmens procure au voyageur fatigué le sommeil & la mort. Cependant son tronc est noueux: les principes de sa seve sont couverts d'un bois dur : ses racines d'airain s'étendent; & la hache de la liberté s'émousse & ne peut plus y mordre.

majestueuse, placé sur la pointe d'un rocher, dominoit l'océan & faisoit signe à un vaisseau de s'élancer au nouveau monde & de lui en rapporter les trésors. On lisoit dans ses regards hardis que la liberté civile égaloit chez lui la liberté politique. Les slots opposés, grondant sous les coups de la tempête, étoient une harmonie douce à son oreille. Son bras étoit toujours prêt à saisir le glaive de la guerre civile: il regardoit en souriant un échasaud d'où tomboit une tête & une couronne.

L'Allemand, sous un ciel étincelant d'éclairs, étoit sourd aux cris des élémens. On ne savoit s'il bravoit l'orage ou s'il y étoit insensible. Des aigles se déchiroient avec surie à ses côtés: ce n'étoit pour lui qu'un spectacle: rensermé en lui-même, il portoit sur ses propres destins un œil indissérent

ou philosophique.

Le François, plein de graces nobles & élevées, présentoit des traits finis. Sa figure n'étoit pas originale, mais sa maniere étoit grande. L'imagination & l'esprit se peignoient dans ses regards: il sourioit avec une finesse qui approchoit de la ruse. Il régnoit dans l'ensemble de sa figure beaucoup d'uniformité. Ses couleurs étoient douces; mais on n'y remarquoit pas ce coloris vigoureux ni ces beaux effets de lumiere qu'on admiroit dans les autres tableaux. La vue étoit fatiguée par une multiplicité de petits détails, qui se nuisoient réciproquement. Une foule innombrable portoit de petits tambourins & s'agitoit beaucoup pour faire du bruit : elle croyoit imiter le fracas du canon : c'étoit une chaleur aussi pétulante, aussi active, que foible & passagere.



CHAPITRE XXXIV.

Sculpture & Gravure.

A Sculpture, non moins belle que sa sœur aînée, étaloit à son côté les merveilles de son ciseau. Il n'étoit plus prostitué à ces crésus impudens, qui avilissoient l'art en l'occupant à tailler leur vénale figure ou autres sujets aussi méprisables qu'eux. Les artistes pensionnés par le gouvernement consacroient leurs talens au mérite & à la vertu. On ne voyoit plus, comme dans nos sallons, à côté du buste de nos rois & sur la même ligne, le vil publicain qui les vole & les trompe, offrir sans pudeur sa basse physionomie. Un homme digne des regards de la postérité s'étoit-il avancé dans une carriere semée de faits mémorables ? un autre avoit-il fait une action grande & courageuse ? alors l'artiste échauffé se chargeoit de la reconnoissance publique, il modeloit en secret un des plus beaux traits de sa vie : (sans y ajouter le portrait de l'auteur) il présentoit tout-à-coup son ouvrage, & obtenoit la permission de s'immortaliser avec le grand homme. Ce travail frappoit tous les yeux, & n'avoit pas besoin d'un froid commentaire.

Ilétoit expressément défendu de sculpter des sujets qui ne disoient rien à l'ame; par conséquent on ne gâtoit point de beaux marbres ou d'autres

matieres aussi précieuses.

Tous ces sujets licencieux qui bordent nos cheminées étoient sévérement bannis. Les honnêtes gens ne concevoient rien à notre législation, lorsqu'ils lisoient dans notre histoire que dans un siecle où l'on prononçoit si fréquemment le nom de religion ou de mœurs, des peres de famille éta-

loient des scenes de débauche aux yeux de leurs enfans, sous prétexte que c'étoient des chefd'œuvres; ouvrages capables d'allumer l'imagination la plus tranquille, & de précipiter dans le désordre des ames neuves, ouvertes à toutes les impressions: ils gémissiont sur cet usage public & criminel de dépraver les cœurs avant qu'ils susfent formés (a).

Un artiste, avec lequel je m'instruiss, eut soin de m'informer de tous ces grands changemens. Il me dit que dans le XIXe siecle il se trouva une disette de marbre, de sorte qu'on eut recours à cette

⁽a) Entre autres abus publics qu'on se propose de relever, on peut ranger ces parades licencieuses qui outragent les mours honnétes & le bon sens, tout aussi respectable qu'elles. On a oublié à l'article des spectacles de parler des sauteurs, des danseurs de corde; mais peu importe l'ordre dans un ouvrage, pourvu que l'auteur y fasse entrer toutes ses idées. Je ferai comme Montaigne, je me raccrocherai à la moindre occasion : je brave la censure des critiques ; je me flatte du moins de ne point ennuyer comme eux. Pour revenir donc à ces sauteurs, à ces danseurs de corde, si communs & si révoltans; des magistrats humains devroient-ils les tolérer? Après avoir employé tout leur tems à des exercices aussi étonnans qu'inutiles, ils risquent leur vie en public & apprennent à mille spectateurs que la mort d'un homme n'est que fort peu de chose. Les attitudes de ces voltigeurs sont indécentes & blessent l'ail & le caur : ils accoutument peut-être des ames non encore formées à ne voir le plaisir que dans ce qui approche du péril, & à penser que l'espece humaine peut entrer dans la matiere de nos divertissemens. On dira que c'est résléchir sur bien peu de chose: mais j'ai remarqué que ces tris-tes spectacles influent beaucoup plus sur la multitude que tous les arts qui ont quelque apparence de raison.

multitude ignoble de bustes de financiers, de traitans, de commis: c'étoient autant de blocs tout préparés: on les tailla beaucoup plus avantageufement & l'on sut en titrer des têtes plus heureuses.

Je passai dans la derniere galerie, non moins curieuse que les autres par la multiplicité des ouvrages qu'elle présentoit. Là étoit rassemblée la collection universelle des dessins & des gravures. Malgré la persection de ce dernier art, on avoit conservé les ouvrages des siecles précédens : car il n'en est pas d'une estampe comme d'un livre : un livre qui n'est pas bon, par-là-même est mauvais ; au lieu qu'une estampe qui se voit d'un coup d'œil, serv toujours d'objet de comparaison.

Cette galerie qui devoit son origine au siecle de Louis XV, étoit bien différemment arrangée. Ce n'étoit plus un petit cabinet, au milieu duquel une petite table pouvoit à peine contenir une douzaine d'amateurs, où l'on venoit dix fois inutilement pour trouver une place; encore ce petit cabinet ne s'ouvroit-il qu'à certains jours, c'est-àdire, le dixieme de l'année tout au plus, qu'on rognoit encore sur le moindre prétexte & à la moindre fantaisse du directeur. Ces galeries étoient ouvertes chaque jour, & confiées à des commis affables & polis, qu'on payoit exactement, afin que le public fût servi de même. Dans cette salle spacieuse on trouvoit à coup sûr la traduction de chaque tableau ou morceau de sculpture renfermé dans les autres galeries : elle contenoit l'abrégé de ces chef-d'œuvres qu'on avoit pris soin d'immortaliser & de répandre autant qu'il étoit possible.

La gravure est aussi séconde & aussi heureuse que la typographie : elle a l'avantage de multiplier ses épreuves, comme l'imprimerie ses exemplaires; & par son moyen chaque particulier, chaque étranger peut se procurer une copie rivale du tableau. Tous les citoyens décoroient sans jalousse

leurs murailles de ces sujets intéressans qui présentoient des exemples de vertu & d'héroisme. On ne voyoit plus de ces prétendus amateurs, non moins vétilleux qu'ignorans, poursuivre une persection imaginaire aux dépens de leur repos & de leur bourse, & toujours dupés, & sur-tout être bien

faits pour l'être.

Je parcourus avec avidité ces livres volumineux où le burin décrivoit avec tant de facilité & de précision les contours & même les couleurs de la nature. Tous les tableaux étoient parfaitement saisis; mais on avoit donné encore plus de soin à tous les objets relatifs aux arts & aux sciences. Les planches de l'Encyclopédie avoient été refaites entiérement, & l'on avoit veillé avec plus d'attention à l'exactitude rigoureuse qui devient alors le suprême mérite, parce que la moindre erreur est d'une conséquence extrême. J'apperçus un magnifique cours de Physique traité dans ce goût; & comme cette science porte sur-tout aux sens, c'est aux images qu'il appartient, peut-être, de la faire concevoir dans toutes ses parties. On savoit estimer l'art qui reproduit tant d'images utiles; on lui donnoit de nouvelles preuves de considération.

Je remarquai que tout se faisoit dans le vrai goût, qu'on suivoit la maniere des Gerard, Audran; qu'elle étoit même approsondie, perfectionnée. Les vignettes des livres ne s'appelloient plus que des cochins: tel étoit le mot que l'on avoit substitué à tant de mots misérables, tels que

culs de lampes, &c. (a).

Les graveurs avoient enfin abandonné cette funeste loupe qui leur perdoit la vue de toute façon. Les amateurs de ce siecle n'étoient plus admira-

⁽a) M. de Voltaire doit être farisfait d'avance, lui qui a plaidé si long-tems pour cette réforme importante.

teurs de ces petits points ronds qui faisoient tout le mérite des gravures modernes; ils donnoient la présérence à un travail large, précis, aisé, & disant tout avec quelques traits justes & noblement dessinés. Les graveurs consultoient docilement les peintres, & ceux-ci à leur tour se gardoient bien d'affecter les caprices d'un maître. Ils s'estimoient, ils se voyoient comme égaux & comme amis, & se donnoient bien de garde de rejetter l'un sur l'autre les désauts de l'ouvrage. D'ailleurs la gravure étoit devenue très-utile à l'Etat, par le commerce d'estampes qu'on faisoit dans les pays étrangers; & c'étoit de ces artistes qu'on pouvoit dire: sous leurs heureuses mains le cuivre devient or.

CHAPITRE XXXV.

Salle du Trône.

E ne quittai ces riches galeries qu'avec le plus vif regret, mais dans mon insatiable curiosité, jaloux de tout voir, je rentrai dans le centre de la ville. Je vis une multitude de personnes de tout sexe & de tout âge, qui se portoit avec précipitation vers un portique majestueusement décoré. J'entendois de côté & d'autre : hatons nos pas! notre bon roi est peut-être déja monté sur son trône; nous ne le verrions pas d'aujourd'hui! Je suivis la foule: mais ce qui m'étonnoit fort, c'est que des gardes farouches n'opposoient aucune barriere aux empressemens du peuple. J'arrivai dans une salle immense, soutenue par plusieurs colonnes. J'avançai, & je parvins à voir le trône du monarque. Non: il est impossible de concevoir une idée plus belle, plus noble, plus auguste, plus consolante de la majesté royale. Je sus attendi jusqu'aux larmes.

mes. Je ne vis ni Jupiter tonnant, ni appareil terrible, ni instrument de vengeance. Quatre figures de marbre blanc, représentant la force, la tempérance, la justice & la clémence, portoient un simple fauteuil d'ivoire blanc, élevé seulement pour faciliter la portée de la voix. Ce siege étoit couronné d'un dais suspendu par une main dont le bras sembloit sortir de la voûte. A chaque côté du trône étoient deux tablettes; sur l'une desquelles étoient gravées les loix de l'Etat & les bornes du pouvoir royal, & sur l'autre les devoirs des rois & ceux des sujets. En face étoit une femme qui allaitoit un enfant, emblême sidelle de la royauté. La premiere marche, qui servoit de degré pour monter au trône, étoit en forme de tombe. Dessus étoit écrit en gros caracteres : L'ETERNITÉ. C'étoit sous cette premiere marche que reposoit le corps embaumé du monarque prédécesseur, en attendant que son fils vînt le déplacer. C'est de-là qu'il crioit à ses héritiers qu'ils étoient tous mortels, que le songe de la royauté étoit prêt à finir, qu'ils resteroient alors seuls avec leur renommée! Ce lieu vaste étoit déja rempli de monde, lorsque je vis paroître le monarque revêtu d'un manteau bleu qui flottoit avec grace. Son front étoit ceint d'une branche d'olivier; c'étoit son diadême; il ne marchoit jamais en public sans ce respectable ornement qui en imposoit aux autres & à lui-même. Il se fit des acclamations lorsqu'il monta sur son trône. Il ne paroissoit pas indissérent à ces cris de joie. Mais à peine fut-il assis, qu'un silence respectueux s'étendit sur cette nombreuse assémblée. Je prêtai une oreille attentive. Ses ministres lui lurent à haute voix tout ce qui s'étoit passé de remarquable depuis la dernière séance. Si la vérité eût été déguisée, le peuple étoit-là pour confondre le calomniateur. On n'oublioit point ses demandes, On rendoit compte de l'exécution des ordres cidevant donnés, & cette lecture étoit toujours terminée par le prix journalier des vivres & des denrées. Le monarque écoutoit, & d'un signe de tête approuvoit ou remettoit les choses à un plus ample examen. Mais si du fond de la salle il s'élevoit une voix plaignante & condamnant quelques articles, fut-ce un homme de la derniere classe, on le faisoit avancer dans un petit cercle pratiqué au pied du trône. Là il expliquoit ses idées (a), & s'il se trouvoit avoir raison, alors il étoit écouté, applaudi, remercié; le souverain lui jettoit un regard favorable: si, au contraire, il ne disoit rien que d'absurde, ou grossiérement fondé sur un intérêt particulier, alors on le chassoit avec ignominie, & les huées des affiftans l'accompagnoient jusqu'à la porte. Chacun pouvoit se présenter sans autre crainte que celle d'attirer la dérision publique, si ses vues étoient fausses ou bornées.

Deux grands officiers de la couronne accompagnoient le monarque dans toutes les cérémonies publiques, & marchoient à ses côtés. L'un portoit au haut d'une pique une gerbe de bled (b), &

(b) L⁵empereur Taisung se promenant en campagne avec le prince son fils , & lui montrant les laboureurs occupés à leur travail : voyez, lui disoit-il , la

⁽a) Un. des plus grands malheurs qui soit en France, c'est que toute la police & l'administration des affaires sont entre les mains des magistrats, ou des gens revétus d'une charge & d'un titre, sans qu'on daigne jamais consulter (du moins de la part du public) les personnes privées en qui la science & la sagesse se trouvent souvent dans un degré éminent. Le meilleur citoyen, le plus éclairé, ne peut développer ses talens utiles ou la grandeur de son ame; s'il ne porte la robe d'un homme en charge, il doit immoler ses bons desseins, être témoin des plus grands abus, & se taire.

l'autre un cep de vigne : c'étoit afin qu'il n'oubliat jamais que c'étoient-là les deux foutiens de l'Etat & du trône. Derriere lui le panetier de la couronne, ayant une corbeille remplie de pains, en donnoit un à chaque indigent qui réclamoit fon assistance. Cette corbeille étoit le sûr thermometre de la misere publique; & lorsque le panier se trouvoit vuide, alors les ministres étoient chassés & punis: mais la corbeille demeuroit pleine & attestoit l'abondance publique.

Cette auguste séance se tenoit une sois par semaine, & duroit trois heures. Je sortis de cette salle, le cœur pénétré, & aussi rempli de respect pour ce roi que pour la Divinité même, l'aimant comme un pere, l'honorant comme un Dieu pro-

tecteur.

Je conversai avec plusieurs personnes de tout ce que je venois de voir & d'entendre: ils étoient surpris de mon étonnement; toutes ces choses leur sembloient simples & naturelles. » Pourquoi, me » dit l'un d'eux, avez-vous la sureur de comparer » ce tems présent à un vieux siecle bizarre, extra- » vagant, ou l'on avoit de fausses idées sur les ma- » tieres les plus simples, où l'orgueil jouoit la » grandeur, où le faste & la représentation étoient » tout, & se reste rien, où la vertu ensin n'étoit » regardée que comme un fantôme, pur ouvrage » de quelques philosophes rêveurs (a).

peine que ces pauvres gens prennent tout le long de l'année pour nous soutenir; sans leurs travaux & sans leur sueur, ni vous ni moi nous n'aurions pas d'empire.

(a) Il faut respecter les préjugés populaires! tel est le langage de ces génies étroits, pusillanimes, pour lesquels il sussit qu'une loi subliste pour paroitre sacrée. L'homme vertueux, à qui seul il appartient d'aimer & de hair, connoît-il cette modération cri-

CHAPITRE XXXVI.

Forme du Gouvernement.

OSEROIS-JE vous demander quelle est la forme présente de votre gouvernement ? Est - il monarchique, démocratique, aristocratique (a) ? --- Il n'est ni monarchique, ni démocratique, ni aristocratique; il est raisonnable & fait pour des hommes. La monarchie n'est plus. Les Etats monarchiques, comme vous le saviez, mais si infructueusement, vont se perdre dans le despotisse, comme les sleuves vont se perdre dans le sein de la mer; & le despotisme bientôt croule sur lui-même (b). Tout cela s'est accompli à la lettre, & il n'y eut jamais de prophétie plus certaine.

minelle? Non : il se charge de la vindicte publique ; ses droits sont sondés sur son génie , & la justice de sa

cause sur la reconnoissance de la postérité.

(a) Le génie d'une nation ne dépend point de l'athmosphere qui l'environne; le climat n'est point la cause physique de sa grandeur ou de son avilissement. La force & le courage appartiennent à tous les peuples de la terre: mais les causes, qui les mettent en action & les soutiennent, dérivent de certaines circonstances, qui tantôt sont promptes, tantôt lentes à se développer: mais qui tôt ou tard ne manquent jamais d'arriver. Heureux le peuple qui par lumiere ou par instinct saist l'instant!

(b) Voulez-vous connoître quels sont les principes généraux qui regnent habituellement dans le conseil d'un monarque? Voici à peu près le résultat de ce qui s'y sait. » Il faut multiplier les impôts de toutes sortes, parce que le prince ne sauroit jamais être assez riche, attendu qu'il est obligé d'entretenir des armées, & les officiers de sa

En proportion des lumieres acquises, sans doute, qu'il eût été honteux pour notre espece

maison, qui doit être absolument très-magnifique. Si le peuple surchargé éleve des plaintes, le peuple aura tort, & il faudra le réprimer. On ne sauroit être injuste envers lui, parce que dans le fond il ne possede rien que sous la bonne volonté du prince qui peut lui redemander en tems & lieu ce qu'il a eu la bonté de lui laisser, sur-tout lorsqu'il en a besoin pour l'intérêt ou la splendeur de sa couronne. D'ailleurs il est notoire qu'un peuple qu'on abandonne à l'aisance est moins laborieux & peut devenir insolent. Il faut retrancher à son bonheur pour ajouter à sa soumission. La pauvreté des sujets sera toujours le plus fort rempart du monarque: & moins les particuliers auront de richesses, plus la nation sera obéissante; une fois pliée au devoir, elle le suivra par habitude, ce qui est la maniere la plus sure d'être obei. Ce n'est point assez d'être soumise, elle doit croire qu'ici réside l'esprit de sagesse en toute sa plénitude, & se soumettre par conséquent, sans oser raisonner, à nos décrets émanés de notre certaine science. "

Si un philosophe, ayant accès auprès du prince, s'avançoit au milieu du conseil & disoit au monarque: Gardez-vous de croire ces sinistres conseillers, vous êtes environné des ennemis de votre famille. Votre grandeur, votre sureté sont moins fondées sur votre puissance absolue que sur l'amour de votre peuple. S'il est malheureux, il souhaitera plus ardemment une révolution; & il ébranlera votre trône ou celui de vos enfans. Le peuple est immortel, & vous devez passer. La majesté du trône réside plus dans une tendresse vraiment paternelle que dans un pouvoir illimité. Ce pouvoir est violent, & contre la nature des choses. Plus modéré, vous serez plus puissant. Donnez l'exemple de la justice & croyez que les princes qui ont une morale sont plus forts & plus respectés. Assuré-

d'avoir mesuré la distance de la terre au soleil; d'avoir pesé tous les globes, & de n'avoir pu découvrir les loix simples & fécondes qui doivent diriger des êtres raisonnables. Il est vrai que l'orgueil, la cupidité, l'intérêt présentoient mille obstacles: mais quel plus beau triomphe que de trouver le nœud qui devoit faire servir ces passions particulieres au bien général! Un vaisseau, qui sillonne les mers, commande aux élémens au moment même où il obéit à leur empire : foumis à une double impulsion, sans cesse il réagit conn'eux. Voilà peut-être l'image la plus fidelle d'un Etat : porté fur des passions oragenses, il reçoit d'elles le mouvement, & doit résister aux tempêtes. L'art du pilote est tout. Vos lumieres politiques n'étoient qu'un crépuscule; & vous accusiez imbécillement l'auteur de la nature, tandis qu'il vous avoit donné l'intelligence & le courage pour vous gouverner. Il n'a fallu qu'une voix forte pour réveiller la multitude d'un sommeil d'engourdissement. Si l'oppression tonnoit sur vos têtes, vous ne deviez en accuser que votre foiblesse. La liberté & le bonheur appartiennent à qui ose les saisse. Tout est révolution dans ce monde: la plus heureuse de toutes a eu son point de maturité, & nous en recueillons les fruits (a).

ment on prendroit ce philosophe pour un visionnaire, on ne daigneroit peut-être pas le punir de sa vertu. (a) A certains États il est une époque qui devient nécessaire; époque terrible, sanglante, mais le signal de la liberté. C'est de la guerre civile dont je parle. C'est-là que s'élevent tous les grands hommes, les uns attaquant, les autres désendant la liberté. La guerre civile déploie les talens les plus cachés. Des hommes extraordinaires s'élevent & paroissent dignes de commander à des hommes. C'est un remede affreux mais après la stupeur de l'Etat, après l'engourdissement des ames, il devient nécessaire.

Sortis de l'oppression, nous n'avons eu garde de remettre toutes les forces & tous les ressorts du gouvernement, tous les droits & l'attribut de la puissance dans les mains d'un seul homme (a) : instruits par les malheurs des siecles passés, nous n'avons pas été si imprudens. Socrate & Marc-Aurele seroient revenus au monde, que nous ne leur aurions pas confié le pouvoir arbitraire, non par défiance, mais dans la crainte d'avilir le caractere sacré d'homme libre. La loi n'est-elle pas l'expression de la volonté générale; & comment confier à un seul homme un dépôt aussi important ? N'aura-t-il pas des momens de foiblesse, & quand il en seroit exempt, les hommes renonceront-ils à cette liberté qui est leur plus bel appafrage(b)?

(b) La liberté enfante des miracles: elle triomphe de la nature, elle fait croître les moissons sur les rochers, elle donne un air riant aux régions les plus tristes; elle éclaire des patres & les rend plus pénétrans que les superbes esclaves des cours les plus ingénieuses. D'autres climats, qui font la gloire & le chesd'œuvre de la création, livrés à la servitude, n'éta-

⁽a) Le gouvernement despotique n'est qu'une ligue du souverain avec un petit nombre de sujets favorisés pour tromper & déponiller tous les autres. Alors le souverain ou celui qui le représente, éclipse la société, la divise, devient un être unique & central, qui allume toutes les passions à son gré qui les met en jeu pour son intérêt personnel: il crée le juste Pinjuste; son caprice devient loi, & sa faveur est la mesure de l'estime publique. Ce système est trop violent pour être durable. Mais la justice est une barrière qui protege également le sujet & le prince. La liberté peut seule former des citoyens généreux: la vérité en sait des êtres raisonnables. Un roi n'est puissant qu'à la tête d'une nation généreuse & contente. La nation une sois avilie, le trône s'assaile.

Nous avons éprouvé combien la souveraineté absolue étoit opposée aux véritables intérêts d'une nation. L'art de lever des tributs rafinés, toutes les forces de ce terrible cabestan progressivement multipliées, les loix embrouillées, opposées l'une à l'autre, la chicane dévorant les possessions particulieres, les villes remplies de tyrans privilégiés, la vénalité des offices, des ministres & des intendans traitant les différentes parties du royaume comme des pays de conquête, une subtile dureté de cœur qui raisonnoit l'humanité, des officiers royaux qui ne répondoient de rien au peuple & qui insultoient plutôt qu'ils ne déféroient à ses plaintes : tel étoit l'effet de ce despotisme vigilant, qui rassembloit toutes les lumieres pour en abuser, à peu près comme ces verres ardens, s'échauffent que pour embraser. On parcouroit la France, ce beau royaume que la nature avoit favorisé de ses regards propices: & qu'y voyoit-on? Des cantons désolés par les maltôtiers, les villes devenues bourgs, les bourgs villages, les villages hameaux ; leurs habitans hâves , défigurés ; des mendians enfin, au lieu d'habitans. On connoissoit tous ces mots: on fuyoit des principes évidens pour embrasser le système de la cupidité (a); & les

lent que des terres abandonnées, des visages pâles, des regards contraints qui n'osent se lever vers la voûte du ciel. Homme! choisis donc d'être heureux ou misérable, si tu peux encore choisir; crains la tyrannie, déteste l'esclavage, arme ton bras, meurs ou vis libre.

⁽a). Un intendant voulant donner à la *** qui passoit à Soissons, une image de l'abondance qui régnoit en France, sit arracher les arbres fruitiers d'alentour & les sit planter dans les rues de la ville qu'on dépava: les arbres étoient entrelacés de guirlandes de papier doré. Cet intendant étoit, sans le savoir, un tres-grand peintre.

ombres qu'elle faisoit naître autorisoient la dépré-

dation générale.

Le croiriez-vous ? La révolution s'est opérée sans efforts, & par l'héro isme d'un grand homme. Un roi philosophé, digne du trône, puisqu'il le dédaignoit, plus jaloux du bonheur des hommes que de ce fantôme de pouvoir; redoutant sa postérité & se redoutant lui-même, offrit de remettre les Etats en possession de leurs anciennes prérogatives : il sentit qu'un royaume étendu avoit besoin de la réunion des différentes provinces pour être gouverné sagement. Comme dans le corps humain, outre la circulation générale, chaque partie a sa circulation particuliere, ainsi chaque province, en obéissant aux loix générales, modifie fes loix particulieres d'après son sol, sa position, son commerce, ses intérêts respectifs. Par-là tout vit, tout fleurit. Les provinces ne sont plus pour servir la cour; & pour orner la capitale (a). Un

⁽a) L'erreur & l'ignorance sont la source de tous les maux qui accablent l'humanité. L'homme n'est méchant que parce qu'il se trompe sur ses véritables intérêts. Cependant on peut errer en physique spéculative, en astronomie, en mathématiques, sans un inconvénient bien réel : mais la politique ne souffre pas la moindre erreur. Il est des vices d'administration plus désolans que les fléaux physiques. Une faute en ce genre dépeuple & appauvrit un Royaume. Si la spéculation la plus sévere, la plus approfondie, est absolument nécessaire, c'est dans ces cas publics. & problématiques où des raisons d'une force égale tiennent l'esprit comme en équilibre. Rien de plus dangereux alors que la routine; elle produit des malheurs inconcevables, & l'état n'est éclairé qu'au moment de sa ruine. On ne sauroit donc trop multiplier les lumieres sur l'art compliqué du gouvernement, parce que le moindre écart est une ligne qui s'alonge en

ordre aveugle, émané du trône, ne vient point porter le trouble dans des lieux où l'œil du souverain n'a jamais pu pénétrer. Chaque province se trouve dépositaire de sa sûreté & de son bonheur: son principe de vie n'est pas éloigné d'elle; il est dans son propre sein, toujours prêt à séconder l'ensemble, à remédier aux maux qui pourroient arriver. Le secours présent est remis à des mains intéressées qui ne pallieront point la cure, ou qui même ne se réjouiront pas des coups qui peuvent afsoiblir la patrie.

La souveraineté absolue sut donc abolie. Le ches conserva le nom de roi; mais il n'entreprit pas follement de porter tout le fardeau qui accabloit ses ancêtres. Les Etats assemblés du royaume eurent seuls la puissance législatrice. L'administration des affaires, tant politiques que civiles, est confiée au sénat; & le monarque armé du glaive veille à l'exécution des loix. Il propose tous les établissemens utiles. Le sénat est responsable au roi, & le roi & le sénat sont responsables aux États qui s'assemblent tous les deux ans. Tout s'y décide à la pluralité des voix. Loix nouvelles, charges vacantes, griess à redresser, voilà ce qui est de son

fuyant, & cause une erreur immense. Les loix n'ont été jusqu'ici que des pailliatifs qu'on a erigés en remedes généraux; elles sont (comme on l'a fort bien dit) nées du besoin, & non de la philosophie: c'est à cette derniere à corriger ce qu'elles ont de désettueux. Mais quel courage, quel zele, quel amour de l'humanité saudra-t-il à celui qui de ce cahos informe sera sortir un édisce régulier? Mais aussi quel génie deviendra plus cher au genre bumain. Qu'il songe que c'est l'objet le plus important, qu'il intéresse particuliérement le bonheur de l'homme, & que par une suite mécessaire il doit inssuer sur ses vertus!

ressort. Les cas particuliers ou imprévus sont aban-

donnés à la sagesse du monarque.

Il est heureux (a), & son trône est affermi sur une base d'autant plus solide que la liberté de la nation garantit sa couronne (b). Des ames qui n'auroient été que communes doivent leurs vertus à ce ressort éternel des grandes choses. Le citoyen n'est point séparé de l'Etat; il fait corps avec lui (c): aussi faut-il voir avec quel zele il se

(b) Il est bon à tout Etat, sût-il républicain, d'avoir un chef, en limitant toutefois son pouvoir. C'est un simulacre qui en impose à l'ambitieux qui étouffe tout projet dans son cour. Alors la royanté est comme cet épouvantail qu'on place dans un jardin, il écarte les moineaux qui viendroient pour manger le grain.

⁽a) M. d'Alembert a dit qu'un roi qui fait son devoir, est le plus misérable de tous les hommes, & que celui qui ne le fait pas, est le plus à plaindre. Pourquoi le roi qui fait son devoir seroit-il le plus misérable de tous les hommes? Seroit-ce à cause de la multiplicité de ses travaux? Mais un travail heureux est une vraie jouissance. Comptera-t-il pour rien cette satisfaction intime qui nait de l'idée d'avoir fait le bonheur des hommes? Croira-t-il que la vertu ne porte pas avec elle sa récompense ? Universellement aimé, & seulement hai des méchans, pourquoi son cœur demeureroit-il fermé aux plaisirs ? Qui n'a pas éprouvé le contentement d'avoir accompli le bien? Le roi, qui ne remplit pas ses devoirs, est le plus à plaindre. Rien de plus juste, si toutefois il est sensible aux remords & à l'opprobre: s'il ne l'est pas, il est encore plus à plaindre. Rien de mieux vu que cette derniere proposition.

⁽c) Ceux qui ont dit que dans les monarchies les rois sont dépositaires des volontés de la nation, ont, dit une absurdité. Est-il en effet rien de plus ridicule,

porte à tout ce qui peut intéresser sa splendeur. Chaque arrêt émané du sénat est motivé, & le sénat explique en peu de mots ses motifs & son intention. Nous ne concevons pas comment dans votre siecle, (soi-disant éclairé) vos magistrats osoient dans leur morgue orgueilleuse vous proposer des arrêts dogmatiques, semblables aux décrets des théologiens, comme si la loi n'étoit pas la raison publique, comme s'il ne falloit pas que le peuple sût instruit pour se porter plus rapidement à l'obéissance. Ces MM. à triple mortier, qui se disoient les peres de la patrie, ignoroient donc le grand art de la persuasion, cet art qui agit sans efforts & si puissamment, ou plutôt n'ayant ni point de vue fixe, ni marche assurée, tour-à-tour brouillons, séditieux; esclaves rampans, ils enrensoient & fatiguoient le trône; tantôt se cabrant pour des minuties, tantôt vendant le peuple à beaux deniers comptans.

Vous pensez' bien que nous avons réformé ces magistrats, accoutumés de jeunesse à toute l'infensibilité nécessaire pour disposer froidement de la vie, des biens & de l'honneur des citoyens; hardis pour la désense de leurs minces privileges, lâches dès qu'il s'agissoit de l'intérêt public: on s'épargnoit dans les derniers tems jusqu'à la peine de les corrompre; ils étoient tombés dans une indolence perpétuelle. Nos magistrats sont bien différens: le nom de peres du peuple, dont nous les honorons, est un titre qu'ils méritent dans toute

l'étendue du terme.

Aujourd'hui les rênes du gouvernement sont confiées à des mains fermes & sages qui suivent un

que des êtres intelligens comme les hommes disent à un ou à plujes s: veillez pour nous. Les peuples ont toujours dit aux monarques: agissez pour nous, d'après nos voiontés clairement connues.

plan. Les loix regnent, & aucun homme n'est audessus d'elles; ce qui étoit un inconvénient affreux dans vos gouvernemens gothiques. Le bonheur général de la patrie est fondé sur la sûreté de chaque sujet en particulier: il ne craint point les hommes, mais les loix; & le souverain lui-même les apperçoit au-dessus de sa tête (a). Sa vigilance rend les sénateurs plus attentiss à leur charge & à leur devoir; sa consiance en eux soulage leurs peines, & son autorité donne la force & la vigueur nécessaires à leurs décisions. Ainsi le scep-

⁽a) Tout gouvernement, où un seul homme est au-dessus de la loi & peut la violer impunément, est un gouvernement malheureux & inique. En vain un homme de génie a-t-il employé tous ses talens pour nous faire goûter les principes des gouvernemens asiatiques; ils sont trop outrageans à la nature humaine. Voyez ce superbe vaisseau qui maîtrise les élémens; il ne faut qu'une fente imperceptible pour y faire entrer l'onde amere & causer sa destruction. Ainsi un seul homme au-dessus des loix fera entrer dans le corps politique toutes les injustices, les iniquités, qui par un effet inévitable hâteront sa ruine. Qu'importe de périr par plusieurs ou par un seul? Le malheur est égal. Qu'importe que la tyrannie ait cent bras, si un seul se porte d'un bout de l'empire à l'autre, s'il pese sur tous les individus, s'il se régénere à l'instant même où il est coupé? D'ailleurs, ce n'est pas le despotisme qui effraie, qui épouvante; c'est sa propagation. Les visirs, les pachas, &c. imitent le maitre, ils égorgent en attendant qu'ils soient égorgés. Dans les gouvernemens d'Europe, la réaction simultanée de tous les corps, leurs chocs entretiennent des momens d'équilibre pendant lesquels le peuple respire : les limites de leur pouvoir respectif, perpétuellement dérangées, tiennent lieu de liberté, & le fantôme console au moins de ne pouvoir atteindre à la réalité.

tre, dont la pesanteur opprimoit vos rois, est léger dans les mains de notre monarque. Ce n'est plus une victime pompeusement parée, incessamment sacrissée aux besoins de l'Etat: il ne porte que le fardeau que lui permet la force simitée

qu'il a reçue de la nature.

Nous possédons un prince craignant Dieu, pieux & juste, qui porte dans son cœur l'Eternel & la patrie, qui redoute la vengeance divine & le blâme de la postérité, & qui regarde une bonne conscience & une gloire sans tache comme le plus haut degré de félicité. Ce sont moins de grands talens du côté de l'esprit, des connoissances étendues, qui sont le bien, que le desir sincere d'un cœur droit qui le chérit & qui aime à l'accomplir. Souvent le génie vanté d'un monarque, loin d'avancer le bonheur du royaume, se tourne

contre la liberté du pays.

Nous avons concilié ce qui paroissoit presque impraticable à accorder, le bien de l'Etat avec le bien des particuliers. On prétendoit même que le bonheur public d'un Etat étoit nécessairement distinctif du bonheur de quelques-uns de ses membres. Nous n'avons point épousé cette politique barbare, sondée sur l'ignorance des véritables loix ou sur le mépris des hommes les plus pauvres & les plus utiles. Il étoit des loix abominables & cruelles, qui supposoient les hommes méchans: mais nous sommes très-disposés à croire qu'ils ne le sont devenus que depuis l'institution de ces mêmes loix. Le despotisme a fatigué le cœur humain, & en l'irritant, l'a desséché & corrompu.

Notre roi a tout le pouvoir & l'autorité néceffaires pour faire le bien, & les bras liés pour faire le mal. On lui expose la nation sous un jour toujours favorable: on présente sa valeur, sa fidélité envers le prince, son horreur pour tout joug

étranger.

(231)

Il est des censeurs qui ont droit de chasser d'auprès du prince tous ceux qui inclineroient à l'irréligion, au libertinage, au mensonge, à l'art plus funeste de couvrir la vertu de ridicule (a). On ne connoît plus aussi parmi nous cette classe d'hommes, qui sous le titre de noblesse (qui pour comble de ridicule étoit vénale,) accouroit ramper autour du trône, ne vouloit suivre que le métier des armes ou celui de courrifan, vivoit dans l'oisiveté, rassassion fon orgueil de vieux parchemins, & présentoit le déplorable spectacle d'une vanité égale à sa misere. Vos grenadiers versoient leur sang avec autant d'intrépidité que le plus noble d'entre eux, & ne le mettoient pas à si haut prix. D'ailleurs, une telle dénomination dans notre république auroit offensé les autres ordres de l'Etat. Les citoyens sont égaux : la seule distinction est celle que mettent naturellement entre les hommes la vertu, le génie & le travail (b).

⁽a) Je suis fort porté à croire que les souverains sont presque toujours les plus honnétes gens de leur cour. Narcisse avoit l'ame encore plus noirè que celle de Néron.

⁽b) Pourquoi les François ne pourroient-ils soutenir le gouvernement républicain? Qui est-ce qui
ignore en ce royaume les prééminences de la noblesse
fondées sur l'institution meme, consirmées par l'usage
de plusieurs siecles? Des que sous le regne de Jean, le
Tiers-Etat eut sorti de son avilissement, il prit séance
aux assemblées de la nation, & cette noblesse siere &
barbare, le vit, sans se soulever, associé aux ordres
du royaume, quoique les tems sussent encore tout remplis des présugés de la police des siess & de la profession des armes. L'honneur françois, principe toujours
agissant, supérieur aux plus sages institutions, pourra
donc devenir un jour l'ame d'une république, sur-tout
lorsque le gout de la philosophie, la connoissance des

Malgré tant de remparts, de barrieres, de précautions, afin que le monarque n'oublie point, en cas de calamités publiques, ce qu'il doit aux pauvres, il observe chaque année un jeûne solemnel qui dure trois jours. Pendant ce tems notre roi souffre la faim, endure la soif, est couché fur un grabat : & ce jeûne terrible & salutaire lui imprime dans le cœur une commisération plus tendre envers les nécessiteux. Notre souverain n'a pas besoin, il est vrai, d'être averti par cette sensation physique; mais c'est une loi de l'Etat, une loi facrée, jusqu'ici suivie & respectée. A l'exemple du monarque, tout ministre, tout homme qui touche aux rênes du gouvernement, se fait un devoir de sentir par lui-même ce que c'est que le besoin & la douleur qui en résulte; il en est plus disposé dans la suite à soulager ceux qui se trouveroient soumis à l'impérieuse & dure loi de l'extrême nécessité (a).

loix politiques, l'expérience de tant de maux auront détruit cette légéreté, cette indiscrétion, qui dénaturent ces brillantes qualités qui feroient des François le premier peuple de l'univers, s'il savoit mesurer,

mûrir & soutenir ses projets.

⁽a) En face de la cabane d'un philosophe, se trouvoit une haute & riche montagne favorisée des plus doux regards du soleil. Elle étoit couverte de beaux pâturages, d'épis dorés, de cedres & de plantes aromatiques. Les oiseaux les plus agréables à la vue, les plus délicieux au goût, en bandes pressées fendoient l'air de leurs aîles, & le remplissoient de leurramage harmonieux. Les daims, les chevreuils bondissans peuploient les bois. Quelques lacs nourrissoient dans leurs eaux argentées la truite, le merlan & le brochet. Trois cent familles répandues, sur le dos de cette montagne la partageoient & vivoient heureuses dans la paix, dans l'abondance, au sein des ver-

Mais, lui dis-je, de tels changemens ont dû être longs, pénibles, difficultueux. Que d'efforts il vous a fallu faire! — Le fage, souriant avec douceur, répondit: Le bien n'est pas plus difficile que le mal. Les passions humaines sont de terribles obstacles. Mais dès que les esprits sont éclairés sur leurs véritables intérêts, ils deviennent justes & droits. Il me semble qu'un seul homme pourroit gouverner le monde, si les cœurs étoient disposés à la tolérance & à l'équité. Malgré l'inconséquence ordinaire aux gens de votre siecle, on avoit su prévoir que la raison feroit un jour de grands progrès; les essets en sont devenus sensibles, & les principes heureux d'un sage gouvernement ont été le premier fruit de la résorme.

tus qu'elles enfantent; elles bénissoient le ciel au lever & au coucher du soleil. Mais voici que l'indolent, le voluptueux, le dissipateur Osman monta sur le trône, & ces trois cent familles surent bientôt ruinées, chassées, errantes & vagabondes. La belle montagne passa toute entiere entre les mains de son visir, noble brigand, qui fit servir les dépouilles des malheureux à traiter magnifiquement ses chiens, ses concubines & ses flatteurs. Un jour Osman s'égara à la chasse ; il sit rencontre du philosophe dont la cabane écartée avoit échappé au torrent qui avoit tout englouti. Le philosophe le reconnut, sans que le monarque s'en doutat. Le philosophe fit noblement son devoir. On parla du tems présent. » Hélas! dit le sage vieillard: on connoissoit encore la gaieté, il y a dix ans; mais aujourd'hui les plus grands besoins exténuent le pauvre, attristent son ame, & l'extrême misere qu'il combat chaque jour avec courage le mene lentement au tombeau. Tout souffre... Le monarque reprit : » dites-moi , je vous prie , qu'est-ce que misere ? " Le philosophe soupira, se tut, & le remit dans le chemin de son palais. Gg

CHAPITRE XXXVII.

De l'Héritier du Trône.

L v s interrogeant que ne le fut jamais le bailli du Huron (a), je continuai à exercer la patience de mes voisins. --- J'ai bien vu le monarque assis sur son trône; mais j'ai oublié, Messieurs, de vous demander où étoit le sils du roi, de mon tems appellé Dauphin? ---- Le plus poli prit la

parole & me dit:

Convaincus que nous sommes que c'est de l'éducation des grands que dépend le bonheur des peuples, & que la vertu s'apprend comme le vice se communique, nous veillons avec le plus grand soin sur les jeunes années des princes. L'héritier du trône n'est point à la cour, où quelques flatreurs oseroient peut-être lui persuader qu'il est plus que les autres hommes, & que ceux-ci sont moins que des insectes; on lui cache soigneusement ses hautes destinées. Dès qu'il est né, on lui a imprimé sur l'épaule une empreinte royale qui servira à le faire reconnoître. On l'a remis entre les mains de gens dont la fidélité discrette n'a pas moins été éprouvée que la probité. Ils font serment devant l'Etre Suprême de ne jamais révéler au prince qu'il doit être roi : serment redoutable, & qu'ils n'osent jamais enfreindre.

Aussi-tôt qu'il est sorti des mains des semmes, on le promene, on le fait voyager, on dispose son éducation physique qui doit toujours précéder

⁽a) Le Huron ou l'Ingénu, Roman de Voltaire, un des mieux faits qui soient sortis de sa plume. Le Huron enfermé à la Bastille avec un Janséniste est la chose du monde la plus ingénieusement imaginée.

l'éducation morale. Il est vêtu comme le fils d'un paysan. On l'accoutume aux mets les plus ordinaires: on lui enseigne de bonne heure la sobriété; il connoîtra mieux un jour que sa propre économie doit servir d'exemple, & qu'une fausse prodigalité ruine un Etat & déshonore l'extravagant dissipateur. Il visite successivement toutes les provinces. On lui fait connoître tous les travaux de la campagne, les ouvrages des manufactures, les productions des divers terreins. Il voir tout de ses propres yeux: il entre dans la cabane des laboureurs, mange à leur table, s'associe à leurs travaux, apprend à les respecter. Il converse familiérement avec tous les hommes qu'il rencontre, On permet à son caractere de se déployer librement, & il se croit aussi éloigné du trône qu'il en est près.

Beaucoup de rois sont devenus tyrans, non parce qu'ils avoient un mauvais cœur, mais parce que l'état des pauvres de leur pays n'avoit jamais pu parvenir jusqu'à eux (a). Si l'on abandonnoit ce jeune prince aux idées flatteuses d'un pouvoir assuré, peut-être même avec une ame droite, vu la pente infortunée du cœur humain, chercheroit-il dans la suite à étendre les limites de son autorité (b). C'est en cela que plusieurs souverains

(b) Les hommes ont une disposition naturelle an despotisme, parce que rien n'est plus commode que de

⁽a) Le préjugé est toujours à la droite du trône, prêt à couler ses erreurs dans l'oreille des rois. La vérité timide doute de la victoire qu'elle peut remporter sur eux, & attend qu'on lui fasse signe pour approcher; mais sa bouche parle un langage si étrange, qu'on revient au fantôme trompeur qui possede à fond la langue du pays. Rois! apprenez l'idiome sévere & philosophique de la vérité! c'est en vain que vous la chérirez, si vous ne savez pas l'entendre.

faisoient malheureusement consister la grandeur royale, & par conséquent leur intérêt étoit tou-

jours opposé à celui de la nation.

Dès que le jeune prince a atteint l'âge de vingt ans, plutôt même, si son ame est formée de meilleure heure, on le conduit dans la salle du trône. Il est caché dans la foule comme un simple spectateur. Tous les ordres de l'Etat sont assemblés ce jour-là, & tous ont reçu le mot. Tout-à-coup le monarque se leve, appelle par trois fois le jeune homme. Les flots de la foule s'ouvrent. Etonné, il s'avance d'un pas timide vers le trône, il y monte en tremblant : le roi l'embrasse, & déclare aux yeux de tous les citoyens qu'il est son fils. Le ciel, dit-il d'une voix touchante & majestueuse, le ciel vous a destiné à porter le fardeau de la royauté; on a travaillé vingt ans à vous en rendre digne, ne trompez pas l'espoir de ce grand peuple qui vous voit. Mon fils! j'attends de vous le même zele que j'ai eu pour l'Etat. Quel moment! quelle foule d'idées entrent dans son ame! Le monarque alors lui montre la tombe où repose le monarque prédécesseur, cette tombe où est gravé en gros caracteres: L'ETERNITÉ. Il continue d'une voix non moins imposante: Mon fils, on a tout fait pour ce moment. Vous êtes sur la cendre de votre ayeul, vous devez le saire renaître : faites le serment d'être juste comme lui. Je vais bientôt descendre pour occuper sa place, songez que je vous accuserois du fond de cette tombe, si vous abusiez de votre pouvoir. Ah! mon cher fils, l'Etre Suprême & le royaume ont les yeux ouverts sur vous; aucune de vos pensées ne leur

remuer le bout de la langue pour être obéi. On connoit ce sultan qui vouloit qu'on lui récitat des histoires amusantes, sous peine d'être étranglé. D'autres tiennent à peu pres le même langage, & disent à leurs peuples: divertissez-moi, & mourez de saim.

échappera. Si quelque monvement d'ambition ou d'orgueil régnoit en ce moment au fond de votre ame, il
est encore tems de le subjuguer; abdiquez le diadéme, descendez de ce trône, rentrez dans la soule;
vous serez plus grand, plus respecté, citoyen obcur, que monarque vain ou sans courage. Que ce ne
soit point la chimere de l'autorité qui flatte votre
jeune cœur, mais l'idée donce & grande de pouvoir
faire un bien réel aux hommes. Je vous promets pour
récompense l'amour de ce peuple qui nous écoute, ma
tendresse, l'estime du monde, & l'assistance du monarque de l'univers. C'est lui qui est roi, mon sils,
nous ne sommes que des simulacres qui passons sur la

terre pour accomplir ses augustes desseins (a).

Le jeune prince ému, attendri, le front couvert d'une modeste pudeur, n'ose lever les yeux fur cette grande assemblée dont les regards l'environnent & le pressent. Il répand des larmes, il pleure en envisageant l'étendue de ses devoirs; mais bientôt il agit en héros : on lui a enseigné que le grand homme doit se sacrifier pour ses semblables, & que si la nature n'a pas préparé aux hommes un bonheur sans mêlange, c'est au pouvoir heureux dont la nation le rend dépositaire, à faire plus que la nature n'avoit su faire en leur faveur. Cette noble idée le pénetre, l'échauffe, l'enflamme, il prête le serment entre les mains de son pere ; il atteste la cendre sacrée de son ayeul ; il baise le sceptre qu'il doit respecter le premier ; il adore l'Etre Suprême : on le couronne. Les ordres

⁽a) Garnier fait dire à Nabuchodonosor, enflé de sa puissance & de ses victoires: Qu'est-il ce Dieu qui commande à la pluie, aux vents, aux tempêtes? Sur qui regne-t-il? Sur des mers, sur des rochers, & c.

Insensibles sujets, moi je commande aux hommes. Je suis l'unique Dieu de la terre où nous sommes.

de l'Etat le saluent, & le peuple, dans les transports de sa joie, lui crie: ô toi! qui sors du milieu de nous, qui nous a vus si long-tems & de si près, que les prestiges de la grandeur ne te sassent point ou-

blier qui tu es, & qui nous sommes (a).

Il ne peut monter sur le trône qu'à l'âge de vingt-deux ans, parce qu'il est contre le bon sens d'être soumis à un roi ensant. De même, le souverain dépose le sceptre à l'âge de soixante-dix ans, parce que l'art de régner demande une activité, une souplesse d'organes, & je ne sais quelle sensibilité qui s'éteint malheureusement dans l'ame avec les années. (b) D'ailleurs on craint que l'habitude du pouvoir ne sasse naître en son ame cette ambition concentrée qu'on nomme avarice, & qui est la derniere & la plus triste passion que l'homme ait à combattre (c). L'héritage demeure à la ligne directe, & le monarque septuagénaire

(b) Qu'il sera doux quand les ans auront blanchi nos cheveux, de pouvoir nous reposer en nous rappellant des actions d'humanité & de bienfaisance semées dans le cours de notre vie! Tous, tant que nous sommes, il ne nous restera alors que le sentiment d'avoir été vertueux, ou la honte & le tourment du vice.

⁽a) Les Grecs & les Romains ont éprouvé des senfations beaucoup plus vives que les nôtres. Une religion toute sensible, des affaires fréquentes qui tenoient au grand intérêt de la république, un appareil impofant, sans être fastueux, les acclamations du peuple, les assemblées de la nation, les harangues publiques, quelle source intarissable de plaisirs! Il semble, auprès de ces gens-là, que nous ne faisions que languir, & presque que nous ne vivions pas.

⁽c) La prodigalité est également à redouter. Un jeune prince resuse quelquesois, parce qu'il a en lui la valeur de ses resus; mais le vieillard accorde toujours, car il n'a pas de quoi remplir le vuide de ses graces.

fert encore l'Etat par ses conseils, ou par l'exemple de ses vertus passées. Le tems, qui s'écoule entre cette reconnoissance publique & le jour de sa majorité, est encore soumis à quelques nouvelles épreuves. On lui parle toujours par des images fortes & sensibles. Veut-on lui prouver que les rois ne sont pas faits d'une autre maniere que le reste des hommes, qu'ils n'ont pas un cheveu de plus sur la tête, qu'ils leur sont égaux en foiblesse dès leur entrée dans ce monde, égaux en infirmités, égaux aux yeux de Dieu, que le choix du peuple est la seule base de leur grandeur; on fait venir par maniere de divertissement un jeune porte-faix de sa taille & de son âge; on les fait lutter ensemble. Le fils du roi a beau être vigoureux, il est ordinairement terrassé, le porte-faix le presse jusqu'à ce qu'il avoue sa défaite. Alors on releve le jeune prince, on lui dit:,, Vous voyez qu'aucun homme par la loi de la nature n'est soumis à un autre homme, qu'aucun ne naît esclave, que les rois naissent hommes & non pas rois, qu'en un mot le genre humain n'a pas été créé pour faire les plaisirs de quelques familles. Le Tout-puissant même, selon la loi naturelle, ne veut point gouverner avec violence, mais sur des volontés libres. Vouloir rendre les hommes esclaves, c'est donc commettre une témérité envers l'Etre Suprême, & exercer une tyrannie sur les hommes ". Alors le porte-faix, qui l'a vaincu, s'incline en sa présence, & lui dit :,, Je puis être plus fort que vous, & il n'y a ni droit ni gloire en cela; la véritable force est l'équité, la vraie gloire est la grandeur d'ame. Je vous rends hommage comme à mon souverain, dépositaire de routes les forces particulieres: lorsque quelqu'un voudra me tyranniser, c'est vous qui devrez voler à mon secours; je vous appellerai alors, & vous me sauverez de l'homme injuste & puissant... Le jeune prince commet-il quelque faute, quelque imprudence caractérisée, le lendemain il voit cette faute à jamais gravée dans les nouvelles publiques (a). Il s'étonne quelquesois, il s'indigne. On lui répond froidement;, il est un tribunal integre & vigilant qui écrit chaque jour toutes les actions des princes. La postérité saura & jugera tout ce que vous aurez dit & fait: il ne tient qu'à vous de la faire parler d'une maniere honorable si le jeune prince rentre en lui-même & répare sa faute, alors les nouvelles du lendemain annoncent ce trait d'un heureux caractere, & donnent à cette action noble tout les éloges qu'elle mérite (b).

Mais ce qu'on lui recommande plus fortement, ce qu'on lui imprime sous des images plus multipliées, c'est cette horreur du faste, qui n'est bon à rien & qui a perdu tant d'Etats & déshonoré tant de souverains (c). Ces palais dorés, lui diton, sont comme ces décorations théatrales où du carton paroît de l'or massif. L'enfant croit voir un palais réel. Ne soyez pas un enfant. La pompe & la représentation ont été des abus introduits par

(a) Je voudrois qu'un prince sût quelquesois curieux de savoir qu'elle est l'idée du public sur son compte, il apprendroit dans un quart-d'heure de quoi

méditer le reste de sa vie.

(c) Le luxe, qui est la cause de la destruction des Etats & qui fait souler aux pieds toutes les vertus, prend sa source dans des cours corrompues, dont cha-

cun vient prendre le ton.

l'orgueil

⁽b) Tu dis: » je ne redoute point l'épée des hommes, je suis brave ". Tu te trompes. Pour l'être en effet, il faut encore ne craindre, ni leur langue, ni leur plume. Mais en ce sens les plus grands rois de la terre ont été de tout tems les plus grands poltrons. Le gazetier d'Amsterdam empéchoit Louis XIV de sommeiller.

l'orgueil & la politique. On faisoit parade de ce faste pour inspirer plus de respect & de crainte. Par ce moyen les sujets contractoient un génie servile, & se sont accoutumés au joug. Mais un roi s'est-il jamais avili en se mettant au niveau de ses sujets? Que sont des représentations vaines & journalieres auprès de cet air ouvert & assable qui les attire vers sa personne? Les besoins du monarque ne sont pas plus étendus que ceux du dernier de ses sujets; , Il n'a qu'un estomac; comme un bouvier, disoit J. J. Rousseau ": S'il veut goûter la plus pure de toutes les jouissances qu'il goûte le plaisir d'être aimé, & qu'il s'en rende digne (a);

Enfin il ne se passe pas un seul jour qu'on ne lui rappelle l'existence d'un Etre Suprême, son œil ouvert sur le monde, la crainte de ce Dieu, le respect pour sa providence, la confiance en sa sagesse infinie. Le plus abominable des êtres est sais contredit un roi athée. J'aimerois mieux être dans un vaisseau battu par la tempête & avoir affaire à un pilote ivre: le hazard pourroit du

moins me sauver.

Ce n'est qu'à l'âge de vingt-deux ans qu'il lui est permis de se marier. Il fait monter sur le trône

⁽a) Le duc*** premier du nom de Virtemberg, étant à diner chez un prince souverain, son voisin savec quelques autres petits potentats, chacun vint à parler de ses forces & de sa puissance. Après les avoir laissé parler tous, le duc leur dit t. » Je n'envie à aucun de vous cette puissance que Dieu vous a donnée; mais une chose dont je me puis me vanter, c'est que dans mon petit Etat, à toute heure du jour je puis marcher seul & en sûreté. Je m'ensonce quelquesois dans un bois : je m'endors sous un arbre; & tranquille, au milieu de mon peuple, je ne redoute ni le ser d'un assassin ni le glaive d'un vengeur.

une citoyenne. Il ne va pas chercher une femme étrangere qui souvent apporte à la patrie un caractere qui, trop éloigné des mœurs du pays, dénature le sang des François, & fait qu'ils sont gouvernés plutôt par des Espagnols & des Italiens que par les descendans de nos braves ancêtres.

Le roi ne fait pas l'outrage à une nation entiere de penser que la beauté & la vertu ne naissent que sur un sol étranger. Celle qui dans le cours de ses voyages a frappé le cœur du prince, qui l'a aimé sans sceptre & sans couronne, monte sur le trône avec son amant, & devient chere & respectable à la nation, tant par sa tendresse que pour avoir su plaire à un héros. Outre l'avantage d'inspirer à toutes les jeunes silles l'amour de la sagesse & des vertus, en leur offrant pour perspective une récompense digne de leurs essorts, nous évitons toutes ces guerres de famille qui, absolument étrangeres au bien de l'Etat, ont tant de sois désos de l'Europe (a).

Le jour de son mariage, au lieu de prodiguer follement l'or en festins superbement ennuyeux, en sêtes insensées & brillantes, en seux d'artisse & autres dépenses aussi extravagantes qu'épouvantables, le prince fait dresser un monument public, comme un pont, un aqueduc, un chemin, un canal, une salle de spectacle. Le monument porte le nom du prince. On se souvient du biensait, tandis qu'on oublioit ces prosusions déraisonnables, qui ne laissoient que des traces de malheurs & d'accidens affreux (b). Le peuple satis-

(b) Dois-je rappeller ici la nuit horrible du 30

⁽a) La plupart de nos guerres ne viennent, comme on sait, que de ces alliances prétendues politiques. Si du moins une bonne sois l'Europe & l'Afrique pouvoient épouser l'Asie & l'Amérique, à la bonne heure.

(243)

fait de la générosité du prince, est dispensé de répéter tout bas cette fable antique dans laquelle une pauvre grenouille se lamente au sond de son marais en voyant les nôces du soleil (a).

CHAPITRE XXXVIII.

Des Femmes.

HOMME affable & complaisant qui daignoit m'instruire continua sur le même ton de franchise. --- Vous saurez que les semmes n'ont d'autre dot que leurs vertus & leurs charmes. Elles ont donc été intéressées à persectionner les qualités morales. Ainsi par ce trait de législation nous avons abattu l'hydre de la coquetterie, si séconde

Mars 1770? Elle accusera éternellement notre police, qui favorise uniquement les riches, qui protege le luxe barbare des voitures. Ce sont elles qui ont occasionné cet assreux désastre. Mais s'il ne sort pas de cet accident épouvantable une ordonnance sévere qui rende au citoyen l'usage du pavé sans encombre, qu'espérer d'autres maux plus enracinés & plus difficiles à guérir? Près de huit cent personnes sont mortes des suites de cette presse essenvable, & six semaines après on n'en a plus parlé!

(a) Jai lu dans une piece de vers ceux-ci:

Ces rois énorgueillis de leur grandeur suprême. Ce sont des mendians que couvre un diadême.

En effet, ils demandent sans cesse, & c'est le peuple qui paie la robe de l'auguste mariée, le festin, le seu d'artifice, la broderie du lit nuptial; & dès qua le poupon royal sera né, chacun de ses cris se métamorphosera en nouveaux édits.

H h 2

en travers, en vices & en ridicules. --- Quoi, point de dot! Les femmes n'ont rien en propre, & qui peut les épouser? --- Les femmes n'ont point de dot, parce qu'elles sont par nature dépendantes du sexe qui fait leur force & leur gloire, & que rien ne doit les soustraire à cet empire légitime, qui est toujours moins terrible que le joug qu'elles se donnent à elles-mêmes dans leur funeste liberté. D'ailleurs cela revient au même : un homme qui épouse une semme, ne recevant rien d'elle, trouve à pourvoir ses filles sans bourse délier. On ne voit point une fille orgueilleuse de la dot fembler accorder une grace à l'époux qu'elle accepte (a). Tout homme nourrit la femme qu'il féconde, & celle-ci, tenant tout de la main de son mari, est plus disposée à la sidélité & à l'obéissance: la loi étant universelle, aucune n'en sent le poids. Les femmes n'ont d'autre distinction que celle que leur époux fait réjaillir sur elles. Toutes soumises aux devoirs que leur sexe leur impose, leur honneur est de suivre ses loix austeres, mais qui seules assurent leur bonheur,

Tout citoyen qui n'est pas distamé, sût-il dans le dernier emploi, peut prétendre à la fille du plus haut rang, pourvu que le consentement de celle qu'il recherche y réponde, & qu'il n'y ait point séduction ou disproportion d'âge. Tous les citoyens, sans marcher sur la même ligne, reprennent l'égalité primitive de la nature, lorsqu'il s'agit de signer un contrat aussi pur, aussi libre, aussi nécessaire au bonheur que celui de l'hymen. La finit la borne du pouvoir paternel (b)

(b) Quelle indécence, quelle monstruosité, que

⁽a) Une femme d'Athenes demandoit à une Lacédémonienne, ce qu'elle avoit apportée en dot à son mari ? --- La chasteté, répondit-elle.

& celle de l'autorité civile. Nos mariages sont fortunés, parce que l'intérêt qui corrompt tout, ne souille point leurs nœuds aimables. Vous ne sauriez croire combien une loi si simple a banni de vices & de frivolités, tels que la médifance, la jalousie, l'oissveté, l'orgueil de l'emporter sur une rivale, les petitesses, les miseres de toute espece (a). Les femmes, au lieu de perfectionner leur vanité, ont cultivé leur esprit; & au défaut de richesses, elles ont fait provision de douceur, de modestie & de patience. La musique & la danse ne forment plus leur mérite principal : elles ont daigné apprendre l'économie, l'art de plaire à leurs maris, & d'élever leurs enfans. L'extrême inégalité des rangs & des fortunes (le vice le plus destructeur de toutes les sociétés politiques) disparoît ici. Le dernier citoyen n'a point à rougir devant la patrie; il s'allie au premier qui n'en conçoit point de honte. La loi a uni les hommes au-

(a) La nature a destiné les femmes aux fonctions intérieures de la maison, & à des soins par-tout d'une même espece. Elle a semé beaucoup moins de variété dans leur caractere que dans celui des hommes. Presque toutes les femmes seressemblent; elles n'ont qu'un but, & il se manifeste dans tous les pays par des effets

semblables.

de voir un pere fatiguer vingt tribunaux, animé par l'orgueil barbare de ne point céder sa fille à un homme, parce qu'il la destinoit secrettement à un autre; oser alors citer des ordonnances civiles, tandis qu'il oublie les loix les plus sacrées de la nature, qui lui défendent d'accabler une fille infortunée sur laquelle il n'a d'autre autorité légitime que celle de l'accabler de biensaits. Une chôse tristement remarquable dans ce malheureux siecle, c'est que les mauvais peres ont surpassé le nombre des ensans dénaturés. Où est la source du mal? Hélas, dans nos loix!

tant qu'elle a pu, au lieu de créer ces distinctions injurieuses qui n'ont jamais enfanté que l'orgueil d'un côté & la haine de l'autre, elle a mieux aimé rompre tout ce qui pouvoit diviser les enfans d'une même mere.

Nos femmes sont ce qu'elles étoient chez les anciens Gaulois, des objets aimables & vrais, que nous respectons, que nous consultons dans toutes nos affaires. Elles n'affectent point ce misérable jargon du bel esprit (a), si fort en vogue parmi vous. Elles ne se mêlent point d'assigner le rang aux différens génies. Elles se contentent d'avoir du bon sens, qualité bien préférable à ces éclairs artificiels, frivoles amusemens de l'oisiveté. L'amour, ce principe fécond des plus rares vertus, préside & veille aux intérêts de la patrie. Plus on goûte de bonheur dans son sein, plus elle devient chere. Jugez de notre attachement pour elle. Les femmes y ont sans doute gagné. Au lieu de ces vains & fastidieux plaisirs qu'elles poursuivoient par vanité, elles ont toute notre tendresse, elles jouissent de notre estime, elles goûtent une félicité plus solide & plus pure dans la possession de nos cœurs que dans ces voluptés passageres dont la triste poursuite les fatiguoit. Chargées du soin de conduire les premieres années de nos enfans, ils n'ont plus d'autres précepteurs qu'elles; parce que plus vigilantes, plus instruites qu'elles ne l'é-

⁽a) Une femme est bien mal-habile de vouloir montrer de l'esprit à tout propos. Elle devroit au contraire mettre tout son art à le cacher. En esset, que cherchons-nous, nous autres hommes? de l'innocence, de l'ingénuité, une ame neuve, simple, franche, une intéressante timidité. Une femme, qui sait briller son savoir, semble donc vous dire: » Messeurs, attachez-vous à moi, j'ai de l'esprit, je serai plus perfide, plus fausse, plus artissieuse qu'une autre.

toient dans votre siecle, elles connoîssent mieux le plaisir délicieux d'être meres dans toutel'étendue du terme.

Mais, (m'écriai-je)! malgré toute la perfection dont vous êtes remplis, l'homme est toujours homme; il a ses foiblesses, ses fantaisses, ses dégoûts. Si le slambeau de la discorde prenoit la place du slambeau de l'hymen, comment faites-vous alors? Le divorce est - il permis? (a) ----- Sans

(a) Nicolas I s'érigeant en réformateur des loix divines, naturelles & civiles, abrogen le divorce dans le neuvierne siecle. Il étoit en vogue chez tous les peuples de le terre, autorisé parmi les Juifs & les Chrétiens. Quel est le sort du genre humain! Un seul homme lui ravit une liberté précieuse, d'un lien civil fait une chaine indissoluble & sacrée, somente à jamais les discordes domestiques. Plusieurs siecles donnent à cette loi inepre & bizarre une sanction inviolable ; & les guerres intestines , qui troublent l'intérieur des maisons & la dépopulation des Etats, sont les fruits du caprice d'un pontife. Il est évident que le divorce étant permis, les mariages seroient plus heureux. On redouteroit moins de contracter un lien qui ne nous enchaineroit point an malheur. La femme (eroit plus attentive, plus soumile; le lien, n'étant durable que par la volonté des conjoints, auroit un tissu plus fort. D'ailleurs , la population étant fort au-dessous de son véritable terme ; c'est à l'indissolubilité du mariage qu'on doit attribuer la cause secrette qui mine sourdement les monarchies catholiques. Si elles tolerent encore quelque tems, & le célibat qui domine parmi nous, (fruit de la plus trifte administration) & le célibat esclésiastique qui semble de droit divin, elles n'auront plus que des troupes énervées à opposer aux armées nombreuses, saines & robustes des peuples chez lesquels le divorce est permis. Moins, il y aura

doute, lorsqu'il est fondé sur des raisons légitimes: par exemple, lorsque les deux conjoints le sollicitent à la fois, l'incompatibilité d'humeurs fusht pour rompre ces nœuds. On ne se marie que pour être heureux : c'est un contrat dont la paix & les soins mutuels doivent être le but. Nous ne sommes pas assez insensés pour retenir de force deux cœurs qui s'éloignent, & pour renouveller le supplice du cruel Mezence, qui attachoit un corps vivant sur un cadavre. Le divorce est le seul remede convenable, parce qu'il rend du moins à la société deux hommes perdus l'un pour l'autre. Mais le crojriez-vous? Plus la facilité est grande, plus on tremble d'en profiter, parce qu'il y a une espece de déshonneur à ne pouvoir supporter ensemble les miseres d'une vie passagere. Nos femmes, vertueuses par principes, se complaisent dans les plaisirs domestiques: ils sont toujours rians lorsque le devoir se confond avec le sentiment; rien n'est difficile alors, & tout prend une empreinte touchante.

Oh! que je suis désespéré d'être si vieux; m'écriai-je! j'épouserois tout-à-l'heure une de ces semmes aimables. Les mœurs des nôtres étoient si hautaines, si altieres! Elles étoient pour la plupart si fausses, si mal élevées, que se marier passoit pour une insigne folie. La coquetterie & le goût immodéré des plaisses, avec une prosonde indissérence pour tout ce qui n'étoit pas ellesmêmes, voilà ce qui composoit le caractère de nos semmes; elles jouoient la sensibilité; elles n'étoient gueres humaines qu'envers leurs amans. Tout autre goût que celui de la volupté étoit

de célibataires, plus les mariages seront chastes, heureux & féconds. La diminution de l'espece humaine conduit nécessairement un empire à sa ruine totale.

presque étranger à leur ame. Je ne parle point ici de la pudeur; elle étoit un ridicule. Aussi tout homme sage, ayant à choisir de deux maux, préféroit le célibat comme le moindre. La difficulté d'élever des enfans étoit encore une raison non moins forte; on évitoit de donner des enfans à un Etat qui devoit les accabler de rigueurs. Ainsi l'éléphant généreux, une fois captif, se dompte lui-même, refuse de se livrer au plus doux instinct, afin de ne point rendre esclave sa postérité. Les maris eux-mêmes veilloient dans leurs transports à écarter un enfant de leur maison, comme on cherche à éloigner de chez soi un être vorace. L'homme fuyoit l'homme, parce que leur union ne pouvoit que redoubler leur misere! De pauvres filles, fixées au sol où elles naissoient, languissoient comme ces fleurs qui, brulées du soleil. pâlissent & tombent sur leurs tiges. Le plus grand nombre traînoit jusqu'au tombeau le desir d'être mariées: l'ennui & le chagrin filoient tous les inftans de leur vie : elles ne se dédommageoient de cette privation que par le risque de leur honneur & la perte de leur santé. Enfin le nombre des célibataires étoit monté à un point effrayant, & pour comble de malheurs la raison sembloit justifier cet attentat contre l'humanité (a). Achevez du moins,

⁽a) Le goût du célibat commence à régner lorsque le gouvernement devient aussi mauvais qu'il est possible qu'il le soit. Le citoyen, bientôt détaché du lien le plus doux, se détache insensiblement de l'amour de la vie. Le suicide devient fréquent. L'art de vivre est un art si pénible, que l'existence devient un fardeau. On auroit supporté tous les stéaux physiques rassemblés; mais les maux politiques sont cent sois plus assreux, parce que rien ne les nécessite. L'homme maudit la société qui devoit alléger ses peines, & brise ses sers:

pour me consoler, de me présenter le tableau attendrissant de vos mœurs. Comment avez-vous pu esfacer des sléaux qui paroissoient devoir en-

gloutir l'espece humaine?

Mon guide prit un ton de voix plus élevé, & s'animant avec noblesse & dignité, dit en sevant les yeux vers le ciel: " ô Dieu! si l'homme est malheureux, c'est par sa faute, c'est qu'il s'isole, c'est qu'il se concentre en lui-même. Notre activité se consume sur des objets sutiles, & néglige ceux qui pourroient nous enrichir. En destinant l'homme à la société, la Providence a mis à côté de nos maux les secours destinés à les soulager. Quelle plus étroite obligation que celle de nous secourir mutuellement. N'est-ce pas-là le vœu général du genre humain? Pourquoi sut-il si fréquenment trompé!

Je vous le répete; nos femmes sont épouses & meres, & de ces deux vertus dérivent toutes les autres. Nos femmes se déshonoreroient, si elles se barbouilloient le visage de rouge, si elles prenoient du tabac, si elles buvoient des liqueurs, si elles veilloient, si elles avoient en bouche des chansons licencieuses, si elles hazardoient la moindre familiarité avec les hommes. Elles ont des armes plus sûres: la douceur, la modestie, les graces simples, & cette décence noble qui est leur

partage & leur véritable gloire (a).

Elles allaitent leurs enfans, sans croire faire un grand effort; & comme ce n'est point une gri-

On compte à Paris, en l'an 1769, cent quarante-sept personnes qui se sont donné volontairement la mort.

⁽a) Tant que les femmes domineront en France, y donneront le ton, jugeront du mérite & du génie des hommes, les François n'auront ni cette fermeté d'ame, ni cette sage économie, ni cette gravité, ni ce mâle caractere qui doivent convenir à des hommes libres.

mace, leur lait est abondant & pur. On fortiste de bonne heure le corps de l'ensant: on lui enseigne à nager, à soulever des sardeaux, à lancer au loin avec justesse. L'éducation physique nous paroît importante. Nous formons son tempérament avant de rien graver dans sa tête: elle ne doit pas être celle d'un perroquet, mais celle d'un homme.

La mere saisit l'aurore de ses jeunes pensées; & dès que ses organes peuvent obéir à sa volonté, elle réfléchit de quelle maniere elle doit former son ame à la vertu. Comme elle doit tourner son caractere sensible en humanité, son orgueil en grandeur d'ame, sa curiosité en connoissance de vérités sublimes; elle songe aux fables touchantes dont elle doit se servir, non pour voiler la vérité, mais pour la rendre plus aimable, afin que son éclat éblouissant ne blesse point la foiblesse de son ame encore inexpérimentée. Elle veille sur tous les gestes, comme sur tous les mots qu'on prononce en sa présence, afin qu'aucuns d'eux ne puissent faire une trifte impression sur son cœur. C'est ainsi qu'elle le préserve du souffle du vice, qui ternit si précipitamment la fleur de l'innocence.

L'éducation differe parmi nous suivant l'emploi que l'ensant doit occuper un jour dans la société; car, quoique nous soyions délivrés du joug des pédans, il seroit ridicule de lui faire apprendre ce qu'il doit oublier dans la suite. Chaque art a sa prosondeur, & pour y exceller il saut s'y adonner tout entier. L'esprit de l'homme, malgré tous les secours récemment découverts, & les prodiges à part, ne peut embrasser qu'un objet. C'est assez qu'il s'y attache sortement, sans lui prescrire des incursions qui ne peuvent que le détourner. Ce n'étoit qu'un ridicule dans votre siecle, de vouloir être universel, c'est parmi nous une solie.

Dans un âge plus avancé, lorsque son cœur sen-

tira les rapports qui l'unissent aux autres hommes, alors, au lieu de ces futiles connoissances qu'on entassoit sans choix dans la tête d'un jeune homme, la mere, avec cette éloquence douce & naturelle qui appartient aux femmes, lui apprendra ce que c'est que mœurs, décence, vertu. Elle attendra le moment où la nature parée de tout son éclat parle au cœur le plus sensible, & lorsque le souffle libéral du printems aura rendu leurs ornemens aux vallons, aux forêts, aux campagnes: , mon fils, dira-t-elle en le pressant sur le sein maternel (a), vois ces vertes prairies, ces arbres couronnés de superbes feuillages; il n'y a pas long-tems qu'ils étoient comme morts, que dépouillés de leur brillante chevelure, ils étoient pétrifiés du froid qui resserroit les entrailles de la terre: mais il est un Etre bon, qui est notre pere commun, il n'abandonne point ses enfans, il demeure dans les cieux, & de-là il jette un regard paternel sur toutes ses créatures. A l'instant qu'il sourit, le soleil darde ses flammes, les arbres fleurissent, la terre se couronne de présens, l'herbe naît pour la nourriture des bestiaux dont nous buvons le lait. Et pourquoi aimons-nous tant le Seigneur, ô mon cher enfant! Écoute, c'est qu'il est puissant & bon. Tout ce que tu vois est l'œuvre de ses mains, & tu ne vois rien encore au prix de ce qui t'est caché. L'éternité, pour laquelle ton ame immortelle a été créée, sera pour toi une chaîne infinie de surprise & de joie. Ses bienfaits & sa grandeur n'ont point de bornes. Il nous chérit, parce qu'il est notra pere. De jour

⁽a) Cebé nous représente l'imposture comme assisse à la porte qui conduit à la vie, & faisant boire à tous ceux qui s'y présentent la coupe de l'erreur. Cette coupe, c'est la supestition. Henreux qui n'a fait que gouter, & qui a jetté lè vase!

en jour il nous fera plus de bien, si nous sommes vertueux, c'est-à-dire, si nous suivons ses loix. Eh! mon fils, comment pourrions-nous nous défendre de l'adorer & de le bénir? "A ces mots la mere & l'enfant se prosternent, & leurs vœux confondus montent ensemble au trône de l'Eternel.

C'est ainsi qu'elle l'environne de l'idée d'un Dieu, qu'elle nourrit son ame du lait de la vérité, & qu'elle se dit:,, je remplirai les desseins du Créateur qui me l'a consié. Je serai sévere contre les passions sunestes qui pourroient nuire à son bonheur. A la tendresse d'une mere j'unirai la

vigilance inflexible d'une amie.

Vous avez vu à quel âge il est initié à la communion des deux infinis. Telle est notre éducation; elle est toute en sentimens, comme vous le voyez. Nous abhorrons ce bel esprit ricaneur qui étoit le plus terrible fléau de votre siecle : il desséchoit, il bruloit tout ce qu'il touchoit ; ses gentillesses étoient les germes de tous les vices. Mais si le ton frivole est dangereux, qu'est la raison elle-même sans le sentiment ? Un corps décharné, sans colo-, ris, sans graces, & presque sans vie. Que sont des idées neuves & même profondes, si elles n'ont rien de sensible & de vivant ? Qu'ai-je besoin d'une vérité froide qui me glace? Elle perd sa force & son pouvoir. C'est dans le cœur que la vérité va prendre ses charmes & son tonnerre. Nous chérissons cette éloquence qui abonde en peintures vives & frappantes. C'est elle qui donne à la pensée des aîles de feu. Elle a vu & frappé l'objet ; elle s'y attache, parce que le plaisir d'être ému s'est joint à celui d'être éclairé (a).

⁽a) Nous comptons plus sur les mœurs extérieures, c'est-à-dire, sur la coutume, que sur toute autre chose. Voilà pourquoi nous négligeons l'éducation. Les anciens traitoient les choses d'une maniere toute sensible

Ainsi notre philosophie n'est point sévere; & pourquoi le seroit-elle? pourquoi ne pas la couronner de fleurs? Des idées bizarres ou lugubres honoreroient-elles plus la vertu, que des idées riantes & salutaires? Nous pensons que le plaisir émané d'une main bienfaisante n'est pas descendu sur la terre pour qu'on recule à son aspect. Le plaisir n'est point un monstre: le plaisir, comme l'a dit Young, c'est la vertu sous un nom plus gai. Loin de songer à détruire les passions, moteurs invisibles de notre être, nous les regardons comme un don précieux qu'il faut économiser avec soin. Heureuse l'ame qui possede des passions fortes! elles font sa gloire, sa grandeur & son opulence. Un sage parmi nous cultive son esprit, rejette les préjugés, acquiert les sciences utiles & agréables. Tous les arts, qui peuvent étendre son esprit & le rendre plus juste, ont perfectionné son ame : cette tâche finie, il n'écoute plus que la nature foumise aux loix de la raison, & la raison lui prescrit le bonheur (a).

(a) Le feu des passions n'est pas la cause de nos desordres: ce coursier sougueux, indompté, qui s'emporte sous la main d'un mauvais écuyer, qui le renverse & le soule aux pieds, auroit obét au frein sous

[&]amp; jettvient sur l'étude des sciences je ne sais quel agrément dont on a perdu le secret. Le génie des modernes peche toujours par le désaut de sentiment : ils ont desséché, sous la sérule du pédantisme, les talens les plus heureux. Est-il au monde une institution plus ridicule que celle de nos colleges, lorsqu'on vient à comparer nos maximes seches & mortes avec l'éducation publique que la Grece donnoit aux jeunes gens, ornant la sagesse de tous les attraits qui charment cet âge tendre? Nos instituteurs ne paroissent que des maîtres farouches, & l'on ne s'étonne plus si leurs disciples sont les premiers à les suir & à les abandonner.

CHAPITRE XXXIX.

Les Impôts (a).

DITES-MOI, je vous prie, comment se levent les impositions publiques; car votre législation a beau être persectionnée, il faut toujours payer

la baguette d'un maître intelligent; on l'eût vu remporter le prix d'une course glorieuse. La foiblesse des passions indique notre indigence. Qu'est-ce en effet que ce citoyen pesant, taciturne, dont l'ame insipide n'a de gout pour rien, qui est paisible, parce qu'il est inactif, qui végete, conduit facilement par le magistrat, parce qu'il ne sent aucun desir ? Est-il homme ou statue? Mettez auprès de lui un homme tout plein de sentimens viss : il se livrera à l'impétuosité de ses passions & il déchirera le voile des sciences; il fera des fautes, & il aura du génie. Ennemi du repos, avide de connoissances, il puisera dans le choc du monde cet esprit élevé & lumineux qui servira la patrie; il donnera peut-être prise à la censure, mais il aura déployé toute l'énergie de son ame : les tâches qui la couvroient disparoitront, parce qu'il aura été grand & utile.

(a) Mes amis, écoutez cet apologue. Devers l'origine du monde, il étois une vaste forêt de citronniers, qui portoient les fruits les plus beaux, les plus
pleins, les plus vermeils que l'on ait vus depuis. Les
branches plioient sous le fardeau, d'air étoit embaumé
au loin de l'odeur agréable qui s'exhaloit. Cependant
quelque vents impétueux abattirent plusieurs citrons
d'briserent même plusieurs branches. Quelques voyageurs altérés cueillirent des fruits pour étancher leur
soif, d'les soulerent aux pieds après en avoir exprimé
le jus. Ces accidens engagerent la gens citronnière à

des impôts, je pense? -- Pour touté réponse? l'honnête homme qui me conduisoit me prit par la

se créer des gardiens, qui éloignassent les passans, & qui environnassent la forêt de hautes murailles, le tout pour rompre la fureur des vents. Ces gardiens se montrerent d'abord sideles & désinteressés; mais ils ne tarderent pas à exposer que de si rudes travaux avoient fait naitre dans leur sein une sois ardente, & ils sirent cette priere aux citrons: » Messeurs, nous mourons de soif en vous servant; permettez que nous sassions à chacun de vous une légere incision; nous ne voas demandons qu'une goutte de limonade pour rafraîchir notre palais altéré: vous n'en serez pas plus maigres, & nous on nos ensans nous puiserons de nouvelles sorces pour avoir l'honneur de vous servir.

Les crédules citrons ne trouverent pas la requête incivile : ils se laisserent faire l'imperceptible saignée. Mais qu'arriva-t-il? Des que la piquure fut faite une fois, la main de Messieurs les défenseurs les pressura d'abord poliment, mais de jour en jour d'une maniere plus énergique. Ils en vinrent jusqu'àne pouvoir plus se passer de jus de citron : il leur en falloit à tous leurs repas & dans toutes leurs sauces. MM.les régens s'apperçurent que plus on pressoit les citrons, plus ils rendoient. Ceux-là, se voyant saignés abondamment, crurent devoir rappeller les primitives conventions: mais ceux-ci, devenus plus forts, malgré leurs plaintes, les mirent dans le pressoir & les foulerent outre mesure; il ne leur restoit plus enfin que la peau que l'on soumettoit encore aux forces mouvantes du terrible cabestan: bref, ils sinirent par se baigner dans le sang des citrons. Cette belle forêt fut bientôt dépeuplée. La race des limons s'anéantit : & leurs tyrans accoutumés à cette boisson rafraîchissante, à force de l'avoir prodiguée, s'en trouverent privés; ils tomberent malades, & moururent tous de la fieure putride. Ainsi soit-il!

main

main & me mena dans un carrefour large & spacieux. Là j'apperçus un coffre-fort de la hauteur de douze pieds. Ce coffre étoit soutenu sur quatre roues roulantes : le sommet présentoit une ouverture en forme de tronc, que couvroit contre la pluie un avant-toît élevé à quelque distance. Sur ce tronc étoit écrit: Tribut du au Roi représentant l'Etat. Tout à côté, un autre tronc d'une grandeur plus médiocre offroit ces mots : Don Gratuir. Je vis plusieurs personnes qui d'un air libre, aisé, content, jettoient dans le tronc plusieurs paquets cachetés; ainsi que de nos jours on met des lettres à la grand'poste. Comme j'admirois cette maniere facile de payer l'impôt, & que je faisois à ce sujet mille interrogations ridicules, on me regardoit comme un pauvre vieillard qui revient de fort loin, & l'indulgence affable de ce bon peuple ne me laissoit jamais attendre une réponse. J'avoue qu'il faut rêver pour rencontrer des gens aussi complaisans : ô le peuple loyal!

Ce grand costre-sort que vous voyez, me diton, est notre receveur-général des sinances. C'estlà que chaque citoyen vient déposer l'argent qu'il doit pour le soutien de l'Etat. Dans l'un nous sommes obligés de mettre annuellement le cinquantieme de notre revenu. Le mercénaire qui n'a point de bien, ou celui qui n'a que sa subsissance juste, est dispensé de l'impôt (a); car, comment

⁽a) Voici ce que le cultivateur, les habitans de la campagne, le peuple, ensin, pourroient dire aux souverains: Nous vons avons élevés au-dessus de nos têtes; nous avons engagé nos biens & notre vie à la splendeur de votre trône & à la sûreté de votre personne. Vous nous aviez promis en échange de nous procurer l'abondance, de nous faire couler des jours sans alarmes. Qui l'auroit cru, que sons votre gouvernement la joie eût disparu de nos cautons, que nos

pourroit-on rogner le pain du malheureux à qui il faut un jour entier pour le gagner? Dans cet

fétes se sussent tournées en deuil, que la crainte & Peffroi eussent succédé à la douce constance! Autrefois nos campagnes verdoyantes sourioient à nos yeux;
nos champs nous promettoient de payer nos travaux.
Aujourd'hui le fruit de nos sueurs passe dans des mains
étrangeres; nos hameaux que nous nous plaissons
à embellir tombent en ruine: nos vieillards, nos eufans ne savent plus où reposer leurs têtes: nos plaintes
se perdent dans les airs, & chaque jour une pauvreté
plus extrême succede à celle sous laquelle nous gémissions la veille. A peine nous reste-t-il quelque trait de
la sigure humaine; & les animaux qui broutent l'herbe
sont, sans doute, moins malheureux que nous.

Des coups plus sensibles sont venus fondre sur notre tête. L'homme puissant nous méprise & ne nous attribue aucun sentiment d'honneur; il vient nous troubler sous le chaume, il séduit l'innocence de nos filles, il les enleve; elles deviennent la proie de l'impudence. En vain implorons-nous le bras qui tient le glaive des loix: il se détourne, il se resuse à notre douleur;

il ne se prête qu'à ceux qui nous oppriment.

L'aspect du faste, qui insulte à notre misere, rend notre état plus insupportable. On boit notre sang, & on nous défend la plainte! L'homme dur, environné d'un luxe insolent, s'énorgueillit des ouvrages qu'ont fabriqué nos mains: il oublie notre propre industrie, tandis qu'il n'a en partage que la soif vile de l'or; il nous croit ses esclaves, parce que nous ne sommes ni surieux ni sanguinaires.

Les besoins renaissans qui nous tourmentent ont altéré la douceur de nos mœurs; la mauvaise soi & la rapine se sont glissées parmi nous, parce que la nécessité de vivre l'emporte ordinairement sur la vertu. Mais qui nous a donné l'exemple de la rapine? Qui a éteint dans nos cœurs ce sond de candeur qui nous lioit tous autre coffre sont les offrandes volontaires, destinées à d'utiles fondations, comme pour l'excéu-

dans une parfaite concorde? Qui a fait notre infortune, mere de nos vices? Plusieurs de nos concitoyens ont refusé de mettre au jour des enfans que la famine viendroit saisir au berceau. D'autres, dans leur désespoir, ont blasphémé contre la Providence. Quels sont

les vrais auteurs de ces crimes?

Que nos justes plaintes percent l'athmosphere qui environne les trônes! Que les rois se réveillent & se souviennent qu'ils pouvoient naître à notre place, & que leurs enfans pourront y descendre! Attachés au sol de la patrie, ou plutôt en formant la partie essentielle, nous ne pouvons point nous dispenser de fournir à ses besoins. Ce que nous demandons, c'est un homme équitable qui s'applique à connoitre la mesure de nos forces, & qui ne nous écrase pas sous le sardeau que dans une plus juste proportion nous aurions porté avec joie. Alors tranquilles & riches de notre économie, contens de notre sort, nous verrons le bonheur des autres sans nulle inquiétude sur le nôtre.

La moitié de notre carriere est plus que remplie. Notre cœur est à moitié livré à la douleur. Nous n'avons que peu d'instans à vivre. Les vœux que nous formons sont plus pour la patrie que pour nous-mêmes. Nous sommes ses soutiens. Mais si l'oppression va toujours en croissant, nous succomberons, & la patrie se renversera: en tombant elle écrasera nostyrans. Nous ne demandons point cette vaine & triste vengeance. Que nous importeroit dans la tombe le malbeur d'autrui? Nous parlons aux souverains, s'ils sont encore hommes: mais si leur cœur est totalement endurci, ils apprendront que nous savons mourir, & que la mort qui bieniôt nous enveloppera tous sera un jour bien plus affreuse pour eux qu'elle ne le sera pour nous.

Cette Note est en partie tirée d'un livre intitulé :

les Hommes.

cution des projets proposés, & qui ont l'agrément du public. Quelquefois il est plus riche que l'autre; car nous aimons à être libres dans nos dons, & notre générolité ne veut d'autre motif que la raison & l'amour de l'Etat. Sitôt que notre roi a donné un édit utile & qui mérite l'approbation publique, alors on nous voit courir en foule & porter dans ce tronc quelque marque de reconnoissance. Nous récompensons de même toutes les actions vigilantes du monarque : il n'a qu'à proposer, & nous lui fournissons les moyens de consommer ses grands projets. Il y a un pareil tronc dans chaque quartier. Chaque ville de province a un pareil coffre qui reçoit les tributs du peuple de la campagne, c'est-à-dire, du fermier aisé; car le manouvrier a ses bras en propriété, & sa tête ne doit rien à personne. Les bœufs & les porcs sont même exempts de ce droit odieux qu'on imposa la premiere fois sur la tête des Juifs, & que vous avez payé sans en sentir l'avilissement.

---- Mais, répondis-je: quoi! on laisse à la bonne foi du peuple le tribut qu'il doit payer? Il doit y en avoir beaucoup qui s'en exemptent, fans même que l'on s'en apperçoive? --- Point du tout : vos frayeurs sont vaines. D'abord ce que nous donnons est de bon cœur : notre tribut n'est pas forcé ; il est fondé sur l'équité ainsi que sur la droite raison. Il n'en est pas un entre nous qui ne se fasse un point d'honneur de payer exactement la dette la plus sacrée & la plus légitime. D'ailleurs, si un homme en état de payer osoit s'y soustraire, voyezvous ce tableau où sont gravés les noms de tous les chess de famille, on découvriroit bientôt qu'il n'a point versé son paquet cacheté où doit être safignature; il se couvriroit d'un opprobre éternel, & seroit regardé du même œil qu'on regarde un voleur : le titre de mauvais citoyen ne le quitteroit

qu'à la mort.

Ces exemples sont très-rares, puisque les dons gratuits montent ordinairement plus haut que le tribut. Le citoyen sait qu'en donnant une partie de son revenu à l'Etat, c'est à lui-même qu'il se rend utile; & que s'il veut jouir de certaines commodités, il saut qu'il en sasse les avances. Mais que sont les paroles, lorsque l'exemple peut être mis sous vos yeux? Yous allez voir mieux que je ne puis vous dire. C'est aujourd'hui qu'arrive de tout côté le juste tribut d'un peuple sidele envers un roi biensaisant: il reconnoît n'être que

le dépositaire des dons qui lui sont offerts.

Venez vous rendre au palais du roi. Les députés de chaque province arrivent aujourd'hui. —— En effet ayant fait quelques pas, je vis des hommes qui traînoient de petits chariots, sur lesquels étoient des troncs couronnés de lauriers. On brifoit les cachets de ces especes de coffres : on les foulevoit par un juste balancier, & ce balancier montroit tout de suite le poids de l'argent qu'ils contenoient, en déduisant la pesanteur du coffre qui étoit connue. Toutes les sommes ne se payoient qu'en argent, & l'on savoit au juste le produit général: il étoit annoncé publiquement au bruit des trompettes & des fanfares. Après cette revue générale, on affichoit le total, & l'on connoissoit les revenus de l'Etat : ils étoient déposés dans le tréfor royal fous la garde du contrôleur des finances.

Ce jour étoit un jour de réjouissances. On se couronnoit de seurs; on crioit, Vive le Roi: on alloit sur les routes au-devant de chaque tribut. Elles étoient couvertes de tables champêtres. Les députés des diverses provinces se saluoient & se faisoient des présens. On buvoit à la santé du monarque, au bruit du canon; & celui de la capitale répondoit comme interprête des remerciemens du souverain. C'est alors que le peuple ne parois-

soit qu'une seule & même famille. Le roi s'avançoit au milieu de ce peuple joyeux; il répondoit aux acclamations de ses sujets par ce regard tendre & affable qui inspire la consiance & rend amour pour amour: il ignoroit cet art de traiter politiquement avec un peuple dont il se regardoit comme le pere.

Ses visites ne ruinoient point le corps de ville, d'autant plus qu'il n'en coûtoit au peuple que des cris de joie (a); réception plus brillante & plus

⁽a) Je vis un jour un prince faire son entrée dans une ville étrangere. Les canons commencerent à tonner. Le prince étuit habillé magnifiquement & traîné dans un char doré, surchargé de pages & de laquais. Les chevaux (autoient en hennissant , comme s'ils conduissient le bonheur. Les toits étoient couverts de monde, toutes les fenétres étoient levées, chaque pavé portoit (en homme; les cavaliers faisoient briller keurs sabres, les soinuts agitoient leurs fusils. L'air frémissoit de l'éche des trompettes. Le poete accordoit sa lyre, O l'orateur attendoit qu'il mit pied à terre. Le prince arrive, il est conduit au palais, & son aspett inspire une joie respectueuse. Jétois à une fenêtre, & je considérois toutes ces choses en faisant des reflexions particulieres. Quelques jours après je marchois dans les rues, & je fus fort étonné d'y rencontrer le même prince, sans suite, à pied & déguisé. Je ne sais trop pourquoi, personne ne faisoit attention à lui; au contraire, il se trouvoit heurté à chaque pas. Au meme instant arrive un charlatan, assis sur une espece de petit char attelé de plusieurs gros chiens & ayant un singe pour postillon. Les senêtres de s'ouvrir, les cris de s'élever, tous les regards de se confondre sur le charlatan. Le prince lui-même entrainé par la foule devient un de ses admirateurs. Je le considérois aiors, & il me sembloit lui entendre dire: Fumée des acclamations de la multitude, n'obs.

flatteuse. On ne quittoit point les travaux publics : au contraire, chaque citoyen se faisoit honneux de se présenter aux yeux de son roi dans le genre

d'occupation qu'il avoit embrassé.

Un intendant, revêtu de toutes les marques de pouvoir, parcourt les provinces, reçoit les placets, porte directement au pied du trône les plaintes des sujets, examine par lui-même les abus. Il se transporte indistinctement dans chaque ville, & à châque abus détruit on éleve une pyramide qui constate l'hydre abattue. Quelle histoire plus instructive que ces monumens moraux qui attestent que le souverain s'occupe véritablement de l'art de régner! Ces intendans partent, arrivent incognito, font des informations secrettes, sont perpétuellement déguisés: ce sont des espions, mais ils agissent en faveur de la patrie (a). --- Mais votre contrôleur des finances (b) est donc un homme bien integre? Vous savez l'histoire de la fable : ce ch'en si sidele qui, escorté de la tempérance, portoit le dîner de son maître sans jamais y toucher, a sini pourtant par en manger sa part dès qu'il s'y est vu invité par l'exemple. Votre homme auroit-il la double vertu de le défendre fans cesse, & de n'oser y toucher ? --- Assu-

(b) Fouquet disoit : » j'ai tout l'argent du royau-

me, & le tarif de toutes les vertus ".

curcissez jamais mon espric d'un fol orgueil. Ce n'est point cet homme qui fait courir le peuple, c'est son étrange équipage. Ce n'étoit pas moi qui attirois les regards de la ville: c'étoient mes valets, mes chevaux, le brillant de mes habits & la dorure de mes carosses.

⁽a) En Turquiz & aujourd'hui en France un gouverneur est aussi maître que le roi le plus absolu : c'est ce qui fait la misere des peuples. Voilà la sorme la plus malheureuse de l'administration civile.

rément, il ne fait bâtir ni palais ni châteaux. Il n'a point la rage de faire monter aux premieres places ses arriere-petits cousins, ou ses anciens valets. Il ne prodigue point l'or, comme s'il avoit en propre tous les revenus du royaume (a) D'ailleurs, tous ceux entre les mains de qui on confie les dépôts publics ne peuvent faire aucun usage de. l'argent, sous quelque prétexte que ce soit. Ce seroit un crime de haute trahison de recevoir d'eux une seule piece monnoyée. Ils paient quelques fraix particuliers en billets signés de la propre main du souverain. L'Etat fournit à toutes leurs dépenses : mais ils n'ont pas un fol en propriété(b). Ils ne peuvent ni vendre, ni acheter, ni construire. Nourris, entretenus, logés, divertis, tous les ordres de l'Etat concourent unanimement à les traiter gratis. Ils entrent chez un marchand de drap, prennent

(a) Après que les monopoleurs, les administrateurs, les receveurs des fonds publics ont sacrissé la réputation de probité au desir de s'enrichir; après qu'ils ont consenti à étre odieux, ils ne s'avisent point de faire de leurs richesses un bon usage: ils couvrent sous le faste leur naissance & leur fortune; ils s'étourdissent dans les plaisirs, pour perdre le souvenir de ce qu'ils ont sait & de ce qu'ils ont été. Mais ce n'est point là encore le plus grand mal: leurs grandes richesses corrompent davantage ceux qui les envient.

des

⁽b) Les vices intérieurs qui préparent la ruine de l'Etat sont, cette énorme dissipation des deniers publics, ces dons immodérés versés sur des sujets sans mérite, ces prodigalités fastueuses, méconnues des usurpateurs les plus esfrénés. On peut observer dans l'histoire que les plus subtils tyrans ont précisément été les plus prodigues. J'ai lu quelque part qu' Auguste, maître du monde, avoit 40 Légions armées, & les entretenoit pour 12 millions par an. Voilà assurément de quoi réstéchir.

des étosses & s'en vont. Le marchand met sur son livre: Livré un tel jour au dépositaire des revenus de l'Etat, tant... L'Etat paie. Il en est ainsi de toutes les autres professions. Vous sentez bien que pour peu que le contrôleur des finances ait quelque pudeur, il use modérément de ce droir; & quand il en abuseroit, vu la dépense que ces MMs. vous coûtoient, nous y gagnerions encore. On a supprimé les registres, qui ne servoient qu'à voiler les vols saits à la nation & à les consacrer d'une

maniere pour ainsi dire légitime:

--- Et quel est votre premier ministre ? --- Pouvez-vous le demander? Le roi lui-même. Est-ce que la royauté se communique (a) ? Le guerrier, le juge, le négociant n'ont donc qu'à agir par leurs représentans. En cas de maladie ou de voyage, ou dans quelques opérations particulieres, si le monarque charge quelqu'un de l'accomplissement de ses ordres, ce ne peut être que son ami. Il n'y a que ce sentiment qui puisse obliger un homme à se charger volontairement d'un tel fardeau; & notre estime lui donne seule cette puisfance momentanée: Récompensé, animé par l'amitié, il sait, comme les Sulli & les d'Amboise, dire la vérité à son maître, & pour mieux le servir, l'irriter quelquefois. Il combat ses passions. Il chérit en lui l'homme autant qu'il a à cœur la gloire du monarque (b) : en partageant sestravaux :

(b) La fidélité n'est pas cet attachement servile aux volontés d'un autre. On lui donne pour symbole un chien qui suit par-tout, flatte à chaque instant, & court aveuglément à tous les ordres d'un mattre in-

⁽a) L'histoire générale des guerres pourroit être intitulée: Histoire des passions particulieres des ministres. Tel, par ses négociations insidieuses, souleve un empire éloigné & tranquille, qui n'agit que pour venger un amour propre légérement offensé.

il partage la vénération de la patrie, l'héritage le plus honorable sans doute, qu'il puisse laisser à ses descendans, & le seul dont il soit jaloux.

--- En vous parlant des impôts, j'ai oublié de vous demander si vous avez toujours parmi vous de ces lotteries périodiques où, de mon tems, le pauvre peuple mettoit tout son argent? --- Non certes, nous n'abusons point ainsi de l'espérance crédule des hommes. Nous ne levons pas sur la partie indigente des citoyens un impôt aussi cruellement ingénieux. Le misérable, qui, fatigué du présent, ne pouvoit vivre que dans l'avenir; portoit le prix de ses sueurs & de ses veilles dans cette roue fatale d'où il attendoit toujours que la fortune devoit sortir. La main de cette cruelle déesse trompoit chaque fois sa misere. Le desir vif du bien-être l'empêchoit de raisonner; & quoique la friponnerie fut palpable, comme le cœur est mort à la vie avant que de mourir à l'espérance, chacun s'imaginoit devoir être à la fin traité en favori. C'étoit l'épargne du peuple indigent qui avoit bâti ces superbes édifices où il venoit mendier sa vie. Le luxe des autels étoit son ouvrage: à peine y étoit-il admis. Toujours étranger, toujours repoussé, le pauvre ne pouvoit s'asseoir sur cette même pierre qu'il avoit fait tailler : des prêtres richement gagés habitoient l'arche qui devoit, du moins dans l'équité, lui appartenit & lui fervir d'asyle.

juste ou barbare. Je crois que la vraie sidélité est une exacte observance des loix de la raison & de la justice, plutôt qu'un servile esclavage. Que Sulli paroît sidele quand il déchire la promesse de mariage qu'avoit sait Henri IV.



CHAPITRE XL.

Du Commerce.

L me semble par ce que vous m'avez dit que les François n'ont plus de colonies dans le nouveau monde, & que chaque partie de l'Amérique forme un royaume séparé, quoique réuni sous un même esprit de légissation? — Nous serions bien extravagans de vouloir porter nos chers compatriotes à deux mille lieues de nous. Pourquoi nous séparer ainsi de nos freres? Notre climat vaut bien celui de l'Amérique. Toutes les productions nécessaires y sont communes, & de nature excellente. Les colonies étoient à la France ce qu'une maison de campagne étoit à un particulier: la maison des champs ruinoit tôt ou tard celle de la ville.

Nous connoissons un commerce; mais ce n'est pas l'échange des choses superflues. Nous avons sagement banni trois poisons physiques dont vous faissez un perpétuel usage : le tabac, le casé & le thé. Vous mettiez une vilaine poudre dans votre nez, laquelle vous ôtoit la mémoire, à vous autres François, qui n'en aviez presque point. Vous bruliez votre estomac avec des liqueurs qui le détruisoient, en hâtant son action. Vos maladies de nerfs, si communes, étoient dues à ce lavage efféminé qui emportoit le suc nourricier de la vie animale. Nous ne pratiquons plus que le commerce intérieur, & nous nous en trouvons bien; fondé principalement sur l'agriculture, il est le distributeur des alimens les plus nécessaires; il satisfait les besoins de l'homme, & non son orgueil.

Personne ne rougit de faire valoir son champ par lui-même, de porter la culture des terres au plus haut degré de perfection. Le monarque luimême a plusieurs arpens qu'il fait cultiver sous ses yeux: & l'on ne connoît point cette classe de gens

titrés dont l'oisiveté étoit l'unique emploi.

Le trasic étranger sut le vrai pere de ce luxe destructeur, qui produisit à son tour l'épouvantable inégalité des fortunes, & qui sit passer dans les mains d'un petit nombre tout l'or de la nation, C'étoit-parce qu'une semme devoit porter à ses oreilles le patrimoine de dix familles, que le paysan opprimé cessoit d'être propriétaire, vendoit le champ de ses peres, & suyoit en pleurant le sol où il ne trouvoit plus que la misere & l'opprobre: car les monstres insatiables, qui accumuloient l'or, alloient jusqu'à mépriser les malheureux qu'ils avoient dépouillés (a). Nous avons

⁽a) Je ris de pitié en voyant donner tant de beaux projets de politique sur l'agriculture & la population, tandis que les impôts plus énormes que jamais achevent d'enlever au peuple le prix de sa sueur, & que les grains sont augmentes par le monopole de coux qui ont entre leurs mains tout l'argent du royaume. Fautil encore crier à ces oreitles superbes & endurcies: Liberté entiere, absolue du commerce & de la navigation, diminution d'impôts; voilà les seuls moyens qui pourront nourrir le peuple & empêcher la plus prompte dépopulation dont nous voyons déja les commencemens. Mais hélas! le patriotifme est une vertu de contrebande. L'homme qui ne vit que pour soi, qui ne pense qu'à soi, qui se tait & détourne les yeux, de peur de frémir, voilà le bon citoyen : on loue même sa prudence & sa modération. Pour moi, je ne puis me taire, je dirai ce que j'ai vu : c'est dans la plupart des provinces de la France qu'il faut venir pour voir des peuples au comble de l'infortune. Voici en 1770 le troisieme hiver de suite où le pain est cher. Des l'an passé la moitié des paysans avoit besoin de la charité

commencé par détruire ces grosses compagnies qui absorboient toutes les fortunes particulieres, anéantissoient l'audace généreuse d'une nation, & portoient un coup aussi funeste aux mœurs

qu'à l'Etat.

Il pouvoit être très-agréable de prendre du chocolat, de savourer des épices, de manger du sucre & des ananas, de boire la crême des Barbades, de vêtir les étoffes brillantes des Indes : mais, en vérité, ces sensations étoient-elles assez voluptueuses pour nous fermer les yeux sur l'assemblage des maux inouis que notre mollesse éveilleroit dans les deux hémispheres? Vous alliez briser les nœuds sacrés du sang & de la nature sur la côte de Guinée. Vous armiez le pere contre le fils, & vous prétendiez au nom de chrétiens, au nom d'hommes. Aveugles & barbares! vous ne l'avez que trop appris par une fatale expérience. La soif de l'or, exaltée dans tous les cœurs; l'avidité, faisant disparoître l'aimable modération; la justice & la vertu mises au rang des chimeres; l'avarice pâle, inquiete, sillonnant les déserts de l'océan, peuplant de cadavres le vaste fond des mers; une race entiere d'hommes vendus, achetés, traités comme les animaux de la plus vile espece; des rois devenus marchands, ensanglantant le globe pour le drapeau d'une frégate; l'or enfin, sortant des mines du Pérou comme un fleuve brulant, coulant en Europe pour dessécher par-tout sur son passage les racines du bonheur, & après avoir tourmenté, épuisé la race humaine, aller s'en-gloutir pour jamais dans les Indes, où la supers-

publique, & cet biver y mettra le comble, parce que ceux qui ont vécu jusques ici en vendant leurs essets n'ont plus actuellement rien à vendre. Ce pauvre peuple a une patience qui me fait admirer la force des loix & de l'éducation.

tition enfouit d'un côté dans les entrailles de la terre ce que l'avarice en arrache de l'autre avec effort. Voilà le tableau fidele des avantages que le

commerce extérieur a produits au monde.

Nos vaisseaux ne font plus le tour du globe pour rapporter de la cochenille & de l'indigo. Savezvous quelles sont nos mines? quel est notre Pérou? C'est le travail & l'industrie. Tout ce qui sert à la commodité, à l'aisance, aux intentions directes de la nature, est encouragé avec le plus grand soin. Tout ce qui tient au faste, à l'ostentation, à la vanité, à ce desir puéril de posséder exclusivement une chose de pure fantaisse, est sévérement proscrit. On jette à la mer ces diamans perfides, ces perles dangereuses, & toutes ces pierres bigarrées qui rendent les cœurs durs comme elles. Vous pensiez être très-ingénieux dans les rafinemens de votre mollesse: mais sachez que vous n'avez donné que dans le superflu, dans l'ombre de la grandeur; que vous n'étiez pas même voluptueux. Vos inventions futiles & misérables se bornoient à la jouissance d'un seul jour. Vous n'énez que des enfans amoureux d'objets brillantés, incapables de satisfaire à vos vrais besoins, ignorant l'art d'être heureux, vous tourmentant loin du but, & prenant à chaque pas l'image pour la réalité.

Si nos vaisseaux sortent de nos ports, ils ne promenent point le tonnerre pour saisir, sur la vaste étendue des eaux, une proie sugitive & qui forme à peine un point perceptible à la vue. L'écho des mers ne porte point au ciel les cris lamentables des furieux insensés qui se disputent la vie & le passage sur des plaines immenses & désertes, Nous visitons les nations éloignées: mais au lieu des productions de leurs terres, nous saississons des découvertes plus utiles, dans leur législation, dans leur vie physique, dans leurs mœurs. Nos vais-

feaux servent à lier nos connoissances astronomiques. Plus de trois cent observatoires dressés sur notre globe, vont saisir le moindre changement qui arrive dans les cieux. La terre est la guérite où la sentinelle du firmament veille, & ne s'endort jamais. L'astronomie est devenue une science importante & utile, parce qu'elle publie d'une voix magnifique la gloire du créateur & la dignité de l'être pensant échappé de ses mains . . . Mais puisque nous parlons de commerce, n'oublions pas le plus singulier qui se soit jamais fait. Vous devez être fort riche, me dit-on, car dans votre jeunesse vous avez dû sûrement placer votre argent à rente viagere, & sur-tout en tontine, comme faisoit la moitié de Paris. C'étoit une chose bien ingénieusement imaginée que cette espece de lotterie, où l'on jouoit à la vie & à la mort, & ces accroissemens qui descendoient sur les têtes chauves. Vous devez avoir de bonnes rentes. On renonçoit à pere, mere, freres, sœurs, cousins, amis, pour doubler son revenu. On faisoit le roi son héritier, & l'on s'endormoit ensuite dans une oisiveté profonde, en ne vivant que pour soi. -- Ah! de quoi me parlez-vous? Ces triftes édits qui acheverent de nous corrompre, & qui trancherent des nœuds jusqu'alors respectés; ce rafinement barbare qui consacra publiquement l'égoïsme, qui isola les citoyens, qui sit de chacun d'eux un être mort & solitaire, n'a fait que m'arracher des larmes sur le sort futur de l'Etat." Je voyois les fortunes particulieres fondre, se disfoudre; & la massé de l'opulence excessive s'ensier, de leurs débris. Mais je souffrois encore plus du coup fatal porté aux mœurs. Plus de liens entre les cœurs qui devoient s'aimer. On avoit armé l'intérêt d'un glaive plus tranchant, l'intérêt déja si redoutable par lui-même! L'autorité souveraine avoit soumis les barrières qu'il n'auroit jamais osé

(272)

renverser par lui-même. — Bon vieillard, reprit mon guide, vous avez bien fait de dormir, car vous eussiez vu les rentiers & l'Etat punis de leur mutuelle imprudence. Depuis, la politique plus éclairée n'a point fait de pareilles bévues; elle unit, enrichit les citoyens, au lieu de les ruiner.

CHAPITRE XLI.

L' Avant - Souper.

LE soleil baissoit: mon guide me sollicita d'entrer dans la maison d'un de ses amis où il devoit souper. Je ne me sis pas prier. Je n'avois pas encore vu l'intérieur des maisons, &, selon moi, c'est ce qu'il y a de plus intéressant dans une ville. Lorsque je lis l'histoire, je saute bien des pages, mais je cherche toujours très-curieusement les détails de la vie domestique: quand je les tiens une sois, je n'ai pas besoin de savoir le reste; je le devine.

D'abord, je ne trouvois plus de ces petits appartemens qui semblent des loges de sous, dont les murailles ont à peine six pouces d'épaisseur, & où on est gelé l'hiver & brulé l'été. C'étoient de grandes salles vastes, sonores, où l'on pouvoit se promener; & les toîts munis d'une bonne charpente désioient les traits piquans de la froidure & les rayons du soleil : les maisons ensin ne vieillissoient plus avec ceux qui les avoient fait bâtir.

J'entrai dans le sallon, & je distinguai à l'instant le maître du logis. Il vint à moi sans grimace & sans fadeur (a). Sa femme, ses ensans avoient

⁽a) Que notre politesse est fausse & minutieuse! que celle dont se parent les grands est odieuse & insultante! C'est un masque plus hideux que le visage

en sa présence une contenance libre, mais respectueuse; & le Monsseur, ou le sils de la maison, ne commença point par persister son pere pour me donner un échantillon de son esprit : sa mere & même sa grand'mere n'auroient point applaudi à de telles gentillesses (a). Ses sœurs n'étoient point maniérées ni muettes; elles saluerent avec grace, & se remirent à leurs occupations, l'oreille au guet; elles ne regardoient point en dessous les moindres gestes que je faisois : mon grand âge & ma voix cassée ne les sirent pas même sourire. On ne me sit point de ces vaines simagrées, qui sont le contraire de la vraie politesse.

L'appartement de compagnie ne brilloit pas de vingt colifichets fragiles (b) ou de mauvais goût : point de vernis, point de porcelaines, point de magots, point de tristes dorures. En récompense, une tapisser riante & amie de l'œil, une propreté singuliere, quelques estampes achevées, composoient un sallon dont le ton de couleur écoit très-

gai.

On lia la conversation, mais personne ne sit assaut d'idées (c). Le maudit esprit, ce sléau de

(a) Il est un libertinage d'esprit plus dangereux que celui des sens : c'est aujourd'hui le principal vise qui

infecte la jeunesse de la capitale.

(b) Quel misérable luxe que celui des porcelaines! Un chat, d'un coup de patte, peut saire un dégat

pire que le ravage de vingt arpens de terre.

(c) La conversation anime le choc des idées , leur donne un jeu nouveau , développe les trésors de l'entendement , & c'est un des plus grands péaistre de la

le plus difforme. Toutes ces révérences, ces affectations, ces gestes outrés sont insupportables à l'homme vrai. La brillante faussété de nos manieres est plus détestable que la grossiéreté des hommes les plus rustiques n'est rébutante.

mon fiecle, ne donnoit pas des couleurs mensongeres à ce qui étoit si simple de sa nature. L'un ne prit pas justement le contrepied de ce que soutenoit l'autre, le tout pour briller & satisfaire un amour propre babillard (a). Ceux qui parloient avoient des principes, & dans le même quart d'heure ne se démentoient pas vingt sois. L'esprit de cette assemblée ne voltigeoit pas comme l'oiseau sur la branche; & sans être dissus & pesant, il ne passoit pas sans aucune transition & sur le même ton des couches d'une princesse à l'histoire d'un noyé.

vie : c'est aussi celui que je goûte le plus vivement. Mais dans le monde, j'ai remarqué que la conversation , au lieu de fortifier l'ame , de la nourrir , de l'élever, l'affoiblit, l'énerve. On a tout mis en problême. L'esprit, dont on abuse, détruit presque l'évidence des choses. On rencontre des panégyristes des plus énormes abus. On justifie tout. On épouse à son insu mille idées puériles & étrangeres. On dénature son ame par le frottement des cpinions diverses. Il y a , je ne sais quel poison qui s'insinue , qui monte à la tête, qui offusque vos idées primitives qui sont ordinairement les plus saines. L'avare, l'ambitieux, le libertin, ont une logique si ingénieuse, que vous les baissez quelquesois moins après les avoir entendus: chacun prouve, pour ainsi dire, qu'il n'a pas tort. Il faut vite se renfermer dans la solitude pour reprendre une haine vigoureuse contre le vice. Le monde vous familiarise avec des désants qu'il préconise; il vous gliffe son esprit illuscire. En fréquentant trop les hommes, on devient moins bomme, on recoit d'eux un jour faux qui égare. C'est en fermant sa porte qu'on se rerrouve, qu'en apperçoit le jour pur de la vérité, qui ne luit point parmi la foule & la multitude.

(a) Les arrêts de la paresse sont aussi injustes que

ceux de la vanité.

Les jeunes gens n'affectoient point des manieres enfantines, un langage trainant ou étourdi, un air froidement supérieur. Ils ne se jettoient point fur des sieges, renversés, la tête haute & le regard infolent ou ironique (a). Je n'entendis aucun propos licencieux; on ne déclamoit pas triftement, longuement, pesamment, contre ces vérités consolantes qui sont l'appui & le charme des ames sensibles (b). Les femmes n'avoient plus ce. ton tour-à-tour impératif & langoureux. Décentes, réservées, modestes, occupées d'un travail léger & commode, l'oissveté n'étoit pas en recommandation parmi elles: elles ne coupoient pas la journée par la moitié pour ne rien faire le foir. Je fus extrêmement satisfait d'elles, car elles ne m'offrirent point un jeu de cartes : cet insipide amusement, inventé pour occuper un monarque imbécille, & constamment cher à la troupe nombreuse des sots qui, avec son secours, cachent leur profonde insuffisance, avoit disparu de chez un peuple qui savoit trop embellir les instans de la vie pour tuer le tems d'une maniere aussi triste, aussi fastidieuse. Je ne vis point de ces tables vertes qui sont une arêne où l'on s'égorge impitoyablement. L'avarice ne venoit pas fatiguer ces honnêtes citoyens jusques dans les momens consacrés au loisir. Ils ne se faisoient pas un tourment de ce

(b) Le pyrrhonisme suppose quelquesois plus de préjugés qu'un penchant naturel à recevoir les apparences

de la vérité.

⁽a) Un joli homme en France, doit être inince, fluet, & n'avoir pas douze onces de chair si r les os; il doit avoir aussi une poitrine foible, une santé équivoque. Un homme fort & bien nourri paroit bideux. Il n'appartient qu'aux Suisses & aux cochers d'avoir une haute stature & une radieuse santé.

qui ne doit être qu'un simple délassement (a). S'ils jouoient, c'étoit aux dames, aux échecs, à ces jeux antiques & prosonds, qui offrent à la pensée une foule de combinaisons infinies & variées: ils avoient encore d'autres jeux qu'on pouvoit appeller des recréations mathématiques, avec lefquelles les ensans mêmes étoient familiarisés.

Je m'apperçus que chacun suivoit son goût, sans que personne y prêtât trop d'attention. Point de ces espions femelles, qui se vengent par l'épiloguerie de la mauvaise humeur qui les ronge, & qu'elles doivent tant à leur laideur qu'à leur propre sottise. L'un conversoit, celui-ci déployoit des estampes, examinoit des tableaux, tel autre lisoit dans un coin. On ne formoit point un cercle pour se communiquer un baillement qui passoit à la ronde. Dans la falle voifine on entendoit un concert. C'étoient des flûtes douces mariées au son de la voim. L'aigre clavecin, le monotone violon le cédoit à l'organe enchanteur d'une belle femme. Quel instrument a plus de pouvoir sur les cœurs! Cependant l'harmonica perfectionnée sembloit le lui disputer. Elle donnoit les sons les plus pleins, les plus purs, les plus mélodieux qui puissent flatter l'oreille. C'étoit une musique ravissante & céleste, qui ne ressembloit en rien au charivari de nos opéras, où l'homme de goût, où l'homme

⁽a) Je redsute l'approche de l'hiver, non à cause de l'apreté de la saison, mais parce qu'il ramene la triste sureur du jeu. Cette saison est la plus sutale aux mœurs, & la plus insupportable au philosophe. C'est alors que naissent ces bruyantes & insipides assemblées où toutes les passions sutiles exercent leur ridicule empire. Le goût de la frivolité diéte les arrêts de la mode. Tous les hommes, métamorphosés en esclaves esseminés, sont subordonnés aux caprices des semmes, sans avoir pour elles ni passion ni estime.

sensible cherche la consonance de l'unité, & no

la rencontre jamais.

J'étois enchanté. On ne demeuroit pas continuellement assis, cloués en la même posture dans des fauteuils, & toujours obligés de soutenir une conversation éternelle sur des riens pour lesquels on se livroit de graves disputes (a). Les personnages les plus plus physiques qui soient au monde, les semmes ne métaphysiquoient pas à tout propos; & si elles parloient de vers, de tragédies, d'auteurs, c'étoit en avouant que les arts qui tiennent au génie (quel que soit leur esprit) sont fort audessus d'elles (b).

On me pria de passer dans un sallon voisin pour y souper. Tout étonné je regardai à la pendule : il n'étoit que sept heures., Venez, me dit le maître de la maison en me prenant par la main, nous ne passons pas les nuits à la lueur échaussant des bougies. Nous trouvons le soleil si beau, que chacun de nous se fait un plaisir de le voir dardant ses premiers seux sur l'horison. Nous ne nous couchons pas l'estomac chargé, asin d'avoir un sommeil laborieux, coupé de rêves bizarres. Nous veillons sur notre santé, parce que la gaieté de l'ame en dépend (c). Pour se lever matin, il saut se coucher de bonne heure; & de plus, nous aimons les songes légers & gracieux (d).

(c) La santé est au bonheur ce que la rosée est aux fruits de la terre.

⁽a) Dans les conversations ordinaires on éprouve deux sortes d'accidens également sacheux; n'avoir rien à dire & être forcé de parler, ou avoir encore quelque chose à dire quand la conversation est finie.

⁽b) Les femmes ne pensent jamais fortement que d'après les leçons d'un amant favorisé: & que d'hommes qui sont semmes!

⁽d) Heureux celui qui sait goûter le sențiment de

Il se sit un moment de silence. Le pere de famille bénit les mets qui couvroient la table. Cette coutume auguste & sainte s'étoit renouvellée, & je la crois importante, parce qu'elle rappelle sans cesse la reconnoissance que nous devons au Dieu qui fait croître les légumes. Je songeois plus à examiner la table qu'à manger. Je ne parlerai point de l'éclat & de la propreté. Les domestiques étoient au bout de la table & mangeoient avec leurs maîtres; ils les en aimoient davantage; ils recevoient en leur société des leçons d'honnêteté qui fructifioient dans leur cœur; ils s'instruisoient des bonnes choses qu'on y disoit : aussi n'étoient-ils pas infolens & groffiers, parce qu'ils n'étoient plus avilis. La liberté, la gaieté, une familiarité décente dilatoit les ames & embellissoit le front de chaque convive. Chacun se servoit & avoit sa portion vis-à-vis de foi. On ne gênoit point son compagnon; on ne convoitoit point inutilement un plat éloigné. Celui-là eût passé pour gourmand qui auroit été au-delà de sa portion : elle étoit suffifante. Plusieurs personnes mangent extrêmement,

la santé, ceite paisible assiette du corps, cet équilibre, ce mêlange parfait des humeurs, cette heureuse disposition des organes qui entretient leur sorce & leur souplesse. Cette santé entiere, complette, est une grande volupté. Elle n'est pas sensuelle, d'accord: mais comme elle surpasse seule toutes les autres voluptés! Elle donne à l'ame ce contentement, ce calme intime & délectable qui sait chérir l'existence, admirer le spectacle de la nature, & rendre graces à l'auteur de la vie! Nêtre point malade, cela seul est un doux plaisir! Jappellerois volontiers philosophe, celui qui, connoissant les dangers des excès & les avantages de la modération, sauroit résrêner ses appétits & jouir sans douleur: ô quel secret!

plutôt par pure habitude que par un besoin réel (a). On avoit su prévenir ce désaut sans recourir à une

loi sompruaire.

Tous les mets dont je goûtois n'avoient presque point d'assaisonnement, & je n'en sus pas saché; je leur reconnus une saveur, un sel qui étoit celui que leur donna la nature, & qui me parut délicieux. Je ne trouvai point de ces alimens rasinés qui ont passé par les mains de plusieurs teinturiers; de ces ragoûts, de ces jus, de ces coulis, de ces

⁽a) L'anatomie démontre que les organes de nos plaisirs sont tous parsemés de petites éminences pyramidales; moins elles sont émoussées par l'usage fréquent des sensations, plus elles sont sensibles, élastiques , promptes à se réparer. La nature , mere attentive & tendre, les a construites de façon qu'elles conservent encore de leur ressort dans un age avancé, lorsqu'on n'a pas détruit cette finesse requise, ce doux velouté qui les accompagne. Il ne tiendroit donc qu'à l'homme de se ménager des plaisirs pour tous les ages. Mais que fait l'intempérant? Il dénature cette organisation précieuse; il flétrit ce tact délicieux, il le rend obtus & dur : d'être presque céleste & dévoué à des voluptés qui n'appartiennent qu'à lui, il se rabaisse au rang d'automate douloureux. Eh! quel animal, en fait de jouissances, a été plus favorisé que l'homme? Quel autre que lui admire le firmament & tout grand spectacle, distingue le coloris & la forme agréable des corps, sent les fleurs, respire les parsums, connoit les différentes inflexions de la voix, s'émeut au son de la musique, est profondément touché des moindres nuances de la poésie, de l'éloquence, de la peinture, suit les calculs de l'algebre & s'ensonce déliciensement dans les profondeurs, de la géométrie, &c. ? Celui qui a dit que l'homme est un abrégé de l'univers, a dit une grande & belle chose. L'homme paroit lié à tout ce qui existe.

sus échaussans qui, rarésiés dans de petits plats fort coûteux, hâtoient la destruction de l'espece animale, en même tems qu'ils bruloient les ent trailles humaines. Ce peuple n'étoit pas un peuple carnassier, qui se ruinoit pour la table & dévoroit plus que la magnificence de la nature ne pouvoit produire avec toutes ses facultés génératives. Si tout luxe étoit odieux, celui de la table paroission un crime révoltant: car si un riche abusant de son opulence (a), gaspille les biens nourriciers de la terre, il faut nécessairement que le pauvre les achete chérement, & de plus; se retranche un repas.

Les légumes, les fruits étoient tous de la saifon, & l'on avoit perdu le secret de faire croître dans le cœur de l'hiver des cerises détestables. On n'étoit pas jaloux des primeurs, on laissoit faire la nature: le palais en étoit plus flatté & l'estomac s'en trouvoit mieux. On servit au dessert des fruits excellens; & l'on but du vin vieux: mais point de ces liqueurs colorées, distillées à l'esprit de vin & si à la mode dans mon siecle. Elles étoient aussi sévérement désendues que l'arsenic. On avoit découvert qu'il n'y avoit point de sensualité à se

procurer une mort lente & cruelle.

Le maître de la maison me dit en souriant: ,, avouez que voià un dessert bien mesquin. Vous ne voyez ni arbres, ni châteaux, ni moulins à vent, ni figures en sucre (b). Cette extravagance

(a) Le mal-honnête homme est à coup sur celui qu'on qualisse d'honnête homme dans le grand monde.

⁽a) O France! o ma patric! veux-tu connoître qu'elle est aujourd'hui ta véritable gloire, l'avantage réel que tu as sur les autres nations? Ecoute: tu excelles dans ton industrie pour les modes; elles sont adoptées aux extrémités du nord, dans toutes les cours d'Ailemagne, dans l'intérieur même du sérail, prodigue,

prodigue, qui ne produisoit même aucune sorte de volupté, étoit jadis celle de grands ensans tombés en démence. Vos magistrats, qui devoient donner du moins l'exemple de la frugalité. & ne point autoriser par leur consentement un luxe insolent & petit; vos Magistrats, dit-on, à la rentrée de chaque Parlement, s'extassoient en peres du peuple à voir sur une table des marmousers de fucre : & jugez de l'émulation des autres Etats à l'emporter encore fur des gens de robe ". --- Vous n'y êtes pas, lui répondis-je : admirez notre savante industrie; on a exécuté de mon tems, sur une table large de dix pieds, un opéra avec toutes; ses machines, décorations, acteurs, danseurs, orchestre; tout étoit de sucre, & les changemens se sont exécutés comme sur le théatre du palais royal.Pendant ce tems tout un peuple assiégeoit la porte, pour avoir le rare bonheur de jetter un rapide coup d'œil sur ce superbe dessert dont il payoit assurément tous les fraix. Le peuple admiroit la magnificence des princes, & se croyoit très-petit devant eux . . . Chacun se prit à rire. On se leva de table avec gaieté: on rendit grace à Dieu, & personne n'eut de vapeurs ni d'indigestion.

CHAPITRE XLII.

Les Gazettes.

ENTRÉ dans le premier sallon, je vis sur la table de larges seuilles de papier, deux sois plus longues que les gazettes angloises. Je me jettai précipitamment sur ces seuilles imprimées. Je re-

ensin dans les quatre parties du monde : tes cuisiniers, tes consisseurs sont les premiers de l'univers; & tes danseurs donnent le ton à toute l'Europe. N n

connus qu'elles portoient pour titre: Nouvelles publiques & particulieres. Comme à chaque page rien n'égaloit ma surprise & mon étonnement, tout décidé que j'étois à ne plus m'étonner, je vais transcrire les articles qui m'ont le plus frappé, selon que ma mémoire pourra toutesois me les représenter.

De Pékin, le...

On a donné devant l'Empereur la premiere représentation de Cinna, tragédie françoise. La clémence d'Auguste, la beauté, la fierté des caracteres ont fait une grande impression sur toute l'assemblée.

O! dis-je à mon voisin: voilà un gazetier bien impudent, bien menteur! Lisez... Mais, me répondif-il avec sang-froid, rien n'est plus certain. J'ai bien vu jouer à Pékin l'Orphelin de la Chine. Apprenez que je suis Mandarin & que j'aime les lettres, autant que la justice. J'ai traversé le Canal Royal (a). Je suis arrivé ici en près de quatre mois; encore me suis-je amusé en route. J'étois curieux de voir ce sameux Paris dont on parsoit

⁽a) Le Canal Royal coupe la Chine du midi au septentrion dans un espace de six cent lieues. Il se joint à des lacs, à des rivieres, &c. Cet Empire est rempli de ces canaux utiles, dont plusieurs ont dix lieues en droite ligne: ils servent à l'approvisionnement de la plupart des villes & bourgs. Les ponts ont une hardiesse dune magnificence supérieures à tout ce que l'Europe offre de merveilleux en ce genre. Et nous, petits, soibles & mesquins dans tous nos monumens publics, nous n'employons notre industrie, nos instrumens & nos rares connoissances, qu'à orner des chôses de pure vanité à à dresser de magnifiques bagatelles. Presque tous les ches-d'œuvres de nos arts ne sont que des jouets d'enfans.

tant, afin de m'instruire de mille choses qu'il faut absolument voir sur les lieux pour les bien apprécier. La langue françoise est commune à Pékin depuis deux cent ans, & à mon retour j'emporterai plusieurs bons livres que je traduirai. --- M. le Mandarin! vous n'avez donc plus votre langue hiéroglyphique, & vons avez abrogé cette loi singuliere qui défendoit à chacun de vous de mettre le pied hors de l'Empire? --- Il a bien fallu changer notre langue & adopter des caracteres plus simples, dès que nous avons voulu faire connoissance avec vous. Cela n'étoit pas plus difficile que d'apprendre l'algebre & les mathématiques. Notre Empereur a casse cette loi antique, parce qu'il a jugé fort raisonnablement que vous ne ressembliez pas à tous ces Prêtres que nous avions nommés des Demi-Diables, à cause qu'ils vouloient allumer jusques parmi nous le flambeau de leur discorde. Si l'époque m'est présente, une connoissance plus étroite & plus intime s'est faite à l'occasion de plusieurs planches de cuivre que vous avez gravées. Cet art étoit nouveau pour nous, & il fut singuliérement admiré. Depuis nous vous avons presque égalés. --- Ah! j'y suis. Les dessins de ces planches représentoient des batailles : ils nous furent envoyés par cet Empereur-Poëte auquel Voltaire adressa une jolie épître; & notre Roi, ayant chargé de leur exécution ses meilleurs artistes, en a fait présent au Roi charmant de la Chine. -- Justement : eh bien! depuis ce tems-là la communication s'est établie, & de proche en proche les sciences ont volé d'un pays à un autre, comme des lettres de change. Les opinions d'un seul homme sont devenues celles de l'univers. C'est l'imprimerie, cette auguste invention, qui a propagé la lumiere. Les tyrans de la raison humaine, avec leurs cent bras, n'ont pu arrêter son cours invincible. Rien n'a été plus rapide que cette com-N 11 2

motion salutaire, donnée au monde moral par le soleil des arts : il à tout inondé d'un éclat vif, pur & durable.

Le bâton ne regne plus à la Chine; & les mandarins ne sont plus des especes de préfets de college. Le petit peuple n'est plus lâche & fripon, parce qu'on a tout fait pour lui élever l'ame : de honteux châtimens ne le courbent plus dans l'avilissement; il a reçu des notions d'honneur. Nous vénérons toujours Confutzée, presque contemporain de votre Socrate; qui, comme lui, ne subtilisa pas sur le principe des êtres, mais se contenta de publier que rien ne lui est caché, & qu'il punira le vice, comme il récompensera la vertu. Notre Confutzée eut même un avantage sur le Sage de la Grece. Il n'abattit point avec audace ces préjugés religieux qui, faute d'appuis plus nobles, servent de base à la morale des peuples. Il attendit patiemment que, sans bruit & sans effort, la vérité se fit jour par elle-même. Enfin c'est lui qui a prouvé qu'un monarque devoit nécessairement être un philosophe pour bien régir ses Etats. Notre Empereur conduit toujours la charrue, mais ce n'est point une vaine cérémonie ou un acte d'ostentation puérile...

Combattu par le desir de lire & d'écouter tout à la fois, je prêtois l'oreille d'un côté, & mon œil, non moins avide, parcouroit de l'autre les pages de cette étonnante Gazette. Mon ame étoit comme partagée en deux fonctions contraires.... Voici

ce que je lisois.

De Jedo, Capitale du Japon, le...

Le descendant du grand Taïco, qui a fait du Daïri une idole impuissante & révérée, vient de faire traduire l'Esprit des Loix, & le Traité des délits & des peines!

On a promené dans toutes les rues le vénérable Amida, mais personne ne s'est fait écraser sous

les roues de son char.

On entre librement au Japon, & chacun y profite avidement des arts étrangers. Le suicide n'est plus une vertu parmi ce peuple; il a remarqué que c'étoit l'ouvrage du désespoir ou d'une insensibilité folle & coupable.

De Perse, le...

Le Roi de Perse a dîné avec ses freres, lesquels ont de très-beaux yeux. Ils l'aident dans le gouver-nement de l'Empire. Leur principale sonction est de lui lire les dépêches. Les livres sacrés de Zoroastre & le Sadder sont toujours lus & respectés; mais il n'est plus question ni d'Omar ni d'Ali.

Du Mexique.

De la ville de Mexico, le...

Cette ville acheve de reprendre son ancienne splendeur sous l'auguste domination des Princes descendans du sameux Montezume. Notre Empereur, à son avénement au trône, a fait reconstruire le palais, tel qu'il étoit du tems de ses peres. Les Indiens ne vont plus sans linge & nuds pieds. On a dressé au milieu de la principale place une statue de Gatimotzin étendu sur des charbons ardens; au bas sont écrits ces mots: Et moi, suis-je sur un lit de roses!

,, Expliquez - moi ceci , dis-je au Mandarin. Comment ! est-il défendu de nommer cet Empire la Nouvelle Espagne ? Le Mandarin me répondit :

Lorsque le vengeur du Nouveau Monde eut chassé les tyrans, (Mahomet & César fondus ensemble n'auroient point encore approché de cet hommeétonnant,) ce vengeur formidable se contenta d'être Législateur. Il déposa le glaive pour montrer aux nations le code sacré des loix. Vous n'avez point d'idée d'un pareil génie. Sa voix éloquente sembloit celle d'un dieu, descendu sur la terre. L'Amérique fut partagée en deux Empires. L'Empereur de l'Amérique septentrionale réunit le Mexique, le Canada, les Antilles, la Jamaïque, St Domingue. L'Empereur de l'Amérique méridionale eut le Pérou, le Paraguay, le Chili, la terre Magellanique, les pays des Amazones. Mais chacun de ces Royaumes eut un monarque particulier, soumis lui-même à une loi générale; à peu près. comme de votre tems on voyoit le florissant Empire d'Allemagne divisé en plusieurs souverainetés, qui toutefois ne faisoient qu'un corps sous un seul chef.

Ainsi le sang de Montezume, long-tems obscur & caché, est remonté sur le trône. Tous ces monarques, sont des rois patriotes, qui n'ont pour objet que de maintenir la liberté publique. Ce grand homme, ce fameux législateur, ce Negre en qui la nature épuisa son génie, leur a soufslé à tous fon ame grande & vertueuse. Ces vastes Etats reposent & fructifient dans une concorde parfaite; ouvrage tardif, mais infaillible de la raison. Les fureurs de l'ancien monde, ces guerres puériles & cruelles, l'inutilité de tant de sang répandu, la honte de l'avoir versé, enfin, les sottises des ambitieux pleinement démontrées, ont suffisamment instruit le nouveau continent à faire de la paix l'auguste dieu de leurs contrées. Aujourd'hui la guerre déshonoreroit un Etat, comme le vol déshonore un particulier...Je continuois & d'écouter & de lire...

DU PARAGUAY.

De la ville de l'Assomption, le..

On a donné une grande fête en mémoire de l'a-

bolition de l'esclavage honteux où étoit réduit la nation sous l'empire despotique des Jésuites; & depuis six siecles l'on regarde comme un biensait de la Providence d'avoir détruit ces loups-renards dans leur dernier asyle. Mais en même tems la nation, qui n'est point ingrate, avoue qu'elle a été arrachée à la misere, formée à l'agriculture & aux arts par ces mêmes Jésuites. Heureux s'ils se sussentes de nous instruire & à nous donner les loix saintes de la morale!

De Philadelphie, Capitale de Pensilvanie.

Ce coin de la terre, où l'humanité, la foi, la liberté, la concorde, l'égalité se sont résugiées depuis huit cent années, est couvert des cités les plus belles, les plus florissantes. La vertu a fait ici plus que le courage n'a opéré chez les autres peuples; & ces généreux Quakers (a), les plus vertueux des hommes, en offrant au monde le spectacle d'un peuple de freres, ont servi de modele aux cœurs qu'ils ont attendris. On sait qu'ils sont en possession depuis leur origine de donner à l'univers mille

⁽a) Comment les Princes du Nord refuseroient-ils de se couvrir d'une gloire immortelle en abolissant dans leurs contrées l'esclavage, en rendant au cultivateur du moins sa liberté personnelle? Comment n'entendent-ils pas le cri de l'humanité qui les invite à cet acte glorieux de biensaisance? Et de quel droit retiendroient-ils dans une servitude odieuse & contraire à leurs vrais intéréts, la partie la plus laborieuse de leurs sujets, lorsqu'ils unt devant les yeux l'exemple de ces Quakers qui ont donné la liberté à tous leurs esclaves Negres? Comment ne sentent-ils pas que leurs sujets seront plus sideles, en étant plus libres, & qu'ils doivent cesser d'être esclaves pour devenir des hommes?

exemples de générosité & de bienfaisance. On sait qu'ils furent les premiers qui resuserent de verser le sang des hommes, & qui aient regardé la guerre comme une extravagance imbécille & barbare. Ce sont eux qui ont détrompé les nations, victimes misérables des débats de leurs rois. On publiera incessamment le recueil annuel où sont consignées les vertus pratiques qui mettent à leurs loix le sceau de la persection.

De Maros, le....

On a découvert une comete qui s'avance vers le foleil. C'est la trois cent cinquante-unieme qu'on observe depuis que cet observatoire est sondé. Les observations faites dans l'intérieur de l'Afrique correspondent parfaitement aux nôtres.

On a puni de mort un habitant qui avoit frappé un François, conformément à l'ordonnance du Souverain, qui veut que tout étranger soit regardé comme un frere qui vient visiter ses meilleurs amis.

De Siam, le...

Notre navigation fait les plus étonnans progrès. On a lancé en mer six vaisseaux à trois ponts : ils sont destinés pour des courses lointaines.

Notre Roi se fait voir à tous ceux qui desirent envisager son auguste physionomie : il n'est point de monarque plus affable, sur-tout lorsqu'il se rend à la pagode du grand Som-mona-codom.

L'éléphant blanc est à la ménagerie, & n'est plus qu'un objet de curiosité, parce qu'il est parfaitement dressé au manege.

De la Côte de Malabar, le...

La veuve de ***, belle, jeune & dans tour l'éclat

l'éclat de son âge, a pleuré sincérement la mort de son mari qu'on a brulé tout seul; & après avoir porté le deuil encore plus dans le cœur que sur ses habits, elle s'est remariée à un jeune homme qu'elle a aimé tout aussi tendrement. Ce nouveau lien la rend plus chere & plus respectable à ses concitoyens.

De la Terre Magellanique, le...

Les vingt Isles fortunées, qui vivoient sans se connoître dans toute l'innocence & le bonheur du premier âge, viennent de se réunir. Elles forment maintenant une association vraiment fraternelle & réciproquement utile.

De la Terre de Papous (a), le....

En avançant dans cette cinquieme partie du monde, les découvertes de jour en jour deviennent plus vastes, plus intéressantes; on est surpris à chaque pas de sarichesse; de sa fertilité, des peuples nombreux qui y vivent en paix. Ils peuvent dédaigner nos arts. Le moral y est encore plus étonnant que le physique. Le soleil, en éclairant ces terres immenses, plus grandes que l'Asse & l'Assique, n'y apperçoit pas un seul infortuné; tandis que notre Europe, si petite, si chétive & toujours divisée, a presque durci son sol d'ossemens humains.

De l'Isle de Taiti dans la mer du sud, le...

Lorsque M. de Bougainville découvrit cette îsle fortunée, où régnoient les mœurs de l'âge d'or,

⁽a) La Terre de Papous est située à 4000 lieues de Paris.

il ne manqua pas de prendre possession de certe isse au nom de son maître. Il s'embarqua ensuite & ramena un Taïtien, qui en 1770 sixa pendant huit jours la curiosité de Paris. On ne savoit pas alors qu'un François ému de la beauté du climat, de la candeur de ses habitans, & plus encore des malheurs qui attendoient ce peuple innocent, s'étoit caché pendant que ses camarades s'embarquoient. A peine les vaisseaux surent-ils éloignés qu'il se présenta à la nation; il l'assembla dans une

vaste plaine & lui tint ce langage. " C'est parmi vous que je veux rester pour mon " bonheur & pour le vôtre. Recevez-moi comme " un de vos freres. Vous allez voir que je le suis, » car je prétends vous sauver du plus affreux dé-" sastre. O peuple heureux, qui vivez dans la simplicité de la nature! savez-vous quels malheurs » vous menacent? Ces étrangers si polis que vous » avez reçus, que vous avez comblés de présens » & de carelles, que je trahis en ce moment, si » c'est les trahir que de prévenir la ruine d'un peu-» ple vertueux, ces étrangers, mes compatriotes, " vont bientôt revenir & ameneront avec eux tous " les fléaux qui affligent les autres contrées. Ils yous feront connoître des poisons & des maux » que vous ignorez. Ils vous apporteront " des fers, & dans leur cruel raisonnement " ils voudront vous prouver encore que c'est " pour votre plus grand bien. Voyez cette pyra-" mide élevée, elle atteste déja que cette terre est » dans leur dépendance, comme marquée dans " l'empire d'un souverain que vous ne connoissez » pas même du nom. Vous êtes tous défignés pour » recevoir des loix nouvelles. On fouillera votre » sol, on dépouillera vos arbres fruitiers, on » saistra vos personnes. Cette égalité précieuse, » qui regne parmi vous, sera détruite. Peut-être " le sang humain arrosera ces fleurs qui se courbent sous le poids de vos innocentes caresses,

"L'amour est le dieu de cette isle. Elle est consacrée, pour ainsi dire, à son culte. La haine & la vengeance prendront sa place. Vous ignorez jusqu'à
l'usage des armes; on vous apprendra ce que
c'est que la guerre, le meurtre & l'esclavage...

A ces mots ce peuple pâlit & demeura consterné. C'est ainsi qu'une troupe d'enfans, qu'on interrompt dans leurs aimables jeux, palpitent d'esfroi, lorsqu'une voix sévere leur annonce la fin du monde & fait entrer dans leur jeune cerveau l'idée

des calamités qu'ils ne soupçonnoient pas.

L'orateur reprit: "Peuples, que j'aime & qui "m'avez attendri! il est un moyen de vous conser- ver heureux & libres. Que tout étranger qui dé- barquera sur cette rive fortunée soit immolé au "bonheur du pays. L'arrêt est cruel; mais l'amour "de vos ensans & de votre postérité doit vous saire chérir cette barbarie. Vous frémiriez bien plus, "si je vous annonçois les horreurs que les Euro- péens ont exercées contre des peuples qui, com- me vous, avoient la soiblesse d'innocence pour partage. Garantissez-vous de l'air conta- gieux qui sort de leur bouche. Tout, jusqu'à "leur sourire, est le signal des infortunes dont ils "méditent de vous accabler.

Les chefs de la nation s'assemblerent, & d'une voix unanime décernerent l'autorité à ce François qui se rendoit le bienfaiteur de toute la nation, en la préservant des plus horribles calamités. La loi de mort contre tout étranger sut portée & exécutée avec une rigueur vertueuse & patriotique comme elle sut exécutée jadis dans la Tauride, peut-être chez un peuple, selon les apparences, aussi innocent, mais jaloux de rompre toute communication avec des peuples ingénieux, mais en même tems tyranniques & cruels.

On apprend que cette loi vient d'être abolie, parce que plusieurs expériences réitérées ont prouvé que l'Europe n'est plus l'ennemie des quatre

O 0 2

autres parties du monde; qu'elle n'attente point à la liberté paisible des nations qui sont loin d'elle; qu'elle n'est plus jalouse à l'excès du despotisme honteux de ses souverains; qu'elle ambitionne de's amis, & non des esclaves; que ses vaissaux von t chercher des exemples de mœurs simples & vraies, & non de viles richesses, &c. &c. &c.

De Petersbourg, le...

Le plus beau de tous les titres est celui de législateur. Un souverain est presque un Dieu pour une nation lorsqu'il lui donne des loix sages & constantes. On répete encore avec transport le nom de l'auguste Catherine II; on ne s'entretient plus de ses conquêtes & de ses triomphes; on parle de ses loix. Son ambition fut de dissiper les ténebres de l'ignorance, de substituer à des coutumes barbares des loix dictées par l'humanité. Plus heureuse, plus grande que Pierre le Grand, parce qu'elle sut plus humaine, elle s'appliqua, malgré tant d'exemples contraires, à faire de son peuple un peuple heureux & florissant. Il le fut, malgré les orages publics & domestiques qui battirent son trône & l'ébranlerent. Son courage a su raffermir une couronne que l'univers se plaisoit à voir sur son front. Il faut remonter dans l'antiquité la plus reculée, pour rencontrer un légissateur qui ait eu autant de dignité & de profondeur. --- Les fers qui chargeoient le laboureur ont été brisés; il a levé la tête & s'est vu avec joie au rang des hommes. L'artisan du luxe a cessé de voir sa profession plus lucrative & plus honorable. Le génie de l'humanité a dit à tout le nord : Hommes! soyez libres, & souvenez-vous, races futures, que c'est à une femme que vous devez ce que vous êtes.

Selon le dernier dénombrement des habitans de toutes les Russies, le relevé monte à quarante-cinq millions d'hommes. On n'en comptoit que quatorze en 1769. Mais la sagesse du législateur, son

code humain, le trône de ses successeurs solidément assermi, parce qu'ils surent généreux & populaires, tout a rendu la population égale à l'étendue de cet empire, plus vaste que celui des Romains, que celui d'Alexandre. La constitution du gouvernement n'est cependant plus militaire. Le souverain ne se dit plus Autocrate, & l'univers, en général, est trop éclairé pour admettre cette forme odieuse (a).

De Varsovie, le....

L'Anarchie la plus absurde, la plus outrageante aux droits de l'homme né libre; la plus accablante pour le peuple, ne trouble plus la Pologne. L'auguste Catherine II a jadis merveilleusement influé sur les affaires de ce royaume; & l'on se souvient avec reconnoissance que c'est elle qui a rendu au paysan sa liberté personnelle & la propriété de ses biens.

Le roi de Pologne est décédé à six heures du soir, & son fils est paysiblement monté sur le trône le même jour; il a reçu à cet esset l'hommage de

tous les nobles palatins.

De Constantinople, le....

Ce sut un grand bonheur pour le monde, lorsque le Turc, au XVIII siecle, sut chassé de l'Europe. Tout ami du genre humain a applaudi à la chûte de cet empire suneste, où le monstre du despotisme étoit carellé par d'insames Bachas, quine se prosternoient devant lui que pour le surpasser

⁽a) Qui eut dit, il y a quatre-vingt-ans, qu'on porteroit à Petersbourg nos modes, nos perruques, nos brochures, nos opéra-comiques, auroit passé à coup sur pour un extravagant. Il faut consentir paisiblement à passer pour un fou, lorsqu'on a quelque idée qui surpasse l'horison des idées vulgaires. Tout en Europe tend à une révolution souudaine.

dans ses épouvantables vexations. Le fils, long tems exilé, rentra dans l'héritage de ses peres, non humilié, mais triomphant, mais robuste & en état de le cultiver. Les usurpateurs du trône des Constantins disparurent dans la boue de leurs anriques marais; & ces barrieres que la superstition, & la tyrannie, son inséparable & affreux collegue, avoient mises aux arts & à la raison, depuis les rives de la Save & du Danube jusques sur les bords de l'ancien Tanaïs, furent brisés par un peuple du Nord avec la main de fer qui les foutenoit. La philosophie reparut dans son premier sanctuaire, & la patrie des Thémistocles & des Miltiades embrassa de nouveau la statue de la liberté. Elle s'éleva aussi fiere & aussi grande que sous les beaux jours où elle brilloit avec tant d'éclat. Elle s'étendit dans son ancien domaine, & l'on ne vit plus un Sardanapale, dormant du sommeil de la barbarie entre un visir & un cordeau, tandis que ses vastes Etats languissans & dépouillés étoient plongés dans le sommeil de la mort.

Le soussile vivisiant de la liberté les anime aujourd'hui. C'est un esprit créateur qui opere des prodiges inconnus aux nations esclaves. Les Etats du grand Seigneur furent d'abord le partage de ses voisins; mais deux siecles après ils ont formé une république que le commerce rend florissante &

formidable.

On a donné un bal masqué où étoit jadis le serrail. On y a servi les vins les plus exquis, & toutes fortes de rafraschissemens, avec une profusion qui ne déroboit rien à l'extrême délicatesse. Le lendemain on a représenté la tragédie de Mahomet dans la falle de spectacle, bâtie sur les débris de l'ancienne mosquée dite Sainte Sophie.



De Rome (a), le...

L'Empereur d'Italie a reçu au Capitole la visite de l'Evêque de Rome, qui lui a porté très-res-

(a) Que le nom de Rome est exécrable à mon oreille! Que cette ville a été funeste à l'univers! Que depuis sa fondation, due à une poignée de brigands, elle a été fidelle à ses premiers instituteurs! Où trouver une ambition plus ardente, plus profonde, plus inhumaine? Elle a étendu les chaînes de l'oppression sur l'univers connu. Ni la force, ni la valeur; ni les vertus les plus héroiques, n'ont préservé les nations de l'esclavage. Quel démon présidoit à ses conquêtes & précipitoit le vol de ses aigles! O funeste République! Quel monstrueux despotisme eut de si détestables effets! O Rome, que je te hais! Quel peuple que celui qui alloit par le monde détruisant la liberté de l'homme & qui a fini par abattre la sienne! Quel peuple que celui qui, environné de tous les arts gontoit le spectacle des gladiateurs, fixoit un œil curieux sur uninfortuné dont le sang s'échappoit en bouillonnant, qui exigeoit encore que cette victime, en repoussant la terreur de la mort, mentit à la nature à son dernier moment, en paroissant flattée des applaudissemens que formoit un million de mains barbares! Quel peuple que celui qui, apres avoir été injuste dominateur de l'univers , souffrit , sans murmurer , que tant d'empereurs tournassent le coureau dans ses propres flancs, & qui manifesta aussi une servitude aussi lache que sa tyrannie avoit été orgueilleuse! C'étoit peu: la superstition la plus absurde, la plus ridicule devoit s'asseoir à son tour sur le trône de ces despotes; elle devoit avoir pour ministres l'ignorance & la barbarie. Après avoir égorgé au nom de la patrie, on égorgea au nom de Dieu. Pour la premiere fois le sang coula pour les intérêts chimériques du ciel : chose inouie & dont le monde n'avoit point encore eu d'exemples. Rome fut le gouffre empefté d'où s'exhalerent

pectueusement les vœux qu'il adresse au ciel pour la conservation de ses jours & la prospérité de son

ces fatales opinions qui diviserent les hommes & les armerent l'un contre l'autre pour des fantômes. Bientôt elle engendra sous le nom de Pontifes, qui se disent vicaires de Dieu, les monstres les plus odieux. Comparés à cestigres qui portoient les clefs & la tiare, les Caligulas, les Nérons, les Domitiens ne sont plus que des méchans ordinaires. Les peuples, comme frappés d'une massue pétrifique, végetent mille ans sous une théocratie despotique. L'Empire Sacerdotal couvre tout, éteint tout dans ses ténebres. L'esprit humain ne marque son existence que pour obéir aux décrets d'un homme déifié. Il parle: & sa voix est un tonnerre qui consume. On voit les Croisades, un tribunal d'Inquisiteurs, des proscriptions, des anathémes, des excommunications, foudres invisibles, qui vont frapper au bout du monde. Le Chrétien, la foi & la rage dans le cœur, n'est point rassassé de meur= tres. Un monde nouveau, un monde entier est néces-Saire pour assouvir sa sureur: il veut par la force faire adopter à autrui sa croyance. C'est l'image du Christ qui est le signal de ces horribles dévastations. Par-tout où elle paroit, le sang coule par torrens; & encore aujourd'hui, cette même Religion légitime l'esclavage des malheureux qui arrachent des entrailles de la terre cet or dont Rome est la plus impudente idolâtre. O toi, ville aux sept montagnes! Quel essain de calamités est sorti de ton sein infernal! Qu'es-tu? Pourquoi influes-tu si puissamment sur ce globe infortuné? Le malfaisant Arimane a-t-il son siege sous tes murailles? Touchent-elles aux voûtes des enfers? Es-tu la porte par où entre le malheur? Quand serat-il brisé, ce talisman fatal qui a perdu, il est vrai, de sa force, mais à qui il en reste encore assez pour nuire au monde? O Rome, que je te hais! Que du moins la mémoire de tes iniquités vive! qu'elle fasse ton opprobre! qu'elle ne s'efface jamais; & que tous Empire

Empire (a). Ensuite l'Evêque s'est retiré à pied ; avec toute l'humilité d'un vrai serviteur de Dieu.

Tous les beaux monumens antiques qu'on a fouillés dans le Tibre, où ils étoient ensevelis depuis tant d'années, viennent d'être placés dans les différens quartiers de Rome : on a su les retirer sans élever dans l'air aucune exhalaison dangereuse.

L'Evêque de Rome s'occupe toujours à donner un code de morale raisonnée & touchante. Il publie le catéchisme de la raison humaine. Il s'applique sur-tout à fournir un nouveau degré d'évidence aux vérités vraiment importantes à l'homme. Il tient registre de toutes les actions généreuses, illustres, charitables: il les publie en caractérisant chaque espece de vertu. Juge des rois & des nations par son ardent amour pour l'humanité, il regne par l'empire invincible que donne l'esprit de sagesse, de justice & de vérité. Il concilie les différends des peuples : il les appaise. Ses bulles écrites en toutes sortes de langues n'annoncent point des dogmes obscurs, inutiles, sentences de divisions éternelles; mais parlent d'un Dieu, de sa présence universelle, d'une vie à venir, de la sublimité de la vertu. Le Chinois, le Japonois, l'habitant de Surinam, du Kamtschatka les lisent avec fruit.

De Naples, le....

L'Académie des belles-lettres de Naples a adjugé le prix au nommé ***. Le sujet étoit de déterminer au juste ce qu'étoient les Cardinaux dans le XVIIIe siecle; les mœurs & les idées de ces singuliers personnages; ce qu'ils disoient, ce qu'ils faisoient dans la prison du conclave; & le moment précis où ils sont redevenus ce qu'ils étoient lors

(a) Le trône du Despotisme s'appuie sur l'autel :

qui ne le soutient que pour l'engloutir.

les cœurs embrasés d'une juste haineressentent la mémé horreur que j'ai pour ton nom!

de l'enfance du Christianisme. L'auteur couronné a satisfait pleinement aux vues de l'Académie. Il a donné jusqu'à la description de la barette & du chapeau rouge. Cette dissertation n'est pas moins divertissante que profonde.

On a représenté sur le théatre de la foire la farce de St Janvier, autresois si sérieuse. On sait que le miracle de la liquésaction de son sang se renouvelloit chaque année. On a parodié cette risible extravagance avec un sel qui a réjoui toute la nation.

Les trésors de notre Dame de Lorette (a), qui avoient servi à nourrir & habiller les pauvres, viennent d'être appliqués à la construction d'un aqueduc, attendu qu'il n'y a plus de nécessiteux. On doit faire le même emploi des richesses de l'ancienne cathédrale de Tolede, détruite en dix-huit cent soixante-sept. Voyez à ce sujet les dissertations savantes de ***, imprimées en 1999.

De Madrid , le ...

Ordonnance que personne n'ait à se nommer Dominique, attendu que c'est ce barbare qui a jadis établi l'Inquisition (b). Ordonnance que le

⁽a) Depuis quinze siecles nous ne voyons dans toute l'Europe d'autres monumens que des églises de mauvais goût avec de hauts clochers pointus. Les tableaux qu'on y voit n'offrent pour la plupart que des peintures hideuses & dégoûtantes. Que de monasteres richement dotés! Que d'universités opulentes! Que de chapitrés! Que d'asyles ouverts à la fainéantise & au jargon théologique! C'est cependant, dans les tems où les peuples surent les plus pauvres qu'on trouva le secret d'élever des cathédrales & des temples très-coûteux. Combien les nations seroient-elles slorissantes, si eiles ensent employé en aqueducs, en canaux, les sommes immenses inutilement dépensées à enrichir des prêtres & des moines?

(b) Toute ame, en qui le fanatisme religieux n'a

nom de Philippe II sera rayé de la liste des rois

d'Espagne.

L'esprit laborieux de la nation se maniseste de jour en jour par des découvertes utiles dans tous les arts, & l'Académie des Sciences vient de don, ner un nouveau système de l'Electricité, sondé sur plus de vingt mille expériences particulieres.

De Londres, le....

Cette villle est trois sois plus grande qu'elle ne l'étoit au dix-huitieme siecle, & comme toute la sorce d'Angleterre peut résider, sans danger, dans sa capitale, parce que le commerce en est l'ame, & que le commerce d'un peuple Républicain n'entraîne pas après lui les atteintes sunestes qu'il porte aux Monarchies, l'Angleterre a toujours suivi son ancien système. Il est bon, parce que ce n'est point le monarque qui s'enrichit, mais les particuliers: de-là naît l'égalité qui empêche l'excessive opulence & l'excessive misere.

L'Anglois est toujours le premier peuple de l'Europe : il jouit de l'ancienne gloire d'avoir montré à ses voisins le gouvernement qui convenoit à des hommes jaloux de leurs droits & de leur

bonheur.

On ne fait plus de processions pour la mémoire de Charles I; l'on voit mieux en politique.

point éteint les sentimens d'humanité, est brulée d'indignation & déchirée de pitié à la vue des barbaries, des tourmens recherchés que la sureur religieuse a fait inventer aux hommes. L'histoire des Cannibales & des Antropophages est moins horrible que la nôtre. Torquemada, inquisiteur d'Espagne, se vantoit d'avoir fait vérir par le ser & le seu plus de cinquante mille hérétiques; & par-tout nous trouvons les traces ensanglantées de la sérocité religieuse. Est-ce là cette loi divine qui se dit l'appui de la politique & de la morale!

On vient d'ériger la nouvelle statue du Protecteur Cromvvel. On ne fauroit dire si le marbre dont elle est composée est blanc ou noir, tant il est mélangé. Les assemblées du peuple se tiendront dorénavant en présence de cette statue, parce que le grand homme qu'elle représente est le véritable auteur de l'heureuse & immuable Constitution (a),

Les Ecossois & les Irlandois ont présenté requête au Parlement, afin qu'il eût à abolir les noms d'Ecosse & d'Irlande, & qu'ils ne fissent plus qu'un corps d'esprit & de nom avec l'Angleterre, comme ils n'en font qu'un par le patrio-

tisme qui les anime.

De Vienne , le ...

L'Autriche, qui de tout tems est en possession de donner des Princesses charmantes à toute l'Europe, annonce qu'elle a sept beautés nubiles. Elles épouseront les Princes de la terre qui donneront le plus beau témoignage de la tendresse de leurs peuples.

De la Haye, le...

Ce peuple laborieux, qui a fait un jardin du terrein le plus ingrat & le plus marécageux, qui a porté tous les trésors épars sur la terre dans un lieu où il ne croît pas un caillou, exerce constamment son étonnante industrie, & montre à l'univers ce que peuvent le courage, la patience & l'emploi du tems. Cet amour extrême de l'or n'est plus si vis. Cette république a su devenir plus puissante en découvrant les pieges qui préparoient

⁽a) J. J. Rousseau attribue la force, la splendeur & la liberté de l'Angleterre à la destruction des loups dont elle étoit jadis insestée. Heureuse nation! elle a chassé des loups mille fois plus dangereux, qui dévasteut encore les autres climats.

fourdement sa ruine. Elle a reconnu qu'il étoit plus facile de donner des digues à l'océan irrité, que de résister à un métal corrupteur; & aujourd'hui elle se désend aussi courageusement contre les atteintes du luxe, que contre les assauts de la mer.

De Paris, le...

Douze navires de six cent tonneaux sont arrivés en cette capitale & y ont entretenu l'abondance. On y mange du poisson qu'on n'achete point dix sois sa valeur. Le nouveau lit de la Seine, creusé de Rouen à cette ville, exige quelques réparations. On a affecté à cette dépense un million & demi tiré du trésor national. Cette somme sussir , parce qu'on ne se servira ni de régisseurs ni d'entrepreneurs.

Le luxe dévorateur, le luxe infolent, le luxe puéril, le luxe capricieux, le luxe extravagant ne regnent plus fur les bords de la Seine; mais bien le luxe d'industrie; le luxe qui crée de nouvelles commodités, qui ajoute à l'aisance, ce luxe utile & nécessaire, si facile à distinguer, & qu'il ne faut pas confondre avec ce luxe d'ostentation & d'orgueil qui insulte aux fortunes particulieres(a),

⁽a) Quand ne verra-t-on plus cette inégalité prodigieuse de fortunes, cette opulence excessive qui multiplie les indigences extrêmes, qui fait naitre tous les crimes! Ouand ne verra-t-on plus un pauvre ouvrier ne pouvant sortir par le travail d'une misere où le retiennent les propres loix de son pays! Tel autre tendant une main défaillante, redoutant à la sois & l'œil & le refus de son semblable! Quand ne verrat-on plus de ces monstres qui, d'un œil distrait, lui refusent un morceau de pain! Quand ces mêmes hommes cessent-ils d'affamer une ville où les denrées se vendent comme dans un fort assiégé! Mais les sinances sont épuisées; le commerce est généralement tom-

en même tems qu'il acheve de les dissoudre & par

l'effet & par l'exemple.

On a reblanchi la statue du célebre Voltaire. C'est celle-là même que les gens de lettres les plus distingués par leur talent & leur équité lui ont érigée de son vivant. Son pied droit, comme on sait, foule la face ignoble de F***; mais comme le mépris public a beaucoup défiguré la face de ce zoile, on voudroit réparer ce monument qui doit attester à tous les sots critiques la honte qui les attend. Comme on n'a point conservé le portrait du barbouilleur qui écrivoit un ouvrage périodique pour vivre, on demande quelle tête d'animal lâche, envieux & malfaisant on pourroit fubstituer à la sienne?

Le Parisien a des notions distinctes sur le droit naturel, politique & civil. Il ne s'imagine plus bêtement avoir donné en propriété à un autre homme sa personne & ses biens. Il sait toujours proférer des bons mots, composer des chansons & des vaudevilles; mais il a appris en même tems

à donner à ses plaisanteries un corps solide.

Je tournois, je retournois ma feuille volante. Je voulois y lire encore quelques curieux articles. J'y cherchois celui de Versailles, & mes yeux avides ne le découvroient point. Le maître de la maison s'appercut de mon embarras & me demanda ce que je cherchois? Ce qu'il y a de plus intéressant dans le monde, lui répondis-je; les nouvelles du lieu où siege ordinairement la cour, l'article Versailles, enfin, si détaillé, si varié, si amusant dans la gazette de France (a). Il se mit à

(a) Que l'imprimerie est un cruel sléau lorsqu'elle fert à annoncer à une nation entiere que tel homme a

bé, le peuple est harassé de ses infortunes : tout souffre, & les mœurs éprouvent, par conséquent, un relachement affreux. Hélas! hélas! bélas!

Sourire & me dit : " Je ne sais encore ce qu'est devenue la gazette de France. La nôtre est celle de la vérité, & l'on n'y commet jamais le péché d'omission. Le monarque réside au sein de la capitale. Il est là sous les regards de la multitude. Son oreille est toujours prête pour entendre ses cris. Il ne se cache point dans une espece de désert, environné d'une foule d'esclaves dorés. Il demeure au-centre de ses Etats, comme le soleil réside au milieu de l'univers. C'est un frein de plus qui le retient dans les bornes du devoir. Il n'a point d'autre organe pour apprendre ce qu'il doit savoir que cette voix universelle, qui perce directement jusqu'à son trône. Gêner cette voix, seroit aller contre nos loix; car le monarque est l'homme du peuple, & le peuple ne lui appartient pas.

CHAPITRE XLIII.

Oraison sunebre d'un paysan.

UR IEU x de voir ce qu'étoit devenu ce Verfailles, où j'avois vu d'un côté la splendeur des rois étaler le plus haut degré de l'opulence, & de l'autre une race de commis, scribes insolens, pousfer l'impertinente paresse aussi loin qu'elle pouvoir monter, je rêvai, comme Josué, que j'arrêtois le cours du soleil; il penchoit vers son déclin, il s'arrêta à ma priere comme au tems de ce général Juif, & mon intention, je pense, étoit meilleure que la sienne.

J'étois déja dans la campagne, porté dans une voiture, laquelle n'étoit pas un pot - de - cham-

été tel jour jouer le rôle d'esclave à la cour; que tel autre s'est déshonoré avec toute la pompe imaginablè; que celui-ci a ensin obtenu le fruit de ses bassesses! Quel recueil de platitudes! quel style lâche & rampant! bre (a). Il fallut faire un détour, parce que la

grande route étoit changée.

En passant par un village je vis une troupe de paysans, les yeux baissés & humides de larmes, qui entroient dans un temple. Ce spectacle me frappa. Je sis arrêter ma voiture & je les suivis. Je vis au milieu de la nef un vieillard décédé en habit de paysan, & dont les cheveux blancs pendoient jusqu'à terre. Le passeur du lieu monta sur une petite estrade, & dit à la troupe assemblée,

Citoyens,

"L'homme que vous voyez a été pendant qua-"tre-vingt-dix ans le bienfaiteur des hommes. Il ,, est né fils de laboureur, & dès l'enfance ses foi-, bles mains ont essayé de soulever le choc de la , charrue. Il suivoit son pere dans les sillons, "lorsqu'à peine son pied pouvoit les franchir. "Dès que l'âge lui eut donné les forces après les-,, quelles il foupiroit, il a dit à son pere : repo-"fez-vous; & depuis, chaque soleil l'a vu la-,, bourer, semer, planter, recueillir. Il a défri-"ché plus de deux mille arpens de terre. Il a ,, planté la vigne dans tous ses environs; & vous " lui devez les arbres fruitiers qui nourrissent ce .,, hameau, & l'ombrage qui le couronne. Ce n'é-"toit point l'avarice qui le rendoit infatigable; , c'étoit l'amour du travail pour lequel il disoit ,, que l'homme étoit né, & l'idée sainte & grande ,, que Dieu le regardoit cultivant la terre pour , nourrir ses enfans.

,, Il s'est marié, & il a eu vingt-cinq enfans. Il ,, les a tous formés au travail & à la vertu, & tous

⁽a) C'est le nom des carosses qui conduisent à la cour. Ils sont ordinairement à l'usage du peuple de valets qui pullule dans Versailles; & en ce sens ils zoiturent en esset ce qu'il y a de plus vil en France.

" fes enfans sont d'honnêtes gens. Il leur a donné " de jeunes épouses qu'il a conduites lui-même en " souriant à l'autel du bonheur. Tous ses petits " enfans ont été élevés dans sa maison; & vous " savez quelle joie pure, inaltérable, habitoit sur " leur front. Tous ces freres s'aiment entre eux, " parce qu'il aimoit lui-même & qu'il leur a fait

", fentir qu'il étoit doux de s'aimer.
", Aux jours de fêtes il étoit le premier à faire
", résonner les instrumens champêtres: & son re", gard , sa voix , son geste , vous le savez , étoient
", le signal de l'allégresse universelle. Vous n'avez
", pas oublié sa gaieté , vive émanation d'une ame
", pure , & ses paroles pleines de sens & de sel :
", ayant le don d'exercer une raillerie ingénieuse ,
", il n'a jamais offensé. A qui a-t-il resusé de ren", dre quelque service ? En quelle occasion s'est-il
", jamais montré insensible au malheur public ou
", particulier ? Quand a-t-il été indissérent lorsqu'il
", s'agissoit de la patrie ? Son cœur étoit à elle : son
", image étoit l'ame de ses entretiens ; il ne parloit
", que pour sa prospérité ; il chérissoit l'ordre par

, le sentiment intime qu'il avoit de la vertu. ", Vous l'avez vu , lorsque l'âge avoit courbé " son corps, & que ses jambes étoient déja chan-" celantes; vous l'avez vu monter au sommet des ,, montagnes & distribuer les leçons d'expérience ,, aux jeunes agriculteurs. Sa mémoire étoit le sur , dépôt des observations faites pendant quatre-, vingt années consécutives sur la variété des di-, verses saisons. Tel arbre planté de ses mains, ,, dans telle ou telle année, lui rappelloit la sa-, veur ou le courroux du ciel. Il savoit par cœur , ce que les hommes oublient; les morts, les ré-, coltes abondantes, les legs faits aux pauvres. Il "étoit doué comme d'un esprit prophétique, & "lorsqu'il méditoit au clair de la lune, il savoit , de quelle semence il devoit enrichir le jardin ,, potager, La veille de sa mort il a dit : Mes en-

Qq

5, fans, j'approche de l'Etre, auteur de tout bien, , que j'ai toujours adoré & en qui j'espere : émon, dez demain vos poiriers, & qu'au coucher du , soleil on m'enterre à la tête de mon champ.

"Yous allez l'y placer, enfans qui devez l'imi-"ter; mais avant d'ensevelir ces cheveux blancs "qui de loin imprimoient le respect & attiroient "la jeunesse, voyez ses mains honorables, char-"gées de durillons; voilà l'auguste empreinte de "ses longs travaux!

Alors l'orateur prit une de ses mains glacées & l'éleva. Elle avoit acquis un double volume sous l'exercice journalier de la bêche, & sembloit avoir été invulnerable au piquant des ronces & au

tranchant des cailloux.

L'orateur baisa respectueusement cette main

vénérable, & chacun suivit son exemple.

Ses enfans le porterent sur trois javelles de bled, l'enterrerent comme il l'avoit desiré, & mirent sur sa tombe sa serpe, sa bêche & le soc d'une charrue.

Ah, m'écriai-je, si les hommes célébrés par Bossuet, Fléchier, Mascaron, Neuville, avoient eu la centieme partie des vertus de cet agriculteur, je leur pardonnerois leur éloquence pompeuse & sutile.

CHAPITRE XLIV ET DERNIER.

Versailles.

J'ARRIVE, je cherche des yeux ce palais superbe d'où partoient les destinées de plusieurs nations. Quelle surprise! Je n'apperçus que des débris, des murs entr'ouverts, des statues mutilées; quelques portiques à moitié renversés laissoient entrevoir une idée consuse de son antique magnificence: je marchois sur ces ruines, lorsque je fis rencontre d'un vieillard assis sur le chapiteau d'une colonne. "Oh! lui dis-je, qu'est devenu ce ,, vaste palais? -- Il est tombé! --- Comment? ,, --- Il s'estécroulé sur lui-même. Un homme dans " son orgueil impatient a voulu forcer ici la na-,, ture ; il a précipité édifices sur édifices ; avide de , jouir dans sa volonté capricieuse, il a fatigué ,, ses sujets. Ici est venu s'engloutir tout l'argent " du royaume. Ici a coulé un fleuve de larmes ,, pour composer ces bassins dont il ne reste au-,, cuns vestiges. Voilà ce qui subsiste de ce colosse ,, qu'un million de mains ont élevé avec tant d'ef-" forts douloureux. Ce palais péchoit par ses fon-" demens ; il étoit l'image de la grandeur de celui , qui l'a bâti (a). Les rois, ses successeurs, ont été ,, obligés de fuir, de peur d'être écrasés. Puissent ,, ces ruines crier à tous les souverains, que ceux , qui abusent d'une puissance momentanée ne , font que dévoiler leur foiblesse à la génération , suivante... A ces mots il versoit un torrent de , larmes, & regardoit le ciel d'un air contrit. ---,, Pourquoi pleurez - vous, lui dis-je? Tout le " monde est heureux, & ces débris n'annoncent

⁽a) On loue ces magnifiques spectacles donnés au peuple Romain. On veut inférer de-là la grandeur de ce peuple. Il fut malheureux dès qu'il commença à voir ces fêtes sastueuses où étoit prodiguué le fruit de ses victoires. Qui bâtit les cirques, les théatres, les thermes? qui creusa ces lacs artificiels où toute une stotte manœuvroit comme en pleine mer? Ce furent ces monstres couronnés, dont le tyrannique orgueil écrasoit la moitié du peuple pour réjouir les yeux de l'autre. Ces énormes pyramides, dont se vante l'Egypte, sont les monumens du despotisme. Les républicains construisent des aqueducs, des canaux, des chemins, des places publiques, des marchés; mais chaque palais qu'éleve un monarque est le germe d'une prothaine calamité.

cheva sa voix & dit:,, Ah! malheureux! sachez, que je suis ce Louis XIV, qui a bâti ce triste, palais. La justice divine a rallumé le stambeau, de més jours pour me faire contempler de plus, près mon déplorable ouvrage. Que les monus, mens de l'orgueil sont fragiles! ... Je pleure & , je pleurerai toujours. ... Ah! que n'ai-je su (a)... J'allois l'interroger lui - même, lorsqu'une des couleuvres dont ce séjour étoit encore rempli, s'élançant du tronçon d'une colonne autour de laquelle elle étoit repliée, me piqua au col, & je m'éveillai.

FIN.

⁽a) Placé au milieu de l'Europe, dominant sur l'océan, & par la longue étendue & les détours de ses côtes sur les mers de Flandres, d'Espagne, d'Allemagne, tenant à la Méditerannée, & Quel royaume que la France! & quel Peuple sembleroit avoir plus de droits au bonheur!







